

MOVIMENTO

Um Instituto paulista luta contra o alcoolismo e pelo Esperanto

Dedicado, há muito tempo, à prevenção e orientação ao alcoolismo, o INSTITUTO FRATERNAIS DE LABORATERAPIA, Rua Santo Amaro, 244/CEP 01315-000 - São Paulo (fone 604-6707) engajou-se recentemente numa campanha intensiva voltada à divulgação do idioma de Zamenhof por vários meios oferecidos pela técnica moderna.

O ESPERANTO-LABORGRUPO foi ali criado, compondo-se de sete grupos dedicando-se à divulgação, estudos, pesquisas, ensino, apoio, arrecadação e social.

Com muita satisfação, companheiros do IFL comunicam que conseguiram colocar 1200 cópias

do disquete distribuído gratuitamente para aqueles que desejem enfrentar-se no Esperanto através do computador. E a campanha continua... Aos interessados, basta enviar qualquer disquete sem defeitos e mais 4 selos p. normal ao mencionado endereço, para recebimento do disquete que já está fazendo milagres no aprendizado do idioma internacional.

Penetrando também na era do INTERNET, esse Instituto mantém ainda o ALTO ASTRAL, via BBS, fone (11) 816-8384 (dados), CONFERÊNCIA 7, dedicado ao Esperanto.

Em São Paulo, quem quiser participar do ESPERANTO-LABORGRUPO, suas reuniões se dão aos sábados, a partir das 15 hs.

Em São José do Rio Preto, SP, funciona o HOSPITAL IE-LAR, que em 25 de abril último foi palco finalmente de uma iniciativa feliz: a efetivação de sua primeira cirurgia cardiovascular, sob liderança do dr. Roberto Vito Ardito.

A partir dessa primeira intervenção, estende-se para esse estabelecimento de saúde um multiplicado programa para essas cirurgias, e, tudo correndo bem, seria possível até umas quatro delas diariamente.

Os cardiopatas, os males cardiovasculares são uma forte preocupação da saúde nos nossos dias, atingindo vasta população. Por isto essa conquista foi divulgada por esse Hospital (inclusive pelo importante jornal dali DIÁRIO DA REGIÃO) como fato de justo júbilo.

De 24 a 27 de agosto próximo teremos a realização do 5º CONGRESSO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO NORTE, tendo como local o Centro de Convenções de Natal.

Dentro do tema oficial ESPÍRITISMO, O CONSOLIDADOR PROMETIDO, um extenso programa foi elaborado, com títulos de palestras que prometem abordar temas muito amplos dos mais diferenciados assuntos da Doutrina Espírita.

O que acontece

Hospital espírita cresce com cirurgia

O Hospital, filantrópico, reconhecido de Utilidade Pública Federal, é mantido pelo INSTITUTO ESPÍRITA NOSSO LAR, com sede nessa cidade à Rua Luiz Antônio da Silveira, 1728.

A Entidade mantém também outros departamentos ligados à saúde, à assistência social, à profissionalização. Citamos os cursos

gratuitos de corte e costura, cabeleireiro, manicure, barbeiro, tricô, crochê, pintura em tecido, prenatal. Há ainda colaboração à população carente com distribuição de roupas, mantimentos, enxovais para recém-natos, e a assistência odontológica e farmacêutica.

Esse modelar Instituto tem o fone (0172) 33-0300.

Rio Grande do Norte e seu 5º Congresso

Os seguintes oradores e expositores prestigiarão o Congresso: Isaías Claro, Benvindo Melo, Carlos de Paula, Waldemar Matoso, Marlene Nobre, Reynaldo Leite, Edvaldo Roberto de Oliveira, Ney Prieto, Marilusa Vasconcelos, Jorge Luiz de Carvalho, João Costa, Letícia Camacho, Elaine Ramazzini, Avildo Fioravante, Sebastião Maia, Alba Tavares, Arlindo

Arújo, Sônia Rinaldi, Carlos Augusto Perandrea, Francisco Ferreira Xixi, Antônio Monteiro, Altamir da Cunha, Cecília Rocha e outros.

Paralelamente ao desenvolver do Congresso serão realizados vários Cursos, com ampla temática.

Constam ainda do programa sessões musicais e de pintura: mediúnicas.

O evento é uma promoção da Casa de Caridade "Adolfo Bezerra de Menezes", com apoio da FERN e CFE.

A Comissão Organizadora é liderada pela esforçada companheira Márcia Carvalho.

Informações sobre essa realização de grande oportunidade doutrinária podem ser obtidas pelo fone (084) 222-3772.

CASA DE FABIANO DE CRISTO: um ideal de solidariedade

Na cidade mineira de Igarapé um grupo de esforçados confrades, sob liderança do companheiro Antônio de Pádua Telles, está vivamente empenhado em prestar assistência aos aidéticos.

A Casa de Fabiano de Cristo está trabalhando no sentido de construir uma sede, que será um lar para enfermos rejeitados, uma casa do caminho depositando conforto, carinho, assistência cristã aos desajustados sociais em função das enfermidades que marginalizam os irmãos carentes de maior cuidado.

Esta nota é um sincero ponto de apoio à sinceridade, à luta desses companheiros para estender os braços da fraternidade e do amor. É também um brado, um pedido de apoio aos corações generosos a que apoiem essa obra que vem de

encontro a uma necessidade do momento.

Essa Casa está em campanha e labora com muito sacrifício para tornar possível a construção de sua sede, num terreno de 12x30 m que já conseguiu adquirir com muito esforço.

Qualquer contribuição, qualquer valor poerá ser remetido através da Conta nº 85.164-7 - Agência Banco do Brasil - 32900-000 - Igarapé - MG.

Uma obra que realmente merece o nosso maior apoio e carinho, primeiro como cidadãos sociais, e depois como cristãos que temos o dever de alcançar nossos irmãos sofredores com o abraço da fraternidade.

O endereço para correspondência: Rua Hum, 381 - Novo Horizonte - IGARAPÉ - MG.

42ª Semana Espírita de Vitória da Conquista

A qualidade e o peso desse já tradicional evento sem dúvida serão reeditados nessa localidade da Bahia, de 3 a 10 de setembro próximo.

A temática CIVILIZAÇÃO DO ESPÍRITO: MEGATENDÊNCIA DO SÉCULO XXI será

desenvolvida com um megaprograma muito bem elaborado, contribuindo para o brilhantismo das perorações e discussão os seguintes oradores: Alberto Ribeiro de Almeida, Eduardo, Ana e Geraldo Guimarães, André Luiz Peixinho, Djalma Motta Argollo, José Alberto Medrado, Estevão Ca-

molesi, Adenauer Marcos Ferra de Novaes e outros.

Paralelamente ao evento haverá seminários e sessão de pintura mediúnicas.

Como sempre, a escolha e distribuição dos sub-temas é muito bem cuidada, desdobrando ao participante um tapete de variadíssimas

ma policromia sobre aspectos técnicos da Doutrina dos Espíritos e do Espiritualismo, procurando enquadrar vários ângulos da Ciência, Filosofia e Moral aos estudos, conquistas e aspirações do homem em face da emergente escalada à nova civilização do próximo milênio.



As modernas instalações do L.E. "Chico Xavier"

Novas instalações no LAR ESPÍRITA "CHICO XAVIER"

Em Recife, Pe, ocorreu em 30 de junho último a inauguração das novas dependências do LAR ESPÍRITA "CHICO XAVIER", com a presença do sr. Marco Antônio de Oliveira Maciel, Vice-Presidente da República.

As instalações modernas desse Lar constam da Praça Divaldo

Franco, Auditório "Irmã Amélia Rodrigues", Biblioteca "Joanna de Angelis", Clínica Médico-Odontológica "Dr. Bezerra de Menezes e Sala de Vídeo e Som.

No ritmo da comemoração festiva, Divaldo Pereira Franco profere palestra no Centro de Convenções desta cidade, no dia 2 de

julho, sob o tema AUTO-PERDÃO. No dia 1º de julho haverá no Teatro Berberibe uma programação acadêmica sob o tema LOUCURA E OBSESSÃO.

Haverá também, ao ensejo, o lançamento de "Voz Amiga", pelo Espírito Amélia, psicografia de Vera Cohn.

Dentro da 35ª Semana Espírita de Valença - Rio das Flores, será realizada uma palestra pelo dr. Renê Pessa, médico, psicólogo, professor, que abordará o tema "EU SOU..." - AS MÁXIMAS DO CRISTO SEGUNDO O EVANGELHO DE JOÃO.

A conferência terá lugar no Centro Espírita "Yvonne Pereira", Av. João de Lacerda Paiva, 302, em Rio das Flores (RJ), no dia 8 de julho próximo.

C.E. "Yvonne Pereira" promove palestra

II Encontro de Serviço Social Espírita

Em 6 de julho, das 7,30 às 17 horas, ocorre o II ENCONTRO DE SERVIÇO SOCIAL ESPÍRITA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, sob o tema "Posicionamento diante da realidade da fome e da miséria", e com os sub-temas "Repensando a Ass. Social Espírita", "Compromissos Jurídicos",

"Meios de Manutenção da Obra Espírita" e "Isolacionismo ou Parceria".

O evento terá lugar à Rua Francisco Alves, 275, Vila Paulicéia e está aberto a todas as entidades. É uma promoção da Instituição Assistencial "Meimei".

Informações: fone 418-7505/7033.

Aqui

Planejamento da ação do movimento jovem de Franca



FRANCA

Apresentação no Teatro "Judas Iscariotes"

Em fins de maio último o NÚCLEO "EURÍPEDES" DE ESTUDOS E CONFECÇÃO TEATRAL esteve em Franca apresentando duas de suas já conhecidas peças de fundo espírita.



FIM, COMEÇO DE TUDO



O público francano pode assistir "FIM, COMEÇO DE TUDO" e "GRAN-CIRCO FLUÍDICO" no Teatro da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", que foi palco também, na oportunidade dessas apresentações, de mais uma sessão da peça "NHÔ TOTI", esta uma peça montada por jovens espíritas francanos, através do Grupo "ARTE & VIDA". É mais um esforço da juventude francana no sentido da maior ativação desse Teatro.

CALENDÁRIO 1995

Buscando cada vez mais planejar suas atividades, os dirigentes de mocidades, na última reunião do DM/USE - Intermunicipal - Franca, elaboraram o calendário para o ano de 1995, como segue:

AGOSTO
* 26ª Semana "Bezerra de Menezes"
* Apresentação peça "Reinúncia"

SETEMBRO
* CREME - Confrat. Regional Moc. Espírita
* Aniversário Centro "Maria Barini"

OUTUBRO
2ª Prévia COMJESP (S.J. Rio Preto)
Mês de Kardec

NOVEMBRO
2ª EECME (S. J. dos Campos)
Promoção COMJESP CONFRADE

DEZEMBRO
FLEF - Feira do Livro Espírita GEFA - Grande Encontro Final do Ano
Aniversário MEPEC

Contamos com a colaboração e participação de todos para a realização das atividades durante o ano de 1995, e lembremo-nos: participar é muito mais do que simplesmente estar presente; é contribuir com idéias e sugestões para que juntos alcancemos os objetivos comuns.

DM/USE - Intermunicipal Regional

JANEIRO
* Gincana MEMB

FEVEREIRO
* 3ª Prévia - Bebedouro
* CONRESPI

MARÇO
* Semana da Família

ABRIL
* Jogos Confraternização - MEF
* Aniversário MEJOM
* XXVIII - COMENESP (Ribeirão Preto)
* 22ª Semana do Livro Espírita
* IX Congresso Estadual de Espiritismo

MAIO
* ESASDEF
* Aniversário MEF

JUNHO
* Festa Junina
* Apres. peça "Augusto. Dos Anjos?"

JULHO
* 1ª Prévia COMJESP (Pedregulho)
* Confraternização de Férias

Promoções beneficentes



O Grupo Espírita "Lar de Ismália", situado no Jardim Paulistano de nossa cidade de Franca, promove uma FELJODA BENEFICENTE no dia 29 de julho próximo.

Os que quiserem colaborar liguem para 723-8307, ou dirijam-se à Rua Álvares Abranches, 595, onde será feita a entrega da feijoada.

A promoção visa angariar fundos para a manutenção e ampliação da Entidade.

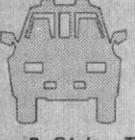
Companheiros do "Ismália" solicitam também, com empenho, a colaboração da comunidade francana no sentido de doar roupas usadas para um Bazar da Pechincha que estará promovendo.

Quem quer levar teatro à sua cidade?

COMPANHEIROS DE QUALQUER PARTE DO PAÍS QUE QUEIRAM LEVAR APRESENTAÇÕES DE TEATRO À SUA CIDADE PODERÃO CONTATAR O GRUPO ARTE E VIDA, DE FRANCA, QUE TEM MONTADA A PEÇA "NHÔ TOTI", DE FUNDO SOCIOLOGICO-ESPIRITISTA, À DISPOSIÇÃO DOS CONFRADES E ENTIDADES.

VAMOS COLOCAR TEATRO NA PROGRAMAÇÃO DE EVENTOS?

INFORMEM-SE LIGANDO PARA MARKIM NO FONE (016) 723-3450.

<p>INGLÊS</p> 	<p>AUTOFRANCA veículos - peças e serviços Ltda.</p> <p><i>Qualidade suprema de serviço</i></p> <p>Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233 Fone: 722-7666 - Franca-SP</p>	<p>ÓTICA cine & foto FRANCANA</p> <p>R. Monsenhor Rosa, 1951 (ao lado da telefônica) Fone: 722-3765</p>	<p>COMAFRA Com. de Máquinas para Calçados Ltda.</p> <p>Linha Completa para máquinas de pesponto. Acessórios para Calçados em geral. Vazadores. Facas para Chanfrar. Taxas. Pregos.</p> <p>Av. Hélio Palermo, 2607 - Jdim Samélio PABX:(016) 723-6300 - Franca-SP</p>			
<p>ESPAANHOL</p> <p>Com qualidade total</p> <p>R. do Comércio, 2201 F: (016) 721-3140 Franca-SP</p>	<p>TECNOCAR</p> <p>Regulagens Eletrônicas</p>  <p>R. Cósimo Traficante, 415 - V. Monteiro Fone: 722-8075</p>	<p>REFEIÇÕES DORA</p> <p>MARIA GUEDES DE BRITO</p> <p>REFEIÇÕES - MARMITAS - MARMITEX SORVETES - REFRIGERANTES</p> <p>R. Ângelo Paludeto, 1192 - V. N. S. do Carmo Fone: 723-1680 - Franca</p>	<p>GRUPO GRANERO</p> <p>Tradição em Vender Barato</p> <p>7 Lojas em Franca</p>			
<p>AUTO FUNILARIA E PINTURA "EMILINHO"</p> <p>48 anos de experiência no ramo.</p> <p>Especialista em pintura metálica, perolizada, sintética e ducos.</p> <p>Rua Felisbino de Lima, 1820 Fone: (016) 722-3778</p>	<p>Eletrodinamo</p>  <p>Paulo Ramos Comércio de Baterias.</p> <p>R. Francisco Barbosa, 566 Franca-SP Fone 722-9009</p> <p>A NOVA FORÇA</p>		<p>FARMÁCIA OFICINAL</p>  <p>Manipula o seu medicamento, aliando a alta tecnologia ao trabalho artesanal farmacêutico.</p> <p>MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS Homeopatia, Cosméticos Personalizados, Plantas Medicinais e Produtos Naturais.</p> <p>R. Voluntários da Franca, 1840 - Tel: 723-6766 Franca Shopping - Tel: 724-1725 R. Diogo Feijó, 1963 - Tel: 721-1331</p>			
<p>O MUNDO DAS TINTAS</p> <p>Av. Pres. Vargas, 459 F: 722-1853 Franca-SP</p>	<p>PEG-LEV SUPERMERCADOS</p> <p>O novo nome da sua Economia</p> <p>Loja 1: Estação: 723-2888 - Fax: 724-2063 Loja 2: Ponte Preta: 724-2888 Loja 3: Santa Cruz: 724-3099 Loja 4 - Jdim Portinari - 727-8713</p> <p>Entregas a Domicílio PEG-LEV, o supermercado do povo</p>	<p>POSTO SANTA CRUZ</p> <p>24 HORAS COM VOCÊ</p> <p>Av. Major Nicácio, 2780 - Franca Adm. Gilson de Souza e Lírio Fábio FONES: (016)721-3898</p>	<p>ASSINE A NOVA ERA E INGRESSE NUMA NOVA ERA</p> <p>Fone: (016) 722-3317</p>			
<p>PESTALOZZI</p> <p>* CALÇADOS PESTALOZZI Tradição e Qualidade que conquistaram o Mundo</p> <p>* COMPLEXO EDUCACIONAL O Bom Nível em Vários Cursos</p> <p>* ASSISTÊNCIA SOCIAL Ampara mais de 2000 Crianças em suas creches e escolas</p> <p>Fundação Educandário Pestalozzi Rua Prudente de Moraes, 677 - Franca - SP Fone: (016) 721-2090 - FAX: (016) 722-2807</p>	<p>SACARIA TREMEMBÉ LTDA</p> <p>* Panos de Prato * Toalhas * Sacos Alvejados Atacado e Varejo</p> <p>Rua Bresser, 1414 - São Paulo - SP Fone/Fax: (011) 291-8141</p>	<p>Ravelli</p> <p>A SUA MELHOR EMOÇÃO</p>	<p>ASSINE A NOVA ERA E INGRESSE NUMA NOVA ERA</p> <p>Fone: (016) 722-3317</p>			
<p>CAFÉ DO TIO PEPE</p> <p>FONE: 722-0950 DA FAZENDA PARA VOCE</p> <p>CAFÉ TORRADO E MOÍDO</p> <p>J. Ramon Ribeiro e Cia. Ltda Fazenda São Luiz da Casa Seca sn</p>	<p>INDÚSTRIAS MECÂNICAS ROCHFER LTDA</p> <p>Bomba Hidráulica "ROCHFER"</p> <p>Av. José da Silva, 3765 - Jd. Maria Rosa - Franca - SP PABX: 722-9411 - FAX: 722-9440 TELEX: 166730</p>	<p>DHARMA</p> <p>VOCE USA POR ESPORTE</p> <p>PRESENTES QUE SÃO VERDADEIRAS JOIAS</p> <p>Aespecial presentes NO CALÇADOURO OFERECIDO</p> <p>Aespecial jóias NA PRAÇA CATEDRAL</p> <p>PRESENTES QUE SÃO JÓIAS DE VERDADE</p>				
<p>NOSSO CAFÉ</p> <p>• Café Expresso - Salgados • Sanduíches - Prato Feito • Tortas - Mermiteix • Pão de Queijo - Vitaminas • Bombôniere - Sucos</p> <p>R. Mal. Deodoro, 1436 na Praça Barão Fone: 724-2607</p>	<p>AUTO-PEÇAS SÃO JORGE</p> <p>Plantão aos Domingos e Feriados das 08:00 às 11:00 hs.</p> <p>R. Libero Badaró, 1601 Fones: 722-3200 E 722-3496</p>	<p>TRIÂNGULO DESPACHANTE</p> <p>Transferência e Licenciamento de veículos, neg. multa - furtos e roubos - identidades - CIC</p> <p>R. General Carneiro, 711 Estação - Franca Tel: 722-1939 e 723-5504</p>	<p>DR. JOSÉ ALBERTO TOUSO PSIQUIATRA</p> <p>Tratamento de Distúrbios emocionais e psicossomáticos</p> <p>R. Mal. Deodoro, 2025 Con. 12 - Franca-SP Fone: 722-1734</p>	<p>GRÁFICA CRIATIVA</p> <p>IMPRESSOS EM GERAL</p> <p>R. Gonçalves Dias, 2152 Estação Tel: (016) 722-9589 Franca-SP</p>	<p>Dr. Alberto Ferrante Neto</p> <p>* Neurologia * Neurocirurgia</p> <p>Rua Marry Jr., 2277 Fone: (016) 722-8003 Franca-SP</p>	<p>Dr. Cleber Rebelo Novelino CRM 23.402</p> <p>* PEDIATRIA * PUERICULTURA * HOMEOPATIA (Adultos e Crianças)</p> <p>Rua Alvores Abranches, 111 Fone: 723-3190 Franca-SP</p>
<p>Gráfica "A Nova Era"</p> <p>65 Anos de Boa Impressão</p> <p>Fone: (016) 722-3317</p>	<p>Verzola Promoções Publicidades S/C Ltda</p> <p>* Rádio Difusora de Franca, a serviço da comunidade.</p> <p>PROGRAMA DO VERZOLA 27 ANOS NO AR.</p>	<p>VIDROCAR</p> <p>Valentim Souza Costa</p> <p>Av. Pres. Vargas, 1675 Jdim Boa Esperança Fone: (016) 727-1444 Franca-SP</p>	<p>PANIFICADORA BRASILÂNDIA DA FRANCA LTDA</p> <p>Pães Quentes à Toda Hora.</p> <p>Rua Fortaleza, 1160 Fone: 725-2230</p>	<p>DR. CIRO DE CASTRO BOTTO</p> <p>PNEUMOLOGIA Doenças Respiratórias, Alergias Respiratórias, Avaliação de Função Pulmonar, Tratamento de Tabagismo</p> <p>R. Vol. da Franca, 1990 Fones: 723-2266 - 723-2458 Emergências - Santa Casa</p>	<p>FARMÁCIA SÃO LOURENÇO</p> <p>Agora também com produtos naturais e fitoterápicos</p> <p>Farm. Responsável Marcial Borges Av. Presidente Vargas, 783 Tel: 722-2479 - Franca-SP</p>	<p>Mercearia Industrial</p> <p>Latarias, Secos e Molhados, Frutas e Verduras.</p> <p>R. João Quilino de Souza, 992 Fone: 722-5235 Vila Industrial Franca-SP</p>
<p>AUTO-MECÂNICA PASSOS</p> <p>Experiência de 27 Anos</p> <p>R. Ercílio B. de Avelar, 1261 Parque Progresso Franca-SP Fone: (016) 722-7677</p>	<p>FRIL-LAR</p> <p>Frios e Laticínios Castanhas, Bacalhau</p> <p>R. General Telles, 1181 Fone: (016) 724-3421</p>	<p>KASARÃO</p> <p>Materiais de Construção</p> <p>Av. Prof. José R. Costa Sobrinho, 1670 Jardim Petrágia - Franca - SP</p> <p>FONES: 727-3511 e 722-0918</p>	<p>Martins & Mamede</p> <p>Imóveis</p> <p>CRECI - 15.330 - 29.339 R. Afonso Pena, 1297 Fones: 721-1990 e 723-5288</p>	<p>PRECISMAQ</p> <p>Serviços Gerais em Torno, Frezadora, Solda</p> <p>R. Alberto de Azevedo, 1542 Vila Nova - Franca Fone: (016) 722-7533</p>	<p>FARMÁCIA E DROGARIA SÃO JORGE</p> <p>R. Major Claudiano, 2605 Franca-SP Fone: 722-2588</p>	<p>Erlindo Morato Arquiteto</p> <p>R. Vol da Franca, 1838 Fone: 722-4157 Franca-SP</p>

SUPERBOX
Preço baixo todo dia!

AV. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2901
Bairro São José - Franca
ABERTO DE SEGUNDA À SÁBADO, DAS 08:00 ÀS 21:00 Hs.

A posição íntima face aos acontecimentos



À procura da bem-aventurança

Acústica na alma faz sentir as vibrações de amor e de sentimento fraterno daqueles que conosco comungam nos pensamentos de elevação espiritual, na busca de harmonia que nos faça sobrepujar as dificuldades que encontramos no dia-a-dia da nossa existência. São elas que nos encorajam nos momentos difíceis, quando, duvidando mesmo da nossa capacidade de ultrapassar as barreiras que encontramos, ficamos à mercê do desânimo; são elas que alongam o nosso olhar para longe dos enevoados vales de sombra em que nos perdemos, levando-nos a ver a claridade de um horizonte de esperanças e de possibilidades; são também elas que nos permitem entrever a presença amiga de protetores que nos amparam e orientam, mas que, igualmente, revelam a existência de um sem-número de irmãos, tão ou mais caros que nós, a quem poderíamos estender o braço amigável.

Para isso, contudo, é necessário que o nosso coração esteja aberto para as clarinadas do bem e que elas repercutam em nossos sentimentos, possibilitando a sua transformação de simples prolongamentos das necessidades e ambições terrenas, para uma contínua busca de regiões mais harmônicas e mais aprazíveis, onde possamos comungar com todos os irmãos de boa-vontade na implantação de um ambiente de serenidade e de paz.

Os acontecimentos de cada dia repercutem em nosso íntimo consoante a nossa condição de equilíbrio. Cercados que somos por vibrações desconexas, desordenadas e até mesmo agressivas, característica do mundo ainda pouco espiritualizado em que vivemos e, nós mesmos ainda vibrando nesta mesma faixa, é natural que as ocorrências negativas ecoem mais profundamente em nós, arrastando-nos a um turbilhão de preocupações e de perspectivas sombrias para as quais, como se mergulhados em denso nevoeiro, não encontramos saída. Por isso os fatos que registram a presença do bem e de possibilidades de engrandeci-

mento são pouco anotados, embora eles indiquem a eterna vigilância dos prepostos do Senhor, que batalham por conduzir a Humanidade para um destino de luz.

Os ensinamentos de Jesus nos convidam justamente para o entendimento das realidades da vida espiritual e para o reino abençoado a que fomos votados desde o momento da Criação. Eles nos falam da harmonia que deve reinar em nossos corações, para que a luz do bem neles se instale; dizem-nos da necessidade de um caminhar conjunto com realizações fraternas para que o percurso se faça de forma suave; registram em nossa consciência a necessidade de abandonarmos as injunções que ainda nos prendem ao solo, para adquirirmos a capacidade de elevação da alma; convidam-nos a cerarmos os ouvidos ao apelo das glórias para os alvites do trabalho fraterno onde, mesmo à custa de sacrifícios e incompreensões, poderemos colaborar para a implantação de um mundo melhor; eles nos fazem compreender a nossa posição de eles de um encadeamento de vidas onde somos sustentados pelos que nos antecedem e com igual responsabilidade para os que nos seguem.

A nossa possibilidade de assimilação desses ensinamentos determinará a forma pela qual os acontecimentos do mundo se refletirão em nós. Se bem recebidos, eles representarão uma balsa protetora que nos amparará mesmo nas mais violentas tempestades, dando-nos a segurança e a certeza de que, ao final, acabaremos apon-

tando à região de bonança onde, recompondo-nos das feridas da travessia, continuaremos a jornada na busca do nosso destino. Não os incorporando em nós, iremos absorvendo as desarmonias exteriores e poderemos sossobrar.

A filtragem das vibrações com as quais convivemos é a razão direta para que possamos levar a bom termo mais esta oportunidade de vida que nos foi concedida. Da mesma forma como um filtro de barro consegue absorver as impurezas da água, tornando-a potável e sadia, o filtro da nossa alma deve ser capaz de reter as emanações deletérias, só permitindo que as boas cheguem até nós e, assim como para aquele deve ser usada periodicamente uma escova para retirar a crosta densa, este também de ser criteriosamente limpo para que permaneça a sua eficácia; para isso teremos que usar a boa-vontade e a persistência.

A contínua observação de nós mesmos nos capacitará a um melhor equilíbrio nos caminhos da vida. Examinando as nossas tendências e as nossas inclinações, procurando torná-las compatíveis com os ensinamentos do Mestre, estaremos cada vez mais ligados aos chamamentos de natureza superior. Com isso poderemos viver dentro das imposições do mundo e conviver com a desarmonia, sem por elas sermos dominados, porque estarão presentes, em nosso íntimo, as vibrações equilibrantes da serenidade e da paz.

Waldomiro B. Sarceuk
(CANOAS - Rio Grande do Sul)



Qual será nossa moradia espiritual?

Antônio Fernandes Rodrigues

Iodos nós gostaríamos de saber qual seria a esfera que iríamos habitar, quando deixarmos a nossa vestimenta carnal.

É evidente que temos uma idéia aproximada, segundo a nossa condição moral e intelectual; mas nem sempre sabemos avaliar as exigências das Leis Divinas.

Segundo o que nos ensina André Luiz, a maioria das pessoas suicidam-se, e estas vão para a esfera purgatorial, se não tivessem outros débitos; se existirem irmão para a esfera trevas.

Os suicidas não são apenas os que tomam veneno ou se matam com uma arma; são também os que alimentam vícios, tais como fumar, tomar bebidas alcoólicas,

utilizar condimentos não recomendáveis nas refeições, como: pimenta, vinagre e outros temperos nocivos.

Como nos diz André Luiz, na terceira esfera a vida é um paraso, e na esfera a alimentação é baseada nos vegetais, mesmo porque não existe eliminação de aves ou quadrúpedes, que lá existem

em corpo fluídico, como fluídico é o corpo perispiritual dos seres humanos.

Nessa esfera, os mais evoluídos alimentam-se apenas do ar que aspiram.

Podemos dizer que avaliamos a evolução de um Espírito segundo a alimentação consumida.

A beleza da sabedoria enobrecer o coração dos homens, mulheres e crianças do nosso planeta. Em cada faixa etária da vida de cada ser humano, está a grandeza de poder usufruir do sentido maravilhoso de decisão que o grande Senhor Deus nos ofertou: o livre arbítrio.

Nós que vivemos todos no planeta Terra, lugar de expiação e aprendizado, devíamos usar sempre o brilho do livre arbítrio para definirmos o que é o bem e o que é o mal.



SABEDORIA

Definir bem uma situação de nossas vidas é um momento de sabedoria. A humildade de aceitar que estamos aqui para aprender, amar e servir, é um ato de sabedoria.

Sabedoria não está somente em falar grandes frases e belas palavras e também quando emitimos profundos conceitos de caridade, amor e fraternidade. Sabedoria é quando vemos a verdade da vida,

e quando a praticamos é flor da nossa espiritualidade.

Sabedoria é entender que temos muito que aprender, que temos que tomar decisões importantes, materiais e espirituais, onde devemos meditar e decidir bem, com amor e muita paz. Isto é sabedoria.

Osael de Carvalho
(Rio de Janeiro)

OS BENEFÍCIOS DO EQUILÍBRIO

Para nossos tempos de angústias, desespero, desencontros, des-caminhos, confusão, nada melhor do que ler um livro ora lançado pela Livraria Distribuidora e Editora Espírita "NOSSO LAR" Ltda., que tem o endereço Rua Silveira Martins, 119 — 1º andar — CJ.11 — Centro — CEP 01019-000 — São Paulo — SP, fone (011) 605.0361.

Estamos nos referindo a "OS BENEFÍCIOS DO EQUILÍBRIO — ENCONTRE SUA PAZ INTERIOR", autoria de Ricardo Simões de Magalhães, jovem pernambucano que muito laborou para apresentar seu conhecimento e conclusões sobre o importante tema do equilíbrio espiritual.

Linguagem simples, esse livro é um convite com muita objetividade para se alcançar a necessária serenidade, com muitas lições tiradas do cotidiano para uma vivência feliz, confiante e realizadora.

assim o também polêmico assunto dos prejuízos e crueldade da alimentação carnívora, o que felizmente tem obtido receptividade positiva por parte dos nossos leitores.

Temos, pois, além do dever, também a enorme satisfação de anunciar o mais recente lançamento da PETIT EDITORA: "Animais, nossos irmãos", autoria de Eurípedes Kühl, 160 páginas, 10 mil exemplares, preço médio R\$ 8,00.

O autor, amadurecido na longa vida e na pesquisa sobre o tema, abordou-o sobre os ângulos os mais diversos, sempre, porém, afinado com as concepções espiritualistas e espiritualistas, ele que já é autor de outros livros, versando sobre tóxico, sexo, além de romances.

O livro caminha por indagações assim: para onde vão os animais quando morrem? Como é a vida das espécies na espiritualidade? há reencarnação para os animais? há selva no mundo espiritual? animais são médiums, têm



carma, evoluem?... Não é este um apelo puramente sentimentalista, mas um estudo científico de grande alcance e amplitude, acumulando e explicitando fatos à luz da filosofia espiritualista, mas não deixando também de ser um brado de alerta aos descuidados dos homens no cruel trato quanto a seus irmãos inferiores.

A Petit tem o fone (011) 693-4162.

OS PRÓS E OS CONTRAS

- OS INIMIGOS NOS CORRIGEM OS ERROS DE NOVAS LIÇÕES...
- OS AMIGOS INDICAM CAMINHOS POR VIA DO BOM SENSO.
- ***
- O CENSOR ACUSA O SEMELHANTE SEM RECORRER À LÓGICA QUE ESCLARECE...
- O CRÍTICO HONESTO APOANTA OS DEFEITOS SEM FERIR A NINGUÉM.
- ***
- OS AGIOTAS EMPRESTAM DINHEIRO COBRANDO JUROS EXORTIVOS A QUEM DEVE...
- OS FRATERNAIS COOPERAM COM ZELO SEM VISAR RECOMPENSA.
- ***
- OS AVARENTOS JAMAIS PENSAM EM DOAR DO QUE POSSUEM POR EXCESSO...
- O CARIDOSO OFERECE A DÁDIVA AGRADECENDO A DEUS PELO QUE MUITO RECEBEU.
- ***
- O INTRIGANTE PERSEQUE AS PESSOAS PROVOCANDO AS DISCÓRDIAS...
- O PACIFICADOR ENCONTRA FÓRMULAS CRISTãs ADEQUADAS A FIM DE ELUCIDAR.
- ***
- O PERVERSO, IGNORANDO O VALOR DA SOLIDARIEDADE, MAITRATA A QUALQUER UM...
- O BONDOSO RESPEITA QUEM FALTA NA PROVA EM CUMPRIMENTO DO DEVER.
- ***
- O MELIANTE PERSEQUE A VÍTIMA (QUE NEM SEMPRE CONHECE) PARA ACUSAR...
- O BENEFICOR VAI DE ENCONTRO AO CELEBRADO-ENFERMO, A FIM DE DEFENDÊ-LO.
- ***
- O FALSÁRIO VALE-SE DO MOMENTO PARA MENTIR DESCARADAMENTE...
- O EQUILIBRADO RACIOCINA BASEADO NA VERDADE, SEM LUDIBRIAR A NINGUÉM.
- ***
- O MODERADO ENCONTRA SEMPRE MEIOS PARA EVITAR OS DESASTRES IMPREVISÍVEIS.
- O APRESSADO VAI DE ENCONTRO ÀS TRAGÉDIAS COM AS QUAIS NÃO CONTAVA.
- ***
- O ANSIOSO PENSA NO DIA DE AMANHã "PROFETIZANDO" COISAS QUE DIFICILMENTE ACONTECEM...
- O OTIMISTA ENTREGA A DEUS OS RESULTADOS INEVITÁVEIS QUE ACONTECEM.
- ***
- O PROMOTOR, AO ACUSAR,, EXAGERA OS FATOS CONTRA O INFRATOR...
- O JUÍZ SÉRIO, EM NOME DA LEI, JULGA CAUTELOSAMENTE, DE ACORDO COM A SUA CONSCIÊNCIA.
- ***
- O MATERIALISTA, GERALMENTE CEGO, DESDENHA A IMORTALIDADE POR IGNORãNCIA.
- O ESPIRITUALISTA (E COM MAIS RAZãO, O ESPÍRITA CRISTÃO), REPARTE O AMOR QUE VEM DE DEUS, COMO FONTE SUBLIME DO MAIOR BEM DA VIDA!!!

LAURO CAVALDI
(Juiz de Fora - MG)

ESPERANTO

Som Deseado

No dia 25 de março de 1995 foi lançado na Associação Esperantistas do Rio de Janeiro (R. Senador Dantas, 117 sala 1341 — Rio de Janeiro — RJ — 20031), após a Assembléia Geral Ordinária da referida Associação, o livro AS PREPOSIÇÕES EM ESPERANTO, escrito pelo confrade Celso Martins. Trata-se de um excelente livro didático para os alunos deste idioma. Editado por Zamenhof Editores, custa apenas R\$ 4,00, podendo ser adquirido com o Sr. Fabrício Rodrigues Valle (Caixa Postal nº 1887 — São Paulo — SP — 01059-970) sendo dados descontos aos revendedores.

Duque de Caxias é um município da Baixada Fluminense onde o movimento espírita é expressivo, com inúmeras casas espíritas em franca atividade. O mesmo ocorre com o Esperanto. Ali milita o esperantista Daniel Feliz, redator de um Informativo Trimensal do Esperanto-Rondo. Se você quiser entrar em contato com ele, é só escrever para o seguinte endereço: Av. Duque de Caxias, 491 — Duque de Caxias — RJ — CEP 25070-070.

A Federação Espírita Brasileira, desde os tempos de Ismael Gomes Braga, através do seu parque gráfico, tem lançado muitos livros em Esperanto. Caso você queira conhecer este idioma, procurar comprar e estudar em casa mesmo dois livros que a FEB vende há anos. São eles: 1) **Primeiro Manual de Esperanto** e 2) **Esperanto Sem Mestre**. Se você não os encontrar em sua cidade, escreva para a FEB e adquira estes livros pelo sistema de reembolso postal: Avenida Passos nº 30 — Rio de Janeiro — RJ — CEP 20051.

Na cidade de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, em maio de 95, ocorreu o 9º Encontro de Esperanto do Estado do Rio de Janeiro. Contato com os esperantistas de Nova Iguaçu, cidade onde viveu durante longos anos o saudoso professor Leopoldo Machado, poderá ser feito usando-se o endereço: Avenida Governador Amaral Peixoto, 236 sala 303 — Nova Iguaçu (RJ) — 26.000. Ou pelo telefone (021) 767-8060.

Esperantistas de nosso país estão se movimentando para que no ano 2001, quer dizer, o 1º ano do Terceiro Milênio, seja realizado no Brasil o Congresso Universal de Esperanto. Como se recorda, no ano de 1981 foi realizado no Brasil um evento desta ordem com a participação de cerca de 2 mil pessoas de todo o globo, a metade de nossa própria terra brasileira.

Entre 9 e 14 de julho terá sede em Juiz de Fora (MG) o 31º Congresso Brasileiro de Esperanto. Participe. O tema será Movimento Esperantista Brasileiro: Novos Tempos, Novos Rumos. O local será no Instituto Vianna Júnior, Av. dos Andradas nº 415 — Juiz de Fora — MG — 36036. Contatos a cargo do Movimento Esperantista Universitário — Caixa Postal nº 4 — Cep 36001-970 daquela cidade mineira.

ENCONTRE SUA PAZ INTERIOR

Animais, nossos irmãos

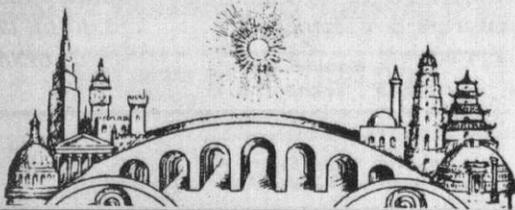
Nosso Jornal tem ventilado sobre a inteligência, paranormalidade, direitos dos animais, bem

RICARDO SIMÕES DE MAGALHÃES

"Este Gênio Sublime, este Verbo Solar, DEUS, não podia revelar-se de repente e de uma só vez à débil humanidade. Deverá avizinhar-se às criaturas em jornadas sucessivas!" Edouard Schuré (Os Grandes Iniciados)

A trajetória do SOL no espaço religioso

PRIMEIRA PARTE



RELIGIÃO ONTEM - HOJE - AMANHÃ

Desde remotíssimas eras certamente o homem pré-histórico, observando a natureza e seus fenômenos, já alimentara no seu íntimo a crença em seres superiores.

O sol, um gigante carro de fogo percorrendo o céu todo dia e desaparecendo toda noite, sem dúvida o admirava mais, fomentando uma crença maior pela sua majestade, sua luz, seu poder. E na alternância dia-noite talvez associasse o dia radiante a tudo que lhe falava de coisas agradáveis, e a noite a tudo que deprimisse. Talvez aí, em primitivos tempos, surgisse já em alguns a distinção do Bem e do Mal.



Símbolos solares babilônicos e assírios.

Entre os antigos Medos, Partos e Persas assentava-se já na religião dos magos, o Mazdeísmo, a separação dos princípios do Bem (Ormuzd) e do Mal (Arrimã). Cada qual com sua respectiva corte de espíritos, benéficos aqueles e maléficis estes, eles estavam em permanente luta no mundo. Chegaria o fim um dia, com a vitória de Ormuzd e da perfeição. E assim, muito antes de São João, antigos magos já haviam traçado as linhas de um como que Apocalipse.

Não é difícil identificar aí um possível culto solar a Ormuzd.

Ali entre os persas surgira o culto ao deus Mithra, personificando o sol e a luz espiritual.

Era uma grande festa religiosa a chegada do equinócio da primavera. Era a vitória, o rejuvenescimento material e espiritual desse deus. Os sacerdotes mazdeanos cumpriam aí longos ofícios, até que aldeassem ao povo eufórico: "Alegrai-vos, porque Nosso Senhor ressuscitou da morte. Seus sofrimentos serão vossa salvação."

Vinha quarenta dias de penitência e jejum. Depois, os sacerdotes iam em cortejo escutando o fogo sagrado, representando o sol, assim como os 365 jovens de vermelho. Suntuosos, caminhavam dois carros: o do sol e o do soberano, puxados por imponentes e bem enfeitados cavalos brancos.



A lâmpada em forma de barca do sol usada pelos sacerdotes persas.

Toda a procissão tomava a direção oriente, onde nascia o sol. Lá no cume do monte Oronte o sumo sacerdote entoava um comovido hino ao Astro-Rei que ressurgia das trevas. E todos em coro



O deus mexicano Huizilopochtli empunha um símbolo do sol.

acompanhavam, prosternados ante o esplendor do sol.

Mithra, nascido em 25 de dezembro, era, muito, muito antes de Jesus, o Cristo dos mazdeanos. Era o filho de Ormuzd, o Bem. Como o Cristo, nascera tam-

bém humilde numa gruta e seus discípulos lamentaram-lhe a morte, até que ele, o Sol radiante mitraico, ressuscitou das trevas...

O culto de Mithra infiltrar-se-ia depois na escalada do Império Romano e, com o surgir do Cristianismo, o mitraísmo permaneceu subjacente, trazido da Pérsia pelos soldados romanos.

Depois ainda, veio o catolicismo e incorporou esse culto pagão dos magos à religião da Roma Cristã. Uma adaptação para atender os reclamos das arraigadas crenças milenares. A data de nascimento de Mithra (deus solar...) passou a ser a de Jesus. A páscoa, a ressurreição, jejuns, penitências — tudo surgido depois no catolicismo, era uma cópia dos cultos dos magos de Ormuzd, aqueles da mesma origem que vieram do Oriente saudar o nascimento do Novo Salvador, Jesus de Nazaré...

Assim, o cristianismo veio sobrepor-se ao mazdeísmo, que contudo conservou seus resquícios arcaicos na liturgia ainda hoje imperante na Igreja Católica.

Os vestígios arqueológicos de locais de cultos e as estátuas de Mithra ainda salpicam regiões européias, onde eles ainda teimavam em dividir a existência com o cristianismo emergente.

É certo que, não surgisse o cristianismo, os europeus seriam mitraístas.

Quando os hebreus e Abraão, vindos da Mesopotâmia, chegaram a Canaã, cerca de 1950 a.C., falavam num deus único, sobrenatural, mas durante vasto tempo, antes e depois, o deus Sol se insinuaria ainda nos cultos de vários povos.

Desde os primitivos habitantes da Mesopotâmia, berço das mais antigas civilizações, os sumerianos já adoravam o deus sol. E observava-se também que este inseria-se no culto à TRINDADE, manifes-



A morte de Adonis (deus solar) num sarcófago grego.

tada em cultos de variados povos e em todos os tempos.

Na Suméria, na trindade de CABIRAS, temos EA como pai, ISTAR como mãe e TAMMUZ como filho.

Nos mistérios de ORFEU, na Grécia, temos AXIER como pai celeste, AXIOKERSA como mãe terrestre e AXIORSERS o filho do Céu e da Terra.

Os Acádios veneravam a trindade AME - BEI - EA.

Os Incas cultuavam a trindade SOL - pai, SOL - filho, SOL - irmão. E entre eles TALZCETLI-



O deus mexicano Quetzalcoatl empunha dois cetros: cruzes

POCA era também representado por um círculo de metal luzente, sem dúvida referente ao SOL. O seu templo de Cuzco era símbolo de sua trindade, com um círculo de cintilantes raios de ouro.

Nos templos do Peru e do México as portas são sempre orientadas segundo a marcha do sol no espaço.

Nos tempos primitivos, na Escandinávia prestava-se culto ao deus BOLDEN, atinente ao sol, o qual permanecera morto durante



O martírio de um deus entre os homens, num cilindro babilônico: a história se repete ainda hoje...

quarenta dias e ressuscitava afinal.

Notável semelhança com a ressurreição de Cristo está representada pelo culto dos antigos mexicanos ao Deus QUETZALCOATL, que também foi crucificado no alto do monte Tzupantli para expiar os pecados dos homens e ressuscitou depois.

Outro culto pré-cristão à ressurreição: entre os primitivos celtas da Irlanda, o deus BAAR-SABE ou SUMBRENERIS era deus da vida além-túmulo; ressuscitou três dias após a morte, para julgar e proteger as alma dos mortos.

Todas essas crenças ligadas ao deus Salvador tinham origem no

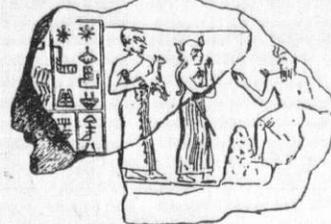


O culto solar de Mithra num cilindro babilônico.

acompanhamento do sol, nascendo em dias próximos ao solstício de inverno (como os nascidos em 25 de dezembro) e ressurgindo em data aproximada do equinócio da primavera.

Traçando um paralelo entre os antigos cultos solares e o moderno catolicismo, escreve A. UCCELLI:

"Já anteriormente, na Assíria, antes mesmo do fulgor da Babilônia, o culto de Thammuz — Adonis oferecia em sua essência analogias com os ritos a que vimos nos referindo. O deus solar de Esido era o filho único de Ea e



Escultura suméria: oferta ao deus-Sol.

Adonis.

Elucida UCCELLI: "O culto de Ati, o Salvador da Frígia, era quase idêntico ao de Adonis, a tal ponto que os primeiros arqueólogos chegaram a confundir os dois. Sua festa principal realizava-se no dia 22 de março. Cortavam um pinheiro e levavam ao templo de Cibele, onde o punham em adoração como um Deus. Dois dias depois o grão-sa-

cerdote, tirando sangue do próprio braço, aspergia o tronco em oferenda. Durante a noite o tronco, deitado, era considerado morto e no dia 25, afinal, realizava-se a Hilaria, a festa da alegria, celebrando a ressurreição de ATI.

Mais ou menos na mesma época, no outro lado do mundo, no Yucatan, os Astecas do México realizavam o culto do deus TARKAB, que, vindo ao mundo para



Escultura do templo do sol em Nippur (884-860 A.C.)

salvar os homens, foi por ele martirizado, flagelado, coroado de espinhos e crucificado, tendo ressuscitado três dias após sua morte para voltar ao céu."

Essa raiz do deus solar de Hititas (povo indo-europeu que veio do norte) ou seja, o deus ATI, e o ATON dos egípcios, ligam-se etimologicamente ao AT da Atlântida, o continente perdido sob as águas do Atlântico...

No hinduísmo

Desde talvez 3.500 a 4.000 anos ou mais, e daí para cá, Veda é livro sagrado dos hindus.

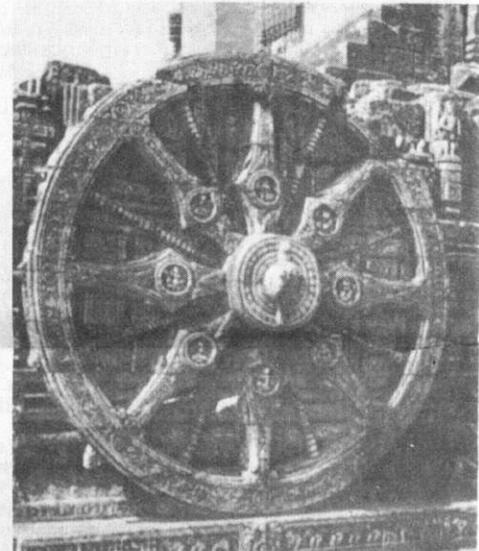
Ao vedismo antigo incorporou-se o brahmanismo.

BRAHM é o deus supremo. Na Trimurti, manifestação tripartida desse deus, BRAHMA seria o sol que nasce, SHIVA o sol meridiano e VISHNU o sol poente.

Porém, muitos outros atributos tinha cada uma dessas manifestações de BRAHM.



Siva, uma das três encarnações de Brahm



Esta antiquíssima escultura hindu enfeitava o templo de Surya, deus védico tido como a personificação do disco solar. Alguns ufólogos identificam-na com um veículo aéreo, como as vimanas descritas em antigos textos da Índia.

A Semente do Sol



O cortejo anual em homenagem ao sol, tradição ainda viva no misterioso lago Titicaca.

Ainda hoje descendentes inca sustentam um culto ao deus-Sol, numa semelhança notável com os demais cultos da ressurreição do sol que marcaram as civilizações européias e ainda marcam religiões hodiernas.

Em todo ano, na tarde de 3 de novembro, os índios aymarás, herdeiros das tradições solares incas, chegam aos milhares, respeitosos, às margens do seu sagrado lago Titicaca, e, em vigília, aguardam o romper da aurora. Assim que nasce o sol, tem início um cortejo de rústicas embarcações seguindo uma delas, toda enfeitada, levando uma escultura do deus-sol.

O culto do Sol atingiu e marcou bastante a civilização Inca, tanto que é justamente chamada a Semente do Sol.

No Peru, lendas narram como seres divinos, diferentes e bem ataviados, surgiram entre o povo dizendo-se Filhos do Sol.

Tiki Viracocha, o Criador, segundo os Incas, criou o sol, INTI, nome que assimila-se etimologicamente ao Enki (Sol) egípcio.

Antes de ascender ao céu, INTI, o sol, chamou Manco Capac (um daqueles ancestrais divinos) e disse-lhe:

"Tu e aqueles que virão após ti dominarão muitos países e tereis grandes soberanos. Ensinarão os homens a viver racionalmente, governá-los-ão com justiça e amor paterno, para que vivam sempre em paz."



Ruínas incas de Machu-Pichu: mais perto do sol.

O AMOR É O IDIOMA UNIVERSAL

Participe do Grandioso Seminário da SEICHO - NO - IE

ORIENTADORA - V. PRESIDENTE NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO POMBA BRANCA
Preitora: SUELI CORNELIEN

DIA : 07 - 06 - 95
HORÁRIO: 9:00 ÀS 16:00 HRS.
LOCAL: SALÃO NOBRE JUDAS ISCARIOTES

Rua José Marques Garcia, 336 - Cidade Nova

★ LANCHES NO LOCAL ★

INFORMAÇÕES:
722-1435 - 724-3223 - 727-8745

Sim, um ecumenismo sem precedentes nos arraiais espiritistas!

Não vamos enumerar as mais vezes em que eventos os mais estranhos ao Espiritismo ocorreram ali, até sob os olhares furiosos de

Exemplo de ecumenismo no Teatro "Judas Iscariotes": cartaz de recente evento da SEICHO-NO-IE, filosofia orientalista que transfunde nos seus cultores uma peculiar atitude de valorização da Vida, sobrelevando o poder do otimismo, do amor e da mentalização positiva para a harmonização evolutiva do ser em face do Criador.



JOSÉ RUSSO, criador da Fundação Espírita "Judas Iscariotes" há perto de meio século (1946)

TEATRO "JUDAS ISCARIOTES": exemplo de ecumenismo sadio

lugar oferecido por alguma pessoa de boa vontade...

Padre José — esse o seu nome —, encontrando apoio do sr. Presidente da FEJI e cordial receptividade por parte de várias pessoas, encontrou um ambiente amigo entre alguns espíritas, e até valeu-se provisoriamente de seus préstimos, louvando certamente a nunca desmentida tradição de Franca como cidade hospitaleira.

O irmão padre obteve substancial auxílio logístico da Entidade Espírita, e se é óbvio que não instalou sua Paróquia belenística no Teatro, contudo o Presidente apoiou-o e, ativando recursos e amizades, arranhou-lhe um cômodo bem defronte ao Centro e Teatro "Judas Iscariotes".

Acanhada, pobre, com seu pequeno altar, a pioneira Igreja Ortodoxa Greco-Americana do pa-

locara como seu adversário-amigo...

Padre José partiu com sua Igreja, mas levou consigo a gratidão pelo apoio recebido de alguns espíritas francanos, em que pesassem os questionáveis ritos e espóritas a desafiarem frente a frente, calçada sobre calçada, a simplicidade religiosa de outra Doutrina...

Não se estranhe tal liberalidade de um espírita. O criador dessa Fundação fazia questão desses gestos largos. Ao erguê-la, com o estigma de um nome abominado por todos, foi perseguido ideologicamente por católicos, protestantes... espíritas. Mas persistiu e fez questão de alardear que a Fundação — e em especial o seu salão de Teatro — não se destinava somente a espíritas, mas abria-se a todas as pessoas e crenças.

Essa atitude corajosa de tim-

peristiu com sua idéia de reabilitar a figura do apóstolo de Jesus e de afinar que Centro e Teatro conservavam suas portas abertas, indistintamente.

Assim é que quando uma religião ou movimento batia com as portas no nariz ao procurar outros locais francanos para abrigar seus eventos, obtinha a costureira sugestão, às vezes até irônica:

—Vá para o "Judas Iscariotes"...

Dessa maneira apareciam no Teatro os padres José, os pastores, alguns marginalizados movimentos ideológicos. As portas se abriam de par em par. Palestras, "shows" beneficentes, eventos, prédicas religiosas, etc. E o sr. José, longe de preocupar-se de que de fato um dia se realizava ali, por exemplo, um concorridíssimo Congresso dos irmãos Testemu-

dre José funcionou por algum tempo ali, na Rua José Marques Garcia, via pública que nomeia o pioneiro do Espiritismo francano.

Os fiéis foram chegando, filas se formavam às suas pequeninas

brar uma Fundação com o nome do Traidor do Cristo causara espécie e ataques pela imprensa, e até no meio espírita. Fastidioso seria lembrar os problemas e perseguições obtidos com o seu

nhas de Jeová, alegrava-se por estar colaborando ainda de várias maneiras, além da simples cessão do prédio. E sorria e tirava o chapéu agradecendo a Deus e ao patrono do Centro a oportunidade de

certos espíritas ferrenhamente ortodoxos, mais até do que o padre-ortodoxo José, que teve a humildade de escorar-se na sombra protetora do "Judas" espírita...



Teatro "JUDAS ISCARIOTES", enfeitado com bandeiras para receber importantes figuras da Arte e grande público, quando da realização do FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, evento que marcou época.

portas. A igreja progrediu e certamente não podia mais ficar naquele local exíguo, humilhada ainda perante a bem vistosa frente do Centro que paradoxalmente se co-

nome pelos órgãos públicos, no pleitear auxílio, registros, reconhecimento de seu caráter filantrópico.

O sr. José Russo, o fundador,

servir. Todas as religiões traíram a memória autêntica de Judas, mas o "Judas" não poderia jamais trair qualquer religião...

O Teatro "Judas Iscariotes" — todos sabem — continua de pé, e agora presenciamos a positiva mo-

Descobertas no Egito poderão esclarecer

Ao tempo do faraó Ramsés II, chamado pelos egípcios Al-Akbar, o Grande, o povo hebreu vivia em cativeiro nas terras do Egito.

Aarão e Moisés eram os profetas de Jahvé, o Deus dos israelitas.

"E depois foram Moisés e Aarão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Deixa vir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto. Mas Faraó disse: Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir Israel." (Êxodo 5:1,2)

O Senhor Deus de Israel, através de Moisés, pelejou com o faraó, enviando sete terríveis pragas ao povo egípcio para amolecer o coração do faraó, que não queria libertar os hebreus da escravidão.



Peitoral de Ramsés II, faraó que afrontou as sete pragas do Senhor dos Exércitos dos hebreus.

As pragas, embora terríveis para os egípcios, não conseguiram amedrontá-los, eles que eram cultores também de grandes poderes nas ciências psíquicas. Todavia, culminaram com a praga da morte dos primogênitos:

"E aconteceu, à meia noite, que o Senhor feriu a todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do Faraó, que se sentava em seu trono, até ao primogênito do cativo que esta-

va no cárcere, e todos os primogênitos dos animais. E Faraó levantou-se de noite, ele e todos os seus servos, e todos os egípcios; e havia grande clamor no Egito, porque não havia casa em que não houvesse um morto." (Êxodo 12:29,30)

Com essa terrível ameaça, atingindo agora com a morte, direta e generalizada, as famílias, o Senhor dos Exércitos venceu afinal o coração endurecido do faraó, porque também pereceu seu filho querido...

"E o Senhor deu graça ao povo em os olhos dos egípcios, e em prestavam-lhes: e eles despojavam aos egípcios. Assim partiram os filhos de Israel de Ramesses para Succoth, coisa de seiscentos mil de pé, somente de varões, sem contar os meninos." (Êxodo 12:36,37)

Esse episódio da saída dos he-



episódio histórico-religioso

breus do cativeiro egípcio, após 430 anos, como quer a Bíblia, é uma das grandes glórias desse povo. É também, além de no Êxodo, detalhadamente cantado em Números, Capítulo 33.

Quem era esse Deus de Israel, Senhor dos Exércitos, que conversava com Moisés, Aarão e os profetas, que perseguia nações e protegia um povo a ponto de esparar pragas e pragas para ferir o povo adversário?

Essa indagação é super-problemática e não é tanto sobre ela que se debruçam os arqueólogos.

Achar-se-ão escritos que comprovem afinal a polêmica fuga dos hebreus do Egito?

Com as descobertas recentes (veja última página deste Jornal) sobre as sepulturas da família do faraó Ramsés II, as indagações que também podem estar em pauta são estas: a descoberta da múmia

de Amen-hir-khopshef, o filho primogênito do Ramsés II que teria sido morto pela praga lançada por Jeová, pode dar-se a qualquer momento, já que as escavações continuarão ainda por vários anos? A análise científica pode aclarar alguma coisa sobre a causa-mortis desse primogênito, para que possivelmente se identifique que praga é essa que dizimou os primogênitos no Egito? E como ocorreu isto?

Com o avanço excepcional da ciência e das descobertas arqueológicas, não se pode prever que reviravoltas podem ocorrer em vários ramos da grande Árvore do Conhecimento. Inclusive no terreno religioso, onde muita gente poderá verdadeiramente assustar-se!



BILOCAÇÃO DESDOBRAMENTO

Um viajor e sua experiência técnica e ética

2

PROJECIOLOGIA

Desdobramento sem preparo pode levar ao desencarne

Permanecemos neste tema com o dr. Vicente Beltran Anglada, articulista de "CONOCIMIENTO", e que tem muita aproximação com os conceitos espiritualistas.

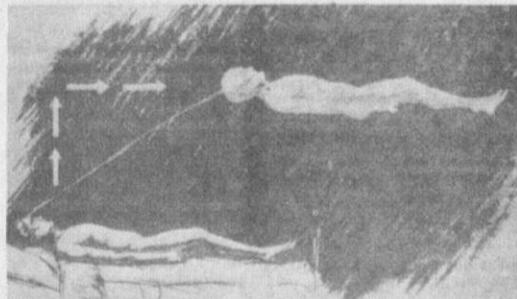
O experiente Vicente é um dos que, sem se entusiasmarem excessivamente, associa o conhecimento racional à vivência ética, fazendo questão de assinalar com ênfase os grandes perigos das projeções ou desdobramentos sem uma bem estruturada conscientização moral. Também revela-se profundo conhecedor do mecanismo de atuação das energias através dos chacras. Vejamos:

Ciência dos centros

Existe um processo de disciplina, o LAYA YOGA, ou Ciência dos Centros, que permite o desenvolvimento do chacra do plexo solar, na região epigástrica, estreitamente conectada com a vida emocional ou astral do ser humano e ao fluir da corrente vital do corpo físico para o exterior, efetuando a chamada **viagem astral**. O método, sem dúvida, é perigoso, e a menos que se tenha um bem qualificado e treinado guia, como eu o tive, corre-se o risco de que a corrente vital ou prânica que conscientemente tenhamos logrado projetar fora do corpo não possa a ele regressar, em função de uma inesperada ruptura do cordão prateado, ou hilo da vida, que conecta o coração com a fonte da vida do Cosmo, e determinar o fenômeno físico da morte, com o consequente transtorno psíquico e moral que pressupõe a transgressão da lei cármica que rege o processo da existência.

Para realizar a **viagem astral** sem perigo, exige-se um móvel

genuinamente puro e altruísta; não o possuindo, como é o caso corrente, melhor é deixar que a integração da mente, do corpo das emoções e do cérebro físico vá-se realizando de forma natural, lenta e progressiva, e que o **chacra** do plexo solar vá-se despertando segundo o ritmo harmonioso assinalado pelas leis da Natureza. Posso dizer, por experiência própria, que a obtenção da consciência as-



Do livro "A PROJEÇÃO DO CORPO ASTRAL", de S. Muldoon e H. Carrington.

tral pode ser facilitada e acelerada na medida em que a atenção voluntária do Eu se oriente preferentemente sobre o centro ou **chacra** do entre-seio (o centro Ajna), ob-

servando por aí tudo quanto ocorre ao redor e dentro de nós mesmos.

Com relação a mim, creio que havia atuado sempre dessa maneira e que meus motivos não foram nunca os de possuir alguma rara faculdade com a qual maravilhar aos semelhantes, e que dei-me conta do perigo implícito no desenvolvimento prematuro de certos centros etéricos muito antes de ler os famosos ocultistas Leadbeater e Annie Besant, e, quando mais adiante li Lobsang Rampa, compreendi claramente o erro e o risco a que se expõem muitos sinceros aspirantes à vida interior e estudiosos da ciência esotérica quando se lhes apresenta a **viagem astral** como algo muito fácil e realizável. Do meu ponto de vista, considero haver um abismo entre Leadbeater, Annie Besant ou Mme. Bravatski e o pretense lama tibetano Lobsang Rampa. Os primeiros possuíam realmente poderes psíquicos superiores conscientemente controlados. Lobsang Rampa relata certos fatos, originados quicá de alguma lamaseria ti-

se pode forçar a atividade de certos centros sem que se possua previamente um suave e perfeito controle da mente sobre as emoções e sem que um controle superior do Eu espiritual atue sobre a mente. Daí que aquilo que ao observador superficial parece fácil e como uma experiência maravilhosa e apetecível de **voar pelo espaço**, como os **supermans** dos **comics**, que tantos estragos causam nas mentes das crianças impressionáveis (e qual não o é?), para a pessoa sensata deve ser considerado como um perigo que deve ser evitado.

Meu amigo L... peruano, era muito aficionado às **viagens astrais**. Um dia não regressou de tal viagem. O diagnóstico médico foi o seguinte: uma falha cardíaca. Quando sua senhora me comunicou por carta, vi claro o processo. Era muito chegado à boa mesa e bebia bastante. A **viagem** em tais condições era excessivamente cara, e L... pagou bem caro seus costumes de viajar por zonas proibidas a seu estado de consciência.

Casos como o de L... são mais frequentes do que habitualmente se supõe e constituem legião as pessoas interessadas no **voo astral** que anualmente povoam os cemitérios ou os consultórios psiquiátricos. É agora, daqui e com a consciência viva quanto a certos fatos fundamentais, que posso ver minha trajetória a respeito, desde que aquele venerável ancião ensinou-me a **voar** sem perigo por essas zonas tão queridas e paradoxalmente tão ignoradas do plano astral, até chegar à clara percepção do que é a verdadeira Meta da Humanidade."

De fato, sabe-se muito bem como o uso de forças medianímicas, em qualquer tipo de contato mais efetivo com o Outro Lado, para ser correto, pressupõe todo

um cuidado ético-moral quanto à harmonização dos fluidos. Além do nível de evolução espiritual pesam fatores implícitos como alimentação incorreta e excessiva, grau de toxicidade do conjunto físico-psíquico, influido na intermediação de fluidos e nos processos de exteriorização do perispírito. Sem um corpo e um espírito até certo nível purificados, a harmonia se manifesta às vezes terrivelmente, nesses vãos de impreparados Ícaros. Evidente que até na ordem do plano físico, se formos saltar de um lugar a outro, o excesso de bagagem às costas dificultará grandemente o bom êxito da tentativa: estamos sujeitos a, além de não atingir o objetivo visado, ainda cair em local indesejável e adquirir alguma seqüela. Assim, a **bagagem espiritual**, tra-

duzindo-se na constituição do corpo **perispíritual**, é o peso, o limite e a determinação de forças entre o corpo físico e o Espírito.

Temos que o valor, o resultado e a segurança de Vicente nesse tema e na sua prática pessoal decorrem fortemente da sua facilidade de ter encontrado um guia que lhe abriu caminhos; e, d'outro lado, logicamente de sua bagagem espiritual, com evidente estofo intelectual e moral. E quanto a isto, que não se fale em filiação ideológica, mas em efetiva aquisição íntima, norteadas pela prática vivenciada dos valores racionais e morais na atualidade e no pretérito.

Voltaremos ainda com Vicente e outros aspectos do assunto.



Bozzano estudou bilocação

Um dos maiores cientistas psíquicos de todos os tempos, o italiano ERNESTO BOZZANO, clássico autor de numerosos livros que são monumentos do espiritismo científico, pesquisou e escreveu também uma obra importante: "DESDOBRAMENTO - FENÔMENOS DE BILOCAÇÃO".

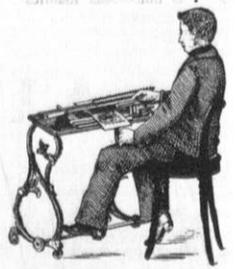
TRANSCOMUNICAÇÃO

Comunicação espiritual por telégrafo Morse

em 1929

As transcomunicações através de vários inventos técnicos do homem ocorrem desde muito tempo, pelos meios mais inusitados.

Há alguns meses comentamos sobre a comunicação de uma anciã que estava às vias da morte e que encontrou no estetoscópio do médico a maneira mais próxima de dizer, já da dimensão espiritual, que estava partindo. Hoje passamos, para reflexão dos leitores, um fenômeno de comunicação com o Mundo Espiritual através do telégrafo Morse, relatado na década de vinte pelo inteligente jornalista espírita Cairbar Schutel.



brincadeira da estação da cidade, não davam importância ao caso.

No dia 7 do corrente, estando de serviço o telegrafista Cesar Santos notou, naquele aparelho, as mesmas palavras e respondeu, aborrecido, que deixassem de graçar, pois no seu serviço não admitia brincadeira.

Eram vinte e três horas. O aparelho, nessa ocasião, registrou estas palavras: **Não estou brincando. Rezem por mim. A.P. Vianna.**

O telegrafista ficou um tanto intrigado com a coisa, pois lembrou-se que A.P. Vianna era como se assinava um seu antigo colega, falecido havia sete meses em Boa Vista do Rio Branco.

Por isso comunicou o que se passava aos seus colegas de quarto, Nelson Pessoa e Lino Lima, os quais resolveram rezar, em voz alta, em favor da alma do extinto.

Terminada essa prece, o aparelho, sem que ninguém nele tocasse, registrou o seguinte:

Muito obrigado. Mandem rezar uma missa por minha alma. A.P. Vianna.

Foi justamente esta última parte que impressionou os telegrafistas, pois até então ainda tinham dúvidas de que tudo aquilo não passava de pilhéria de algum empregado da estação da cidade, o que, como se vê, não podia ser, uma vez que as palavras **muito obrigado** vieram logo após a prece, que só foi ouvida pelos que se encontravam junto ao aparelho Morse.

Em vista disso, os aludidos telegrafistas e os outros colegas do distinto rádio mandaram celebrar, sábado passado, uma missa na catedral, em sufrágio da alma do telegrafista Vianna."

A FOTOGRAFIA E O TRANSCENDENTAL

Sai Baba impressiona fotos com figura do Cristo, sem luz

O mundo já ouviu, viu, sentiu, presenciou, comprovou tanto fenômeno sensacional em torno de Sai Baba, que quase não se admira mais de ocorrências ainda superfantásticas que ocorrem em torno desse que é um dos maiores missionários de nossos tempos.

Sri Sathia Sai Baba é figura de profeta, de sábio, de grande médium, mas, acima de tudo, expoente de calor humano excepcional. Assim, os fenômenos medianímicos de vária gama que giram, a todo instante, em torno desse místico amado por todo o povo hindu não seriam tão importantes quanto os fins caritativos que fazem a sua razão de ser. Entretanto, é importante divulgar às massas os feitos que até para a orgulhosa Ciência ainda são extraordinários, em atenção ao que, anotado pelo evangelista João, teria dito o próprio Jesus: "Se não virdes sinais e milagres, não creis."

E aqui é a figura do próprio Cristo que se insinua nos fenômenos!

O grande idealista italiano Bernardino Dal Bocca, respeitável intelectual e espiritualista que nós muitíssimo admiramos por longo tempo, Diretor da Editora e da Revista "L'Età dell'Acquario", relata nesta "um estranho fenômeno:

"Em uma minha recente conferência na Vila Verde de Cavallirio, avizinhou-se-me uma pessoa que retornava da Índia, onde se encontrara com Sai Baba. Deu-me uma fotografia e contou-me a seguinte história. Em um grupo recebido por Sai Baba estava um senhor que portava ao peito uma máquina fotográfica. Sai Baba pediu-lhe a máquina e velozmente bateu todas as oito fotos remanes-

centes. Isto feito, constatou de imediato que se esquecera de retirar a tampa que cobria a objetiva. Sai Baba pediu desculpas ao proprietário da máquina, mas pediu-lhe mandasse revelar mesmo assim o negativo. Quando aquele senhor fez revelar as fotos em Bangalore constatou que elas apresentavam a figura de um homem barbudo. Retornou então a Sai Baba e este lhe disse que eram fotos representando Jesus Cristo quando possuía 29 anos, e que lh'as havia criado por saber que ele era um devoto de Jesus Cristo."

Para quem não sabe, fenômenos de origem medianímica os mais extraordinários são corriqueiros no dia-a-dia do Ashram de Sai Baba. As milhares e milhares de pessoas que ali aportam contam, cada qual, uma experiência. Essa das fotos é uma das incontáveis que ali ocorrem a todo momento.

Não deixam de ser essas fotos do Cristo um enigma à Ciência. Esta sabe: para que a película fotográfica se impressione e retenha qualquer imagem, é logicamente necessário que a luz incida sobre ela. Quando os raios luminosos atingem a película, dá-se uma reação química que forma os contornos do objeto emissor da luz, mostrando suas partes claras e escuras, conforme tenha cada parte da imagem sua respectiva capacidade refletora de raios. O rápido disparo da alavanca do diafragma faz com que instantaneamente entre a luz, apenas por momentos, no tempo desejado e controlável.

Isso afé princípio elementar da ciência fotográfica. Mas, e quando o tampão de proteção protege a lente, e por essa não passa nenhuma luz — como ocorreu nesse ca-

FENÔMENO MAIS DO QUE EXTRAORDINÁRIO:

que Sai Baba impressiona fotos com figura do Cristo, sem luz

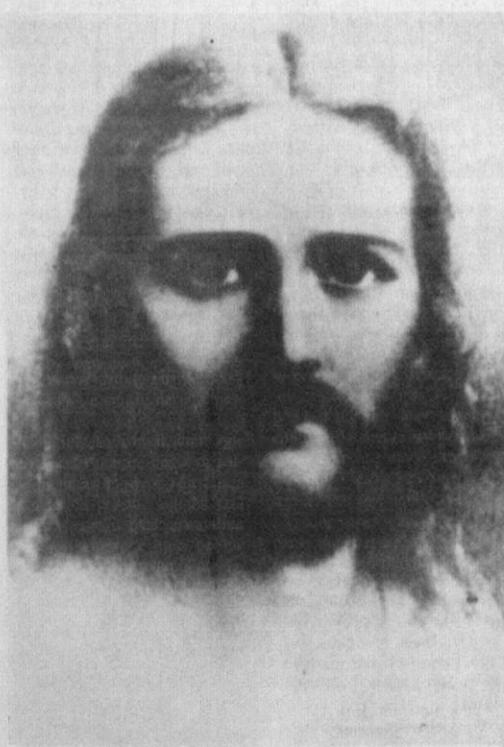


foto L'Età dell'Acquario

so de Sai Baba — como é que a foto vai se impressionar?

Sem dúvida que a Ciência a isso não responde, e estamos certos de que essa evidente **transfoto** medianímica é para Sai Baba uma operação simplíssima, corriqueira mesmo, sem que sejam necessários a parafarmácia eletrônica ou o suado empenho dos nossos transcomunicadores ocidentais.

O homem, como o universo que o cerca, é também um universo transformador de energias desconhecidas, insuspeitáveis. A evolução moral permite-lhe usá-las na medida certa, com muita naturalidade.

Uma observação final: casos como esse em que a foto se impressiona sem luz, e até operados à distância, constam também de alguns relatórios ufológicos.

"Um caso sem explicação. Será manifestação espírita?"

O caso que se vai ler é verdadeiramente interessante e mostra como, mesmo dentro do catolicismo, os espíritos católicos se comunicam e os católicos vivos recebem comunicações, assim como o sacerdote católico satisfaz o pedido dos espíritos quando eles pedem missas.

Extraímos-lo do "Jornal do Comércio" de Manaus, que o publicou com as epígrafes acima. Ei-lo na íntegra:

"Há tempos um sábio inglês andou a fazer tentativas para comunicar-se, por meio do rádio, com o planeta Marte, que, na sua opinião, deve ser habitado. Fez, com esse fim, várias experiências na Europa e, ultimamente, no Rio de Janeiro. Tudo, porém, deu em droga.

Entretanto, se tivesse abalado a vir até Manaus, certamente teria obtido algum resultado, não com Marte e sim com outro mundo: o das almas que, pelo o que abaixo se vai ver, está roxo para manter relações com o nosso.

A história parece pilhéria, mas é um fato verificado por pessoas que, aliás, nos merecem fé.

Vejam só:

De certos dias a esta parte os telegrafistas do rádio, de serviço na Ponta do Ismael, vinham notando que o aparelho Morse manipulava uns sinais que significavam: **Acudam-me. Estou no escuro. Acendam uma vela. A. P. Vianna.**

Pensando tratar-se de alguma

ENTRE ÍNDIOS

ÍNDIOS E VISÕES: CONTATO ÍNTIMO COM OS ESPÍRITOS

OS PACÍFICOS ÍNDIOS DAS PLANÍCIES NORTEAMERICANAS

As experiências do homem primitivo e das tribos indígenas com o mundo do Além e os Espíritos são tão antigas como os origens do próprio homem. Mas, enquanto as tribos índias, isoladas no tempo e no espaço (e mesmo depois de acossadas pelo abraço da civilização branca), conservam por milênios, quase inalterados, os conceitos e práticas de contato com o Além, as civilizações vão modificando bastante as suas concepções a respeito, as grandes linhas do progresso material fugindo cada vez mais de suas origens espirituais.

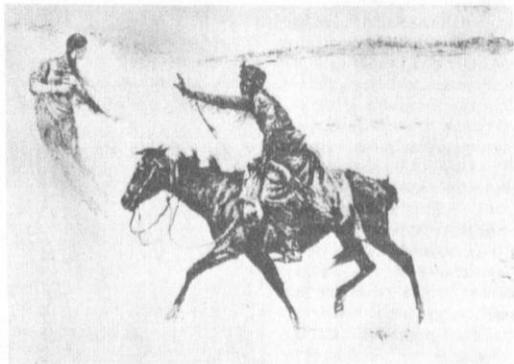
A comunicação dos indígenas com os Espíritos dos mortos foi sempre para eles uma coisa naturalíssima, fazendo parte de seu dia-a-dia tribal. Tanto, que algumas tribos (como a dos Congolezes) consideram loucos aqueles que nisso não acreditam... Um grande exemplo e lição aos homens civilizados, que, absortos nas necessidades e conquistas unilateralmente voltadas ao mundo físico, com o tempo perderam bastante um sentido conceitual e prático de maior aproximação com o Além. E os brancos tanto se distanciaram do natural intercâmbio mundo-a-mundo, que foi preciso uma invasão mundial e organizada de Espíritos, a partir de meados do século passado (o advento do Espiritismo...) vir despertar os homens e o progresso da ciência à Outra Realidade que eles haviam esquecido ou relegado.

Essa invasão de Espíritos, muito bem diagnosticada por sir Arthur Conan Doyle ("HISTÓRIA DO ESPIRITISMO"), parece percorreu toda a segunda metade do século passado, de Hydesville e Kardec às numerosas manifestações entre grandes cientistas, até o fim do século.

Interessante assinalar que essa invasão, se talvez não influenciou, pelo menos coincidiu com a emergência de um estranho fenômeno que representou o último e desesperado grito de sobrevivência das remanescentes tribos índias norte-americanas.

Os brancos humilhavam, mas sacravam, em tudo derrotavam os últimos bravos heróis índios. Estes, plenos de fé no GRANDE ESPÍRITO e nos ancestrais, ansiavam afinal pela sua maior presença e apoio. Os Espíritos viriam

genas das Planícies. Pelo fim de 1880, os índios sobreviventes ouviram cheios de entusiasmo um profeta nativo, que prognosticava a volta dos índios mortos e o mágico desaparecimento dos brancos. Alarmado, o Governo dos Estados Unidos enviou sua cavalaria para sufocar aquela Dança de Fantasmas, como foi chamado o movimento. Quando era preso, Touro-Sentado - que aniquilara o Sétimo Batalhão de Cavalaria de Custer na batalha de Little Bighorn - foi morto acidentalmente. Uns 300



O artista FREDERIC REMINGTON compôs esta gravura que ilustra a crença dos índios norte-americanos nos Espíritos. Um guia franco-índio segue, como uma miragem na vastidão gelada, o fantasma de uma jovem índia que o induz a continuar na jornada. Ela porta uma vasilha de alimentos quentes.

(Foto: "Fronteiras do Desconhecido", livro de R. Digest)

atender os gritos dos índios em suas derradeiras batalhas! Nisto passou-se a acreditar de repente com maior intensidade, como numa onda de esperançosa confiança.

Escreveu Peter Farb: "Conhece-se a data exata do fim definitivo da civilização indí-

gênica dos índios Sioux, que esperavam, prontos a capitular, em Wounded Knee, em Dakota do Sul, foram massacrados por soldados ansiosos por dar tiros. Aquilo foi o fim de qualquer esperança que os índios das planícies ainda pudessem ter."

Foi o fim! Ou o recomeço...

De fato, o auxílio que veio do Alto traduziu-se em libertação daquele jugo opressivo dos brancos. Libertação para a Outra e melhor Vida. O extermínio e a passagem para Outro Plano é uma faceta do trabalho constante de renovação no Universo.

Os índios e os Espíritos

Escreveu o escritor Peter Farb, grande conhecedor da história dos ameríndios:

"Os índios norte-americanos na sua maioria respeitavam muito as visões, mas poucos se entregavam tão profundamente a elas como as tribos das Planícies. O motivo era simples: a visão era o recurso à ajuda sobrenatural num empreendimento arriscado, como cavalgar no meio de um rebanho de bisões em disparada ou penetrar furtivamente num acampamento inimigo. Às vezes o espírito chegava por si mesmo, mas em geral o índio tinha de agir ativamente para conseguir uma visão, tinha de procurar o isolamento, passar fome e sede e penitenciar-se com torturas. Os jovens chegavam a lenhar profundamente braços e pernas. Índios Cheyenne em busca de visões cravavam lascas de pau sob dobras de pele no peito, prendiam as lascas a cordas amarradas numa estaca e deitavam todo o peso do corpo em direção oposta à estaca, ficando assim o dia inteiro, suplicando aos espíritos que lhes enviassem uma visão.

Podia acontecer então que finalmente o espírito se compadecesse do coitado - na realidade, a desidratação, a dor e o delírio produziam o seu efeito - e lhe desse

orientação sobrenatural. Uma boa visão amparava o jovem para o resto da vida; ele tinha assim um espírito protetor que sempre podia invocar. O uso da água de fogo do homem branco tornou-se particularmente intenso entre os índios das Planícies, pois o álcool foi imediatamente reconhecido como

ou menos a partir de 1870, ganhou terreno entre eles o uso do suco entorpecente de peiote, um cacto mexicano. O peiote oferecia um novo meio de procurar visões: proporcionava também uma fuga para a humilhação de ter sido completamente derrotado pelos brancos."



Particular de uma pintura de Charles M. Russell: "Lewis e Clark encontram-se com os Índios Flathead".

um meio de se chegar mais depressa à alucinação.

As antigas tribos das Planícies tinham-se destacado por não usarem plantas causadoras de alucinações, como cogumelos e estramônio. Só quando a civilização dos índios das Planícies começou a desintegrar-se rapidamente, mais

(OBS: as citações do escritor Peter Farb são de seu livro "MAN'S RISE TO CIVILIZATION AS SHOWN BY THE INDIANS OF NORTH AMERICA FROM PRIMEVAL TIMES TO THE COMING OF THE INDUSTRIAL STATE", R.Digest).

A Dança dos Espíritos e o fim dos Sioux

"Na planície mediterrânea de Iowa, entre os rios Mississipi e Missouri, uma confederação de tribos indígenas travou uma batalha em 1876 contra uma força do exército americano, obtendo uma vitória que jamais foi totalmente

ficio para a humanidade. Permanecendo dentro desta linha, as produções cinematográficas sempre tenderam a demonstrar a maldade dos índios e a coragem e boa-fé dos brancos, divulgando toda sorte de falsas informações,

ções nacionais e as leis dos brancos".

As linhas acima, escritas pelo arqueólogo Aurélio M. G. de Abreu ("Reinos desaparecidos, povos condenados", ed. HEMUS) traduzem a revolta do historiador ao retificar hoje a posição dos indígenas face à dominação do branco.

O episódio de 1876 foi decisivo para o fim dos sioux, sempre inferiorizados ante o avanço do poder branco, o qual torcia para seu lado tratados de conveniência.

Durante a Guerra de Secessão, de 1861 a 1865, quando em dois dividiam-se os Estados Unidos, os índios estavam um tanto esquecidos, em relativa paz. Terminado o conflito de brancos com brancos, estes se voltaram aos índios, em alimento à sua fome de rixas. Era o progresso e as estradas de ferro que estendiam seus tentáculos poderosos pelas Planícies, domínios seculares dos índios, dispostos a conservar os territórios dos ancestrais a qualquer custo.

Com o Tratado de Laramie em 1868, o Governo destinou um vasto território a esses índios na Dakota do Sul, donde os brancos intrusos saíram e doravante respeitariam. Mas a cobiça do branco apenas dormia! A Cia. de Estradas de Ferro Northern Pacific penetrou nessa área dos índios e estes, tendo à frente o chefe sioux Cavalado Doido, atacaram. E o revidar não se fez esperar. Comenta Aurélio:

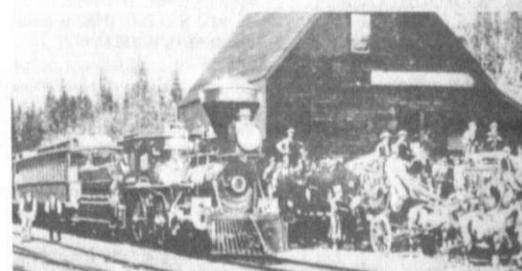
"Em 1874 uma coluna de cavalaria, comandada pelo coronel Custer, penetrou na região reservada e atacou diversas comunidades sioux e cheyennes, massacrando mulheres e crianças, visto que a maioria dos homens se encontrava caçando naquela ocasião. Mas, bem pior do que o ataque vingador, foi o fato de aquela expedição ter localizado ouro na região dos Black Hills, que os índios consideravam sagradas, pois lá seria a morada do Grande Mis-

terioso (Wakan Tanka, como o chamavam os índios), a divindade protetora dos sioux. Custer, que foi apelidado de Matador de Mulheres (Squaw Killer), incentivou a entrada de prospectores, e rapidamente centenas de pesquisadores invadiram o território, violando a área tabu."

Os brancos estavam mexendo com as caras tradições de um povo. Cobiçosos, propuseram uma oferta monetária, rechaçada pelos índios, que receberam então um ultimatum para abandonar as terras. E intensificaram-se os conflitos. Divisões atacavam o sagrado solo aqui e ali, sob o comando das grandes forças dos generais Cook, Terry, Custer e Gibbon. E penetraram mais e mais.



General Custer, inimigo número um dos índios.



A emergência da estrada de ferro em 1867 no Oeste americano veio competir com os carruagens e com os... índios.

Custer, tido como herói, mas odiado pelos índios, foi ousado e ruiu com seus homens para o vale de Little Big Horn, tentando surpreender os índios e aprisionar o respeitável Touro Sentado, que tinha ascendência sobre várias tribos. Mas os índios, liderados por esse chefe e por Cavalado Doido, copiando a própria astúcia organizativa dos brancos, portaram-se com maestria na tática bélica. Com bravura, eles é que surpreenderam os orgulhosos brancos e, assim, na manhã de 25 de junho de 1874, estes tombaram vencidos.

Morreu o cruel exterminador de peles-vermelhas: Custer.

As lutas então se acirraram. As pressões eram fortes contra os índios. Por fim o grande chefe Touro Sentado resolveu abandonar o seu amado solo. Os índios rumaram para o norte, ocultando-se nas terras frias do Canadá.

Coplementa sobre esse final triste o pesquisador Aurélio:

"O sofrimento dos índios foi terrível e, finalmente, em 1890, sob o pretexto de que a Dança dos Espíritos, criada para chamar os búfalos, era na realidade um plano de insurreição, o chefe da reserva indígena Standing Rock, ou seja, John McLaughlin, ordenou a um dos índios inimigos dos sioux - que eram utilizados como política indígena -, que executasse Touro Sentado. Este índio, chamado Ca-

beça de Touro, assassinou o grande chefe enquanto dormia, e o movimento de protesto dos diversos índios residentes (melhor seria dizer prisioneiros) em Standing Rock foi sufocado, e todos os índios, desarmados e praticamente sem roupa, foram levados até uma parte da reserva chamada Wounded Knee, onde foram impiedosamente metralhados pelos soldados do Regimento que fora destacado para segurança da área, e que era o próprio 7º de Cavalaria, evidentemente com nova tropa, mas que guardava todo o ódio e o ressentimento pela destruição do antigo regimento, comandado por Custer. Este foi o mais cruel e covarde massacre perpetrado pelos americanos contra os peles-vermelhas. A honra nacional foi considerada vingada, mas em realidade o ataque realizado contra os indefesos sobreviventes de lutas e traições de Washington lançou uma nódoa que o tempo nunca conseguirá apagar. O cinema americano e diversos autores confundiram um fato real, e belíssimo, talvez com o intuito de elevar o nome de Custer, que, além de sua crueldade e covardia, mostrou que como militar era bem inferior aos chefes índios que ele esperava humilhar."

Os fatos vergonhosos do passado, camuflados às vezes, ressurgem com novas cores mais reais, e servem de alerta às nossas ações do presente e do futuro.



O chefe sioux Touro Sentado venceu o orgulho da cavalaria dos americanos e atraiu a ira final destes para o extermínio de uma brava nação indígena.

absorvida pelo grande público estadunidense e, como resultado, os veículos de comunicação de massa criaram uma imagem estereotipada dos peles-vermelhas, em que aqueles nativos eram apresentados como criaturas covardes e cruéis, cuja exterminação seria um bene-

entremeadas por algumas meandras, que, naturalmente, dispõem os espectadores a uma posição parcial diante dos fatos que ocorreram na ocasião, bem como à terríveis representações tomadas contra os selvagens que ousaram desafiar as sagradas institui-



ÍNDIA: Sai Baba é figura maiúscula do misticismo e da mediunidade



Foto: GIMMELHART

Multidões se enfileiram à espera de uma palavra, um gesto, uma intervenção curativa ou orientadora de Sai Baba.

Quem não ouviu falar de Sri Sathia Sai Baba? Para milhões e milhões de hindus, e também para uma massa enorme de pessoas esparsas pelo mundo, é ele um dos profetas ou o profeta por excelência.

A força mística que forma a aura de Puthaparthi, para onde acorrem milhões de sofredores do corpo e da alma, deve-se à presença desse ser de muita sabedoria e dedicação. Sai Baba educa, aconselha, dirige, cura multidões. É o

ponto central de um imenso turbilhão catalizador de fé, de esperança, de amor a iluminar a Índia. E também — talvez o menos importante — um operador de admiráveis fenômenos medianímicos, sustentáculos certamente necessários ao fomento e manutenção da crença e da transformação moral das criaturas. E de um fenômeno excepcional falamos nas páginas internas desta edição (ver CIÊNCIA).

Dos milhares de testemunhos sobre gratificantes experiências espiritualistas vividas na atmosfera de Sai Baba, destacamos este:

"Este é o respiro de Puthaparthi. Uma devoção profundíssima que não desanda em fanatismo (...) Uma energia que invade e fortifica o Espírito. Não se pode ter estado em Puthaparthi sem sentir que não se pode mais ser aquele de antes. Não, de Puthaparthi se retorna com uma grande riqueza interior. Sai Baba fala com a linguagem do Amor Universal (...), porque um cristão transmuta em melhor cristão, um hindu em melhor hindu, um muçulmano em melhor muçulmano. Cada um com a sua própria fé religiosa, na tradição histórica da própria pátria, mas com a consciência de que todas as religiões difundem a mesma mensagem de Verdade e de Amor." (Giuseppina Linguori Fancio)

COMUNICAÇÕES E CURAS CRESCEM NA FRANÇA

É muito gratificante constatar na França o recrudescimento de movimentos espiritualistas e de comunicação com o mundo espiritual. Transcrevemos parte de recente artigo do dr. Mário Mancigotti (L'Aurora, Camerino) incansável batalhador no Movimento da Esperança.

Um caso interessante de identificação



Odette Malossane (Etty), guia espiritual de grupos de orientação e cura na França.

O RETORNO DE ETTY

Em 26 de junho de 1994, no grande espaço de exposições da Alpeexpo de Grenoble reuniram-se em Congresso, sob a liderança de Maguy Lebrun, milhares de pessoas provenientes de toda parte da França para recordar o 50º aniversário da captura, em julho de 1944, de Etty, nome de guerra de Odette Malossane, heroína da Resistência Francesa, uma corajosa enfermeira de 25 anos que, juntamente com outras enfermeiras e médicos, refugiara-se na gruta de Luire, na região de Vepors, para assistir e curar feridos.

Um episódio desapiadado e horrível da ferocidade nazista: um oficial americano e os feridos foram fuzilados num prado e os valerosos médicos justicados no polígono de Grenoble; as sete enfermeiras, entre as quais Etty, foram deportadas ao campo de extermínio de Ravensbruck, onde a jovem morreu no forno crematório, em 1945.

Após tanto inenarrável sofrimento, Etty é uma criatura que hoje fala de amor e perdão, desde a dimensão de Luz!

Naquela imensa multidão de pessoas em oração citada no início, estava presente inclusive o dr.

Yves Vaillé, radiólogo e amigo de Maguy Lebrun, Presidente da Associação N.O.E.L. (Nossos meninos de Luz), de Grenoble. (...)

Mas quem são Maguy e Daniel Lebrun? Na contracapa do livro "Médicos do céu, médicos da Terra", publicação recente de Edições Amrita, lê-se: "Formam um casal dos mais extraordinários do nosso tempo. Vivem juntos na França e a sua história tem início há trinta anos, quando Daniel em sono começa a falar em voz de mulher e propõe à sua esposa e a si mesmo uma missão a cumprir.

Os cônjuges aceitaram e eles adotando dezoito crianças, ajudando e curando (Maguy é dotada de extraordinária capacidade de cura) milhares de pessoas, e enfim fundando um primeiro grupo de oração, no qual os médicos do Céu, entidades desencarnadas, colaboram com os médicos da Terra, quarenta dos quais enriqueceram essa autobiografia com seu testemunho: "Era um médico, ou pelo menos cria sê-lo, e curava, ou pe-



Maguy Lebrun

lo menos tentava fazê-lo... Mas não possuía palavras para explicar às mães sobre os nati-mortos, as crianças com câncer..."

As curas se sucederam e dos grupos, ora mais numerosos, participam pessoas de toda posição, credo religioso e proveniência.

Quando ora, o homem atraindo e concentra a energia que não faz parte do reino humano e cuja qualidade depende do perfume que a atrai.

Ora, o poder magnetoterapeuta transferiu-se de Maguy à filha Françoise, nascida em 1950.

A INICIAÇÃO

Mas voltemos à missão de Etty. O primeiro Espírito-Guia de Daniel e de Maguy jamais saíra do anonimato. Era chamado afetuosamente Mamy. Por 25 anos o Guia manteve o silêncio, até que um dia houve uma mudança. Etty revelou-se gradualmente a Maguy, desvelando episódios particulares de sua breve existência terrena, e sobretudo de sua infância, consentindo assim em ser identificada. Etty constituiu uma das mais convincentes provas da sobrevivência da alma que pode ser dada a um ser humano.

Maguy e Daniel Lebrun são empenhados então a reorientar a mãe, ainda plena de rancor contra os assassinos. Devagar a mãe de Etty é colocada à estrada da esperança, da paz e do perdão. O seu ceticismo transforma-se em certeza da grande missão da filha Odette (Etty).

O pai de Odette morreu em 1925, e o irmão Pierre, com 80 anos, ainda vive.

Hoje "Etty" é um anjo do Céu, assiste aos enfermos desta terra e envia mensagens de amor e perdão.

Desde abril de 1945, quando ocorreria o seu holocausto no campo da morte de Ravensbruck, ela leva avante uma missão de amor, desde a sua dimensão luminosa.

Aqueles que quebram a cabeça tentando desacreditar a autenticidade das mensagens mediúnicas devem refletir sobre esse caso emblemático de Etty-Odette e sobre a realidade de um Deus de cuja compreensão foge nossa limitada capacidade intelectual: um Deus misericordioso que, frente aos genocídios de Bósnia e Ruanda, frente aos horrores de lutas fratricidas, onde não resta um mínimo de piedade, frente ao terror e pranto de tantas crianças inocentes, deseja ensinar-nos, através de Etty, através das mensagens dos filhos de Luz, a entrada única da salvação — aquela do amor, da solidariedade, da tolerância e do perdão.

Mário Mancigotti

EGITO: sensacional descoberta arqueológica



No Egito, ao sul do Cairo, o Vale dos Reis é uma micro-região onde há milênios inúmeros faraós mumificados e seus descendentes dormem um sono não muito tranquilo, porque perturbado ao longo do tempo pela cobiça dos salteadores e curiosidade dos arqueólogos.

No mês de maio último foi anunciado mais um feito extraordinário para a História do Egito e a curiosidade do mundo: a descoberta da tumba dos filhos do famoso faraó Ramsés II.

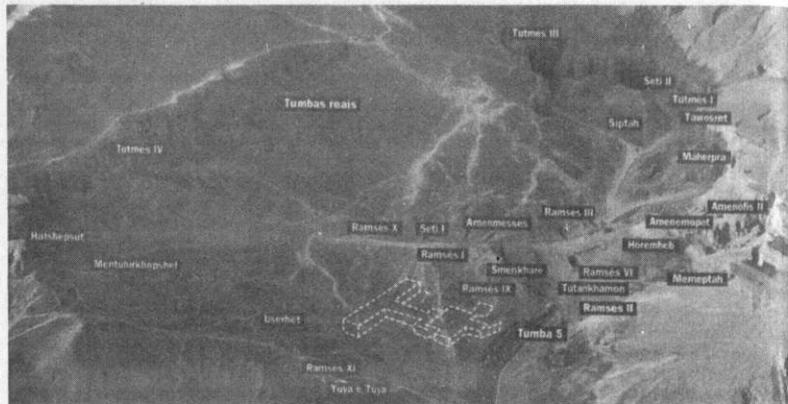
Desde 1922, quando Howard Carter deslumbrara-se com o grande tesouro de Tutankhamon, não se ouvia falar de descoberta tão sensacional no solo egípcio.

O arqueólogo Kent Weeks, da

esposas e várias concubinas, houvera tido uns 100 filhos e filhas, dos quais algumas múmias e pertences podem estar ainda ocultos nos subterrâneos ainda a explorar ali.

Uma das expectativas dos ar-

vam sendo alvo fácil aos ladrões de túmulos, os faraós passaram, a partir de Tutmés I, a construir seus túmulos no recesso da terra, bem disfarçados por pequenas entradas. Escolheram para isto o Vale dos Reis, que passou a ser as-



Universidade Americana no Cairo, quase não acreditou quando deparou-se com o grande conjunto sepulcral da família de Ramsés II, cuja escavação fora abandonada desde 1820, quando o inglês James Burton não pudera adivinhar o que estava além do pouco que explorou.

Mas se essa nova descoberta mostrou já alguma coisa nova nas paredes e achados de jóias, múmias e hieróglifos reveladores, ela ainda não acabou, pois deve entender-se ainda as escavações por longos anos, pretendendo-se deparar com surpreendentes novidades sobre esse tempo histórico e sobre a família real de Ramsés II. Este faraó da 2ª Dinastia, de suas oito

queólogos concentra-se no possível achado dos restos do primogênito do faraó, chamado Amenhir-khopshef. Este teria sido aquele de que fala o livro bíblico Êxodo e que teria sido destruído pelo Deus de Israel, fato que acabara por fazer dobrar o orgulho do faraó e propiciara a libertação do povo hebreu do jugo egípcio. Sem dúvida, um episódio de grande impacto histórico-religioso, tocando naquela decantada invocação de Moisés ao seu Deus, contra o poderio do faraó e a morte de seu querido filho.

Despertos ante o fato de que os grandes monumentos sepulcrais expostos, como as pirâmides, esta-

sim uma enorme necrópole guardando grandes figuras e grandes tesouros. Figuras mortas na sua pretensão de, mumificadas, alcançar melhor a Eternidade, mas vivas ainda na cogitação dos estudiosos.

Esse Vale dos Reis é assim um lugar mágico, uma caixa de surpresas para a História. Aguardemos mais descobertas.

A ilustração da revista VEJA dá uma bela panorâmica do famoso Vale dos Reis, pontilhando a nova descoberta: uma área de cerca de 1000 m², inúmeros pilares, salões e 62 câmaras; verdadeira cidadela subterrânea.

FIM DOS TEMPOS

É certo que não há salvação, como que por um passe de mágica, através de algum messias. A Salvação (ou, antes, a superação de certo estado evolutivo) será um mérito intrínseco adquirido pelas vivências reencarnatórias. Passagens às vezes significativas das ainda longas travessias e metas evolutivas por concluir.

A espera de um Salvador que viria no Fim dos Tempos percorre povos e religiões. As várias setas cristãs aguardam a volta de Jesus. Índios norte-americanos aguardam um justiciero. Na África e Oriente Próximo fala-se com ansiedade do retorno do Madhi. E no Irã, local em que florescia a multimilenar Luz de Ormuzd e dos magos, muitos aguardam o retorno de Mithra, deus solar oriental que tanta influência deixou e mostra ainda noutras setas.

Contudo, as esperanças de retorno de profetas e messias refletem também um positivo inconformismo interior dos crentes, dos sinceros, dos justos, face aos destitutos morais do homem. E, desde ou daquela maneira, as consolações a estes tempos terríveis não deixam de descer dos céus, aliviando os que têm fome e sede de justiça.

Divaldo

De junho a julho o afamado tribuno espírita Divaldo Pereira Franco cumpriu e cumpre extenso programa de palestras em vários países da América e Europa.

Nos Estados Unidos falou em Nova Iorque, Nova Jersey, Chicago, Boston, Washington, Los Angeles, Phoenix e São Francisco, e ainda na América fez várias conferências na Bolívia.

Na Europa falou na Suíça e Áustria e discursará ainda nas Repúblicas Eslava e Tcheca, na Alemanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Inglaterra e Escócia.

MISTICISMO NO IRÃ: LUZES MISTERIOSAS

COM OS ACONTECIMENTOS TERRÍVEIS QUE ENVOLVERAM O BELICOSO IRÃ DESDE ALGUM TEMPO, A REVOLTA INTERIOR NÃO DEIXOU DE SE MANIFESTAR NESSE POVO ATORMENTADO POR MISTICISMO E GUERRA. UMA PARTE DO POVO, ALENTADA POR INCONFORMISMO E ESPERANÇAS, ENXERGOU EM UM ESTRANHO FENÔMENO NO MONTE ALBURZ UM SINAL CELESTE DE RENOVAÇÃO.

ALBURZ É A MONTANHA SAGRADA SOBRE A QUAL, SEGUNDO AS TRADIÇÕES, VIVIA MITRA, O DEUS DO SOL, DO ETER E DO BEM. LUZES AZUIS MISTERIOSAS BRILHARIAM ALI, TARDE DA NOITE, E O POVO CRÊ QUE É UM ACENO DESSE DEUS SOLAR FALANDO DE AUXÍLIO À LIBERTAÇÃO DO GRANDE FANATISMO QUE ESCRAVIZOU ESSE POVO.

NO IRÃ E NO BRASIL E EM VÁRIOS PAÍSES E RELIGIÕES ESTÃO AINDA BEM VIVAS E NA PRÁTICA, TEIMOSAS, AS REMINISCÊNCIAS DE MULTIMILENÁRIOS CULTOS DO DEUS SOL.

NESTA EDIÇÃO: TRAJETÓRIA DO SOL NO ESPAÇO RELIGIOSO

Um Buda brasileiro

O paulista Michel, 13 anos, vive há um ano e meio no Monastério budista de Sera-Me, no sul da Índia. Há seis anos foi reconhecido como um Tulku, a reencarnação comprovada de um lama tibetano. O lama é um ser altamente desenvolvido espiritualmente, um mestre espiritual que auxilia as pessoas em sua evolução. Há poucas centenas de lamas no mundo, e alguns deles têm grande poder de cura. Um Tulku, que já foi lama em várias vidas, está pouco mais avançado no caminho da iluminação e poder quando alcançará a paz e não precisará mais reencarnar. Em julho do ano passado, Michel Lenz Cesar Calmanowitz foi entronizado como Lama Michel Rimpoche. E em janeiro visitou o Brasil pela primeira vez com um mestre do budismo tibetano - assim escreveram as repórteres Alice Sampaio e Maria Ester Martinho na revista "MARIE CLAIRE" nº 45, de abril deste ano, em extensa reportagem de que extrairemos mais informações.

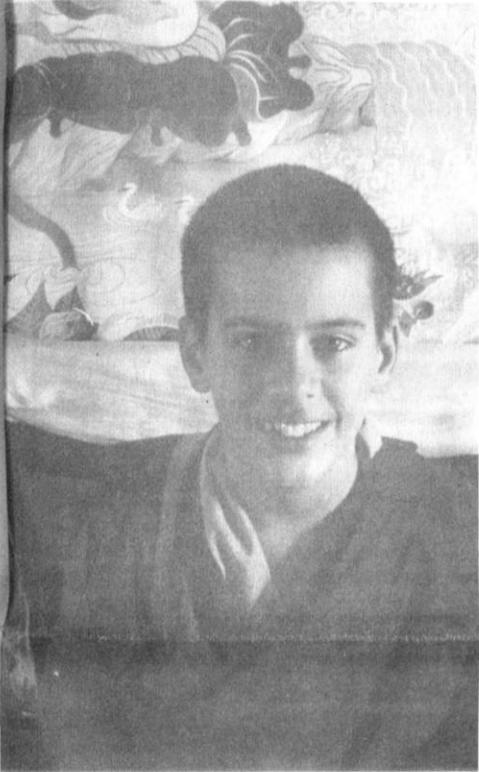


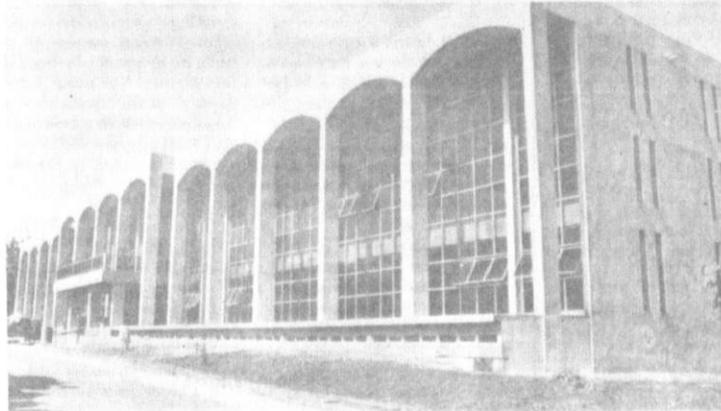
Foto M. CLAIRE

A NOVA ERA

PORTE PAGO
DR/RPO/ISR
61-027-85

ANO LXVIII
Nº 1880
AGº 1995

Brasília será, por cinco dias, Capital Mundial do Espiritismo



Novo prédio da FEB em Brasília.

De 1 a 5 de outubro próximo o PRIMEIRO CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL levará ao Centro de Convenções "Ulysses Guimarães", em Brasília, figuras do espiritismo mundial, numa festa internacional de confraternização e de estudos em torno da Doutrina de Kardec.

Bem cuidados preparativos estão sendo ativados para que esse seja de fato um evento de grande significado para a compreensão e divulgação do Espiritismo no nosso Planeta, em especial daquela que é a sua célula representativa: o CENTRO ESPÍRITA, colocado no tema central do Congresso como UNIDADE FUNDAMENTAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA está em profícuo labor para que o aguardado peso de sua decisiva participação seja realmente efetivado e bem sentido pelos congressistas.

As inscrições encerram-se em 31 de agosto.
Maiores informações: fone (061) 226-7399.

REENCARNÇÃO Garoto paulista é reencarnação de um lama tibetano

Chorar os mortos?!
Para que?!

Choros e lamúrias perante a morte refletem o nosso atraso moral, pernicioso egoísmo.

Temos o direito de segurar fluidicamente, com revolta, inconformação, desespero, o que parte à Outra Vida? Ele quer librar-se rápido, integrar-se com harmonia à esfera do Espírito que o chama, o atrai a seu nível evolutivo. Lágrimas, lamentações são ganchos terríveis a reter o Espírito semi-liberto, a prendê-lo negativamente a um plano a que não mais pertence. Chorar é prolongar a sua agonia.

Tempo virá em que a música alegre, a suave melodia tomarão enfim o lugar dos ritos prolongados a chumbarem o Espírito ao nosso vale de lágrimas. Luto, fisionomia sombria, cara fechada, pompas fúnebres caras e inúteis, desperdício de tempo e dinheiro tudo a inibir fortemente a ação dos bons fluidos, a emperrar a evolução do Planeta...

Livremo-nos dessas multimilênarias mortificações psíquicas entulhantes, de tão desastroso efeito aos que partem, ao mundo, à evolução...

Alegria! Alegria!

Morte é libertação. Não há separação.

Pensamento é canal permanente de contato que chega num átomo até aos últimos confins do Universo, em qualquer dimensão. Pensemos com equilíbrio, em qualquer situação da vida, para que o fio mental não se rompa com cargas pesadas de hipocrisia e inconformismo, e não golpeie os irmãos dos Planos Surtis, onde o sentir e pensar têm incalculável poder de ação.

Alegria sempre!

ANEra

NESTA EDIÇÃO:

DESENCARNE DE JK
MISTICISMO NO PLANALTO

É POSSÍVEL TRANSPORTAR MATÉRIA FÍSICA MEDIUNICAMENTE DE ASTRO A ASTRO?

DEMÓFILO FIDANI: um médium de muitos dons e muita simplicidade

NESTA EDIÇÃO

Demófilo Fidani, figura de grande sensibilidade na arte e na intermediação com o Além.



Foto L. Aurora



Nesta gravura de livro católico do século passado projeta-se a concepção vigente sobre o passe. Na nossa era atômica questiona-se o misticismo e os encontros do passe fluídico frente à ciência.

NESTA EDIÇÃO:
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PASSE

O famoso Akhenaton foi um acidente na história do Egito. Eliminou todos os deuses e instituiu o culto a ATON - O SOL. Sua tentativa foi logo abafada, mas ficou à posteridade o seu HINO A ATON como um revolucionário grito monoteísta.



Escultura rupestre egípcia com Akhenaton e Nefertite segurando seus filhos, sob os raios de Aton, o Sol, com suas infinitas mãos doadoras da chave da vida.

NESTA E NA PRÓXIMA EDIÇÃO:
AKHENATON
A TRAJETÓRIA DO SOL
NO ESPAÇO RELIGIOSO.

EMIL LUDWIG, o famoso estudioso e escritor, autor da monumental obra "O NILO - A HISTÓRIA DE UM RIO", extasiou-se ante a beleza poética de um dos mais significativos poemas da antiguidade: o HINO A ATON, mandado gravar pelo faraó Akhenaton num baixo-relevo da cidadela de El-Amarna. Esse hino de louvor e submissão ao Astro-Rei, página sincera e sublime de milênios, digna de um Francisco de Assis, trazemo-lo nesta edição como homenagem, tardia embora, a um grande reformador religioso.

Ivani Ribeiro e o tema espírita

Ivani Ribeiro deixa larga folha de serviços à televisão brasileira.

Consagrada autora nas séries da TV TUPI, fez grande sucesso com *Mulheres de Areia* e *A Viagem*, novelas que a Globo reeditou com o mesmo sucesso.

Vítima de insuficiência renal provocada por diabete, desencarnou logo após a partida de seu esposo.

Seus filhos relatam uma coincidência curiosa: Ivani casou-se no dia 17, teve os dois filhos no dia 17 e desencarnou no dia 17 de julho...

Deixou legado importante à história do espiritismo como uma sua grande divulgadora, mormente através do desenrolar de *A Viagem*, em que retrata a luta do Espírito Alexandre em sua reintegração à harmonia da verdadeira vida: trama sutil evocando os fatores da obsessão e suas consequências.

Junto-me à direção de "A Nova Era" para esta pequena homenagem a Ivani por ter trazido o tema espírita à mídia, vencendo barreiras e preconceitos.

V.L.O. Benate e ANEra

A trajetória do SOL no espaço religioso

Temos publicado matérias sobre A trajetória do sol no espaço religioso tentando mostrar o quão profundamente o astro-pei influíu e influenciou nas cogitações místico-religiosas.

Observando o nascer e por-do-sol a cada dia, bem assim o seu ascender e descender no horizonte, no ciclo anual, provocando as estações, o homem ligou este normal fenômeno de luz e treva à vontade, bondade ou ira de um deus solar presidindo a natureza e a vida humana.

E assim é que há milênios criou-se todo um diversificado ritualismo em torno disso, assimilado ao deus salvador, ao deus morto, ao deus ressuscitado, com penitências, jejuns, quaresma, paixão e morte, passos, etc. etc. Procedimentos litúrgicos sem dúvida com subjacente ranço solar e fetichista. Com isto impressiona as massas, mas não deixa de, até certo ponto, ter sido benéfico no manter o sentimento de fé e no operar, à custa do medo, do respeito ou veneração, o outro lado da vontade em sua manifestação passiva, levando à reflexão, à contenção de impulsos, a certa humildade perante a Criação e seu Grande Artífice.

Que distante o Onipotente estará de tudo isso! A escadaria para Deus é uma longa, longa escadaria cujos degraus inferiores são necessariamente mais fortes, grosseiros como sustentáculo material, como alicerce à fé: sem isto, como galgar os degraus superiores? Mas estes, na subida, vão-se se utilizando, no ritmo do abandono das imperfeições e idéias limitativas.

A trajetória do sol, necessária nas religiões, cumpriu o seu papel, mas os horizontes agora se alargam ilimitando o poder real do pensamento e da vontade no melhor entender, agir e também criar na Criação.

O sol dá-nos luz, calor, beleza, vida. Nós, humanos, incluímo-lo nos nossos cultos milenares por nos deslumbrarmos sempre com o seu esplendor.

Em nome da pureza do Espírito, devemos sim, a pouco e pouco, nos despojarmos das motivações materiais, de cultos exteriores, de símbolos e forças que são apenas uma pálida idéia do poder de nosso Pai-Criador.

Contudo, a título de lembrança ao respeito e gratidão de todo instante que devemos ter para com a maravilha da Criação, vamos divulgar em seguida uma PRECE AO SOL que nos foi passada pelo confrade D... que assina ou, inspirado, recebe mensagens da entidade Marcus de Órion.



Prece ao Sol

- Ó, SOL maravilhoso e divino que o Pai nos manda:
- abençoa o dia que amanhece;
 - restaura as minhas energias enfraquecidas de tantos sofrimentos terrenos;
 - expulsa de mim todos os meus sentimentos e pensamentos escuros;
 - dá-me novas energias a fim de que eu, com humildade, imite a sombra da árvore frondosa que acolhe e refresca o andarilho fatigado de tantas lutas e de tantas provações;
 - irradia sobre mim os teus raios fulgurantes a fim de que as tentações do ódio e da cólera não me alcancem;
 - clareia toda a estrada por onde deverei passar, tornando-me hoje melhor do que ontem;
 - que a tua Divina Luz, cintilante e cristalina, me mostre o caminho do BEM e do MAL que deverei evitar;
- Ó SOL divino que o Celeste Pai nos manda, todas as manhãs!

— Rogo que teus raios fulgurantes e maravilhosos, que iluminam os lodajais como os mais belos jardins da Terra, penetrem todo o meu coração, expulsando de mim: todo o meu orgulho, toda a minha ambição, todos os vícios que me infelicitem o Espírito, toda idéia de promiscuidade sexual onde poderei mergulhar o meu veículo carnal, as to las vaidades das vaidades terrenas, bem como todos os desejos torpes que nenhum benefício trarão na minha ascensão espiritual, rumo à Eternidade.

- Ó SOL, cristalino e cheio de Amor!
- Dou-me por FELIZ e sempre serei FELIZ!
 - Pulsa em mim a vontade de não errar e de viver para sempre.
 - Permita-me que ao entardecer, Ó SOL, magnânimo, amanhã possa luzir como hoje!
 - Não te afastes de mim! Clareia-me! E me permita que ao anoitecer eu possa contemplar no céu as lantejoulas luminescentes na Casa do Pai! E que nós, terráqueos, como viajores no COMBOIO DA ETERNIDADE, sejamos sempre vigilantes na condução dos nossos passos, das nossas mãos, dos nossos olhos carniais, e que possamos ver tudo o que é belo, maravilhoso e eterno, perdendo e amando os que nos ferirem.

MARCUS DE ÓRION



De uma estimada confrade de Curitiba, PR, que prefere não se identificar perante nossos leitores, recebemos gentil carta comentando o tópico do livro de Lemos Freitas divulgado em nossa edição nº 1875, sob o título "ESPIRITISMO VERSUS ESPIRITUALISMO".

O trecho publicado: "É óbvio que, dentre as milhares de doutrinas espiritualistas existem algumas que estão voltadas à prática do mal. E, para que não fiquem à mostra seus defeitos e até mesmo má fé e maledicência, se reúnem sob o manto de sociedades secretas, quando todos sabemos que as coisas feitas às claras são mais fáceis de ser entendidas e digeridas."

Entendemos que o confrade Lemos referira-se mais particularmente às sociedades secretas malféticas. No Brasil, felizmente quase não as temos (lembrando alguns conhecidos sincretismos de magia negra que se escondem na sombra para melhor operar seus

malefícios). Entretanto, no hemisfério norte pululam as sociedades secretas marcadamente voltadas ao mal. São incontáveis e quase completamente desconhecidas do público brasileiro. São às vezes ordens terríveis, com inimagináveis pactos tácitos ou inconscientes com as trevas. Surgem com nomes respeitáveis, aliciando os incautos com a promessa de poderes sobrenaturais, iniciações, títulos, graus, etc., numa imitação espúria das outras realmente respeitáveis Ordens que operam de fato a transformação espiritual de seus adeptos. Não vamos individualizar aquelas organizações secretas que exploram a fome de valores espirituais dos indivíduos e a curiosidade natural do homem à busca do oculto. Fiquem lá pelo norte...

Diz o dicionário: "ESPIRITUALISMO: doutrina filosófica que tem por base a existência da alma e de Deus."

Ora, o reconhecimento filosófico da existência de um Criador e da vida além-túmulo não exclui uma postura sintonizada com o mal. Daí que doutrinas espiritua-

Cartas

listas, secretas ou não, podem ser, eticamente, tanto boas como más, na razão de suas legítimas sintonias, e na razão ainda do que cada um possa analisar e entender como sendo o Bem ou o Mal.

O problema ético das sociedades secretas é o mesmo das religiões: cada uma mais ou menos aproximada da Verdade.

O confrade Lemos parece apenas querer insistir em que a Doutrina Espírita tem os seus fundamentos bem definidos, ficando a prática de seus preceitos por conta do raciocínio de cada um.

Entretanto, a esse respeito, enfatizamos que nosso Jornal não mantém uma atitude fanaticamente sectarista, assumindo, quanto a Kardec, o que ele próprio acentuou meridianamente sobre o caráter aberto do Espiritismo para com a Verdade, desde que afinada com a razão e demonstrada pela ciência; e também o respeito incondicional a todas as ideologias irmãs no Bem e nos fins, embora de cores diferentes.

E acreditamos que o bom companheiro Lemos pensa também as-

sim. Daí porque estamos plenamente à vontade para parabenizar a confrade pela coragem de sua postura sincera e receptiva aos vários fachos da Verdade, sabedores que somos, todos nós, de que ela é uma única Luz incidindo sob diferença apenas aparente de raios.

Agradecemos pela sugestão e, com alegria, comunicamos já termos nos abeberado também daquela fonte de pensamento a que se referiu, considerando-a limpa como tantas outras que jamais mereceriam o repúdio e o preconceito de certos espiritistas que ainda não reconheceram ser a Verdade um Lume que brilha sob infinitas formas.

O labor secular da corrente ideológica que mencionou é um dos fecundos impulsos ainda levando o Brasil e o mundo à vitória da Luz.

Permanecemos unidos em pensamento, e a Verdade viverá em nós todos.

Equipe ANERA

O convite fraterno de Jesus

Na intimidade do ser se abrigam as tendências que ali se foram armazenando, colhidas nos incontáveis períodos de experiências pelos caminhos do viver, desde o desabrochar da personalidade humana até os atuais estágios de consciência, de independência e de auto-determinação. Elas dirigiram os nossos passos através das sucessivas reencarnações, sublimando-se com o afastamento progressivo da animalidade ou nela submergindo novamente nos momentos de invigilância ou exacerbação do ânimo, quando a razão é subjugada.

Essas tendências nos acompanham sempre, uma vez que fazem parte do nosso patrimônio espiritual, e por elas poderemos aferir o nosso grau de evolução. Num atento exame da natureza dos pensamentos, especialmente nos momentos de insatisfação, ao vermos contrariadas a nossa vontade ou as nossas aspirações, poderemos verificar o ponto em que nos situamos, para onde se voltam as nossas inclinações e os recursos com que contamos para o bom aproveitamento de mais uma oportunidade de vida.

O ser humano já conta com a capacidade de disciplinar os seus sentimentos e de aperfeiçoá-los. Quando no estágio mais primitivo eles eram orientados pelo instinto, pois visavam primordialmente a obtenção dos elementos básicos

para a subsistência, mas, na medida em que a inteligência foi se desenvolvendo e, com ela, a capacidade de discernimento, eles ultrapassaram a necessidade do comer para viver, alcançando-se a outros horizontes, na contemplação do belo e do artístico na apreciação do meio em que vivia, nas vantagens da vida em comum, bem como na projeção para o futuro. Os elementos básicos, contudo, sempre permaneceram, por serem indispensáveis, e mais das vezes controlados pela ambição e pelo egoísmo.

A tendência natural do homem, um dos elementos que lhe foram agregados no momento da criação, é a do progresso contínuo e da espiritualização crescente, no rumo do aperfeiçoamento, e para ele é impedido muito embora os obstáculos que normalmente opõe. A ele não poderá resistir, sofrendo quando tenta fazê-lo. Poderá retardá-lo, o que lhe acarretará dolorosos períodos de dores e de amarguras, mas, quando consciente da inutilidade dos seus esforços, prosseguirá na caminhada.

O quadro de dores, de sofrimento, de insatisfação e de revolta que presenciamos na Terra, onde se degladiam os anseios de mando e de poder, com os homens combatendo ferozmente pela posse de haveres e de glórias efêmeras, onde filosofias de opressão e de escravização tentam cercar a liberdade e, até mesmo, subjugar as consciências, revela o predomínio da tendência primitiva e animales-



Waldomiro B. Sarczuk (CANOAS - Rio Grande do Sul)

ca que ainda impera na Humanidade. Ela deverá ser substituída de cada um na comunidade. Ele nos fala da obrigação do mais forte em amparar o mais fraco, do mais sábio ser o orientador para auxiliar o progresso dos demais, do mais bem aquinhoado se constituir no amparo ao desvalido e, sobretudo, na comunhão pelo amor, que reina a todos sob a mesma bandeira de fraternidade.

Se o homem conseguisse entender essa mensagem de Amor, de Misericórdia e de Fraternidade, alijaria de si todas as tendências que ainda o escravizam à matéria e, voltando-as para o bem comum, haveria de transformá-las em bem planejados roteiros que o projetariam para melhores e mais elevados empreendimentos; a Terra, atualmente sofrida, agredida e espoliada, acabaria por se transformar em um planeta de vivência progressiva e pacífica, onde todos os seres convivessem de forma harmoniosa.

O convite fraterno de Jesus continua presente, aguardando que

pela que se volta para a elevação dos ideais e pela congregação dos esforços para uma harmonia comum, e já o vem fazendo, embora ainda em escala lenta. Haverá um aceleração próximo, infelizmente ainda pelo processo primitivo que é o acicate pela dor.

Se usasse o raciocínio que lhe foi outorgado, o homem poderia se poupar a esses dolorosos eventos, bastando que procurasse entender a sublime mensagem de concórdia que se encontra no Evangelho de Jesus. Ele nos deu ensinamentos simples e profundos, mais voltados para a alma do que para a razão entre todos, de uma forma de vida conjunta onde os interesses são coletivos, onde o direito dos outros é tão importante quanto os nossos, e onde as tendências devem ser mobilizadas no sentido de se alcançar uma tranquilidade espiritual, independente das posses materiais e da posição para ele voltamos a nossa atenção. Se o atendermos, aos poucos iremos modificando para melhor as nossas tendências, colocando-as a serviço da coletividade e, com o tempo, poderemos nos transformar em colaboradores da sua obra de redenção da humanidade. É uma possibilidade, é um sonho ambicioso, mas, para que o tornemos realidade, é preciso que a transformação primeiro se faça dentro de nós, na intimidade do nosso ser.

Jesus Cristo — o mestre incomparável

Tudo o que se tem escrito ou dito sobre a personalidade de Jesus Cristo, nada se aproxima da realidade.

O seu feito glorioso na Terra é enaltecido, a sua missão gloriosa é apolojada, o seu sacrifício no Calvário é cultuado com respeito e lamentação, entretanto, esquece-se de aquilatar sobre a verdadeira extensão da sua passagem pelo plano terráqueo, sobre o que tão sublimada tarefa representou para o Messias e o que ela representa para nós.

A cura das enfermidades físicas, no âmbito da missão do Mestre, representou papel secundário em suas cogitações. O que ele procurou sempre foi a cura radical das almas, através da compenetração dos seus ensinamentos, abandonando-se os dogmas petrificados e obsoletos, bem como os preconceitos que imperam no mundo. A cura do corpo era considerada de segundo plano, ao passo que a cura da alma era o objetivo primário.

Com a sua autoridade inabalável, expulsava os Espíritos possessores; com o fito de demonstrar às criaturas humanas que a moral, a vida reta e a fé, e sobretudo a prática de boas obras, são instru-

mentos indispensáveis no propósito de se obter virtudes santificantes para o Espírito.

Usando de tolerância e de brandura para com os humildes, e

O Mestre repudiou os pseudosábios e preferiu tomar para a formação do seu colégio apostólico figuras humildes e singeras, as quais guardariam o seus ensina-

submissão ao Criador, dando-nos os exemplos do Monte Tabor e do Horto das Oliveiras, quando, em prece efusiva, entrou em contacto íntimo com o Pai e com os Espíritos superiores.

Usando as parábolas como fundamento para os seus maravilhosos ensinamentos, traçou para a humildade o mais belo roteiro para a aproximação entre a criatura e o seu Criador.

A fim de demonstrar aos seres humanos que o Pai não julga os atos pelo montante da ofensa, mas sim pela intenção, nos legou o capítulo do Óbolo da Yltuva.

No colóquio com Nicodemos, deixou clara a idéia da multiplicidade das vidas terrenas, que representa a forma mais equitativa e justa da Justiça Divina.

Num ensinamento dado ao apóstolo Pedro, nos ensinou que não devemos perdoar os nossos semelhantes uma só vez, mas setenta vezes sete vezes.



"Cristo cura enfermos", sem dúvida a mais notável das gravuras de Rembrandt.

"E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo: porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo." João XI: 47

de energia para com os orgulhosos, Jesus deixou transparecer a equidade da justiça divina, que exalta aqueles que se humilham, e humilha aqueles que se exaltam.

mentos nos corações. Apesar de estar investindo de toda a autoridade, tanto no Céu como na Terra, o Cristo não deixou de dar demonstração da sua

PAULO ALVES GODOY (São Paulo)

REENCARNAÇÃO

Garoto paulista é reencarnação de um lama tibetano Um Buda brasileiro

Michel revelou-se uma criança diferente. Com três anos indagava a sua mãe "se, após a morte, a gente nasce de novo"...

Que dizia Isabel Villares, sua mãe?
"— Eu disse que não sabia, mas achava que sim. Ele perguntou:

'E com a mesma mãe?' Detalhe importante: meu marido era judeu, eu tive formação presbiteriana e nunca tinha mencionado Deus em casa — nem acreditava em reencarnação. Pois com quatro anos Michel chegou e me disse que Deus castigava, porque fazia a gente morrer, nascer e começar tudo outra vez. Logo depois, o dentista dele morreu em um acidente. Quando contei Michel se pôs a chorar: 'Estou chorando por ele, porque não sei onde está e ele está sofrendo muito: Eu disse que as pessoas, quando morriam, iam para o cemitério. No dia seguinte, levei-o para ver o túmulo do meu avô e do meu pai. E ele declarou: 'Mãe, se a gente nasce e morre e nasce de novo, então um dia nós vamos estar aqui enterrados e seu pai e seu avô vão estar andando por aqui, como estamos agora.'

A mãe ia, com surpresa, sentindo no filho um ser não muito comum.

Não, não teria sido simples coincidência que um dia um certo casal de amigos visitou-a em sua casa e comentou que esforçava-se por trazer um certo lama tibetano em visita ao Brasil...

Esclarece a mãe: "Não sabia nem o que era um lama. Mas sugeri maneiras de arranjar o dinheiro das passagens e ofereci a casa

para um encontro. Quando estava tudo organizado, procurei livros sobre budismo, mas eram complicadíssimos. Resolvi entender de pois."

O lama Gangchen Rimpoche chegou e Isabel e o esposo foram conquistados de imediato: tornaram-se discípulos.

O lama partiu e a vida da psicóloga Isabel mudou radicalmente. Estudou budismo, inglês, tibetano. E as surpresas quanto ao garoto aumentavam, embora agora vistas com novas luzes.

"Um dia ele disse que toda manhã, quando acordava, ouvia minha voz dizendo para ele: 'Vajrayana... Vajrayana...' Me perguntou o que era. Fui procurar o significado e descobri que vajrayana, no budismo tibetano, é o método mais elevado de atingir a iluminação."

O lama falara-lhe dos Tulkus reconhecidos reencarnatoriamente. "Pensei: gente, meu filho é a reencarnação de um lama! Fiquei apavorada."

Isabel abriu um centro budista em São Paulo.

O garoto Michel, recebendo a visita do lama Zopa, foi reconhecido?

Michel, sua mãe e sua irmã Fernanda, de quatro anos, foram à Índia.

"Na primeira noite em Bombaim, Michel teve uma crise de choro: disse que não estava me sentindo como mãe dele. Fomos conversar com Rimpoche e ele falou pela primeira vez: 'Michel, estamos vindo para Sera-Me. Lá você vai encontrar muitas crianças que são reencarnações de lamas,

O paulista Michel, 13 anos, vive há um ano e meio no Monastério budista de Sera-Me, no sul do Índia.

Há seis anos foi reconhecido como um Tulku, a reencarnação comprovada de um lama tibetano. O lama é um ser altamente desenvolvido espiritualmente, um mestre espiritual que auxilia as pessoas em sua evolução. Há poucas centenas de lamas no mundo, e alguns deles têm grande poder de cura. Um Tulku, várias vidas, está do no caminho da vir a ser Buda — quando alcançará a paz e não precisará mais reencarnar. Em julho do ano passado, Michel Lenz Cesar Calmanowitz foi entronizado como Lama Michel Rimpoche. E em janeiro visitou o Brasil pela primeira vez com um mestre do budismo tibetano — assim escreveram as repórteres Alice Sampaio e Maria Ester Martinho na revista "MARIE CLAIRE" nº 45, de abril deste ano, em extensa reportagem de que extrairemos mais informações.



Michel, reconhecido como a reencarnação de um lama.

como você." O garoto, na Índia, foi manifestando conhecimento de lama. A mãe viu comprovado um sonho

sobre um local que agora via na realidade.

"Mãe, se você teve esse sonho, e se eu sou a reencarnação de um

lama, então é porque estamos juntos há muitas vidas."

Mas o garoto, assimilado bastante à civilização ocidental, manifestava receios. Após um incidente em que revelou incomum reconhecimento do budismo, pedia:

"Mãe, se você contar ele vai saber que sou a reencarnação de um lama, e eu não quero ir morar no monastério."

Incidentes estranhos persistiam nas visitas a locais sagrados da Índia. Num deles, em que o garoto sentia como que a cabeça a estourar, Gangchen acalmou dizendo que ele estava simplesmente recordando vidas passadas...

Com várias visitas da família ao Oriente, Michel foi como que se integrando à sua realidade espiritual e reencarnatória, e os incidentes paranormais reavivam a memória com visões transcendentes de outros tempos e lugares. Foi-se reassimilando ao budismo, até que um dia surgiu a grande resolução: Michel ia deixar a família e ia ser monge na Índia... E de fato ocorreu.

O drama da incerteza sentimental do garoto terminara, ao tempo em que outro se iniciava: o da mãe. Com uma união tão forte mãe-filho, como é que ela ia conviver com a separação?

Michel entrou no monastério e Isabel ficou no Brasil, enfermado-se com a dor da perda do filho. Mas tudo foi superado com terapia. (...) Nessa hora, pensei: se entregá-lo de coração, não vou estar perdendo, porque eu também faço parte do mundo. Hoje eu aceito completamente a volta dele para o monastério. E nenhuma regra monástica me impede de falar com meu filho. O problema é: você já tentou telefonar para a Índia?..."



Mãe e filho: união que vem de outras vidas.

Com os cem lamas e seus três mil colegas do monastério de Sera-Me, Michel está no seu elemento e diz que o que aprende lá "tem significado, o que eu não via no que estudava aqui." E acrescenta: "Depois vou ensinar o budismo aos ocidentais com minha mente ocidental — melhor do que com a mente tibetana."

"Em julho de 1994, Isabel foi à Índia assistir à entronização de Lama Michel. Depois de seis meses de separação, encontrou-o feliz e cheio de amigos."

Mãe e filho permanecem juntos em pensamento: telefone sem fio, sem fronteiras, sem obstáculos...

E a LEI DA REENCARNAÇÃO veio mostrar-nos mais um seu exemplo vivo de realidade e os caminhos ocultos que utiliza para, através da aparente desunião, operar uma união maior, em níveis cada vez mais avançados, porque cada vez mais expansivos, rumo à expansão última — DEUS.

ANERA

OS CASOS DE REENCARNAÇÃO NO BRASIL

Há inegavelmente um complexo de inferioridade cultural em toda a América Latina, que não lhe permite o arrejamento e a desenvoltura com que norteamericanos e europeus enfrentam o momento de transição em que nos encontramos no mundo. A evolução cultural do nosso tempo já superou, e com muita rapidez, a fase de materialismo que marcou fortemente a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. As próprias conquistas da Física abriram novas perspectivas para um renascimento espiritualista mundial. Mas os meios intelectuais — e particularmente os universitários — no Brasil e demais países do continente não conseguiram ainda vencer a sua repugnância instintiva pelos problemas espirituais. Permanecem fechados na casca de tatu do materialismo superado, convencidos de encontrarem-se ainda na trincheira da verdade contra a superstição, sem perceberem que a guerra já acabou e a anistia ampla se faz em todo o mundo. Encastelado assim numa posição retrógrada, o nosso intelectualismo acadêmico se vê acuado, principalmente no Brasil, pelas avalanches de hordas bárbaras que aumentam sem cessar, tanto no campo da corrente africana quanto no da corrente francesa. Essa tei-

mosia o levará fatalmente a uma derrocada semelhante à do Império Romano, mas enquanto não se der a queda da orgulhosa Roma Imperial a pesquisa de mec entre nós prosseguirá em ritmo de catacumba, à luz de archotes. Esse aspecto trágico da situação cultural brasileira escapou naturalmente à observação de Stevenson.

Os casos de reencarnação no Brasil, conhecidos particularmente no meio espírita, são numerosos. Mas o interesse existente nesse e em outros meios culturais afins é esterilizado pela indiferença e pela reação dos meios universitários. Essa reação, num país de pouco desenvolvimento cultural, exerce poderosa influência, levando as próprias famílias em que ocorrem os casos de reencarnação a uma curiosa posição de ambivalência: de um lado, elas se orgulham da ocorrência, que a torna objeto de interesse especial dos meios espiritualistas; de outro lado elas se esquivam e disfarçam a situação, com o receio de serem consideradas pelos intelectuais como reduzidas de superstições, e também com o receio (por sinal muito humano e muito de acordo com o sentimentalismo brasileiro) de exporem os seus parentes reencarnados ao ridículo e lhes criarem situações embaraçosas no futuro. Isso particularmente nos casos de reencarnação com mudança de sexo. Mas

"A doutrina das vidas sucessivas ou reencarnação tem por objeto o desenvolvimento da inteligência, do caráter, das faculdades, dos bons instintos, e a supressão dos maus."

GABRIEL DELANNE

apesar disso os ventos do mar largo, que sopram de todos os quadrantes do mundo, e o desenvolvimento cultural acelerado dos últimos anos nos levam a esperar, talvez para mais breve do que se

mundo. Por toda a parte eles se multiplicam sem cessar. Basta correr os olhos em algumas publicações especializadas da Europa e da América, particularmente o Journal of Parapsychology, para ver

ta impressionante de figuras exponenciais das Ciências contemporâneas. Na abertura de um ciclo de conferências na Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em São Paulo, o Dr. Barjeejee declarou que pode verificar pessoalmente a existência, na Rússia, de duzentos cientistas empenhados na investigação da memória extracerebral. Barjeejee tem estado com frequência nos Estados Unidos, na

Sua própria natureza o inclui nesse campo, pois, tratando-se de memória, não tem nenhuma forma de manifestação exterior. Não obstante, como todos os fenômenos parapsicológicos, suas provas são sempre objetivas. Só podemos saber se estamos diante de mec ou de uma fabulação inconsciente pelo confronto das lembranças do paciente com a realidade histórica e social.



BANERJEE, FAMOSO PARAPSIKÓLOGO INDIANO.

REENCARNAÇÃO

as provas estão aqui



pensa, uma mudança favorável dessa situação opaca para a transparência necessária.

Não é fácil fazer um levantamento geral dos pesquisadores atuais da reencarnação em todo o

abundância de estudos publicados a respeito. Mas o livro de Ian Stevenson, 20 Casos Sugestivos de Reencarnação, oferece-nos, já nos agradecimentos do autor aos que com ele colaboraram, uma lis-

URSS e no Canadá, três países em que essas pesquisas se processam com mais intensidade.

Mec pertence ao campo de psigama no quadro de classificação dos fenômenos paranormais.

REENCARNAÇÃO

Assista na TV Manchete, todas as sextas-feiras, à meia noite e meia, logo após o jornal da Manchete - 2ª Edição, o PROGRAMA REENCARNAÇÃO.

O famosíssimo Dr. Banerjee em reportagem da revista O CRUZEIRO no início da década de 1970.

Milton Luz
(POA-RS)
FORTE:
"PARAPSIKÓLOGIA HOJE E AMANHÃ"
I. Herculano Pires

Assim os tibetanos descobrem as suas encarnações...

O conhecimento da lei da reencarnação tornou-se em prática religiosa entre os tibetanos, marcando profundamente o seu dia-a-dia e a sua vida espiritual.

Preocupação especial para achar a nova reencarnação de uma pessoa traduz-se nas tradições e esforços dos lamas no identificar a nova criança que reencarna a figura do seu grande chefe, o Dalai-Lama.

Um exemplo de como isto se processa forneceu-nos o desencarne de Thupten Gyatso, o 13º Dalai-Lama, ocorrido em 1933.

No momento mesmo em que isso ocorrera, os lamas já se movimentaram provocando visões e evocações para localizar a nova encarnação daquele que, consoante as profecias, seria o último da longa linhagem desses grandes líderes no Tibete.

Onde e como procurar o importante recém-nascido?

Qualquer sinal é supervalorizado.

O corpo do Dalai-Lama desencarnado fora colocado no trono que, num santuário, voltara-se ao sul. Dias depois seu rosto voltava-se para o leste. Ademais, certo

fungo em forma de estrela surgira ali, na região nordeste do santuário. Era o bastante: o novo Dalai-Lama nasceria seguramente a nordeste de Lassa, a cidade sagrada dos tibetanos...

O regente saiu em 1935 ao sagrado lago Lhamoi Latso para captar alguma visão em sua superflúe. E a visão surgiu: viu três letras tibetanas ah, ka e ma, além de um mosteiro com telhados verde e ouro, e uma casa com telhas turquesas.

Era outro precioso indício. E os lamas partiram pelo Tibete à procura de semelhante local, que,

após três anos do desencarne, foi achado e justamente como indicavam os primeiros indícios: a nordeste do país.

Os lamas visitaram o mosteiro de Kumbum e a casa na bem próxima aldeia de Taktser. Lá estava a criança de dois anos, o novo e 14º Dalai-Lama!

As perguntas e pesquisas dos lamas convenceram-nos de imediato que estavam na presença de seu grande líder espiritual, que inclusive reconheceu, pouco depois, seus antigos pertences, assim que lhe foram mostrados.

As letras da visão lacustre

também mostraram-se como sinais muito bem identificados ali: ah (Amado era o distrito da residência da família), ka (Kumbum) e ka e ma (mosteiro de Karma Rolpai Dorje).

Em 1939 uma caravana de cinquenta pessoas transportou para Lassa o novo e pequeno Dalai-Lama reconhecido, que assumiu o trono em 1940.

Esses procedimentos pacientes e exaustivos eram já tradicionais por séculos e séculos entre os adiantados lamas.

Reencarnação é fato, é lei, mas o ensino dos bons Espíritos acou-

selham não nos preocuparmos com a identificação de nossa personalidade préterita, em virtude de nosso evidente despreparo. A sabedoria divina a esconde objetivando resguardar-nos de terríveis problemas de consciência. Já em seres adiantados como numerosos desses lamas, é evidente que a pesquisa se orienta num sentido benéfico e de muita naturalidade, sem traumas e sem exaltação, com permissão pelo seu alcance dentro das finalidades evolutivas de todo um povo e seu amado Guia.

ANERA



Descobrimo o Universo

UMA PEDRA TRAZIDA DA LUA VIA-MEDIÚNICA

DEMÓFILO FIDANI: médium de muitos dons e simplicidade

DEMÓFILO FIDANI foi um dos grandes médiuns italianos. Figura simples, de cativante sensibilidade, sua decisiva experiência mediúnica teve lugar em 1936, quando ele possuía 22 anos. Mais fácil seria procurar uma modalidade mediúnica faltante em Demófilo do que nomear as tantas que manifestou em sua longa existência. Mas ele impressionou muita gente e grandes pesquisa-

por cientistas do Instituto Italiano de Metapsíquica.

Nasceu em 8 de fevereiro de 1914 e desde pequeno viveu fenomenologia paranormal. Aos dez já operava fenômenos de telecinesia.

Diplomado na **Academia São Lucas**, de Roma, foi festejado cenógrafo de cinema, tendo sido premiado duas vezes pelo **Ministério do Espetáculo**. Recebeu também o **Prêmio Levanto** pelo conteúdo moralizante de suas atividades artísticas.

Como pintor profissional de apreciadíssimo talento, efetuou exposições de arte em vários países do mundo.

Além das colaborações à imprensa, escreveu em 1986 **Il médium esce dal mistero** (uma como que autobiografia salpicada dos extraordinários fenômenos de sua existência), **La vita eterna** (1988) e **Seci sei batti un colpo, realtà e fascino dell'Aldilà** (1991).

Demófilo participava em palestras aplaudidíssimas de movimentos espiritualistas.

Desencarnou em meados do ano passado, tendo sua esposa Mila tomado a tarefa gratificante de continuar divulgando os fatos e lições maravilhosas da mediunidade de seu companheiro, figura huma-

na muito querida na Itália.

Demófilo Fidani foi médium honestíssimo, de sinceridade e humildade a toda prova. Psicografou relatos de excepcional valor e escreveu livros que elucidam os fenômenos de sua vida laboriosa, rica de maravilhosas lições morais e espíricas.

Ultimamente ele vinha passando algumas experiências à publicação **IL GIORNALE DEI MISTERI**, sob o título **Fatos e episódios inéditos da vida de um grande médium**. Esses escritos, que ele sempre redigia sem ostentação, preocupado somente em despertar o mundo para o conhecimento espiritual, foram entretanto interrompidos por Demófilo, porque ele foi chamado ao **Outro Plano** no ano passado. E justamente, salvo engano, a última ou penúltima recordação escrita dessas vivências medianímicas fala do aporte de uma pedra da Lua para a Terra, fenômeno sem dúvida incomum na fenomenologia espírica. Foi publicada no G.D.M. nº 269, março de 1994, e o episódio recordado remonta aos primórdios do florescer de suas faculdades medianímicas. Vamos transcrevê-la parcialmente, numa homenagem a um dos maiores médiuns de todos os tempos.

A pedra lunar

"(...) Volto a falar dos meus guias.

Creio ser importante que os leitores atentos deste interessante GDM saibam que jamais pedi prova ou verificação do que ocorria durante as nossas reuniões. Embo-

ra fosse testemunha de fatos memoráveis, era porém assaltado de angustiantes interrogações, tanto mais justas porque vividas sobre a minha pele. Poristo fiquei muito contente quando Renato Piergili me disse que intencionava ir de carro até Turim para constatar a veracidade da sessão na qual se manifestavam duas entidades que afirmavam terem nascido, vivido e desencarnado naquela cidade, quase contemporaneamente. Aqueles que leram os meus livros recordar-

de um dos participantes, o Comandante Vincenzo Grana, pede se é possível receber um aporte. Por aporte entende-se a materialização de um objeto proveniente de um local diferente daquele em que se desenvolve a reunião. Ora, ao terminar o encontro, sobre o chão da mesa em torno da qual estávamos sentados encontramos duas rosas frescas, semelhantes àquelas que deixáramos no cemitério de Turim, e também uma pedra branca, porosa, muito leve. Quanto a esta última, a entidade esclareceu que tratava-se de um fragmento proveniente de uma região lunar.

(...) Depois daquela sessão, em plena consciência, como um menino tomado pela mão, deixei-me conduzir pelos amigos que vivem na quarta dimensão."

Depois que Renato, o amigo de Demófilo, desencarnou, encontrou-se em sua casa farta documentação escrita sobre as sessões de Demófilo, inclusive objetos que o médium aportou em seus comprovados desdobramentos. Parece que, se não há engano, lá estaria ainda essa pedra que veio direto da Lua para a mesa de uma sessão espírica. Se assim for, e se estiver disponível para análise, quanto de conhecimento e, sobretudo, de prova da sobrevivência não poderia trazer à Ciência!

ANEra

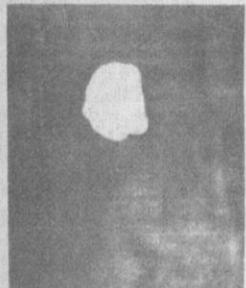


Foto de um aporte: fragmento de rocha lunar.

dores com formidáveis fenômenos de efeitos físicos, luminosos, odoríferos, de levitação, de materialização, de aporte, de desdobramento, etc. Os testemunhos quanto à autenticidade dos mesmos são numerosos, citando-se, em importância, experimentos comprovados



ra fosse testemunha de fatos memoráveis, era porém assaltado de angustiantes interrogações, tanto mais justas porque vividas sobre a minha pele. Poristo fiquei muito contente quando Renato Piergili me disse que intencionava ir de carro até Turim para constatar a veracidade da sessão na qual se manifestavam duas entidades que afirmavam terem nascido, vivido e desencarnado naquela cidade, quase contemporaneamente. Aqueles que leram os meus livros recordar-

adquiridas... A incredulidade que a minha cultura iluminística me impunha transmutou-se imediatamente em uma profunda convicção, e aceitei sem nenhuma dúvida a existência de um mundo paralelo invisível. No curso da reunião que fizemos no dia imediato ao nosso retorno, após a prova de identidade recebida veio somar-se uma outra grande manifestação. Durante a sessão os nossos amigos agradeceram a visita e naquela mesma tar-

É POSSÍVEL TRANSPORTAR MATÉRIA FÍSICA MEDIUNICAMENTE DE ASTRO A ASTRO?



Se recorrermos a **O LIVRO DOS MÉDIUNS**, de Allan Kardec, para indagar da possibilidade de transferir medianicamente uma pedra da Lua à Terra, podemos nos deter no Capítulo V, onde sobre o assunto as respostas de um Espírito não muito adiantado são complementadas ou corrigidas pelo sábio Erasto. Vejamos:

8 - É possível transportar flores de outro planeta?
- Não, para mim isso não é possível.
(A Erasto) - Outros Espíritos teriam esse poder?
- Não, isso não é possível em razão das diferenças de meio ambiente.

9 - Poderéis transportar flores de outro hemisfério; dos trópicos, por exemplo?
- Desde que seja da Terra, posso.

10 - Os objetos que trouxeste poderias fazê-lo desaparecer e devolvê-los?
- Tão bem como os trouxe; posso devolvê-los se quiser.

11 - A produção do fenômeno de transporte não te exige um sacrifício, não te causa dificuldades?
- Não nos causa nenhum dificuldade quando temos a devida permissão. Poderia causar-nos muitas, se quiséssemos produzi-los sem estar autorizados.

Nota de Erasto - Ele não quer dizer que é penosa, embora o seja, pois é forçado a realizar uma operação por assim dizer material.

12 - Quais as dificuldades que encontra?
- Nenhuma, além das más disposições fluidicas, que podem ser contrárias.

13 - Como trazes o objeto? Carregando-o com as mãos?
- Não; envolvo-o em mim mesmo.
Nota de Erasto. Ele não ex-

plica claramente a sua operação, pois na verdade não envolve o objeto na sua pessoa. Como o seu fluido pessoal pode dilatar-se, é penetrável e expansível, ele combina uma porção deste fluido com uma porção do fluido animalizado do médium, e é nesta mistura que oculta e transporta o objeto. Não é certo dizer, portanto, que o envolve nele mesmo."

A primeira leitura desses diálogos com Kardec, pode parecer impossível transferir matéria de um a outro astro, em virtude da diferença de constituição fluidica. Atente-se, porém, ao contexto: ali houve somente tática referência a seres vivos, como as flores; não se falou em rochas e minerais. Se bem que hoje até a Ciência, em plena concordância com as instruções dos Espíritos superiores, já está em alguns segmentos considerando o próprio reino mineral como portador de uma espécie rudimentar de vida, é certo que há uma diferença monstruosa de uma planta com flor para com um mineral. Neste, a constituição fluidico-material é simplista, com um mínimo de elementos, e já no vegetal há toda uma complexa elaboração fluidica e de numerosos elementos químicos. Possível, pois, que o Espírito, ao dar uma resposta negativa peremptória, restringindo unicamente à Terra a possibilidade do fenômeno de transporte, o fizesse referindo-se apenas a seres vivos avançados na evolução, como as plantas e os animais. Há aí já uma implícita abertura hipotética a considerar possível a transferência de minerais.

Até aí, uma linha de hipótese. Consideremos agora: o Espírito que junto a Kardec se prestava ao transporte e esclarecimento sobre o meio era de categoria inferior, cujas colocações eram apenas complementadas pelo mais sábio Erasto: este seguiu o curso da argumentação, onde se falava somente de flores.

Mesmo quanto a vegetais, pode-se questionar. À resposta negativa do Espírito inferior fez coro Erasto, mas este, ao falar da diferença do meio ambiente como impedimento, referia-se ao momento circunstancial, aos Espíritos ali envolvidos, ou — como faz supor a indagação de Kardec — de maneira genérica, como impossibilidade a qualquer Espírito? Faltou mais esclarecimento.

- Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em vosso globo."

Ora, parece certo assim que a povoação inicial das espécies vivas, efetuada de maneira inteligente e dirigida, poderia processar-se, também ou normalmente, pela

um colosso fenômeno de transporte...

O conceito de panspermia, defendido por certa corrente científica, coloca a semente da vida esparsa pelo Cosmo, com o destino de povoar naturalmente todo o universo. Nisto, é preciso dizer, a Ciência aproxima-se dos conceitos espíritistas em torno do **fluido cósmico universal**, e pelo que também se pode deprender da resposta supra d'"O Livro dos Espíritos": os elementos orgânicos estavam em estado de fluido no espaço. Porém, essa concordância da Ciência seria apenas em certo sentido, porque essa disseminação natural da vida não seria puramente acidental ou caótica, mas evidentemente dirigida: por leis inteligentes específicas ou por Espíritos agentes do Criador.

Tudo bem considerado, e consciente do grande poder que o pensamento, a vontade e o livre-arbítrio representam no Espírito, julgamos ser uma operação simplíssima para um Espírito de certa evolução levar uma pedrinha de Selene até a sua possível mãe-Ga...

Nomeamos propositalmente as últimas palavras para acrescentar ainda que, se a Lua for de fato uma filha da Terra (o que não está provado, mas carrega fortes indícios), com mais razão uma certa identidade fluidico-mineral permitiria a manipulação mediúnica do aporte, como no caso em tela.

Nessa linha de pensamento, lembremos ainda que o diálogo de Kardec fala de planetas, não mencionando a nossa possível irmã Lua... Isto, se vai a favor do fenômeno de Demófilo, não seria contudo condicionante, pois cremos que os Espíritos poderiam fazer transportes não somente no nosso sistema Terra-Lua, como ainda planeta a planeta, sistema a sistema, e galáxia a galáxia, desde que haja certo nível de identidade fluidica entre os astros objeto dos aportes. E quiçá até sem essa identidade, porque desconhecemos



No Laboratório Lunar de Houston, o astronauta Edgar D. Mitchell (em primeiro plano) observa rochas trazidas da Lua. O enorme trabalho para trazer tais rochas, feito que a Ciência alardeia orgulhosamente, seria um ato simples e rápido se operado por Espíritos...

Parece que Espíritos superiores como Erasto (talvez) e Espíritos ainda mais evolucionados, de categoria a nós inalcançável (aqui com mais certeza) poderiam tranquilamente operar o fenômeno de transporte mundo a mundo.

N'"O Livro dos Espíritos", pergunta 45, Kardec indaga: - Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra.

E responderam os Espíritos:

ação dos Espíritos, que assim portariam elementos orgânicos planeta a planeta.

Como levam a crer as obras de Kardec e de Emmanuel, os Espíritos, como colaboradores do Criador, são também agentes formadores de mundos, e a transposição de elementos, orgânicos ou não, seria para eles perfeitamente executável.

A formação de um mundo não deixaria de ser, por assim dizer,

ainda os quase infinitos poderes do Espírito.

Não temos ainda suficiente evolução para abarcar esses segredos últimos da criação de seres e mundos, mas já podemos deduzir a possibilidade de os Espíritos influírem grandemente na matéria, na vida, nos seres, nos mundos.

Como tudo isso está para nós no âmbito conjectural, retornemos ao nosso terreno firme.

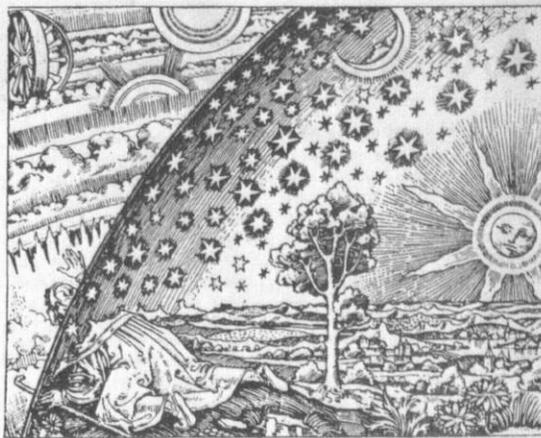
Erasto explicou longamente sobre o fenômeno de transporte (ver o mencionado Capítulo d'"O Livro dos Médiuns"), colocando-o como operação mais dificultosa do que poderíamos imaginar, e até do que a mais fácil materialização dos objetos. Exige certas disponibilidades fluidicas especiais, perfeita identidade do Espírito com o médium, a quase exclusividade Espírito-médium (sem muita interferência de pessoas e ambientes), a especial sensibilização do médium, etc.

Ora, até onde podemos conhecer do médium Demófilo, das circunstâncias daquele aporte e da evolução das pessoas e Espíritos envolvidos, tudo parece reunir as condições lembradas por Erasto. Quanto ao potencial medianímico e à honestidade de Demófilo, nisto não paira dúvida. E é óbvia a exclusão também do transporte de um real fragmento de pedra lunar que já tivesse sido trazido à Terra por algum astronauta, porque aquela época este simplesmente não existia... pelo menos aqui da Terra!

Nossos julgamentos, falhos e limitados, carregam essa pedrinha lunar como incógnita, mas não, em absoluto, como impossibilidade. E é um grande chamado! Sim, desejáramos sinceramente que ela se multiplicasse e penetrasse no sapato de numerosos cientistas, para que, analisando-a, comprovassem quiçá as maravilhas e amplíssimas possibilidades do Espírito.

ANEra

Passaporte para a Lua



1. AS ROCHAS LUNARES

A análise das rochas lunares trazidas pelos astronautas revelou muitos segredos do nosso satélite.

Em julho de 1969, em Houston, no Texas, o Laboratório de Recepção Lunar estava exultante de contentamento por receber a primeira caixa com rochas vindas da Lua.

Indagações que sempre viveram e vivem na cabeça dos cientistas: é a Lua originária da Terra? Surgiu da mesma forma, no mesmo tempo?

Sabe-se que as mais antigas rochas terrestres conhecidas têm 3,5 bilhões de anos, e assim foi uma surpresa encontrar na Lua rochas de mais de quatro bilhões de anos. Mas é claro que o homem não conhece ainda muito bem o seu próprio planeta...

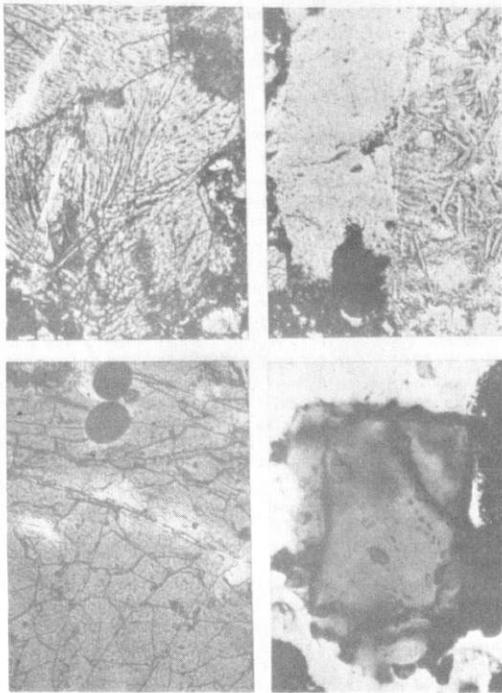
O programa da missão Apollo foi orientado no sentido de se tirar a limpo um impasse dos estudiosos: qual está certa, a teoria da Lua quente ou a teoria da Lua fria?

Os propugnadores da Lua quente assemelhavam hipoteticamente a geologia lunar à geologia terrestre, com constituição descontínua, sem uniformidade e ainda com atividade vulcânica. Já os da Lua fria viam-na como um astro acabado, uniforme, morto e sem atividades desde as suas origens.

Ora, as novidades trazidas pelos astronautas somaram ambas as



Detalhes de amostras de tamanho natural das rochas lunares coletadas pelos astronautas da Apollo 17: de cima para baixo, brecha cinza-escura à qual se acham agregados diferentes tipos de rochas; brecha atravessada por veios cristalinos; basalto de origem vulcânica; e brecha branca com feldspato.



Microfotografias de rochas lunares com aumentos de trzentas a oitocentas vezes.
(Fonte: Rev. Geográfica Universal)

teorias mais ou menos numa só. A Lua, bombardeada ao longo de remotíssimas idades por rajadas de asteróides ou meteoritos que a salpicaram de infínitidades de crateras (de minúsculas até àquelas

de trezentos quilômetros), é agora um astro bastante calmo geologicamente: não tem ventos, nem água superficial que lhe altere a superfície das rochas; e os lunamotos (na Terra chamaríamos

terremotos) constatados são fraquíssimos, inexpressivos, indicando uma atividade interior equilibrada e sem repercussões externas: "A prova apresentada até agora indica que a Lua foi quente e geologicamente ativa durante os primeiros 1,5 milhão de anos de sua existência. Não se sabe se nessa época ela estava totalmente em fusão, mas pelo menos uma camada espessa de duzentos e trezentos quilômetros próxima à superfície deve ter sido fundida a fim de produzir as rochas lá encontradas. Gradativamente, a camada superficial esfriou, mas ao mesmo tempo o interior era aquecido pelo desprendimento de calor da decomposição radioativa. As rochas do interior fundiram-se e foram expelidas para a superfície numa série de fluxos de lava. Este efeito de fusão permaneceu até cerca de 3,1 bilhões de anos atrás. Então o interior da Lua esfriou, e com exceção de alguns locais a grande profundidade, permaneceu resfriada e geologicamente inerte desde então."

Constituição das rochas: semelhanças e diferenças com as da Terra

As rochas de lava basáltica (=

de origem vulcânica) coletadas pelos astronautas no Mare Tranquillitatis e Oceanus Procellarum são um tipo predominante por todos os extensos mares lunares. Assemelham-se elas a uma comum rocha vulcânica da Terra.

Os estudiosos ficaram surpresos ao constatar que, além dos mares, também as rochas das montanhas lunares são cobertas de um mesmo material ígneo, que teria assim recoberto o conjunto montanhoso, constituído de outro material pré-existente.

Entretanto, na Lua há diferenças na composição químico-mineral entre os basaltos de montanha e os basaltos marinhos.

O alumínio, por exemplo, está duas vezes mais nas montanhas do que nos mares.

De um lado, nos basaltos marinhos lunares predominam elementos também comuns nos da Terra: feldspato plagioclásico e piroxênio; e também, em menor quantidade, olivina e ilmenita.

Outra surpresa: estranha-se a enorme quantidade do metal raro titânio (a ilmenita é um óxido de titânio) nos mares lunares, dez vezes mais do que nas rochas do nosso planeta.

Já diversos tipos de rochas constituem as montanhas lunares. Um novo tipo foi chamado

KREEP (rica em potássio, fósforo e de elementos raros terrestres, com vestígios ainda de tório e urânio).

Outra rocha de grande quantidade das montanhas lunares, a anortita, foi também encontrada na Terra, em pequeníssima quantidade.

Descobriu-se também nos basaltos marinhos da Lua certos minerais que ainda desconhecemos na Terra: armacolita (nome extraído dos astronautas Armstrong, Aldrin e Collins) e a tranquillita (do Mar da Tranquilidade).

Outro ponto de estranheza: pouco há na Lua de sódio e potássio, elementos que na Terra estão entre os dez mais abundantes.

As pesquisas revelaram que as rochas lunares são secas, uniformes, sem vestígios de água, sem aminoácidos (componentes ligados à existência de vida).

Assim, para a Ciência a Lua permanece um astro morto, sem vida atual ou pretérita, nem possibilidade dela.

(As informações acima foram sintetizadas de uma mais extensa matéria de Vivien Gornitz e Robert Jastrow - *Saving the Moon's Riddles*, NATURAL HISTORY MAGAZINE, Rev. Geogr. Un.).

Uma pedra lunar trazida por astronautas

A insignificante pedra representada, que se creeria achar facilmente em qualquer parte, foi registrada com o número 15.536, constituindo ela um caso insólito, pelo menos à primeira vista. Não é normal que um tipo assim de pedra sem componentes valiosos no sentido habitual seja muitíssimo mais cara do que o metal mais valioso da Terra — supondo que se a pudesse adquirir! Não é difícil adivinhar que falamos de uma pedra lunar.

A pedra lunar 15.536 foi recolhida em 2 de agosto de 1971 pelos astronautas da Apollo XV, David R. Scott e James B. Irwin, na estação 9 A, e chegou à Terra entre muitos outros minerais. A estação 9 A é a segunda parada que realizaram durante a terceira excursão lunar com o veículo *Mondrover*. O ponto de localização se encontra aproximadamente a uns 20 m a leste da borda da ranhura Hadley. Ali foi desprendida a pedra de um maço rochoso (0,75 m de diâmetro) que se encontra na borda de uma cratera rochosa de 3 m, quase recente.

Nossa pedra lunar, estudada e analisada nos Laboratórios da NASA, pesa 317,2 g e é composta por um basalto cinza claro, denso e angulado. A pedra permite apreciar uma estrutura homogênea, mas possui também umas franjas alternantes de hornblenda e feldspato. Do ponto de vista mineralógico compõe-se de 40% de piroxeno marron (hornblenda) isento de água, 40% de plagioclase (feldspato de cal sódico) em forma de lista, entre transparente e branco, 18% de olivina (ilmenita), de cor verde amarelado e sem água, e 2% de ilmenita totalmente negra.

A idade desse mineral é estimada em 3,3 mil milhões de anos.

(Fonte: BOEHRINGER, Alemanha. Trad. ANERA)

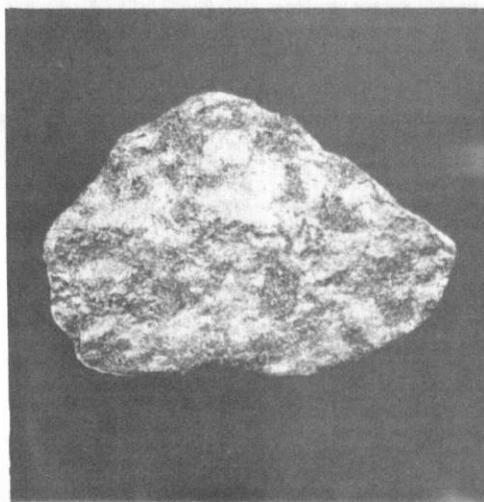


foto Boehringier

A matéria extraída parcialmente da publicação alemã BOEHRINGER valoriza sobremaneira um pequeno fragmento de rocha, obviamente sem muito valor para possíveis selenitas, mas de grande valor científico e até econômico-especulativo para nós terrestres.

O projeto Apollo gastou rios de dinheiro, que, além de propiciarem os grandes conhecimentos sobre o nosso satélite, ocasionaram ainda uma grande revolução nos conhecimentos e na economia, porque a escalada à Lua envolveu uma grande massa de empresas e pessoas, constituindo-se tudo num gigante progresso em numerosos campos da ciência e tecnologia.

Contudo, imaginemos como, numa análise crua e objetiva, um simples transporte medianfímico, sem problema político-econômico-técnico, pode fazer num instante o que para a NASA deu tanto e tanto trabalho...

Valorizemos o Espírito!

LUA: morta, mas nem tanto...

As explorações lunares da década de setenta trouxeram-nos um tão volumoso conjunto de informações que certamente muita análise ainda poderia estar sendo feita.

As amostras de rochas colhidas dão já uma panorâmica da geologia lunar. Contudo, quanto à nossa própria Terra a Ciência avançou apenas numa dezena dos seis mil quilômetros de seu raio, ficando em conjecturas e polémicas suposições a real constituição interior de nosso globo. E quanto à Lua, a situação é ainda mais conjectural. A não ser pelos aparelhos e sismógrafos lá colocados, que captam alguma coisa em relativa profundidade e informam sobre os terremotos (perdão: lunamotos), é certo que os astronautas não saíram de sua superfície, em regiões limitadas. O estudo da matéria mineral saída de dentro da Lua evidentemente diz muita coisa, mas, assim como ocorre na Terra, muito e muito mais resta para descobrir sobre a real natureza físico-

química das profundezas lunares.

Nestes nossos anos noventa tivemos estudos lunares pela espaçonave *Clementine*, da NASA, que foi lançada para exploração de asteróide, mas também para aproveitar e dar giros pela Lua e, concluída sua missão, abismar-se pelo cosmo...

Durante 71 dias *Clementine* passou ao redor da Lua para tirar fotos como lembrança de sua solitária visita. Com equipamentos sofisticados de topografia de laser e sistemas de captação de todos os comprimentos de onda (do infravermelho ao ultravioleta), *Clementine* cumpriu galhardamente a sua programada tournée, passando aos curiosos terráqueos cerca de dois milhões de imagens digitais da Lua. Objetiva-se assim um completíssimo mapeamento de toda a Lua, inclusive da face oculta.

Desse esforço cósmico de *Clementine* resultará mais conhecimentos geológicos sobre a Lua, com informes inéditos sobre a

geologia de seus polos.

Da análise acurada dessa multidão de imagens é possível muitas surpresas advirão sobre a sua vida geológica e - quem sabe? - algum possível tipo de vida...

A uma grande maioria que considera a Lua um astro morto em todos os sentidos, tanto geológica como biologicamente, alguns fenômenos lunares observados pelos astrônomos em séculos parece quererem desmentir suas afirmações. São numerosos. Como ilustração, lembremos apenas alguns mais recentes, justificando: em nossa época os meios astrofísicos são mais eficientes, e como a partir da década de quarenta os indicadores de vida extraterrestre são policiados, camuflados politicamente, essas informações espontâneas em nosso período negro, e fidedignas, assumem mais crédito.

Uma observação intrigante foi a do astrônomo soviético N.

A. Kozyrev em 3 de novembro de 1959. Constatou que no pico central da cratera *Alfonso* concentrou-se uma formação luminosa avermelhada.

As observações desse astrônomo continuaram por quatro anos.

Para saber quais elementos químicos constituem um astro ou fonte luminosa, a astronomia dispõe do espectroscópio, instrumento que decompõe a luz e mostra certas raias cuja cor, intensidade e colocação trazem informações físico-químicas relativas à fonte emissora de luz.

Ora, nesse caso da cratera *Alfonso* foi felizmente possível efetuar uma análise espectroscópica que evidenciou a presença de carbono molecular gasoso, sob a forma de C₂, como ocorre em cometas, e talvez H₂O - água! Afirmação importante: a existência, além de gás, como produto de algum fenômeno físico, também e concomitantemente de

carbono, elemento primordial da vida terrena. Digamos então e apenas que há carbono na Lua. Porém, a circunstância do fenômeno não deixa de levar a pensar em algum tipo de atividade lunar de natureza ainda desconhecida.

É a Lua mostrando alguns alentos de vida geológica?...

Com essas constatações de Kozyrev voltou à discussão a possibilidade de vulcanismo ativo na Lua.



Algumas crateras lunares têm mostrado a astrônomos atentos alguns fenômenos visuais inexplicáveis ainda diante do atual conhecimento sobre a geologia lunar.

Então, nesse clima de mistério astronômico indaga-se: é a Lua realmente um astro morto? Inexiste mesmo ali explosões vulcânicas ou similares? Ou alguma coisa leva a admitir remotamente que age na Lua vida inteligente desconhecida?

Ficamos com essas interrogações para desenvolvê-las em próxima oportunidade.

J.A. Greenacre observaram algo estranho sobre os bordos internos da grande cratera *Aristarco*, o que foi interpretado como possível vasto derritimento de lava.

Essas observações em *Aristarco* complementaram-se em 1969 por constatações de astrônomos holandeses, os quais viram ali na mesma cratera estranho e fortíssimo brilho.

Se acredita-se não haver vulcanismo ativo na Lua, como interpretar esses fatos anormais?

A esses fenômenos a Ciência denomina *moon blinks* (lampejações lunares), colocando hipoteticamente como causas apenas emissões espontâneas de luz fria em virtude das radiações do Sol.

Então, nesse clima de mistério astronômico indaga-se: é a Lua realmente um astro morto? Inexiste mesmo ali explosões vulcânicas ou similares? Ou alguma coisa leva a admitir remotamente que age na Lua vida inteligente desconhecida?

Ficamos com essas interrogações para desenvolvê-las em próxima oportunidade.

Neste trabalho modesto e desprezioso, estudaremos o passe, tão comum entre nós, e, ao mesmo tempo, tão pouco compreendido, tão pouco analisado. Trata-se de uma tarefa delicada a nossa, porque enfrentaremos certos preconceitos cristalizados, formados pela mistificação. E é justamente isto que queremos enfrentar: a mistificação. Porque se em nossa Doutrina tudo tem que ser visto sobre ângulos da razão, lógica, clareza, as mistificações não podem ser aceitas. Assim, iremos tocar crenças e conceitos arraigados, estabelecidos há muito como absolutos, entre alguns companheiros, mas totalmente errados. Entretanto, o respeito, o amor, mesmo, à verdade, justificam nosso destemor em arrostar o tema.

Não é nossa intenção atacar polémicas ou querelas. Apenas pretendemos, modestamente, esclarecer pontos mantidos quase como intocados e/ou intocáveis, verdadeiros tabus, coisa injustificável em uma doutrina aberta a toda e qualquer discussão, desde que sincera, autêntica.

Há vários aspectos a ser abordados, cada um deles, em suas conclusões, fundamentalmente como verdade, como preceito apto a mudar crenças errôneas, inautênticas, falsas. Em absoluto, não há nenhuma intenção de crítica a quem age com este princípio, porém, há grande distância entre sermos caridosos e coniventes com o erro. Talvez sejam a religiosidade excessiva, igrejismo, desinformações quanto ao passe, os causadores de certas excentricidades sobre o assunto em pauta. Daí a urgência em tratarmos deles, em mudar certos comportamentos, em agirmos, enfim, com naturalidade perante essa dádiva espiritual, popularizada, hoje, pelo Espiritismo.

Para efeito de estudo, resolvemos classificar esses vícios, que descolorem um trabalho tão sério, em itens.

Assim, temos aqueles ligados à

1. Magia

Os origens do passe perdem-se no tempo. Fazia parte de rituais, elemento de magia das selvagens primitivas. Talvez seja esta conotação que fez com que até hoje certas crenças teimem, ainda, com que ele seja acompanhado de cerimônias. Até aí, concordamos plenamente que certas crenças o façam. Não, porém, o Espiritismo, ou melhor, certos espíritos. Não, porém, adeptos de uma doutrina que prima pela lógica, pela racionalidade. Para isso, a Doutrina nos dá explicações científicas naturais.

Dentro do enfoque espírita, o passe é, em resumo, doação de energia espiritual, prodigalizada pelos espíritos, com a participação mediúmica, como instrumento, para que essa força aja sobre o corpo físico. Isto, com relação ao passe espiritual, que será a forma tratada no presente trabalho.

Ora, está aí o passe explicado, embora sucintamente, de modo natural e científico. Sem vinculação com elementos sobrenaturais, misteriosos, quais, ao invés de colocá-lo num patamar acessível para nós, encarnados, só o desvaloriza, pois o que é visto sem visão científica nenhuma, é superstição.

Iniciamos, agora, uma rápida passagem pelos enganos vinculados à magia.

1.1 Santificação

Aspecto intimamente ligado ao miraculoso que, às vezes, se quer dar ao passe.

Estariam, por isso, os caminhos para a solução dos indomáveis problemas nossos. Uma concepção enganosa, pois o passe nunca irá solucionar dificuldades de ninguém. Poderá, é verdade, nos encorajar, animar, nos dar otimismo bastante para o enfrentamento dos obstáculos; jamais superá-los por si mesmo.

Esta utopia é dada somente pela conotação miraculosa, o que, pelo já exposto, é ilusória e falsa.

Quanto à santificação, cabe dizer que justamente por partir do passe de espíritos superiores, interessados em, tão somente, auxiliar aos menos evoluídos, a nossa atitude deve ser, perante esta prática, eivada do maior respeito. Isto não quer dizer, entretanto que vamos

considerá-la como santa, digna de adoração. Assim, estaríamos colocando a muito afastada de nós, impossível, mesmo, de haurir seus resultados, o que, absolutamente, é irreal, pois o passe, apesar de seus efeitos tão benéficos, está bem próximo, fazendo parte mesmo de nossa vida. Se é verdade que parte de espíritos superiores, não é menos verdade que esses espíritos são como nós mesmos, isto é, atravessaram, um dia, situações de inferioridade.

1.2 Imposição de mãos

Herculano Pires nos dá, em rápidas palavras, exemplo de esclarecimento científico: "—As mãos humanas funcionam, no passe espírita, como antenas que captam e transmitem as energias do plasma..."

Embora a verdade inegável do ponto de vista do mestre paulista, não se pode dizer que a imposição de mãos seja absolutamente necessária. Qualquer parte do corpo prodigaliza a irradiação mediúmica. Assim, o passe pode partir da frente, ou mesmo do corpo todo, irradiando como uma lâmpada. Para isto, basta que o médium, através de treinamento, mentalize por onde deve este espargimento se realizar.

A suposição, ligada à magia, de que basta as mãos serem postas sobre a cabeça do paciente para que os males se dissipem como que por encanto, é totalmente errônea. Voltando a Herculano Pires: "O passe não é um ato de magia, mas um ato consciente de súplia às entidades superiores que nos amparam. A existência e a ação destas entidades não decorrem de visões místicas, mas de fatos, de fenômenos objetivos, cujas leis foram descobertas."

Concluindo, o passe pela imposição de mãos é preferível, mas não é imprescindível.

1.3 Posição

Vale, aqui, tanto para o passista quanto para o paciente.

Posições pouco importam. O passista pode colocar-se à frente, ao lado ou atrás do paciente.

O paciente, por sua vez, pode colocar-se também em qualquer posição. Lógico que, se assentado ou deitado, se torna mais confortável para ambos. Por isso, e tão somente por isso, são posições mais recomendáveis.

Não há relação entre posição e resultados, no que se refere a passes.

Como veremos adiante, não há nenhuma necessidade que haja proximidade entre passista e paciente.

Desmistifiquemos detalhe tão banal!

1.4 Lugar

Muitos companheiros têm o hábito, às vezes inconsciente, mas sempre supersticioso, de procurar sempre o mesmo lugar para o recebimento do passe.

Os espíritos não escolhem lugar para a prestação de seu benefício, sim o merecimento, a oportunidade, a intenção do paciente.

Lugar mais favorável é aquele para o qual nos dirigimos naturalmente, não o previamente escolhido.

1.5 Escolha do passista

Mais ou menos o exposto no item anterior. Muitos pacientes já sabem, de antemão, de quem deverão receber o passe. Geralmente, optam por aquele que tem mais "força" espiritual, maior "intimidade" com entidades superiores.

Isto é, evidentemente, segregacionismo; coisa inconcebível em nossa Doutrina.

Se o paciente se dirige a um centro espírita para haurir este benefício, é porque tem confiança nos trabalhadores que ali operam, tanto os físicos como os espirituais. Não há passistas exclusivos para determinadas entidades. Se o centro tem boa orientação, kardecista, se os instrumentos são dotados de pureza de intenções, para elas tanto faz que seja este ou aquele. O importante é que o trabalho a que se propõem seja realizado. Portanto, todo e qualquer passista transmite as mesmas bênçãos.

1.6 Distância para aplicação

Nenhuma relação existe entre distância e resultado para o passe.

Através das pesquisas parapsicológicas sabemos que não existe distância para a transmissão do pensamento, para a telepatia. Aliás, isto é objeto de estudo para comunicações com cosmonautas.

Além disso, no mundo espiritual as nossas precárias noções de tempo e espaço perdem sua validade. A ação dos espíritos, por isto mesmo, não está subordinada à distância passista/paciente. Não é necessária a presença física de um em relação ao outro. Mais uma vez Herculano Pires: "Podem agir através das maiores lonjuras".

Tem influência nos resultados as intenções tanto do passista quanto do paciente, justamente por representarem elas força, energia nas transmissões telepáticas.

Efeitos quase nulos são verificados, às vezes, com contatos bem próximos, e em grandes distâncias são, eles, surpreendentes.

1.7 Cura imediata

O passe não cura ninguém dos males físicos. Se, como vimos, ele nos proporciona energia espiritual, esta irá agir em nosso perispírito, dando-nos conforto. Mas não pode dizer-se que irá nos curar.

Para o tratamento físico existe a medicina convencional e dela não se pode prescindir. Não é o passe que vai dispensar a intervenção médica; nenhum passista consciente, responsável, irá recomendar tal absurdo.

Já não é o mesmo quando o mal é exclusivamente espiritual. Aí, evidentemente, é no centro espírita que poderá se obter êxito, desde que sob orientação kardecista. Jamais, entretanto, para um paciente com males físicos, deverá-se tentar o tratamento, apenas, com passes. Agirá ele, então, como auxiliar, o que é plenamente recomendável.

1.8 Ostentações

Relacionamentos aqui as "ginásticas" que certos passistas fazem perante o paciente, as "correntes", respirações arfantes, etc.

Diz Herculano Pires sobre esse item: "...assemelham-se mais aos que acreditam na força da macumba, com seus apetrechos selvagens, que no poder espiritual".

Entidades superiores, aquelas que dirigem esse serviço tão sério, seriam mais atraídas pelo exibicionismo ou pelas intenções do passista?

Intenções não são mostradas, são sentidas.

Não estariam nessas encenações um modo do médium provar ao paciente, e até a si mesmo, sua capacidade? Por outro lado, não será a força do pensamento muito maior que demonstrações vaidosas de poderio mediúnicos?

Vale mais uma prece sincera, simples, mesmo sem passe, do que esta parafernália toda.

O melhor procedimento do passista é a sua colaboração silenciosa, discreta, em oração pelo pensamento, sem recitativos, sem alarde.

1.9 "Corpo fechado"

Muitos irmãos têm o hábito de tomar passe regularmente para manterem-se protegidos de espíritos inferiores.

Ora, não é o passe que vai manter a pessoa imune a estas entidades. Ela é que tem que se fazer merecedora disto. Os espíritos superiores não protegem ninguém. É o nosso modo de agir e pensar que os atrai ou não.

É a clássica questão da sintonia. Se não nos sintonizarmos com entidades mais dignas, como quem que através de uma formalidade, que seria o passe, nesse caso, elas nos "protejam"?

1.10 Tempo

Não existe nenhuma relação entre o tempo dispendido para o passe e o resultado que ele possa produzir. Isto refere-se tanto aos passistas quanto aos pacientes.

Já lembramos o que representamos tempo e espaço para a espiritualidade, ou seja, parâmetros completamente diferentes dos nossos. Assim, se se gasta mais ou menos minutos para a aplicação do

benefício, aos espíritos pouco interessa. Mais uma vez, a intenção, a boa vontade, a pureza de coração é o que os atrai.

Os pacientes não devem se preocupar se esse tempo é maior ou menor. Não são minutos a mais que determinam uma boa assistência espiritual. Pelo contrário, ao fazer-se um passe, basta uma oração, o que requer um mínimo de tempo.

1.11 Obrigatoriedade

Esse é um dos maiores problemas que verificamos entre alguns adeptos. Tomam passe como se tomassem um cafezinho costumeiro. Há a necessidade de fazê-lo diariamente; sem isso não completariam o seu dia.

O passe é remédio enviado pelas entidades superiores. Remédio, só se toma quando se está doente; portanto, só se deve procurar esse serviço quando é realmente preciso. Caso contrário, estaremos, no mínimo, faltando com a caridade com os passistas, que perdem seu tempo e energia, e também com os espíritos socorristas, cujo trabalho é para os realmente necessitados.

Também nos costumamos serviços de passes nas sessões de rotina, apenas e tão somente por necessidade devemos receber este favor, isto é, recebê-lo formalmente. Não precisamos ter o mínimo acanhamento em recusar o passe, nem achamos que com isto estamos rejeitando, orgulhosamente, quem se presta ao trabalho. Estamos, ao procedermos assim, na verdade, colaborando com o bom andamento da sessão.

Caso diverso é quando achamos que há necessidade em recebê-lo. Aí sim, pois tanto espíritos quanto médiuns estão a postos justamente para este tipo de serviço aos necessitados.

Será que todos os frequentadores de sessões são realmente necessitados? Não seria hora de mudar esses hábitos arraigados há tanto tempo? Não poderíamos nos confortar só com as orações e estudos dessas sessões, que por si só representam um passe, embora coletivo? Os espíritos estariam mais solícitos nos passes individuais do que nos outros trabalhos? E porque mereceríamos nós passes individuais sem precisarmos?

São perguntas que nos vêm à mente, e para as quais as respostas convincentes são aquelas que têm por base a humildade. Ou seja, lembramos que só o passe coletivo preenche as necessidades da maioria.

Há outro aspecto ligado a esse hábito. Referimo-nos à obrigatoriedade do passista prestar o seu serviço. Indubitavelmente, a disciplina, a pontualidade, a obrigação com o compromisso assumido, são fatores importantíssimos dentro do campo assistencial doutrinário. Entretanto, para qualquer tipo de trabalho, profissional, social, doutrinário, há que estar presente a disposição, o gosto.

Queremos com isto dizer que as coisas devem ser feitas a favor da nossa vontade, não contra ela. No caso do passe, se há indisposição, principalmente orgânica, evitemos de participarmos. Essas indisposições o tornariam contra-producente. As entidades não teriam instrumento apropriado para a sua música sublime, prejudicando o ouvido do espectador, ou seja, o paciente que necessita daquela caridade. O passista só deve, portanto, participar se estiver plenamente disposto, orgânica e psicologicamente, com vontade, com alegria em colaborar.

De tudo que expusemos até agora conclui-se que as coisas não devem ser levadas rigorosamente. Há os aspectos psicológico e caritativo a ser respeitados, e de importância fundamental. Não vamos nos iludir e achar que amanhã, no centro em que frequentamos, as coisas vão se passar exatamente como estudamos. Como dissemos, são hábitos antiquíssimos e não será agora que mudarão. O respeito aos cooperadores, aos frequentadores são lados importantes a ser considerados; estas pessoas são dignas do maior acatamento. Entretanto, faltarmos com o amor à verdade, se aos poucos não procurarmos mudar este status quo; se, na medida do possível, não destruímos certos tabus; se, sinceramente, não tiver-

mos coragem de assumirmos determinadas atitudes.

Há, ainda, outros aspectos a serem considerados, e que não estão ligados à magia, superstições ou coisas assim. São aspectos que dependem da

2. Disciplina:

Estes têm muita relação com o estudo, com auto-educação, tanto do médium como do paciente. Para o médium há o COEM, cursos anuais patrocinados por vários centros. Certamente, com a facilidade de aprendizado ali fornecida, seria lastimável haver passistas que não os frequentem. Assim, os cursos estão afiançados justamente para que não existam mais as diversas causas apontadas e ainda por apontar. Se os médiuns não os frequentam, ou deliberadamente os ignoram, a consciência lhes cobrará mais tarde, uma vez que estarão prejudicando exatamente aqueles que os procuraram para que seus sofrimentos fossem minorados, os pacientes. Para estes não existem, evidentemente, cursos, e aproveitamos esse nosso estudo para alguma orientação.

Temos assim:

2.1 Preparo:

Ào passista se requer uma preparação maior, visto que atenderá vários pacientes, cada um deles com problemas diferentes.

Este preparo é espiritual, consistindo mais em fazer uma faxina nos pensamentos e ações. Isto proporcionará às entidades atuantes maior facilidade de trabalho, já que o perispírito mediúnico absorverá as suas manipulações.

Não quer isto dizer que o médium deva tornar-se santo, sem pensar ou agir mal 24 horas por dia. Somos todos pertencente a um mundo de provas e expiações, espíritos cheios de defeitos e essa exigência torna-se desnecessária, pois poderia levá-los ao fanatismo.

Solicita-se oração e vigilância naturais, autênticas, nada que seja forçado.

Ào paciente a instrução é que procure conservar-se com estas virtudes, uns momentos antes, durante e uns momentos após. Temos visto muito irmãos entrarem no centro durante o dia, diretamente para a sala de passes, dali saírem depois de 5 minutos, e continuarem a participar da correria das ruas, sem ao menos meditar na bênção que acabaram de receber. Lógico, não lhes cabe culpa pela ignorância no assunto, e por isto mesmo os alertamos. Manter a oração e a vigilância antes, durante e após o recebimento do passe.

2.2 Alimentação

Este item está em correlação com o anterior. Resolvemos separá-lo para maior destaque.

Não preconizamos novo tipo de alimentação. Isto é coisa para naturalistas. O que é aconselhável é que os passistas, nos dias em que prestarem seu serviço, tenham alimentação leve, sem ingestão de carne, frituras, tudo, enfim, que proporcione digestão difícil.

Isto dificultaria o trabalho espiritual, por motivo do instrumento tornar-se pesado, lento nos reflexos e impermeável às sugestões espirituais.

Para o paciente, também, é conveniente esta atitude. Com alimentação mais frugal, absorverá melhor as energias doadas. Assim, antes do passe não deverá alimentar-se com o mesmo que não aconselhamos aos passistas.

2.3 Merecimento

Já falamos disto quando abordamos o aspecto cura imediata. Só o repetimos para frisar que o paciente não pode esperar o que não merece.

As entidades não iriam deixar de proporcionar o máximo de alívio para o sofredor.

No entanto, fazem o que até onde é possível. A lei de causa e efeito não pode ser transgredida e o paciente que tiver que passar por determinada expiação, vai passar mesmo. Não adiantarão, para evitá-la, passes, orações, nomes no caderno, etc. Portanto, se o paciente não alcançou o que esperava, mesmo o que precisava, não culpe o espírito em que depositou

confiança, nem o médium, nem o centro. Esteja em paz consigo mesmo, procure fazer com que seja merecedor em outra oportunidade.

2.4 Misericórdia

Virtude indispensável para o passista. Como fazer trabalho desta responsabilidade, sem um mínimo de amor, ou que seja, de compaixão pelo semelhante que procura? O passista pode até se sentir frio, sem empolgação; nunca, entretanto, alheio, indiferente ao sofrimento do próximo.

Neste caso, o melhor é colaborar em outro setor que a Doutrina oferece. A cooperação no passe exige doação, e doação sem amor é, tão somente, obrigação, dispensável no serviço de passes.

2.5 Passes domésticos

São aqueles feitos em casas particulares. Isto só deve ser realizado em caso do paciente não poder deslocar-se até o centro. Por que no centro é que estão os espíritos protetores. Lógico, que o bom pensamento do atei a qualquer lugar, não há nesta casa espírita imantação espiritual natural, ambiente propício formado ao longo de muito tempo, o que faz com que o atendimento e os resultados sejam bem superiores ao passe doméstico. Aí, devido justamente, às vezes, desfavorabilidade do ambiente, não se conseguem efeitos tão satisfatórios.

Isto sem contar com o desconforto para o passista de se deslocar, fora de sua sede de trabalho.

Portanto, se não houver necessidade do paciente receber o passe em sua própria casa, torna-se comodismo de sua parte, o que não se pode admitir, em se tratando de adepto do Espiritismo.

2.6 Sintonia

Aspecto que vimos tratando desde o início de nosso estudo. Deixamo-lo propositadamente como o último, para que sua importância seja lembrada mais facilmente.

Como esperar auxílio em um trabalho eminentemente espiritual, em que o pensamento é de transcendental importância, se este, às vezes, vagueia, ou, mesmo, é contrário à concretização do auxílio?

É, realmente, inconcebível a participação, tanto de médiuns como de pacientes, em serviços de passes, que não estejam mentalmente sintonizados com os servidores do além.

Daí a importância de se manter em natural oração, esquecer afazeres familiares, profissionais, sociais, facilitando, desta forma, o trabalho espiritual.

Devido à objetividade deste aspecto, temos pouco a falar sobre ele.

Sintonia é quesito primordial. Sem ela a ligação espírito/médium/paciente não se realiza e nem se justifica todo o nosso estudo.

Encerramos aqui esse pequeno ensaio sobre o passe. Tivemos que nos alongar, mas não houve outra alternativa: o assunto assim o exige. Desde que se apresentou a oportunidade para este estudo, tínhamos que escrever, embora, resumidamente, tudo o que pensamos sobre ele. Não poderíamos deixar de expor quaisquer destes importantes aspectos.

Se ferimos suscetibilidades, imploramos perdão; nossa intenção foi apenas de esclarecimento e de amor à verdade.

Alcir Orion Morato

Franca, 14/7/95.

Bibliografia: Herculano Pires, "Obsessão, O Passe, A Doutrinação". Salvador Gentile, "O Passe Magnético".

"Ao lado de qualquer terapia prescrita, seja a oração a de maior significado e a mais simples de ser utilizada."

Joana de Angelis

Aqui

FRANCA

O que acontece

Horas afins



Aos aniversários de:
José Paulo Virgílio
A Mariza Trajano Tavares
A Simone Cristina Pedrosa.

No preço desse trabalho
Há um esforço de ajuda.
Aqui tudo que aparece, muda,
Na força candente do malho.

No apreço e consideração
Seguimos todos contentes.
A linguagem, assaz ardente,
Tem arrojo e emoção.

Este é horário sagrado
Que ilumina o presente fado.
Não se perde tempo com euforia,

Trabalha-se o canto da verdade.
Não se leva em conta a idade,
Em novo tempo de alegria!

Vicente Lázaro de O. Benate

(Comemorações aos 90 anos de José Paulo e aniversariantes nas reuniões fraternais do Grupo da Correspondência, às terças)

Energia e vida

Ao casal Nair e Arsênio Bonfim

(Tarde de homenagem ao casal no Sítio Bancários de Franca. Fêz-se as afins do momento na extensão do verso Francos. Aos estimados irmã Helena e Tio Cláudio, confissões do autor).

Casal de vida própria:
O fato realmente contagia.
Não se importa o tamanho da festa,
Em verdade se abre outra fresta.

Momento feliz, duradouro,
Mostra seu real tesouro.
Não se guarde nenhuma dúvida:
O amor reside e tem guarida...

Justifique-se o temor à idade,
Novo alento se nos invade.
Gratifique-se o manto do dia,
Salve-se sua redobrada energia.

Lembranças daqueles produtos ficaram
Que produção trabalharam.
Neste suco de essência divina
Criaram a Geleinha Genuína...

Arlei, Arlete, Arseninho,
Luís Cláudio, Hélcio, um ninho...
José Newton, Sandra, Paulo, Rosa,
Desafio para qualquer prosa.

Subdretórios, tronco e raiz,
Memória, Arquivo... a vida assim quis.
A luta não se fez ilusória:
Mostrou-lhes roteiro de glória!

A existência os premiou felizes.
Entre urzes de vários matizes
Ergueu-se a força do casal
A hercúlea luta do bem e o mal.

Perdão na fala do intruso
Fale-se do bem solenemente.
Salve-se a vida em seu uso,
Glorifique-se o Amor solenemente!

Vicente Lázaro de O. Benate



Um dia de festas no GRUPO DA CORRESPONDÊNCIA: solenidade no aniversário de José Paulo Virgílio, Mariza Trajano, Simone.

Dr. Agnelo dirige-se à Franca espírita em mensagem espiritual

Amigos francanos,

Estamos na continuação da luta em todos os aspectos para podermos rejuvenescer no aprendizado de Jesus. Temos que lutar como grandes heróis, na nossa triagem de espírito inferior, fruto do dia a dia cheio de barreiras e mesmo de grandes crateras. Temos conhecimentos suficientes para entender que nós, espíritos, somos os trabalhadores da última hora neste planeta terreno, e como gostaria que todos entendessem como temos que correr, nesta oportunidade, porque já não temos mais o que esperar! Os sofrimentos são bênçãos para todos aqueles que já entendem o Evangelho. É através das humilhações, das pedradas da vida, que somente nos faz crescer para despertarmos o mais rápido para o trabalho, que nos espera na Seara de Jesus.



Dr. Agnelo e grupo de amigos da Fundação "Allan Kardec": da esq. p/a direita, dr. Manoel Ferreira de Andrade, dr. Ivom Rodrigues Pereira, dr. Maurício Sandoval Ribeiro, Leonideniz de Borges, José Russo, Agnelo Morato, Djalvo Braga, Vicente Richinho, Nilton Orlando.

Tenho, já, a oportunidade do trabalho na equipe de nosso José Marques, José Russo, também de nossa Aparecida Novelino, Corina, Sábio de Mello, João Mathias e também outros sob o amparo de nossa Maria da Cruz, Maria Barini e de tantos outros de que não vamos citar nomes, mas que estão na equipe espiritual, amparando a nossa Franca. Com os corações libertos das coisas intranquilas, o Norberto e, também, o Mário Nalini, filho.

Trago os meus agradecimentos, juntinho com o meu filho, Agnelinho, a todos vocês, a nossos amigos, Thermutes, ao Carlos Pogetti e também ao nosso Beto Ferrante. Estamos juntos nas preces, na Casa de Saúde Hospital "Allan Kardec".

Abraço todos os amigos do "Esperança e Fé", da Farmácia "Militão Pacheco" e todos os trabalhadores da seara espírita.

Do amigo de sempre, que deixa o abraço a todos os seus filhos, o Alcir, Erlindo, também para Ibaê, com a união e amparo de nossa Lindinha.

Do amigo companheiro, que roga a Jesus forças e amparo espiritual:

Agnelo Morato

(Fotografia de Lourenço Barcelos, em 26.5.95, no Centro Espírita "Luz e Progresso", Franca-SP).



O casal Nair e Arsênio Bonfim e filhos: família ilustre com pais realmente heróis.



Com o intuito de angariar fundos para realização da 6ª COMJESP (Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas de S.P.), foi apresentada no teatro espírita "Judas Iscariotes", no dia 17 de junho, a peça "AUGUSTO, DOS ANJOS!"

Encenando poesias de Augusto dos Anjos encarnado e desencarnado, o grupo de teatro da M.E.F. (Mocidade Espírita de Franca) procurou demonstrar, em uma bela apresentação, a sobrevivência do espírito através da continuidade do estilo e também a beleza poética do autor.

Paraibano, Augusto nasceu em 1.884 e desencarnou em 1914, na cidade de Leopoldina, Minas Gerais. Era professor no Colégio "Pedro II". Inconfundível pela bizarria da técnica, bem como dos assuntos de sua predileção, deixou um só livro, "Eu" (1912), que foi, aliás, suficiente para lhe dar personalidade original, sendo provavelmente o volume de poesias mais editado neste século no Brasil, com cerca de 50 reedições.

Utilizando-se de uma linguagem rebuscada, com termos científicos que bem refletem o cientificismo de sua época e a influência de filósofos como Haeckel e Spencer, o autor de "Versos Íntimos", que tão maldisse ou realisticamente leu e transcreveu o mundo em que vivia, foi para a contemporaneidade um pessimista. "O MUNDO PARA ELE NÃO ERA ALEGRIA DE CRIAÇÃO NEM DE RENOVAÇÃO, MAS CONSTANTE DISSOLUÇÃO DE VI-

DA, APODRECENDO DIANTE DE SEUS OLHOS ESCANCARADOS DE BACHAREL TÍSICO" (1). Seus versos enquanto encarnado refletem isso, indo da hipocrisia à descrença no amor dos homens.

co produto", "Morre no campo inglório"; do mundo transcendente, através da mediunidade de Chico Xavier, recense-se o livro Parnaso do Além Túmulo, a produção "espiritual" de Augusto, juntamente com a de muitos outros

Os princípios genéricos do ser. No pantanal da lama em que vivia." (2)

"Calou-se a voz. E sufocando gritos, Filhos do pranto que me espedaçava, Reconheci que a vida continuava, Infinita, em eternos infinitos!" (2)

Uma análise comparada da produção literária do autor nos mundos físico e espiritual é a proposta do grupo. A chamada à razão, no plano extra-físico, pela força das circunstâncias, leva Augusto a uma revolução mental que culmina na aceitação da existência de Deus e sua grandiosidade.

"A ciência sincera é grande e augusta. Mas só a fé na estrada eterna e justa Tem a chave do céu, vencendo o abismo!" (3)

Comparação e análise constituem a problemática deste trabalho, que é, indubitavelmente, uma opção cultural de grande valia, enriquecida com grande conteúdo doutrinário e artístico.

A MEF coloca-se à disposição de grupos e instituições que se interessam pela apresentação de seu trabalho; maiores informações, contatar Desise Silveira, pelo telefone 721-0258.

DM - USE INTERMUNICIPAL - FRANCA

Notas bibliográficas:
(1) Freyre, Gilberto.
(2) Voz do Infinito - "Parnaso de Além Túmulo"
(3) Confissão. Idem.

AUGUSTO, DOS ANJOS!?



"Ninguém assiste ao formidável enterro de sua última quimera/ Escarra nessa boca que te beija/Eu filho do carbono e do amoníaco/Monstro da escuridão e rutilância/O amor da humanidade é uma mentira."
Desencarna o "triste e estrági-

poetas, afim lugar.

Permanece o estilo, a linguagem, muda-se a concepção do homem e do mundo do poeta, antes calcada na ciência e no saber.

"Assim vivi na presunção que via, Dos cumes da ciência e do saber.

MOVIMENTO

Centro matrogrossense comemora seus 25 anos

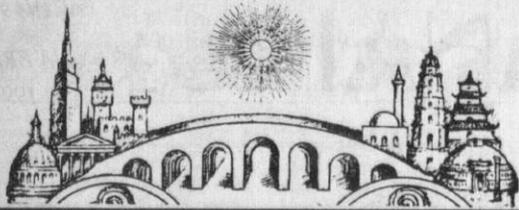
Instalado à Rua Joaquim Murtinho, 1435, em Aranaíba, Mato Grosso do Sul, o CENTRO ESPÍRITA "VICENTE PAULO" completou no dia 28 de julho último os seus 25 anos de existência, evento que representa para os confrades dali uma razão de muito júbilo, pois não têm sido poucas as dificuldades de toda ordem que vêm enfrentando para a subsistência dessa Casa e de suas várias atividades beneméritas.

Divaldo promoverá mais um grande encontro em Salvador

O próximo Workshop com o médium e orador Divaldo Pereira Franco na Bahia pretende atender, desta feita, numeroso público que na última oportunidade de idêntico encontro não pode participar. O próximo evento foi programado para 22 de outubro, tendo como local o Centro de Convenções da Bahia, em Salvador, e tendo como tema Saúde e Vida.

Associação Médico Espírita agora em âmbito federal

Sob a presidência da dra. Marlene Rossi Severino Nobre, foi instituída no MEDENESP-95, evento realizado de 15 a 17 de junho, em São Paulo, a AME/BRASIL, projetando agora ao nosso vasto país uma importante atividade de estudo, divulgação e esclarecimento sobre variados aspectos e disciplinas da medicina transcendentalista.



RELIGIÃO
ONTEM - HOJE - AMANHÃ

A trajetória do SOL
no espaço religioso

- 2 - EGITO

"Este Gênio Sublime, este Verbo Solar, DEUS, não podia revelar-se de repente e de uma só vez à débil humanidade. Deverá avizinhar-se às criaturas em jornadas sucessivas!"
Edouard Schuré
(Os Grandes Iniciados)

No Egito

O culto solar alcançou e marcou as glórias do Egito com sua magnificência incomparável. Mas aqui ele diversificou-se, enriqueceu-se, decomps-se.

Assim como o Senhor Solar dos persas (Mithra), também o dos egípcios (Horus) teria nascido em 25 de dezembro, logicamente milênios ou séculos antes de Jesus... Horus era a encarnação de Osiris e era filho da Virgem e Rainha dos Céus NEITTE, Estrela da Aurora...

O deus solar Osiris não conseguiu vencer Tifon: a serpente maligna, a noite, as trevas, que o traram e o mataram. Porém, Senhor da vida do Além e da Terra, ressurgiu HORUS, radiante sob a nova luz do céu e ressurgido vitorioso do Reino dos Mortos.

Osiris, como Mithra (encarnação do deus do Bem Ormuzd) e como Jesus, fora também sacrificado e todos choravam a sua morte.

Diz o pesquisador A. UCCELLI:

"Em certo tempo, todo o povo egípcio dedicava quarenta dias a jejuns, penitências e lamentações em memória da morte de Osiris. E na Síria, em Biblos comemorava-

corção, saindo dos sombrios subterrâneos para a luz solar, simbolizava a ressurreição do deus e o despertar da natureza pela primavera.

Em outros pontos do império, o culto egípcio tinha muitas variantes, mas todos tinham como base a morte e a ressurreição de Osiris ligada ao equinócio da primavera, e isso em todas as épocas, desde o velho império de Menfis até o último domínio de Tebas, na restauração saítica.

Durante esse longo tempo as cerimônias tomavam formas diversas, mas todas simbólicas da ressurreição. Durante a XVIII dinastia a representação de Osiris fora reduzida à forma toscamente fetichista de uma coluna com quadruplo capitel. Uma escultura desse tempo mostra-nos o rei Seth realizando a cerimônia comemorativa na qual a coluna caída representa o deus morto, e posta novamente de pé significa sua ressurreição. Chamavam a essa coluna Ded e seu realçamento (Sabá-Ded) era uma das mais importantes cerimônias do culto: era o próprio soberano quem erguia a coluna.

Em outra época figuravam na cerimônia Osiris e seu adversário Seth, o espírito do Mal. O carro

Osiris tomou a forma de verdadeiras representações teatrais, representadas pelos sacerdotes e divididas em 42 cenas e passos."



O culto da Trindade era bastante ramificado em vários cultos no Egito, e o sol tinha papel proeminente. Um círculo simples era RÁ. Um anel ou disco de ouro era OSIRIS-HORUS.

A Trindade egípcia, em certo tempo, tinha em KEPHERA o sol nascente, RÁ o sol ao meio-dia e TUM o do crepúsculo.

Ainda no Egito a Trindade de Tebas era venerada em AMON-MUTU-CHUSU. E já em Menfis o culto da Trindade relevava OSIRIS-KNEPH-PHTÁ.

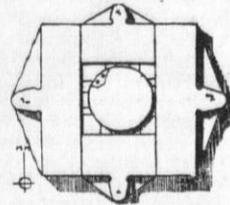
Insistamos no observar que desde tempos imemoriais, da Atlântida e da Lemúria e para mais além, o culto do sol percor-



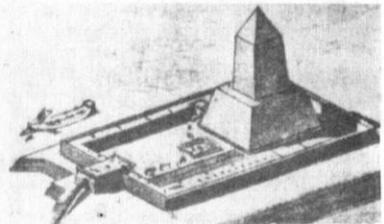
Ruínas da Barca do Sol, existente ainda junto ao templo de Abu-Gurad.



Ruínas do templo do sol em Abu-Gurad



Planta do altar do templo solar de Abu-Gurad



Reconstituição do templo de Abu-Gurad pelo arqueólogo Borchardt.



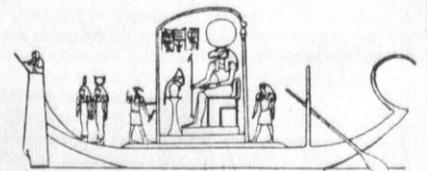
Símbolo do deus-sol de Fepi.

A barca do Sol e o misterioso mundo subterrâneo de Duat

Na concepção religiosa dos egípcios, o Sol era a sede do governo do universo.

A barca do Sol foi ali um símbolo por demais cultuado e transposto às várias gravações artísticas.

O mundo noturno de DUAT, o misterioso mundo subterrâneo e, por extensão, o mundo espiritual era colocado pelos egípcios a ocidente, onde o sol se põe. O astro rei, cumprida sua missão diurna, viaja no oceano celeste pelas do-



Porém, a trajetória da barca do Sol no céu diurno não era a razão única desse culto. Pelo contrário, assumindo o mundo dos mortos uma preocupação sobresaliente entre os egípcios, também o Sol oculto tinha o seu papel relevante nos mistérios sacerdo-

ze regiões escuras subterrâneas (doze horas).

No mundo noturno e místico de DUAT o Sol se abisma a cada dia, penetrando nos terríveis mistérios da morte, e seu surgir radiante era celebrado como uma vitória da ressurreição.



Culto solar egípcio em honra a Apis, em março, no equinócio da primavera.



Escultura mural egípcia: cerimônia de erguimento da coluna simbólica (culto solar).



A ressurreição de Osiris celebrada pelo levantamento da coluna simbólica do Ded, pelo faraó Seti I.

se a morte e ressurreição do deus com uma cerimônia no subterrâneo do templo.

Uma mulher representava a desolada esposa de Osiris, ante o grão-sacerdote, cuja lâmpada tinha a forma de uma pequena embarcação de ouro, pois Osiris, o Sol, era considerado o eterno navegante em torno da Terra. Essa festa lutava 4 dias, findos os quais o

de um era puxado por quatro bois e o do outro por quatro burros. A cerimônia terminava pelo sacrifício dos burros e veneração dos bois, considerados animais de Osiris.

Mais tarde a vida e paixão de

reu as civilizações, modificando-se aqui e ali.

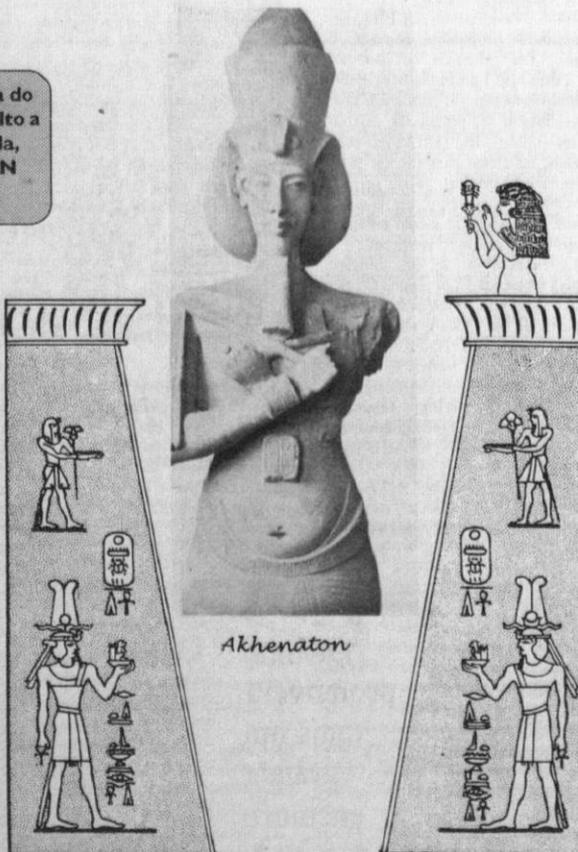
Ainda hoje esse culto, camuflado em novas práticas, alenta a liturgia de nossas religiões e os ritos de inúmeras ordens secretas. Estas últimas, contudo, absorve-



O faraó Akhenaton foi um acidente na história do Egito. Eliminou todos os deuses e instituiu o culto a ATON - O SOL. Sua tentativa foi logo abafada, mas ficou à posteridade o seu HINO A ATON como um revolucionário grito monoteísta.

"Fulgindo, elevas ao estádio do céu, ATON, que existe desde o primeiro dia. Sobes, e na tua beleza governas o mundo. Brilhas, excelso, acima do país, abraças tudo o que criaste; todavia, enquanto os teus raios tocam a terra, tu te conservas distante. E, quando nos deixas, pelo poente, o mundo mergulha em treva, como se fosse o fim de tudo. Os homens jazem, tristes, nos seus aposentos; se alguém lhes tirar o que têm debaixo da cabeça, nem o perceberão.

Mas depois, quando regressas, as trevas somem-se, as duas regiões desfrutam os teus raios. Todos se levantam, porque tu os atraís. Lavam-se, vestem-se e, orando, erguem para ti os braços, ó radioso! O povo se entrega à sua tarefa, o gado saboreia o pasto, os campos e as ervas reverdecem, os cordeiros saltitam, os pássaros voam dos ninhos e te louvam com o ruflar das asas. Todos os caminhos estão abertos, porque tu brilhas. As embarcações sulcam o Nilo em dois sentidos, os peixes saltam na correnteza, já que os teus raios penetram no próprio fundo do mar. Sazonas o fruto no seio das mães e o aquietas nas



Akhenaton

entranhas maternas, para que não chore. Depois, lhe dás fôlego e, quando o filho nasce, lhe abres a boca e os supres do que lhe é preciso. Dás ar ao filhote na casca e força para quebrar o ovo; e, logo que sai à luz, ei-lo correndo e debicando.

Imenso é o que criaste: a terra, com os homens e os animais, grandes e pequenos, todos os seres que nela pisam e tudo quanto voa sob o firmamento, as regiões da Síria e da Núbia, a plaga do Egito! A todos puseste no lugar adequado e proveste o necessário. Separaste os povos pelo idioma, diferenciaste-o pela forma e pela cor. Criaste o Nilo no inferno e de lá o trouxeste, pela tua vontade, para nutrir os homens, tu, senhor de todos eles! Colocaste um Nilo no céu, a fim de que desça, forme nos montes vagos como nos mares e regue as campinas, segundo as necessidades. Destinaste o Nilo celeste às regiões montanhosas e a todo o gado que ali lhe corre aos pés. Mas o Nilo do inferno, deste-o ao Egito.

Fizeste o céu distante, para subires às suas alturas e contemplares, sozinho, o que criaste. Todos os olhares convergem para ti, ó sol do dia! Vives no meu coração. Ninguém te conhece como o teu filho Akhenaton. Tu o iniciaste nos teus planos, tu, vida nossa, de que vivemos. Desde que fundaste a terra, criaste os homens para o teu filho, que de ti nasceu, e para a sua amada, a rainha, que vive e floresce eternamente."

(Hino a ATON, o Deus-Sol, por Akhenaton)

MISTICISMO NO PLANALTO

JK: MENSAGEM DO ALÉM PARA A EX-SECRETÁRIA

Com o título acima o jornal DIÁRIO DE SÃO PAULO de 17 de julho de 1977 publicou a matéria que transcritos parcialmente:

"Estou entregue aos irmãos superiores da vida maior para me livrar das emanções terrestres."

"Estou bem e muito breve lhe utilizarei, aproveitando sua mediunidade e bondade, num plano, em determinado lugar pobre e humilde, para ajudar nossos irmãos necessitados. Para isso se prepare, que estou me preparando."

Essa foi a mensagem que o ex-Presidente da República, Juscelino Kubitschek, falecido em agosto do

atolado até a metade. Depois me dizia que o povo não deixava ele sair. Perguntei se ele queria preces e ele respondia que sim. Assim o sonho se acabava."

Depois de uma série de sonhos e aparições do falecido JK, por cerca de três semanas após sua morte, Carmelina de Albuquerque resolveu voltar para o Recife, onde nasceu e reside atualmente. Na Estação Rodoviária de Brasília, em vez de comprar a passagem para esta capital se viu com uma passagem para Uberaba, Minas

era o doutor Juscelino que falava através de Chico Xavier. Ele tinha enviado a comunicação através de Hilda, o espírito da primeira mulher do meu marido já falecido. Outras vezes Hilda já viera me acudir."

Nos comentários fora de casa do médium mineiro, Carmelina podia pressentir a presença de JK. "Juscelino é a reencarnação de D. Pedro I", diziam algumas pessoas desconhecidas. Daí ele se lembrou de um dos sonhos que tivera, no qual o ex-Presidente procurava o livro da Marquesa de Santos.

Quando finalmente a mensagem mediúnica chegou às suas mãos, Carmelina exclamou: "Meu Jusca, meu Jusca!" — e chorou muito.

Carmelina, 55 anos, só confirmou suas qualidades mediúnicas no terceiro sonho que teve com JK: "Um carro em chamas descia do céu até bem próximo de mim. Quando chegava ao chão ele se desfazia e de dentro saía JK, envolto em chamas. Ao se aproximar de mim transformava-se em Geraldo Ribeiro, seu motorista, também morto no desastre. E meu corpo caía ao chão e o meu espírito levantava, ficando a observar o meu corpo estendido. Aí tive certeza que poderia receber outros espíritos."

Depois da carta, Chico Xavier lhe entregou "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e mandou ela se preparar.

Carmelina deixou de ir a festas



ano passado, enviou através do médium mineiro Chico Xavier, um mês após sua morte, para a sua ex-secretária particular, Carmelina de Albuquerque, que só agora revelou a outras pessoas o teor do recado. Sete dias após o desastre que ocasionou a morte de JK, no Rio de Janeiro, ela começou a sonhar com o morto e a encontrá-lo, durante o dia, nas superquadras de Brasília, para onde foi assistir a missa de sétimo dia do Presidente. "O doutor Juscelino me aparecia, vestido com um terno preto, e pousava sua mão no meu ombro. Não dizia nada, mas eu podia vislumbrar no seu olhar o desejo de se comunicar comigo, sua grande amiga", diz Carmelina. Nos sonhos Juscelino foi objetivo: "Ele passava pela minha frente vestido com uma camisola branca emprestada ao Cristo e de repente caía num buraco e ficava

Gerais, a cidade de Chico Xavier.

"Não sei como aconteceu isso, explica Carmelina, mas sentia uma força que me atraía para aquele lugar. Pensei que o doutor Juscelino estava me chamando."

Em Uberaba, ela enfrentou filas quilométricas para falar com o famoso médium Chico Xavier. Nos oito dias que estava lá, só no último conseguiu uma audiência com ele. Mas Xavier não quis atendê-la e mandou que ela esperasse a receita por escrito. No dia seguinte foi buscar o papel tão esperado.

"Quando cheguei me perguntaram se eu era a Secretária de JK e me deram uma mensagem numa carta lacrada, com a recomendação de Chico Xavier para não deixar ninguém lê-la, pois poderiam dar uma interpretação errada do seu conteúdo. Quando abri o envelope e comecei a ler tive certeza que



CHICO XAVIER

MEMÓRIA

mento onde
pude me instalar.

"Os agentes de Segurança me interrogaram sobre o que eu tinha entregado ao doutor Juscelino, mas eu não disse nada. Poucos dias depois compareci ao Palácio do Planalto e me apresentei. Disse na recepção que queria falar com o Presidente e que tinha sido a mulher que lhe dera a letra do Hino de Brasília. A essa altura JK já sabia da minha existência e terminou me dando um emprego no Hospital Distrital de Brasília."

A amizade de Carmelina Albuquerque com JK remonta ainda da fundação de Brasília, em princípios de 1960. Ela era mais um candango na então novacap à procura de oportunidade de trabalho.

Passou dificuldades e fome, até que surgiu sua grande chance de conhecer o construtor da nova cidade.

Enquanto JK promovia aquele festival de inaugurações, Carmelina comparecia a quase todas as festividades, esperando sua hora. Numa delas passava o então Presidente da República. Carmelina partiu o cordão de isolamento e segurou firme na mão de JK, beijou-a e lhe entregou um papel escrito. O flagrante foi registrado para todo o Brasil, numa foto para a edição histórica da revista Manchete. Dizia a legenda: "Uma mulher do povo beija a mão do Presidente".

Trabalhava muito mas não tinha onde morar" — confessa Carmelina. "Dormi com as meninas até em elevadores dos prédios em construção. Finalmente consegui um pequeno aparta-

Nessa época doutor Juscelino comparecia à repartição para conversar com o pessoal, af nossa amizade foi solidificando. Ele sabia que eu era compositora e comecei a fazer mais músicas, dessa vez baseada nas metas políticas do governo JK."

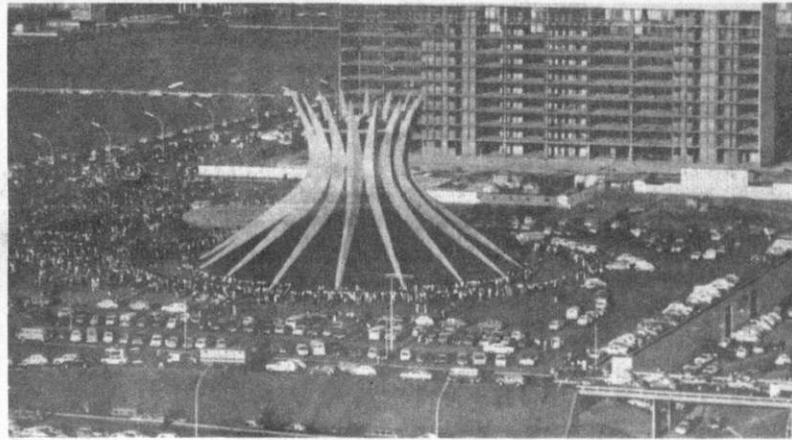
Regularmente Carmelina comparecia ao Palácio do Planalto para conversar com JK (...)

A amizade prosseguiu após JK deixar o cargo de Presidente. Em 1963 Carmelina foi chamada para ser a diretora de relações públicas do comitê eleitoral "Júlia Kubitschek" — JK 65, conforme o cartão de identificação que ela exibe com orgulho. No cargo compôs marchas e hinos marciais sobre Brasília e Juscelino, enfatizando a próxima campanha para eleições presidenciais de 1965, jamais realizadas. (...)

Depois da morte de Juscelino, Carmelina não é mais aquela mulher ativa e corajosa que sempre foi. "Morreu com JK a esperança de dias melhores para mim. Ele foi o maior do mundo. Eu fui uma das mães de Brasília; doutor Juscelino foi o pai."

BRASÍLIA CHORA JK

O ex-Presidente Juscelino era figura muito querida dos brasileiros, e a surpresa de seu desencarne causara profunda consternação em todo o País. É conhecimento elementar do Espiritismo que uma massificada força fluidica, como nesse caso, influi grandemente no transpasse, e, mesmo tratando-se de pessoas de considerável evolução moral, é previsto que a soma dos laços fluidicos de toda uma nação exerça poderosa influência, segurando, por assim dizer, o Espírito que quer libertar-se dos liames fluidicos-mentais que o prendem ainda desequilibradamente.



Multidões, em Brasília, choraram o desencarne de JK.

UNIFICAÇÃO RELIGIOSA: das pedras, dos símbolos, do solo, um dia ela se purificará nos corações

De Pampulha a Brasília...

Antes das futurísticas linhas arquitetônicas de Oscar Niemeyer se estenderem harmonicamente pelas regiões ensolaradas do Planalto, brilhavam já em 1942 na capital mineira de Belo Horizonte, onde a Igreja da Pampulha se ergueu como marco de novo tempo na concepção das edificações.

Essa Igreja foi, em nossos dias, palco de um fenômeno espiritual relatado por Públio Carliso de Paula, "Jornal Perseverança", Uberlândia, MG:

"Eis um fato para nós inusitado, pois não tínhamos presenciado nada igual até aquele momento:

Tínhamos saído para fazer uma visita à Igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, em Belo Horizonte. Na companhia de Divaldo Pereira Franco, Miguel Sardano e Walter Assis, adentramos o conjunto de arte que aquela igreja representa: estrutura de Oscar Niemeyer, pinturas de Portinari, esculturas de Ceschiatti e jardins de Burtel Marx.

Após admirar tudo quanto citamos e o ambiente de calma em toda a sua simplicidade, o confrade Walter Assis nos convidou para uma visita à pequena sala lateral, de uns seis metros quadrados aproximadamente, onde se encontravam alguns vasos e um nicho, no qual havia um quadro simbolizando o Sol de Assis.

Algumas palavras foram trocadas entre os presentes. Sentimos, então, no ar, um perfume singular, que nos impregnou, fazendo

que nos transportássemos, espiritualmente envolvidos pela fragrância de rara suavidade.

Divaldo Pereira Franco nos informou da presença de Joanna de Angelis, ali, naquela hora, e cada um de nós, então inebriado pelo fato inesperado, comoveu-se até as lágrimas".



"É para essa grande obra de unificação que todos os emissários cooperam no plano espiritual, objetivando a vitória de Ismael nos corações. E os discípulos encarnados bem poderiam atenuar o vigor das dissensões esterilizadoras, para se unirem na tarefa im pessoal e comum, apressando a marcha redentora. Nas suas fileiras respeitáveis, só a desunião é o grande inimigo, porque, com referência ao Catolicismo, os padres romanos,

com exceção dos padres cristãos, se conservam onde sempre estiveram, isto é, no banquete dos poderes temporais, incensando os príncipes do mundo e tentando inutilizar a verdadeira obra cristã. Os espiritistas bem sabem que se eles constituem sérios empecilhos à marcha da luz, todos os obstáculos serão, um dia, removidos para sempre do caminho ascensional do progresso. Além disso, temos de considerar que a Igreja Católica se desviou da sua obra de salvação, por um determinismo histórico que a compeliu a colaborar com a política do mundo, em cujas teias perigosas a sua instituição ficou encarcerada e que, examinada a situação, não é possível desmontar-se a sua máquina de um dia para outro. Sabemos, porém, que a sua fase de renovação não está muito distante. Nas suas catedrais confortáveis e solitárias e nos seus conventos sombrios, novos inspirados da Umbria virão fundar os refúgios amenos da piedade cristã."

Assim escreveu Humberto de Campos em "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" — Chico Xavier, 1938).

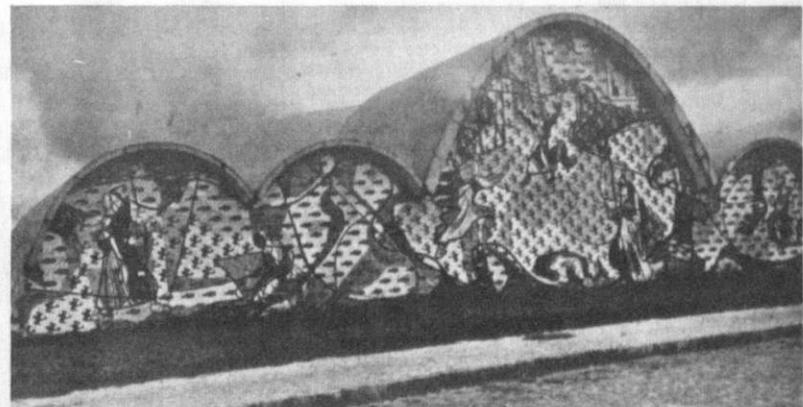
Não vamos entrar no mérito das indagações quanto às duas linhas possíveis: ou a derrocada do catolicismo ou a revitalização do cristianismo. Não sabemos até onde essas duas linhas se encontrarão ou desencontrarão. Todavia, fixando nossa mente no final do texto de Humberto de Campos, vemos que o vigor simbólico da

Umbria de São Francisco de Assis (talvez somando-se ainda à figura mística de Pietro Ubaldi, que dessa região veio mais iluminar cristãmente o Brasil) refletir-se-ia, assinalando possíveis novos tem-

seguiu os passos (...)"

Símbolos são símbolos, mas é certo que o retorno franciscano lembrado por Humberto de Campos estaria mais evidenciado pelas virtudes da simplicidade e da hu-

com o lago e a vegetação, tinham também um quê de revolucionária volta à natureza e ao realismo: Dom Cabral, o religioso, não escondeu seu espanto de reprovação quando viu o desenho de um cão,



pos, na Igreja da Pampulha, sobre a qual assim se referia o próprio Kubitschek: "Quem entrava na igreja, após a emoção provocada pelo Batistério, o bronze de Ceschiatti e a sucessão de telas que compunham a Via-Sacra, ex-tasiava-se, por fim, em face da doçura de São Francisco de Assis, pintado por Portinari, atrás do altar. O mural inteiro refletia misticismo — o roxo do fundo, a postura humilde do santo; seu olhar envolvente; o gesto manso e acolhedor em relação ao cão que lhe

mildade, características inofensíveis do povo brasileiro, e que estariam se sublimando, à parte qualquer colorimetria setarista.

A igreja da Pampulha, sob a égide da simplicidade misticante de São Francisco de Assis, era uma obra religiosamente revolucionária, assim como o foi o Templo do Sol egípcio de Akhenaton. Igualmente aqui, sacerdotes reagiram. Akhenaton esbarrou com os que não admitiam o arrojado de novas linhas, sulcadas num realismo na arte. O templo da Pampulha,

ao lado de São Francisco, atrás do altar de uma igreja... Foi somente depois de 17 anos de lutas, quando então já galgara a presidência do Brasil, que Kubitschek conseguiu a consagração, a aceitação religiosa para aquele templo que tanto o impressionou, talvez como possível marco de nova concepção cristã.

Afinal, religião, natureza, arte e simplicidade não são excludentes entre si: podem muito bem se conviverem harmonicamente...

CRIANÇA



No coração da floresta morava um leãozinho dourado, muito inteligente. Todas as manhã, ao acordar, ele saltava feliz percorrendo a floresta, cumprimentando todos os bichinhos que encontrava:

— Olá, Tartaruga, como vai?... Olá sr. Esquilo, passou bem a noite?... Olá dona Abelha, está bem disposta?...

E assim vivia o leãozinho dourado, feliz com todos e consigo mesmo. E todos os bichinhos da floresta lhe queriam muito bem e lhe respeitavam muito. Mas numa manhã ensolarada o leãozinho não apareceu com sua alegria para cumprimentar seus amiguinhos...

Dona Tartaruga se preocupou e foi correndo ao encontro do sr. Esquilo, que era mais ágil, porque ele podia pular de galho em galho para observar o que estava acontecendo. Dona Abelha também chegou e começou a dar o alarme para todos os bichinhos da floresta.

— Zum - zum - zum - dizia a Abelha, no seu modo de falar.

— Cri - cri - cri - dizia o Grilo, auxiliando dona Abelha a espalhar a notícia do desaparecimento do leãozinho.

Em alguns minutos, todos os habitantes da floresta já sabiam da notícia. E todos saíram a procurar o amiguinho desaparecido. E olha para cá, e olha para lá, e ninguém achava o leãozinho dourado...

Já estavam desanimados de tanto procurar.

— Mlé - mlé - disse dona Corsa, chamando a atenção de todos. — Ontem, quando eu estava a correr, exercitando minhas pernas, eu saf da floresta, pela estrada que passava aqui ao lado desse rio, e vi uma carroças enormes, com alguns engradados esquisitos. Será que os homens prenderam nosso amiguinho em alguns daqueles engradados?!

Todos arregalaram os olhos de susto! Será? — perguntaram todos.

Dona Gaivota, muito brava, tomou a palavra:

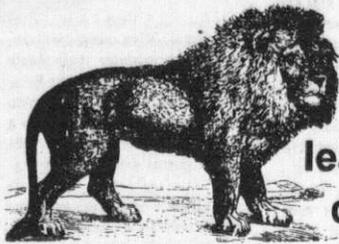
— Creh - creh. Se vocês concordarem, eu sobrevoarei a região para ver se descubro alguma coisa.

Todos concordaram, e dona Gaivota voou em direção ao rio. Voou, voou, observando tudo tim-tim por tim-tim, não deixando nada sem observar com seus olhos poderosos. Ao lado da floresta dona

Garvota viu os engradados descritos por dona Corsa. Desceu dona Gaivota bem devagar e viu o leãozinho preso em uma das gaiolas. E não só o leãozinho, mas também outros seus amiguinhos, presos também...

Dona Gaivota voltou à floresta, muito afita contou o que viu aos amiguinhos que a esperavam:

— Cri - cri - cri - o que vamos fazer? — dizia o grilo.
— Zum - zum - zum - precisamos salvar o leãozinho! — dizia dona Abelha. E todos concordavam. E o macaquinho:



O leãozinho dourado

— Chuim - chuim - chuim. Deixe comigo que eu resolvo o problema.

Todos se admiraram da coragem do Macaquinho. E lá se foi ele, pulando rápido, agarrando-se nos galhos até sair da floresta, acompanhado ao alto por dona Gaivota, que lhe ensinava o caminho.

Chegando no local onde estavam as grades, o Macaquinho abriu todos os trincos, libertando todos os bichinhos que estavam presos. Todos correram para a floresta, agradecidos ao Macaquinho que os libertou.

Toda a bicharada ficou muito feliz com a volta do Leãozinho dourado e festejaram alegremente a volta do amiguinho, que pela ambição dos homens fora preso para ser vendido na cidade.

Moral da estória: NÃO PRENDAM ANIMAIS, POIS SEU LUGAR É NA FLORESTA!

Ei, garoto! Ei, jovem! Que tal ser palhaço por um dia?...

É só querer. Não é preciso muito: é só pintar o rosto e por uma roupa bem alegre. Não é preciso técnica, e, se for inibido, não é preciso dizer nada:

BASTA SORRIR!

Sorrir para as crianças das ruas, das creches, dos orfanatos, dos hospitais.

Sorriso alegre e espontâneo é calor humano sem igual.

O SORRISO CURA, SABIA!

Se souber palhaçadas e música, melhor ainda...

Num dia desses, quando estiver sem um programa, descubra a alegria de ser palhaço por um dia e visite os pequeninos enfermos. Etambém - por que não? - os velhinhos tristes e abandonados.

Faça a experiência: PALHAÇO POR UM DIA; veja como a VJDA também lhe sorrirá com energia, saúde e satisfação.



Estes palhaços levam alegria a um clínica infantil de Munique. Belo exemplo para crianças e adultos.

Crianças falam do

Deus, Pai e Criador

Deus, com toda sua luz,
O Reino mineral produz.
Que força é essa
Que faz a pedra virar areia?
Que força é essa
Que faz cair as águas
Das cascatas e cachoeiras, rios e mares,
Para que o vapor espalhe pelos ares?
Que força é essa
Que o barro faz
Com um trabalho muito eficaz?
És tu, Senhor,
Que com todo teu amor
Nos criou e nos ilumina com tua luz.

Alana Caroline Nery Rosa, 5ª série - Evangelização Educacional "Destalozes": Unidade 1

Bispos: ensino religioso nas escolas

O governador Mário Covas recebeu em audiência D. Décio Pereira, bispo auxiliar de São Paulo, D. Fernando Legal, bispo de São Miguel, D. Eduardo Kokaik, bispo de Piracicaba e D. Amaury Castanho, bispo de Jundiá. O motivo do encontro foi trazer ao governador a opção do episcopado paulista, composto por 45 bispos, favorável ao retorno do ensino religioso na rede oficial de

ensino. D. Amaury explicou que o ensino deverá ser confessional e não sectário, o que é compartilhado também pelas igrejas evangélicas.

O governador Mário Covas acolheu a representação do episcopado e determinou à Secretaria da Educação que reavalie a questão suscitada pelos bispos.

FOLHA DE OURINHOS 13 de maio de 1995

MOVIMENTO juvenil

ESPIRITISMO ALCANÇA JOVENS UNIVERSITÁRIOS

O caminho que encontrei...



Crece o movimento visando levar espiritismo às universidades.

O Jornal "Ceará Espírita" noticia sobre as atividades múltiplas do Núcleo Espírita Universitário do Acre, transcrevendo a seguinte mensagem escrita por uma jovem universitária dali:

"O CAMINHO QUE ENCONTREI!"

Entrar em contato com a Doutrina Espírita é por certo uma experiência muito agradável, é uma força verdadeira que leva o espírito a essa busca incessante da perfeição; entretanto, para que isso ocorra, necessário se faz que a recebamos de todo o coração, livre de qualquer preconceito, porque nela está contida a verdadeira lei de Cristo: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como

a si mesmo."

Conhecer ensinamentos dos espíritos a respeito da vida após a morte, da reencarnação, do exercício da caridade nos dá muito esperança; esperança não no sentido de esperar, mas no sentido de PODER FAZER, PODER FAZER O BEM e FAZER JÁ, porque a vida terrena não é algo sem sentido, é uma oportunidade; se reencarnarmos é porque se fez necessário, porque assumimos um compromisso com Deus, compromisso que se renova a cada dia e que Ele está a nos lembrar a cada momento através das coisas mais simples da vida.

Helena (Núcleo Espírita Universitário. — NEU/UFAC.)

Minha mãe, por que não me deixaste nascer?...

Lutei, trabalhei, me empenhei para conseguir autorização para renascer. E tu te comprometeste comigo. Comigo e com Deus.

Quanto me alegrei no dia em que tu em espírito, ao lado de papai, aceitaste receber-me na intimidade de teu lar.

Ansiava olvidar, desejava um novo corpo que me possibilitasse resgatar meus erros do passado. Planejava um futuro de luz; em verdade, minha vida estará marcada por provas e testemunhos redentores. Porém me preparei confiado em teu amor. E no momento que mais necessitava de ti me assassinaste!...

Por que, mãezinha?... Por que?...

Quando me sentiste no santuário de teu ventre, mudaste de conduta. E começaste a torturar-me. Teus pensamentos de rebelião que ninguém ouvia retumbavam em meus ouvidos incipientes como gritos dilacerantes que me afligiam enormemente. Os cigarros que fumavas me intoxicavam muitas vezes. Teu nervosismo, fruto de tua desconformidade, me resultavam verdadeiras chicotadas.

Quando decidiste abortar, ocorreu uma luta tremenda: tu querendo me expulsar de teu ventre e eu lutando por permanecer nele. Por que cerraste os ouvidos à voz da consciência que te pedia compaixão e serenidade?... Por que anestesiaste os sentimentos ao ponto de olvidar que eu trazia um universo de bênçãos e alegrias para ti? Haveria de ser um filho obediente e amoroso. Trazia meios que iam facilitar-te a existência nos últimos anos de tua presença na terra. Porém tu não quiseste. E observa as conseqüências: eu atormentado por não poder renascer e tu enferma, triste e intranquila. Tua mente castigada pela aflição e teus sonhos povoados de pesadelos. Por que, mãezinha, não me deixaste nascer?... "É cedo ainda", pensaste. "Quero gozar da vida, passear, divertir-me, viajar. Os filhos, só depois!..."

Porém, nenhum filho chega em momento inadequado. As leis da vida são sábias e ninguém nasce por acaso. Mas pelo grande amor que te tenho, estou pedindo para ti a misericórdia de Deus. Até me atrevo a interceder para que alcances a bênção do reequilíbrio para que em um futuro próximo estejamos juntos, eu em teu ventre e tu como sempre em meu coração, eu alimentando-me de tua vitalidade e tu fortalecendo-te na gratidão de meus mais puros sentimentos.

Mãezinha, por favor, não repitas teu ato premeditado! Quando sintas de novo alguém batendo na porta do teu coração, será eu o filho negado, que voltou para viver e ajudar-te a ser feliz.

MÃEZINHA, NÃO TE ESQUEÇAS DE MIM, NÃO ME ABANDONES, NÃO ME EXPULSES, NÃO ME MATES DE NOVO; NECESSITO RENASCER!

(Mensagem espiritual recebida na "Biblioteca Espírita" Página transcrita da revista LA COLMENA de julho - dezembro de 1987, órgão da Federação Argentina de Mulheres Espíritas, de Buenos Aires - Trad. Antônio J. Azevedo)

ESPERANTO

Sami Deano

Quando o Esperanto completo em 1987 o seu Centenário, assim se expressou o incansável samideano Benedito Silva, que tanto tem trabalhado pelo Esperanto em nosso país: "Sem pretender fazer escola, Zamenhof viu sua obra impor-se por si mesma, fazendo-se merecedora da simpatia e do interesse não só de literatos, advogados, sacerdotes, estadistas, engenheiros, médicos e professores, mas também de cidadãos de nível cultural mais modesto, como comerciantes, alfaiates, bancários, agricultores, mecânicos, esportistas e até mesmo simples donas-de-casa.

Aliais, enquanto o Esperanto prosperava na literatura, um contingente de pessoas humildes utilizava-o em cursos e agremiações, bem como em numerosa correspondência internacional, cujos assuntos eram os mais variados: cinema, música, esportes, filatelia, xadrez, questões profissionais, etc. Às vezes, essa atividade limitava-se a simples intercâmbio de cartões-postais". Fonte: Revista REFORMADOR, órgão da Federação Espírita Brasileira, mês de Julho de 1987, página 8.

Crianças de apenas seis anos de idade estudam Esperanto e desejam intercâmbio com todas as partes do mundo. Se você quiser (e puder), escreva em Esperanto para elas sob os cuidados do seguinte endereço: Talento-Lernejo - Budauris - Pf. 102 - H-2041 - Hungaria (Hungria).

1912 - O jornal francês Excelsior promoveu um concurso de traduções, reunindo 6 renomados professores de inglês, alemão, espanhol, italiano, russo e Esperanto. A cada um foi entregue uma página de literatura francesa, para logo vertida para tais línguas por aqueles professores. Depois, eles saíram e outros tradutores voltaram o texto para o francês. Pois bem, uma comissão de alto nível considerou que as mais fiéis versões eram aquelas que foram feitas para o Esperanto. Quer dizer, a língua esperantista traduz fielmente o pensamento humano.

1992 - Semelhante concurso foi promovido pelo Instituto Internacional de Administração, na Ucrânia, envolvendo apenas o Esperanto e o inglês. Reuniram-se, estudantes que há 6 e 7 anos estudavam o inglês e estudantes que estavam ainda iniciando o estudo do Esperanto. Cinco dias depois os esperantistas, após se dedicarem apenas duas horas diárias de estudo intensivo do Esperanto, já conversavam, cantavam e declamavam em tal idioma. Mais uns dias e apresentaram um lindo espetáculo de diálogos, de monólogos, de declamação, de cantos individuais e mesmo de canto coral. Já os alunos que estudavam a língua inglesa durante anos, eles se limitaram a uns curtos vinte minutos de apresentações individuais e simples. Quer dizer, o Esperanto em muitíssimo pouco tempo de estudo habilita o aluno a nele expressar-se fluentemente.



SOB MEDIDA.

LIVROS

Público necessita e procura informações mais objetivas sobre o Outro Lado. Livros de Vera Lúcia estão na medida...



proposta, atingem mais diretamente o grande público são bênção redobrada.

A série de livros psicografados pela confeitira Vera Lúcia está neste último caso. São todos muito bons em conteúdo doutrinário-informativo, não têm uma linguagem técnica ou forma literária rebuscada, nem preciosismos verbais desusados e cansativos. Comunicação despojada de artificialismo, rápida e na exigência da tendência hodierna. Mais importantes são neles o enredo com objetividade, a simplicidade que inspira confiança ao ver verdades sem reboços e sem perfeccionismos estilísticos, sem vaidades e sem afetação. A mensagem pela mensagem, os fatos pelo que são, onde a narrativa é recurso e não fim literário em si.

Contudo, não deixa de haver nesses livros um forte envolvimento emocional, porque o desejo intenso do leitor de enfronhar-se

nos fatos, panoramas e destinos das almas no além-túmulo cria por antecipação a emoção intensa. E de fatos eles são ricos. Af os pequenos detalhes informativos do Além assumem valor superlativo às pessoas naturalmente ávidas de esclarecimento sobre o Outro Plano. E a singeleza, a sinceridade das descrições cativam o leitor, porque o nosso momento é crucialmente marcado de vida e morte, e os apelos de afirmação da Vida Eterna são uma curiosidade sadia, emocionante por si mesma.

Temos, assim, que o grande conteúdo informativo sobre o Além ilumina bastante todos os livros dessa dedicada médium e dos Espíritos que o transmitem.

Sem dúvida, é disso que a população mundial está necessitando, antes de tudo: retratos vivos do Outro Mundo, mapas, roteiros de luz que explicam, consolam, levam a refletir...

É, pois, com imensa satisfação

que constatamos a aceitação pública cada vez maior quanto aos preciosos livros de Vera Lúcia. Exemplo vivo mostram as últimas Feiras do Livro Espírita. A de Indaiatuba vendeu 4.300 livros em geral, estando vários livros de Vera Lúcia entre os mais vendidos, inclusive "Violetas na Janela", primeiro lugar na venda total. E também a recente Semana do Livro Espírita de Franca assinalou a excepcional venda desse livro.



Em 9 de abril último, Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho esteve presente à X FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE INDAIATUBA, SP, cujo recorde de vendas pertenceu ao seu livro "Violetas na Janela". A foto do jornal local "Colméia de Luz" é um flagrante da Feira.

Essa última obra, 25.000 exemplares, 144 páginas, é mais uma edição da Petit Editora e Distribuidora Ltda., de São Paulo, e que tem o fone (011) 693-4162.

Continuaremos recomendando,

com gratidão e louvor, obras tão valiosas. E ficamos jubilosos ao saber que estamos contribuindo um pouquinho para a sua divulgação.

Temos já, em várias edições, dado um destaque especial à divulgação das agora dezesseis obras mediúnicas da esforçada oheira Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho.

Vamos explicar porque.

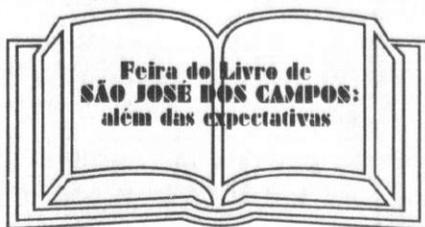
Se, para o nosso momento evolutivo, o livro espírita, genericamente considerado, é bênção dos céus, orvalho de conforto e esclarecimento às criaturas, aqueles que, por sua peculiar linguagem e

FEIRA DO LIVRO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: UMA DAS MAIS BEM SUCEDIDAS

Uma das mais concorridas feiras do Livro Espírita é a de São José dos Campos, SP, que no ano passado vendeu nada menos de 7.110 livros e distribuiu muito em mensagens, jornais, etc.

A XXIV FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE SÃO JOSÉ DOS

CAMPOS será realizada de 25 de agosto a 2 de setembro próximo e o seu Coordenador, o companheiro Aparecido José Orlando, está laborando bastante para reeditar e superar o êxito alcançado no anterior.



Feira do Livro de SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: além das expectativas

Médium Baccelli lança livro

"Irmãos do Caminho" é o título de recente lançamento da Casa Editora Espírita "Pierre Paul Didier", englobando 51 mensagens de vários espíritos que se comunicaram através da psicografia do conhecido médium Carlos A. Baccelli.

Muito conhecidos são também

os comunicantes, como Bezerra, Bittencourt, Imbassahy, Herculano Pires, Batufra, André Luiz, Meimei, etc., com mensagens de muito proveito e profundidade.

Essa Editora tem o endereço: Av. Pe. Eddie Bernardes Silva, 36 - Lourdes - 38035-230 - Uberaba - MG.

EDIÇÕES USE

Maria Aparecida Valente
Elaine Curti Ramazzini

Grupo de Gestantes

1ª e 2ª FASES
PROGRAMAS DESENVOLVIDOS

EDIÇÕES USE

SOBRE AS GESTANTES

Uma reedição de "GRUPO DE GESTANTES", livro de Maria Aparecida Valente e Elaine Curti Ramazzini sobre programas de atividades com gestantes, acaba de ser lançada pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. É um importante contributo de 223 páginas ao entendimento dos assuntos relativos à gestante no âmbito familiar-social.

A USE, que fixou o preço em R\$ 8,00, tem o fone (011) 290-8108.

Um livro sobre Mirabelli

Se houve médiuns de efeitos físicos que contribuíram enormemente a chamar a atenção do mundo à fenomenologia espírita, um desses foi CARLOS MIRABELLI, sensível de extraordinária e polifacética potencialidade mediúnica, que assombrou o mundo com formidáveis manifestações medianímicas.

Em torno de Mirabelli aconteciam os mais estranhos fenômenos, desde aportes a levitação, deslocamentos de objetos a transfiguração, psicografia a escrita direta, previsões a diagnose médica, xenoglossia a xenografia, etc.

Um apanhado de toda a vida e obra desse médium é oferecido pelo recente lançamento do Centro Espírita "Léon Denis" (Fone 021 452-1846), do Rio de Janeiro, intitulado "MIRABELLI - UM MÉDIUM EXTRAORDINÁRIO", autoria de Lamartine Palhano Júnior.

O livro, com 238 páginas, contém ainda um total de 54 ilustrações fotográficas; dá uma visão muito abrangente da vida e obra de um dos maiores fenômenos medianímicos de todos os tempos.



Voltando à época da escravidão

A médium ROSA FREUA DE CARVALHO psicografou O ESCRAVO DOS ESCRAVOS, romance de forte conteúdo emocional por Isabel D'Silveira, que revive os tempos febris e terríveis da escravidão negra, época de lances fortes na vida e na morte, cadinho de transformação intensa nas almas através da tempera sublime do sofrimento.

O amor, deus maior das leis do progresso universal, é agente poderoso de rápida transmutação cármica. E as benditas vivências da escravidão, tolhendo o livre arbítrio, acende a pureza do amor e elimina carmas.

É mais um feliz lançamento da FEESP, cuja bela Apresentação por Durval Ciamponi a define e valoriza neste tópico: "É muito mais que uma história de amor, urdida pela meada do tempo, pois



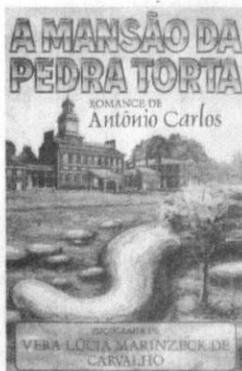
muitas almas a ela se uniram, para contarem aos homens que a vida continua mais viva ainda, além da fimbria fatal que separa o homem de seu Espírito."

Mais um lançamento de Vera Lúcia

Retorna o Espírito Antônio Carlos, o contista do Além que tem sabido passar aos terráqueos, com simplicidade, as lições programáticas das vivências e inter-relações deste com o Outro Plano.

"A MANSÃO DA PEDRA TORTA" representa mais um esforço da mediunidade de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. Romance mediúnicamente que penetra nos segredos e mistérios de um belo solar marcado por sombras do passado que ainda assustam e levam as sombras do presente a aprender, sentir e meditar. Meditar e viver dramas da existência, da vida e da morte, entrelaçados pelos liames reencarnatórios da lei de causa e efeito.

A PETIT EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA., com os seus livros cada vez mais atraentes ao grande público, espírita e não espírita, tem nos trinta mil exemplares desde seu último lança-



mento mais 144 páginas de uma divulgação espírita de primeira qualidade, cujo esforço, sem dúvida grandemente subsidiado pela Espiritualidade, merece também o carinho de nosso empenho divulgativo.

A EVOLUÇÃO DO PRINCÍPIO INTELIGENTE

Quase não temos hoje, na bibliografia espírita, livros novos desenvolvendo teórica e cientificamente os aspectos filosófico-científico da cosmologia espírita. "A EVOLUÇÃO DO PRINCÍPIO INTELIGENTE" é um elogiável lançamento que penetra fundo na questão das origens da vida, do princípio inteligente, do homem no contexto da gênese, da evolução e de seu destino último.

Uma pena muito segura a de seu autor, DURVAL CIAMPONI, que soube penetrar em questões difíceis da ciência espiritualista e espírita, cotejando os ensinamentos sublimes d'"O Livro dos Espíritos" com os de outros escritores do espiritismo científico e de Espíritos de grande bagagem elucidativa, além de valer-se ainda de comparações e encontros com a Ciência Oficial.

Com alguns gráficos e ilustra-



ções, esse novo lançamento da Federação Espírita do Estado de São Paulo (fone 011 607-5544) vem de encontro às discussões do momento em torno desses temas complexos das origens primárias do homem e do contexto evolutivo dos vários reinos naturais.

FONTE VIVA: novidades

Dois lançamentos foram assinalados em julho pela EDITORA ESPÍRITA CRISTÃ "FONTE VIVA".

"CLAREIRAS DO TEMPO", 340 páginas, R\$ 13,00, é um romance desenrolado na Espanha, onde o Espírito Bráulio ditou à médium Isabel Magalhães um enredo de emoção.

"MEDIUNIDADE COM JESUS", 12 páginas, R\$ 6,00, pelo Espírito Carlos, psicografia de Roberto Lúcio V. de Souza, é um roteiro de segurança e incentivo à tarefa mediúnicamente pautada no Evangelho do Mestre.

A Fonte Viva tem o endereço: Fones (031) 201 4132/201 1485.

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável: Realindo J. Mendonça Jr. Mtb 24.781

Redatores: Equipe ANERA

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65 CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

NOSSO LAR

A bela Colônia NOSSO LAR, das narrações andreluizianas, permanece certamente no mesmo local das dimensões espirituais, mas a LIVRARIA-DISTRIBUIDORA E EDITORA ESPÍRITA "NOSSO LAR" LTDA., que tantos títulos

de preciosas obras tem editado, instalou-se em novo endereço: Rua do Carmo, 128 - Térreo, no Centro de São Paulo, a cem metros da saída do Metrô Praça da Sé, com CEP 01019-020 e Telefax (011) 605-0361.

Corrida ao redor do mundo



Filosofia de Ubaldi cresce na Europa

Com a realização, em 27 de maio último, do 7º CONGRESSO SOBRE O PENSAMENTO DE PIETRO UBALDI, confirma-se mais uma vez a crescente guarda da filosofia monístico-espiritualista de Ubaldi na sua pátria.

O Congresso, organizado pelo idealista Franco Lanari, teve lugar no Palácio Comunal Sala do Conselho, em Gubbio, com livre ingresso público.

Constou do programa: introdução pela dra. Anna Torrisi; palestra de Riccardo Pieracci sob o tema O MEU TESTEMUNHO SOBRE PIETRO UBALDI; palestra de Antônio Pieretti, Presidente da Faculdade de Letras e Filosofia da Universidade dos Estudos de Perugia, sob o tema: A FILOSOFIA NO LIMÍAR DO III MILÊNIO; exposição oral por José Amaral, Presidente da Fundação "Pietro Ubaldi" do Brasil. No final houve um debate.

Por ocasião desses Congressos ficam disponíveis à venda obras de Ubaldi editadas pela Editora MEDITERRANEE, de Roma.

Essa Editora completa neste ano seu 70º aniversário e representa uma central distribuidora de muita luz espiritualista e espiritista pela Europa. De Ubaldi, já editou em italiano: A Grande Síntese, A Nova Civilização do Terceiro Milênio, Áscese Mística, Ascen-

ções Humanas, Cristo e a sua Lei, Problemas do Futuro, As Noúres.

Em comemoração aos seus



significativos setenta anos, EDIZIONE MEDITERRANEE promoverá nos dias 27 a 29 de outubro próximo um congresso sob o tema A PESQUISA INTERIOR, sob coordenação da dra. Paola Giovetti.

O periódico "L'Aurora" é um grande fecho de luz espiritualista para a Itália e para o mundo.

Dentro da comemoração dos seus 45 anos de incansável difusão dos ideais do Espírito, nossos companheiros desse farol da imprensa de Camerino inauguraram em maio último a sede do Centro de Estudos Metapsíquicos e a Biblioteca de "L'Aurora", onde funcionará ainda a Redação desse Jornal.

Centro e Jornal já realizaram

Jornal italiano "L'AURORA" inaugura nova sede e biblioteca



Um flagrante da festividade, numa foto de L'Aurora

21 viagens de estudos e confraternização na Europa, além de liderar vários congressos do MOVIMENTO DA ESPERANÇA na Itália, movimento que extrapola fronteiras e se multiplica em novos núcleos por outros países vizinhos, arrebanhando, sem cor religiosa estudiosos e pessoas interessadas na comunicabilidade do Espírito.

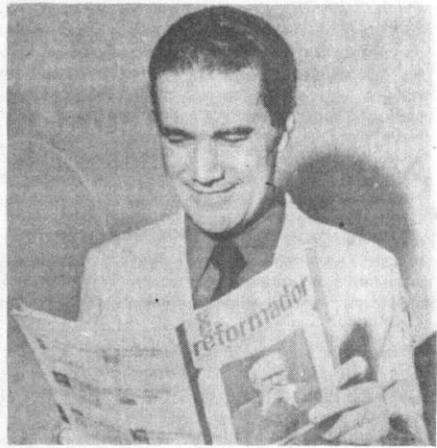
A nova conquista entusiasinou vários amigos e simpatizantes, com vistas certamente a uma expansão confraternativa.

Divaldo: um brilho maior na Bolívia

Um dos mais produtivos e enriquecedores ciclos de palestras já realizados na Bolívia. Esta a opinião geral dos dirigentes e responsáveis pela promoção do ciclo de palestras, entrevistas e reportagens que Divaldo Pereira Franco acaba de realizar em diversas cidades da Bolívia. O tema central foi "A Vida depois da Morte" e ainda foram estudados "O que é o Espiritismo", "O Evangelho segundo o Espiritismo", "A Reencarnação à Luz da Ciência", "Os Mortos não Falam". Com auditórios superlotados, em média 400 pessoas, Divaldo Pereira Franco foi entre-

vistado pela "Red. Uno-Canal 6" e "Canal 13", pelo jornal "Los Tiempos" e ainda esteve na Escola para Deficientes "CONSIPE", todos de Cochabamba. Em La Paz, ele participou do programa "Cristina", pela Rádio Fides. Em Santa Cruz foi entrevistado no programa da "Rádio Unión" pelo Sr. Limpías. A reportagem completa sobre sua visita saiu publicada nos jornais "El Día", "El Deber" e "El Mundo". Esteve ainda na "Universidade Privada de Santa Cruz" e no "Programa Gala reporter" da "Galavisión - Canal 13".

Serviço Espírita de Informações



UMA PEDRA TRAZIDA DA LUA VIA-MEDIÚNICA

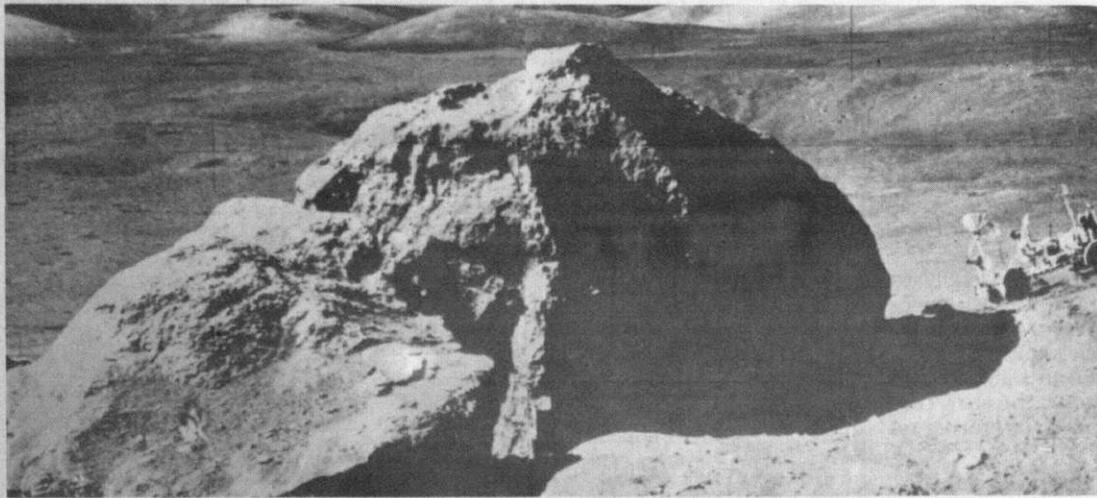


Foto NASA

Um fenômeno medianímico simples e espontâneo de aporte permitiria trazer um fragmento de rocha de um a outro astro, sem o astronômico custo e toda a nossa parafernália científica.

A realidade espiritual alerta-nos e antecipa-nos o que poderá ser o exercício dos poderes latentes do homem e do universo na próxima Era do Espírito.

No vale lunar Taurus-Littrow, o astronauta e geólogo Harrison H. Schmitt recolhe fragmento de uma rocha, na missão Apollo 17. Nesta última missão dos U.S.A. na lua recolheu-se 125 quilos de rochas.

NESTA EDIÇÃO

DRUIDISMO ainda vive na Europa: na pesquisa e na prática religiosa

Ao espiritista o druidismo lembra uma antiga reencarnação do Codificador do Espiritismo, cujo pseudônimo Allan Kardec evoca justamente o seu nome como antigo sacerdote druída nas Gálias, e também os escritos pertinentes de Léon Denis.

Na Europa permanece muito vivo o druidismo como seita operante em vários países, ainda com seus sacerdotes e seus ritos, os quais tinham uma particular aproximação conceitual com o Outro Lado e uma integração dele ao lado místico da vida e do universo.

O druidismo de hoje é uma opção de retorno psicológico à ancestralidade misticante dos antigos celtas, cuja vivência e penetração nos segredos da natureza é um chamado de volta às origens das tradições e vivências espirituais, numa Europa que quer sair do sufoco do materialismo.

Nesse apelo e clima de retorno, não são poucas as publicações e pesquisadores que se debruçam ante os segredos arqueológicos da misteriosa vida e cultos célticos. Uma das mais importantes obras, por Raymonde Reznikoff, foi editada agora e lança luzes novas sobre o druidismo, colocando-o como um culto que talvez originasse ou integrasse as linhas mestras primeiras das religiões euro-asiáticas.

Sob o título OS CELTAS E O DRUIDISMO: RAÍZES DA TRADIÇÃO OCIDENTAL (Edi-

ções Dangles), essa importante e até revolucionária obra histórica de 408 páginas foi assim comentada em edição recente, n.º 118, da Revue du Magnétisme, publicação francesa editada em Lille:

"A Bretanha é universal e todas as raças em torno se reencarnam nela como que num círculo, o círculo do celtismo, o qual é sem dúvida o anel circunferencial do mundo". Saint-Pol-Roux.

"Nossos ancestrais, os gauleses!...

Entre célebres heróis de B.D. e lembranças da escola primária, nosso orgulhoso sentimento nacio-

nal não se interessa senão muito remotamente por suas raízes. As lendas célticas e seus heróis, ao invés, guardam um interesse crescente no grande público, sem dúvida graças ao seu caráter mitológico. Assim, se pudessemos indagar a um ateniense da Grécia antiga sobre o significado da palavra Galli, sem hesitação ele responderia: "é o nome latino dos celtas". Inversamente, um luteciano reconheceria no termo keltói o nome dos gauleses em grego. Os tempos mudaram: celtas e gauleses, ainda que sinônimos, não evocam mais a mesma realidade.

O novo livro de Raimonde Reznikoff nos esclarece sobre a gênese dos nossos ancestrais e as raízes da Tradição ocidental. Les Celtes et le druidisme, como todo estudo ligado à transcendência, é apaixonante por muitas razões: nascida na Europa central há 1.500 anos antes de nossa era, essa civilização liga-se a um passado significativo. O autor nos invita a descobrir esse povo indo-europeu que fez o humus de nossa cultura, da Bretanha à Champagne, da Grécia à Irlanda e da Áustria à Gálcia.

Remontando às origens da tradição céltica graças às mais recentes descobertas arqueológicas e às lendas dos poetas insulares, a obra de Raimonde Reznikoff faz-nos viajar sobre as linhas de expansão dessa sociedade, restituindo-nos assim, numa genealogia das mais completas, toda essa he-

rança perdida. Interessando-se particularmente pelos valores sagrados dessa civilização, ela explora sua espiritualidade, seu simbolismo, seus altares e seus deuses, assim como a religião astral que permitiu aos druidas desvendar o cosmo e dar um sentido à nossa presença aqui embaixo. A ciência e o conhecimento dos druidas provam como eles eram verdadeiros sábios, astrónomos sem iguais e físicos eméritos.

O estudo de Raimonde Reznikoff, pela soma de trabalho e informação que revela, poderia, a priori, parecer difícil e muito científico... Todavia, não o é, e esse livro se endereça a todos,

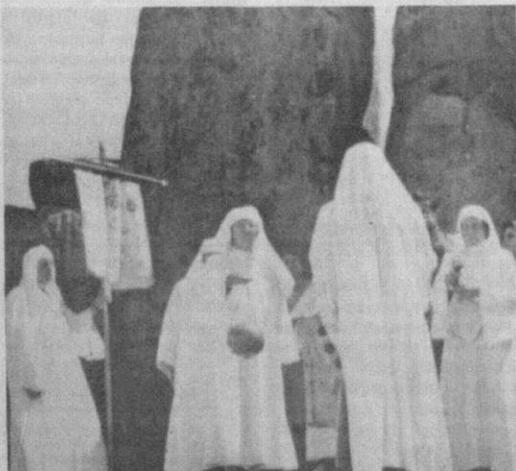
ANEra

Famoso médium francês lança livro sobre animais

Daniel Meurois-Givaudan e sua esposa Anne formam um casal conhecidíssimo na França e Europa por suas várias obras, mais de uma dezena, sobre temas relativos ao mundo dos Espíritos. Suas obras, baseadas em vivências preciosas de sensitivos inteligentes e honestos, são muito apreciadas pela grande gama de informações propiciadas no contato com seus muito evolucionados guias espirituais.

"LE PEUPLE ANIMAL" é o mais recente lançamento do mé-

dium Daniel, por Ed. Amrita, 216 páginas. É uma obra, como todas a desse simpático sensitivo, de grande valia para um estudo transcendente sobre os animais, sob o ponto de vista de dois espiritualistas e viajores astrais que se preocupam em sensibilizar o mundo para com uma nova atitude frente aos nossos irmãos inferiores, colocando-os como seres que estão, como nós, integrados num plano de evolução que inclui bastante de certos atributos comuns ao homem, em relação a outros planos de existência.



Druidas de nosso tempo celebram um cerimonial no solstício de verão, junto ao famoso conjunto megalítico solar de Stonehenge.

É mais uma reminiscência dos multimilenares cultos ao Sol que marcam indelevelmente as nossas civilizações. ACOMPANHE EM NOSSAS EDIÇÕES A SÉRIE TRAJETÓRIA DO SOL NO ESPAÇO RELIGIOSO.

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo a aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afaste-te."



(II EP. DE PAULO A TIMÓTEO, III, 1 a 5)

Guerra

ou
paz?



PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

ANOLXVIII
Nº 1881
SETº 1995

Os homens cansaram de ouvir falar de guerras e guerras.

A saturação de nosso psiquismo frente às guerras e rumores de guerra deve-se um tanto também a nós mesmos, e não somente aos impulsos incontroláveis do acelerado mundo das comunicações.

As guerras estão af, terríveis, pelo planeta. E estão em nós, todos nós, guerreiros conscientes e inconscientes.

Quem é que não está guerreando?

Em nosso tempos de grandes transições, as batalhas estão por toda a volta, em toda gente: não há exceção de ninguém.

Há uma guerra mental horripilante no substrato de todas as ações do presente.

No espiritismo, como em todas as outras ideologias, a guerra está também armada. E como está! Guerra mental obsediante de se forjar grupos de inconsciente conotação de absolutismo político-religioso! Guerra em que, sem confessar o orgulho e a incompetência moral de estender os braços da fraternidade incondicionalmente, forja grupinhos aqui e ali, pequenas células de exclusão, fomentando divisionismo em nome do unificadismo... Guerra em nome de um opressor combate de pureza, de preservação doutri-

Há uma Nova Era surgindo no horizonte. Confiemos. Oremos. Trabalhem.



Confiando numa nova Era de Paz e Amor, e agindo sempre com serenidade, estamos contribuindo mentalmente para o fim de todas as guerras.

Guerra de poder, de dinheiro, de fome. E guerra de idéias e ideais...

Campos de esporte são campos de guerra minados em que os seguranças ativados não conseguem conter os ímpetos de selvageria divisionista. Multidões ululantes, quais lobos raivosos, lutam por bandeiras e bandeiras, e raros são os que lutam pela extinção de todas elas...

Pensar e repensar os idealismos, antes de fanatizar-se com eles!

A competição econômica é uma guerrilha física e mental que não tem dimensão nem parâmetro de honestidade. E nós estamos ativos nela quando nos levamos pela onda da superfluidez...

A guerra está nas ruas agressivas, na falsidade comunicativa, e até em conquistas mundanas que deturpam a espontaneidade do Amor...

Que guerra é esta, generalizada, sufocante, que tomou conta de todos?

Guerra mental de grupos contra grupos. Dinheiro contra dinheiro. Fogos contra fogos. Filosofia contra filosofia. Inutilidade contra inutilidade.

As guerras dos vencedores que, medíocres, exaltam os poderes econômicos e pessoais para se alçarem aos aplausos da sociedade, deixam à margem do ridículo os virtuosos, comedidos, tolerantes. E a esses humildes e piedosos, quantos de nós deixamos de estender a mão do apoio para dignificar-lhes e multiplicar-lhes o exemplo heroico?...

As guerras religiosas se convivem até certo ponto, mas quem fica de fora dessa insana correria de predomínio sectarista é o que corre o maior risco: a neutralidade, o equilíbrio, a serenidade incomodam, intrigam. Os tolerantes por convicção são postes mudos que, sem querer, atropelam os aguerridos soldados de mola das religiões... Molas do poder!

A GUERRA DO FUTURO

"Se no vosso nível humano a guerra é meio proporcionado à vossa forma inferior de evolução e constitui utopia a sua abolição, não pode, entretanto - embora seja hoje um mal necessário - ser considerada senão como mal transitório, um meio tendente a um bem mais alto, como holocausto do bárbaro presente que se destrói pelo atrito tão somente para a construção de um mais radioso porvir".

"... nenhuma guerra se produz em vão, visto que os povos se chocam para se conhecer e compreender; atacam-se a fim de que, através do embate alternado entre vencedores e vencidos, aprendam a reconhecer o direito de viver para toda gente. De viver, sim; não de sobreviver, não de dominar, de oprimir, mas de coordenar-se na unidade maior para a qual todos convergem: a humanidade."

"Com o progresso, as forças da ordem se coligarão contra as forças da desordem; os povos rebeldes serão cercados e isolados, as-

sim como no interior de um país se cerca e isola o delinquente considerado um perigo social."

"A guerra, pois, é o estado de equilíbrio atual, não o do futuro; é um mal hoje necessário, devido



"Faze tudo como se alguém te vigiasse." EPICURO

ao vosso grau de involução, mas do qual vos libertareis. A única coisa que a pode tornar justa é que ela representa o esforço para

"E ouvireis de guerra e de rumores de guerras; alhai não vos assusteis, porque é mister que tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá guerras, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

Mas todas essas coisas são o princípio das dores."

(Mateus 23: 6,7)

alcançar o nível mais perfeito, em que será possível a sua supressão. Entretanto, esse mal transitório já se inverte num florescimento de bem, porque há encinado o homem feroz a matar também por uma idéia, a dilatar o próprio egoísmo até à coletividade".

"Outras lutas, não de armas nem de povos, serão as lutas de amanhã: lutas de idéias, guerra santa do trabalho, virilidade no dever, no labor das construções de consciência. Os grandes inimigos serão o ignorado, as forças da natureza, os baixos instintos a serem vencidos. O grande trabalho consistirá na direção das leis da vida e da ascensão humana. Só então o homem, emergindo do desfazimento da desordem, conquistará um novo poder na ordem. Então os mais fortes, os melhores, serão os mais justos. Da soma de tantos elementos impulsionadores emergirão povos supremamente fortes e vitoriosos".

PIETRO UBALDI
SUA VOZ - A Grande Síntese

A VIAGEM À LUA DE CYRANO DE BERGERAC

Rádio e gravador profetizados há séculos?

SOM E MÚSICA INFLUENCIAM VOZ DIRETA E TRANSCOMUNICAÇÃO?

Vibrações sonoras humanas facilitam transcomunicações?

Brasília e OS Incas

A cidadela isolada de Machu Picchu,

descoberta em 1911 pelo arqueólogo americano Hiram Bingham, desponta como uma mística sentinela nas alturas do reino do Sol dos incas. Suas enormes pedras de até 20 toneladas, matematicamente recortadas, como teriam sido transportadas para ali? — indagamos assombrados os pesquisadores.

NESTA EDIÇÃO: Incas e-geram Brasília?

Ruínas de Machu Picchu



Franca rumo à Capital da Esperança

O 1º Congresso Mundial de Espiritismo, a realizar-se em outubro próximo em Brasília, está atraindo também grande quantidade de francanos.

Grupo de confrades se organiza para participar desse evento de grande significado ao Espiritismo no Planeta.

MISTICISMO NO PLANALTO QUARTA PARTE
BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO

EDITORIAL

O primeiro reformador religioso

Akhenaton foi um grande reformador que, gênio dos valores espirituais, viu-se sozinho e perdido em seu tempo, sendo até hoje incompreendido.

O faraó Akhenaton, que viveu entre os anos 1372-1355 a.C., assombra até hoje alguns expoentes da cultura pelo seu grande vigor devocional a um deus único: o deus solar alado ATON.

Sua figura única e diferenciadíssima por entre a pompa e fama dos tantos outros faraós ficou um tanto sumida na história e nas religiões, já porque os poderosos faraós porfiaram por apagar a sua memória do solo egípcio...

A insistência de instaurar um culto monoteísta num ambiente saturado de outros deuses foi um ato de arrojo.

Nos tempos hodiernos, similares, até certo ponto, àqueles de Akhenaton, imaginemos o destino rápido e terrível dado pelos homens a um profeta unificador que tentasse de uma hora para outra abraçar todas as seitas terrestres numa só!

Akhenaton, com sua figura esguia e delicada, contrastando com o vigor escultural manipulado pelos demais vaidosos faraós, foi definido como um franciscano. Não ostentava o orgulho ou o poder de seus antecessores, mas antes uma fisionomia séria e mística.



No Egito, os hebreus cativos falavam, respeitosos, da grande força sobrenatural de um deus único que não usavam nem nomear. E Akhenaton certamente ouvia, deslumbrava, refletia...

Ao influxo de sua inconformação com tantos deuses de seus ancestrais, quis Akhenaton dar uma guinada na religião e implantar junto ao seu povo um único e sábio deus de paz e de amor. Como o SOL, doador de calor e vida, alegria e luz.

E a coragem desse homem refletiu-se num total repúdio ao poder terreno: lutou contra a poligamia exacerbada e amou sua única e bela Nefertite; lutou pela prevalência de conceitos de amor e fraternidade universal, pela devoção à natureza e o distanciamento a todo tipo de discriminação e violência.

Ontem e hoje fala forte o egoístico poder temporal, inimigo ativo dos valores legítimos do Espírito.

"A Nova Era" irmana-se ao momento de rasgo espiritualista intercalado pelo culto egiptólogo Emil Ludwig em sua gigante obra técnica sobre o Nilo, onde confessa:

"No Egito, só uma vez a revolução se operou de cima: foi o feito de Akhenaton, o único faraó cuja vida merece ser escrita..."

AKHENATON, o faraó quase esquecido

NESTA E NA PRÓXIMA EDIÇÃO

FEIRA ESPÍRITA DA CARIDADE - FRANCA SP-95
MÃOS QUE EDIFICAM, CONSTROEM UM NOVO CANTEIRO DE OBRAS

VI FEC



PRAÇA DA CAPELINHA

22 A 24/09

- SHOWS AO VIVO
- PRATOS TÍPICOS
- ARTESANATO

VENHA

TRAGA SUA FAMÍLIA



Ao
Jornal "A Nova Era"

Caros amigos:

Venho dizer que, apesar dos seus muitos defeitos, gostei de alguma coisa do seu Jornal.

Oportunamente, quem sabe lhes envie sugestões de melhoras...

Hoje quero dizer-lhes que resolvi que mandem o Jornal também a um velho amigo. Colaboro assim com a campanha do seu jornal contra a alimentação carnívora. Pelo menos num dia do ano vou deixar de comprar e comer carne, enviando-lhes os 10 reais correspondentes para a assinatura-presente. Acho que não custa nada, a não ser um sacrifíciozinho de mandar um cheque.

Saibam que houve reação de minha esposa. Coitada, ela está sempre preocupada com as economias do lar... Sim, quando lhe disse de minha intenção, ela arranjou logo uma desculpa:

- Para que? Presente de papel, papel, só papel é presente de grego...

- De grego não! De gringo! - disse eu. E ao ouvir isto ela deu uma gostosa gargalhada. Foi o bastante para ela mudar de idéia.

Explico a sua mudança de humor. Na primeira vez que fui até o sogro, este ao ver-me exclamou:

- Mas Lucinha, este rapaz parece gringo! E quer enlaçar você como se fosse vaca? Vamos ver isto direito...

Acontece que àquela época eu andava à la Roberto Carlos, com cinturão de grande fivela, calça bem apertadinha, com boca de sino embaixo, e... um chapéu de cowboy americano para esnobar e ficar diferente. Ora, Lucinha lembrou tudo isso e sorriu...

Bem, chega de conversa mole. Aí vão os 10 reais e o nome e endereço do felizardo (ou azarento, segundo minha Lucinha) que será o mais novo assinante de "A Nova Era".

De amanhã para frente vou ver se valeu a pena jejuar carne por um dia e lhes conto sobre algum resultado. Quem sabe possa escolher mais um dia do ano para esse sacrifício e mais uma assinatura...

Um abraço do

Gringo

De nosso companheiro prof. Cícero B. Pimentel, escritor e esperantista, temos sempre recebido compreensão, estímulo e colaboração:

"Frases lapidárias sobre a Nova Era:

A Nova Era começa, e com ela o Espiritismo.

Sim! O 20º século será um século abençoado, porque verá a Nova Era anunciada pelo Cris-

to. (Fonte: REVISTA ESPÍRITA, A. Kardec, agosto, 1867, p. 251 e 253, mensagens de Paris, 1867).

"Devo parabenizar a nova retórica de A Nova Era, que lança agora, parece, um jornal eclético, ou ecumênico, não só tratando da doutrina espírita, mas também de outras religiões, até mesmo orientais".

Quanto possível, temos colocado as fontes das citações nos artigos. Apenas em algumas maté-



Desenho pessoal do Ilustrador Julio, do jornal O Estado de S. Paulo.

Caro leitor:

Desejaríamos receber a todo instante cartas como essa aí ao lado, do Gringo, para que nosso quadro de assinantes crescesse cada vez mais, e assim ficasse mais garantida a edição de nosso jornal.

Nossa cidade de Franca passa por terrível crise financeira, o que leva-nos, a partir deste mês, a eliminar a página publicitária de nosso jornal, em compreensão a nossos costumeiros cooperadores, aos quais, nesta oportunidade, muitíssimo agradecemos o terem estado conosco por vasto tempo.

O aumento do preço da assinatura anual (12 números) para R\$ 10,00 foi uma medida decorrente

do fim dos anúncios publicitários, e quanto a isto é dos nossos leitores que esperamos obter a compreensão.

Temos ainda de fazer-lhe, caro leitor, um apelo de circunstância econômica: precisamos urgentemente de assinaturas novas, para garantirmos a sobrevivência do jornal.

"A Nova Era" não pode morrer! Auxilie-nos colocando novas assinaturas. Isto nos ajudaria a manter o jornal vivo.

Queremos informar ao leitor que, assinando nosso jornal, como vem fazendo, está também colaborando para uma parcela significativa de divulgação espírita, efetuada por nós através da colocação de bom número de jornais em locais públicos, com distribuição gratuita.

Sem o saber, você também é um mantenedor desse nosso programa.

Assim, se não puder atender a este nosso apelo surgido pela urgência de uma situação crítica, queremos solicitar-lhe que pelo menos permaneça conosco ainda, renovando a sua assinatura à época do respectivo vencimento.

Gratos pela compreensão de nossos problemas, erros e omissões.

ANERA

Eu, leitor! Faça como o Gringo: lince mais um para uma Era Nova!

Preencha, recorte e anexe apenas R\$ 10,00.

Nome.....

Endereço.....

CEP.....CIDADE.....ESTADO.....

Endereço para: Fundação Espírita "Allan Kardec" - Caixa Postal, 65 14401-080 - Franca - SP

O VÉU DO TEMPLO

"Eis que o véu do Templo se rasgou de alto a baixo; e tremou a terra, e fenderam-se as pedras." (Mateus, 27:51)

Revelar, do latim *revelare*, raiz, *velum* (véu), significa literalmente sair de sob o véu, e, figuradamente, dar a conhecer, descobrir uma coisa oculta ou até então desconhecida.

Afirma Mateus que, quando o Mestre expirou no cimo do Calvário, "o véu do templo se rasgou de alto e baixo; e tremou a terra, e fenderam-se as pedras."

O fato de ter-se rasgado o véu do Templo, indica que deixou de existir um monopólio e verdades que eram ocultas passaram a ser manifestas ao povo. O véu do Templo ocultava uma verdade até então omissa, pois os ensinamentos antigos, prevalentes até então, haviam deixado de registrar um dos aspectos mais importantes da verdade que o mundo deveria conhecer: a imortalidade da alma.

O Antigo Testamento procurou acenar aos homens com promessas de fundo material, e a Terra Prometida era a cogitação primária dos antigos israelitas. As aspirações do povo se circunscrevia à formação de uma nação aguerrida, alta-rentada, orgulhosa, que viesse a dominar todos os demais povos e desse um lugar proeminente ao chamado "povo eleito de Deus."

Como decorrência, no exato momento em que Jesus Cristo dava por consumada a sua missão terrena, o véu do templo se rasgou de alto a baixo, propiciando ao povo a antevisão magestosa de

uma nova revelação. A Terra foi abalada pelo advento de uma nova verdade, fenderam-se as pedras dos dogmas e do obscurantismo. Encerrava-se o ciclo monopolista de uma religião petrificada, e a nova doutrina trazida pelo Ungido de Deus estava ao alcance de todos.

E os Espíritos dos grandes missionários que haviam habitado a Terra apareceram a muitos, confirmando que o túmulo não era o fim, que a alma imortal subsiste a todo.

A verdade tem que ser a característica de qualquer revelação, pois se ela vier a ser desmentida pelos fatos, deixa de ser revelação. Tudo aquilo que a voragem dos tempos destruir não pode ser de cunho divino, não passando de mera concepção humana. Muita coisa que era considerada verdade incontestável há alguns séculos, hoje não passava de grotesca mentira. Muitas verdades que foram apreendidas como "revelações do Espírito Santo" estão atualmente enquadradas no rol das coisas obsoletas e divorciadas da verdade.

Prevedendo que a revelação que viera trazer seria deturpada no decorrer dos séculos, e, como decorrência, novos dogmas seriam criados, o Mestre prometeu que enviaria o Espírito Consolador, o Paráclito, para restabelecer, mais uma vez, toda a verdade em seu devido pedestal.

No século passado, quando o materialismo parecia querer avassalar o mundo, e Emerson afirmava solenemente: "Nunca mais do

que hoje se fez sentir a necessidade de uma nova revelação", o Alto fez com que fosse suscitado entre nós um missionário (Allan Kardec) que codificou uma nova Doutrina, com sólidos fundamentos nos Evangelhos, a fim de restabelecer, em seus devidos lugares, tudo aquilo que o Mestre havia ensinado.

Se a segunda revelação, trazida pelo Cristo, revogou tudo aquilo que era contraditório e transitório na primeira revelação trazida por Moisés, a Terceira Revelação, corporificada no Espiritismo, vem novamente "fender as pedras" dos dogmas, e fazer "tremar a terra" onde estão fundamentadas as religiões que se divorciaram das massas sofredoras e que fizeram conluio com os poderes terrenos.

Mais uma vez, pois, "o véu se rasga do alto a baixo", revelando ao mundo uma mensagem imortaldade de paz e consolação perfeitamente enquadrada nos preceitos

exarados pelo Meigo Rabi da Galiléia:

- Corroborando os ensinamentos ministrados a Nicodemos sobre as vidas sucessivas;

- Elucidando as palavras do Cristo sobre "as muitas moradas que existem na Casa do Pai";

- Demonstrando, através da Parábola do Filho Pródigo, a inocuidade da teoria das penas eternas;

- Revelando, através da Parábola da Ovelha Perdida, que todos são filhos de Deus, e que o "Pai não quer a morte do ímpio, mas que ele se redima e viva".

E novamente os espíritos vêm demonstrar aos homens que não estão encerrados no túmulo, mas vivem a verdadeira vida, de vibração e de amor.

PAULO ALVES GODÓY (São Paulo)

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Realindo J. Mendonça Jr.

Mth 24.781

Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 65

CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

Redatores:

Equipe ANERA

A VIAGEM À LUA DE CYRANO

DE BERGERAC

Rádio e gravador profetizados há séculos?



Cyrano De Bergerac

Ao empreender o homem a viagem à Lua, há muito projetada — aventura realizada pelos astronautas norte-americanos Armstrong, Collins e Aldrin, com a Apollo II, em 20 de julho de 1969 —, o mundo se surpreendeu não só pelo extraordinário feito em si, como pelo cumprimento de um dos sonhos de Júlio Verne, escritor francês tido como Profeta da Ciência, concebido há cerca de um século.

Entretanto, há evidência de que muitíssimo antes houve quem o anteceder, segundo divulga a revista mexicana "Voz Informativa", de setembro-outubro de 1974, que temos em mãos, em nota do articulista sr. Vicente Cecilio

Rodriguez, que passamos a traduzir:

"Há aproximadamente 250 anos Cyrano de Bergerac escreveu, em sua obra "Viagem à Lua", sobre o foguete de vários

Profetas e Profecias



Como Cyrano pôde ver o rádio e o gravador eletrônico moderno

quase duzentos cinquenta anos antes de que fosse materializado pela ciência e a técnica?

Cyrano continua em sua novela contando que na atmosfera extraterrestre se encontra com uns seres dotados de Inteligência Superior e uma técnica avançada, trabalhando especial amizade com uns desses seres, ao qual chama Demônio (Daimon, do grego), e que lhe explica que havia habitado na Grécia, que foi ele o próprio Daimon que acompanhou Sócrates, o sábio filósofo de Atenas. Recorde-se que dialogou entusiasticamente (horas antes de beber a cicuta) com seus discípulos sobre os complexos problemas da alma, ciência que dominava com prodígio de conhecimentos, e pode deixar assim uma imensa auréola de ensinamentos para a posteridade. Entre suas máximas se encontra a imortal frase *Conhece-te a Ti Mesmo*. Disse: "O Povo da Terra se fez tido estúpido e grosseiro que perdemos todo o prazer que sentamos ao instruí-lo".

Antônio J. Avezedo (Nanuque - MG)

corpos e etapas que se queimavam sucessivamente até situar em órbita a cápsula tripulada e, em relação com a sensação da gravidade, dizia: "Mas perto da Lua que da Terra se observava uma zona neutra, e deveis saber assim que o salitre — a energia — se consumia: como a impetuosa ascensão dos foguetes já não sustentava a máquina, esta caiu à terra. Eu a vi cair e, quando pensava precipitar-me com ela, fiquei bem surpreso de sentir que subia para a Lua e me via de pronto cair com os pés para cima... Sem haver sido derubado de nenhum modo..."

O escritor Antônio Rivera ci-

ta em seu livro "O grande enigma dos Discos Voadores" que Von Braun, o Rei dos Foguetes norte-americanos, via a Cyrano, quando pelas manhãs se dirigia à casa de Borsig, durante seus anos de juventude em Berlim.

Outras das prodigiosas premonições de Cyrano é o relato que mantém com seu imaginário amigo "Daimon", que lhe obsequiou com maravilhoso presente: dois livros, que não eram livros propriamente, senão caixas.

Conta Cyrano que ao abrir a caixa do prodigioso regalo encontrou um não sei que de metal muito parecido a nossos relógios,

cheio de não sei que de pequeninas molas e máquinas imperceptíveis. Acrescenta: "Era, não livro em verdade, porém um livro miúdo que não tinha folhas nem letras; era um livro, enfim, no qual para aprender os olhos eram inúteis, e unicamente faziam falta os ouvidos; assim como, se alguém quer ler, arma esta máquina com uma grande quantidade de pequenos nervos, depois faz girar a agulha sobre o capítulo que deseja escutar e ao mesmo tempo sai da máquina, como da boca de um homem ou de um instrumento de música, todos os sons claros e distintos".

CONHECENDO O FUTURO

Quando fez um estudo sobre a presciência, Allan Kardec na obra *A Gênese* faz uma comparação bem ilustrativa:

"Suponhamos um homem colocado no alto de uma montanha, apreciando a vasta extensão da planície. Nesta posição, o espaço de uma légua pouco será, e poderá facilmente abarcar de um só lance de vista todos os acidentes do terreno, do começo ao fim da estrada. O viajante que segue por esta estrada pela primeira vez sabe que, caminhando, chegará ao fim: é uma simples previsão da consequência de sua caminhada.

Porém, os acidentes do terreno, as subidas e descidas, os rios a transpor, as matas a atravessar, os precipícios onde poderá cair, os ladões que pretendem assaltá-lo, as casas hospitaleiras onde poderá descansar — tudo isto é independente de sua pessoa. Constitui para ele o desconhecido, o que está por vir, pois sua vista não se alonga além do pequeno círculo em torno de si. (...) Para o homem que está no alto da montanha e que segue com os olhos o viajante, tudo isto é presente. Suponhamos que este homem desça para perto do viajante e lhe diga: Em tal momento, você irá encontrar tal coisa, será atacado e socorrido.

Estar-lhe-á predizendo o futuro, futuro para o viajante. Para o homem da montanha este futuro é o presente."

Para uma compreensão mais ampla do assunto, remetemos o leitor à leitura do livro citado, exatamente no capítulo XVI.

À guisa de exemplo, resumo a seguir o caso do vidente escocês Kenneth, ou também conhecido por Coinneach, de Brahan. O fato deu-se no século XVII, sob o reinado de Carlos II. A condessa de

Seaforth, preocupada com a demora do marido, que fora até Paris, chamou o famoso vidente para que ele lhe dissesse o que estaria acontecendo. O vidente descreveu-lhe uma cena do esposo distante com um comportamento nada fiel à esposa preocupada. Esta, irritada com este relato indiscreto, mandou executar o insolente profeta.

Antes de ser executado, Kenneth usou predir o trágico final da linhagem dos Seaforth. Acabaria aquela família tradicional com um senhor surdo e mudo, que teria quatro filhos, os quais morreriam antes do pai. Este mesmo senhor teria quatro vizinhos e aliados: um de dentes algo salientes, outro com lábio leporino, o terceiro débil mental e o último gago. A profecia terminava dizendo que os

bens passariam para as mãos de uma filha do Oriente, que mataria a sua própria irmã.

Meio lendária, o caso é que esta trágica previsão corria de boca em boca, na forma de disse-me-disse, bem antes da morte da condessa, ocorrida em 1678. O tempo foi passando. Em 1754 nasceu Francis Humberston Mackenzie, que terminou surdo e praticamente mudo de desgosto pela morte de seu quarto e último filho, em 1815. Com este senhor deu-se tudo quanto havia sido vaticinado! Finalmente, Lady Hood, a herdeira, com efeito nascera na Índia e, certa ocasião, dirigindo uma caçula, foi vítima de um acidente do qual escapou, porém, no acidente perdeu a sua irmã.

Presentemente a Parapsicologia estuda estes assuntos com o nome de **pregoção** ou **premonição**, sendo que Joseph Banks Rhine criou as famosas cartas Zener para uso em laboratório. Antes de elas serem embaralhadas, o paranormal diz em que ordem elas vão aparecer.

Seria oportuno lembrar aqui também as experiências do Dr. Warbuton, que acertava muito normalmente 22 em 25 cartas, e, em alguns casos, acertava até 25 cartas de 25!

Merece citado de igual maneira



Andrew Jackson Davis, modesto filho de um sapateiro pobre, dado ao vício de beber. Nascido em 1826 nas margens do Rio Hudson e tendo vivido nos distritos rurais de Nova Iorque, Davis chegou a ser considerado "profeta da Nova Revelação" por Conan Dyle, em sua famosa obra *História do Espiritismo* (capítulo III).

Dotado de pouca instrução, nem por isso deixou de legar, mediuando, informações científicas muito eruditas sobre arqueologia histórica e bíblica, acerca da origem das línguas, a respeito da vida depois da morte. Foi exaustivamente estudado por vários pesquisadores, dentre eles George Bush, professor de hebraico na Universidade de Nova Iorque. Davis faleceu em 1910.

Pois bem, dentre seus livros, em 1856 publicou a obra intitulada *O Santuário*, no qual profeti-

zava o aparecimento dos edifícios de cimento armado, os automóveis e até mesmo os aviões. *Seleções de Reader's Digest* declara agora, em 1977, que tanto nos seus escritos como nas suas preleções, ele, que proferiu mais de 150 conferências, fez declarações proféticas que coincidiram com a realidade dos fatos com um espantoso grau de correção e de minúcias.

Para finalizar este estudo, lembraria dois videntes famosos.

Um viveu no século XVI. Chamava-se Michel de Nostradame, mais conhecido pelo nome latinizado de Nostradamus. Seus dons proféticos revelaram-se em 1555 ao publicar o primeiro dos 10 volumes das suas Centúrias, cada um contendo 100 previsões, escritas em versos. Bem, ali estavam profetizados eventos como a saga de reis do porte de Henrique II, Luís XVI, Carlos I; a carreira

de vultos como Napoleão Bonaparte, Adolfo Hitler, General Franco; a vida de um benfeitor como Luís Pasteur... Inclusive as bombas atômicas que os Estados Unidos lançaram sobre Hirochima e Nagasachi, em 1945, foram vaticinadas por Nostradamus!

O segundo exemplo recai na figura de uma mulher do nosso século XX. Recai na figura de Jeanne Dixon. Aliás, no ano de 1965, a jornalista americana Ruth Montgomery lançou o livro *A Gift of Profecy* (quer dizer, *O Dom da Profecia*) e nele analisava a fenomenal Jeane Dixon. Esta senhora profetizou com acerto extraordinário a independência do Paquistão, a vitória de Truman (presidente americano) e de Churchill (primeiro-ministro britânico), o assassinato do líder indiano Gandhi, a revolução comunista da China (em 1949), o lançamento do primeiro satélite artificial Sputnik pelos russos, em 4 de outubro de 1957, na base de Baikonur, no Cazaquistão, a 2.000 km de Moscou, na época Capital da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que se dissolveu em 1991 com a política de Gorbachev.

Celso Martins

Redescoberta de livro pode revelar segredo

É sabido que grande parte das profecias do célebre vidente de Salon, Nostradamus, estão ainda envoltas no segredo e mistério com que ele as envolveu para encobrir os sábios e despistar os ignorantes.

A consciência quanto às datas exatas do cumprimento de profecias poderia levar pessoas inescrupulosas a querer manipular fatos e circunstâncias tentando impedir ou atear acontecimentos que lhes possam ser indesejáveis. Daí que a sabedoria de videntes como Nostradamus preocupe-se em camuflar indícios e datas através de epigramas e talvez artifícios de tracamagem cujo deslindamento faz muito a paciência dos santos, dos Jó que respeitadamente tentam, no mundo todo, achar o fio de Ariadne que pudesse conduzi-los ao veio do tempo correto nesse labirinto nostradamiano.

As Centúrias do vidente ainda guardam ciosamente muitos enigmas, mas ele próprio teria previsto que no final dos tempos, ao impacto de uma terrível sublevação na ordem dos comuns acontecimentos mundiais, uma versão clara e correta de suas previsões seria descoberta de maneira inusitada.

Fica na cabeça de cada cidadão o identificar quando é ou quando será esse final dos tempos em que afloraria o livro secreto de Nos-

tradamus contendo a chave de suas previsões. Mas é interessante assinalar que, à parte as incontáveis obras interpretativas sobre o vidente que inundam o mundo literário, haveria algumas que teriam conotação medianímica.

O Espírito Ramatis, que na década de cinquenta tanto dissertou sobre o emergente fim dos tempos, afirmou que um escritor (possivelmente se identificaria em Marques da Cruz?) seria inspirado pelo próprio Espírito Nostradamus a escrever em português um livro exegético sobre as suas profecias. Também na Europa surgiram mais dois sensitivos que, separadamente, teriam obtido inspirações ou comunicações sobre as técnicas a serem usadas no procedimento reordenativo do correto tempo a ser aplicado à leitura das Centúrias de Nostradamus.

Entretanto, não é a esses possíveis médiuns modernos que hoje chamamos aqui a atenção. Eles ficarão para outra vez.

No título referimo-nos a uma redescoberta, porque de fato a obra inédita de Nostradamus já houvera sido até exposta ao público, sem que se lhe dedicasse a devida atenção.

Está na Biblioteca Nacional "Vittorio Emanuele II", de Roma, um livro intitulado *Vaticinia Michaelis Nostradamii de futuri*

Cristi Vicarii ad Caesarem Filium. O manus crito data de 1629. Compõe-se de 80 gravuras, com detalhes muito precisos de identificação, embora ainda envoltas na simbologia melhor entendida por experts historiadores religiosos.

Dois estudiosos já revelaram algumas poucas das suas interessantíssimas constatações absorvidas desse misterioso livro, cujo aflorar somente agora, em nossos tempos terríveis, não deixa de ter um significado, uma razão plausível em sua própria ocorrência profética.

Uma das perguntas importantíssimas surgidas com esse achado excepcional diz respeito às celeberrimas profecias de São Malaquias — aquelas em que, até o fim dos tempos, o nome de todos os papas, e o resumo de sua atuação principal estariam implícitos em pequenas frases latinas temporariamente ordenadas.

Teria sido Nostradamus o próprio autor dessas inquietantes profecias de Malaquias que o antecederam? O novo livro só de gravuras teria uma ligação lógica com o das profecias de São Malaquias referentes aos papas? Nas gravuras estão as chaves que afinal abrirão as portas das Centúrias aos olhos

inédito de Nostradamus de suas profecias

cansados e expectantes do cidadão do fim de um terrificante milênio? — indagam.

Enquanto das profecias de São Malaquias constam apenas os nomes e frases curtas relativas aos papas, dos novos *Vaticinia* de Nostradamus constam apenas 30 referem-se igualmente à sucessão de 30 papas, desde aqueles da época do manuscrito (1629) até os nossos dias.

A interrupção precisa do elenco dos papas em nosso tempo, em Nostradamus como em Malaquias, é significativa no sentido de coincidir com o nosso momento apocalíptico, fazendo pensar numa radical reformulação religiosa no nosso planeta.

Os *Vaticinia* ora redescobertos são dedicados a Cesar, filho de Nostradamus, no único texto contido no livro. A ele também fora dedicada outra produção de Nostradamus que fora intitulada *Carta a meu filho Cesar*, esta já por demais conhecida.

Nostradamus, grande profeta, via por algum processo medianímico imagens dos eventos futuros e os transpunha em quadras poéticas que constituem as suas Centúrias. Ora, nos novos *Vaticinia* muda-se o processo de transmissão

profética: aqui a profecia é apenas visual. E é impressionante a inspiração precognitiva desse profeta também aqui, passando às gravuras os indícios, as insígnias, os detalhes certos para identificação de cada papa! Inclusive aqueles específicos papas que seriam canonizados pela Igreja estão perfeitamente assinalados, porque ao seu lado há anjos que simbolizam a sua santidade... Como é que Nostradamus sabia disso?!

Estas primeiras notícias e constatações sobre o importantíssimo achado dos *Vaticinia* foram passadas ao mundo a partir de março deste ano pela competentsíssima pesquisadora Enza Massa, uma muito simpática cronista que enriquece o corpo de redação de "Il Giornale dei Misteri", Itália.

Deixamos de publicar qualquer gravura divulgada ali, em respeito ao alerta proibindo a reprodução.

Profetas e profecias são permitidos por Deus com trombetas antecipativas dos eventos principais que marcam o plano da evolução dos seres. Para o peso da hora presente, tomemo-los com a confiança de que, em qualquer circunstância, somos olhados lá de cima pela bondade e onipotência divinas.

ANERA



Nostradamus dedicou a seu filho Cesar (aqui numa antiga gravura) os seus *Vaticinia*.

multiplicam, mas o tempo estaria totalmente truncado, quadra a quadra.

Consta que Nostradamus teria escrito em prosa as explicações de algumas profecias.

De qualquer forma, a confusão permanece ainda quanto à correção do fator tempo.

Descobrimos o Universo

Catecismo de Léon Denis: visão do homem frente ao universo

LEON DENIS

SINTESES DOCTRINAL Y PRACTICA DEL ESPIRITUALISMO

BAJO LA FORMULA DE DIALOGO Y DE CATECISMO



Calle 3-H 10 - Forest Hills - Bayamón, P. R.

O Catecismo de Denis, editado em Porto Rico

Uma visão ampla, e ao mesmo tempo cuidadosamente sintética, do homem e sua relação evolutiva frente ao universo nos é dada pelo Catecismo escrito por Léon Denis, aquele que foi considerado o continuador de Kardec.

Esse trabalho, publicado sob o título de Síntese doutrinária e prática do espiritualismo em forma de diálogo e catecismo, é um excelente subsídio pedagógico, ainda bastante atualizado, e que deverá mais ser aproveitado pelas escolas de evangelização e educação espiritista.

Na sua Introdução, diz Denis: "Os catecismos têm uma vantagem: permitem unir a simplicidade da forma à magestade das doutrinas. Eles são, ao mesmo tempo, o humilde regato onde vem beber a pomba e o lago profundo onde a águia das grandes altitudes se desaltera e vem mirar nas águas o seu olhar que fixa o sol sem pestanejar."

Vamos transcrever aqui as perguntas e respostas de número 33 a 60, pois devemos, quanto possamos, redescobrir sempre o universo e nossa posição face a ele.

LUGAR DE REENCARNAÇÃO

33. Onde se reencarna o Espírito?

R. Por toda parte do universo. Todos os mundos são destinados a receber a vida sob suas formas variadas e em todos os seus graus.

34. Por que reencarnamos na Terra?

R. Porque a Terra, sendo um mundo regido pela lei do trabalho e do sofrimento, é um lugar propício ao adiantamento e ao progresso do Espírito no estado inferior.

35. Que é a Terra?

R. É um dos inúmeros mundos que povoam o espaço; um dos menores pelo volume, pois não tem senão 9 mil léguas de circunferência; maior, porém, no entanto, pelos destinos que neles se cumprem.

36. A Terra está imóvel no espaço?

R. Acreditou-se muito tempo, mas o sábio e infortunado Galileu promove que ela gira ao redor do sol. O sol é 1.400.000 vezes maior que a Terra e está dela separado por 37 milhões de léguas.

37. Como executa a Terra sua revolução em torno do sol?

R. Em um período de 365 dias e 6 horas, o que constitui o ano; com uma velocidade de sete léguas por segundo, cerca de 660.000 léguas por dia. Ao mesmo tempo que se move ao redor do sol, a Terra gira sobre si mesma em 24 horas, o que faz o dia, com uma velocidade de seis léguas por minuto.

38. Como a Terra e os outros globos se mantêm assim no espaço, isto é, no vácuo, sem saírem da órbita que percorrem?

R. Por uma força irresistível que se chama força de atração. O sol atrai a Terra e os sete outros planetas: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno (e mais Plutão, descoberto depois de Denis, e possíveis outros planetas, n.d.r.), como o imã atrai o ferro. Todos os globos se atraem uns aos outros e se mantêm no espaço em razão de seu volume e da distância que os separa. Os maiores atraem os menores. Cada estrela é um sol; os sóis, por sua vez, são atraídos por outros mais poderosos e arrastados assim com seus planetas e seus satélites na imensidade sem limites. É o movimento perpétuo na eterna harmonia que constitui o equilíbrio universal.

39. Esses milhões de globos, que gravitam assim na imensidade, são habitados?

R. Alguns o são, outros o foram ou o serão um dia; é o que se chama a vida universal.

40. Esses mundos são habitados por seres superiores, iguais ou inferiores ao homem?

R. A ciência atual não pode ainda responder a esta pergunta; mas, segundo as revelações dos Espíritos, sabemos que os planetas vizinhos da Terra são habitados: Marte, por exemplo, por seres um pouco superiores a nós; Vênus, ao contrário, por seres inferiores. O sol é a morada de Espíritos sublimes que atingiram os mais altos cimos da evolução e, no alto deste astro, como de um trono de luz, fazem eles irradiar seu pensamento e sua ação sobre os outros mundos por meio das transmissões fluídicas e magnéticas.

41. Certos sábios, entretanto, pretendem que a Terra é o único globo que reúne as condições físicas necessárias à vida; é, por consequência, o único habitado?

R. Todos os globos que giram no espaço têm sua estrutura particular e suas condições físicas diferentes uns dos outros. A vida em cada um desses mundos adapta-se a essas condições. Calculando as distâncias dos planetas entre si, sua massa e sua força de atração, demonstra-se que suas condições físicas variam segundo sua posição no sistema solar e segundo sua inclinação sobre seus eixos respectivos. Pode-se calcular assim que Saturno, por exemplo, tem a mesma densidade que a madeira de erable; que Júpiter tem quase a da água; que em Marte a gravidade dos corpos é menos da metade que na Terra. Conclusão: as leis físicas variam em cada um desses globos e as leis da vida estão neles em relação com as de sua natureza íntima.

42. Poder-se-ia classificar esses diferentes planetas segundo o grau de vida que neles se manifesta e segundo o valor dos seres que habitam cada um deles?

R. Sim; os Espíritos nos têm revelado que há cinco classes entre os mundos habitados ou habitáveis que flutuam no espaço, e vêm a ser: 1º - os mundos rudimentares ou primitivos; 2º - os expiatórios; 3º - os regeneradores; 4º - os felizes; 5º - os celestes ou divinos.

43. O que se entende por mundos rudimentares ou primitivos?



R. As moradas das almas novas. A vida ali é simplesmente inicial. São esses mundos inferiores que as antigas religiões chamam: Inferi, os Infernos.

44. Que são mundos expiatórios?

R. Aqueles em que o bem e o mal estão em luta perpétua, em que a verdade e o erro estão sem cessar em conflito; mas onde, na realidade, a soma do mal sobrepuja a do bem, à espera que este dê a última palavra na luta.

45. Que entendéis por mundos regeneradores?

R. São mundos de regeneração pela verdade e pela justiça; assim será a Terra quando os homens forem mais esclarecidos, mais justos e melhores.

46. Quem habita os mundos felizes?

R. Espíritos que realizaram já grande parte da sua evolução e que vivem entre si na harmonia da fraternidade e do amor.

47. Que são enfim os mundos celestes ou divinos?

R. A morada dos Espíritos mais elevados e mais puros. Dalí partem os missionários espirituais, que Deus envia para levar suas mensagens e suas vontades por todo o universo. Esses mundos sublimes representam os paraísos ou elísios de que falam as religiões e que todos os poetas da humanidade celebram.

48. A que classe desses mundos pertence a nossa Terra?

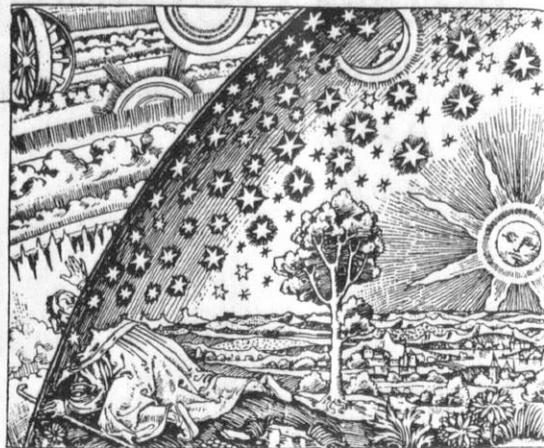
R. À dos mundos expiatórios.

49. Qual a prova?

R. As leis físicas que a regem e as condições de vida dos seres que a habitam.

50. Como assim?

R. A Terra está inclinada profundamente sobre seu eixo; por isso ela está sujeita a variações perpétuas, que trazem bruscas mudanças de temperatura. A diferença das estações e dos climas e as perturbações atmosféricas fazem da vida humana um combate perpétuo contra a natureza, a moléstia e a



morte. Tudo isso indica que a Terra é por excelência o planeta da expiação, do trabalho e da dor.

51. Mas os outros globos não estão nas mesmas condições físicas e seu lugar não é o mesmo no mundo sideral?

R. De nenhuma maneira; nenhum desses globos tem o mesmo peso nem o mesmo volume, nem está colocado à mesma distância do sol, que o aquece e o ilumina. Nenhum tem a mesma inclinação sobre o seu eixo: Júpiter, por exemplo, é de fixidez e equilíbrio inalteráveis; em sua superfície reina temperatura sempre igual.

52. Pode-se dizer que na Terra, como em todo mundo expiatório, a soma do mal supera sempre a do bem?

R. Não se pode duvidar disso. A mais simples experiência da vida basta para demonstrá-lo. A história nos mostra quantos séculos se tornaram necessários para atingir o grau de civilização relativa em que se acha a Terra. Apesar disso, não se pode negar que o erro ainda obscureça a muitas inteligências: o vício oprime a virtude entre nós; a força sobrepuja o direito; o egoísmo sufoca o amor. Tomar parte nessa luta, viver nesta sociedade perturbada, ser sua vítima e até martir, é nisso que consistem o mérito e o progresso para todos os Espíritos encarnados na Terra.

53. Que fazer então e como utilizar nossa vida neste mundo para ser-se um dia mais feliz?

R. Fazer o bem e aproveitar nossa estada na Terra para progredir fazendo progredir também os outros, de tal maneira que não sejamos obrigados a voltar, senão como missionário, como guia da humanidade.

IV - ORIGEM DA VIDA NA TERRA

54. A Terra foi sempre morada dos Espíritos encarnados, isto é, dos homens?

R. Não. A Terra foi, a princípio, massa ígnea flutuando no espaço. Depois de se ter resfriado, tornou-se habitável; a vida apareceu nela por graus. Os três reinos da natureza, os minerais, os vegetais, os animais, aí se manifestaram em muitos longos períodos de distância, a intervalos de muitas centenas de séculos; depois o Espírito aí se encarnou e apareceu o homem, resumindo em seu ser todas as vidas graduais da criação, reunindo em sua pessoa, por sua união admirável, a alma, centelha divina, com o corpo, que vem do animal.

55. Pode-se crer que o homem teve o animal por antepassado?

R. Nosso orgulho tem repugnância em acreditar nisso. A origem do homem é ainda misteriosa; talvez não seja bom que este mistério nos seja esclarecido. Em todo caso não é proibido pensar que nosso espírito, antes de chegar ao grau de evolução do período humano, não se tenha de alguma maneira ensaiado na vida nas regiões inferiores da criação. Isso está de acordo com as leis de progressão da natureza. De outro lado, é certo que vendo o estado rudimentar de certas raças selvagens e até certos laivos de bestialidade no homem civilizado, estar-se-ia no direito de crer que o animal foi o prefaço vivo do gênero humano.

56. O homem constitui reino à parte na criação?

R. Absolutamente. Se por seu corpo o homem conserva uma espécie de parentesco com o animal, pela encarnação em si de um espírito consciente o homem constitui um reino pessoal na Terra. Ele é o resumo vivo dos reinos que o precederam; ele só, na natureza, é capaz de conhecer Deus, de ter a noção do infinito e a intuição da imortalidade, prova de sua aptidão à sobrevivência.

57. A espécie humana começou na Terra por um só casal, como o dizem as religiões e a mitologia?

R. Não. As raças humanas nasceram em muitos pontos do globo terrestre, simultânea ou sucessivamente; daí sua diversidade.

58. Adão não foi, portanto, o único antepassado do gênero humano?

R. Adão é o nome de um homem que sobreviveu aos cataclismos que revolveram a infância do mundo; ele tornou-se a origem de uma das raças que o povoam hoje. A Bíblia conservou sua história e a de seus descendentes; mas Adão não é senão um fragmento das primitivas humanidades; talvez um mito, isto é, uma alegoria que simboliza as primeiras idades da história.

59. É certo que existem muitas raças de homens? As diferenças que as separam não são simplesmente devidas às influências superficiais, tais como o clima, a herança, etc?

R. Não se pode negar que existem entre as raças humanas diferenças constitucionais profundas: as do cérebro e do ângulo facial, por exemplo, que dão, até certo ponto, as medidas de sua evolução. De outra parte existem tipos intermediários que supõem cruzamentos de raças; e esses cruzamentos de raças implicam necessariamente sua diversidade.

60. Mas então, se os homens não descendem todos de um mesmo casal, não são todos irmãos...

R. Todos os homens são irmãos em Deus, o que é uma fraternidade infinitamente superior. Demais, todos são parentes, no sentido de que todos têm a unidade de natureza e a comunidade dos destinos. Todos são um pelo Espírito, que se encarna em cada um deles e procede de Deus.

CIÊNCIA



"A ciência incha, mas o amor edifica."

PAULO
(I Coríntios, VIII, 1)

Alma dos animais

certo da Criação e seu lugar no mundo espiritual, mormente em relação ao homem, é assunto um tanto controverso, com alguns desentendimentos nas comunicações medianímicas.

Voltaremos a esse assunto, nestas colunas, com maior penetração.



Hoje, apenas transcreveremos importante trecho do livro "Devassando o Invisível", escrito pela excelente médium Yvonne A. Pereira:

"Durante o desprendimento parcial, sob ação dos nossos mentores espirituais, temos tido ocasião de visitar (não encontramos termos apropriados para esclarecer o que então se passa) animais como o boi, o cavalo, o cão e o gato. Verificamos que o fluido magnético, o elemento éterico em que se acham eles mergulhados, como seres vivos que são, são os mesmos que penetram os homens, onde estes se agitam. Daí essa correspondência vibratória, que faz o ser espiritual do homem compreender o ser do animal, senti-lo, assim como aos demais reinos da

Natureza... pois será bom não esquecer que somos essência de Deus e, como tal, possuiremos, todos, essa capacidade, para aplicação da qual apenas nos será necessário certo desenvolvimento vibratório, ou psíquico. Ora, aqueles animais, por nós sentidos e compreendidos no estado de semidesprendimento espiritual, se afiguraram ao nosso entendimento e à nossa razão quase como seres humanos, sentindo nós, por eles, viva ternura e até profunda compaixão. Um deles, o boi, chegou mesmo a ver o nosso fantasma, pois se assustou quando nos achegamos a ele e lhe acariciamos a enorme cabeça. Nossos mestres hindus, que têm predileção pelos estudos da Natureza e pelas pesquisas sobre a evolução da alma, levam-nos às vezes a visitar matadouros de gado. E o sofrimento que aí contemplamos envolvendo os pobres animais, as impressões dolorosas de surpresa, de terror e de angústia que eles sofrem, e que se infiltram pelos meandros da nossa própria alma, não seriam maiores nem mais penosas, talvez, se se tratasse de simples seres humanos. Quanto a outros animais, aos vegetais e à matéria inanimada, nada adiantaremos, uma vez que não temos lembrança de os ter visitado. Mas, a impressão que guardamos das quatro espécies citadas foi profunda e enternecedora, como de semelhantes nossos. Desse exame, o menos agradável às nossas recordações foi o do gato, cujas vibrações traduziam, ao nosso entendimento psíquico, sentimentos bem mais inferiores do que os outros."

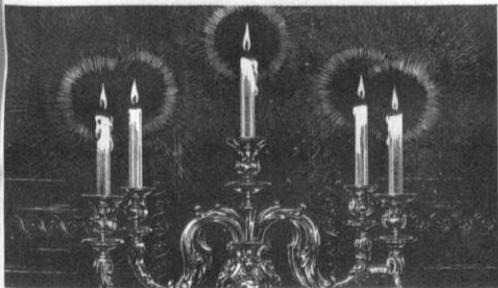
Chimpanzé aprende a fazer ferramentas

Boas novas para o estudo da evolução humana. A fabricação e uso de ferramentas já não podem mais ser considerados privilégio dos homens. Descobriu-se recentemente, nos Estados Unidos, que um chimpanzé pigmeu, apelidado de Kanzi, aprendeu sozinho a talhar uma pedra



usando apenas um martelo. Além de curioso, o fato é inédito. Sinal dos tempos. (Fonte: rev. CLÁUDIA)

Comunicar-se com o Além através de... uma vela de cera!



Louvável, sem dúvida, o empenho dos pesquisadores elaborando aparelhos cada vez mais sofisticados para promover o contato com o Outro Mundo. É preciso frisar, no entanto, que, à parte toda essa preocupação tecnológica, os Espíritos sempre se valem dos meios os mais simples ou imagináveis para contactar-nos, usando a energia do fluido mediânico.

Que tal comunicar-se com os Espíritos através de uma vela de cera?!

Sim, o Espírito sopra onde quer: até na chama de uma vela.

Da última edição de "L'Aurora", Itália, agosto de 1995, consta a seguinte carta:

"Uma vela, uma chama, um contato de amor filial.

Recebemos de Camprossio:

"Gentil Diretor. Sou uma vossa assinante. Conheci vosso jornal após um colóquio com o dr. Mat-

gotti, com o qual contatara depois de perder minha filha de somente 29 anos, em função de uma longa e dolorosíssima enfermidade. Devo dizer que esse Doutor me auxiliou muito moralmente, e graças ao vosso jornal vejo com quantas pessoas, na realidade, dividido essa minha dolorosa experiência.

Vejo que muitos pais reevocam sonhos e mensagens dos que retornaram à Pátria Celeste. Posso contar-lhe também a minha experiência, os sinais e mensagens que a minha doce filha Sabrina me envia do Céu.

À parte o perfume que em 13 meses de seu desaparecimento se verificou em muitas ocasiões, minha filha encontrou ainda a maneira de comunicar-se conosco através de velas. Uma simples e normal vela branca que eu compro na igreja e acendo todas as tardes frente à foto de minha filha, tendo ao lado a imagem de Jesus e da Madona, e para ela recitando o

Rosário e outras orações.

Muitas vezes dou-me conta de que a vela se consome muito lentamente; eu a acendo à tarde, pelas 20 horas e ali pelas 23,30 ela se apaga. Porém, em certas ocasiões particulares, a sua duração se alonga até as duas da madrugada. A chama faz estranhos jogos. Eu falo com minha filha e então a chama se abaixa até quase se apagar; quando eu indago, por exemplo: Sabrina, estás próxima à tua mamãe?, a chama se eleva e resplande estranhamente. Isto pode repetir-se por cinco ou seis vezes, sempre colocando perguntas muito espirituais, e ela responde daquela maneira.

Uma noite, havia já terminado tanto a cera quanto o pavio, mas mesmo assim a chama alta ardia e iluminava toda a casa. Meu marido e eu, tomados de uma emoção muito forte, começamos a orar e falar com Sabrina. De improviso, no teto da casa, a intervalos e por três vezes, apareceu como que uma pequena estrela de prata, e depois a chama começou a abaixar e se extinguiu. Deixo-lhe imaginar o nosso estado de ânimo e a nossa emoção!

Assim, decidi escrever-lhe para dar o meu testemunho: Deus do Céu nos ama, não obstante a grande prova que nos faz viver com a partida prematura dos nossos filhos.

(...)

Wand. Spambati."

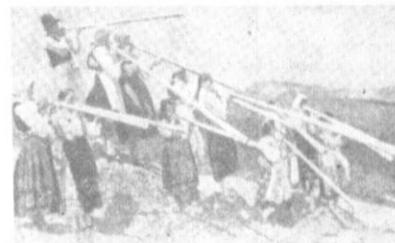


O SOM E O TRANSCENDENTAL

Os aspectos das vibrações

sonoras e radiações físicas, e talvez também aqueles do fluido mediânico, relacionados às manifestações nos fenômenos de transcomunicação, teriam um caráter de extrema importância como fluxo energético viabilizador da comunicação com o Outro Plano, conforme declaram alguns Espíritos.

Vamos transcrever, sobre o assunto, para meditação e estudo dos transcomunicadores, parte de uma notícia publicada na revista argentina CONOCIMIENTO.



Trompas rústicas dos pastores dos Cárpatos

"Na Inglaterra, o dr. Roberto Crookall, investigador e autor de vários livros, mostrou muito interesse nas vozes gravadas e, segundo pode observar, as comunicações são facilitadas pela presença de ondas portadoras, originadas em música ou em som de vozes humanas no ambiente. As próprias vozes, por sua vez, confirmam esta observação, dizendo textualmente que é mais fácil quando há música.

Outros investigadores observaram igualmente que o fenômeno



de voz direta exige música e ruído de vozes na sala; Leslie Flint, o maior médium da voz direta do mundo, recomenda insistentemente aos que assistem suas sessões que conversem normalmente, pois, segundo ele, sem as vibrações formadas pela voz humana (provisão de ectoplasmia), as entidades não conseguem construir a

Estados Unidos, alega que a voz humana inicia uma série de vibrações na atmosfera terrena que se dirigem à nossa, facilitando a comunicação.

Declarações dessa natureza encontram-se em toda parte e segundo o dr. Crookall deveriam ser investigadas cientificamente a fim de facilitar as comunicações, tanto mediante médiuns como por gravadores. Sugere, pois, que os investigadores estudem o valor rela-

Vibrações sonoras humanas e musicais facilitam transcomunicações?

caixa de som que usam para fazerem-se ouvir.

É interessante notar que observações como essas são comprovadas pelas declarações feitas pelos mentores de diversos médiuns, em diferentes partes do mundo.

O mentor de uma médium inglesa disse que os ruídos terrestres afetam o éter. Outro, guia de uma médium canadense, afirma que mais da metade da energia eletromagnética de que necessita é conseguida pelas vibrações recebidas do toca-discos. Outro, este dos

tivo das vibrações, desde o canto dos pássaros até o som de diferentes instrumentos musicais, separadamente ou em conjunto, passando pelos ruídos produzidos pelos diferentes animais e as vozes humanas, masculinas e femininas.

Outro detalhe interessante, manifestado por um mentor espiritual, é que as explosões ruidosas, como os aplausos ao finalizar um concerto, desintegram as ondas transportadoras, atuando como catalizadores negativos."

CIÊNCIAS PSÍQUICAS NA ALEMANHA: Freud manda cortar barba de Einstein por telepatia

Se até os macacos e espécies animais bastante inferiorizadas conversam por telepatia, não haveria nenhum ponto de admiração se dissessemos que os gênios universais o pudessem fazer. Todavia, não deixa de ter um quê de ineditismo o que divulgou em julho do ano passado a revista alemã ESOTERA.

vidade. Era uma ordem telepática transmitida à distância por Freud...

Einstein e Freud eram grandes amigos e juntos puderam então comprovar a realidade da comunicação pelo pensamento, sem fio aparentemente visível.

É o poder do Espírito, encarnado ou desencarnado, de fazer viajar seu pensamento aos mais

interessando-se e comprovando os fatos que a Parapsicologia hoje, depois do Espiritismo, redescobre.

Por oportuno, transcrevemos em seguida a notícia publicada em 15 de setembro de 1930, em Matão, SP, por Cairbar Schutel:

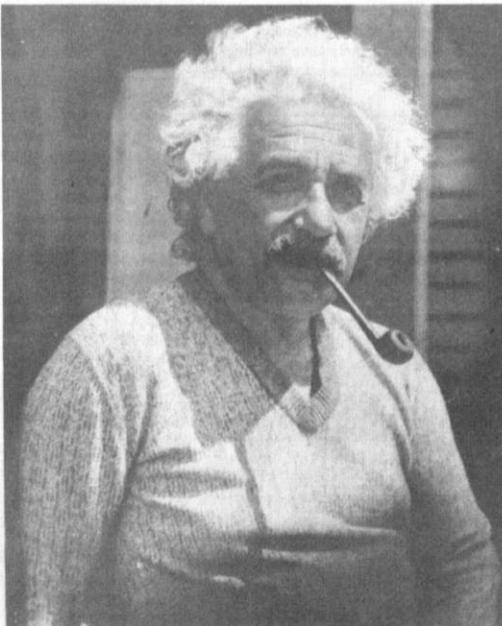
"O Sábio Einstein

O Espiritismo, segundo comunicações oficiais recebidas pelas revistas estrangeiras, está obtendo grande sucesso na Alemanha. Digam o que disserem os interessados pelo estacionamento da humanidade, o Espiritismo, com os seus fatos persistentes, está em pleno florescimento em todas as partes da Europa, principalmente na Alemanha, e na América.

Zeitschrift Seelenleben acaba de nos transmitir a boa nova de haver o Professor Einstein reconhecido a realidade científica da clarividência, após as sessões experimentais que efetuou com o médium Otto Reimann. Já o ilustre sábio havia se convencido da existência dos fenômenos supra-normais, por outra ocasião, quando assistiu nas sessões da médium Akkeringa, em Berlim.

Na Sociedade dos Médicos de Berlim para as investigações psíquicas, o prof. Einstein assistiu experiências demonstrativas de fenômenos metagrafológicos (METAGRAFOLOGIA = O mesmo que Ideografia, Metagrafia, Psicografia. Termo empregado por H. Grudzinski. Metagrafia: termo empregado por Bret. Notas de J.T. Paula e de ANERA).

Como se vê, os dois grandes filósofos alemães Hans Driesch e Einstein vieram afirmar conosco a realidade dos fatos metapsíquicos, que outra coisa não são senão a base inamovível do Espiritismo."



Em 1915 o famoso sensitivo Wulf Messing despontava entre grandes médiuns. Um dos maiores gênios da humanidade, Albert Einstein, participou de experiências com ele. Einstein e o sábio criador da psicanálise, Sigmund Freud, estavam separados por grande distância. De repente, o sensitivo Messing foi ao banheiro, pegou um par de tesouras e começou a cortar pelos de barba do genial criador da Teoria da Relati-

longínquos confins do universo e, por sintonia, permitir a sua captação por alguém!

A imprensa européia e norte-americana tem divulgado nos últimos meses experimentos extraordinários de telepatia coletiva, com resultados assombrosos quanto à realidade de um fenômeno que não é mais novidade.

O que poucos sabem é que Einstein se dedicou a profundas pesquisas psíquicas com médiuns,

Dissertações evangélicas

À procura da bem-aventurança



A ALEGRIA DE VIVER

Alegria é a manifestação da Divindade já nos primeiros instantes da vida. Originadas pela dinamização da vontade criadora, todas as espécies surgem envolvidas em um sentimento de euforia por estarem participando de um desenvolvimento progressivo que, sentem intimamente, as levará aos címos da evolução. É a candura natural do ser criado, ainda não enquadrado na responsabilidade e nas lutas para a manutenção da sua própria existência, que se exterioriza em ramagens e flores exuberantes, nas espécies vegetais, nas plumagens coloridas e na maviosidade do canto das aves, nas divertidas cabriolas e fintas dos representantes da fauna, que, inconscientemente, delas se servem como preparação para o viver futuro, bem como na suavidade e no encanto de uma expressão humana infantil, expectante de carinho e de compreensão.

É a alegria de viver que, normalmente e prematuramente para outros, acaba esmorecendo e, muitas vezes, se esvaindo ante a realidade da vida, ao embate dos ventos da adversidade, à inclemência do tempo e, até mesmo, pela incompreensão do homem, que tudo deseja submeter ao capricho dos seus próprios interesses. Ele acabou perdendo a alegria ao trocar os encantos de uma vida natural e singela, pela ambição de posse, pelo desejo de domínio ou pelos ideais de supremacia.

Uma criatura com alegria no coração reúne condições para enfrentar qualquer situação em sua vida, seja ela de um desenrolar tranquilo, saudável e harmonioso, ou de aflições, de dores, incompreensões ou desilusões. Ela aprende a ver os fatos pela ótica da realidade, aceitando-os como são, iluminados pela luz do entendimento e da razão, sentindo-se agradecida pelas dádivas que recebe e aceitando as realidades adversas como um estímulo para a luta na busca de condições que possibilitem modificá-las.

Um coração alegre aprende a se imunizar contra sentimentos que deprimem, que angustiam e que, não poucas vezes, fazem fracassar uma existência. Ela aprende a conviver com esses sentimentos, já que vive no meio deles, contudo, não lhes oferece guarida. Muito pelo contrário, encara-os como algo que pode ser aprimorado e

timbra em modificá-los para momentos, se convertam em fatores favoráveis para uma existência serena e produtiva. Ele se converte em um foco de luz que ilumina até mesmo as sombras que procuram envolvê-lo, transformando-as em radiantes expressões de claridade a iluminar os caminhos da vida.

São poucos os que conseguem manter essa alegria interior. Assoberbado pelo tumulto de um mundo conturbado, espoliado e degradado por ele próprio, o homem perturba-se ante a visão apocalíptica de um futuro que não deseja enfrentar, mas que, necessariamente, será o seu futuro. Reluta em assumir a responsabilidade pelos seus desvios, procura soluções que lhe possibilitem contornar os problemas, mesmo sabendo que com eles se defrontará mais adiante, e atira-se, em desespero, na busca de soluções miraculosas que lhe tirem esse fardo dos ombros. Não consegue ver uma luz que oriente os seus passos e deixa-se naufragar no mar da desilusão. Esqueceu-se de olhar para dentro de si próprio.

"Bem-aventurados os brandos e pacíficos, os que têm puro o coração, os que são misericordiosos"; ensinamentos legados a todas as mentes desde os maravilhosos momentos de espiritualidade da convivência de Jesus conosco. Se tivéssemos conseguido entendê-los, entronizando-os em nosso coração, teríamos sabido entender, também, que os aflitos igualmente podem ser bem-aventurados, desde que essas aflições correspondam a ideais de melhoramento próprio, para uma vivência harmônica com tudo e com todos, tornando exequível, para a humanidade, uma realidade de progresso e de elevação espiritual. Desta forma, sentindo-se uma criação divina e o mesmo entendendo com relação aos outros, acabaria o homem por encher o seu coração de alegria de existir, extravasando-a em catadupas de sentimentos fraternos.

Libertando-se das tendências de egoísmo e de orgulho que o levam ao isolamento, o homem acabará por se integrar na própria Natureza, tornando-se dela defensor e colaborador, e o nosso mundo, cessadas as violências e agres-

Dentre os espíritas, existem alguns crentes que, talvez por ignorância cristã, procuram evitar que crentes de outras religiões saibam de sua fé.

Não desejam eles serem o alvo de perseguições, calúnias ou quaisquer outras mazelas que poderão advir por parte daqueles que ignoram as maravilhas divinas que foram coordenadas pelo insigne Kardec.

Pois bem, justamente a esses crentes é que envio a minha mensagem. Nós os espíritas devemos compreender a adversidade de crenças e a ignorância daqueles que nos apedrejam. A esses perseguidores é que devemos devotar o nosso amor fraternal, abnegação, indulgência e resignação, porque, assim fazendo, teremos a nossa elevação espiritual, porque nos ajudam a resgatar dívidas contradas no pretérito.

"Bem aventurados os que têm sido perseguidos por causa de justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós, por minha causa. Alegrai-vos e exultais, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que existiram antes de vós".

S. Mateus 5:10, 11 e 12.

Somente lutando, amando e sofrendo por ELE é que ganharemos o reino dos céus, conforme descreve o epígrafe: S. Mateus 5:13 a 16.

Quem seguir o Evangelho procurando assimilar os seus ensinamentos e pondo-os em prática, isto é, praticando a caridade, dedicando o amor ao próximo e tirando de si todas as deturpações, este será o sal da terra; mas, se este mesmo discípulo do Senhor desvirtuar e sair das leis do Senhor, chamando a si o ódio, o egoísmo,

a vaidade e todas as enfermidades da alma, deixando assim de ser um bom cristão e ser um influenciado dos espíritos zombeteiros e atrasados, não se poderá restaurar-lhe novamente a sua missão de elevar os seus irmãos, se não jogar fora os seus preconceitos e todos os sentimentos máisãos.

Quem procurar elevar os seus irmãos e ensinar as maravilhosas palavras do Messias estará iluminando por certo os seus irmãos; portanto, por mais que seus inimigos queiram destruir esses belos

ensinamentos, nunca poderá destruí-los, porque essa luz que é emanada do Criador jamais poderá ser apagada.

A divindade jamais iria enviar um emissário para elevar a humanidade para que este ficasse na inércia; por mais que esse emissário seja perseguido ele deve espalhar os ensinamentos do Mestre e não guardar para si somente essa luz, mas procurar elevá-la bem alta para que todos compreendam e possam ver essa luz e procurar segui-la.

E todos que assim fizeram serão bem-aventurados, porque jorrão essa luz divina emanada de Deus e pela sua obra será glorificado.

Antônio Fernandes Rodrigues

O valor da vida

DEUS está sempre te guiando e orientando em todos os momentos da vida.

SUICÍDIO, NÃO...

Tenha fé em ti mesmo, porque não estás só. Deus está junto de ti.

Não te deixes abater pelo primeiro tropeço ou pelo primeiro obstáculo.

PODES VENCER. VAIS VENCER... FÉ EM DEUS!!!

Repita: **a força de DEUS está dentro de mim... DEUS está dentro de mim... em todo o meu ser.**

Se estás enfermo, não fiques impressionado e desanimado; joga fora este desânimo, não desanimes, porque amanhã estarás melhor. Acredita... Acredita em ti mesmo... Acredita em DEUS, pois ELE nunca deixa seus filhos desamparados.

Vais ficar aí, remoendo erros do teu passado?... Se ficares pensando no passado, não terás nenhum futuro.

Não percas o teu equilíbrio espiritual, e se internamente estás te sentindo fraco, revigora-te acreditando que o dia de amanhã vai ser melhor que o de hoje. Acredita!

Não deixes tua mente te levar pela agitação e desequilíbrio do nosso mundo moderno.

Procura na fé, no silêncio, na prece e na meditação o teu encontro com NOSSO PAI.

Teus problemas vão passar. Procura alguém para conversar. Olha nas estrelas, nas árvores, nos regatos: um ponto de apoio para reverteres essa tua situação negativa mental.

Não aceites esse final totalmente infeliz que está passando por tua mente, em que estás pensando.

Perdoa aos outros e a ti mesmo pelo que fizeram ou pelo que fizeste: revigora-te, pensa em Deus e siga em frente, decidido a encontrar uma solução bendita para os teus problemas. Segue à frente sempre... sempre...

Não olhes para trás... A serenidade é ainda o segredo das vidas longas...

Pensa agindo positivamente...

Não digas não à vida e sim um não ao suicídio!

Osael de Carvalho
(Rio de Janeiro)

sões, e envolvido por uma vibração mais tranquilizadora, poderá bem desempenhar o seu papel de coadutor na obra de encaminhamento e evolução das espécies que o habitam.

Um sorriso nos lábios pode significar uma expressão de momentânea alegria interior, mas, a

alegria radicada no coração acaba se transformando em um caudal luminoso a clarear os caminhos, permitindo-nos contornar os obstáculos e vencer as distâncias, neste nosso longo caminhar para os sucessivos pontos de encontro na espiritualidade.

Waldomiro B. Sarczuk

Na hora das resoluções supremas



É realmente bastante difícil

esta escolha. Por isso, é-nos, as mais das vezes, inspirada pelas Inteligências diretoras, ou, então, em proveito nosso, hão de elas próprias fazê-lo, se não possuímos o discernimento necessário para adotar com toda a sabedoria e previdência os meios mais eficazes para ativarem a nossa evolução e expurgarem o nosso passado.

Todavia, o interessado tem sempre a liberdade de aceitar ou procrastinar a hora das reparações inelutáveis. No momento de se ligar a um germen humano, quando a alma possui ainda toda a sua lucidez, o seu Guia desenrola diante dela o panorama da existência que a espera; mostra-lhe os obstáculos e os males de que será erigida, faz-lhe compreender a utilidade desses obstáculos e desses males para desenvolver-lhe as virtudes ou expurgá-la dos seus vícios. Se a prova lhe parecer demasiado rude, se não se sentir suficientemente armado para afrontá-la, é lícito ao Espírito diferir-lhe a data e procurar uma vida transitória que lhe aumente as forças morais e a vontade.

Na hora das resoluções supremas, antes de tornar a descer à carne, o Espírito percebe, atinge o sentido geral da vida que vai começar; ela lhe aparece nas suas linhas principais, nos seus fatos culminantes, modificáveis sempre, entretanto, por sua ação pessoal e pelo uso do seu livre-arbítrio; porque a alma é senhora dos seus atos; mas, desde que ela se decidiu, desde que o laço se dá e a incorporação se debuxa, tudo se apaga, esvai-se tudo. A existência vai desenrolar-se com todas as suas consequências previstas, aceitas, desejadas, sem que nenhuma intuição do futuro subsista na consciência normal do ser encarnado. O esquecimento é necessário durante a vida material. O conhecimento antecipado dos males ou das catástrofes que nos esperam paralisariam os nossos esforços, sustariam a nossa marcha para a frente.

Quanto à escolha do sexo, é também a alma que, de antemão, resolve. Pode até variá-lo de uma encarnação para outra por um ato de sua vontade criadora, modificando as condições orgânicas do perispírito. Certos pensadores admitem que a alternância dos sexos é necessária para adquirir virtudes mais especiais, dizem eles, a cada uma das metades do gênero humano; por exemplo, no homem, a vontade, a firmeza, a coragem; na mulher, a ternura, a pureza, a paciência.

Creemos de preferência, de acordo com os nossos Guias, que a mudança de sexo, sempre possível para o Espírito é, em princí-

pio, inútil e perigosa. Os Espíritos elevados reprovam-na. É fácil reconhecer, à primeira vista, em volta de nós, as pessoas que numa existência precedente adotaram sexo diferente; são sempre, sob algum ponto de vista, anormais. As viragos, de caráter e gostos varoninos, algumas das quais apresentam ainda vestígios dos atributos do outro sexo, por exemplo, barba no mento, são, evidentemente, homens reencarnados. Elas nada têm de estético e sedutor; sucede o mesmo com os homens efeminados, que têm todos os característicos das filhas de Eva e acham-se como que transviados na vida. Quando um Espírito se afez a um sexo, é mau para ele sair do que se tornou a sua natureza. (grifamos)

Muitas almas, criadas aos pares, são destinadas a evoluirem juntas, unidas para sempre na alegria como na dor. Deram-lhes o nome de almas-irmãs; o seu número é mais considerável do que geralmente se crê: realizam a forma mais completa, mais perfeita da vida e do sentimento e dão às outras almas o exemplo de um amor fiel, inalterável, profundo; podem ser reconhecidas por esse caráterístico. Que seria de sua afeição, de suas relações, de seu destino, se a mudança de sexo fosse uma necessidade, uma lei? Entendemos antes que, pelo próprio fato da ascensão geral, os caracteres nobres e as altas virtudes multiplicar-se-ão nos dois sexos ao mesmo tempo; finalmente, nenhuma qualidade ficará sendo apanágio de um só dos sexos, mas atributo dos dois.

A mudança de sexo poderia ser considerada como um ato imposto pela lei de justiça e reparação num único caso, o qual se dá quando maus-tratos ou graves danos, infligidos a pessoas de um sexo, atraem para este mesmo sexo os Espíritos responsáveis, para assim sofrerem, por sua vez, os efeitos das causas a que deram origem; mas, a pena de talão não rege, como mais adiante veremos, de maneira absoluta o mundo das almas; existem mil formas de se fazer a reparação e de se eliminarem as causas do mal. A cadeia onipotente das causas e dos efeitos desenrola-se em mil anéis diversos.

Quanto às dores do passado, sabemos que não ficam perdidas. O Espírito que sofreu iniquidades sociais, colhe, por força da lei de equilíbrio e compensação, o resultado das provações por que passou. O Espírito feminino, dizem-nos os Guias, ascende com vôo mais rápido para a perfeição.

Milton Luz
POA/RS

Petição de Filha

"De nada sabes, Mãe..." - eis que eu dizia
A gritar palavrões, cerrando a porta...
Trocando-te doente e semimorta
Por noites de ilusão e rebeldia...

Lembro-te trabalhando, qual eu via,
No tanque de lavar, no apoio à horta...
Partiste para o Além... A dor me corta,
Entretanto o prazer me consumia...

Fui rica, mas a morte em meu cansaço
Tudo arrasou em penúria e fracasso,
Falando-me em remorso e ingratidão...

Sinto-me só, embora socorrida.
Vem amparar-me, luz de minha vida.
Anjo querido de meu coração!

Ana Monteiro

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Culto do Evangelho no Lar, em sua própria residência, na noite de 26.03.1995, em Uberaba-MG).

De nada sabes, Mãe...



ENTRE ÍNDIOS

Remédio de índio americano é usado na homeopatia contra a dengue

O conhecimento das plantas medicinais pelos indígenas foi sempre muito amplo. Eles conhecem muito dos segredos das matas e da natureza e guardam cuidadosamente as experiências transmitidas pelos ancestrais. E é certo que aos xamãs ou pajés não falta às vezes a inspiração dos bons espíritos direcionando descobertas fitoterápicas.

Como a dengue é um mal e uma preocupação em evidência, achamos interessante transcrever o que foi publicado na revista "MULHER":

"Com a chegada do verão costuma aumentar o número de casos de dengue, doença transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, cujos sintomas são dores fortes no corpo, febre alta e náuseas. Até agora, as vítimas da doença levavam de uma semana a dez dias para

serem curadas com medicamentos alopáticos, como analgésicos e antitérmicos. Agora, há uma nova opção para o combate à dengue: trata-se de um remédio homeopático que pode curá-la em apenas 3 dias. "A alopatia trata apenas dos sintomas; a homeopatia ataca mais fundo", diz a médica homeopata Roseane Mattos.

O remédio é feito à base de uma planta chamada *Eupato-*

rium, natural da América do Norte.

"Era usada pelos índios americanos contra uma febre semelhante à dengue. Dela se extrai uma tintura que é transformada em tabletes e pílulas nas farmácias de manipulação. A potência (concentração) do medicamento e a sua do-



OS PACÍFICOS ÍNDIOS DAS PLANÍCIES NORTEAMERICANAS

sagem variam de caso para caso.

Segundo a Dra. Roseane, em 24 h a pessoa já apresenta melhoras e em 3 dias pode retomar suas atividades normais. "Além disso, com a homeopatia é possível prevenir-se contra a reincidência da doença (ou seja, evitar a temível dengue hemorrágica, que pode até levar à morte). Com o organismo equilibrado e em harmonia, pode-se até ser um portador do vírus sem apresentar sintomas".

cia da doença (ou seja, evitar a temível dengue hemorrágica, que pode até levar à morte). Com o organismo equilibrado e em harmonia, pode-se até ser um portador do vírus sem apresentar sintomas".

Algumas plantas eupatoráceas

Não sabemos qual seja especificamente essa planta utilizada pela homeopatia contra a dengue.

O gênero *EUPATORIUM* (Ordem *campanuláceas*, família das *compostas*) compreende cerca de 100 espécies de plantas, das quais muitas das Américas, entrando na fitoterapia e remontando algumas ao conhecimento dos indígenas.

MEIRA PENNA, grande conhecedor das plantas medicinais e usadas pelos índios, consigna uma dezena delas em seu DICIONÁRIO BRASILEIRO DE PLANTAS MEDICINAIS E INDÍGENAS:

1. **EUPATÓRIA DOS GREGOS** - Nome vulgar de Agrinomia eupatoria;
2. **EUPATORIUM ALBUM**,

rética, alexifarmaco. Na Índia, para onde foi levada, é aplicada para combater a Cólera;

5. **EUPATORIUM BALDOSTAEFOLIUM** - Família *Asteráceas*. Nome vulgar: Maria preta verdadeira. Da Bahia, Ceará e outros Estados do Norte. É medicinal sem grande valor;

6. **EUPATORIUM CRENATUM** - nome da *Mikania opifera*, Martius, Planta do Brasil (Rio, SP, Minas). Sinônimia: Erva de cobra, *Eupatorium Crenatum*, *Cacalia cordata*, *Euphorbia unicolor*. "O suco da erva expresso é algum tanto amargo e aromático, usado externa e internamente contra as mordeduras de cobra" (Martius). Diurética, passa por útil nas febres adinâmicas. Indicações das

Quássia do campo. Indicada na dispesia atônica. É tônico, amargo, febrífugo e anti-espasmódico;

10. **EUPATORIUM TRIPLINERVE**, VAHL. - Famíl. *Compostas*. Nome vulgar: Aiapana, Perna de Saracura. Árvore comum em vários estados do Brasil. (...) O pó das folhas secas so sol atua como cáustico, absorvente e anti-séptico; o efeito sobre úlceras crônicas é pronto. As folhas frescas, embebidas em álcool ou azeite, passam por ter efeito sobre mordeduras de cobras."

Desse gênero, bastante conhecida pelos índios era a ERVA DE COBRA, usada como preventivo e curativo nas mordeduras de cobra, no que foram seguidos pelos

pode substituí-la com vantagens"; e dá importante informação: é conhecida como **eupatório dos homeopatas**. Será este o eupatório em questão? Não sabemos.

Outra eupatorácea usada nas mordeduras de cobra e nas febres é o **GUACO** (*MIKANIA GUACO*, HUMBOLDT). Assinala CHERNOVIZ: habita a Nova Granada, margens do Rio Madalena e o sul do Brasil, e que "foi aconselhado contra o cólera e moléstias das vias respiratórias". LAB. SILVA ARAÚJO informa sobre o **GUACO**: sinônimia: *Mikania Amara*, *Eupathorium amarium*, Erva das serpentes, Coração de Jesus, **Huaco**: anti-espasmódica, sudorífica, anti-sifilítica, anti-emética e anti-febril;

De outra conhecida eupatorácea, a **PERNA DE SARACURA** (*Eupatorium dendroides*), informa dr. Mello Brandão (L. SILVA ARAÚJO): "nas úlceras crônicas e tórpidas e nas úlceras venéreas; empregamos as folhas secas ao sol, em pó fino; atua como cáustico, é muito absorvente e deter-sivo, provavelmente poderoso antisséptico; (...) o resultado foi sempre excelente, obtendo curas de úlceras datando muitas vezes de 10 a 20 anos; o efeito é pronto e seguro". Com esse nome **perna de saracura** parece ser conhecida também a Aiapana, como se lê acima em PENNA.

Registrou o botânico ALARICH R. SHULTZ sobre a AIA-PANA: "*Eupatorium triplinerve*, uso medicinal como purgativo, antiescorbútico, e pelo povo

do; anti-albuminúrico, diurético, doenças renais e vias respiratórias, metrites, cistites, pielites, nefrites infecciosas; provoca diurese abundante e impede a eliminação de albumina.

Segundo ainda COIMBRA, com esse legítimo CIPÓ CABELUDO é confundido, entre outros, o CIPÓ ALMECEGA (*Mikania setigera*, Schultz).

O farmacêutico HEITOR LUZ em 1924 informava sobre as propriedades de outra planta, o *EUPATORIUM PURPUREUM*: "amargo, adstringente, diurético em doses moderadas; emético, antiperiódico, em doses elevadas; emprega-se a raiz contra as areias úricas; também prescrito para produzir vômitos ou transpiração abundante no começo do catarro ou influenza; tônico de dispesia



Grupo de antigos índios norte-americanos

ESPÍRITOS E SERPENTES Índios, animais, ervas, magia, curas...

Uma vida mais calma e natural leva também a uma comunicação mais espontânea e efetiva com o mundo dos Espíritos.

Os povos primitivos, em contato mais direto com a natureza, recebem dos Espíritos a inspiração para melhor se valerem dos recursos imediatos das selvas para a cura de seus males.

Poristo a medicina natural e mágico-fluídica dos indígenas às vezes supera em muito a medicina artificial de nossa civilização.

WILDENOW - A *Camarinha* é planta da América; as sementes são febrífugas;

3. **EUPATORIUM AMARUM** - Nome da *Mikania cordifolia*, Wildenow. Planta do Brasil. Sinônimia: *Guaco*, *Gynandria*, *Jacutina*, *Mikania Guaco*, *Guaco de Humboldt*, *Mikania Amara*, *Huaco*, *Uaco*, Erva das Serpentes, Coração de Jesus, *Mikania* (dedicado a Mikán, botânico de Praga, morto em 1814). Folhas em forma de coração, trepadeira vulgar nos locais cultivados; contra reumatismo e a neuralgia;

4. **EUPATORIUM AYAPANA**, VENTENAT - Planta indígena. Sinônimia: *Aiapana*, *Eupatorium triplinerve*, *Cipó-capahomem*. Amarga, aromática e diafo-

folhas para combater asma, espasmos nervosos, paralisia, hidropisia, opilação, tãpanite, diabetes e vermes intestinais. Planta usada por alopatas e homeopatas;

7. **EUPATORIUM DENDROIDES**, SPRENG - Famílias *Asteráceas*; Sinônimia: *Mikanea arborea*, *Eupatorium tremulum*, Chilca. Medra em Goiás, Piauí e sul do Brasil. É adstringente, estomáquica e tônica;

8. **EUPATORIUM ROTUNDIFOLIUM**, LINEU - Família *Asteráceas*. Sinônimia: Língua de vaca, *HOARHOUND* nos Estados Unidos. Planta das Américas do Norte e do Sul. É tônica; apontada como útil na tuberculose;

9. **EUPATORIUM SP** - Família *Asteráceas*. Nome vulgar:

brancos (daí o nome *MIKANIA OPIFERA*, MART.), registrada também como *EUPATORIUM CRENATUM*, GOMES). CHERNOVIZ diz que é planta brasileira (S. Paulo, Minas) e que "o suco emprega-se intera e externamente contra mordeduras de cobras." Segundo RAUL COIMBRA usa-se como tônico estomacal, febrífugo, diurético, inapetência e embaraços gastro-intestinais, febres intermitentes; provoca maior diurese e efeito sudorífero; em doses elevadas, como emético e drástico; externamente, o decocto é usado nas úlceras sifilíticas e como resolutivo. O LAB. SILVA ARAÚJO (1930) diz que a *erva de cobra* "possui as mesmas propriedades medicamentosas da *serpentária* e

preconizado contra as febres intermitentes, reumatismo, moléstias das vias respiratórias, gripe, etc; entre o povo, excelente nas mordeduras de cobra; externamente em fricção no reumatismo, neuralgia, etc.

Informa ENRIQUE SOLER Y BATLLE: *guaco* é nome comum a diversas espécies medicinais da América do Sul, sendo as principais: *Mikania guaco*, H.B., e espécies afins, da família das *compostas*; diversas espécies de aristolóquias (p. ex.: *Aristolochia fragantissima*, Ruiz), das *anacardiáceas*, etc.; tônico amargo, febrífugo, emotocatórico; uso externo: antisséptico e anti-pruriginoso., na eczema pruriginosa e no prurido senil.

contra mordidas de cobras venenosas; as mesmas propriedades apresenta a *Eupatorium oblongifolium* (Erva de lagarto). Dizendo que "há várias espécies deste gênero no Brasil", cita a *Mikania orficalis* (Guaco da Serra, Coração de Jesus) e a *Mikania scandens* (Guaco de quintal ou de jardim).

Outra eupatorácea que confunde é o CIPÓ CABELUDO. Uso e sinônimia segundo COIMBRA: "*Mikania hirsutissima* (De Candolle, F.B.), *Mikania sepia* e *Mikania martiana* (Gardn), *Mikania ursina* (Mart.), *Eupatorium hirtum* (Lees), *Wilughboea hirsutissima*, Erva Dutra, *Cipó almecega cabeludo*, *Guaco cabelu-*

na debilidade geral."

Por fim, uma espécie que na Europa é conhecida por **TREVO CERVINO** (*Eupatorium cannabinum* L., eupatório-de-Avicena), conhecido no Brasil por Charruá, *Cipó-capahomem* (o mesmo *Eupatorium ayapana*, *Eupatorium triplinerve*, assinalado atrás por PENNA?). Confunde-se esse eupatório dos árabes com o eupatório dos gregos (*Agrinomia eupatoria*), este também assinalado por PENNA. Segundo "Segredos e virtudes das plantas medicinais" (R. Digest), do trevo-cervino, que tem semelhança com o cânhamo, as folhas frescas teriam ação cicatrizante; aperitivo, colagogo, depurativo, estimulante, laxativo, vulnerário.

UMA MÉDIUM DE CURAS E SEU GUIA ÍNDIO

Sem dúvida que há no movimento espírita muito preconceito frente à comunicação de espíritos de índios, pretos velhos, etc. Isto vem também da antropologia materialista, que incutiu nos homens a idéia errônea de que o primitivismo natural de certas raças indica um atraso generalizado de seus membros.

O espiritismo desmitificou esses cânones da antropologia clássica, porque mostrou que as reencarnações dos espíritos independem conceitualmente do estágio evolutivo do grupo humano em que se dão. O espírito reencarna aqui e ali através de uma exigência cármica ou através de uma escolha inteligente, sempre orientada para a mais rápida evolução no caso particular de cada um. Espíritos evolutíssimos podem reencarnar

em povos tidos como primitivos, e vice-versa. As missões e provas independentes de raças e povos específicos. Não é proibido nem inexistível que um mestre hindu de avantajado intelecto e grandes poderes psíquicos reencarne entre tribos negras, e vice-versa (aliás, um exemplo claro justamente deste caso ali mostrou o livro "Escravo Bernardino", de V.L. Marizeck de Carvalho).

Assim, é preconceito, é atraso intelectual marginalizar mentalmente comunicações e trabalhos de curas efetuados por guias indígenas.

A jornalista espírita Elsie Dubugras entrevistou em Londres a famosa médium sra. Gladys, uma dona de casa muito simples e que de repente descobriu sua estranha faculdade de fotografar imagens

transcendentais. Gladys também abraçou abnegadamente as curas espirituais através principalmente de seu guia pele-vermelha.

Na Revista Planeta de nº 42, março de 1972, Elsie escreveu sobre as fantásticas fotos com luminiscências e imagens humanas invisíveis produzidas por Gladys:

"(...) As fotos saíam com largas fitas de cor, manchas inexplicáveis, figuras que não estavam presentes no momento — como a fotografia que tirei de um paciente que tinha chegado para tratamento. O paciente estava deitado e, além da fotografia, não havia mais ninguém na salinha. Na fotografia, porém, vemos três figuras reclinadas sobre o homem, como se o examinassem."

"Uma das seqüências de fotos mais interessantes foi a que Gladys fez de uma amiga, também médium de curas. Quando em transe, essa sua amiga perde totalmente a consciência do que ocorre ao seu redor. Gladys queria ver se a máquina registraria algo diferente nesse estado de oniconsciência. Tirou uma seqüência de fotos. Nas duas primeiras, a médium está entrando em transe mediúnico. Pode-se ver que não há nada ao redor do seu pescoço. Mas nas duas últimas fotos, percebe-se nitidamente que ela tem uma gola branca e, na última, vê-se uma pena vermelha perto do quadro do índio, acima da sua cabeça. Esse índio é seu guia espiritual e chama-se Pena Vermelha. Não temos explicação para esse fenômeno..."



A trajetória do SOL no espaço religioso - 3

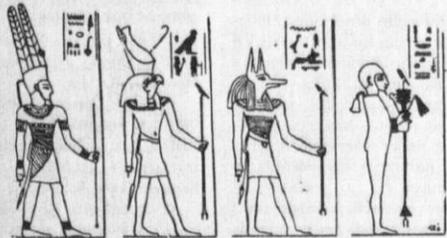
AKHENATON

O CORAJOSO MONOTEÍSTA



RELIGIÃO
ONTEM - HOJE - AMANHÃ

O período da história do Egito compreendido entre 1580-1090 A.C. foi aquele chamado do Novo Reino, ciclo de grande esplendor em que a grande civilização chegava como que num apogeu de domínio e glória. A terra dos faraós era imensa. Seu poderoso exército conquistara a Fenícia, a Síria, a Palestina. Tempo de reis que passaram à posteridade portentosas construções, preciosas e belas relíquias ainda hoje assombrando o mundo.



Algumas das numerosas divindades egípcias que faziam frente ao monoteísmo de Akhenaton

Exércitos e conquistas políticas impuseram a esse período do mundo antigo o poder de um grande reino, cujas glórias cantam os hieróglifos e pedras de gigantescos monumentos.

Há um outro lado desse apogeu: o das artes e da religião. Uma e outra se irmanavam a exaltar os feitos dos grandes reis, tidos como de descendência superior. A arte exaltava superlativamente a figura do faraó como protegido de todos os deuses. Monarca absoluto, imagem de Deus na Terra!

Todavia, ocultamente havia o poderio dos sacerdotes, administrando cultos de uma multidão de deuses. E a religião assumia um papel relevante no Egito. A arquitetura era maciçamente direcionada ao culto aos deuses, à vida do Além e ao faraó, figura central de semi-deus.

A quantidade de deuses venerados no Egito confundia...

Nos primeiros tempos da dinastia de Menfis, os sacerdotes de Heliópolis tinham RÁ, o Sol, como deus principal. Depois ele foi suplantado por PTÁ, o deus criador do mundo, segundo os sacerdotes de Menfis. E chegou a vez dos príncipes de Tebas elevarem à primeira plana um outro deus um tanto relegado: AMON. Este logo foi identificado ao antigo RÁ e daí criou-se o deus AMON-RÁ, que dominou por vasto tempo, até a chegada do conquistador grego Alexandre.

Os sacerdotes consideravam que um deus devia ter a seu lado uma deusa-mulher e um deus-filho. PAI-MÃE-FILHO era uma tríade que se repetia nos deuses. Em Tebas, por exemplo, veneravam a tráfede OSIRIS (pai), ISIS (mãe) e HORUS (filho).

Essa preocupação religiosa triária, com o seu fundo oculto-iniciático subjacente, era e é ainda adotada exteriormente por várias religiões.

A quantidade de deuses egípcios era, porém, enorme. SHU era o deus do Ar; SEB, a deusa Terra; NUIT, o Céu; HATOR, o Céu e o Amor; BAET, o Calor do Sol; MAT, a Verdade; ANUBIS, o deus embalsamador; IMHOTEP, o protetor especial de Menfis; SOBEB, o deus das águas...

Além disso, havia para cada deus um animal venerado: o falcão era símbolo do SOL, o touro Apis era a encarnação de PTÁ; o escarvalho e a serpente ureus eram símbolos solares; o carneiro era símbolo de AMON; o gato representava BAET; o chacal simbolizava ANUBIS...

Certo é que nos recessos proibidos dos templos os cultos alcançavam outros significados ocultos, conquistados terrivelmente por candidatos que encetavam com a vida e a morte a Iniciação aos Grandes Mistérios.

Com o ofuscante esplendor da

dinastia de Tutmosis, as coisas estavam assim com essa prodigalidade e miscelânea de deuses, tão do agrado do povo agarrado às exterioridades dos cultos, adorando deuses e deusas a tempo e gosto.

Era realmente uma grande mistura de paganismo politeísta.

Foi quando um jovem faraó veio mudar esse estado de coisas.

Mergulhando nesse período, mais precisamente na XVIII dinastia, vamos encontrar o faró Ame-

nófis III e sua rainha Tii governando o Egito de 1413 a 1377 A.C.

O filho desse casal despontava no trono por volta de 1377 A.C.; já o assumia com seus doze ou treze anos, embora como co-regente, supervisionado pelo pai na difícil arte de governar um grande império.



A rainha NEFERTITI, esposa de Akhenaton. Precioso achado arqueológico em Tell-el-Amarna, belo exemplo escultural de um período que marcou a história do Egito.

Esse jovem Amenófis IV (1372-1354 A.C.) tinha ao seu lado, como fiel esposa, a belíssima Nefertiti, de origem historicamente misteriosa.

Viu-se bem cedo que o jovem possuía uma atitude estranha às tradições. Não ligava ao culto de Amon. Repudiava a outra multidão de deuses. E os poderosos sacerdotes já tinham-no na mira, observando o caráter diferente daquele jovem fisicamente fraco, mais voluntarioso nas suas crenças íntimas. Para todos, uma personalidade fortíssima e com incógnitas intenções! E todos não entendiam porque ele achava-se contente era no culto a ATON, um antigo e regional deus, obscuro e inexpressivo no grande panteão egípcio.

Os sacerdotes observavam, inquietos em seus conluios de alto poder. Causara-lhes espécie já que a coroação do jovem soberano se efetivasse na cidade de Hermontis, escolhida pelo jovem por albergar o Templo do Sol, deixando de lado a grande Tebas, tradicional nesses grandes eventos e sob a proteção do poderoso Amon.

Que é que estava havendo?! O sumo-sacerdote compareceu e oficiou, mas escandalizou-se certamente por ver o jovem fazer sacrifícios ao Sol, desdenhando as costumeiras oferendas a Amon.

Uns seis anos se passaram do início do reino-conjunção pai e filho. Amenófis III sumiu do mapa,

sem informações precisas da maneira como isso ocorrera.

Apenas se vira livre da sombra do pai, enfim sozinho no trono, encorajou-se Amenófis IV a realizar o seu grande desejo: acabar de vez com todos os deuses e deusas.

A tradicional cerimônia do sed pretendia, após certos anos de governo, invocar dos deuses uma revitalização de energia para a boa continuidade do poder. Estranho que Amenófis IV a realizasse de imediato, tão logo tomasse do centro. Seria que forças especiais requeriam o prenúncio de grandiosos feitos e transformações ocultas?... E se intensificaram as heresias de um corajoso jovem.

Já nessa cerimônia mágica novo templo inaugurou o jovem em Tebas, não em honra a Amon, mas a Aton.

Ali o jovem, por vários meses, meditou, em colóquios místicos.

Verdade é que até então o Sol já tinha uma certa prevalência entre importantes deidades, mas a convivência com inumeráveis deuses. E mesmo em outros reinos e civilizações já alcançava o culto do Sol uma proeminência. Todavia, uma certa efervescência particular a favor de Aton, talvez fomentada pelos hititas, emergia subterraneamente no Egito. Culto obscuro e hereje, sem consideração junto à coleção de deuses dos poderosos faraós e sacerdotes...

Não fora de propósito lembrar que a raiz AT lembra a legendária ATLÂNTIDA, cujas possíveis filiações ao Antigo Egito constariam dos hieróglifos e já foram por demais teorizadas.

Com decisão inquebrantável, Amenófis IV repudiou tudo em função de implantar por todos os Egíptos o novo culto a Aton, o deus-Sol.

O jovem mudou o próprio nome: de IMEN-HOTEP (Amon é precioso) passou a chamar-se AKHENATON (aquele que é grato a Aton) ou ainda IKHOUT-ATON, ou seja, Luz de Aton.

O gesto destemido desse faraó em pisar e eliminar de uma hora para outra os deuses queridos da esmagadora maioria do povo certamente encontrou reações. E mais as houve na classe sacerdotal. De resto, para Akhenaton era tudo isto, além de um repúdio de íntima crença contra tantos cultos e deuses, também uma jogada política contra o grande poderio dos sacerdotes que dominavam grandemente, às claras ou às ocultas, o governo dos faraós. Os privilégios do clero eram enormes e revoltantes. Formava como que um estado dentro do estado, o que por certo fora bem aquilutado na vivência do jovem junto a seus pais.

Aquele era um período de inquietação política. Deprimente atmosfera de guerra pelo poder de um grandíssimo império que invejava e aliciava faustos do poder e luxo material, os cultos eram uma chaga enganadora. Murchavam a olhos vistos os legítimos valores do Espírito.

Tudo isto sentiu Akhenaton e o inquietava. Sua força íntima, re- voltada com toda a falsidade, a asfixia materializante que reinava e oprimia, explodiu em resoluções arrojadas de reformulação. Uma reviravolta era necessária e sem mais tardar! E não se intimidou ao peso dos tentáculos do clero e do populacho. Mandou eliminar em todo o reino todos os cultos e deuses. ATON, o Sol, passou a imperar soberano!

Tebas era até então o famoso centro do poder religioso, o fulcro do culto ao rei dos deuses: AMON-RÁ, supremo dentre os deuses do Alto e Baixo Egito. O enorme templo de Carnac lhe era mais ali santuosamente dedicado.

Pois o hereje Akhenaton armou-se de mais coragem: ia apagar essa supremacia. A qualquer custo Tebas teria de perder o seu poder e fascínio místico.

Uma nova capital tem de se er-

guer, e agora para Aton!

Akhenaton arquitetou a sua grande obra. Não havia tempo a perder. Arregramentos até detentos e prisioneiros de guerra.

Uma nova Capital ia surgir bem longe de Tebas, para minimizar a sua memória. O jovem faraó

coberta, com altas paredes, onde somente penetrava o sumo-sacerdote, Akhenaton.

Nesse ambiente novo e diferente viviam e exultavam o jovem rei e sua belíssima Nefertiti, um casal bastante amoroso com suas seis filhas.



A rainha egípcia ANCHES-EN-AMON (à direita), com seu marido TUTANCAMON, que rompeu com o culto de Aton e reabilitou o de Amon. Aqui os raios de sol ainda iluminavam a sua felicidade.

escolhera um local virgem, numa planície fértil, enfeitada por árvores e suprida de fontes naturais de água, e à margem do abençoado Nilo, situada em El Amarna, a 400 km. à sua junzante.

Não se desenhara ainda nitidamente as pretensões do jovem quanto a exterminar cultos e elevar totalmente Aton. A capital, que abrigaria a Casa Real, ia se erguendo rapidamente, e foi so-

Em sinal pético dessa comunhão familiar, uma grande estela se erguia no pátio, representando Akhenaton e seus familiares, todos adorando o disco solar de Aton.

No ambiente místico, as inscrições alertavam os intrusos para que não ousassem penetrar no local sagrado, protegido este por grandes forças ocultas.

Tantos quantos são os dias do ano, 365 pedestais haviam ali para colher as oferendas diárias dos crentes. Eram grandes quantidades de alimentos que, sob a bênção de Aton e de seu Sacerdote, eram ao depois distribuídos aos necessitados. Sim, aos necessitados, porque as concepções religiosas de Akhenaton eram totalmente diferentes dos orgulhosos sacerdotes de Amon, que faziam das oferendas o ouro para erguer estátuas e obras ou para abarrotar seus próprios cofres.

Akhenaton, faraó pacífico e humanitário, era amante das artes, as quais com ele sofreram também uma revolução. Antes artificialmente deformadas pelos cultos, cederam lugar a uma arte realista. As próprias estátuas do grande Akhenaton rompiam com o tradicionalismo: não mais uma figura metamorfoseada e exagerada pelos artistas anteriores, que colocavam na arte o poder do faraó. Não, Akhenaton apreciava a naturalidade e suas estátuas teriam de ser o retrato da realidade nua e crua, não escondendo defeitos fisionômicos e nada exagerando.

Era tudo uma grande reviravolta contra o artificialismo dos cultos e o retorno à realidade da vida, que somente existiria se vivificada pelo Sol.

A Aton foi construída pelo seu novo admirador mais duas cidades: GEM-ATON estava na distante Etiópia, e MI-ATON estaria talvez na Síria.

Simbolicamente, era a morte de Tebas. Brilhava o novo culto, a nova capital.

Porém, a resistência sacerdotal agia em oculto, até associada mentalmente ao povo, ávido de tradições e deuses e não muito afeito à tentativa monoteísta.

Akhetaton, o Horizonte de Aton, se escureceu. Durou pouco o esplendor de um culto monoteísta. Talvez uns dezessete anos. Os tantos outros deuses, preteridos mas presentes na alma do povo e nas preocupações dominadoras dos sacerdotes, operavam na surdina a sua desforça. O faraó Akhenaton foi perdendo seguidores fiéis. Absorto numa vida diferente e de exclusividade a Aton, não era ele um político astuto e

com ansia de poder. As garras do minador das nações e povos vizinhos, rondando as terras egípcias, ele respondia com idéias pacifistas e de tolerância irrestrita: o sangue de Aton jamais deveria enegrecer-se nas contendas, guerras e conquistas. E a excessiva preocupação religiosa aumentou o fermento das crises internas.

O sonho de Akhenaton durou pouco. Desgraças perseguiram toda a sua família. Pesava-lhe muito a deserção inexplicável da querida esposa Nefertiti, que voltara a Tebas. As filhas tiveram má sorte. Maldições caíam sobre todos, e talvez que a própria morte do faraó se desse a maquinações políticas.

A função de grã-sacerdotiza de Aton passou à filha Meryt. E, sem um herdeiro masculino, sucedeu no trono o genro Tutankhamon. Este, pressionado pelos sacerdotes, acabou por mudar de nome, passando a ser o famoso Tutankhamon. Era um indício do restabelecimento do culto a Amon. Tutankhamon morreu com apenas dezoito anos e seu túmulo e suas relíquias são um dos maiores tesouros arqueológicos que ficaram à posteridade.

Ankhesenamun, a viúva de Tutankhamon, conseguiu romper mais anos de vida, mas tornara-se uma arma nas pretensões maldosas do poder e dos sacerdotes.

Finara-se a estirpe real de Aton e o predomínio de El-Amarna. A capital retornou a Tebas. Reavivou-se o poder de AMON-RÁ. Voltam a reinar os deuses!

Mais tarde, o faraó Horemheb mandou retirar do Egito e das pedras tudo que lembrasse a memória de Akhenaton e Tutankhamon: os reis herejes. As cidades de Aton foram destruídas e amaldiçoadas: proibia-se até a visita às suas ruínas.

A capital da esperança de Aton foi destruída...

E o Egito caminhou com seus deuses. Akhenaton foi um simples acidente na sua milenar civilização. Esta continou ainda até que seu orgulho e seu poder terrenais fossem dominados bem mais tarde por outros impérios. A glória do Egito ficou apenas nas pedras e nos papíros, como profetizara Hermes Trismegistos. Porém, a semente de Aton, lançada ao Sol inclemente da virgem Amarna, o sonho meio apressado de um DEUS ÚNICO, não morreu na inanição do árido solo egípcio e na persecução dos poderes temporais, nas ambiciosas artimanhas sacerdotais. A semente do Sol transplantara-se certamente para outras terras, outros horizontes mais clareados pela evolução dos povos e religiões.

Dedicamos um maior espaço para fazer eco a um curioso fenômeno: o retorno das cogitações humanas para com esse reformador nos últimos decênios, apontando inclusive como coincidente a emergência de Brasília...

E até na literatura observamos o retorno de Akhenaton, como no drama biográfico criado por Marisa Ferruzzi no livro LA MORTE DEL FARAONE AKHENATON IV (Ed. Gerione, Abano Terme, 1972).

O que deixamos linhas atrás representa imperfeitíssima sinopse rebuscada da História Oficial sobre um período e um feito grandiosos, marcados há quase três milênios e meio pela figura mística de AKHENATON.

Nas próximas edições enfocaremos Akhenaton e seu tempo na literatura esotérica e mediúnica, um aspecto também de um seu retorno psicológico em nossos dias.

ANERA

Akhenaton valia-se de médiuns para comunicar-se com Espíritos?
Na próxima edição.

4 - Antigos Incas ergueram Brasília?

Os misteriosos iniciadores do império inca seriam deuses brancos vindos de outras terras, como rezariam as lendas.

Quando o espanhol Francisco Pizarro e seus 180 homens e 27 cavalos chegaram aos incas, estes talvez já os aguardassem como esses mesmos deuses que, conforme os oráculos, viriam puni-los por erradas vivências políticas. Esta crença teria feito com que o poderoso império inca se dobrasse submisso ante tão insignificante força espanhola? Quem sabe?...

Atahualpa, o grande chefe inca, foi preso. Para pagar o preço da liberdade dele, perante os conquistadores, ergueu a mão à altura de um homem e disse que até aquela medida encheria de ouro todo o local da prisão, e de prata o cômodo anexo. E assim foi feito. Mas Pizarro traiu a promessa e levou Atahualpa à fogueira...

Assim desmoronou o império inca. Mas este sendo bem antes alertado da ameaça espanhola, as imensas riquezas incas teriam sido previamente ocultadas em esconderijos distantes.



ATAHUALPA, último rei dos incas, 1533

O mistério do sumiço do tesouro inca continua intrigando historiadores e aliciando aventureiros, inclusive figuras como a do presidente americano Roosevelt, que esteve na Amazônia com o marechal Rondon trilhando possíveis caminhos dos fugitivos incas e seus tesouros. E até o Espírito Humberto de Campos ("Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", FCX) registrou: "A luxuosa expedição de João de Barros, que se destinava ao Maranhão, mas que saíra de Lisboa



O conquistador Pizarro recebe em Cusco as boas vindas do inca Manco II.

com instruções secretas para conquistar o ouro dos incas, no Peru, dispersou-se no mar, sofrendo os seus componentes infinitos martírios e resgatando com elevados tributos de sofrimento as suas criminosas intenções, na condenável aventura."

Resumindo toda uma vasta historiografia sobre buscadores do ouro dos incas, diríamos com um deles: "Este é caminho junca-do de cadáveres!..."

Mais importante e não menos misterioso é o desaparecimento dos próprios incas... Para onde foram os milhões e milhões deles, literalmente sumidos do mapa logo da avançada espanhola?

Nessas estradas de mistérios é que palmilham também as belas descrições de Roselis von Sass e as possíveis origens ocultadas de Brasília.



O famoso reporter Jean Manzon fotografou à posteridade o momento em que pela primeira vez JK pisou o local em que se ergueria Brasília. Por aqui estiveram também, no passado, arquitetos incas assinalando a futura capital, sob inspiração superior?

A concepção de uma nova capital no centro do nosso País perder-se-ia pelos séculos.

A sensitiva e escritora austríaca ROSELIS VON SASS (da **Ordem do Graal na Terra**) sobre isso disserta largamente nas suas REVELAÇÕES INÉDITAS DA HISTÓRIA DO BRASIL.

Faremos uma sinopse.

Antes que a cobiça espanhola lançasse vistas sobre o império inca, o vidente de Cajamarca já alertara várias vezes os reis quanto a esse perigo. Um dia um terremoto, atingindo fortemente a sua cidade e templo sagrados, afinal sacudira também a mente dos incas: terríveis inimigos, sem dúvida, rondavam de longe e viriam com certeza. Alguma coisa tinha de ser feita para evitá-lo ou fugir da situação. Construir uma outra capital, bem distante dali, protegida da ira dos Espíritos e da ambição dos brancos barbudos... Talvez no País dos Rios, no Brasil, onde geólogos incas, construtores de estradas, já haviam estado antes...

Ao arquiteto Huascar, que acreditava nas profecias, juntava-se mais e mais incas. Marcou-se a viagem de reconhecimento para a futura nova capital inca que substituisse a sua querida e ameaçada Cuzco. Daqui, pisando as funcionais estradas que levam aos mais distantes rincões, saíram umas 250 pessoas rumo às férteis terras brasílicas, o novo paraíso inca.

O percurso foi longo. Um dia aportaram num local belíssimo e no rio já preestabelecido: o Ara-guaia.

"A terra sem fronteiras, onde se encontravam agora, superava em muito suas idéias. Af queriam fundar um novo lar. Longe de terremotos, de gases venenosos e de doenças. Mesmo os selvagens barbudos nunca encontrariam essa terra incomparavelmente bela..."

(...) Como haviam visto até agora, nunca haveria falta de pedra, o material mais importante para construções. Disso havia montanhas inteiras. E o ouro necessário à decoração dos palácios talvez fosse encontrado. Não havia entre eles um sequer que tivesse considerado irrealizável a construção de uma cidade nessa longínqua fronteira do império. Montanhas e rios nunca haviam significado obstáculos para os incas..."

Ali acamparam. Homens experientados partiram para reconhecimento da extensa área. Semanas e semanas decorreram e eles chegaram a um lugar considerado ideal.

Os arquitetos Huascar e Maxixa, utilizando místicos recursos, definiram e marcaram o local, retornando ao acampamento. Ali, uma surpresa: o encontro amigável com índios guaranis, com quem os incas passaram a conviver.

"Huascar resolveu voltar para

Cuzco, a fim de apresentar um relato exato ao rei. Se o rei concordasse com a construção da cidade, o que Huascar não duvidava, ele então logo poderia providenciar tudo que fosse necessário..."

O rei concordou. Turmas de homens, mulheres, operários já se recrutavam. Entretanto, numa curta viagem com o rei, morreu Huascar picado por uma mosca.



Antigo desenho mostrando um corredor inca que percorria as extensas estradas do império portando mensagens gravadas nos quipos, sistema de escrita com linhas e nós.

Quem visita hoje os locais do antigo império dos incas — os Filhos do Sol — percorre ainda os remanescentes das suas famosíssimas estradas que cortam os Andes pelos mais inacessíveis desfiladeiros e meandros montanhosos.

O célebre naturalista alemão Alexander von Humboldt, autor de numerosos volumes científicos sobre suas viagens à América no século dezoito, deslumbrou-se com a extensão e perfeição das estradas incaicas. Disse ele que são a mais útil e admirável de todas as obras da humanidade, cuja extensão, na história, só é ultrapassada pelas estradas romanas, que somam 90.000 quilômetros.

Durante os três séculos de predomínio do seu império, os doze soberanos incas construíram 16.000 quilômetros de estradas, ligando sua capital sagrada, Cuzco, aos mais distantes rincões, unindo o Equador, o Chile, a Bolívia, o Peru e talvez o... Brasil.

Para manter o domínio de todo o enorme território, um bem ordenado sistema de correio agilizava hábeis corretores que levavam notícias dos mais distantes locais, percorrendo esses muito bem feitos e cuidados caminhos pedregosos.

Desde os primórdios do descobrimento da América aventureiros saíam das costas do Brasil demandando as terras altas dos incas. Eram os peruleiros, os buscadores do ouro e prata do império incaico. E assim admissível que, em contrapartida, os incas também se aventuravam pelos mais longín-

"A morte de Huascar veio para todos totalmente inesperada. Seus colaboradores, arquitetos, geólogos, engenheiros e especialistas em dutos de água, estavam dispostos a realizar os planos dele referentes à nova capital; contudo, o rei não estava de acordo. O falecimento de seu primeiro e mais inteligente arquiteto era para ele uma prova de que não havia em parte alguma um refúgio para um filho do Sol..."

Todavia, sob a direção de Maxixa, um grupo de umas quarenta pessoas seguiu, um ano depois, às florestas do rio das aves brancas, onde haviam ficado aqueles primeiros incas, com os guaranis. Novas famílias que fugiam dos presságios para criar um novo lar...

Na viagem desde Cuzco, Maxixa pressentia e até via a presença do Espírito de Huascar guiando o grupo à frente, pela estrada...

Enfim, chegaram à nova morada, unindo-se aos primeiros incas que já se deliciavam nessa terra de promessa.

Numa noite, reunidos ao lado da fogueira, ouviram de uma médium guarani:

"Quando Huascar e os outros chegaram até nós (...) e quando chegamos ao ponto de conseguirmos nos entender, soube que Huascar queria construir aqui uma outra cidade real. Nós, os guaranis, não compreendíamos o que ele queria dizer com

isso... Os espíritos que me procuram vivem nossa ignorância, ajudando-nos... Eles me ensinavam, mostrando-me novas edificações de pedra com as paredes de ouro... Agora posso dizer-vos: o desejo de Huascar realizar-se-á..."



Grandes quantidades de ouro eram levadas pelos súditos de Atahualpa para pagar a sua liberdade. Esforço inútil, porque os espanhóis traíram-no covardemente.

Pois vejo muitos edifícios de pedra aqui e vós estais no meio disso..."

Todos estavam duvidosos de como, sendo tão poucos, pudessem erguer uma grande cidade, embora acabassem entendendo que a vidente se referia a vidas e tempos futuros...

"Nenhum dos que estavam sentados em volta da fogueira, pensando com dúvidas nas palavras da mulher visitada pelos espíritos, pressentia que eles todos, numa época posterior, voltariam à

Terra e se encontrariam de novo a fim de trabalhar juntos na construção da cidade que eles mesmos haviam planejado há cerca de quinhentos anos..."

A escritora Roselis refere-se a muitos outros informes quanto à transcendência das origens de Brasília e seus antigos idealizadores e depois reais construtores. JK (que, diga-se, formou-se em medicina) era um inca com o título de guardador de remédios... José Bonifácio, Getúlio eram antigos guaranis...

Final, não se diz ali, mas o nome do arquiteto inca Huascar não soa muito diferente do nome Oscar — arquiteto de Brasília...

Nil novi sub sole. Poderíamos sim repetir essas palavras de Salomão no Eclesiastes (1,10). Se o sol, porém, é sempre o mesmo entre egípcios, incas e brasileiros, seus raios iluminam Espíritos cada vez melhores, no rolar de eras e primaveras...



Um desenhistas da época ilustrou o momento da prisão de Atahualpa

INCAS, CONSTRUTORES DE ESTRADAS

Sobre a procura dos tesouros incaicos de Atahualpa, assim escreveu o jornalista Vinicius Lima na antiga revista O CRUZEIRO:

"Acredita-se, assim, que grande parte do tesouro encaminhado a Cuzco teria sido desviado pelos sacerdotes, ao tomarem conhecimento da morte de seu rei. Os incas sobreviventes procuraram novos caminhos, novas terras, a fim de reconstruir sua civilização. E o caminho mais seguro seria o Brasil.

Tanto Roosevelt (ex-Presidente americano, n.d.R.) como os atuais pesquisadores comprovaram a semelhança física dos índios do Madeira com os incas. Nos vocabulários das tribos indígenas que se espalham pelas fronteiras são numerosas as palavras de origem inca. E, mais ainda, os índios daquela área conhecem e utilizam, embora em pequena escala, o quipo. O quipo era a enciclopédia dos incas. Trata-se de um curioso sistema de registros, pois eles não conheciam a escrita."



As estradas pedregosas edificadas pelos incas, assim como os seus templos, são de uma incrível perfeição e segurança. Sua extensão e utilidade provocaram grande admiração no sábio e sério naturalista Humboldt, que, conhecendo também as famosas estradas romanas, soube bem avaliar as incaicas.

quos territórios incas.

Há referências escritas sobre uma remota ligação viária entre os oceanos Atlântico e Pacífico.

Desde os primórdios do descobrimento do Brasil tornou-se também famoso o Peabiru (Caminho para a Montanha do Sol), estrada que ligava a costa brasileira aos antiplanos do Peru, e de cuja existência dão notícias históricas as crônicas dos colonizadores portugueses. Os próprios índios carijós guiarão o português Aleixo Garcia por esse caminho que fa às terras do Sol, que começou então a receber mais e mais portugueses cobiçosos, até que em 1553 foi a via interdita, porque estava se tornando por eles excessivamente palmilhada: temia-se confrontos com os espanhóis, conquistadores daquelas terras de tanto ouro e sonho.

O Peabiru, depois utilizado pelas bandeiras e pelos jesuítas, foi por estes denominado São Tomé, em substituição proposital ao já conhecido nome pagão Sumé, denominação dos índios para um ser mítico, branco e barbudo, que semeava civilizações indígenas pelo Brasil...

Há menções desses caminhos Brasil-Peru pelos historiadores Taunay e Barroso. Descobertas arqueológicas recentes revelaram a existência do Peabiru no Paraná, bem assim vestígios em outros estados. E quanto à região central, noroeste e norte do Brasil, já foram por demais mencionados certos vestígios da presença incaica: nas semelhanças etnográficas dos índios, nos estranhos alinhamentos e gravações rupestres, etc.

É da História que, após as pilhagens dos espanhóis, os incas foram escravizados em trabalhos forçados nas minas de prata do México e Peru e de plantações de cana e tabaco das Índias Ocidentais. "Há quem pense que metade da população do Peru ali encontrou a morte. Em Hispaniola (São Domingos) a raça indígena desapareceu em menos de um século." (Oliveira Lima).

A presença dos Incas no Brasil pertence a um passado nebuloso que pode revelar ainda importantíssimas descobertas.

Das crônicas e lendas, fica a abertura a uma sobrevivência e dispersão de incas por locais desconhecidos.

EDUCAÇÃO



Cátia era uma graciosa gatinha de olhos verdes. Para que ela ficasse ainda mais graciosa, Marina, sua dona, amarrava um laço de fita vermelha em seu pescoço.

A gatinha tinha uma vizinha, chamada Lila. Eram muito amigas.

A casa em que Lila morava não era tão bonita quanto a de Cátia, que vivia rodeada de conforto.

De certo modo, Cátia exibia para a amiga as coisas bonitas que ganhava de Marina.

Muitas vezes, Lila subia no muro, para conversar com sua amiga, que se mantinha, confortavelmente, em sua linda caminha, feita de um cesto enfeitado com babados de cetim colorido!

Muitas vezes, Marina encontrava Cátia toda suja; a menina limpava-a com carinho e trocava sua fita. Ficava sempre intrigada com aquilo, sem entender porque a gatinha se sujava tanto.

Certo dia, Cátia ganhou um pedaço de bolo, levou para o seu cestinho e escondeu-o debaixo dos babados. Marina viu o jeito da bichana, aproximou-se, e verificou que, na caminha de Cátia, havia frutas podres e doces estragados.

A menina ficou furiosa. Compreendeu que sua gatinha escondia as guloseimas para não dá-las à Lila.

Marina resolveu castigá-la, deixando-a sem a sua cama e sem a fita no pescoço.

Desde esse dia, Cátia passou a dormir no



Uma graciosa gatinha -
tema: egoísmo

MARILUZ VALADÃO VIEIRA
("Evangelização Infantil" - Ed. Aliança)

quintal, e só tinha duas refeições diárias. Lila começou a fazer companhia à sua amiga, durante a noite toda.

Cátia andava triste. Sentia vontade de comer os doces e frutas que desprezara, e pediu à amiga que lhe arranjasse alguma coisa gostosa.

Sua companheira disse, com carinho: — Só tenho o necessário para comer; um pouco de leite e restos de carne. Se eu tivesse coisas gostosas, repartiria com você, que é minha melhor amiga!

Cátia, envergonhada de seus mesquinhos sentimentos de egoísmo, arrependeu-se de nunca haver dividido nada com ela. Chorou a noite toda.

O dia seguinte amanheceu chuvoso. Marina recolheu sua gatinha, colocando-a novamente no seu cestinho.

Na hora do almoço, Cátia ganhou um delicioso doce. Para o espanto de Marina, a gatinha foi até o quintal, levando o doce na boca, subiu no muro e miou, chamando pela amiga, oferecendo-lhe o que ganhara.

Lila, muito contente, deu um pedaço a ela, dizendo que seria muito bom que dividissem sempre os doces.

Devemos sempre oferecer aos nossos amigos, e aos conhecidos que estão próximos de nós, as coisas gostosas que tivermos para comer.

ESPERANTO

Servi D'Amico

No lindo domingo de 26 de março de 95, com a presença de dezenas de esperantistas muito alegres, se deu na sede da Escola Municipal Rosária Trota, em Campo Grande, bairro aprazível da Zona Oeste do Rio de Janeiro, o Primeiro Treinamento para Instrutores de Esperanto, com a presença do sr. Fabício Valle, ocasião em que em nome de Zamenhof Editores foi lançado o livro AS PREPOSIÇÕES EM ESPERANTO, da lavra de Celso Martins. Tal livro poderá ser comprado pelo sistema de reembolso postal com as cartas enviadas para a Caixa Postal 1887 - São Paulo - SP - 01059-970. O evento acima referido foi promovido por jovens esperantistas e espíritas daquela moderna localidade do Rio de Janeiro.

O desmatamento da Mata Atlântica está colocando sob risco o desaparecimento de duas espécies de preguiça: a de coleira e a comum. No sul da Bahia, por exemplo, áreas deste revestimento vegetal do Brasil são alvo de destruição por atividades gananciosas de especuladores imobiliários, de modo que, segundo a bióloga Vera Lúcia de Oliveira, a preguiça-de-coleira daquela região praticamente está extinta. Preguiças comuns são ainda vistas nas imediações de Santa Cruz de Cabralia, a 22 km de Porto Seguro. Para protegê-las, criou-se a Associação Cultural Arte e Ecologia.

Nós, os esperantistas do mundo inteiro, estamos sempre em defesa da paz e da conservação do meio-ambiente também.

Movimentam-se os países da América Latina no sentido de que haja uma confraternização comercial entre eles. Como exemplo disso está a nossa atualidade nacional assistindo aos eventos do Mercosul. Já é um bom sinal da união dos povos. Pois bem, está funcionando há anos também a ADE-

BIM, ou seja uma associação de empresários brasileiros interessados na integração dos países da América do Sul. Seu presidente Michel Alaby visitou recentemente a Associação Paulista de Esperanto e na ocasião o sr. Alaby se mostrou muito simpático ao Esperanto nas relações entre as nações no mundo atual.

Amigo, pense nestes dizeres do saudoso confrade Carneiro da Silva:

"Se V. dirige uma instituição e deseja o seu progresso, convém não esquecer as QUATRO OPERAÇÕES: 1º) SOMAR as possibilidades e a boa vontade de cada seareiro; 2º) DIMINUIR o interesse para produção de fenômenos mediúnicos, intensificando os estudos doutrinários; 3º) MULTIDISCIPLINAR o esforço de cada um para o bem de todos, e finalmente 4º) DIVIDIR criteriosamente as tarefas de forma que nenhum companheiro fique sem a sua cota de participação nos trabalhos da casa.

Até nos presídios o Esperanto está penetrando. Ainda recentemente o jornal BRAZILIA HEROLDO estampou em suas páginas uma carta que lhe foi enviada por um presidiário da Cadeia Pública da Cidade de São Paulo (Carandiru) dando conta de que ali também se estuda o Esperando.

Fique por dentro de notícias como estas lendo e sendo assinante de BRAZILIA HEROLDO - Caixa Postal 1887 - São Paulo (SP) - CEP 01059-970. Como se sabe, 1887 foi o ano em que Zamenhof lançou o Esperanto numa publicação contendo sua gramática e seu vocabulário básico.

Novo endereço útil a você, amigo leitor. É o endereço da atuante turma do Clube de Esperanto Capixaba - Rua General Osório nº 127, sala 1311 - Vitória - Espírita Santo - CEP 29020-007.

O ESPERANTO PROMOVE A FRATERNIDADE

Educação e evangelização espírita no "Pestalozzi"

O Educandário "Pestalozzi", de Franca, continua promovendo reuniões periódicas de professores e evangelizadores espíritas, visando discutir e aprimorar o conhecimento espírita relativo ao processo educacional.

Os conceitos e indagações

abaixo estiveram presentes em suas últimas reuniões, que são uma permanente conclamação aos mestres para que tenham realmente no coração os ensinamentos do Mestre Maior: Jesus de Nazaré.

"O homem se desenvolve

por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contato social."

A escola é colaboradora do progresso, mas precisamos estar

atentos.
- Será que estamos promovendo o desenvolvimento das potencialidades dos nossos alunos?
- Proporcionamos estímulos diversos para facilitar a aprendizagem?
- Interessamos pelo progresso

moral e intelectual concomitantes?
- Damos condições para o discernimento do bem e do mal?
- Estamos fazendo monitoramento para que alunos mais fortes ajudem os mais fracos?
- As classes são heterogêneas para promoverem a troca de valores?

- Ampliamos a visão de pátria promovendo o cidadão do mundo, o irmão em humanidade?
- Lutamos contra os preconceitos?
- Estamos sempre estudando, nos educando e reciclando?
- Será que o conhecimento está provocando mudanças, renovação no comportamento?
- Estamos conscientes das consequências morais de nossos atos?

A forma e a forma (ô)

ciência do sujeito que os pratica, devido à intensa frequência com que são praticados e nada lhe sen-

do imputado.

Nesse sentido, muitos pensam estar agindo corretamente, burlan-

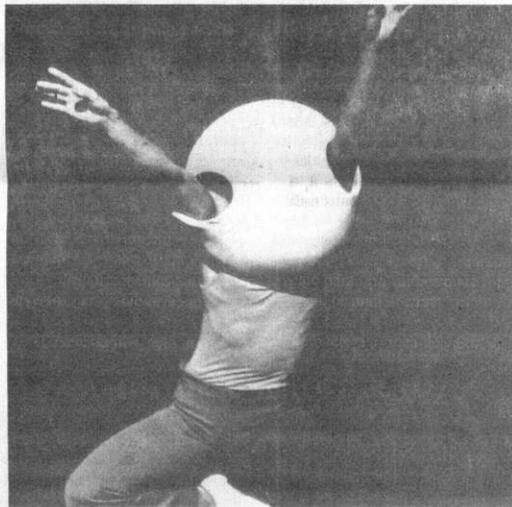
Certa feita, conversando com um amigo espírita e discutindo as dificuldades, às vezes, em conciliar trabalho, faculdade e espiritismo, ele alertou-me para a necessidade de mantermos a forma dentro da forma (ô).

Envolvidos ficamos, geralmente, com as tarefas do dia-a-dia, preocupados com as responsabilidades sociais, enfim, com questões que aludem especificamente a assuntos materiais, tornando-nos quase que alienados da principal tarefa: a evolução espiritual.

Em meio a tantas dificuldades de sobrevivência — recessão econômica, desemprego, baixo nível educacional — o indivíduo tenta buscar soluções na descrença dos valores eternos, agravando ainda mais a situação.

Outras vezes, não vê o menor descuido em repetir atitudes de amigos que as consideram normais. Por exemplo, ao sonegar impostos, oferecer propina ao guarda-de-trânsito, tratar com menosprezo aos subalternos...

Fatos como estes geralmente passam despercebidos na cons-



do as leis terrenas e não sofrendo nada com isso.

Entretanto, esta concepção somente é possível graças ao estado de inconsciência do agente, que enxerga a vida somente por um prisma. Daí a necessidade de nos empenharmos nos trabalhos espíritas, a fim de não perdermos o contato com as finalidades essenciais da existência humana.

No momento em que estamos há uma necessidade muito grande de um comportamento ético-moral, exteriorizando na família, no trabalho, no centro espírita.

Não podemos assemelhar-nos ao prisioneiro que, após cumprir seus longos anos de cadeia, volta a buscar soluções nos mesmos erros.

Nosso futuro depende de nosso presente e a nossa liberdade de ação será atenuada ou agravada conforme nossa conduta atual.

Se não pretendemos adiar muito nosso voto às melhores estações da vida, manter a forma na forma (ô) ajuda e muito.

Tiago Cintra Essado
(Franca - SP)

Quando se um dia Jesus à beira do lago de Genesaré, entrou num barco e ensinou a sua doutrina a grande multidão reunida na praia.

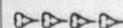
E assim passou a todos a parábola do semeador: "Saiu um homem a semear, e enquanto semeava, uma parte das sementes caiu no caminho, e foi pisada aos pés, e às aves do céu comeram; outra parte caiu sobre pedras, nasceu logo, mas veio o sol e a secou por falta de umidade; outra parte caiu entre espinhos, e estes crescendo afogaram-na. O resto caiu em terra boa, nasceu e produziu com abundância.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"
E logo explicou o divino Mestre o sentido desta parábola: "A semente é a palavra de Deus; a que cai no caminho representa os que ouvem a palavra de Deus; mas vem depois os espíritos perversos e rouba-lhes do coração a palavra que os podia salvar. A que cai nas pedras são os que, ouvindo a palavra de Deus, a recebem com alegria; porém não deitam raízes; creem por algum tempo, mas na hora do testemunho se apartam do Senhor. A que cai nos espinhos são os que escutam a palavra, mas a abafam nos cuidados do século, nas riquezas e prazeres da vida, de sorte que não dão fruto. Mas a que cai na terra boa são aqueles que, recebendo a palavra com coração bom e puro, a conservam, e produzem fruto pela paciência."

O Semeador



Que tipo de solo temos preparado em nosso coração para albergar as sementes do Reino?



MOVIMENTO

O que acontece

Confraternização no Estado do

Rio de Janeiro

se-4 em 2 e 3 de setembro, no endereço da Rua Ururumá, 80, Higienópolis, Rio de Janeiro.

A CERRJ discutirá o tema O CENTRO ESPÍRITA: MISSÃO, REALIDADE E PERSPECTIVA.

PETIT inaugura sede definitiva

uma moderna editora espírita que há anos vem esparzindo a fina flor da literatura do Além pelo Brasil afora.

Nossos cumprimentos pela conquista.

Em Assis: 18º MÊS DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA

Vilela, Roberto Diógenes Trintin, Osvaldir Bispo, Hugo Gonçalves e dr. José Gonçalves Martins.

No local funcionará também uma MINI-FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA, com exposição e vendas de livros com descontos.

É uma promoção da USE-Regional de Assis, que promoveu também em 26 de agosto, no mesmo local, uma palestra por Lauriano dos Santos sob o tema RE-ENCARNAÇÃO.

Curso na AME-Santos

Informações: fone (013) 235-2558.

A Associação Médica Espírita da Baixada Santista promove o seu 1º CURSO UNIVERSITÁRIO DE ESPIRITISMO E SAÚDE.

Paraná viveu seu II SIMPÓSIO DE ESPIRITISMO

A Federação Espírita do Paraná promoveu com brilhantismo de 25 a 27 de agosto o II SIMPÓSIO PARANAENSE DE ESPIRITISMO, tendo como local a Capital de Curitiba.

Renomados oradores e figuras

do Espiritismo brasileiro prestigiaram esse significativo evento que desenvolveu-se sob os temas suscitados pelo livro O CÉU E O INFERNO, de Allan Kardec, numa homenagem também ao seu 130º aniversário.

Canções do Infinito

Mensagens espirituais psicografadas por Chico Xavier e musicadas e interpretadas por Miguel Pereira (com colaboração ainda de

521 - CEP 01059-970 - São Paulo - SP.

A produção está disponível em fita, LP e CD, e sua venda desti-



Oliveira Neto) compõem uma nova produção musical distribuída pelo SEDAC - Sociedade Espírita de Div. e Apoio à Criança - C.P.

na-se à continuação desse meritório trabalho de divulgação espírita e de apoio à criança.

Araçatuba lança vídeo-jornal

Sob a direção da USE-Araçatuba, foi lançado um serviço de gravação de vídeo-jornal intitulado TELEVISÃO ESPÍRITA, que bimestralmente produz uma fita de vídeo contendo informações sobre entidades, eventos, entrevistas, etc., relativas ao movimento espírita.

Esse serviço visa difundir o espiritismo e a sua ação através da assinatura para distribuição das fitas ao preço unitário e inicial de R\$ 25,00.

Informações sobre esse serviço podem ser obtidas pelo fone 0186 234300.

"OS MENSAGEIROS": 42 anos. Quinhentos milhões de mensagens!

O Grupo Espírita "Os Mensageiros", de Santo Amaro, SP, comemorou em 20 de agosto os seus 42 anos de existência, constando do programa uma palestra pelo dr. Josyan Courté sobre a história do Grupo, uma parte artística com o Coral "Paz e Amor" (Maestro Rubens Pretel), interpretação musical e autografia do LP "Canções do Infinito" (mensagens

de Chico Xavier), pelo artista Miguel Pereira, e a participação especial do jornalista Romeu Venâncio.

Esse Grupo já imprimiu e distribuiu pelo Brasil e pelo mundo cerca de quinhentos milhões de mensagens espirituais, valendo-se de seus 104 postos de distribuição, fato sem dúvida digno dos melhores encômios.

Espiritismo na VARIG

O presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, Gerson Simões Monteiro, inaugurou em 5 de maio último, com uma palestra, a reunião de um grupo de espíritas funcionários da empresa de aviação VARIG, que a partir dessa

data estarão reunidos semanalmente para estudos espíritas no Prédio II da Área Industrial da VARIG.

O companheiro Gerson dissertou sobre o tema ESPIRITISMO: CONTEÚDO FILOSÓFICO, MORAL E CIENTÍFICO.

Aqui STELO ESPERANTO KLUBO

faz brilhar mais a sua estrela em Franca

Recebemos do companheiro prof. Cleder José Colares, poliglota de largos recursos e amplas atividades culturais em nossa cidade, o comunicado abaixo, que traz-nos a alegria de sentir uma reativação no grupo esperantista francano, de que é ele o líder maior:

"Depois de longo período de relativa inatividade, estamos convocando todos os STELANOJ a voltarem à ativa! Estaremos nos reunindo pelo menos uma vez por semana, à noite, para praticarmos conversação em Esperanto. Afir-

mal, se continuarmos com os braços cruzados e não nos exercitarmos, não manteremos ou não desenvolveremos qualquer fluência na língua, além de não fazermos nada pelo movimento esperantista em si. A idéia é que você venha estudar, cantar, babilar, fazer teatro, festejar e lutar pelo Esperanto. Avie-se e compareça."

Endereçamos este comunicado principalmente aos jovens espíritas de Franca e região, lembrando que a nova proposta do STELO visa um sadio conagração, além de



artístico e cultural, principalmente confraternativo, sob o ideal de Zamenhof.

O Stelo tem o endereço: Rua do Comércio, 1628 - C.P. 486 - Fone 723-7532 - Fax 722-7320.

FRANCA

Jovem radialista francano transmite mensagem do Além a seus pais

No dia 9 de junho último, no Centro Espírita francano supervisionado por nossa esforçada companheira dª Nina, o médium Jaime Roncari psicografou a mensagem a seguir, transmitida por JOSÉ RENATO ROSA (nascido em 13-10-62 e desencarnado em 9-4-95), conhecido e muito querido radialista francano, que endereça ternas palavras a seus pais João Justo Rosa e Benedita Pedro Rosa.

"Querida mãezinha Dita e papai Justo.

Abençoe-me, o filho em Jesus. Estou envolvido por pessoas amigas, as quais amparam a minha mão, tal é o meu estado de fraqueza e emocional, com lágrimas de alegria.

Servem por letras; é com elas que lhes escrevo estas linhas, de modo a rogar-lhes paciência e resignação.

Mãezinha querida, não chore mais; com tanta angústia, estas lágrimas possam traduzir alegrias das alegrias de nossa casa. Este foi o momento de transição de nossa casa. Este foi o momento de transição para todos vocês, papai e mãezinha Dita, a nossa querida Jô, Cesar e cunhada Cláudia, e também ao Allan - esta ferida cicatrizará.

Estou entre amigos neste recanto; tenho duas senhoras de ca-



belos muito alvos, a cuidar de mim, e que estão me ajudando.

Não pensem vocês que foi o sono, pois já estava acostumado. Quando dirigia para mais um dos compromissos, alguém do meu lado parecia estar conversando comigo um diálogo que não entendia bem. Uma tranquilidade se apossou de mim, e num piscar de olhos o carro derrapou; o carrinho B.S.R. 5152 derrapou, o tranco da porta abriu e nada mais senti; somente uma penumbra coordenaria os pensamentos. Buscando a oração em Jesus, descortinaria uma doce paz que envolvia o meu corpo. Recobro a visão entre estas duas senhoras, dando amparo na simplicidade de um bem estar, e neste momento através das mesmas é que passo estas poucas palavras a todos os familiares.

Queridos os amigos da União, também aqueles a quem sempre gostaria, o Samba Pérola Negra, em todos os companheiros, Wilson, Rosa e tantos outros. Gostar de samba faz parte do bom brasileiro, o gingado do bambá, a roda do pagode, o forte do futebol, a nossa paixão do Brasilândia de tantos amigos, com tantos compromissos, amigos e o grupo de Alberto Ferrante, procurando dar os primeiros passos no conhecimento de alguma coisa sobre a outra vida... E acho que é isto uma nova roupagem; mudamos de roupa, de lugar, e por isto, Dona Dita, a senhora não deve chorar, mas sim acreditar que tudo está se transformando; eu não fui o primeiro e também não serei o último. Sou muito grato por tanto carinho recebido; acho que não merecia, mas mesmo assim sou grato.

Bem, mãezinha, acho que tenho que terminar; sinto-me muito cansado e sem forças para continuar.

O meu abraço a todos vocês e a tua bênção ao filho que tanto ama.

Um beijo e desculpe pela letra, que não é a mesma; minha mão treme muito.

Meu abraço do filho de sempre,

José Renato Rosa

Lalá."

Nos conclaves doutrinaários

O Congresso Estadual, as confraternizações regionais e intermunicipais acendem a chama da unificação.

É no encontro espírita que realimentamos nosso espírito e nosso ideal. São momentos de profunda sintonia entre a Espiritualidade e o mundo físico. São momentos vibrantes que nos contagiam. Oportunidades e momentos de felicidade de que só quem participou sabe sentir, e as palavras não expressam o clima de grupo experimentado. Dá na gente aquela vontade de sair gritando e contando para o mundo que é uma das melhores coisas da vida o participar dos conclaves doutrinaários!

Um encontro para a família francana

Depois do Congresso Estadual de Espiritismo promovido pela USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), nos dias 29 e 30 de abril e 1º de maio, em São Paulo, a USE-Franca está preparando a CONFRATE - Confraternização da Família Espírita Franca -, um encontro destinado a pais, filhos, avós, primos, irmãos... É a oportunidade que todos queremos; e terão o espaço necessário, cada um, para colocar seu ponto de vista, sua opinião e suas reflexões sobre a convivência da família no centro espírita.

É hora de aproximarmos os departamentos do centro espírita, de darmos uma maior atenção à evan-

gelização da infância. A Mocidade precisa participar do processo de decisão e principalmente execução das tarefas de difusão da Doutrina Espírita e participação nas demais atividades da casa espírita.

O momento nos convida para o diálogo fraterno. O espírita não deve participar das atividades espíritas por obrigação e sim por amor. Já dizia Bezerra de Menezes: "Sozinhos somos pontos de vista; juntos somos união."

A USE espera você nos dias 11 e 12 de novembro, de BRACHES ABERTOS, em mais uma CONFRATE. Venha!

Comissão Organizadora

Adolfo

MOVIMENTO Juvenil

Oitocentos jovens se preparam para a 6ª COMJESP

De 4 a 7 de abril de 1996, na cidade de Franca, acontecerá a 6ª COMJESP (Confraternização das Mocidades e Juvent. Espíritas do Estado de São Paulo). Estão sendo esperados 800 jovens, representando as 1000 cidades do Estado de São Paulo. A COMJESP acontece de 5 em 5 anos, por isso ela é uma oportunidade ímpar para conhecer a realidade do Estado e para trocar experiências com jovens vindos dos mais diversos lugares.

As outras cinco COMJESPs ocorreram em Ribeirão Preto, Marília, São José do Rio Preto e São Paulo, respectivamente. A Capital sediou duas COMJESPs.

Na preparação da COMJESP, são realizadas três prévias em cada uma das quatro Assessorias em que o Estado é dividido. As prévias acontecem simultaneamente nas diferentes Assessorias. A pri-

meira prévia foi realizada nos dias 8 e 9 de julho, nas seguintes cidades: São Caetano do Sul, Itapira, Pedregulho e Presidente Prudente. Como item comum dessa prévia, estava a escolha do tema da 6ª COMJESP. Cada mocidade representada na prévia teve direito de votar na proposta que achou mais condizente com sua realidade e com a realidade do Estado. Posteriormente, na reunião do DM-USE em Sorocaba (15 a 16 de julho), os votos foram somados e a proposta vencedora será preparada para os estudos da COMJESP. As cinco propostas apresentadas e os votos recebidos em todo o Estado são as seguintes:

Compreender é modificar-se, 35; Revolução dos que sabem, 17; Educação espírita na transformação do mundo, 14; O posicionamento do jovem espírita na transi-

ção: desejo, vontade, ação, 14; A atitude do homem perante o homem e o mundo, 0.

A proposta vencedora foi, portanto, Compreender é modificar-se, e o Estado já está mobilizando-se para a realização da 2ª prévia da COMJESP que ocorrerá nas cidades de Santos, Rio Claro, Rio Preto e Dracena. Nessas prévias, será estudado o tema AS IDEIAS MOVEM O MUNDO. Da pauta dessa prévia constará dois itens para deliberação estadual: o cartaz e o cronograma da COMJESP. Cada mocidade tem direito a um voto; por isso, senhores dirigentes, estejam presentes, pois NÃO BASTA SER ESPÍRITA, TEM QUE PARTICIPAR!

Oziris Borges Filho
3º assessor - DM-USE)

XI SEMANA

"SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA"

Mais uma semana em homenagem a Sebastiana Barbosa Ferreira efetiva-se em Franca, no Centro Espírita que leva o seu nome e situa-se à Rua Padre Conrado, 1160 - Vila Nova.

Eis o programa :24 - setembro, 10 horas: Carlos Alberto Poggetti, HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI; 25, às 20 hs: dr. Cleomar Borges de Oliveira,

MEDIUNIDADE E OBSESSÃO; 26, idem: Eurípedes B. Carvalho, O Evangelho; 27: Nara Carloni, A ARTE E O ESPIRITISMO; 28: dr. José Alexandre Filho; MEDICINA ALTERNATIVA; 29: dr. Eliseu Florentino da Mota Jr.; SOCIEDADE: DO CAOS AO EQUILÍBRIO; 30 - set. e 1º de outubro: Célia Camargo Xagier, de Rolândia (PR).

Esta confrreira paraense abordará, no sábado, o tema A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA, e no domingo administrará um PINGA-FOGO SOBRE MEDIUNIDADE PSICOGRAFICA.

Haverá também várias outras atividades comemorativas que mais uma vez prometem um grande êxito nessa promoção confraternativa.

Corrida ao redor do mundo



Congresso na Itália

Neste mês de setembro, de 22 a 24, efetiva-se na cidade italiana de Crotone o 9º CONGRESSO INTERNACIONAL DO MOVIMENTO DA ESPERANÇA, sob o tema FÉ E EXPERIÊNCIA: ABRIR O CORAÇÃO À ESPERANÇA.

O jornal L'AURORA dedica toda uma edição à divulgação desse evento que reúne pesquisadores internacionais.

Profª Ângela Leardini fará a Abertura, precedendo "um momento de meditação, recolhimento e solidariedade" como preparo à fala do dr. Mário Mancigotti, o líder maior do "Movimento da Esperança" e que fará um relatório introdutivo.

Laura Paradiso fala em seguida: "Os mortos respondem onde

lhes bate o coração", seguida da alocução de Caterina Bertelli.

O religioso Don Gigi Melotto fará um seu testemunho, ao qual intitula **Creio na comunhão dos santos**.

Cecília Gatto Trocchi preparou um estudo sobre **Antropologia do Além: mitos, rituais e esperança**.

O conhecido idealista Frederico Cellina levará **Mensagens de amor e alegria dos nossos entes queridos do Além**.

Presença aguardada a da famosíssima Ruth Simon, médium alemã que ora vive nos U.S.A. É conhecida por suas palestras e cursos sobre espiritualismo e transcomunicação (Canadá, U.S.A., Europa, Japão). Falará sobre **Os diversos modos pelos**

quais nossos caros procuram comunicar-se conosco. É autora do livro **Words of Wisdom**.

Na sequência, haverá um espaço a testemunhos transcomunicativos, coordenado por Fiorenzo Nigro.

No outro dia, o religioso Don Luigi Bianchi reinicia os trabalhos com uma exortação: **Deixai espaço à experiência, vós que credes!** Será seguido pelo biólogo Giuseppe Sermoni: **A alma é uma gota do céu**, e ainda de outro sacerdote católico, o famoso transcomunicador francês François Brune: **Saber distinguir o que vem de Deus**.

Um cientista de peso, Ernst Senkowski, leva o tema: **A transcomunicação: da mediunidade humana à instrumental**. Este alemão, formado em Física pela

aproxima transcomunicadores

Universidade de Mainz, é conhecido mundialmente por seus estudos, escritos e participação em empreendimentos técnicos de transcomunicação, é Presidente da Associação para a Psicofísica e co-diretor da revista **Transcomunicação**.

Outro cientista de peso, Antonino Zichichi, fará um aguardado relatório áudio-visual sobre o tema **Ciência e Fé**. É ligado ao Instituto Nacional de Física Nuclear, de Roma, autor de 15 livros de física subnuclear e participante de importantes descobertas no setor; foi premiado por trabalhos científicos e participa de universidades, eventos e redação de revistas técnicas.

Também o físico e químico Alfredo Marocchino é um qualificado profissional que abraçou o espiritualismo por opção cientí-

fica. Grande estudioso, aborda o tema **Estradas alternativas à verdade**.

Edda Sartori autora do livro **Da droga à luz**, é médium que já recebeu cerca de setecentas mensagens, com especial contato com seu filho Henrique, desencarnado. Fará aguardado pronunciamento, com projeções e fotos parancrômicas.

Destacamos ainda a participação de Roberto Buscaili (**A vida eterna é demonstrável?**), padre U. Pasquale Magni, (**Invocações e respostas à fronteira do Além**), Paola Bastiani, Alvise R. Fioravanti, Loretta Bastiani, Alvise R. Fioravanti, Loretta Sguazzin (**Nós visitamos o Além**), bem assim a dos nunca ausentes profs. Raul Bocci e Mário Mancigotti, conduzindo o Congresso.

O famoso coral lírico "Giocchino Rossini" promove um recital sob o tema **Música é palavra de Deus!**

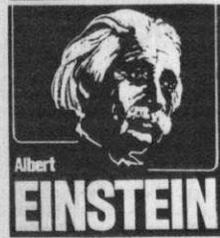
Voltaremos com informações sobre os resultados do evento.

Boletim espírita nos

Estados Unidos

Informações várias sobre Espiritismo constam do novo boletim editado pela ALLAN KARDEC EDUCATIONAL SOCIETY (P.O. Box 26.336 - Philadelphia, PA 19141 USA).

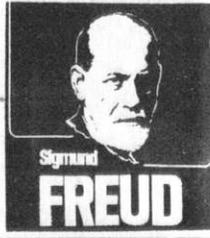
Esse novo periódico americano leva o nome **NEW HORIZONS**.



CIÊNCIAS PSÍQUICAS NA ALEMANHA: Freud manda cortar a barba de Einstein por... telepatia

O sábio Albert Einstein dedicava-se com empenho às experiências parapsíquicas.

NESTA EDIÇÃO CIÊNCIA



INCAS, CONSTRUTORES DE ESTRADAS

Um portento de cidade era Cuzco, a capital sagrada dos Incas, onde residia a nobreza em uma vida de fausto e riqueza. Ouro e poder, numa bem cuidada e original arte de edificações, impressionavam a todos.

seu soberano como um deus e, dedicados em toda sorte de trabalho, nas minas ou no campo, tinham uma atitude sempre alegre por se sentirem protegidos e estimulados pelo chefe Inca como representantes únicos do Sol.

todos os outros do Peru. Uma parte daquela cidade se chamava Aclahuasi, isto é **Casa das Eleitas**: a fachada era frontal à praça principal e entre esta e o templo do deus-Sol havia um outro grande grupo de edifícios (...). Esta casa

de Cuzco eram elegidas como **esposas do deus do Sol**, deveriam ser da sua estirpe, isto é, filhas dos Incas. Habitualmente eram aquelas monjas mais de mil e quinhentas; eram admitidas de pequenas e nas mesmas condições transcorria toda a sua vida; viviam em perfeito isolamento e virgindade até ao fim de seus dias. Não havia parlatório, nem janela móvel nem outra possibilidade de ver um visitante ou uma visitante, e de falar com eles, e ficavam sempre solitárias com as companheiras. Como **esposas do deus do Sol**, não podiam ter nenhum contato com outras pessoas, e nenhum olho de homem devia contemplá-las. A clausura era tão rígida que até o rei Inca renunciava ao privilégio real de vê-las e falar-lhes para que ninguém ousasse desejar compartilhá-lo. Somente a coya, ou rainha, e as suas filhas tinham a permissão de entrar na casa e de entreter-se com as suas hóspedes velhas e jovens."

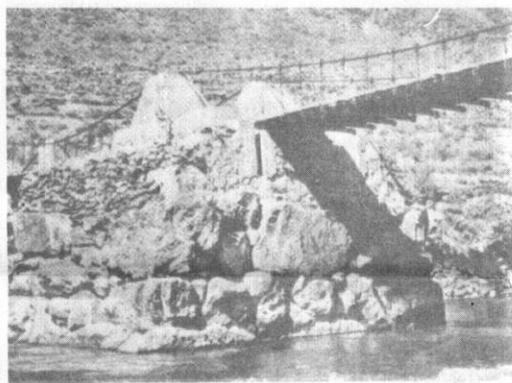


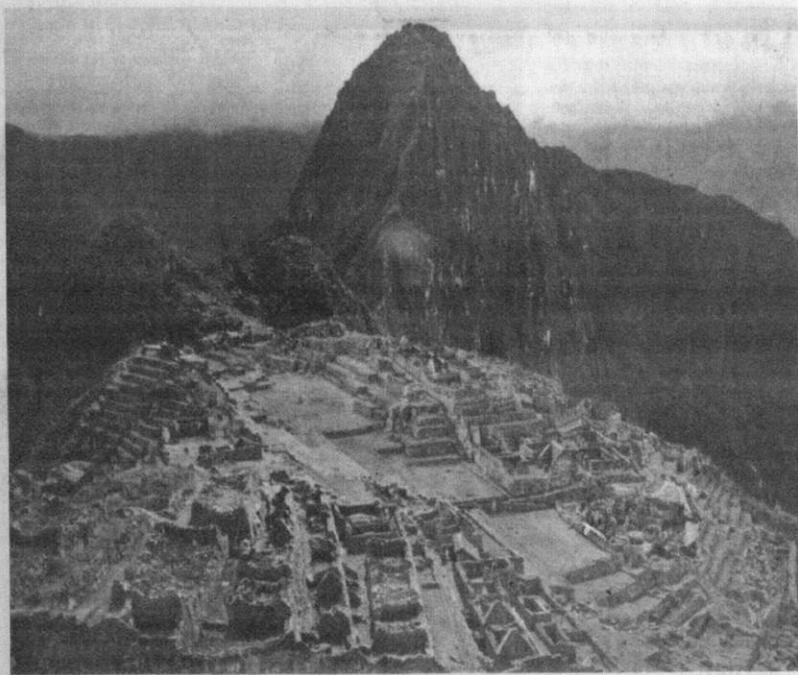
foto GDMisteri

Pelas extensas estradas dos incas percorriam velozes corredores: em cerca de dez minutos faziam dois quilômetros, passando a mensagem a novo corredor substituído, e assim formavam um velocíssimo sistema de correio que mantinha todos informados do que se passava por todo o enorme reino. No conjunto de estradas construíram cerca de 140 pontes, com ciclôpicos fundamentos, como es-

tes da foto, sobre os quais se ergueu uma moderna ponte suspensa sobre o Rio Urubamba.

Arquitetos incas voltaram aos nossos tempos para construir Brasília?

EM NOSSAS EDIÇÕES: MISTICISMO NO PLANALTO A TRAJETÓRIA DO SOL NO ESPAÇO RELIGIOSO



Machu Picchu

Cuzco era para os incas o **umbigo do mundo**. Modelo das suas demais cidades, para ali confluíam todas as estradas de um império de amplitude cinco vezes maior do que a do reino egípcio.

Os Filhos do Sol amavam o

Garcilaso de la Vega, cronista do tempo das conquistas espanholas, escreveu a respeito da cidade sagrada dos Incas e das virgens do Sol: "Falaremos aqui do monastério de Cuzco, porque sob o seu modelo foram erguidos

se chamava **das eleitas** porque as suas hóspedes eram escolhidas pela sua origem e sua beleza: deveriam ser virgens, e por isto, para maior segurança, eram admitidas entre meninas de oito anos e até menos. Como as virgens daquela

Desde remotas eras nosso país-continente teria sido o refúgio seguro aos povos deslocados. Terra de liberdade, de união fraterna, de convívio pacífico entre as mais heterogêneas e multiplicadas raças: terra de promessa, de infinitos recursos na natureza e no coração!

Os europeus, intrusos, deslocando os pacíficos Incas de seu império andino às alturas dos céus, obrigaram-nos a rebuscar

outras paragens, outras moradas beijadas ainda fortemente pelo deus-sol.

Teríamos, assim, nos Incas, não apenas irmãos vizinhos de um continente abençoado, mas irmãos em nosso próprio teto brasílico. Uma herança de irmandade espiritual que não ficaria perdida nas voragens de um passado inquietante, mas caminhará quiçá pelos séculos e florescerá ao espírito destes novos tempos, também de

inquietações, mas também de certezas e esperanças concretizadas e concretizáveis.

Assim, o Brasil não carregaria ao seu futuro de glórias espirituais apenas portugueses, espanhóis, italianos, franceses, alemães, turcos, japoneses, chineses, etc. etc. Também os Incas, e talvez com especial papel a representar ainda em nosso tempo de definições. Definições cármicas de reajuste, mas também de missão!

ROMA: livro inédito de NOSTRADAMUS

Há os que criticam a divulgação e análise de profecias...

Fossem elas desnecessárias e o Governador do Planeta não nos enviaria o **Apocalipse de João!**

O homem é falho quando escraviza seus sentidos e sua razão somente ao seu estreito convívio terra-a-terra. Seu egoísmo familiar, seu bairrismo social, e mesmo seu nacionalismo apaixonado ainda o impedem de descerrar horizontes cósmicos, no tempo e no espaço.

O presente é aqui e agora, é o momento de realizar, de aproveitar a oportunidade para esquecer erros e multiplicar acertos. Todavia, o passado e o futuro são referenciais de equilíbrio à análise e

postura racional, são postos de apoio que, melhor aproveitados, permitem saltos maiores e mais seguros àqueles que cultivam a serenidade.

Profecia é chamado e alerta. É enigma ao espírito e elucidação à razão. É consolo ao presente e esperança ao futuro.

Profecia é ato de fé e exortação, e não de dúvida e desespero.

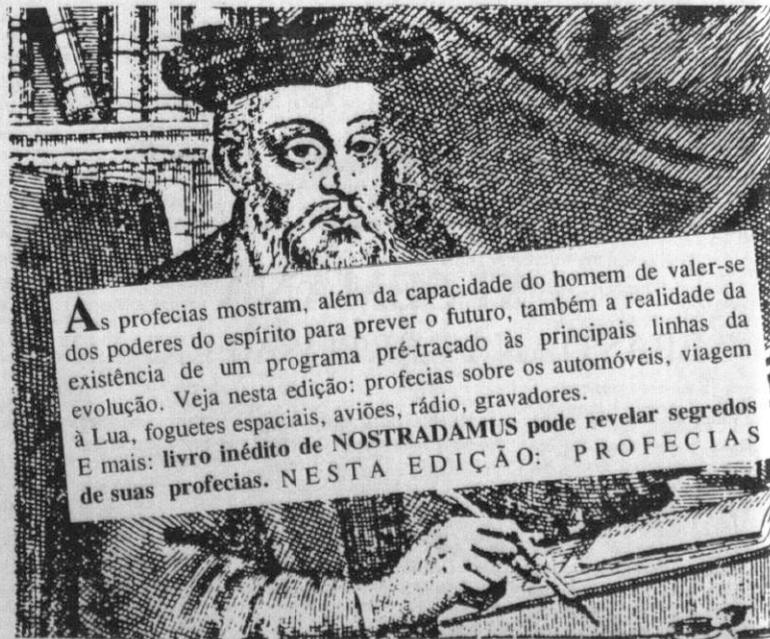
É bússola no caminho, alimento à paciência, esteio à confiança.

Os sinais proféticos cantam a glória e justiça de Deus, mostram a ordem na Criação. Há um programa no Universo, desdobrado a quem tem olhos de ver, do passado ao presente e ao futuro. E isto dignifica o homem, como um seu aferidor e partícipe!

Profecia não é espírito alimentado à vã curiosidade, mas bendito mapa estratégico que guia e orienta no minado e pedregoso terreno da Vida! Porém, um tesouro cuja chave e uso somente estão na mão de quem o respeita...

Depois dos profetas bíblicos, certamente não houve maior do que Nostradamus, que, reencarnatoriamente, poderia até ser um deles!

Um livro-chave que elucidaria as enigmáticas profecias do vidente francês, e escrito por ele mesmo, é aguardado para nossos tempos apocalípticos. Um livro de Nostradamus do XVII século, ora redescoberto em Roma, seria a chave ou uma das chaves abrindo a porta dos seus mistérios.



As profecias mostram, além da capacidade do homem de valer-se dos poderes do espírito para prever o futuro, também a realidade da existência de um programa pré-traçado às principais linhas da evolução. Veja nesta edição: profecias sobre os automóveis, viagem à Lua, foguetes espaciais, aviões, rádio, gravadores. E mais: **livro inédito de NOSTRADAMUS pode revelar segredos de suas profecias.** NESTA EDIÇÃO: PROFECIAS

São Luís iluminou a Codificação

Luíf IX foi Rei da França de 1223 a 1270.

Sendo considerado pelos seus súditos um Rei justo e piedoso, ganhou o título eclesiástico de SÃO LUÍS.

Desperto pelos movimentos religiosos e militares das Cruzadas, São Luís liderou a 7ª Cruzada de 1246 a 1251, e a 8ª Cruzada em 1270. Entrando nelas, também cumpria uma promessa, e para tanto aproveitou-se das invasões mongólicas que então ocorriam no Oriente.



São Luís

Na primeira Cruzada, São Luís tornou-se prisioneiro em Damietta, localidade que ele havia tomado em sua marcha ao Cairo, mas que teve de devolver como preço à sua liberdade.

Na segunda Cruzada, São Luís fora motivado por seu irmão Carlos d'Anjou (Rei das duas Sicílias) a iniciar por Tunis. E desencarnou ali, em Cartago, vítima da peste que dizimara o seu exército.



Reis franceses, famosos por curar multidões, ainda no XVII século

Muito religioso, em 1239 São Luís teria comprado de flamengos a coroa de espinhos de Jesus Cristo, relíquia preciosíssima em sentido político-religioso. Para albergá-la construiu a famosa *Sainte Chapelle de Paris*.



São Luís parte a uma Cruzada

São Luís, com suas luzes espirituais, participou expressivamente da Codificação do Espiritismo.



Franca (SP), outubro de 1995
Ano LXVIII — Número 1882

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85



"Os Espíritos, portanto, não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem.

Vêm, ao contrário, confirmá-

la, sancioná-la por provas irrecusáveis. Como, porém, são chegados os tempos de não mais empregarem linguagem figurada, eles se exprimem sem alegorias e dão às coisas sentido claro e preciso, que não possa estar sujeito a qualquer interpretação falsa. Eis porque, daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crentes."

São Luís

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Allan Kardec)

Os reis curadores

Mergulhando nos primórdios da história da França, encontramos a misteriosa estirpe dos reis merovíngios ali pelo ano 417.

O mítico chefe franco Meroveu, que foi o pioneiro da estirpe, já teria tido dupla e estranha origem: sua mãe, ao gerá-lo, teria sido seduzida por um ser marinho misterioso, uma *besta de Netuno, semelhante a um Quinotaur*.

Mas a lenda sobre a origem misteriosa dos merovíngios vem de mais longe, desde os tempos de Moisés, perto de 1250 a.C., quando este distribuiu as bênçãos às doze tribos. Uma destas, a de Benjamin, teria partido depois à Arcádia e, pelos rios Reno e Danúbio, atingido a Camargue, região francesa onde emergiram os francos, com o nome de sicambros, e, depois, merovíngios.

Mas não fica aí a origem respeitável dos merovíngios. Haveria uma conexão com a lenda do Santo Graal, o cálice sagrado que talvez fora-usado na Santa Ceia de Jesus e em que José de Arimatéia lhe teria recolhido o sangue na cruz. As três Marias (Maria, Maria de Betânia e Maria Madalena) teriam sido portadoras desse famosíssimo cálice e, em nave fenícia, teriam chegado à mesma região em que surgiram os merovíngios. Como prova, erguer-se-ia ali uma igreja intitulada *Les Maries de la Mer*, que por séculos se tornara ponto de peregrinação das caravanas ciganas.

Há muitos fatos, lendas, romances e segredos em torno disso, marcando o período nebuloso dos reis merovíngios, 417 (Meroveu) até 884-995 (Sigisberto VI).

Mais tarde, com o surgimento ali da Ordem dos Cavaleiros Templários e dos Cátaros, mais se encorpam as lendas.

O que mais queremos assinalar é o caráter transcendental envolvendo todo aquele período merovíngio, meio perdido e incompreendido nas brumas da história.

Os reis merovíngios eram chamados *reis taumaturgos*. Por



São Luís (Luís IX) cura um enfermo com o toque de mão. Miniatura francesa do XIII século.

suas origens respeitáveis, com ancestralidade direta desde a fênice do mosaísmo e do cristianismo, eram tidos como portadores

de dons sobrenaturais, talvez ainda por sua gestação supostamente híbrida. Magos, ocultistas, clarividentes, os reis merovíngios se tornaram conhecidos como portadores da cura de todos os males, o que faziam através da imposição das mãos. Este hábito passou a todos os reis da França, persistindo ainda ali pelo XVII século, atingindo também os soberanos ingleses.

Um dos famosos reis em que a cura pelas mãos marcou de maneira especial na França foi Luís IX, elevado à santidade por esse e outros dotes morais. Não sem razão é também São Luís um dos grandes nomes da Codificação do Espiritismo.

NESTA EDIÇÃO:

FRANÇA • PROFECIAS



França entre a fé e a razão

Na época mesma em que rugia a Revolução Francesa, emergiam também ali vários cultos místicos, como este à *Deusa Razão*. Marcas inofensíveis de um país que campeia passo a passo com a Razão e com a Fé, sentindo mais fortemente seus equilíbrios e desequilíbrios.

ESPÍRITOS ANUNCIAM NA FRANÇA: AVANÇO TECNOLÓGICO

NESTA EDIÇÃO

Os profetas sempre viram e os Espíritos sempre anunciaram com muita antecedência grandes eventos e descobertas científicas da humanidade. Teremos muito breve o fim dos fios elétricos?

"Percorrendo a história, vós podereis constatar que as flutuações morais se alteraram com as flutuações materiais. Assim como os druidas levavam em conta o fluxo e refluxo do mar, as civilizações humanas se inspiram no fluxo e refluxo do pensamento."

Allan Kardec



Do Além, Kardec fala do celtismo

"O druida respirou a atmosfera pura no meio da floresta; o topo das árvores atraía as camadas vibratórias que envolviam e envolvem sempre vossa planeta. Em frente da floresta havia o mar que servia de condutor ao outro polo magnético, isto é, sob o ponto de vista psíquico, para reforçar a estabilizar o conjunto. Era preciso, de outro lado, que a grande massa fluidica achasse seu equilíbrio sobre a terra e sobre as águas.

O Celtismo é o símbolo de um pensamento que emana do Infinito e é transmitido por correntes emprestadas das artérias da vida universal. É uma das formas evolutivas da vida vibratória do espaço. As árvores ajudaram poderosamente na aspiração dessas vibrações. O solo e as plantas, que ali estão entrosados, agiram no mesmo sentido.

O ser humano irá também aspirar essas vibrações? O druida, vivendo no íntimo da natureza, ao se adaptar, por suas aspirações, à vida no espaço, foi um dos primeiros seres que registrou as vibrações sob a forma de intuições. Mas o druida era um ser um pouco especial, animado de uma fé ardente. Ele se exteriorizava em uma grande amplitude da vida material ambiente. Era um ser evoluído; mas os seres rudimentares que viviam ao seu redor levaram séculos antes de serem capazes de aspirar às ondas do espaço."

Allan Kardec
(O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, Léon Denis)

NESTA EDIÇÃO



foto ABRIL

Nestes locais da Bretanha, batidos pelas fortes ondas marinhas, as DRUIDISAS, que eram as sibilas célticas, obtinham as iniciações aos segredos da vida e da morte, no convívio das forças dos elementos. Elas eram as deusas e respeitáveis oráculos dos sacerdotes druidas. ALLAN KARDEC era um destes.

A foto mostra um desses locais impregnados de forte magnetismo natural onde as druidisas operavam os seus poderes sobrenaturais. (Extremidade ocidental da Bretanha, na França. Este farol na ilha d'Ouessant avisa aos navios que vêm do Canal da Mancha que aqui começam as águas do imenso Oceano Atlântico).

NESTA EDIÇÃO: "O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL"

EDITORIAL

O GÊNIO CÉLTICO
E O
MUNDO INVISÍVEL

Abra do francês Léon Denis que tem o título supra era, até há pouco, inédita entre nós de língua portuguesa. O empenho de nosso caríssimo confrade e colaborador prof. Clécio Pimentel, de Santo André, SP, traduzindo com maestria essa importante obra do *Continuador de Kardec*, foi decisivo à sua recente edição por parte do Centro Espírita "Léon Denis", do Rio de Janeiro.

Anunciáramos já por estas colunas a emergência dessa obra em nosso movimento nestes meses. Como é, porém, merecedora de mais atenção, estamos justamente abrindo-lhe um espaço maior em nossa presente edição.

E por várias razões. Primeiramente porque entendemos que a obra literária de Léon Denis, sem exceção, merece e precisa ser mais divulgada. Ela carrega no seu conjunto um caráter de superior interpretação espiritualista, espiritista e evangélica. Neste último aspecto é até importantíssima, porque exalta e fundamenta a legitimidade do primitivo cristianismo, algo que precisa ser trazido à discussão em nosso momento de muito artificialismo religioso.

Segundamente porque, ao longo de quase 150 anos, publica-se, discute-se, repisa-se, divulga-se, insiste-se, satura-se os livros e publicações de tudo que se refira a Kardec, até em detalhes insignificantes, e nada se diz das mensagens de Kardec constantes do livro em questão.

Doutra parte, o celtismo tem importante vínculo, em aspectos tantos, com o kardecismo e seu expoente máximo. E isto não só pela filiação reencarnatória de Kardec, Denis e outros grandes nomes do Espiritismo francês, mas também pela própria integração doutrinária em ambas as bases sustentatórias, na confluência dos princípios e fundamentos entre as antigas doutrinas druídicas e o *modern spiritualism*, como os ingleses denominaram o Espiritismo.

Sim, é uma razão de peso o ventilar exaustivamente esses escritos de Denis, porque, além das suas eruditíssimas e profundas considerações formando o corpo principal do livro, há um lado quase desconhecido dos espíritas: a inclusão das 16 mensagens assinadas por Kardec (na maioria), Joana D'Arc e Michelet, tudo para valorizar e complementar as dissertações de Denis sobre o celtismo.

Ainda uma razão a mais: o Espiritismo, em seus fundamentos, é um grito de liberdade em todos os ângulos do conhecimento e da fé, porque é também Doutrina que se escuda na razão e na ciência, com abertura total ao progresso em todos os sentidos. E nosso jornal, procurando não ficar alheio aos assuntos importantes que emergiram e emergem nas linhas da evolução planetária, não descarta nem se esquiva também do estudo comparativo das religiões, filosofias e ciências. Porque, embora com posição serena, fraterna, equilibrada, não devemos jamais temer o palmilhar de quaisquer caminhos do Conhecimento nesta nossa peregrina Busca da Luz.

O tabu frente ao estudo de qualquer tema é fruto da ignorância - ou do poder.

O poder pelo qual devemos lutar sempre é o poder de entender, com respeito, com humildade, sem preconceito.

ANEra



Druidas modernos participaram em 1969 da coroação do príncipe de Gales, país que guarda ainda fortemente as tradições célticas. Os hábitos coloridos indicariam aqui ao leitor o grau iniciático: azul (iniciantes), verde (bardos) e branco (chefes).

"Os druidas deixaram na alma das gerações primitivas que habitaram o vosso solo uma centelha que ficou latente no fundo de cada consciência. Isto faz com que toda a esperança não esteja perdida para reavivar uma chama que adormece entre alguns de vós.

Temos como missão agrupar os verdadeiros celtas que são a própria essência da França. Posso falar disso, pois que vivi na Bretanha, fui druída em Huelgoat. Mais tarde, por uma graça insigne, senti as forças emanadas do círculo superior e minha fé tornou-se viva e forte, ela me seguiu nas minhas existências posteriores, até aquela em que vós me conheceis.

Fui recompensado, visto que as instituições sustentaram de modo suficiente a pequena chama interior e, lembrando-me das leis da vida universal, julguei dever disseminar a Doutrina que vós conheceis e que estava inscrita no fundo do meu super-espírito!"

Allan Kardec

(Ditado a Léon Denis, em 25-11-1925. O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL)

IV ENCONTRO NACIONAL
ESPÍRITA DE SAÚDE MENTAL

Sob responsabilidade da Associação Médico Espírita de Minas Gerais estará a realização do 4º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, que será efetivado na capital mineira de Belo Horizonte, de 2 a 4 de novembro do próximo ano.

A AMEMG já labora nas providências para o evento, solici-

tando de possíveis participantes sugestões quanto aos assuntos a serem ventilados, o que deverá ser feito até o próximo dia 15 de novembro.

A AME de Minas Gerais tem o endereço: Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1160 - Nova Granada - CEP 30430 - Belo Horizonte - MG.

Tenho direito de viver. Não às drogas

Em Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, teve lugar, de 14 a 17 de setembro último, o 1º SEMINÁRIO TENHO DIREI-

TO DE VIVER. NÃO ÀS DROGAS.

Essa promoção do Grupo Espírita "Casa do Caminho" teve lugar no Teatro "Carmélia".

PIONEIRO ESPÍRITA EM BARRA BONITA

Há um século, mais precisamente aos 2 de agosto de 1895, nascia Augusto Bombonato, figura humanitária que teria como principal missão introduzir a Doutrina Espírita na cidade paulista de Barra Bonita, por volta de 1925. Esse operoso confrade fundou nessa cidade o Centro Espírita Cristão, o Lar de Amparo



A Velhice e Infância, aos 9 de agosto de 1941, e que até hoje funciona, mantendo uma média de 37 idosos.

Esse confrade, além de ter tido uma vida humanitária, foi

MOVIMENTO
MOVIMENTOIV SIMPÓSIO BRASILEIRO DO
PENSAMENTO ESPÍRITA

A bela Porto Alegre, Capital do Rio Grande do Sul, vive o seu 4º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, de 12 a 15 de outubro de 1995.

É uma promoção do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, com um diversificado programa temático.

Prestigiam o evento os seguintes expositores: Jaci Regis, Ale-

xandre Cardia Machado, Erasto de Carvalho Prestes, Milton R. Medran Moreira, Dinorá Fraga da Silva, Reinaldo di Lucia, Cícero Marcos Teixeira, Maurice Herbert Jones, Eliseu F. da Mota Jr., Bertha Vidil, Henrique V. Regis, Nelson Sant'Anna, Hélio Ribas e João da Silva Carvalho Neto.

Mais informações: fone (051) 249-7043.

exemplar chefe de família, com onze filhos, dentre os quais nosso assinante José Maria Bombonato.

Como lembrança aos cem anos de seu nascimento, foi dedicada à figura de Augusto o acróstico que transcrevemos em seguida, de autoria do confrade Hélio Mesquita, ligado à Diretoria do Centro Espírita Cristão de Barra Bonita. É também uma nossa homenagem a esse pioneiro espírita:

Audaz, corajoso, intrépido,
Uniu-se a outros irmãos de ideal e,
Ganhando a confiança de todos e
Usando inteligência, denodo e fé,
Seguiu os conselhos do divino Jesus,
Tomando sobre os seus ombros largos
O dever de socorrer ao pobre e ao oprimido.

Bondade sempre manifesta em seus atos,
O usou, mesmo contra todos os empecilhos,
Minorar a dor do próximo sofredor.
Baseado nos ensinamentos do Mestre,
O usou sempre nas grandes realizações,
Não deixando, em momento algum,
Amedrontar-se pelos obstáculos que surgissem,
Tanto materiais como espirituais,
Tomando em suas mãos o cajado e
Ostentando no peito a grande virtude da humildade.

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

Considerações sobre a pergunta 166 do Livro dos Espíritos

No presente trabalho procuraremos estudar as respostas dadas pelos espíritos à questão em epígrafe.

Nossa intenção sincera é de apenas levantar algumas particularidades ali presentes, mas que em várias oportunidades têm passado despercebidas de certos estudiosos da obra principal da Codificação.

Vale dizer, antes de tudo, que não temos a mínima pretensão de ensinar o Padre-Nosso ao vigário, ou, por outra, "O Livro dos Espíritos" aos espíritas. Nosso móvel é apenas o estudo, a pesquisa.

A pergunta nº 166 é de suma importância. Trata ela da reencarnação. E ficamos aqui imaginando como Kardec, que era originariamente avesso a essa teoria, a aceitou. Mais uma prova de bom senso, de sua lógica, em incorporar idéias que não lhe eram totalmente simpáticas, até o momento em que a razão lhe apontasse a certeza.

A questão, dividida em quatro sub-questões, é aberta com a seguinte proposição:

"- Como acaba de depurar-se a alma que não encontrou a perfeição na vida corpórea?"

A resposta dada é objetiva:

"- Suportando a prova de uma nova existência."

Conclui-se que todos devemos passar, não somente por uma existência, mas por várias delas. Isto porque nenhum espírito criado simples e ignorante alcançará sua perfeição em suas primeiras experiências caruais.

Particularmente nós, espíritos em provas e expiações, e que vivemos na face da Terra em média 60, 70 anos, como chegar ao máximo de virtudes que essa existência poderia nos proporcionar? Se qualquer um de nós fizer uma análise íntima, concluirá que se situa a muitos anos-luz da aludida perfeição, e que esta não seria alcançada de forma alguma de uma só vez.

Apenas o esforço hercúleo de cada um vencerá essa distância. Esforço que nos proporciona ex-

periência; experiência que nos leva a adquirir saber e virtudes, os bens inalienáveis do espírito; saber e virtude que nos conduzem à evolução, único caminho para a almejada perfeição. Entre o fim e o começo do parágrafo, vamos achar o seguinte denominador: perfeição se traduz por esforço. Nenhum espírito a tem gratuitamente.

Temos depois a pergunta 166-A:

"- Como a alma realiza essa nova existência? É por sua transformação como espírito?"

E a resposta:

"- Depurando-se a alma sofre uma dúvida, uma transformação, mas para isso lhe é necessária a prova da vida material."

Portanto, essa transformação, caminho para a evolução, e, consequentemente, para a perfeição, não será integral se o espírito não passar pelos processos de novas vidas, o que o torna imprescindíveis.

Assim, podemos dividir, apenas a critério didático, o progresso espiritual em quatro fases:

1 - Aprendizado: quando o espírito, cansado dos ciclos viciosos do erra-sofre, decide por sua vontade própria dele se afastar. Então, a primeira coisa de que tem necessidade é aprender. Este aprendizado tanto se fará na vida material quanto na espiritual.

2 - Absorção: quando o aprendizado é incorporado. Porque pode-se apenas aprender e não absorver nada. Seria um aprendizado inútil. Esta fase é, evidentemente, muito mais difícil de ser conquistada, mas a incorporação de um aprendizado representa sua sedimentação, fará parte integral do espírito para sempre.

3 - Sentimento: os ensinamentos, agora incorporados, serão com o passar do tempo, sinceramente sentidos. Se tornarem aos poucos emoções tênues, benéficas, guardadas como aquisições preciosas nos recônditos do espírito.

4 - Prática: oportunidade de vivenciar o aprendizado, absorção e sentimento do que uma vez re-

cebeu-se como ensinamento. E como demonstrá-la, senão no plano material? Seria impossível fazê-lo na espiritualidade. Somente em contato com a matéria, ou seja se reencarnado, é que o espírito vai realmente provar, a si mesmo, se está apto a galgar mais um degrau na escala evolutiva.

Assim, é óbvio que o aprimoramento espiritual não é alcançado com boas intenções, boa-vontade, e, mesmo, transformações fúteis, apenas. Temos muito respeito por essas virtudes, são por demais louváveis, mas são insuficientes, se não passaram pela prova, pela prática, pela vivência, enfim.

Ora, se estas provas é que testam a tenacidade de cada um de nós, se só através das reencarnações entramos em contato com elas, e se todos fomos criados simples e ignorantes, somos levados à conclusão de que não há espíritos que jamais sofreram, e nem há os que nunca tiveram necessidade de se reencarnar. Repetimos: todos passamos pela ignorância. Isto nos indica uma segunda conclusão, mais simples: não há espíritos eternamente voltados para o bem. Não os há felizes, nem inocentes desde sua criação. Não existem anjos, como os concebemos.

O tempo que cada um de nós gasta para evoluir, é questão personalíssima, isto é, depende exclusivamente de cada um. Mas, esta evolução lenta ou rápida se fará sempre através das vidas sucessivas.

Na questão 166-B temos o seguinte:

"- A alma passa, pois, por várias existências corporais?"

Respondem os espíritos:

"- Sim, todos nós passamos por várias existências físicas. Os que dizem o contrário, pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram; esse o seu desejo."

Chamou-nos a atenção aqui um aspecto quase oculto.

Quem está habituado com o estudo do Livro dos Espíritos, sabe muito bem que os autores espíritas usam sempre a 2ª pes-

soa do plural, como referência, ou seja: vós. Entretanto, aqui tiveram o cuidado de usar a 1ª pessoa do plural "... todos nós passamos..." Isto frisa que eles também passaram e passam ainda pela feira reencarnatória.

Outro ponto interessante. Citam: "existências físicas". Notamos, por tudo isso, a intenção de serem claros, transparentes, não querendo deixar margem para interpretações dúbias. Não existiria aí um rigor, visando aclarar, definitivamente, futuras confusões, que apareceriam dentro da Doutrina Espírita, enfocando divergentemente assuntos expostos com tamanha simplicidade?

Todos. Todos os grandes iluminados passaram pelo processo aludido: os espíritos reveladores, Jesus, Buda, Ghandi, Einstein, Beethoven, etc. Foram simples e ignorantes. Através das reencarnações, chegaram à genialidade que lhes é própria, como nós chegaremos com nossos esforços, conquistando a evolução, objetivo para o qual fomos criados.

Finalmente, temos a pergunta 166-C:

"- Parece resultar desse princípio que a alma após deixar um corpo toma outro, ou então ela se reencarna em novo corpo; é assim que se deve entender?"

A resposta é categórica:

"- É evidente."

Notamos dois pormenores: a insistência de Kardec, seu espírito didático, lógico. Ele não queria apenas satisfazer-se, mas sim, e antes de tudo, aos estudiosos, presentes e futuros, da obra por ele codificada.

Depois, a concisão da resposta dos espíritos. Realmente, não tinham mesmo nada mais a dizer; tudo estava devidamente explicado!

Alcyr Orion Morato

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"Jornalista Responsável: Redatores:
Realindo J. Mendonça Jr. Equipe ANEra

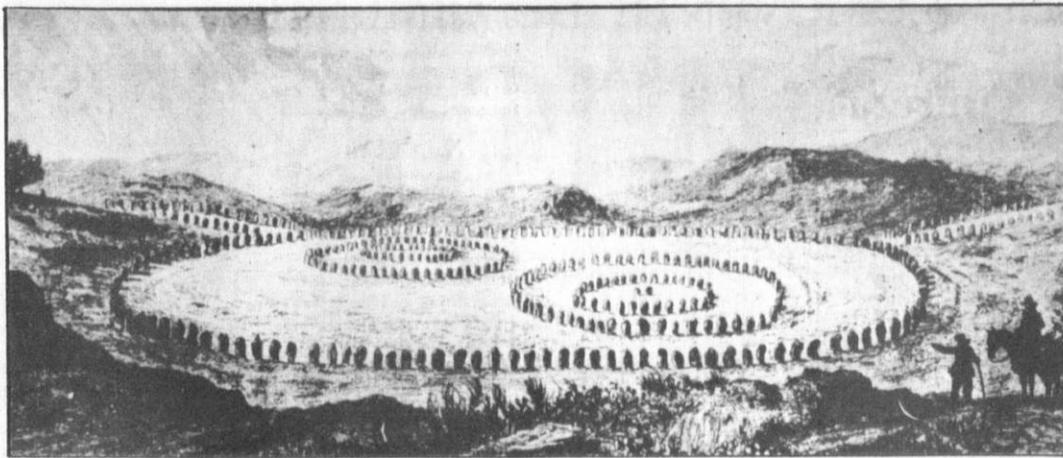
Rua José Marques Garcia, 875 - Caixa Postal, 65

CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL

FONE (016) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00



O ESPÍRITO CÉLTICO: PERFUME MÍSTICO NA HISTÓRIA



Reconstituição do monumento druídico de Avebury, Inglaterra, de que restam poucas pedras.

Ali pelo período de tempo que alcança o último século antes de Cristo, os tentáculos do Império Romano se expandiam em seu inconfundível abraço de poder e ambição. E atingiam também as terras a norte e noroeste, terras bárbaras, na concepção dos romanos, os quais, por serem bárbaros assumidos e organizados, não deixavam de ser também bárbaros...

Pelos anos 60 a.C. Júlio César, o famoso líder militar, solicitara e obtivera de Roma o governo das Gálias e Ilíria. Em oito anos e oito campanhas, arrancou com as legiões romanas pelos caminhos invios e sombrias florestas que se alongavam além de seus domínios, pela vastidão da Europa bárbara.

O contato bélico das poderosas forças romanas com aqueles rudes povos atingia gente diferente, com sua rusticidade a espantar a orgulhosa reputação estratégica romana. Eram os celtas, aqui e ali diversificados em suas crenças e costumes, mas apresentando todo um conjunto de vida que mais se achegava à Mãe-Natureza.

Os embates de dois mundos foram de surpresa para ambas as partes.

Mas, se Roma tinha a tática bélica estruturada na experiência de dominar povos e terras, os celtas eram também respeitados por uma singular concepção de viver: o desprezo da morte!

A extremada sintonia doutrinária céltica com o mundo invisível era estranha aos romanos, mais afeitos ao luxo, às comodidades, aos prazeres requintados da vida material. Em contato mais efetivo com as forças naturais e sobrenaturais, num conluio vigoroso, cultores de uma peculiar crença aproximada de forte panteísmo, crentes ferrenhosos na reencarnação, os celtas tinham uma visão especial da transitoriedade do mundo, de repúdio às riquezas, às conquistas terra-a-terra que fazem o desassossego do dia-a-dia dos ambiciosos. Isto lhes incutia o destemor perante a morte que lhes rondava e agredia, com garras de egotístico orgulho.

Os oráculos, ativados com sofreguidão ante a invasão inimiga, e os multiplicados sacrifícios humanos (estes um aspecto negativo de um naturismo primitivista, em seu manifestar entre altos e baixos) não estavam contendo a invasão.

Sob os olhares fumegantes do deus céltico Teutatés, impotente, tombavam vítimas e vítimas entre os gauleses.

Eis quando, inesperadamente, surge das terras altas célticas uma figura imponente. Nas entusiásticas orações e nas respeitáveis palavras, ela levantou o ânimo das tribos dispersas, desencorajadas e que caminhavam à morte numa semi-passividade alentada pelas arraigadas crenças.

Esse herói que ousou enfrentar Cesar foi o grande Vercingetorix.

Cesar vinha de vitórias e vitórias. Helvécios, germanos, belgas, aquitanos — todos passaram pelo fio de sua espada.



VERCINGETORIX, segundo Millet

O heroísmo único de Vercingetorix foi o último canto poético de energia e misticismo a ecoar pelas florestas da misteriosa Gália.

No famoso cerco de Alesia, vencidos pela fome e o cansaço, os gauleses ainda se sublimaram em mudo holocausto interior ao ver e sentir Vercingetorix se entregar corajosamente às mãos de Cesar. Este levou-o a Roma, encarcerou-o por longos seis anos e depois estrangulou-o publicamente. Ato realmente estranho ao grande militar romano, que durante todo o tempo de sua vida manifestara uma proverbial liberalidade. Seria que Vercingetorix, como herói especial, de superiores qualificações, deveria passar honrosamente pela cruel exceção?

Então, ali naqueles terríveis anos 58-51 a.C., as trezentas tribos gaulesas foram dominadas.

O espírito do romanismo cobriu assim as Gálias, terras virgens que guardavam no silêncio

dos bosques a sabedoria da ancestralidade mística dos celtas. A sua latinização impediu a sua germanização. Triunfou o espírito civilizatório, se assim podemos qualificar o ainda bárbaro espírito conquistador latino...

O habitat primitivo dos celtas percorria vastíssimo território, abrangendo o que são hoje a França, a Inglaterra, o País de Gales, a Irlanda, a Escócia, a Dinamarca e países nórdicos.

Nesse mundo diferente, e mais particularmente nas Gálias, encontramos os druidas como a fina flor das conquistas espirituais desse povo amante extremo da natureza, do cosmo, dos mundos invisíveis.

Acima dos Ouates (depositários dos ritos sagrados e das artes adivinatórias) e acima ainda dos Bades (poetas e cantores que mediavam as tradições), despontavam os Druidas como casta superior, administrando as leis e decisões, as lições e segredos maiores do homem, da vida e da ciência.

Os sacerdotes druidas eram os depositários dos conhecimentos e mistérios, respeitados e respeitáveis por pontificarem nos currículos iniciáticos e nos conhecimentos e mistérios.

Os sacerdotes druidas eram os depositários dos conhecimentos e mistérios, respeitados e respeitáveis por pontificarem nos currículos iniciáticos e nos conhecimentos e mistérios.



JÚLIO CESAR (100-44 a.C.)

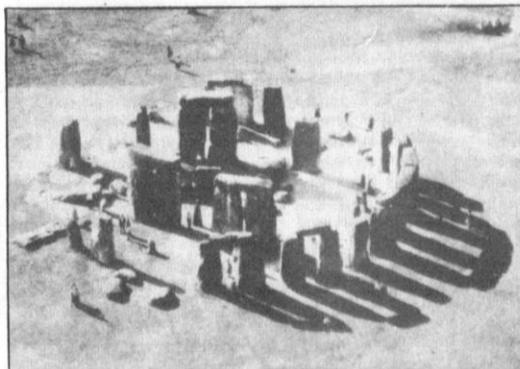
deixou nos seus extensos Comentários as descrições sobre as suas conquistas célticas.

culos iniciáticos e nos conhecimentos e mistérios.

As Tríades, corpo da teogonia e cosmogonia célticas, são um monumento de conhecimentos profundos sobre a vida, a religião, as ciências e as artes. Certamente que como uma revelação supe-

nientes, na sua essência, de uma mesma fonte única e grandiosa." (Léon Denis, O GÊNIO CÉLTICO).

Esses eram então os celtas e druidas: povo de tão efetiva simplicidade de vida, e de tal respeito



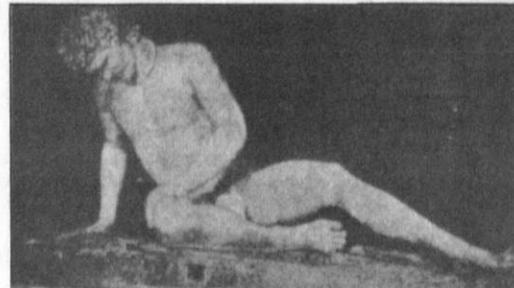
Vista aérea do complexo megalítico de Stonehenge (Inglaterra), que, segundo os estudiosos, é um calendário solar-lunar. Aqui os neodruidas praticam seus ritos anualmente.

rior teria chegado aos celtas esses sublimes ensinamentos. E fundamentos básicos da Doutrina Espírita se espelhariam aí nessas tradições religiosas célticas...

...as Tríades, que são um resumo da síntese dos druidas, nos aparecem como um monumento digno de toda a nossa atenção, e não como uma obra imaginária, como a consideraram tantos críticos superficiais.

O Druidismo, como todas as grandes doutrinas, tinha duas facetas, dois aspectos: um, exterior, cheio de figuras, imagens e símbolos, era a religião popular ao alcance das multidões. A outra, profunda e oculta, era a doutrina reveladora das altas verdades e das leis superiores, reservada àqueles cujo grau de evolução os tornava aptos a compreender e apreciar a sua beleza. Assim, essa doutrina se liga às outras grandes revelações, budista e cristã, todas prove-

à Natureza, que até considerava um insulto ao Criador talhar uma pedra, e, quando utilizavam-na, o faziam no seu formato, tamanho e rusticidade naturais. As formas eram sagradas por si mesmas; em



No ano 390 a.C. tribos da raça céltica saquearam Roma, e em 278 a.C. as mesmas atingiram Delphos, na Grécia. A província da Galácia, na Ásia Menor, originou-se da fixação de algumas tribos célticas. No Museu do Capitólio está, como bela lembrança dessa incursão céltica entre os gregos, a estátua acima, intitulada Gaulês moribundo. Aos gálatas o apóstolo Paulo teria dedicado uma de suas epístolas de pregação evangélica.

O SOM E O TRANSCENDENTAL

O PODER DIVINO DA MÚSICA EVITA GUERRAS E APROXIMA CORACÕES



Todos sabem que a Europa é uma colcha de retalhos política. São tantos os países, pequenos ou grandes, que às vezes até se confundiriam suas origens e tradições. E a música, linguagem universal, penetra nesse contexto. Os poetas e músicos célticos, exprimindo as tradições de povos fortemente ligados à natureza, ao belo, à razão oculta das coisas e do universo, apresentam um caráter de indiscutível fala à alma e à fraternidade.

Denis comenta (O Gênio Céltico) sobre um episódio de confronto bélico entre países, no qual, de repente, um dos lados estacou, mudo de espanto e respeito ao reconhecer nos toques musicais do adversário os mesmos sons que lhes marcaram a alma: a inconfundível música céltica. Diz Denis que ela "é de uma melancolia penetrante, é rica e variada; seus hinos, suas melodias, seus cantos populares são muito antigos e o sr. Le Goffic foi levado a crer

que os grandes compositores alemães se inspiraram nessas músicas. É certo que Haendel morou durante muito tempo na Inglaterra e conheceu as melodias populares gaulesas e escocesas. Certos trechos de Haydn e de Mozart se assemelham, de muito perto, às árias antigas que datam de dois ou três séculos passados."

Sobre as Assembléias que se realizavam em seu tempo para preservar o espírito céltico, Denis transcreve ainda esse citado autor: "Aqueles que viram, no círculo

de pedras sagradas, levantar-se o arquidruída, um velho embranquecido e alto, com peitoral de ouro maciço, com a cabeça cingida de folhas de carvalho bronzeado, e que ouviram sua oração para a multidão, inclinada e descoberta, a oração solene do Gorsedd; aqueles que prestaram atenção, especialmente na emoção religiosa dessa gente, ao enorme suspiro que a sacudia, quando o arauto desenrolava a lista fúnebre dos bardos mortos, e depois o entusiasmo que se erguia e tudo iluminava, quando este mesmo arauto entoava a ária nacional gaulesa A terra dos antepassados, repetida em uníssono por um formidável coro de vinte mil vozes, esses não mais sorriram do espetáculo e compreenderam a magia poderosa, a fascinação misteriosa que ele continua a exercer sobre a alma impressionável dos gauleses."



Este particular do célebre caldeirão metálico de Gundestrup, I Século a.C., mostra celtas soando o carnyac. A música possuía um valor extraordinário na vida céltica.

CIÊNCIA



Estudando o MAGNETISMO

COMOVENTE DEPOIMENTO

O celtismo e a natureza

Sob o influxo das dissertações de Allan Kardec em O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, atinentes à integração ou intermediação das forças flúidico-espirituais com a natureza, chamamos a atenção de nossos leitores para a matéria abaixo, enviada à nossa Redação pelo confrade dr. D.E. (com assinatura Marcus de Orion).

COMO RESTAURAR A NOSSA ENERGIA CÔSMICA

Para que este tema se torne inteligível aos pequenos sofredores e oprimidos neste Planeta-Oficina, e aplicável a todos os humildes e sensatos — enquanto outros estão com os olhos forrados de orgulho, de falsa humildade e hipocrisia, esquecidos de que os vegetais também são portadores do plasma cósmico — proponho-me a descrever o meu drama pessoal para testemunho da minha recuperação física e orientação aos que não encontram o amparo no sacerdócio amoldado, numa sociedade estúpida do mais forte.

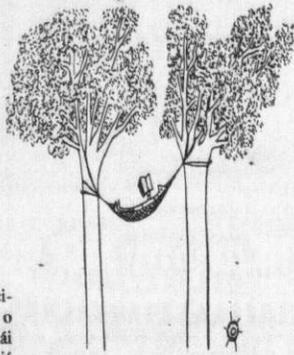
Padei uma horrível dor de cabeça por quase trinta e três anos. Nenhum médico da Terra acertou no diagnóstico. Um amontoado de telhas e tijolos serviu-me para comprimir o meu crânio. E não raras vezes, quando ainda criança, levantava o colchão e para aliviar-me exprimia-o de tal forma que a grade da cama me feria o rosto. Não raras vezes, ao atravessar uma rua, o chão como que se abria aos meus pés, e, titubeando ao fazer a travessia de uma rua, a calçada do outro lado parecia-me dis-

tante e infundável.

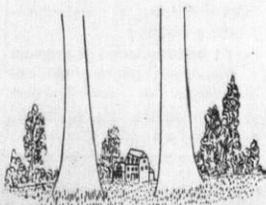
Cresci, carregando um padecimento que somente eu mesmo o curtia, sem nunca transferir um átomo a ninguém. E quando adulto, já cursando a Faculdade de Direito em Bauru, num dos exames acadêmicos, do 2º para o 3º, não resisti à arguição que me fazia o Professor, visto que me sentia comprimir o cérebro e se esvaírem minhas forças intelectivas, vendo-me numa penumbra e numa iminente ausência de visão física.

Percebi que os meus mestres riam-se de mim, satirizando-me o saber. Não suportando o balão que se me formava, aparentemente uma iminente explosão interna, sacudi a cabeça, como quem pensa numa despedida; mas não, era a dor que fincava o cérebro! E me lembro ter descido uma escadaria e ter ido parar no banheiro, onde pude aproveitar as últimas forças para pedir a Deus que me mostrasse a porta da saída, visto que me encontrava numa penumbra que antecede a noite de um dia fatídico.

Quando encontrei a porta da



CURA MAGNÉTICA POR UMA ÁRVORE



saída já eram cinco horas da manhã. Não pude tomar o ônibus, que não circulava mais. Fui a pé para o hotel. Ao chegar, atirei-me à cama e dormi com roupa e tudo. Só acordei, totalmente esgotado nas minhas energias físicas, às vinte e uma horas. E já se aproximava o horário da partida do trem cargeiro.

À meia noite tomei-o, um tanto fraco e deprimido.

Adormeci no braço de um banco de madeira. No trajeto, minha cabeça insegura ia batendo no madeiro duro.

Acordei, e, como uma fera que desata o nó da feira que lhe prende o pescoço, rumei à porta do trem para me suicidar. Agarrei-me na porta, e disse a mim mesmo:

— Meu Deus! Se existes realmente, derrete-me como se derrete o chumbo! Não quero mais viver. Sei que existes, mas quero morrer até mesmo como Espírito, que o reconheço na eternidade. Derrete-

me!

E me preparei para pular do comboio que se aproximava da cidade de Itirapina.

Naquele momento vi o Espírito de um garoto com uma seringa presa às mãos. Aproximou-se e deu uma injeção no braço esquerdo. A luz interna do vagão clareou-no. Ainda confuso, fui ao banheiro para constatar se aquela voz (que me disse: *Você já tem conhecimento*) era de alguém de carne e osso. Constatei que não era. Não resisti, não tive forças para voltar ao meu lugar, e me encostei num banco traseiro e dormi. Dei-me por gente quando cheguei em Araraquara, de madrugada, segurando minha mala, e até hoje não sei quem a colocou nas minhas mãos...

No dia seguinte, cheguei em minha casa em S. J. do Rio Preto e, ainda totalmente dilapidado nas minhas energias, tomei um banho e fui deitar-me. Os Espíritos benévolos mostraram-me, durante o sono físico, várias de minhas encarnações, desde Roma, no Império Romano, no Senado, à China, Egito e outros países, sobre o que não cabe maiores descrições neste modesto artigo.

Passados alguns meses, durante um sono, o meu Espírito fora alertado de que eu voltaria para o Além-túmulo.

De fato, acordei sem as minhas forças. Para caminhar precisava sustentar o meu corpo nos arvores da calçada, e até em postes. Com grande sacrifício cheguei ao Cemitério da Ereclia, aqui nesta cidade. Olhava as fotos nos túmulos, como quem iria compor também o quadro tétrico das catacumbas. Assim me despedia deste mundo transitório, e fui até ao Cruzeiro para despedir-me para sempre. Porém, antes de me aproximar, não resisti e me encostei



Diz-se que Jeanne d'Arc tinha seus sonhos e visões na solidão dos campos ou à sombra de um carvalho. Médium é médium em qualquer local, mas o ambiente influ

de várias maneiras. Kardec e os magnetizadores destacaram a propriedade receptora e transmissora dos vegetais quanto a forças sutis que precisam ser ainda avaliadas.

numa árvore sete copas. Sentei-me no tronco dela e encostei minha cabeça exausta. Não tardou muito, senti uma força, cuja energia chuvejava sobre o meu corpo. E naquele instante surgiu-me um Espírito jovem, tecido de uma eletricidade visível. A seguir ouvi uma voz: - *Você quer vir para este lado?* - Sim - respondi-lhe. - *E teu filho?* - Interrogou-me. - *Meu filho?* - disse-lhe -, assim como Deus me criou, o criará também. Não aguento mais! Eu não quero viver deste jeito. Não quero viver mais. Se Deus existe realmente, me derreta como se derrete um chumbo!

Logo a seguir, sentindo-me restaurado por aquela energia cósmica que o arvoredo me despejava, levantei-me e continuei visitando os demais túmulos, com a aparência de que havia sarado do meu mal.

Aquele chuveiro de energia impregnou-se em mim e, noutras

oportunidades, quando me sentia enfraquecido, retirava-me das vistas dos curiosos e tocava um arvoredo, pedindo:

— *Árvore bendita do Amor Celeste, dá-me a tua energia, pois me sinto fraco nesta minha caminhada. Ajuda-me! Eu preciso de novas forças que retemperem o meu organismo físico. Não posso parar de trabalhar, eu necessito...*

Creiam: quando os humanos, na pobreza dos seus conhecimentos, nos retirarem as forças, tenhamos a certeza de que o Divino Criador nos pode restaurar-las, com humildade e amor, levarmos nossas palmas a uma árvore, pois ela será portadora de toda a energia cósmica de que o nosso organismo biológico necessitar, ante a fraternidade e conjugação dos organismos vivos entre os dois reinos, o vegetal e o animal.



Esta gravura francesa do XVIII século mostra como na Índia as árvores eram tidas como divinas e como habitáculo de deuses e espíritos. E não deixa de estar aí presente como que uma identidade psicológica entre celtas e hindus, na valorização da natureza.

CONVERSAR COM AS PLANTAS...

A muito famosa e séria Fundação Damanhur mantém na Itália vários cursos de aperfeiçoamento em inúmeras disciplinas que entram no terreno parafísico.

Dentre esses tantos cursos, há um que chama a atenção por seu ineditismo: aquele que ensina a conversar com as plantas!

Mediante vários preparativos físicos e psíquicos, os alunos acabam penetrando numa equilibrada atitude liberada de todas as tensões

cio, estabelecer uma troca de energias flúidicas em que vegetal, por razões múltiplas, teria um maior potencial para absorver e dispersar energias desequilibradas que lhes penetrem o forte campo áurico. A aura vegetal, como se crê, já se perceberia a cerca de três metros do tronco de uma grande árvore.

Lembremos que de fato o Universo é um grande corpo de energias que se influenciam mutuamente, e que o homem, como



Alunos tentam estabelecer sintonia com as plantas. foto G.Misteri

e preocupações emocionais. No ambiente florestal, exercita-se uma sintonia mais efetiva com a natureza e os vegetais, cuja resposta seria sentida através de certas pulsações, sobretudo na cabeça. Seguir-se-ia um semi-alterado estado de consciência, com aumento das percepções mentais e visuais. Haveria como que uma troca flúidica físico-espiritual, em que o vegetal absorveria e neutralizaria as vibrações áuricas negativas do ser humano.

Prende-se, com esse exercí-

parte dele, integra a grande energia que é a Vida, interagindo de várias maneiras em seus três corpos: corpo-perispírito-espírito.

O poeta Olavo Bilac fez um seu personagem conversar com as estrelas.

Não tentemos definir ou fundamentar o que é esse conversar com as plantas.

Reconheçamos sim que ciência também é poesia, quando ensaia seus ainda místicos e tímidos passos pelos segredos mais íntimos da Mãe-Natureza.



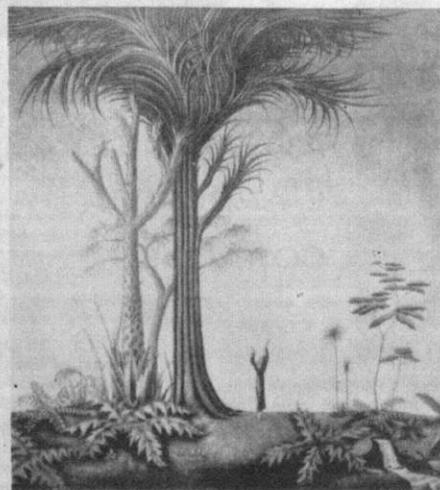
Salve, Árvore, bendita!

Árvore querida e boa! É com humildade e reverência que eu te saúdo: na telúrica e magnificente exaltação com que te ergues, de braços abertos e distendidos para o Céu, a oferecer pousadas às aves viajadoras que de longe vêm, de asas pendidas, extenuadas de cansaço; e na exuberante cabeleira verde com que te ornamentas, como refúgio aos pássaros e aos insetos, em perene orquestração de cânticos e zumbidos.

Admiro-te, ó Árvore altaneira, na resistência com que suportas o fôgar do Sol e o embate dos ventos, ao desenrolar das eras! E adoro-te, ó Árvore soberana, na sublime metamorfose com que te revestes do magnífico fenômeno da frutificação!

Amo-te, ó Árvore benfeitora, no sacrifício e na renúncia que exemplificas perante a vida: abrida, embora, pelo homem, tu revives e te multiplicas em doações de amor para servi-lo, em berço, quando ele renasce no mundo; em banco e mesa, para fixá-lo na escola, a fim de receber as luzes do saber e na intimidade do lar; em canos ou jangada, para a faina da pesca, ou em viola, para fazê-lo es-

ORAÇÃO À ÁRVORE



São Francisco de Assis faz uma exortação às plantas.



quecer as mágoas e despertar-lhe as alegrias da alma; por fim, em esquife, para a guarda do corpo no regaço da terra...

Venero-te, ó Árvore missionária, na santificante participação que tiveste junto ao Salvador da humanidade, transformando-te na barca valente e no remo de Simão Pedro, sobre o lago Genezaré, quando, ao impulso do braço forte do bravo Apóstolo de Cafarnaum, O levavas ao encontro da multidão de estropeados da vida: os cegos e os paraplégicos, os aleijados e os leprosos, as viúvas e os órfãos, os tristes e os sem esperança, para a farta distribuição do pão do espírito, desfeito em sábias lições de amor e paz; subindo, depois com Ele, reclinada sobre os ombros doloridos, em forma de cruz, a íngreme escarpa do Calvário, e a reerguer-te, novamente, fincada sobre aquele áspero monte, de braços abertos para o mundo, sustentando-lhe os braços feridos e a ouvir-lhe, de bem perto, a última mensagem — a eterna Mensagem do Perdão!

Antônio J. Azevedo (Nanuque - MG)



MAGNETISMO VEGETAL: DE ESTUDO E CURA

Estudando o MAGNETISMO

UM VASTO CAMPO A EXPLORAR

Do mineral ao vegetal, do vegetal ao homem, do homem ao Espírito...

Caminhamos nessa progressão, mas olvidamos às vezes que, vivendo no nosso planeta físico, estamos integrados a tudo e a todos: não somente homem a homem, mas com o reino mineral, vegetal e animal. Participamos do pulsar do Planeta, em todos os seus vários alentos de vida. Constantemente trocamos energia. Forças materiais e espirituais em intercâmbio contínuo, que necessitamos melhor analisar, valorizar.

Com relação ao magnetismo, deveríamos melhor estudar essa interação ambiental que há muito já fora teorizada e praticada pelos pioneiros da ciência magnética. Indaguemos, por exemplo: quais são os parâmetros da relação magnética do homem para com o vegetal?

Já o famoso Mesmer, em suas **Memórias e Aforismos sobre o Magnetismo Animal**, reconheceu que os vegetais, sobretudo as árvores, são os mais suscetíveis de magnetização.

Sobre isto dissertou largamente Michaelus quando tão eruditamente compôs o seu **Magnetismo Espiritual**.

Disse ele quanto aos aspectos dessa interação ambiental magnética:

"Todos os corpos animados ou inanimados — animais, vegetais e minerais — que se aproximam de um doente ou possam com este estabelecer contato, devem ser magnetizados para que não se rompa a harmonia pela disparidade de fluidos (A. Gauthier — **Magnétisme et Somnambulisme**).

Experiências realizadas por Lafontaine (**L'Art de Magnétiser**) provaram não só a analogia das propriedades dos fluidos nos três reinos da Natureza, como também que, pela magnetização, eles deixam de ter influência própria, tornando-se verdadeiramente neutros em relação àqueles que foram submetidos à mesma ação magnética.

Entretanto, não podemos deixar de reconhecer com De Bruno que há um magnetismo mineral, um magnetismo vegetal, um magnetismo animal, mas que se deve distinguir cuidadosamente o do homem dos demais, porque o magnetismo humano resulta não somente das propriedades do corpo, mas também das faculdades da alma.

Por outro lado, não devemos esquecer que cada animal, cada vegetal e cada mineral tem uma radiação própria. E essa radiação, em relação a certos indivíduos, poderá produzir um mesmo efeito, ao passo que, em relação a outros, efeitos diferentes e até opostos."

Nos círculos do Espiritismo, tomando mais uma direção na linha da comunicação com o Outro Plano, o magnetismo humano-espiritual deixa de lado aqueles do reino mineral e vegetal.

Aqui interessa-nos este último, com vistas a, de certa forma, fundamentar ou apenas lembrar as assertivas de Kardec, tão pouco citadas, em **O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL**, onde o aspecto dessa interação magnético-ambiental é por demais estudado e valorizado, sob o ponto de vista da intermediação de forças espirituais.

Citemos então as descrições de Michaelus sobre o magnetismo vegetal:

"Como um dos meios mais eficazes da magnetização simultânea de muitos enfermos, apontam os autores as árvores magnetizadas. Entre eles Deleuze (**Histoire Critique du Magnétisme Animal**), o qual acrescenta: não porque as árvores sejam providas por si mesmas de alguma virtude, mas porque, reunindo-se em circulação uma grande quantidade de fluido, que toma a direção e o tom do movimento que o magnetizador imprimiu aos da árvore.

Todavia, nem todas as árvores se prestam para a cura de enfermidades. Estão nesse número todas aquelas cujo suco é cáustico e venenoso.

Magnetiza-se uma árvore do seguinte modo: o operador come-

ça por abraçar o tronco, conservando-se nessa posição pelo espaço de cinco minutos, mantendo a firme vontade de transmitir-lhe seu fluido; depois, afasta-se cerca de dois a quatro metros, conforme a altura da árvore, e dirige seus passes, com ambas as mãos, do alto para o tronco, de modo a abranger na descida os galhos mais grossos; desce em seguida as mãos para a base do tronco e

dá às raízes; ao chegar à raízes, magnetiza o espaço de terra que estas ocupam, fazendo uma volta inteira em torno da árvore, para que o fluido as alcance em toda a sua extensão; terminado assim o primeiro passe, o operador se coloca no lado oposto da árvore, para fazer o segundo nas mesmas condições, continuando assim sucessiva e alternadamente pelo espaço de trinta minutos.

Essa operação deverá ser repetida durante quatro dias, à mesma hora.

Terminado o processo de magnetização, aos galhos mais acessíveis, sobretudo aos que partem do tronco, são ligados cordões ou cordas de lã que desçam até à terra, sem contudo a tocar. Esses cordões servem de condutores do fluido e são seguros pelos enfermos, que, se preferirem, pode-

rão envolvê-los pelo corpo.

Não se pode precisar, diz Mesmer (**Aphorismes**), quanto tempo uma árvore conserva o magnetismo. Crê-se, entretanto, que isso poderá alcançar muitos meses. O mais seguro, porém, é renovar a magnetização periodicamente.

Tornaram-se célebres os tratamentos realizados pelo Marquês de Puységur através da sua árvore magnetizada, ao pé de uma fonte,



O celtismo e a natureza.

A evolução do pensamento.

O druida, quando observava o mar, banhava-se ao mesmo tempo em ondas providas da floresta e que se refletiam como um espelho sobre o lençol líquido. É assim que lhe veio a intuição da existência dos ciclos que vós conheceis. Em resumo, vós sabeis que a onda é uma sucessão de ciclos, do ponto de vista vibratório.

Um dia ser-lhes-á dito porque o druida tinha especial intuição e porque, na obra divina, ela não é concretizada senão muito milhares de anos mais tarde. Vós podeis notar que o movimento celta de um lado, os movimentos cristão e budista-hindu de outro, são formados nos países ao mesmo tempo montanhosos, cobertos de bosques e vizinhos do mar.

Se o druida adorava a floresta, o Cristo amava a colina. Então, podeis evidenciar o fenômeno científico real de que a onda se presta mais à captação sobre um local elevado do que em baixadas, e que a vizinhança do mar auxilia poderosamente para a sensação das camadas vibratórias. A água capta o pensamento, depois o transmite; ela é necessária para a fecundação da terra; este é um fato que vós considerais sob o ponto de vista material, e nós sob o

ponto de vida espiritual.

As forças providas do espaço são absorvidas pela vossa Terra graças aos lençóis de água, à vegetação luxuriante, às montanhas, às colinas, às planícies, e cada ser humano pode ser impressionado por essas ondas. Vós tivestes o testemunho disso estudando de perto a doutrina celta. Eu vos tenho falado de raios que vieram banhar a charneca e a floresta bretã, raios, lençóis de ondas que são igualmente dispersos em diferentes partes de vossa Terra. Mas devo acrescentar que vossa raça francesa deve em grande parte sua orientação às camadas de ondas recebidas do oeste do vosso país.

O druida, por seus encantamentos, pela forma de seu culto atraía forças invisíveis cujos efeitos ele percebia sob a forma de leves toques fluidicos. Hoje, essa sensibilidade desapareceu para a maioria dos seres humanos. É preciso achar-se em condições especiais para poder, como o druida, sentir o afluxo exterior."

Allan Kardec

(13ª mensagem em **O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL**, Léon Denis)



Dolmens no Bosque de Kleck, município de Harburg, Baixa Saxônia, Alemanha.

foto DEUTSCHLAND

em Busancy, França. Todos os autores tratam do assunto com os mais vivos comentários.

Puységur, a fim de atender à grande massa de doentes que o procuravam, tomou a resolução de magnetizar uma árvore, segundo os princípios do mesmerismo. Os efeitos foram surpreendentes: o primeiro doente que segurou a corda ligada aos galhos da árvore entrou inopinadamente em estado sonambólico.

O espanto e a admiração do próprio Marquês não tiveram limites e foram confessados numa carta de que nos dá notícia o abade Loubert (**Le Magnétisme et le Somnambulisme devant les Corps Savants, la Cour de Rome et les Théologiens**): "Je vous l'avoue, monsieur, la tête me tourne de plaisir en voyant le bien que je fais."

Deleuze, como vimos, não considera que as árvores tenham por si mesmas alguma virtude excepcional. Entretanto, a opinião de Mesmer (**Aphorismes**) é mais explícita, quando diz que a árvore goza de todas as virtudes do magnetismo; as pessoas sãs que se colocam ao pé dela, ou que a tocam, muitas vezes sentem os seus efeitos, principalmente as que já foram magnetizadas, as quais costumam ter as mesmas convulsões e as mesmas crises, como se estivessem ao lado de um baquet.

Da mesma opinião é Gauthier (**Traité Pratique du Magnétisme et du Somnambulisme**) ao afirmar que as árvores estão carregadas de força e de vida e que, recebendo o fluido magnético, tornam-se poderosos reservatórios, sendo-lhes a ação quase sempre calmante, restabelecadora do equilíbrio nervoso e algumas vezes regularizadora da circulação do sangue."

Magnetização das plantas

Além das árvores, também as plantas menores não deixaram de entrar na cogitação dos magnetizadores.

Escreveu Michaelus:

"Já verificamos que a árvore é um excelente reservatório magnético. Evidentemente, pelas mesmas razões, o são as plantas em geral.

As plantas que comumente conservamos em casa, em vasos e potes, ao mesmo tempo que se podem beneficiar com a ação do magnetismo, servem igualmente como meios acessórios na magnetização indireta.

Os doentes que guardam o leito poderão ligar aos galhos da plantas cordões de lã, os quais são colocados nas partes doentes. A ação é essencialmente calmante.

Magnetiza-se a planta por meio de passes com uma ou com ambas as mãos, do alto até à extremidade do vaso, durante dez minutos, à distância de cinco a dez centímetros. Convém repetir periodicamente, à mesma hora, a magnetização, como também irrigá-la sempre com água magnetizada.

Os que ensaiam as primeiras experiências magnéticas poderão valer-se das plantas para verificá-las a eficácia e, ao mesmo tempo, avaliar a sua própria força. Para isso devem manter completamente separadas as plantas que recebem o tratamento de rotina e as que são tratadas pelos passes e pela água magnetizada. Não tardarão em verificar que o desenvolvimento e o crescimento das magnetizadas superarão notavelmente os das plantas não magnetizadas.

Todos os magnetizadores apresentam observações positivas sobre o fato, sendo que mais recentemente o Dr. Bertholet (**Le Fluide des Magnétiseurs**), através de múltiplas experiências."

Aprendamos então, com Michaelus e com os tantos magnetizadores, que nossas irmãs poderão, se dela nos aproximarmos com objetivos de estudos magnéticos, mas também com mente e coração abertos, revelar-nos alguns segredos e proporcionar insuspeitados benefícios.

E, para quem quiser experimentar, se não tiver uma frondosa árvore em casa, é certo que servem também as violetas nas janelas...

Elettricidade sem fio: uma novidade?



ESPÍRITOS ANUNCIAM NA FRANÇA UM AVANÇO TECNOLÓGICO

Todos sabemos que a marcha da civilização segue linhas predeterminadas no Além. Assim que os Engenheiros Espirituais julguem ter surgido o momento certo, acionam inspirações para que, através de intuições às vezes esquecidas, os cientistas passem ao papel e depois à prática as descobertas que revolucionam o mundo a todo instante.

Sob o ponto de vista da possibilidade técnica, não achamos nada difícil que a eletricidade seja um dia transmitida sem fio, hoje em que a Ciência faz a tecnologia realizar à distância os maiores milagres com a aplicação das ondas e radiações. Razão porque achamos interessante traduzir e divulgar a profecia do Além sobre a novidade tecnológica que breve assombrará os terrestres, transmitida por Mário, Espírito de grande evolução cujas comunicações ao francês Pierre Clauzon temos acompanhado com interesse ao longo do tempo. A matéria em questão foi publicada em *Revue du Magnétisme* de nº 121, de fevereiro último, editada em Lille, França, e sob o título

"Uma descoberta revolucionária para abreviar a eletricidade sem fio"

Sabeis hoje que as invenções que fazem progredir nossa humanidade são sugeridas a nossos sábios por seus Guias Instrutores. Mas tudo isto é antes maduramente refletido no Além. Este não se intromete em confundir nossa evolução, e entre uma e outra invenção ele nos deixa o tempo de bem assimilá-las.

Tudo é então cuidadosamente pesado, seriamente controlado, antes que o fogo novo seja inspirado a um sábio ou ainda a um grupo de cientistas.

É assim que, respondendo a uma pergunta de um assistente (ela não foi anotada por escrito, mas mentalmente), Mário nos respondeu em 14 de janeiro de 1990: "Passo de continuação, as experiências estão em curso."

Tivemos assim a confirmação de que, antes de ser trazida ao nosso conhecimento, a invenção que nos vai ser revelada é anteriormente experimentada, testada,

antes da entrega — podemos assim dizer.

Visto que essas experiências estão em curso, isto bem significa que necessita-se atender às conclusões antes que essa nova instrução nos seja divulgada. Isto pode então demandar um certo lapso de tempo, e, em face do momento, foi-nos feita a confiança de um progresso considerável que terá lugar, tudo leva a supor, dentro dos próximos anos! É Mário a nos anunciar este avanço sensacional:

Vós tereis pela frente a eletricidade sem fio!

Este salto prodigioso nos mandará fazer! É provável que num primeiro tempo veremos desaparecer essas colunas monstruosas que desfiguram nossos campos. Poderão elas ser trocadas por simples relés, bastante espaçados, implantados sobre os picos montanhosos? E todos esses cabos de alta-tensão, verdadeiras teias-de-aranha, não serão mais que uma funesta lembrança! Qual boa nova para nossa vizinhança!

Não venho melhor comentário sobre essa eletricidade sem fio: poderá ser distribuída por nossos apartamentos mesmo que a ali-

mentação por fios de nossos interiores deva ser ainda mantida por alguns anos, o que não é mais um grande problema, porque com um pouco de imaginação chegaremos a acomodar praticamente tudo. Os tempos dessas varas de madeira (postes), tão desgraciaosas, terminaram. Cada construção terá simplesmente um captador de eletricidade sobre o seu teto ou terraço, da mesma maneira que captamos com uma simples antena parabólica as emissões do mundo inteiro?

Poderíamos também considerar que a energia solar seria domesticada com um rendimento recorde aproximado de 100%, e que a armazenaríamos em novas baterias muito reduzidas, de alta capacidade? A solução desta eletricidade sem fio será talvez tão simples que os cientistas se envergonharão de não a ter imaginado ainda!

A eletricidade poderá ser também estocada sob a forma de bola, como ela se manifesta às vezes com o raio? (O relâmpago global é uma raríssima formação espontânea do raio na atmosfera, fenômeno que até hoje intriga os cientistas. *Nota de ANERA*). A realização desta descoberta

conflita, bem entendido, com nosso entendimento atual. Mas pensai um pouco em nossos conhecimentos de há somente cem anos. Que diriam nossos jovens ancestrais (e isto não representa senão quatro gerações), se lhes fosse anunciado que antes do fim do nosso século receberíamos em Nice as imagens e palavras vindas de Paris, mediante um satélite orbital imobilizado a 36.000 km de nosso globo, sem algum laço visível? Muitos nos chamariam polidamente de visionários!

Aquilo que era inconcebível há cem anos nos parece hoje absolutamente normal.

Lembrai-vos de todas as asneiras respeitáveis proclamadas pelas sumidades do momento, perante certas descobertas!

Que um mais pesado que o ar não poderia jamais voar, que jamais um trem de ferro ultrapassaria os 60 km por hora, todos os viajores perecendo! E ao penetrar no túnel, todos os passageiros seriam sufocados!

E então, a eletricidade sem fio, porque não proximamente? Lembrai-vos: a T.S.F. (Telegrafia Sem Fio) não é tão velha! Ela foi

o grande luxo dos anos trinta!

Todavia, tomai de uma antena (o comum fio de ferro galvanizado de um estendedor de roupa de quintal) e uma tomada de terra... pode ser a torneira da cozinha, e uma tomada de força!

Evidentemente, essas três dificuldades hoje desapareceram!

Em nossos dias, achamos muito natural receber o mundo inteiro graças a uma pequena caixa de transistores enfiada no bolso, sem nenhum fio visível com a fonte emissora. Nada de antena, nada de tomada de terra, nada de tomada de força... O impensável foi realizado!

Então, a eletricidade sem fio vai ser nossa próxima revolução científica? Se Mário divulga a sua eminência, amigos leitores da Revista, vós penetrais no segredo dos Deuses!

Pierre Clauzon

P.S. - Teríamos a ventura de ter entre nossos leitores um Engenheiro E.P.G. que pudesse emitir hipóteses sobre esse prenúncio da eletricidade sem fio?"

Brasil e o carro do futuro: energia solar e hidrogênio

Nosso Brasil está em linha de frente na busca de novas fontes de energia.

Um carro a energia solar e hidrogênio foi desenvolvido no Laboratório de Hidrogênio da Uni-

camp, sob coordenação do dr. Ênio Peres da Silva e do engenheiro Eduardo Gurgel do Amaral, e sob patrocínio maior da AC Delco Systems, divisão da General Motors.

Construído com tecnologia to-

talmente nacional, surge como veículo urbano não poluente. A eletricidade é gerada por painéis fotovoltaicos e é acumulada através da produção do hidrogênio eletrolítico e reconvertido em eletricidade diretamente no veículo.

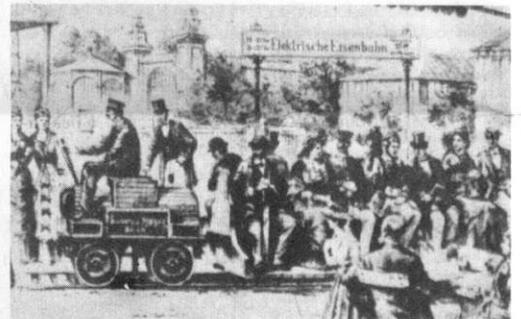
As paulatinas conquistas tecnológicas da humanidade são supervisionadas e direcionadas do Além.

A mudança do nosso planeta para mundo de regeneração prevê a recuperação, pelo próprio homem, de uma vida saudável para a Mãe-Terra e para si mesmo. É certo que para consertar os efeitos das guerras, poluição, agressões ambientais, etc., o homem do futuro se dobrará ainda em muito sacrifício e trabalho, levando décadas do próximo milênio para recolocar o nosso globo no eixo.

O Brasil, sem dúvida, tem e terá um papel material e espiritual relevante na reconstrução da Terra.

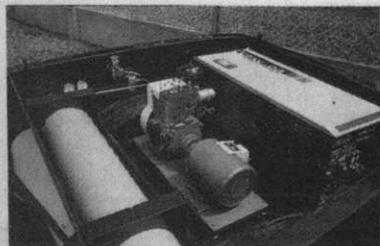
Sete quilômetros por hora!

Há 115 anos, em uma exposição da indústria realizada em Ber-



lim, movimentava-se o primeiro veículo sobre trilhos movido com corrente e motor elétrico. Esta criação de Werner von Siemens movia-se a sete quilômetros por hora. Os pacatos cidadãos que, meio desconfiados, inauguraram esse veloz veículo, considerariam loucos os cientistas que previssem

os velocíssimos trens e supersônicos atuais. A conquista do tempo e da velocidade é também a escalada ao Espírito, para o qual, em sua capacidade plena evolucionada, não existem esses limites que ainda são marcapassos de nosso progresso.



Sistema solar-hidrogênio do nosso veículo brasileiro do futuro

Protótipo do novo carro brasileiro que iguala nosso país à tecnologia do Japão, Alemanha e USA.



O FUTURO DA FRANÇA

Profecias para o fim dos tempos

Não vamos repisar aqui as profecias de Nostradamus sobre o seu próprio país. Os seus admiráveis futurismos já são por demais conhecidos e discutidos, e com relação ao que teria deixado sobre os destinos da França no fi-

Clodoveu I (456-511) estabeleceu a conversão dos francos ao cristianismo, fato que mudou os rumos da História, influenciando-a decisivamente por cerca de um milênio à frente e colocando a França sob a égide do Cristo.

Clodoveu, pelo feito, fora cognominado **novus Constantinus**, pois, como Constantino, dera uma guinada significativa em favor do cristianismo. Assim, São Remígio, em Reims, no ano 496, batizou o merovíngio Clodoveu dizendo: "Inclina humildemente a cabeça, ó sicambro, e adora o que háis queimado, e queima o que háis adorado!"

Ao templo em que Jerusalém caía na mão dos infieis, em 1188, surgiu o primeiro livro histórico sobre a célebre lenda do Santo Graal: "O Romance de Percival" ou "O Conto do Graal", por Chretien de Toytes. Por alguma razão este primeiro romance não foi completado, ou pela morte do autor ou por ter sido queimado o original contendo certo segredo que talvez desinteressasse a certos reis e papas. Comenta-se que esse segredo diria respeito ao direito efetivo dos Merovíngios ao trono

da França! Mais mistério em torno da estirpe merovíngia, falando talvez sobre uma possível destinação histórica que viria desde Moisés e caminharía pelos milênios...

Morreu a estirpe merovíngia ou caminha reencarnatoriamente pelo futuro?

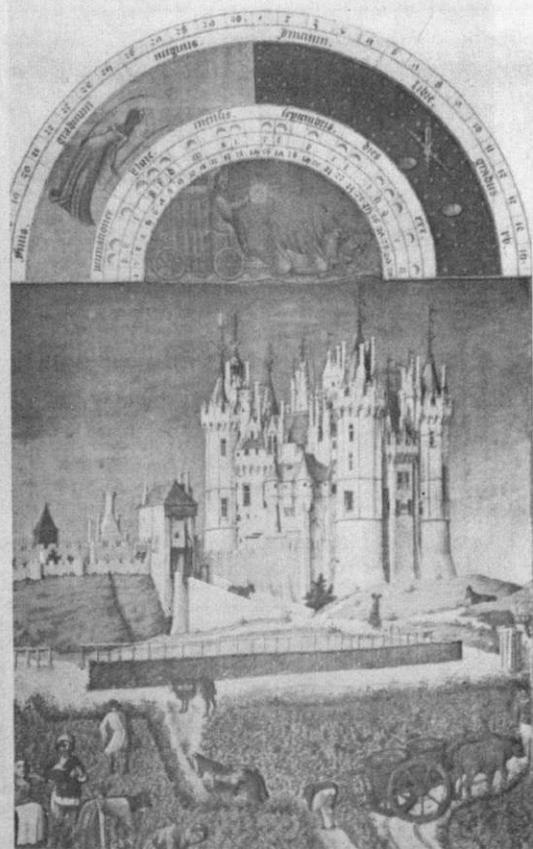
Talvez que por uma destinação de ordem planetária a França tivesse desde esses primórdios um importantíssimo papel no cristianismo, cujas particularidades penetrariam ainda mais fundo na História, se reais forem as decantadas e antiquíssimas origens hebraicas dos merovíngios.

Para o final dos tempos? Como se poderia conciliar as profecias sobre os destinos superiores da França?

O país da Razão e o País da Fé! Dois mundos, dois caminhos num caminho só!

Qual o seu destino nessa dicotomia que hoje trava ali, um pouco mais diferentemente do que no resto do planeta, uma forte batalha de exclusão?

Talvez não falhe Kardec, ponto de equilíbrio filosófico nessas duas forças, ao pintar, com Jeanne d'Arc, um quadro de otimismo ao seu país, numa nova seara aberta



ao futuro e na imagem poética dos neodruídas, esparsos aqui e ali, na França e no mundo.

Esqueçamos, por momentos, o que jamais se esquecerá: **Nostadamus**.

Lembremos sim, por oportuno, a célebre profecia atribuída a S. Remi:

"Nos fins dos tempos, um dos descendentes dos reis da França reinará sobre todo o antigo Império Romano. Será o maior dos reis de França e o último de sua raça. Chegará como por um milagre. Será da velha Capa. O trono terá assento no Meiodia."

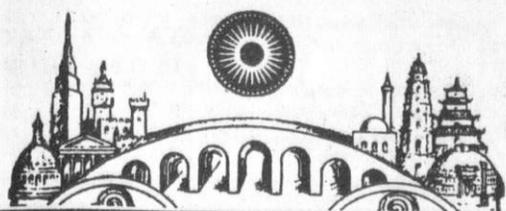
E, confirmando S. Remi, recordemos ainda o douto Santo Agostinho (no tratado *De Anticristo*, Edição dos Beneditinos, Paris, 1865) quando, resumindo a obra de São Metódio, o famoso bispo e mártir sob Decleciano, escreveu: "Alguns dos nossos doutores dizem mesmo que um rei virá nos derradeiros tempos e será ele próprio o maior e o último de todos os reis. E depois de ter com felicidade governado seu reino, irá a Jerusalém e aí depositará seu cetro e sua coroa sobre o Monte das Oliveiras (o que será o fim e a consumação do Império Romano-Cristão.)"

Nosso voto de louvor ao futuro da França, corajosa ao lado da deusa Razão, corajosa ao lado da mística druídica!



Santo Agostinho: preocupou-se com os destinos da Igreja. Anal dos tempos estaríamos cansando o leitor ao mostrar um quadro realmente ainda confuso pela profusão de interpretações desencontradas.

Façamos sim um retorno aos primórdios da França, penetrando naquele obscuro, tão diferente e maravilhoso período dos merovíngios (termo original do quase mítico Meroveu, chefe franco no ano 417 d. C.).



O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL

"A idéia celta é uma idéia de concórdia e de fraternidade, e isto está escrito em todos os lugares, nas lendas e nos dogmas filosóficos da raça."

Lord Castletown



RELIGIÃO ONTEM - HOJE - AMANHÃ

A alma feminina, porque mais sensível e passiva, tem mais intimidade com o oculto. Sua força, genericamente mais interior, se embala mais nos sonhos, nas

ideações fantásticas; seu psiquismo foge um pouco mais à realidade; sua maior sensibilidade está mais apta a sintonizar, a captar as mentalizações, a intermediar pensamentos. Por isto que elas esta-

riam, por assim dizer, mais perto do Além...

Os antigos valiam-se mais comumente delas para o contato com o Outro Lado, daonde vinham as informações, as profecias.

As pitonisas ou sibilas tinham o seu papel de força e liderança nos oráculos gregos e romanos.

Porém, essa tradição da força medianímica feminina perde-se na

noite dos tempos, na qual se perdem também idênticos poderes herdados pelas ciganas esparsas pelo mundo, sem origens, sem pátria...

As druidisas, nos recessos das florestas, alcançaram uma consideração respeitosa em todo o mundo céltico.

Léon Denis, em seu livro sobre os celtas, cita trecho da obra

Les grandes légendes de France, por Edouard Schuré:

"A origem dos druidas remonta à noite dos tempos, à aurora da raça branca. As druidisas são talvez mais antigas ainda se nos basearmos em Aristóteles, que atribui o culto de Apolo de Delos a sacerdotisas hiperboreanas. As druidisas foram inicialmente as inspiradas livres, as pitonisas das

florestas. Os druidas serviram-se delas, inicialmente, como pacientes sensíveis, aptas à clarividência, à adivinhação. Com o tempo elas se emanciparam, formaram colégios femininos e, ainda que submetidas hierarquicamente às autoridades dos druidas, agiam através do seu próprio movimento."

O TRANSCENDENTAL PODER

Sob a beleza mística das florestas à sombra das brondosas árvores ou à orla espumante das águas marinhas da Armórica, surge a figura mística de uma mulher de aparência divinal.

Respeitoso, o povo todo se prostrava quando ela irrompe, majestosa, nas grandes festividades nacionais.

Eternamente virgem de corpo e alma, ela foi criada na intimidade impregnativa das forças telúricas e na proximidade maior das energias invisíveis.

O povo rústico a amava, e alentava, em sua fé, que ela tinha o poder de comandar as tempestades e os elementos; de ler nos corações e nas mentes, de auscultar o passado, o presente e o futuro de até tornar-se invisível ou apresentar-se na forma estrutural que desejasse...

Quando caminhava em seu etéreo passo, ou quando atuava com energias fluidicas, era uma deusa em sua beleza e poder de penetrar os segredos, de inspirar as canções e hinos, de encorajar heróis às batalhas e os homens aos grandiosos atos.

Essa era a Druidisa! Vulto de beleza semi-etérea na imaginação mística dos celtas; virgem eterna e sibila poderosa, herdeira dos mistérios sacerdotais dos druidas, de que era filha exclusiva em sua superioridade de oráculo agindo entre dois mundos.

Jeanne d'Arc, herdeira do espírito céltico, representou uma lembrança tardia e viva dessa estirpe de druidisas, de virgens mágicas que marcou nas Gálias o último refúgio desses oráculos femininos que haviam florido já na Grécia e Roma antiga.

Jeanne de Domrémy, em Espírito, encerrou o belo livro de Léon Denis preservador da alma céltica, e da como-



Vercingetorix e a druidisa

"Durante as cerimônias druidicas, os sacerdotes e as sacerdotisas passavam pelo estado de êxtase. A druidisa era a médium dos druidas, melhor resguardada, habitando no meio da natureza. Em geral ela era casta."

Allan Kardec

DAS DRUIDISAS



vente mensagem dessa heróina francesa vamos ler estas frases de luz:

Oh, minha França

bem amada, respira este azul fecundo! Que Deus jamais te abandone; que as naturezas de elite te dêem sua alma e o seu coração. Que um movimento de desinteresse generoso abra ao ser humano horizontes de luz ilimitados. As ondas que, a cada segundo, atingem o planeta, emanam de raio que, sobre todo o território da França, pode-se chamar céltico. Que o maná divino, que as ondulações criadas pelas esferas de luz se espalhem sobre todos os corações franceses. Muitas consciências os sentem, mas eu gostaria que o número se generalizasse e que Deus comungasse pelas vibrações de seu coração com o coração de meus irmãos amados que serão um dia os iniciados no reino de Deus!

Bendito seja o druida, o primeiro sacerdote, o primeiro apóstolo da França! Graças à sua inspiração os espíritos desencarnados puderam se abeberar na taças que difundem a luz de Deus. Que as vibrações do espírito céltico nunca se interrompam, que o horizonte se ilumine sobre o nosso belo país, que as almas mais docéis, mais suaves, tenham mais impulso em vossa direção, oh, meu Deus!"

HERANÇA CÉLTICA

"Jeanne d'Arc encarna no mais alto grau esta alma céltica que, de modo fundamental, se inspira em três grandes elementos: a fé na força divina, a fé na vida renascente através do espaço e a sensação de seus reflexos sobre a criatura francesa. Isto se traduz pelo patriotismo nacional e pelo amor de Deus criador. Jeanne d'Arc recebeu durante toda a sua vida de missionária a irradiação



provinha das moléculas de ordem divina. Se os olhos de seu corpo se recusavam a ver a luz astral, o seu subconsciente estava esclarecido pela via celeste. É por isso que ela teve uma força genial e que obteve a inspiração num ideal de beleza e amor. Jeanne, como missionária e francesa, veio trazer para os povos bárbaros, desorientados e desagregados, a iniciação que lhes devia servir de viático."

Jules Michelet

15ª mensagem em O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, Léon Denis

CULTOS PRIMITIVISTAS CÉLTICOS

Já bem assinalara Allan Kardec (O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, Léon Denis) que o vigor poderoso do específico foco espiritual incidindo no mundo céltico e envolvendo seus povos rudes mostrou também seu lado negativo.

O descontrole na captação e exteriorização da energia que vem do Alto propicia os cultos primitivistas.

O sacrifício de animais, e às vezes de seres humanos, aos deuses era um retrato dessa assimilação deturpante das forças transcendentes. A natural e super-arraigada crença no mundo d'almém-tímulo fazia dele o mundo prevalente, a razão maior da existência. Daí que o sacrifício de vidas entrava nesse contexto de extremismo de valorização ou desvalorização das vidas terrestres e do Além.

De certa forma, é o mesmo espírito budista de desprezo à vida terrena, com as vistas voltadas unilateralmente a alcançar o Nirvana, a Beatitude, o fim das reencarnações, porém entre os celtas mais fortemente se manifestando no barbarismo dos ritos sacrificiais e no heroísmo incomum frente às batalhas e os golpes mortíferos.

Ao crepitar da fogueira e ao elevar dos vapores, os oráculos se postavam atentos, observando nas formas e captando nas ondas intuitivas a reação dos deuses às oferendas. E, nesse canibalismo sagrado, o sentido de renovação perene da vida universal mostrava um ritual de forte impregnação mística negativa, ao tentar imitar defectivamente o que a sabedoria da lei divina sabe com maestria única e espontânea presidir em toda a Criação.

Nesse processo ritualístico de forte imitação do processo de con-

"...no Celtismo deve-se somente guardar o princípio inicial; seus sacerdotes, vindo em contato com a natureza, comogavam intimamente com as forças invisíveis; mas, tendo conservado, apesar de tudo, as moléculas materiais, resultou que a transmissão de seu ensino se deformava, negligenciando muito as noções de justiça e de amor, no seio de uma população ainda bárbara nessa época."

Allan Kardec

"As populações dessa época estavam ao abrigo do materialismo e por isso era preciso sacular sua imaginação por sacrifícios. Os sacrifícios, seja de seres humanos, seja de animais, formavam a base das cerimônias druidicas, e eram precedidos de cantos que constituíam apelos vibratórios, próprios para facilitar as intuições. Certos druidas tinham o poder de provocar a exteriorização de pacientes, de modo que estes, sob a influência de sono magnético, marchavam voluntariamente para a morte."

Allan Kardec



Um sacrifício druidico, polo negativo que marcou um lado do primitivismo céltico.

servação e renovação da Natureza, e na tentativa de agradar aos deuses que o produz, temos ainda uma similaridade com as doutrinas hinduístas. A trindade Siva-Vishnu-Brahma (o destrutor, o conservador, o equilibrador) poderia, conceitualmente, até ser encontrada nas Triades célticas?..

A preocupação de acharmos fenômenos e na manifestação da natureza os significados transcendentes da Vida, quer supervalorizando a parasitária planta visco, a sugar a seiva que perenemente reverdece, renova e encanta, quer captando, observando e interpretando as radiações do Astro-Rei e dos astros distantes — tudo era um suporte místico a rituais de integração efetiva do homem com o universo que o cerca. E este, nas mais fortes intuições, muito tinha a contar-lhes de segredos e manifestações transcendentes.

Os guerreiros celtas valorizavam a cabeça humana como sede da alma. Assim, ela lhes adquiria valor extraordinário como troféu mantenedor e multiplicador das forças sobrenaturais.

Todos os barbarismos por certo encontravam nos sacerdotes druidas, mais superiormente dotados nas conquistas das ciências, um ponto de mais racionalidade ao melhor se integrarem a um relativo equilíbrio, ainda mistificamente no trato das forças superiores.

A evolução do espírito céltico, se passou pelos extremismos iniciais, sublimou-se no correr do tempo, caminhando ao futuro com a reencarnação de tantos expoentes a fazer as glórias de um singular nacionalismo místico na França, e ora disseminando-se a algumas especiais porções geográficas do mundo.



Que pretendem os extraterrestres? Alguns, talvez, enganar e dominar? Outros, talvez, intervir no Bem, ajudar? Outros ainda, neutros, apenas observar? Ocorreriam todas essas intenções conjuntamente, sem que o cidadão comum suspeite?

Estas são indagações e dúvidas da ufologia mundial. O Espiritismo sustenta a existência de extraterrestres, mas também fundamenta o seu desvelamento, até certo ponto, entre a moral e a ciência. Se isto preocupa no nosso momento, há contudo uma providente Supervisão Superior administrando essa elasticidade evolutiva dos seres em todo o Universo.

Descobrimo o Universo

MENSAGEM VINDA DE OUTRO MUNDO

Quem somos nós?

Nós estamos entre vocês, semelhantes a vocês, e nada pode nos diferenciar uns dos outros, pois possuímos um mesmo veículo, ou seja, nosso corpo físico.

Vimos de planetas situados próximos do meio-ambiente terrestre, ou de outros sistemas da galáxia.

Desde o princípio dos tempos foram realizados contatos permanentes durante o ciclo das grandes civilizações. O planeta Terra pode ser considerado uma grande escola de onde sairão os futuros habitantes superiores. Assim, foi necessário lhes deixar um tempo em liberdade, a fim de que vocês possam se conscientizar da necessidade do esforço pessoal, fator indispensável na evolução de cada ser. Irmãos da Terra, nós lançamos um apelo a todos vocês, nessa época de turbulências físicas e psicológicas. O materialismo aberrante da sua civilização, dita evoluída, segundo os cientistas terrestres, pode, a qualquer momento, lhes conduzir a uma destruição total.

Nós nunca deixamos de velar pelo bom andamento da Terra e pela sua evolução. Estamos prontos, a qualquer momento, a lhes ajudar a retomar o único caminho que lhes fará evoluir.

Aconselhamos todos aqueles a quem se dirige essa mensagem e que seguiram o caminho do estudo das tradições, a se conscientizarem disso. Entre todos os textos tradi-

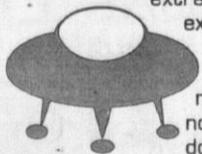
cionais deixado pelos seus ancestrais, nós fomos descritos sob diversos nomes simbólicos: elohims, querubins, arcanjos, anjos, etc., assim como nossas naves foram descritas através de imagens,

que o homem atual perdeu sua sabedoria original, único elemento que poderia conduzi-lo ao conhecimento de tudo aquilo que o cerca e que ele rejeita, recusa, negando sistematicamente tudo o

Mensagens de extraterrestres: também na França

Desde algum tempo intensifica-se no mundo todo a recepção, por vários meios (principalmente medianímico), de mensagens atribuídas a extraterrestres. Na maioria exortam a uma conscientização moral sobre o momento de transição de nosso Planeta. Elas pululam no Brasil e em vários países do globo. Destacamos, para meditação de nossos leitores, uma dessas inumeráveis mensagens.

Foi divulgada por GALACTEUS (Gievres, França), e a escolhemos por seu conteúdo moral.



segundo o nível de evolução dos seres humanos da época: discos voadores, carnagens de fogo, nuvens, Ardenslesn, colunas de fogo, arcos, etc. O erro dessas antigas civilizações foi o de complicar a mais simples realidade, objetivando manter o povo numa total ignorância, bem como atender aos interesses egoístas das classes dirigentes. Infelizmente, nada mudou com o decorrer dos tempos, sendo

que ele não pode ver com seus olhos ou tocar com suas mãos. Além dessa recusa categórica, a humanidade terrestre chegou ao ponto de negar a divindade suprema, negação que conduz a mesma à sua autodestruição.

Apesar de todas as efusões de sangue e sofrimento decorridos, nada mudou e a Terra se parece muito mais com um pantano nauseabundo do que com um lugar de

passagem digno do ser humano. Entretanto, lembramo-lhes que o planeta onde vocês moram era considerado um dos mais bonitos. Das suas inúmeras riquezas naturais, vocês deveriam extrair o essencial para sua alimentação. Porém, essas riquezas deveriam servir também à sua transformação interior. O que aconteceu com aquilo que deveria permanecer um dom para todos? Um comércio vergonhoso, um desperdício monstruoso unicamente baseado no dinheiro.

A ciência da Terra fez grandes progressos, mas, assim como todo o resto, ela se tornou um meio de escravizar os mais fracos, quando na realidade o progresso tinha por objetivo lhes poupar dos sofrimentos estafantes suportados pelos mais velhos. Na verdade, vocês eram somente simples suportes dessa ciência, durante um certo lapso de tempo previsto pela nossa Lei.

Vocês utilizaram esses dons amplamente de uma maneira inadequada, de forma que eles lhes serão retirados se vocês não se transformarem, e caso vocês não contribuam para um aperfeiçoamento do verdadeiro conhecimento, que implica no respeito e na compreensão de todas as criaturas visíveis ou invisíveis.

Já há vários anos, alertados pelos conflitos sangrentos ocorridos no planeta, nós ressurgimos em massa nos arredores da Terra. Já há algum tempo nosso controle passou a ser mais frequente, pois o homem dispõe, com essa ciência, de uma arma, cujos efeitos terríveis ele ainda desconhece.

Atualmente, face ao enorme estoque nuclear de que vocês dispõem e o pouco de juízo demonstrado pelo homem, a quota de alerta já se encontra amplamente ultrapassada.

Assim, nós fazemos um apelo aos iniciados de todas as ordens, a fim de que eles reúnam ao redor deles a elite necessária à salvação da tradição e da raça, com o objetivo de preparar a nossa vinda num futuro próximo.

A época atual marca o fechamento de um ciclo terrestre, daí a necessidade de uma transformação dos corpos minerais, vegetais e animais.

Não se esqueçam que todos vocês pertencem à grande harmonia cósmica, da qual vocês são os cidadãos absolutos.

Existem três imperativos indispensáveis:

- O trabalho em si mesmo;
- A luta contra o orgulho;
- A luta contra o egoísmo.

Ajudem-nos a fortalecer a corrente de harmonia!

Exercícios. Conselhos.

Não deixe de admirar o céu numa noite estrelada. Imagine, através da Via Láctea, a forma da nossa galáxia, repousando a Terra num dos seus braços em espiral. Sinta que você está a bordo de uma grande nave que atravessa a Cosmos. Faça a sua consciência viajar da Terra à Lua, ao Sol, às estrelas, às galáxias, ao universo. Envolve por essa imensa Beleza, procure encontrar, no seu interior, o sentido da Bondade e da Verdade. Volte ao seu corpo físico, explore-o interiormente, sinta como ele vive; capte o oxigênio que está ao seu redor, o ar que você respira, que entra no seu corpo e que atravessa os pulmões para ir até suas células, seus átomos. O seu corpo é uma galáxia. Através da rede de células que o compõe, visualize as aglomerações estelares da molécula, os sistemas solares dos átomos. Faça uma ligação entre esses diferentes espaços e

vidas do universo, do infinitamente pequeno ao infinitamente grande. Faça com que eles se comuniquem entre si. Tente imaginar a vibração das partículas. Sinta como a matéria é animada pela energia. Conscientize-se da globalidade do seu corpo e considere a posição que você ocupa entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande da galáxia. Conscientize-se do seu limite: o limite representado pela sua pele que engloba seu corpo biológico, limite da sua aura, campo vibratório energético que envolve seu corpo, limite do seu psiquismo e da sua mente, que são seus instrumentos de conhecimento e de relação com o universo. Sinta que você está unificado e forte no interior desses limites.

Tente sentir que rege sua vida no interior de seu corpo biológico. Quem é essa consciência fantástica que criou o universo no qual você evoluiu? Reencontre a comunicação com esse criador e gestor do universo. Tente perceber em seu interior a linha que liga você à Fonte Central origem das criaturas e da criação.

• De manhã, ao acordar, lembre-se que você está num planeta, uma nave mineral em evolução, que se desloca ao redor do Sol.

• Frequentemente, procure pensar no aspecto sagrado de cada ação de sua vida, sentindo-se, assim, em harmonia com o Cosmos.

• À noite, reserve um tempo para olhar o céu e medite sobre a vida no universo.

I.J. Appel Guerry

Materiais redigidos segundo transmissões de I.J.P. Appel Guerry, de Colacium-França (extraído da brochura nº 7, pp. 8, 10 e 11, de Transmissão Galáctica. Brasil: O PENSAMENTO).

O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL



A ciência dos neodruidas

"No presente, posso dizer-vos que o ser humano, após um certo número de encarnações e quando possui uma sensibilidade constante e equilibrada, recebe diretamente os pensamentos transmitidos por ondas do espaço completando o seu livre arbítrio, mas é preciso que chegue a um desenvolvimento superior para receber essas vibrações. Ele deve estar isento de emanções materiais que se desprendem de seu ser e paralisam a marcha do fenômeno da recepção. Se o druida recebia quase diretamente as intuições é que ele bebia nas próprias fontes da natureza.

Ele era, por destino, um iniciado. No correr dos tempos esses iniciados foram reencontrados; poder-se-ia chamá-los de neodruidas. Não adiantarei muito vos dizendo que, no futuro, se a fé ardente não penetrar no íntimo de certos indivíduos, pelo menos vós registrareis, com o auxílio de vossso trabalho científico, fenômenos surpreendentes. Vós publicareis a marcha ascendente e descendente dos rastros das ondas extraplanetárias.

Os druidas ensinaram a existência dessas forças desconhecidas. As vibrações de amor pelo foco divino, a figuração da natureza sempre animada foram os primeiros sinais de que tudo, no Universo, é regido por leis superiores. As vibrações harmônicas mantêm a vida e fazem escovar através de seus anéis a luz que esclarecerá o mistério da vida superior e divina.

A doutrina materialista baseada unicamente na ciência sosobrará. A doutrina espiritualista baseada na fé e na experiência deve auxiliar na iniciação progressiva. É preciso que a inspiração gradual

Um mistério: celtas na América?

O conquistador romano Júlio Cesar conhecera de perto e por vasto tempo os celtas. Pode comentar com segurança que eles tinham uma especial predileção nas discussões sobre astronomia, sobre a grandeza do Universo e o movimento dos corpos celestes. Uma das provas da vivência da astronomia pelos celtas é o estabelecimento, por eles, do ciclo de 235 meses lunares e 19 anos solares.

Os antigos caldeus, famosos por seu cultivo da ciência dos astros, já conheciam também esse ciclo e dele se utilizavam para previsão dos eclipses.



W. McAuliffe em vestes de arquidruída. A foíce de ouro serve para cortar o sagrado visco, vegetal parassita que, sempre vivo e verde, simboliza a renovação perene da natureza, do homem, do universo.

O conhecimento desse ciclo marcou também os gregos, através

ASTRONOMIA CÉLTICA

do astrônomo ateniense Meton, pelo 432 a.C.

O ciclo metônico, como é hoje conhecido, teve nesse astrônomo um grande volume de cálculo e decorências em outros dados astronômicos.

Esse período lunar de 19 anos tem um término em que a Lua Nova recai no mesmo dia do ano, e, falando sobre isto e sobre os específicos cálculos de Meton, assim elucida o astrônomo Nicolas Devore: "Sobre isto se baseiam certas correções do calendário lunar. Calculou o ciclo de 19 anos de 235 lunações em 6.039 dias, 16,5 horas. Dividiu este em 125 meses completos de 30 dias cada um, e 110 meses incompletos de 29 dias cada um. Os 235 meses completos, de 30 dias cada um, totalizavam 7.050 dias; por isto foi preciso suprimir 110 dias, ou 1 em 64. Portanto, o mês que continha o dia 64 se converteu em mês incompleto. Como o verdadeiro período de Lunação é de 6.939 dias, 14,5 horas, seus cálculos evidenciarão uma desviação de somente 2 horas."

O ciclo metônico era chamado Áureo número e dele se valeu a Igreja para fixar as datas da Páscoa.

Tres grandes mistérios que remos destacar na arqueologia norte-americana. Dizem respeito à quase certa presença de povos e civilizações euroasiáticas antigos na América do Norte, num tempo vasto e bem antes de Colombo redescobrir a América.

Um desses mistérios refere-se à presença arcaica de hebreus ou semitas, cujos esparsos vestígios na América pré-colombiana acabariam talvez por avalizar os livros histórico-religiosos dos mórmons, baseados totalmente nessa antíquíssima presença hebraica na América.

Outro mistério relaciona-se à possível presença dos Templários

na América pré-colombiana. A Ordem dos Templários, instituída no ano 1118, na França, e extinta apenas oficialmente em 1312, carrega as origens e desenvolvimento da Maçonaria, mas os vestígios arqueológicos da Ordem achados na América intrigam os pesquisadores.

De passagem, lembremos que São Bernardo, instituidor das Regras primeiras dos Templários, abeberara-se bastante nas lídidas fontes dos conhecimentos e mistérios célticos, ali na mística Gália. As tradições ocultas orientais e às do Cristianismo, os Templários agregariam ainda mui-



tos Templários se espalharam pelo mundo, o que poderia ter ocorrido até antes da formal extinção da Ordem. Não é impossível que tivessem chegado à América e transportado conhecimento aos seus habitantes...

O terceiro mistério mais nos interessa aqui, porque ligado ao tema céltico desta nossa edição.

Em 1980 encontrou-se inscrições orgânicas no Milk River (Alberta). Foi revelada a existência, em terras americanas, de um antíquíssimo calendário céltico, cujos escudos representam graficamente os meses com anotações em

JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL
MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

Calendário céltico descoberto na América

to do espírito céltico. E assim essa Ordem que, modificada, ainda caminhou pelos séculos, teria sido, em suas origens, numa expressiva síntese, como que um receptáculo daqueles três focos de forças espirituais lembrados por Kardec (O Gênio Céltico) como propulsores da evolução flúidico-espiritual do planeta. Poder-se-ia sentir isto em símbolos maçônicos e, à própria época dos Templários, na prática de conhecimentos telúricos, segredos iniciáticos e científicos, muito disto por certo herdado também do druidismo.

As escondidas, fugindo das perseguições político-eclesiásticas,

gálico-celtibérico! As figuras denotam um conhecimento sobre as peculiaridades cosmológicas de cada mês, mas reproduzimos aqui o calendário sem mais explicações sobre o significado de cada símbolo, o que nos tomaria espaço.

Colombo, de fato, teria chegado muito atrasado para redescobrir a América para os europeus e asiáticos, que há séculos talvez já tivessem vivido por aqui. E talvez até Denis ou Kardec ignorassem que o espírito céltico possivelmente já há séculos ou milênios brilha pelas planícies e florestas americanas...

5 - O Brasil e os focos de forças espirituais

FONTE ÚNICA ÀS REVELAÇÕES BÚDICA, CRISTÃ E CÉLTICA



O GÊNIO CÉLTICO
E O
MUNDO INVISÍVEL

"O raio céltico e oriental não são os únicos raios elevados que devem transmitir a alta espiritualidade para os homens. Há um muito bom na Escandinávia, um outro no Egito, vindo do golfo Pérsico, que se prolonga do norte-da África até o Atlântico. Os raios célticos, escandinavo e oriental são os mais puros. O raio celta é mais fluido, mas o escandinavo possui mais cor. O raio oriental é, ao mesmo tempo, composto da cor azul do celta e da cor do sol dourado, representando a força na crença mística. Vossos filósofos e historiadores ficaram chocados pelas analogias que existem entre as influências das diversas correntes e colocaram o berço dos celtas em pontos diferentes."

Allan Kardec

(O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, Léon Denis, 9ª mensagem)

Alguns pesquisadores, esmiuçando o que ficou do antigo celtismo, avançam no sentido das suas origens orientais, comparando-o, em várias linhas, com o hinduísmo.

Allan Kardec, lançando luzes sobre esse específico ponto, refere-se a um único foco de ação fluido-espiritual, agindo porém trinitariamente através do budismo, do cristianismo e do celtismo.

Historiôgrafos hodiernos acabaram assim por confirmar essa assertiva de Kardec, embora interpretando de outra maneira essa identidade, colocando-a como de origem histórico-geográfica, antes que de uma única origem magnético-inspirativa, como melhor explica Kardec:

"A idéia céltica é a essência mesma, ela emana do foco divino e representa o espírito da pureza da raça, ela deve iluminar, através dos séculos, a alma nacional. É o impulso para as esferas superiores, o conhecimento inicial do foco divino, a sobrevivência do pensamento, a correlação das almas e dos mundos, a orientação ou direção a um alvo que deve tornar-se claro e preciso de acordo com a vossa evolução.

O Celtismo é o raio que mostra o caminho aos estudos psíquicos futuros. É sobre ele que está enfiado, no vosso país, o pensamento do Cristianismo, como o Cristianismo impregnou-se desse outro raio, o misticismo oriental.

Existem sobre vosso mundo certos pontos fluidicos especiais, que são como espelhos, condensadores e refletores dos fluidos destinados a fazer vibrar os cérebros e os corações dos povos do planeta. Sobre esses pontos, três focos foram iluminados: o foco oriental, na Índia; o foco cristão, na Palestina, e o foco céltico, no Ocidente e no Norte.

Ao estudar a gênese dos fenômenos que concretizaram as doutrinas, vê-se que a causa superior é sempre a mesma, e que vosso planeta recebe essas correntes ou faixas de ondas superiores, que são as artérias verdadeiras da vida universal.

Para a vossa evolução, agora se produz um novo foco radiante do pensamento que mostrará à humanidade toda a beleza, grandiosidade e potência da obra divina."

Demora-se bastante Kardec, em suas várias mensagens a Denis, no desenvolvimento desse tema dos três focos espirituais.

As doze mensagens assinadas pelo Espírito de Kardec constantes do livro *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível* (Léon Denis) são um hino de fé no espírito vivo do puro celtismo.

Kardec refere-se às suas encarnações na França céltica, desde *Armorique até Mauriene*. Diz ele: "Cada torrão tomou para mim imagens que jamais se anagarrão. Como celta, me impregnei dessa mística que tinha trazido de modo palpante do espaço. Depois, em minha penúltima existência, na

Savoie (Saboia), adquiri uma resistência moral que foi necessária para ensinar a doutrina que vós conheceis."

Nesse ambiente céltico Kardec fixara-se em sua encarnação na Bretanha, e suas vivências espirituais na forte atmosfera mística céltica marcaram de tal maneira sua alma, que ela ainda guardaria reminiscências druídicas até saudistas ao tempo em que comunicou-se medicamente com Denis. Porém, um nacionalismo parciaisista que alguns possam af enxergar não teria razão de ser. Aprofunde-se mais no contexto das mensagens constantes no citado livro e ver-se-á que a colocação do espírito céltico como um dos três polos espirituais regendo a evolução do planeta é o fundamento mesmo da fixação de Kardec ao exaltar o seu próprio país e seus destinos como espelho ao puro espírito do celtismo. Ele fala e enaltece af a França porque berço mais forte do druidismo. Nascesse em outro país — mesmo de ancestralidade céltica — e certamente exaltaria ainda a França, porque, coerente e equilibrado, não se lhe poderia julgar parcial e sim com evidente julgamento universalista, à parte qualquer sentimento patriótico. Acontece que o druidismo marcou mais da Gália para o que é hoje a França, e na França foi que surgiu o Espiritismo com a missão mundial que todos conhecem. Kardec reconhece-o com precisão.

Insistamos nisso. E para desfazer tal idéia errônea e precipitada de nacionalismo rotulando e até contribuindo para uma análise negativa de autenticidade das mensagens em questão, basta ler este trecho de sua segunda mensagem constante do livro de Denis:

"Desde a origem destes três grandes focos de difusão espiritualista, a fé e o ideal sofreram, alternadamente, paradas e retornos; o impulso do misticismo despetrou aqui e ali, sob a ação de ondas correspondentes ao estado de evolução de nossa humanidade. De outro lado, a ciência positiva marchou guarnecendo a fé. No dia em que um novo foco (grifamos) se acender sobre a Terra ele suscitará uma curiosidade bem natural. Na presente hora, os centros parecem se deslocar. Não ficarei surpreso de ver um dia, na América, formar-se um polo capaz de deter o positivismo do povo americano (grifamos). Esse povo é, assim como sua composição étnica, muito matizado, sob o ponto de vista ideal."

Isto responderia aos super-nacionalistas que se sentissem feridos em seu brio patriótico. E, na sequência da frase, Kardec complementa: "É do lado da Índia que é preciso esperar ver jorrar, um dia, os fenômenos que vos interessarão no mais alto grau. Esta região da Terra está sempre impregnada de misticismo como, na França, a vossa Bretanha conserva sempre uma fé ardente no espírito

do Além."

Palavras proféticas as de Kardec!

Nos tempos em que elas surgiram não se desenhava ainda com traço: forte, como hoje o contemplamos, o gigantismo do Brasil no Espiritismo e no diversificado misticismo.

Viria depois Humberto de Campos lembrar-nos que e porque o Brasil é e será o Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho!

O que se precisa entender é que esse quase certo novo foco brasílico de maneira nenhuma excluiria os outros três lembrados por Kardec; pelo contrário, deve a eles se irmanar, para que a fusão seja mais rápida e perfeita.

Os que menosprezam essas mensagens de Kardec seriam os mesmos, estes sim talvez exclusivos extremados, que lançam



Druidas: ontem e hoje

"O druida, como o lama, retirava das forças geradoras do espaço as forças que despertavam sua fé e a atraíam para o foco superior. As formas podem variar, mas no círculo do Oriente, no Cristianismo e entre os druidas há um ponto absolutamente idêntico: é que o ser humano, quando sabe se desligar das atrações materiais, vibra suficientemente para perceber as emissões dos grandes focos celestes. Os sacerdotes do Oriente, o Cristo e os druidas estavam impregnados dessas ondas poderosas e, em consequência, podiam produzir fenômenos que impressionavam as multidões."

Allan Kardec

(O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, Léon Denis, 2ª mensagem)

Entendamos, então, dentro do que revelou Kardec, que o Cristianismo, como um dos três focos de forças espirituais, representou a sublime síntese das revelações, a flor mais bela do jardim das doutrinas do Oriente e do Oriente Médio; mas que também não deixou de estar irmanado ao seu segundo foco irmão do Extremo Oriente, o Budismo, com suas peculiaridades adaptativas aos vários povos orientais. E o terceiro foco, o Celtismo, representaria ainda um outro espelho refletindo tanto o espírito do Budismo como o do Cristianismo, porque todos de uma comum procedência das superiores regiões do espaço.

Entretanto, o Celtismo, assentado no pragmático Ocidente, teria ainda outra conotação: a mais efetiva integração do misticismo com o conhecimento; a fusão do que é revelado com o que é experimentado, objetivando um mesmo fim por uma ação conjunta; a busca total da união entre uma perfeita vida material com uma perfeita vida espiritual, já que uma e outra se encontram, em nosso orbe imperfeito, assaz desniveladas em suas respectivas ações; e, por extensão, a mais intensiva comunicabilidade com a dimensão mais próxima do Mundo dos Espíritos, degrau mais rápido da escada que galga ainda outras dimensões mais sutis.

No druida veríamos então o protótipo meio apressado do homem do futuro: ser integrado respectivamente, corpo-alma-espírito, com a natureza próxima e o cosmo distante; a consciência de ser o microcosmo homem que vibra uníssono com o macrocosmo universo, e assim administrando o que permite essa intermediação; a união do Filho (homem) com o Pai (Deus) através do mergulho consciencial no meio e no momento em que se encontra.

A Doutrina Espírita, pelas suas origens célticas, deveria ser então a evolução fundamentada do seu espírito, tomando dos recursos

avancados da filosofia ocidentalista como meio a explicar, a completar a união da religião com a ciência.

A religião mais profunda e a ciência mais acurada...

O misticismo não morre nem deixa de ser necessário, justificável, por agregar-se de ciência.

O conhecimento e a evolução são dualistas. Pela união dos contrários é que se sustentam os mundos e se projeta o homem no concerto da evolução: vivendo, sublima-se essa dualidade universal, rumo à Grande Unidade — Deus.

Tenhamos então presente que o Brasil, certamente como receptáculo unificador das três forças unificadas que iluminam espiritualmente a Terra e os seus seres viventes, haverá de conscientizar-se de seu papel imenso; haverá de erguer a bandeira esclarecedora da Ciência sem olvidar o madeiro místico que a sustenta, a justifica e a orienta. E a orientação vem também do Oriente! Não menosprezar os vários elos dessas místicas correntes religiosas que de toda parte vêm conviver no imenso Coração bronzeado por um único Sol Espiritual, forte o bastante para congregar e sustentar tudo e todos à sua única Luz!

Misticismo é alimento quintessenciado que sustém o viajante nessa via de superação: dosado e equilibrado, representa esteio, energia viril que arranca e salta obstáculos; porém, extremado, é a massa grosseira e o tempero picante da indigestão, ou ainda o fermento espúrio do fanatismo incoerente.

As místicas religiosas têm o seu benéfico papel.

Não excluir, mas agregar, no correr das circunstâncias, no uso e compreensão das transitoriedades adaptativas.

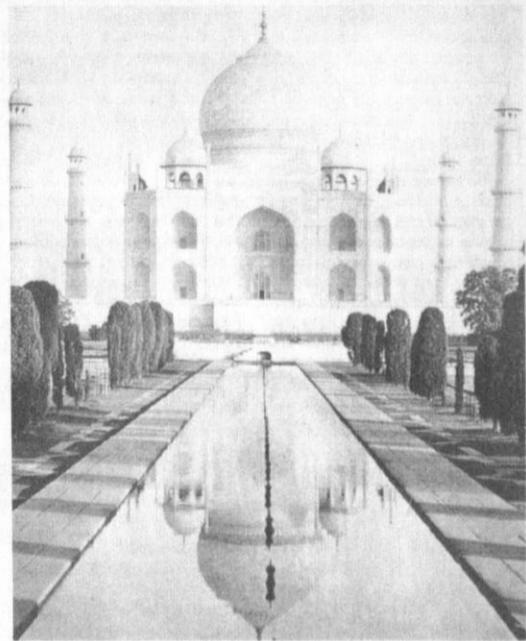
Meditemos nisto quando tivermos qualquer idéia de separatismo. Unificação, em qualquer sentido, se faz por soma das partes, e jamais por sua exclusão.

"A Luz é boa em qualquer lâmpada em que esteja ardendo. Uma rosa é bela seja qual for o jardim em que floresça. Uma estrela tem a mesma luz quer resplandeça no Oriente ou no Ocidente."

Abdul Baha

preconceituoso repúdio para com a Luz desse foco místico do Oriente que irradia a multicolorida aquarela religiosa do Brasil.

A Luz vem também, e forte, do Oriente! Desloca-se de lá para a América o foco de força superior, tal como haviam previsto também os expoentes das religiões de países orientais!



É do lado da Índia que é preciso esperar ver jorrar, um dia, os fenômenos que vos interessarão no mais alto grau. Esta região da Terra está sempre impregnada de misticismo, como, na França, a vossa Bretanha conserva sempre uma fé ardente no espírito do Além."

Allan Kardec

O GÊNIO CÉLTICO E O MUNDO INVISÍVEL, de Léon Denis.

A luz que vem do Oriente

Quando os teosofistas, há décadas, afirmavam que em 1921 o Dragão virou a cauda



14º Dalai-Lama

do Ocidente para o Oriente, certamente estavam também fazendo coro a uma famosa profecia do 13º Dalai-Lama, o máximo líder espiritual dos tibetanos.



14º Dalai-Lama (no potro branco), quando fugia à União Indiana, 1950

nos, ao lembrar que a Luz do Oriente desviaria seu foco às novas terras do Ocidente.

Dissera o sábio Dalai-Lama em 1924:

"No ano do Tigre e da Terra, a religião e a administração secular do Tibete e o Panchen Lama serão vencidos pelos invasores. As terras e as propriedades dos mosteiros lamaístas serão distribuídas. Os nobres e as altas personalidades do Estado terão suas terras e seus bens confiscados e serão obrigados a

servir às forças invasoras. Contudo, a grande luz espiritual que há séculos brilha no Tibete não se apagará. Ela aumentará, difundir-se-á e resplandecerá na América do Sul, e principalmente nas terras de O Fu Sang, onde será iniciado um novo ciclo de progresso, com a nova sétima raça dourada."

Sim, os fatos aconteceram como previsto. Os chineses comunistas invadiram o Tibete em 1950, obrigando o 14º Dalai-Lama a refugiar-se na Índia e escravizando o povo. O quadro triste de hoje num país de outrora místicas conquistas espirituais mostra apenas uma exploração comercial a atrair turistas curiosos a esse torrão do teto do mundo cujo mistério e encantamento já dali teriam alçado vôo. E ao lembrar isto volvemos

agora nossas vistas à realidade do nosso momento na América e no Brasil, onde, já com certa evidência, observa-se o espírito orientalista manifestando-se e integrando-se às nossas paisagens e conquistas espirituais, nos dois planos.

Que, em sua manifestação multimoda, o vários focos de Luz direcionados às nossas terras e às nossas mentes encontram-se sempre abertas aos horizontes ilimitados da tolerância e da razão!

À procura da bem-aventurança



Vencendo as dificuldades, transpondo obstáculos e ultrapassando as barreiras que as adversidades possam colocar no caminho, o bom trabalhador timbra em perseverar no seu esforço, na certeza de que está contribuindo para que algo de útil se acrescente ao seu redor e que resulte em um benefício comum. Não sujeito às condições do trabalho nem do seu alcance, o que para ele sobressai é que a tarefa seja executada, pois ela lhe foi determinada e para ela foi destinado.

Na consciência da responsabilidade atribuída e na certeza de que para ela está preparado, o bom trabalhador procura exercitar a sua atividade de modo cabal, para que resulte o mais perfeita possível e, acrescentada a outras mais, acabe por se constituir em uma obra que traga benefícios coletivos.

Nem sempre conseguimos entender o alcance do que estamos fazendo. Executamos determina-

das atividades aparentemente de pouca valia e as classificamos, muitas vezes, de inspidas e de pouco mérito. No entanto, elas podem representar um elo essencial no encadeamento de outras de maior importância e que, sem ele, estariam impossibilitadas de atingir a finalidade prevista.

Não importa a grandiosidade do que estamos fazendo, desde que o façamos de boa-vontade e com total senso de responsabilidade. Os grandes empreendimentos só se fazem concretos pela reunião de pequenas atividades que se vão entrosando, incorporando-se umas às outras até atingirem, muitas vezes, um potencial tão grande que pode modificar o destino da própria humanidade. Da mesma forma os mais caudalosos rios sempre têm início em pequenos filetes de água que se agregam e continuamente aumentam de tamanho.

Cada um de nós está colocado no lugar exato objetivando o

Cada um de nós está colocado no lugar exato

aperfeiçoamento, dentro das possibilidades conquistadas e no exercício de atividades que nos foram propostas, nem sempre em concordância com as nossas aspirações. Isso não significa que ali deveremos permanecer e sim que ali é o ponto assinalado para as atuais atividades. A vida é dinâmica e não estática e cabe a nós aproveitar as oportunidades para o progresso, galgando os degraus para encargos maiores; não o conseguiremos, contudo, se não cumprirmos integralmente o que nos foi destinado.

Por isso interessa muito sondar o que está mais à nossa frente. Levantar o olhar do agora e projetá-lo para o depois. Sem deixar o apoio firme de onde nos encontramos, procurar conhecer as atividades de quem vai mais adiante, aprendendo a encarar as coisas sob um ângulo diferente. Possivelmente amanhã avançaremos um passo e mais facilmente encontraremos na nova situação.

O horizonte se estende continuamente à nossa frente e sempre estará lá adiante, por mais que avancemos, e as tarefas rotineiras que hoje desempenhamos irão, aos poucos, se aperfeiçoando e dilatando, mas nunca encontraremos um fim. O trabalho é parte da vida e continuará conosco onde e em que situação estivermos, o que Jesus deixou bem claro quando disse que o Pai trabalha sempre.

Por isso não devemos esmorecer em nosso trabalho, mesmo que as dificuldades se façam presentes e que para ele não tenhamos já a mesma capacidade. É certo que, com o tempo, não nos será possível fazer as mesmas coisas que antes, pois o desgaste orgânico é inevitável, mas continuemos den-

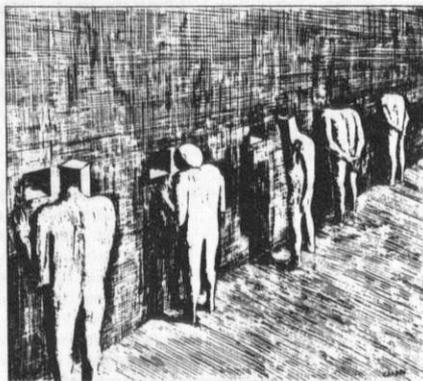
tro daquilo que pudemos fazer, pois nunca poderemos saber até que ponto uma pequena contribuição nossa pode representar para o atendimento de uma necessidade mais urgente. Muitas vezes o trabalho de um dia se resume ao oferecimento de uma palavra de entendimento ou de conforto que re-

equilibrará alguém em vias de desfalecimento moral.

O necessitado sempre é encaminhado pelo mundo espiritual para onde consiga encontrar um colaborador de boa-vontade que lhe dê atenção fraterna, o oriente e, possivelmente, o ampare. Se esse colaborador não estiver a postos o benefício não será prestado ou, pelo menos, o resultado poderá não ser o mesmo. Qualquer máquina é composta de inúmeras peças e a ausência ou mau funcionamento de uma delas pode comprometer a produção.

Todos estamos contribuindo para que o mundo se torne melhor, cada um dentro do seu setor específico e exercitando uma tarefa determinada. Como não temos condições de abranger o conjunto, não podemos alcançar o objetivo nem os resultados, mas, se conseguirmos entender que o bem-estar coletivo só será possível com a plena contribuição de cada um, poderemos compreender que do nosso esforço sempre resultará algo de benéfico para o conjunto, isto é, para os nossos irmãos. Isso possibilitará uma compreensão melhor ao ensinamento do Mestre: "Amai-vos uns aos outros".

Waldomiro B. Sarczuk
(CANOAS - Rio Grande do Sul)



Este desenho de Cardon, Correio UNESCO, ilustra o excessivo conformismo e comodismo do homem quando, seguindo a maioria, esquece-se de pensar por si mesmo. A LIBERDADE é um atributo essencial do Espírito, mas a ética religiosa vem benéficamente segurar os nossos impulsos, mostrar que estamos num mundo de provas e expiações, a exigir renúncia, sacrifício, tolerância e até relativo conformismo para superação do nosso estágio evolutivo. (ANEra)

MENSAGEM AOS NOIVOS

O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna.

Casar-se é tarefa para todos os dias, porque somente da comunhão espiritual e profunda é que surgirá a integração dos cônjuges na vida permutada, de coração para coração, na qual o casamento se lança sempre para o mais Alto, em plenitude de amor eterno.

Dentre os objetivos a serem atingidos pelo matrimônio, o fundamental consiste no estabelecimento de vínculos de amor, compreensão e fidelidade entre marido e mulher, assegurando assim um equilíbrio emocional.

Para sermos felizes, todos precisamos de um parceiro com que partilhar ansiedades, resolver problemas do cotidiano, confiar triunfos e reveses, e principalmente realizar nossos desejos de dar e receber carinho.

Mais animadora é a perspectiva de uma vida a dois, na qual as dores compartilhadas doem menos e as alegrias com alguém a vibrar ao nosso lado ganham em sabor e intensidade.

Deus quis que os seres se unissem não só pelos laços da carne, mas também pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se transmitisse aos filhos e que fossem dois e não somente um a amá-los, a cuidar deles e a

fazê-los progredir.

Não existe uma fórmula única e por suposto infalível para a conquista da felicidade no matrimônio.

Há porém determinadas condi-

ções.

A consciência do papel exato de cada um na construção e manutenção do lar, a afinidade espiritual, a filosofia da vida que espõem, a certeza de que se amam

comum, são tantos outros fatores que contribuem para um matrimônio afortunado.

Como se vê, a felicidade conjugal tem um preço bastante alto que só poderá ser pago a longo prazo, em moedas de humildade, compreensão, paciência, espírito de renúncia e grande dose de boa vontade no sentido de adaptação mútua. Mas é compensado, tais as bênçãos e as satisfações que proporciona.

MILENA E PLÍNIO

O que está acontecendo neste momento é uma cerimônia civil que faz parte das leis da sociedade humana e um acontecimento social marcado de profundas emoções, unindo-os como marido e mulher.

É sem dúvida um momento significativo para ambos, para os familiares e amigos presentes.

Mas lembrem-se de que o verdadeiro casamento será o dia-a-dia de vocês caminhando juntos, compartilhando emoções e superando problemas e dificuldades.

Tracem um roteiro seguro de suas vidas fazendo cada um a sua parte, tendo como Ideal Sublime o nosso Pai Celestial, que é Deus, e que certamente já os está abençoando.

Sejam felizes...

ROSA SERRANO CINTRA

(Página 104 por ocasião das nupcias de Plínio e Milena, no Salão Social do Sítio, Varjão de Foz de Iguaçu, em 2 de setembro último. Os jovens Milena e Plínio integram a juventude espírita de Foz de Iguaçu).

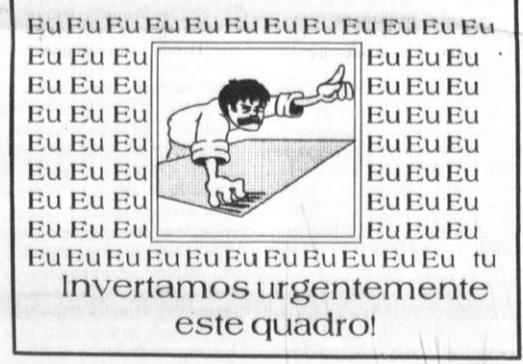


O EGOÍSMO HUMANO

Não é comum no meio espírita a análise de temas sociais. Pensa-se que isso é subversão.

Não penso assim, não. Sei que tudo tem a sua razão de ser na pauta das vidas sucessivas na lei de causa e efeito. Entretanto, o egoísmo deve ser apontado, para

Cerca de 50 milhões de crianças em nosso Brasil são vítimas de uma duríssima realidade: a tão decantada economia do mundo tem a renda per capita mais baixa do planeta. Constituem os menores abandonados, gerados sem amor de mãe, sem orientação de pai,



ele de onde partir. E as estruturas sociais em que vive um povo podem ser reformuladas de modo que esta chaga que é o egoísmo não faça com que haja tanta miséria material em uma comunidade nacional. Pregar isto não é ser subversivo! Ao contrário, é insistir na vivência do amor fraterno como Jesus nos deu sempre os melhores exemplos, ele que preferencialmente viveu com os pobres, os doentes, os estropiados, embora não desprezasse os ricos que desajassem segui-lo.

sem escolas, sem perspectivas de um emprego, morando até nas ruas, debaixo das pontes das grandes cidades ou então precocemente atirados ao trabalho braçal nas áreas rurais. Como ídolos muitos têm os cantores de música medfocre, os jogadores de futebol no eterno cultivo brasileiro da bola no pé, os artistas das telenovelas onde se exhibe uma vida fútil, com incentivo ao consumismo.

E por que tudo isto, meus amigos espíritas?

Porque somos profundamente egoístas. Pais com forte concentração de terras nas mãos dos que nada produzem e pressionam o governo federal, quando querem defender seus interesses oligárquicos. Pais de uma perversa concentração de renda não dando a menor atenção para a saúde e para a educação, direitos de que não se gozam porque estão sendo atividades da rede privada.

Sim, eu sei, este jornal é espírita. Mas seria eu omissos se não denunciasse alto e bom som esta prova terrível de egoísmo, de desejo de supervalorizar o ter em detrimento do ser, como não é de hoje que através do médium Divaldo Franco, com um desassombro admirável, vem fazendo também o espírito Joanna de Angelis.

Nas vésperas do ano 2000 — é necessário que este quadro seja revertido com a vivência da moral do Cristo na Terra, a única lei que deverá inspirar a Humanidade em um mundo realmente cristianizado! Ou será que estou terrivelmente equivocado? Que outros confrades se manifestem!

CELSONO MARTINS
(Rio de Janeiro)

CRIANÇA

BRANQUINHO, o patinho fugido Tema: mentira

Bolinha, Branquinho e Crespinho são irmãos. Todos são filhos de d. Pata.

Viviam felizes em uma chácara, comendo grãos de milho, ciscos diversos e graminhas verdes.

Porém, Crespinho tinha um defeito: era mentiroso, coisa que os seus irmãos não eram. Mamãe Pata sempre lhe dizia:

— Crespinho, não seja mentiroso, pois a mentira tem perna curta. Logo se descobre quem diz mentiras.

Mas Crespinho estava mesmo preocupado com uns lindos e dourados ramos de trigo, que seu vizinho colheira. Já pensando em fazer estrepolias, Crespinho preparou-se. Ao sair, disse à Mamãe Pata:

— Vou brincar com Bolinha e Branquinho.

Escondeu-se atrás de uma árvore, para que ninguém o visse, e saiu correndo para a chácara do vizinho. O dono dessa chácara era um cachorro muito grande e feroz.

Ao vê-lo comer suas espigas de trigo, o cão correu atrás de Crespinho com uma enorme pá de ferro. Com muito medo, Crespinho fugiu e se escondeu dentro de uma tina.

De repente, apareceu o seu Coelho, e encheu a tina de água, para regar suas margaridas. Quase



afogado. Crespinho conseguiu pular fora da tina. Todo molhado, cansado de beber tanta água, ficou deitado na grama por muito tempo, e dormiu.

Já anoitecia quando acordou, e, encontrando um pintinho, perguntou-lhe:

— Não sei como voltar para casa, você pode ajudar-me?

— Não sei onde você mora, disse o pintinho. E, além disso, estou com muita pressa.

Crespinho andou, andou, e levou muitos sustos andando sozinho.

Sentou-se numa pedra e pensou:

— Tudo isso aconteceu porque menti. Se não tivesse mentido, mamãe saberia onde estou agora. Ela nem me pode ajudar! Deve estar preocupada comigo!

E chorou, desconsolado.

Nesse momento, ouviu a voz de d. Pata, chamando-o:

— Crespinho!... Crespinho!

Alegre, levantou-se e correu ao encontro da Mamãe Pata e a abraçou, prometendo-lhe corrigir-se: não diria mais mentiras.

Crespinho, Bolinha e Branquinho, desde então, passaram a viver e brincar sempre unidos e foram muito felizes.

Aqui



FRANCA

O que acontece

Coragem e ânimo

Companheiros de ideais, a marcha continua.

O Terceiro Milênio aproxima-se com dores, aflições, depressão e doenças que afligem a humanidade. Irmãos de menos preparo terão dificuldades para suportar os embates que a escola da vida oferece como meio de burilamento.

Caros confrades, os ideais são os mesmos. Caminhem no firme propósito de servir e não serem servidos. Procurem ser mais compreensivos do que compreender; portanto, não percam tempo: este é demais precioso em todos os sentidos.

Aos nossos amigos que se encontram na direção das Obras: "Lar do Vovô", do "Judas", do Hospital e o Jornal "A Nova Era", que tenham a vontade, coragem e ânimo no prosseguimento deste trabalho que abraçaram.

O trabalho em favor dos irmãos menos evoluídos representa benefícios a cada um. Esqueçam o mal que recebem, fazendo o melhor que puderem.

O trabalho feito junto à velhice realmente requer amor, dedicação, muito gostar; este o porquê espe-lharmos no amanhã. Quantos colaboradores passaram, tais como o Celso, a Quita e tantos outros valorosos que ficaram no anoni-

mato? E por aqueles "sem eira nem beira", o justo repouso? Atrás destes amigos, por lutas de ombro a ombro, foram implantadas boas sementes.

Os títulos são apenas títulos; o que realmente transportamos para esta PÁTRIA são as boas ações e os deveres cumpridos: o tempo aproveitado, já que os dias não passam em vão; é necessário seu preenchimento dignamente.

Agradecemos os irmãos: o arauto francano José Marques, Agnelo Morato, pelo que puderam fazer, iniciando os princípios doutrinários; os que ficaram na continuação: Thomaz Novelino, o cate-drático; com o passar dos tempos, tudo vai à transformação, mas o tempo não passa em vão, o trabalho de hoje não passa para amanha.

Portanto, amigos, suportem as tribulações do caminho. Agradeço a Deus e Jesus a oportunidade; a saudade que nos envolve é a chama que iluminará o caminho para Jesus.

O abraço de
 JOSÉ RUSSO
 (Psicografia de Jaime Roncari, na Soc. Espírita Legionárias do Bem, em 16/6/95)

I SEMANA DA MOCIDADE ESPÍRITA

Durante os dias 22 e 30 de julho passado, realizou-se a 1ª Semana da Mocidade Espírita de nossa cidade, cujo objetivo foi o seguinte:

* 22 a 27 - ATLETISMO E JOGOS DE FUTEBOL (masc/femin).

* 28 - FESTARAU - PREMIAÇÃO E SARAU.

* 29 e 30 - 1º FOREIN (FÓRUM ESPÍRITA DE NOVAS IDEIAS).

Os jovens inscritos para as competições foram divididos em 4 equipes e as competições do Atletismo iniciaram a confraternização no Poliesportivo, quando se destacaram no masculino o jovem Aduauto (MEF) e no feminino a Keila (M.E. Augusto Cesar). Na segunda-feira, iniciaram-se as modalidades de futebol e volei no Conjunto Champagnat; no futebol masculino o destaque ficou para Giovanni (Mebeme) e no feminino Gleyce (Mepec). Na modalidade voleibol a jovem Michelé (Meji) e o jovem Otávio (Mef) foram os destaques das competições. Acima das disputas esportivas, o que prevaleceu foi o momento, para os mais de 150 jovens que participaram do evento, poderem estar-se confraternizando neste período de folga das aulas escolares e, mais uma vez, parabéns jovens que se empenharam na organização do evento: líderes de equipes (Alex/Roberto-Flamas/Ligia-Giovane/Gui-

lherme-Danilo/Aduauto) e especialmente José Roque e equipe, que coordenaram as competições. Dando prosseguimento às atividades, foi realizado o Festarau na Praça dos Anjos, cujo objetivo era o da premiação e de confraternização final da semana de jogos. No final de semana, também sob coordenação do jovem Glaydson, foi realizado o Fórum Espírita de Novas Ideias, com início no sábado, no salão do Judas Escariotes, com exposição de uma das novas propostas para o Movimento Espírita, e continuando no domingo com a apresentação de outra nova proposta relacionada à Evangelização, no Templo Esp. Vicente de Paula. Após as discussões, bastante enriquecedoras para os jovens presentes, foi servido almoço de confraternização final da 1ª Semana da Mocidade Espírita, encerrando com sucesso mais este evento do Depto. de Mocidades da USE/Franca. Após avaliação desta confraternização pelos Dirigentes de Mocidades, concluiu-se que deverá existir sempre este momento de confraternização entre os jovens durante o período das férias escolares, contudo é necessário adotar algumas regras complementares para facilitar a realização do evento. A todos envolvidos neste trabalho coletivo, um grande abraço.

DM/USE - INTER FRANCA

A exemplo dos conclaves anteriores, o recente Congresso Estadual da USE, em São Paulo, contou com significativa participação de francanos.

Relacionamos os confrades francanos e respectivas entidades que ali se fizeram representar: José dos Santos Gomes (C.E. Restinga), Rosa Maria S. Ferreira (C.E. "Luz e Amor"), Maria Inês da Silva, Eliane Rodrigues Pinto e Alcebades Cadornim (S.E. "Veneranda"), Irineu Santos Barbosa (C.E. "Francisco de Assis"), Eurípides Valentim Ferreira ("Luz e Amor"), Suzi Mendonça, Flausino, Jamil e Sueli ("Dener Limonta"), Ester Aparecida Lemos (C.E. "Irmão Dráuzio"), Maria Goreti Saldanha ("André Luís"), Célia Essado Garcia de Moraes (C.E. Cristalense), João Berbel (G.E. "Meimei"), Armando e Toni ("Esperança e Fé").

A comunidade espírita francana, através deste jornal, agradece a todos esses francanos que representaram nossa cidade.

Expressivo grupo de francanos participou do Congresso da USE



Grupo de participantes francanos no Congresso da USE

BODAS DE OURO COM EFUSÕES ESPIRITUAIS

No início de setembro último o casal Albeito e Oscarina Dias completou 50 anos de convivência.

A notícia foi-nos passada pelo

res Públicos, no Jardim Noêmia de nossa cidade de Franca.

Esse simpático casal de espiritualistas e sua numerosa família estão fortemente ligados à comunidade mineira de Sacramento, terra de

nio Bornato. Este, um esforçado companheiro de São Paulo que tem incentivado a criação CASA DO PÃO pelo Brasil, e Heigorina, escritora e educadora muito conhecida, proferiram inspirada pa-

menageado, ladeado pelos companheiros Bornato e Heigorina.

Na mesa, as flores simbolizariam as frases especiais que os filhos dedicaram com muito amor aos seus progenitores:



filho mais velho, o Reginaldo P. Dias, nosso colaborador, que informa sobre uma singela comemoração que os oito filhos do casal lhe prestaram no Salão do Centro Comunitário dos Servido-

Eurípides Barsanulfo. Razão porque também compareceram ao ato de simplicidade comemorativa duas figuras muito queridas dessa urbe mística: a confrreira Heigorina Cunha e o confrade José Antô-

lestra exaltando comovidamente o ato em seu significado maior de valorização da instituição familiar como poderosa alavanca de união das almas e evolução do Espírito. As fotos mostram o casal ho-

"Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que ofereceram rosas.

Em cinquenta anos floriram oito rosas e vinte e um botões."

CONFRADE lança jornal

A USE-Franca está preparando a CONFRADE, que a partir deste ano deixou de ser um encontro de



A idealista Eliane passa às mãos do confrade Sebastião o primeiro número do "Jornal da Confrade"

dirigentes para se transformar no encontro da família francana.

É esperada a adesão de todos os centros espíritas nos dias 11 e 12 de novembro, com uma programação que promete muito.

Informe-se: USE-FRANCA, fone 724-1375 - Eliane.

O "Jornal da Confrade", boletim comunicativo da Confraternização da Família Espírita Francana, circulou em primeiro número no mês de julho último, graças aos esforços de nossa confrreira Eliane Rodrigues Pinto.

Assim, o CONFRADE, além de adquirir nova estruturação e visão de finalidades, obtém também um porta-voz na comunicação para motivar os francanos a participar de um evento de muito alcance confraternativo.

Uma história real

Primeiro ano de abençoada atividade

Tudo começou com a implantação do Culto do Evangelho do Lar na residência do casal José Borges e Rita, em Franca.

A leitura costumeira do Evangelho, sempre e sempre, coincidentemente, recai, na abertura do livro, à página exortando à virtude da caridade.

Vai então que o casal se des- pertou. Usando fogão a lenha e pannels emprestadas, um pequeno grupo iniciava uma Sopa dos Pobres na vizinha cidade mineira de Claraval, pequena urbe famosa pe-

lo belo mosteiro cisterciense.

Em setembro último comemorou-se com muita alegria o primeiro ano de um grupo que já congrega cerca de trinta obreiros da caridade.

Na oportunidade evocativa, nossa companheira Zoraide Dias proferiu palestra exaltando o valor e a satisfação interior propiciados pelo cultivo da caridade desinteressada.

Os companheiros dessa nova frente fraterna passam-nos com entusiasmo esses informes, lançando ao ar, com muito júbilo, este voto de confiante chamada: Essa idéia vai pegar!

21º MÊS DE KARDEC

De 7 a 28 de outubro de 1995

Local: C.E. "Esperança e Fé" (A Nova Era)

Rua Campos Salles, 1993

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS

Dia 7-10-95 - Sábado - Cosme Damião Massi - Marília (SP)

Tema: A Caridade segundo o Espiritismo

Dia 14-10-95 - Sábado - Eduardo Guimarães - Niterói - (RJ)

Tema: O Filho pródigo e o Espiritismo

Dia 21-10-95 - Sábado - Dr. Lincoln Tavares - Muzambinho (MG)

Tema: O poder da palavra

Dia 28-10-95 - Sábado - Prof. José Jorge - (RJ)

Tema: O Sermão

SEMINÁRIOS

Dia 7-10 - Sábado, das 14 às 17 horas

Dia 8-10 - Domingo, das 9 às 12 horas

"Estrutura de O Livro dos Espíritos", por Cosme Damião Massi

Local: Centro Espírita "Esperança e Fé" (A Nova Era)

Rua Campos Salles, 1993

Dia 14-10 - Sábado, das 14 às 17 horas

Dia 15-10 - Domingo, das 9 às 12 horas

"O Livro dos Médiuns", por Eduardo Guimarães

Local: Grupo Espírita "João Francisco de Souza"

Rua Osório de Paula Ferro, 1365 - Jardim Portinari

Dia 21-10 - Sábado, das 14 às 17 horas

Dia 22-10 - Domingo, das 9 às 12 horas

"O Céu e o Inferno", por Lincoln Tavares

Local: Templo Espírita "Vicente de Paulo"

Rua Floriano Peixoto, 2267

Dia 28-10 - Sábado, das 14 às 17 horas

Dia 29-10 - Domingo, das 9 às 12 horas

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", por José Jorge

Local: Centro Espírita Esperança e Fé (A Nova Era)

Rua Campos Salles, 1993



Corrida ao redor do mundo



Maguy Lebrun

Lebrun, amparada por pléiade de Espíritos compromissados com uma elogiável missão fraternalista.

Maguy é idealista que vive e prega sempre o valor da humildade e do amor incondicional a todas as criaturas. As milhares de pessoas ativas nesse movimento pertencem a todas as ideologias, e grande quantidade de médicos e cientistas integram essa corrente de renascimento dos valores espí-

avançadíssimos na técnica.

Para se aquilatar o potencial de forças espiritualistas emergentes com esse movimento francês, basta lembrar que no último Congresso, em Grenoble, ele reuniu representantes de seus 400 grupos, com nada menos de 7.000 participantes!

Espírito de ex-enfermeira da Segunda Guerra é guia espiritual de grupos de orientação e cura na França. Dezenas de médicos participam.

e da separação!

Os médicos do Céu, como são chamados ali os Espíritos de Esculápios do Além, têm conseguido milagres de cura, ante os quais não há como a ciência não se dobrar à evidência.

conspicando aqui e ali a legitimidade anti-sectarista do espiritismo original, não há como não aplaudir certos movimentos espiritualistas europeus (França, Itália, Espanha, adjacências) que nascem já portando a flor de um ecumenismo espontâneo, de um espiritualismo universalista de muita beleza e simplicidade. São pessoas de todas as classes, seitas e níveis



ETTY foi uma enfermeira abnegada que sofreu os horrores da última guerra, capturada pelos nazistas. A lápide fotografada foi um carinhoso tributo de lembrança ao 50º aniversário dessa triste ocorrência que envolveu essa jovem que é hoje um dos principais guias espirituais na França.

MOVIMENTO ESPIRITUALISTA CRESCE

Cerca de 500 grupos espiritualistas, comungados nos mesmos ideais, surgiram rapidamente na França, ativados por comunicações espirituais com o Outro Mundo.

Lidera esse renascimento espiritualista a esforçadíssima Maguy

rituais num país extremamente racionalista e que por séculos firmara-se como portador do facho de luz da ciência. Com isso, a realidade das curas medianímicas tem despertado numerosas inteligências e as experiências de vivência transcendente são levadas aos hospitais desse país de primeiro mundo onde a medicina alcançou níveis

VERTIGINOSAMENTE NA

É o mundo espiritual acercando-se cada vez mais dos terráqueos, sem cogitar de crenças e pessoas! É a busca humana da transcendência, da comunicabilidade com o Outro Plano, do consolo ao desespero do materialismo

Enalteçemos o labor desses Espíritos de escol, auxiliando sofredores de corpo e alma, abrindo fronteiras entre dois planos, sem cogitar de sectarismo. Enquanto na América observamos uma certa preocupação política

FRANÇA

de inteligência descobrindo com espontaneidade, sem auxílio doutrinário ou dogmático, as verdades que os espiritismo descortinou ao

mundo todo, e não somente ao Brasil... Este há de pensar, pensar e repensar a cada instante o seu papel de Pátria do Evangelho, mas sobretudo a sua grande responsabilidade que resguardador da liberdade fraternalista.

Eletricidade sem fio: do Além para a Terra?

ESPÍRITOS ANUNCIAM NA FRANÇA UM AVANÇO TECNOLÓGICO NESTA EDIÇÃO

N

ossos leitores devem já conhecer alguma coisa sobre Marcelle Olivério, uma médium francesa de grandes predicados espirituais que tem merecido nossas notícias em edições anteriores.

Marcelle vive em Larreule. Vira-se desde pequena às voltas com o mundo dos Espíritos. Sua mãe desencarnada lhe estava sempre ao lado, protegendo, instruindo e informando sobre ocorrências futuras. E Marcelle a percebia e seguia.

Clarividente e clariaudiente, Marcelle passava informações ocultas aos familiares e circunstantes, que evidentemente se assombravam com seus dons medianímicos.

A faculdade de premonição nunca lhe faltou, auxiliando-a no dia-a-dia, nos importantes acontecimentos que estavam por vir, e até nos afazeres escolares.

A médium foi assim, com certa naturalidade, convivendo com seus próprios recursos paranormais.

Alma mística, procurando inconscientemente a vivência oculta, mais tarde, nos ensinamentos superiores, sentiu o drama interior ao embate com o frio artificialismo acadêmico. A aridez dos estudos formais é um peso àquelas pessoas sensibíllimas, cuja antena psíquica aponta mais ao lado de lá do que ao lado de cá.

Uma médium batalha pela renovação do Espiritismo na França

O ser assaz sensível que é Marcelle, com a mediunidade polimórfica aflorando, acontecendo, auscultava o recôndito de sua alma, de seus anseios diferentes, de suas destinações místicas.

Foram-lhe reveladas suas reencarnações pretéritas, uma delas no tempo do Cristo, ao lado do Cristo...

Aos poucos o contato com o Além assumia outro caráter, aquele da responsabilidade maior do médium frente aos dons transcendentes cedidos pelo Sempiterno, frente aos desejos humanitários das benditas faculdades que são canais circulantes ao Espírito libertado, vias abertas à Pátria Real.

Guias espirituais despertaram-lhe ao autêntico apostolado da mediunidade. O guia maior, Raphael, manifestara-se. Voltar-se aos semelhantes, curar-lhes os males... Abrir consciências através dos escritos psicográficos... EPHPHATA e QUAND LE CIEL PARLE... dois livros psicografados que surgiram. Duas jóias do espiritualismo, com lições maravilhosas endereçadas à sublimação moral dos homens. E também Victor Hugo, o gigante Hugo, o grande nome da literatura francesa e mundial, chegou-se até Marcelle com suas mensagens de beleza, fé,

encorajamento à missão por ela abraçada.

Através do S.O.S. SUICIDE (algo como os nossos Centros de Valorização da Vida), trabalho criado por Marcelle, e cerca de 60 auxiliares, seguiu-se milhares de vidas que por um fio estariam por romper-se desequilibrada e prematuramente. Um trabalho de alcance divino, porque colaborador da manutenção universal da vida —

res superiores que o inspirou, sob sugestão de Raphael.

Conhecer "O Livro dos Espíritos" foi afinal o mergulho decisivo de Marcelle no kardecismo. Mergulho de corpo e alma. O mundo dos fenômenos espíritos, por tantos visto em seu País somente em seu aspecto de pura curiosidade ou preocupação estritamente científica, atendeu-lhe a atenção quanto ao que deveria ser pre-

lhe também um canal de difusão oral do seu tesouro de conquistas transcendentes, levando aos radiouvintes o calor de sua crença e experiência.

Dentro desse espírito de dedicação total ao verdadeiro papel da Doutrina, tal como fora almejado e antevisto por Kardec, criou Marcelle, em 1983, o **Centre Nouveau pour la Renaissance du Spiritisme**. Um local de estudos da Doutrina. Local também de orações, além de porta aberta ao Outro Lado, nas instruções mediúnicas aos que se iniciam na bendita tarefa de intermediação com a Outra Humanidade.

Esse Centro é ainda uma unidade de reforço aos ideais superiores de uma nova retomada de legitimidade moral-evangélica ao Espiritismo francês. Esta, de fato, a nova bandeira de Marcelle. Campo de renovação, refluorescência cristã — antigo escudo de Léon Denis.

Após o desencarne do continuador de Kardec, o Espiritismo francês caminhará por vias um tanto filosoficamente pragmáticas, mais porém no sentido das constatações científicas acadêmicas. Doutrina, por assim dizer, mais acessória do que principal...

Lembremos, a esse respeito,



Marcelle Olivério

recurso elaborado pelo Criador para o exercício evolucionacional do Espírito. Trabalho que, porém, por desencontros políficos, teve de interromper, com vistas à manutenção da integridade e honestidade espiritual das intenções, e para não cair na desnaturação dos valo-

valente: o destino do Espiritismo na modificação moral do homem e do Planeta, preparando-os para uma vida de significado maior, antecipando o amanhã de glórias espirituais, apreendendo conquistas éticas e evolução.

E as ondas hertzianas foram-

que a França não desmentiu jamais sua prevalente racionalidade. Mas também não seu ancestralismo místico, subjacente no celtismo. Nisto entra Kardec como ponto de equilíbrio entre a Fé e a Razão. E a França agita-se nessa confluência de dois rios, duas águas. A união harmônica das duas tendências, no homem que pensa e no homem que crê, se é uma fuga do comodismo e da saturação artificial da orgulhosa vaidade acadêmica, é também uma estrada de sacrifício e missão. É a Luta Real, de hoje e de sempre...

Marcelle alcançou idealmente um outro lado de sua missão: renovar, sob a força viva do cristianismo autêntico. Luta pela iluminação do isolacionismo e intelectualismo excessivo que, segundo ela, impregnam até certo ponto o Espiritismo de sua terra.

As ligações de Marcelle com o Brasil encontram aí um dos pontos principais de contato. Nosso País e seu Espiritismo social são-lhe um paradigma de sintonia que tem suas razões de ser.

De França para a França, nosso reconhecimento ao labor de uma alma sensível, comunicativa, caminhando sob a égide sacrificante da donzela de Domremy, entre os abrolhos místicos da mediunidade-Luz.

FRANÇA ENTRE DOIS POLOS

Os frutos excessivamente maduros caminham ao apodrecimento. A Europa produziu seus frutos e as profecias falam de uma sua queda generalizada como poder político. O fruto envenenado pela putrefação interna que o consome lança suas sementes ao longe...

É o renascimento do que tem de melhor.

No conjunto político da Europa espiritualmente decadente, qual a posição da França?

No substrato psíquico da França estariam duas características que ali parece marcadas com muito mais intensidade: **misticismo e racionalismo**.

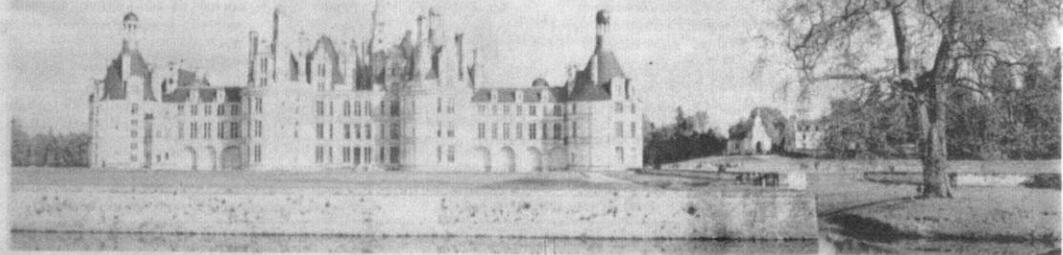
Um país em que esses dois polos conflitantes corre em suas raízes, como se comporta num mundo que pede definições extremadas?

De uma parte, o misticismo profundo colheu das inspirações, das forças naturais e espirituais o alimento à vida voltada ao oculto, ao Outro Lado das coisas, dos seres, dos mundos.

De outra parte, o racionalismo evoluiu, mais que noutras terras, nos caminhos das certezas, do calculismo, da prospeção analítica, da ciência pura.

A França seria isto: Razão e Fé um tanto quintessenciadas.

Nas camadas ínfimas, inferiorizadas das manifestações desses dois polos, teríamos: no **misticismo**, a valorização extremista e negativista das forças ocultas, emergindo numa multiplicidade de valores, de superstições, de braços esotéricos embolados de arcaísmo, de disciplinas parafísicas um tanto distanciadas da objetividade e da legitimidade; a descida ao primitivismo das sensações, cuja liberalidade exacerbada faz conviver um sensualismo forte numa civilização fortemente racionalizada; e no **racionalismo**, o lado extremo da materialidade sufocante a inibir os anseios puros da alma; as aberrações filosóficas de equacionar os mistérios da vida com as vivências da racionalidade tetricamente vazia, egoísta, melancólica por escolher o caminho da unilateralidade e da solidão.



Mas, por sobre essa paisagem dilacerada sobrevive a face otimista e positiva da mística que marcou os celtas, os druidas. Aqui e ali despontam núcleos que revivem essa chama pura do contato autêntico, de confortante misticismo, com a forças superiores do Espírito; e também, do lado da razão, o esforço neutro de explicar, fundamentar o Universo e suas leis e fenômenos à luz da Ciência, é também uma faceta positiva, por abrir rasgos ilimitados à inteligência, que só ela, em mergulho profundo no Infinito, poderá descobrir e compreender melhor a Inteligência Suprema.

A França, que produziu uma Jeanne d'Arc mística e intrinsecamente heróica, produziu também um Allan Kardec que a sublimou, no concerto das nações, pela balança do equilíbrio entre Razão e

Fé. São, estas, duas forças hoje em luta no mundo. A França o deve estar sentindo mais profundamente, porque o apressar da evolução, o remontar das transformações mexem com sua seiva íntima. Daí que os movimentos espiritualistas emergem, contrabalançando o materialismo anestesiante que quer fazê-la descer, pelas vias do progresso infrene, aos degraus do primitivismo que ela já há superado.

Jean Jacques Rousseau é outro modelo típico dessa ambivalência: a volta à natureza pela razão foi nele um protesto de fé contra o progresso indiscriminado e sob as peias de uma ciência divorciada das inspirações da simplicidade e das virtudes que amorfosiam a alma.

São gemidos esparsos de inconformismo contra periódicas

saturações de certas linhas alcançadas pela evolução. Gritos que guardam as marcas indelévels das raízes originalmente místico-nacionais do espírito francês. Como a Revolução Francesa, que, por levantar bem alto a bandeira da Razão, não deixou de fazer disso um ato de mística Fé — esta com os seus dois lados: da sublimidade que quer superar momentos cruciantes de escravidão, rumo ao Espírito, e do fanatismo que vibra a favor da mesma ânsia de poder público que pretendia combater.

Aí ressurgem talvez os destinos superiores da França. Viver dentro de si com suas forças internas de fé e razão, consumir-se nesse cadinho isolado de aperfeiçoamento que faz da duplicidade um só elemento: o da união em si das forças legítimas que elevam e projetam o Espírito aos altos de-

sígnios.

A sua Revolução teria sido mais para o mundo — que absorvera no momento certo os seus resultados — do que para ela própria. Por que? Por que a revolução interior do pensamento gaulês já fora sempre um estado permanente de embate, pelas suas forças binárias que catalizam o processo da evolução? Talvez.

Se a França, hoje, é uma incógnita no mapa evolutivo do planeta, há contudo um indicio forte de efervescência espiritualista fazendo pensar e crer em grandes metas, quicá em novos rumos. Talvez ainda em novos heróis como a donzela de Domremy, que simboliza a erupção inesperada das grandes avançadas místicas a enobrecer sempre o inebriante odor das Gálias.

Há também um fanatismo da RAZÃO. É quando o excesso de análise e dúvida corrói o coração e não deixa florir a pureza da FÉ

A NOVA ERA

Franca (SP), novembro de 1995
ANO LXIX - Número 1883

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

Excesso de academismo às vezes é também imperceptível doença que oblitera a visão interna.

EVANGELISMO NÃO



É DOENÇA, MAS PROFILAXIA E CURA

Assim como para uma longa viagem providenciamos todos os apetrechos e alimentos necessários, também nos contatos humanos carreguemos na bagagem do dia-a-dia bons suprimentos de renúncia, tolerância, perdão, sacrifício, amor ao próximo. Estes ingredientes evangélicos são antídotos poderosos para quaisquer males, inclusive o azedume da crítica invejosa, ou para os momentos em que falham as próprias razões da razão. A vivência constante do Evangelho, seja pelo lume da mística, seja pela técnica racionalista, é o nutriente que faz brotar e viver a fé.

"Bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra." (Mateus IV, 5)

Tese universitária ventila realidade mediúnica do Conde J.W. Rochester

NESTA EDIÇÃO: LIVROS

Petit coloca 280.000 violetas em janelas brasileiras

Numerosas obras do Espírito Conde de Rochester (John Wilmot), psicografadas por Wera Krijanowskaia, conquistaram o público brasileiro durante vasto tempo, com descritivas envolventes em romances históricos que se desdobram por reencarnações e no Outro Plano.

Temos no Brasil as seguintes: **Edições FEB:** O Chanceler de Ferro, Herculano, Romance de uma Rainha (2 volumes), Sinal da Vitória, A Vingança do Judeu; **Edições LAKE:** Abadia dos Beneditinos, Faraó de Mnerptah, A Lenda do Castelo do Montinhoso, Nahema a Bruxa, Tibério; **Edições CORREIO FRATERN:** A Feira dos Casamentos; **Edições BOA NOVA:** O Elixir da Longa Vida, Na Fronteira, Narrativas Ocultas, A Noite de São Bartolomeu.

Lançamento recente por **Edições RADHU** faz um estudo literário sobre a obra psicográfica do Conde de Rochester.

A outra Ecologia...

Em entrevista publicada em 28-8-88, o jornalista Batista Custódio indagou e Chico Xavier respondeu:

- Que palavras teria para os que estão desvestando a Natureza, poluindo rios, queimando matas, arando distâncias inteiras, sem deixar uma árvore em pé?

Chico - Considero essa atitude lamentável, e ainda temos fé em que os homens da governança hão de criar o Ministério da Ecologia, com punições severas para quem derrubar uma árvore indevidamente.

Não obstante a aparentemente estranha severidade das palavras do famoso médium, é certo que o homem tem o dever de preservar a natureza e que atrai a si mesmo as punições certas, desta ou daquela maneira, quando agride o Planeta e os seus seres vivos: paga pelos seus próprios erros com os efeitos desastrosos de uma qualidade de vida que ele mesmo alterou.

Todavia, "A NOVA ERA" chama a atenção para uma OUTRA ECOLOGIA, também preocupante.

Uma Ecologia diferente...
NESTA EDIÇÃO

Mais recente lançamento da PETIT
elucida sobre a ação do
ESPÍRITO GUARDIÃO

A importância do culto do SOL

Pelos seus efeitos e alcance no tempo, consideraríamos a guinada teogônica do faraó Akhenaton em favor de um Deus único como uma possível revelação orientada pelo Mundo dos Espíritos, que, se nos acompanha a todo instante no dia-a-dia, mais o faz na transmissão das grandes idéias e no desenrolar dos grandes feitos.

Voltando nesta edição a Akhenaton (TRAJETÓRIA DO SOL NO ESPAÇO RELIGIOSO), tentamos, desta feita, firmar essa análise da supervisão dos Espíritos na marcha de nossas civilizações e de nosso progresso, cujas arrancadas significativas às vezes não morrem, mas caminham no tempo.

Hoje, no limiar do XXI século, ainda temos uma concepção muito tacanha do Criador do Universo.

Se remontássemos há três milênios, quando emergira com mais força a crença temporânea num Deus único, melhor avaliaríamos esta concepção super-revolucionária para aquele tempo perdido na poeira das dunas egípcias. Compreenderíamos como a assimilação do Sol-ATON como Deus único e criador de todas as coisas foi um avanço excepcional. Para uma civilização cuja concepção do universo se circunscrevia ao nosso sistema solar, o nosso Sol como poder central visível era mais do que uma coerente resposta para se erigir como Grande Criador.

Mais coerente do que absurdamente admitir Deus descendo entre os humanos e se imolando numa cruz — como ainda creem legiões de nossos irmãos terrenos.

Hoje, com todo o nosso orgulho, não podemos prever que concepção teremos de Ser Supremo quando se alargar ainda mais estupendamente o nosso conhecimento dos universos que se alargam e dos seres mais avançados que os povoam.

O Espiritismo, com as revelações dos Espíritos, expandiu racionalmente a visão do Criador, mas ressaltou a distância ainda incalculável a percorrer na correta assimilação de seus atributos e essência.

Inesperadas vivências espirituais nas terras dos pueblos

NESTA EDIÇÃO

"Debaixo de um sol inclemente, numa região terrivelmente árida, um índio sobe pela íngreme escarpa na qual construiu sua casa. Seu olhar denota profundo desânimo, por saber que a luta que ainda sustenta contra a natureza hostil de há muito está perdida. Mesmo assim, ele não desiste. Procura, desesperadamente, prover sua subsistência e a da família, plantando uma variedade de milho própria das regiões secas, e abrindo canais de irrigação. Está exausto, mas não quer, não pode desistir da luta. Ele é um índio pueblo."

M.C. Acquaviva
(LENDAS E TRADIÇÕES DAS AMÉRICAS)

CIENTISTA BRASILEIRO VIVE FENÔMENOS MEDIÚNICOS INUSITADOS NOS ESTADOS UNIDOS

Chamamos a atenção dos Esculápios para um fenômeno que se poderia nomear provisoriamente fluidodermografia fosforescente, que, de resto, passaria pelo mecanismo das estigmatizações em religiosos.



Mais uma semana para SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA



Numeroso público prestigiou em Franca a SEMANA "SEBASTIANA B. FERREIRA".

Akhenaton valia-se de potentes médiuns?

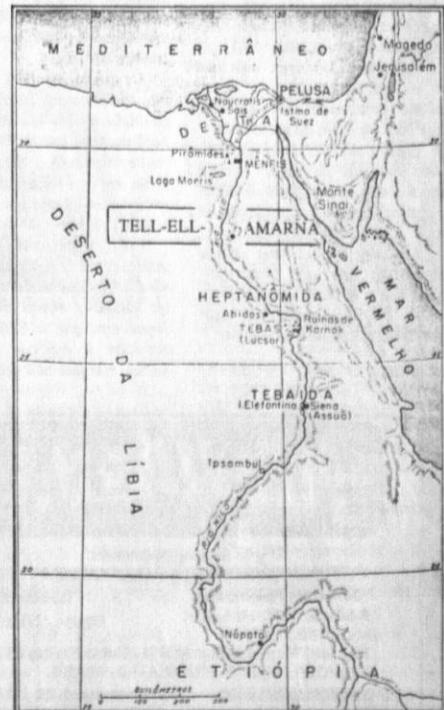
NESTA EDIÇÃO



AKHETATON, a cidade em honra ao Deus-Sol, foi elevada entre os paralelos 25 e 30, no local do Médio Egito hoje denominado TELL-EL-AMARNA. Pretende-se ter algo a ver com Brasília. Será?

A herança espiritual egípcia no Brasil

NESTA EDIÇÃO:
MISTICISMO NO PLANALTO





EDITORIAL

Há também um fanatismo da RAZÃO. É quando o excesso de análise e dúvida corrói o coração e não deixa florir a pureza da FÉ.

EVANGELISMO NÃO É DOENÇA, MAS PROFILAXIA E CURA

Rotulismo: moléstia do fim dos tempos

Alguns críticos ressaltam que certos órgãos espíritas estão gravemente enfermos do que chamam **doença do evangelismo**.

"A Nova Era", que labora por uma Nova Era essencialmente evangélica, também não escapou desse dardo antievangelista.

Não julgamos tão impertinente o diagnóstico, porque hoje em dia não há mais parâmetros seguros para estabelecer o que está sadio e o que está enfermo. Estamos num tempo em que a própria medicina está doente, intoxicada pelos seus excessos e multi-divisão conceitual. Ela sofre de **síndrome rotulística**, pelo complicado da especialização. E a partir daí, tudo que ela rotule está sendo timbrado por sua própria congestão.

No campo médico já não se contém mais o quilométrico das nomenclaturas rotulísticas. E, com o comércio incentivando, proliferam as ites, a que se agarram os sempre descontentes, os engodados e imantados psicologicamente a doenças e doenças. Somente o rótulo **hipocondríaco** quase já não se usa, para que se garanta o comércio de outros males...

Virou moda **rotular**. E, no campo das condutas, firmou-se o conceito errôneo de que **normal** é aquele que se iguala ao rebanho, mesmo que este, com a oculta **doença de imitar**, possa caminhar para o suicídio lento ou para o abismo.

O restante, todo ele, é anormal...

Nesse contexto, ser religioso demais é **preocupante demência**; ser liberal demais é **perigosa obsessão**. Quem equilibra-se um pouco no meio dessa gangorra dicotômica, é **candidato à esquizofrenia** quando sonha um pouco mais com um mundo diferente ou pelega por um ideal; se é artista, é irresponsável, **boêmio ou vagabundo**; se não se compactua com os que se asfixiam nos modismos dos vícios, é porque ou tem alguma **fobia** ou sofre de **puritanismo**; se foge da insana correria, das macaquices e parvoíces do mundo fútil, é um **alienado social**; se é um reflexionador das ações e buscador das verdades e justificações racionais das condutas, é **fleumático ou sistemático**; se sabe ver além dos horizontes normais, não é mais **gênio**, e sim **lunático ou desmiolado**. E daí vai que, conforme mais reaja ao ambiente deletério do mundo, ou mais fuja da normalidade sufocante, ou mostre dons e preocupações diferentes e inusuais — ora é um **catátmico**, ora um **paranormal**, ora um **debilóide**, etc. etc. etc.

Ficamos a imaginar o rótulo de nossa esdrúxula sapiência para o Cristo, se ele descesse neste vale de lágrimas...

Com já tanta doença no ar, na terra, no mar, no papel e na cabeça, não nos preocupemos em adquirir mais uma: essa **evangelite** que apregoam pejorativamente por aí.

EVANGELHO — uma doença, se se quer...
Quantos desmandos, quanto choro, quanto choro, quantos desatinos cometemos todos nós, antes que nos atingisse essa

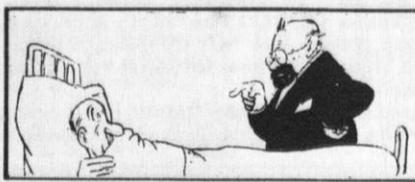
benedita doença!
O carcomido baú da História que lembre quanta morte sangrenta e quanto sofrimento o abarrotaram só por falta dela...

Pela falta do **evangelismo** é que estamos aqui, enfrentando ainda um mundo de confusão, conflitos, desastres, revoluções, pestes e mais pestes...

UM CASO GRAVÍSSIMO...



1 - Isso não é nada... As coisas acabadas em ite, como bronquite, gastrite, não têm importância...



2 - As terríveis são as terminadas em oma, como sarcoma, fibroma, tracoma.



3 - Céus! E eu que há mais de vinte anos tenho um diploma...

Excesso de academismo às vezes é também imperceptível doença, que oblitera a visão interna.

Vamos sim admitir mais esse rótulo; não nos custa nada dar um voto de tolerância aos críticos desocupados.

Sim, que essa doença nos envolva todo o corpo, a alma, o espírito! Que seus vírus nos ataquem impiedosamente, o mais rápido possível! Que nenhum gênio descubra-lhe antídoto ou vacina combativa...

Enquanto atacados estivermos com a virulência do **evangelismo**, estejamos contentes, porque imunes de todas as outras doenças: ela é bem mais forte, superlativamente forte, e não deixa espaço às outras.

Evangelho é doença que cura! E tanta coisa, que não caberia classificar em milhares de folha de papel.

É a **Panacéia Universal**, o remédio a todos os males. A **Homeopatia das homeopatias**: doença que cura todas as doenças.

Com o mesmo direito a que se arrogam os que nos lançam os bacilos de **evangelite**, poderíamos jogar-lhes os de **racionalite**, doença que ataca os que se agarram demais ao exacerbado racionalismo da crítica mórbida, generalizada e inconsequente. Esta não lhes dá espaço a que a tolerância, a pureza, o amor floresçam em seu coração como conquista primacial.

Com a **racionalite** debate-se pelas reencarnações multiplicadas, amargando carmas e carmas de reincidência nos caminhos dos excessos da inteligência voltada ao mal, ao orgulho, à vaidade. Já com a **evangelite** (benedita!) podemos dar um salto quântico nesse marca-passo da evolução.

Com a **racionalite** se conquista, mas se prende lenta e coercitivamente ao mundo. Já com a **evangelite** nós o superamos na rapidez dos grandes vãos.

Há um **puritanismo religioso** e há um **puritanismo racionalista**. Ambos, porque extremistas, estão errados.

O **evangelismo** sadio está entre os dois: porque equilibrado, está melhor situado e não se ressentido do ataque nem de um nem de outro lado desse criticismo puritanista e derrotista.

Estejamos, porém, aqui. Seguremos nosso verbo e deixemos aqui de lado a lança da **racionalite**. Fora com este neologismo! Não vamos colocá-lo alopaticamente em oposição à nossa **evangelite**, porque somos pela **homeopatia** (= semelhante cura semelhante): preferimos curar a **evangelite** com a própria **evangelite**. Boa vontade, pois, e perdão para com os críticos!

Obrigado aos críticos, que vieram nos alertar sobre a existência de uma doença que o Cristo nos veio trazer lá do Céu, com muito sacrifício e amor!

Vamos continuar lutando para tentar mantê-la, vivê-la, senti-la e divulgá-la o mais possível, pensando até contaminar todo o Planeta!

ANEra



Cartas

"A razão humana é ainda muito frágil e não poderá dispensar a cooperação da fé que a ilumina, para a solução dos grandes e sagrados problemas da vida."

Emmanuel (O Consolador)

Mãe de Deus

Do caro confrade E.P.C., Macaé, RJ:

"Ao ler no jornal "A Nova Era", edição de junho de 1995, encontrei, à página 7 (última coluna à direita), no artigo intitulado "Fenômenos de vidência", uma expressão incompatível com a Doutrina Espírita e ainda mais publicada num tradicional e conceituado órgão espírita:

"O jovem Domingos, com sua fé inabalável na Mãe de Deus, obteve certamente boa acolhida por bons espíritos do outro lado."

Espero que tenha sido apenas uma distração do revisor ou de quem transcreveu o texto de alguma obra católica e se esqueceu de fazer a adaptação adequada.

Não vai aí nenhuma crítica destrutiva, mas uma observação para que o A Nova Era continue como farol a nortear os que procuram o caminho da verdade."

ANEra. A frase em questão

vem ligada à anterior: **Dize-lhes, padre, que foi o auxílio da Mãe de Deus. Acompanhou-se a denominação usada por São Sávio, mas cremos que na sequência está bem implícito (como, aliás, em todas as matérias da respectiva edição, quando se referia ao auxílio espiritual obtido por Dom Bosco) que algum ESPÍRITO ou alguns ESPÍRITOS o auxiliaram, sem que saibamos quem seja, mas com a certeza de não ser nenhuma mãe do Criador, que esta evidentemente não existe...**

De qualquer forma, agradecemos sinceramente a atenção do confrade e pela oportunidade de reafirmarmos que de fato é totalmente impróprio o termo **Mãe de Deus**, embora respeitásemos ali a crença manifestada por São Sávio antes e até depois do desencarne.

Certo também que, seguindo a tradição católica quanto ao dogma da divindade de Jesus, São Sávio chamava Maria de Mãe de Deus, erro que o Espiritismo já derrubou e explicou suficientemente, mas que não deixou de ter

um valor extraordinário como sustentáculo maior à fé, cujos benefícios, na atual condição de seres frágeis como somos, às vezes são bem maiores do que os recursos da razão.

Com efeito, Fé e Razão caminham um tanto desniveladamente em nosso ser e em nosso mundo. Nosso trabalho deve ser justamente este: irmaná-las melhor num breve futuro, mas sem forçar o processo manufatureiro tanto de uma quanto de outra.

O Espiritismo não deve temer investidas ou esperar aplausos daqui ou dali, mas tem o dever de reconhecer méritos e valores onde estejam.

O momento do desencarne é, para nós terráqueos, quase sempre um momento de difícil e até terrível experiência. Ora, São Sávio, crendo no auxílio e poderes superlativos de uma Mãe de Deus, traçou uma ponte direta e segura com o Outro Lado, com os pilares da Fé viva, intensa, total. Por essa ponte caminhou sem traumas, equilibradamente — e tanto que reafirmou isto a Dom Bosco pouco depois de desencarnar.

Houve aí, sem dúvida, uma fortíssima alavanca fluídica alentada pela fé. Fé é força positiva, porque constitui-se de um núcleo de PENSAMENTO E VONTADE, forças únicas que assumem o seu papel relevante no Mundo dos Espíritos.

Imaginemos uma pessoa normal que, não crendo numa força poderosa de uma Mãe de Deus (como a têm os religiosos), tivesse, por exemplo, somente uma relativa confiança protetora por

parte de algum familiar desencarnado que lhe pudesse auxiliar no momento do transpasse. Sabedor consciente das imperfeições e limitações desse Espírito familiar, é certo que a fé não seria tão forte nem agiria tanto quanto a de um religioso como São Sávio, cuja vida terrena girou toda ela na crença dos poderes e milagres de uma Mãe de Deus.

Então, benedita Mãe de Deus! — diríamos nós. Embora inexistente, fez o seu papel bem mais efetivo e poderoso do que talvez uma multidão de conceitos racionais alojados no cérebro do desencarnante.

Nossa Terra é mundo imperfeitíssimo, de expiações acerbadas. Aqui, Fé é alimento poderoso, é flor rara, não importando muito que cor a enfeite ou que palavra a nomeie.

Palavras são palavras... Uma flor é uma flor, e nem um quilômetro de enciclopédias descreverá com perfeição a sua singela beleza!

Sem dúvida que a Razão é também uma bela deusa, mas é necessário que o colírio da Fé nos auxilie retemperando devagar a visão, para que a ofuscante Luz da Razão não nos fulmine de um só golpe.

Estes comentários últimos não são nenhuma resposta ao confrade que nos escreve, porque, mais do que nós, ele sabe perfeitamente do valor que representa a fé; antes endereçamo-la aos nossos leitores como justificativa a termos dedicado toda uma edição a Dom Bosco: levantar um pouco a Fé!



FORÇA DA FÉ

Joanna de Ângels

A fé religiosa, assentada nas bases sólidas da razão, construiu equipamento de segurança para a travessia feliz da existência corporal.

Luz acesa na sombra, aponta o rumo no processo humano para a conquista dos valores eternos.

O homem sem fé é semelhante a barco sem bússola em oceano imenso.

Quando bruxuleia a fé, e se apaga por falta de combustível que a razão proporciona, ci-lo a padecer a rude provação de ter que seguir em plena escuridão, sem apoio nem discernimento.

A fé pode ser comparada a uma lâmpada acesa colocada nos pés, clareando o caminho.

Sustenta a tua fé com a lógica do raciocínio claro.

Concede-lhe tempo mental, aprofundando reflexões em torno da vida e da sua superior finalidade.

Exercita-a, mediante a irrestrita confiança em Deus e na incondicional ação do bem.

A fé é campo para experiências transcendentais, que dilatam a capacidade espiritual do ser.

Com o dinamismo que a fé propicia, cresce nas tuas aspirações, impulsionando a vontade na direção da edificação de ti mesmo, superando impedimentos e revestindo-te de coragem com que triunfais nos tentames da evolução.

Conforme a intensidade da tua fé, agirás, fazendo da tua vida aquilo em que realmente acredita.

(Princípio grafado por Divaldo F. Franco)



A NOVA ERA
Órgão de propriedade da FUNDACÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
Jornalista Responsável: Redatores: Realindo J. Mendonça Jr. Equipe ANEra Mtb 24.781
Rua José Marques Garcia, 875 - Caixa Postal, 85 CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL FONE (018) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

Os mortos vivem e viverão sempre

"Mortos são os que tem morta a alma, e vivem, todavia." RICARDO PALMA
Poeta mexicano

Há quem admite, tristemente, que os mortos estão eternamente mortos. Outros julgam e até afirmam que os mortos dormem até o dia de Juízo... Não de surpreender-se, os primeiros, em face da realidade da vida eterna, quando a morte os arrebatar. E os outros, há de dar graças a Deus, se conhecerem a sorte de despertar, antes do simbólico Dia de Juízo, da letargia em que se encontram...

Conta o Dr. Mário B. Tamasia, notável jornalista e escritor paulista, em seu livro "OS MORTOS ACORDAM OS VIVOS", a seguinte experiência:

"Um dia, Laura Edmunds, filha do Juiz Edmunds, figura de relevo da Suprema Corte de Nova York, estava servindo chá aos convidados. Entre os presentes, encontrava-se um grego, Sr. Evangelides, que pela primeira vez comparecia àquela lar. Fizeram-se as apresentações formais de estilo e eis que, de inopino, a jovem Laura se põe a falar grego moderno, dialogando com o Sr. Evangelides, sem que ninguém pescasse coisa alguma. Também Laura, muito menos, sabia grego. O visitante tornou-se lívido. Porejava. Resfolegava. "Ela me diz que o meu filho morreu. Quem está me comunicando, através da jovem, é o meu falecido amigo Botzaris.

Com licença, preciso retirar-me. Praza aos céus, tudo isso seja mentira".

Para infelicidade do Sr. Evangelides, aquela mensagem, tão inoportuna e de maneira insólita, não era mentira. Realmente o seu filho havia morrido.

Este acontecimento se tornou muito sedição nas obras especializadas, possivelmente pelo fato de ter o testemunho e ter ocorrido dentro da casa de um magistrado. Conhece-se o fenômeno pelo nome de xenoglossia, isto é, o fato de um médium falar língua estrangeira.

O grego moderno, principalmente, não é língua que se pudessem aprender de ouvido na rua, e mais difícil ainda é dialogar com ela, pois importa em habilidade de coordenação motora. Podemos ler um dicionário, em grego, e guardarmos todas as suas palavras, mais daí a coordená-las, conjugando os verbos e atendendo à necessidade de expressão, é diferente e não seria isto explicável senão nas linhas do Espiritismo. É verdade que o homem gosta de suprimir uma dificuldade apenas com palavras que tenham aspecto de alta erudição e, neste caso, apelem para o termo pantonésia, isto é, o inconsciente que "tudo sabe", "tudo guarda", tem fundo espiritual.

Também os apóstolos, em Pentecostes, começam a falar idiomas estranhos, depois de tomados por uma força compulsiva espiritual exterior que batizaram pelo nome de Espírito Santo, nome, no entanto, que seria um substantivo coletivo, designativo de todos os "Bons Espíritos", que auxiliam os homens".

Quando ocupava a Casa Branca, o Sr. Franklin Delano Roosevelt, como 31º Presidente dos Estados Unidos, recebeu certa vez a visita da Rainha Guilhermina da Holanda. Em uma manhã a soberana confessou ao Presidente e sua esposa que havia desmaiado na noite anterior. Impressionado, Roosevelt perguntou-lhe o que havia acontecido, e ela deu a seguinte resposta:

— Algum bateu em minha porta, depois da meia-noite. Levantei-me e abri. Embora o que vá lhe dizer possa parecer ridículo, vi Abraham Lincoln de pé, à soleira. Tudo se escureceu em torno de mim e, quando recobrei os sentidos, estava estendida no chão".

Antônio J. Azevedo
(Nanuque - MG)

(Fonte: "Sessões Espiritivas na Casa Branca", pag. 244)

TAMBÉM APÓS A MORTE:

Laços de família

Dizia o escritor russo Léon Tolstói que a verdadeira felicidade reside dentro do lar, ao lado da esposa amada e dos filhos queridos. Realmente, ter uma família bem

— Como, exclamou ela, você já está de volta? — Tome cuidado, pois você vai molhar a criança... Espere que eu me levante para acender o fogo...

imposição das mãos, conforme já recomendava Jesus. Neste particular, vale até a pena lembrar as palavras do espírito Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, no livro O Consolador (questão 98).

"Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais".

Mas voltemos ao casal Worrall. Em Baltimore, eles fundaram na Igreja Metodista de Monte Washington, uma clínica para tratamento espiritual e atendiam a um grande número de pessoas diariamente. Olga Worrall era clara e claraudente. Certa ocasião viajou para Rye, Estado de Nova Iorque, para participar de um seminário durante o qual o citado romancista Huxley pronunciaria uma conferência sobre as curas espirituais.

Apresentada a ele, entre ela e o escritor começou animada conversação e, num dado momento, Olga lhe diz:

— Há uma mulher ao seu lado e me diz que se chama Maria. Declara ser sua esposa e pede que eu lhe transmita esta informação: — Diga ao Huxley que eu ouvi e compreendi cada uma de suas palavras, embora eu perdesse inteiramente a consciência. Ouvi cada palavra da poesia que ele leu para mim naquela hora; por isso, sou muito grata por tudo quanto ele fez por mim.

Todos ficaram surpresos ao ver Aldous Huxley baixar a cabeça e chorar copiosamente. Confirmou tudo quanto Olga lhe transmitira na mensagem. E ainda acrescentou:

— Eu, para dizer a verdade, ficara imaginando se ela teria, ou não, ouvido o que eu estava lendo. Pensei que talvez fosse um esforço inútil, um tempo perdido. Você não pode imaginar como é reconfortante para mim saber que Maria estava consciente da minha presença junto dela.

Fazia apenas dois meses que a mulher havia morrido. Nenhum dos presentes conhecia esta particularidade.

Então, como disse de início, nada mais gratificante do que saber que a morte não tem forças para romper os afetuosos laços de família... Aqueles a quem Deus ligou por vínculos do verdadeiro amor, nem a morte os separará jamais!

Celso Martins



Esta lousa sepulcral romana, representando uma cena póstuma, ilustra a continuidade dos laços familiares após o desencarne.

Os felicitos eram infelizes obsidiados

Quando o corpo não goza saúde perfeita, isto é, quando as relações normais de alma e corpo se perturbam, a força vital pode exteriorizar-se parcialmente, dando azo a que Espíritos malévolos e, sem embargo, conhecedores das leis fluidicas, disso tirem o seu partido. Assim, nestes casos peculiares, importa cuidar simultaneamente do corpo e da alma. E a cura será tanto mais rápida, quanto melhor conheçamos a natureza do mal.

É com profundo sentimento de piedade que pensamos nas vítimas sem conta do fanatismo religioso da Idade Média.

A informação acima nos vem do ilustre sábio Gabriel Delanne, considerado como um dos Gigantes do Espiritismo, extralda da excelente obra de sua autoria, no final citada. E diz-nos ainda que os feiticeiros eram infelizes obsidiados, inconscientes e irresponsáveis, as mais das vezes levados a pagarem com a vida uma imaginária posseção demoníaca. Quando vemos, hoje, os requisitórios dos Bodins, dos Delancres, dos De Loyers, dos Del Rio, não podemos elidir a surpresa de tamanha estupidez.

Entretanto, uma que outra vez é possível fixar fatos bem averiguados, que se não podiam produzir senão mediante a intervenção dos Espíritos.

As respostas em latim aos exorcistas, as levitações, eram frequentes, de permeio às crises da grande maioria. Hoje, a Salpêtrière guarda enfermo que seriam fatalmente queimados, se tivessem a desventura de ter nascido há 200 anos. Nesta altura, parece-nos útil sob as vistas do leitor os estudos de Allan Kardec sobre a obsessão, aconselhando-o a que recorra aos seus livros, para curar as enfermidades desta espécie. (grifamos)

Afirma Delanne mais o seguinte: "Há que fazer rigorosas distinções entre a obsessão, a fascinação, a posseção e a loucura propriamente dita, que compreende a alucinação, a monomania, a mania, a demência e a idiotia. Só o Espiritismo permite estabelecer essas diferenças, que a ciência médica ainda não sancionou e que a levam, muitas vezes, a atribuir à loucura fatos que aberram do seu domínio."

Allan Kardec em "O Livro dos Médiuns" - págs. 297 e seguintes, definiu perfeitamente estas enfermidades espirituais, que dizem mais com a alma do que com o organismo material. Nosso intuito, aqui, é despertar atenção para as condições físicas que acompa-

nam essas turbacões da inteligência.

Ainda não sabemos se, nos casos de obsessão e posseção, inexistente uma desorganização cerebral, correspondente ao distúrbio moral. Somos, porém, levados a presumi-la, e isto porque tão íntimas são as relações da alma com o corpo, do perispírito com o sistema nervoso, que podemos, sem temor, afirmar que a todo e qualquer determinado estado físico vem a corresponder um estado intelectual, e vice-versa.

Mas, assim como entre a obsessão e a subjugação integral podem existir todas as gradações,



Suplício de uma feiticeira na fogueira, em antiga gravura.

assim devem elas corresponder a desordens orgânicas no corpo, de começo pouco importante, mas suscetíveis de se agravarem com o tempo, produzindo verdadeiras lesões cerebrais.

Em "O Livro dos Médiuns", verifica-se que a subjugação, ou a obsessão simples, não são, a bem dizer, um estado consciencial. Trata-se, mui simplesmente, da intermissão e da imposição constante de um Espírito a comunicar-se, a impedir que outros o façam, ou a substituir os evocados. Neste caso, o médium tem a noção do que se passa e fica obsidiado, isto é, exausto.

Quando atingimos a fascinação, o fenômeno acentua-se e as consequências tornam-se mais graves. O médium não se julga ludibriado, já não goza do seu livre-arbítrio integral, só obedece às injunções do Espírito, é a hipnotiza-

ção espiritual a exercer-se. Mercê da liberdade que o médium outorga ao Espírito, pode este estar intencionalmente sobre o perispírito dele, médium, e isto com tanto mais facilidade quanto já não encontra obstáculo, de vez que a vontade mediúnica se lhe rendeu complacente. Derivam daí as sugestões simples, que redundam no falseamento da razão e da imaginação do paciente. Compreende-se que, se tais sugestões forem frequentes e persistentes, acabem produzindo desordens no cérebro da criatura perseguida.

Às vezes, são vários os Espíritos que se agregam para atormen-

tuada, onde reine a concórdia, onde exista a harmonia, é ter um tesouro de inestimável valor.

Por isso, é muito gratificante a certeza de que a morte não será capaz de romper estes laços de família. A seguir são apresentados dois fatos que reafirmam o que acabo de dizer. Vejamo-los.

O primeiro aparece no livro O Génio Céptico e o Mundo Invisível, de Léon Denis. Ele transcreve um relato da obra La légende de la mort chez les Bretons Armorcains (escrito por Le Braz) mais ou menos nos seguintes termos:

Marie Gouriou, da vila de Min Guern, perto de Paimpol, deitou-se uma noite depois de haver colocado perto de seu leito o berço em que dormia seu filho.

Acordada por choros durante a noite, ela viu seu quarto iluminado por uma estranha luz, e um homem inclinado sobre a criança, que a balançava levemente, cantando, em voz baixa, um refrão de marujo.

De imediato Maria Gouriou reconheceu naquele estranho exatamente o seu marido, que há um mês havia partido para pescaria na Islândia; ela ainda notou que as suas roupas deixavam escorrer água do mar.

Mas aquela luz se esvaneceu e, quando ela acendeu o fogo, verificou que seu esposo tinha desaparecido. Jamais voltaria a vê-lo, pois que o primeiro navio vindo da Islândia trazia a notícia de que o barco em que ele havia embarcado naufragara, não se salvando ninguém, justamente na mesma noite em que Marie Gouriou tinha visto o marido debruçado sobre o leito de seu filho.

Houve o que se chama em Espiritismo mais um caso de visão de pessoas nas vizinhanças da morte visitando entes queridos, como estudou exaustivamente o astrônomo francês Camille Flammarion nos três volumes da obra A Morte e o seu mistério, edição da FEB (Federação Espírita Brasileira).

O outro caso deu-se por via mediúnica, envolvendo o escritor Aldous Huxley. Como se sabe, este inglês, nascido em 1894 e falecido em 1963, escreveu novelas, sátiras, romances, ensaios, dramas, biografias e se fez famoso ao lançar em 1932, com seu espírito reconhecido naquele estranho exatamente o seu marido, que há um mês havia partido para pescaria na Islândia; ela ainda notou que as suas roupas deixavam escorrer água do mar.

O casal Ambroise A. Worrall e Olga N. Worrall curava pela

CONVERSANDO COM JESUS

"Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenha pregado, essa o há de julgar no último dia." (João XII, 48)

Hoje eu conversei com JESUS. Ele veio até a mim e tocou com suas mãos santas a minha cabeça, afagando-a. Acariciou o meu rosto como só um bom pai pode acariciar um filho sofredor. Sentou-se ao meu lado e colocou suavemente as suas mãos benditas sobre as minhas, acalentando neste gesto os meus desgostos e sofrimentos, normais no meu mundo.

Eu lhe falei que o mundo estava sempre em guerra, que havia mortes e destruição com as bombas e as balas dos fuzis, e ele me falou da paz infinita que ele sempre nos ensinou...

Eu lhe falei das doenças, epidemias e doentes nas camas dos hospitais, e ele me falou da saúde do espírito, que nunca morre, da verdade purificadora e dos ensinamentos que os sofrimentos podem trazer para o nosso próprio bem. Falei das crianças abandonadas pelas ruas, calçadas e guetos, que passam fome e frio e que não são nunca ajudadas pelos que têm mais dinheiro e posição, e ELE



serenamente colocou a sua mão direita em meu ombro e me falou mansamente que "a cada um é dado segundo as suas obras" e de como ele carregou a sua cruz; que todos deveriam saber carregar as suas e que uma provação passada às vezes na infância forja uma alma preparada para enfrentar e entender o nosso plano Astral e Material, de sofrimento, dor e de aprendizado.

ELE me falou da luz do sol, que aquece as crianças desvalidas; ELE me falou das mãos amigas que socorrem os doentes nos leitos dos hospitais; ELE me disse do

amor com que os seus enviados espirituais atuam ajudando aos que sofrem e pedem ajuda.

ELE me falou que O PAI SUPREMO nunca abandona os seus filhos queridos e que devemos sempre, com esperança, lutar por dias melhores e orar sempre por nós mesmos, por nossos parentes, amigos, pela humanidade inteira, e pregar com fé, amor e caridade a mensagem divina da PAZ UNIVERSAL, onde os homens se amem como irmãos que são e que louvem a DEUS-NOSSO-PAI, como filhos de DEUS que são e que sempre serão.

Hoje eu conversei com JESUS e ele conversou comigo. Foram os meus primeiros pensamentos para o DIVINO MESTRE ao acordar e ver uma linda e esperançosa manhã de sol...

Que DEUS seja sempre louvado!!!

OSALD CARVALHO

FONTE: "Evolução Anímica" - Gabriel Delanne.

Milton Luz
(POA/RS)



"No Egito, só uma vez a revolução se operou de cima: foi o feito de Akhenaton, o único faraó cuja vida merece ser descrita..."
 Emil Ludwiy
 (O NILO - A HISTÓRIA DE UM RIO)

A trajetória do SOL no espaço religioso - 4

AKHENATON

Akhenaton valia-se de potentes médiuns?

O semideus Memnon

Em 1818, quando o explorador e arqueólogo italiano Giovanni Belzoni expôs na Egyptian Hall de P.F. Robinson (a primeira construção em estilo egípcio realizada na Inglaterra, em 1812) o conjunto de antiguidades egípcias que havia transportado à Inglaterra, a peça que mais apaixonou os ingleses foi o busto do jovem semideus Memnon. Inclusive os poetas Keats e Shelley o admiraram e escreveram uma poesia sobre esse busto que recordava o semideus a quem os deuses haviam concedido a imortalidade. Mas ficou ignorada a quase todos a circunstância de como Belzoni encontrou miraculosamente essa estátua.

O irrequieto Belzoni, destinado à vida monástica pelos seus genitores pobres, foi educado em Roma, onde se distinguiu nos estudos de mecânica e hidráulica. Passou a juventude a viajar pela Holanda, Inglaterra, Portugal, Espanha e Malta. Foi nesta ilha, em Floriana, que foi contactado por um filiado da Fraternidade Sarmoun, o Barão Borg Carrott della Crua, que o aconselhou a retornar à Inglaterra, onde entraria a serviço da Coroa para a pesquisa das antiguidades egípcias. E assim foi.

Giovanni Battista Belzoni nasceu em Padova, Itália, em 15 de novembro de 1778. Com apenas trinta anos chegou ao Egito. Não obstante o apoio das autoridades consulares britânicas, encontrou muita hostilidade por parte das autoridades turcas, que então dominavam o Egito. Porém, conheceu um rapazola, Ismail, que para ajudá-lo a sobreviver lhe arranhou uma vaga de dançarino, e foi através da dança que conquistou os favores do potente pachá Mohammed Ali, do Cairo. Este lhe confiou a tarefa de construir um mecanismo hidráulico que erguesse a água do Nilo. Adquirida a confiança do Pachá, pode ajudar outros exploradores, como Johann Ludwig Burkhart e Henry Last, a obter as difíceis permissões para fazer as escavações de Gisê. Belzoni obteve a permissão de escavar onde desejasse, mas não longe das outras escavações. Quase a segunda pirâmide de Gisê, aquela conhecida com o nome de Quefren.

O Pachá era-lhe sempre um amigo e ouvia também o que a Fraternidade Sarmoun lhe canalizava mediante Belzoni. Mas foi o jovem Ismail, seu inseparável companheiro e utilíssimo guia na corrupta e ávida sociedade turca dominante no Egito, que um dia o levou à mesquita Ibn Tulun, onde encontrou o curador da Madrasah (escola religiosa islâmica) do Emir Sarghitmish, um outro filiado da Fraternidade Sarmoun. Foi-lhe dito que próximo a Tebas, numa localidade que Ismail lhe havia indicado, encontraria o busto do jovem semideus Memnon, uma descoberta que poderia tornar-se célebre e lhe asseguraria o futuro. Mas antes de escavar deveria orar a Memnon para que os defensores dos Jins (gênios ou espíritos maléficos) que há milênios defendiam aquele local que fora um antigo centro do esoterismo egípcio.

No momento em que saía dessa mesquita, um mendigo cego recitava ali os versos do poeta Ibn-az-Zaqqaq:

Um esperto rapaz fez girar na manhã os copos, enquanto brilhava clara a aurora. O jardim aí oferecia as suas anêmonas, o mirto perfumado rescendia. "E onde está a flor de camomila?" - indagamos; E aquele: "Confiet-na à boca de quem enche o copo." O copeiro começou a negar, mas se abriu depois no sorriso.

As rosas se espriam sobre o charco, encrespado pelo vento, como a coroaça de um escudeiro, lacerado por um golpe de lança, e regada do sangue da ferida..."

Estes versos, não obscuros para o esoterista, iniciaram Belzoni à psicometria, a reconhecer que as palavras podem ocultar significados especiais e compreensíveis somente no particular momento, e que a realidade que o cercava era um sonho originado daquela Realidade Espiritual daonde fluem os sonhos, os pensamentos, as palavras, todas as coisas materiais.

As autoridades turcas haviam concedido a permissão de escavar somente em Tebas, e ainda sob o seu controle, e poristo as escavações para encontrar o busto de Memnon deveriam ser efetuadas à noite, em segredo, à luz lunar. A descoberta foi extremamente fácil. Ocorreu tudo como um sonho a olhos abertos, irreal, tão irreal que Belzoni não conseguiu mais reencontrar aquela localidade tão importante! Difícil também foi camufladamente transportar até Tebas o pesado busto para fazer acreditar que foi em Tebas que ele fora achado...

O templo de Memnon deveria permanecer selado, como ainda o está, porque conserva o segredo do faraó Akhenaton (1397-1362 a.C.) e da sua seita secreta dos **Fiéis do Amor**.

Memnon, o jovem rei etíope de Ábidos sobre o Ellesponto, filho de Tithon e Eos ou Aurora, participou da guerra de Tróia como aliado de Priamo. E nessa guerra foi morto por Aquiles. Enquanto o seu corpo queimava na pira, das suas cinzas alçou-se um vôo de pássaros, os **Memnonides**, que todo ano revoam pelo céu de Tróia, atacando-se entre si. Os clarividentes que viam o espírito de Memnon, o viam sempre laçado de Antiloco, um dos filhos de Nestor, ao qual, em virtude da guerra e porque era da parte inimiga, Memnon foi obrigado a matar, embora o amasse. Memnon, o misterioso etíope que aportou em Mísia para tornar-se rei de Ábidos, é um enigma histórico, mas para o esoterismo é o símbolo da dor obscura que leva a tomar consciência dos males do mundo devidos à ignorância.

As desconsoladas lágrimas da Mãe Aurora pela morte de Memnon, segundo a lenda, deram origem ao orvalho. Aurora obtém depois dos deuses a imortalidade para o filho. O seu culto emigrou ao Egito, onde encontrou seguidores na seita secreta dos **Fiéis do Amor**, aqueles que acreditavam e creem na universal força oculta do amor, o amor ideal que ama à distância e não conhece a posse física da pessoa amada. Sobre as margens do rio Nilo foi erguida uma grande estátua a Memnon, o Colosso de Memnon que, ao surgir dos primeiros raios do Sol, emitia um certo som que foi interpretado como a saudação de Memnon a sua mãe Aurora.

Ábidos, a cidade famosa pelo trágico amor de Leandro e Ero (a sacerdotisa de Venus), foi o berço do **Culto do Amor** que move o mundo e é fonte do Bem. Ábidos foi depois, durante a luta dos Diádocos, conquistada por Lisímaco e depois pelos egípcios.

Mas, muito antes que o Culto do Amor fosse levado ao Egito, onde o faraó Akhenaton (Ikhnaton), que tomou o nome real de Amenhotep IV, iniciava uma grande revolução religiosa que introduziu uma religião monoteísta adorando Aton, o deus Sol, símbolo do amor que doa a vida, daquele amor que é a única e suprema inteligência do universo. O faraó esposara a belíssima princesa Nefertiti e escandalizava os súditos e os sacerdotes da velha religião ao afastar a rainha

Nefertiti para elevar seu sobrinho Semenkhara como co-regente e consorte. O jovem Semenkhara herdou os títulos de Nefertiti, dentre os quais **O Belíssimo é chegado**.

A Belzoni foi narrado tudo isto, mas foi-lhe explicado o significado esotérico desse estranho comportamento que os egiptólogos cobriram com o silêncio. No século passado era inconcebível aceitar a estranha evidência desse grande faraó que, segundo os papiros, havia não somente dividido o trono, mas também o leito, com o sobrinho.



Uma homenagem a Belzoni, arqueólogo que, inspirado por forças espirituais, retirou do solo o esplendor do Antigo Egito.

A realidade era outra. Akhenaton tinha necessidade do fluido magnético do jovem sobrinho (de sua mediunidade, n.d.r.) para ouvir as vozes provenientes da outra realidade (o Mundo dos Espíritos, n.d.r.). Certos poderes ocultos não se podem usar se não se estiver vizinho a um testemunho canal de energia (médium, n.d.r.), assim como Uri Geller tinha o seu amigo de dezesseis anos, e como Edgar Cayce (famoso vidente americano, n.d.r.) tinha os seus quatro jovens protegidos.

Belzoni foi iniciado nos segredos do esoterismo egípcio e também auxiliado a viver como um forte filiado da **Fraternidade Sarmoun**, ou **Grande Fraternidade Branca**. Assim, as descobertas

como as escavações de Tebas foram tão imponentes que necessitaram dos poderes de Belzoni frente ao Pachá para que esses achados pudessem em parte serem transportados à Inglaterra.

Ele conseguiu fazer com que se embarcasse para Londres o busto colossal de Ramsés II, ora no Museu Britânico, e também o busto do jovem Memnon.

Enfim, Belzoni era um protegido, seja dos turcos como do mundo invisível, e como também daquela secreta seita iniciática que é ainda o coração da mesquita Al-Azhar, coração pulsante do Islã.

foto L'Etá dell'Acquario

tumbas e escavações no Egito e Núbia - Londres, 1820). Após, em 1820, enviou-o à África Ocidental, ao longo de uma particular estrada palmilhada pelos Sufis - para Timbuctu. Foi nesta viagem que morreu, em Gwato, no Benin, em 3 de dezembro de 1823, naquele porto interno da Nigéria que abria a porta à cidade sagrada da animista Benin, e aos caminhos do sufismo aquariano do centro oculto de Kano.

Os **Irmãos do Amor** deram o seu nome a uma cidade americana do Mississippi, no condado de Humphreys. Assim surge agora a bela cidade de **Belzoni** sobre o Rio Yazoo. E a cidade natal de Belzoni, Padova, recebeu em homenagem duas estátuas achadas em Tebas, como sua recordação. Mas a história do busto do semideus Memnon oculta ainda um profundo mistério, similar àquele da câmara secreta da Esfinge.

Ahmed Shaflk

A matéria acima traduzimos e transcrevemos de **L'ETÁ DELL'ACQUARIO** N° 29, Turim, Itália.

Esclarecemos que a **Fraternidade Sarmoun** al referida denominaria uma grande corporação de seres espirituais superiores, com ação em vários planos dimensionais, e com possíveis unidades em alguns pontos do planeta (Mongólia, Tibete, Sahara, etc.).

Algumas comunicações mediúnicas dão notícia de um possível e poderoso grupo como esse, de excepcionais Espíritos dirigindo e inspirando a humanidade às conquistas superiores do Espírito. Centro ou centros de força conjugados que guariam o destino de homens em linhas especiais no tempo e no espaço.

Quisemos aqui chamar a aten-

ANEra

O RETORNO: AKHENATON NO MUNDO CULTURAL



Jeane Dixon

É deveras intrigante que o misticismo envolvendo Akhenaton e a cidade-sol egípcia de Amarna tenha retornado ao nosso tempo de definições assombrosas e de indefinições inquietantes.

Já assinalamos a produção em forma de drama escrita por Mariska Ferruzzi, intitulada **La Morte del Faraone Akhenaton IV**, editada em 1972.

Cite-se também a significativa obra do escritor e pesquisador Thomas Rook intitulada **A Cidade do Horizonte**. Para este romance histórico sobre Akhenaton, o autor dedicou previamente cinco anos de trabalho e pesquisa, sendo de mencionar afi o destaque quanto à possível forte ligação do reformador egípcio com os hebreus cativos no antigo Egito.

Outra abordagem: **De Akhenaton a J.K.**, escrito por Iara Kern.

Um unificador no final dos tempos?

Agora, uma citação estranhíssima devida à muito famosa vidente Jeane Dixon, em seu livro **Minha vida e profecias**.

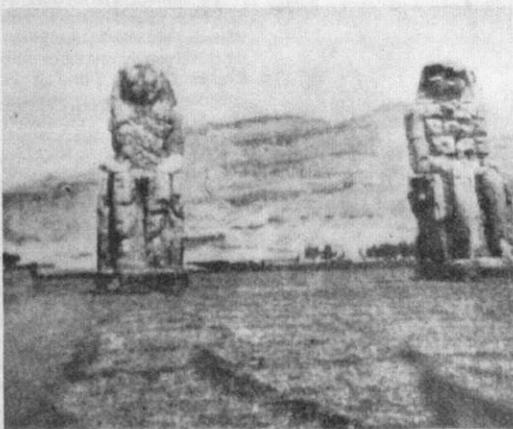
Pode-se contar nos dedos as profecias da célebre vidente americana que não deram certo; tarefa difícil, ao contrário, enumerar as que se concretizaram...

Jeane previu que no dia 5 de fevereiro de 1962 nasceria no Oriente Médio uma criança que, vindo de uma família pobre de camponeses, teria contado um grande destino revolucionário a cumprir no mundo: o de promover a unificação de todas as seitas religiosas do Planeta.

Segundo a profetisa, ali pelo ano de 1980 se manifestaria a grande força desse reformador religioso que, crescendo, atingiria o ano 1999, marco de uma era de paz aos terráqueos que a ela fizessem jus por seu progresso moral.

O detalhe importante é que, segundo consta, esse reformador seria um descendente do faraó Akhenaton e da rainha Nefertiti!

A volta de Akhenaton no nosso momento psicológico realmente causa espécie. Deixamos para a próxima edição uma abordagem sobre a literatura mediúnica de nosso país relativa ao faraó de Amarna.



Os colossos de Memnon

Conforme se apreende do texto ao lado, o arqueólogo Belzoni teria sido guiado por informações de uma seita secreta e, em seguida, por interferência medianímica, para localizar a estátua de Memnon.

Quanto aos colossos de Memnon, que mistérios estariam possivelmente subjacentes ao local que se ergueram? Quem sabe...

Eis como o viajante português José Augusto Correa descreveu em seu livro **Crônica Planetária - Viagem à volta do mundo** (Lisboa, 1904) o seu contato com esses enigmáticos gigantes pétreos da antiguidade:

"... os dois colossos de Memnon, que deviam preceder, há milhares de anos, a entrada de algum monumento religioso, do qual nem vestígios restam, ou de algu-

ma avenida de esfinges. Segundo a lenda, estas formidáveis estátuas cantavam ao raiar da aurora, saudando o astro do dia. Os padres tinham especial interesse em manter o povo nesta crença, e numerosas inscrições gravadas, principalmente nas pernas do colosso, do lado norte, atestam o fato maravilhoso. Infelizmente, o imperador romano Séptimo Severo, ordenando que esta estátua fosse restaurada, por lhe ter caído a parte superior, extinguiu para sempre a sua voz, que dizem ter sido melodiosa. Estes colossos têm dois metros de altura enterrados no solo. As figuras, sem os blocos, são altas de quinze metros e meio cada uma. A distância que separa uma da outra é de vinte metros, e ambas têm a face voltada para o Nilo."

6 - Do Egito ao Brasil

Há muito rumor em torno de filiações atávicas de brasileiros e Brasília com os incas, egípcios, gregos, etc. Terreno enganoso e difícil se formos descer as encostas ínvias das particularidades e tropeços. O que nos anima aqui é somente chamar a atenção à idéia global de que o Brasil será realmente o berço de uma futura CIVILIZAÇÃO DO ESPÍRITO, e que as forças vivas do espiritualismo planetário se voltam para o nosso solo sob uma argamassa com ingredientes vários de cultos e raças, mas de um agente catalizador único e glorioso.

Para confronto, vão paralelos puramente especulativos.

O que trazemos aqui é simples curiosidade. Não individualizamos pessoas, senão tentamos somente alcançar possíveis laços em manifestações históricas globais. Ao veio do tempo e da evolução se modifica o Espírito. O homem se perde af e, como uma incógnita, resiste tanto às mais rebuscadas análises quanto às mais encorpadas fantasias. As linhas de força fluida, unindo grupo de pessoas, vêm do passado ao presente, mas erram às vezes as particularizações pessoais e acertam-se as generalizações palingenéticas grupais.

Em terras virgens egípcias surgiu com arrojo e surpresa uma nova capital: AKHETHATON.

Em terras virgens brasileiras, a Capital do Futuro: BRASÍLIA.

Akhenaton lutou pela idéia de UNIFICAR, mesmo que consagrando um falso deus.

Prevaleceu a motivação de criar um PODER CENTRAL. De vários cultos, fazer UM, reunificar e de novo EXPANDIR.

O caminho da UNIDADE é o caminho para DEUS.

No Brasil, Kubitschek lutou pela mesma idéia: UNIFICAR para EXPANDIR.

Do centro do País nasceria a matriz da expansão: BRASÍLIA. Como um Sol central e seus infinitos raios. Como ATON.

Brasília e Akhenaton: horizontes de Aton. Centros daonde partem raios de Esperança.

UNIFICAR o que está disperso, para de novo EXPANDIR.

É o eterno fluxo, o respiro do Universo.

A cada novo hausto, uma expansão mais elevada.

Duas fases, dois efeitos a se sublimarem numa única finalidade.

Força centrípeta e força centrífuga.

Com o pesquisador J. KLUINIUS e sua obra "LA DOTTRINA SEGRETA NEL' ANTIGO EGITTO" muito aprenderíamos quanto ao significado de palavras e cultos secretos da terra dos faraós.

Não talvez por acaso a raiz KUB (de Kubitschek) tinha um significado na teogonia e cosmogonia secretas do Egito: o elemento material, a densidade, a força de gravidade. Força de coesão e também força centrípeta.

A concretização de um ponto de força no centro do Brasil é também, como o disco solar de Aton, a tentativa oculta de criar um polo de união das tantas filosofias e religiões que consagram o nosso País?

E os raios do disco iriam se desenhando já por toda a volta, circunscrivendo o poder central, não importando as diferenças de pensamento, convivendo sem atrito vários raios de uma mesma roda de força, nesse local que albergará quicá a CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO...

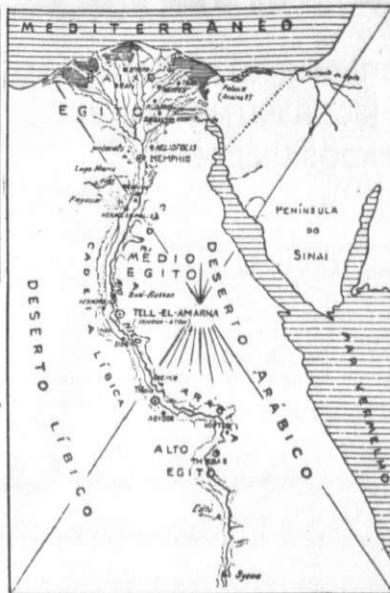
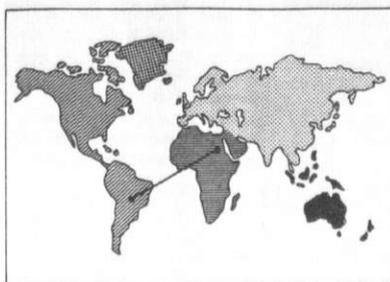
Brasília: um apoio vivificador, como alavanca para uma futura expansão a mais altos desígnios?

Aqui e ali já salpicariam a região central novos focos de ideologias avançadas, pedras que já permitiriam antever o que será o edifício da Nova Era?

O princípio de energia centrípeta imperaria na direção unificacionista. Rotação sobre o próprio eixo:

UM SÓ REBANHO, UM SÓ PASTOR...

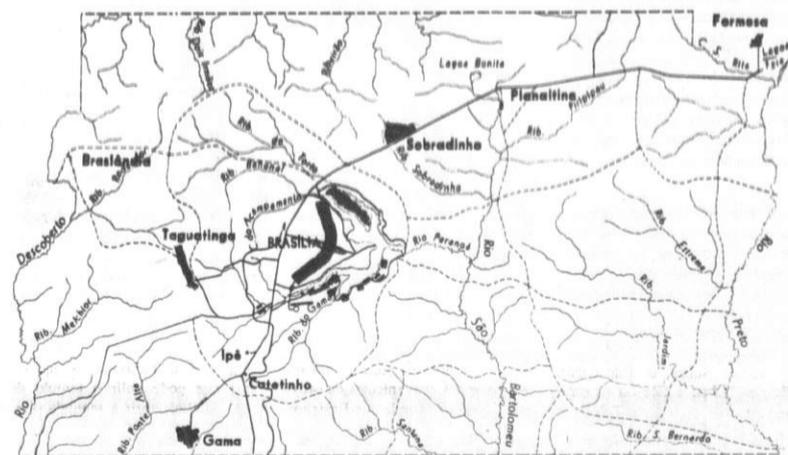
Novas ideologias espiritualistas não devem ser repudiadas. Seriam postos avançados, talvez um tanto destroncados, talvez inalcançáveis pela maioria no substrato oculto



De Amarna a Brasília:

foco unificador?

A trajetória político-religiosa de Akhenaton para a construção da cidade-Sol em Tell-el-Amarna saiu da capital Tebas e buscou a noroeste as terras virgens do Médio Egito. Também Kubitschek abandonou o Rio de Janeiro e trilhou o mesmo rumo noroeste para erguer Brasília nas terras virgens do interior do País.



O traçado central de Brasília figura uma aeronave ou pássaro: asas ao futuro.

que rege as suas intenções adaptativas, talvez claudicantes ou incipientes de suas próprias destinações. Todavia, necessárias aos seus específicos cultores.

A capital egípcia em louvor a Aton foi destruída, mas certamente não o será tão cedo a capital

brasileira, porque diferente é agora o tempo: o Brasil está de braços abertos a todos os cultos e raças, e o egoístico poder sacerdotal imperante no antigo Egito não tem mais lugar na Era do Átomo.

O Egito ontem, como o Brasil

hoje, estava saturado de cultos.

Todavia, o Antigo Egito vivia evidente decadência de valores espirituais. E o Brasil, diferentemente, vê crescer, gigante, a força do Espírito, atestado vivo do que lhe foi profetizado a ser a Alma do Mundo.

Os tempos, lá e aqui, ontem e hoje, são semelhantes em certas linhas ocultas, mas talvez diferentes nas suas fases.

Tentativas valiosas e arrojadas como as de Akhenaton não morrem. Mudam de solo.

Os homens vão e as idéias ficam, caminham. Os homens retornam e reencarnam para concretizá-las ainda, sublimando-as e purificando a si mesmos.

O jovem Akhenaton vivia num tempo como o nosso: de saturação, de falsidade. Mas se lá uma meta descia do topo, aqui a escada é para cima. Os cultos egípcios estavam vivos no sustentáculo do poder e glória terrenais, mas mortos na autenticidade e no substrato oculto, que deveria ser o valor maior a reger-lhes. Ao contrário em nosso tempo: no poder é que os cultos estão mortos e relegados, mas no substrato das gentes os aspectos espirituais vivem, despertados, emergentes, crescentes, cientes de seu breve predomínio.

Em torno da capital Akhenaton, um líder lutando com o máximo esforço para destruir o comodismo artificialista mascarando os cultos e intenções; o alheamento de um pacifista ante tudo que fosse poder temporal, o distanciamento das cogitações políticas.

Já em torno de Brasília, um líder vivendo uma idéia apenas similar no arrojo de destruir o velho e assentar o novo, porém diferente na maturação do tempo e da experiência. Aqui o ponto de partida teria sido aparentemente contrário, mas com o mesmo fim: da centralização e unificação política para formar o alicerce futuro aos cultos, ou seja, a vivência espiritualizada?

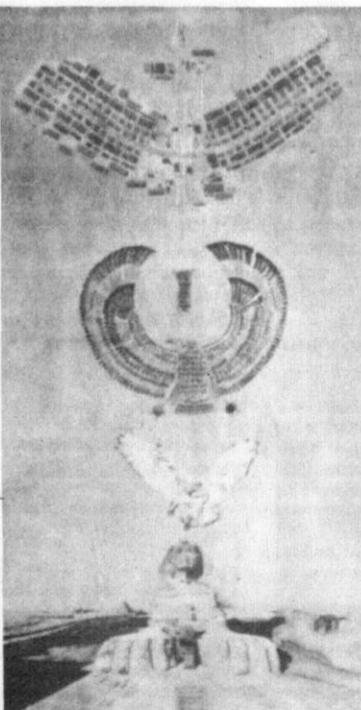
Akhenaton repudiou a política para supervalorizar o altar.

O criador de Brasília trabalhou a política e consolidou a economia para permitir o futuro com bases sólidas à instalação de uma nova Civilização do Espírito?

As linhas se desencontrariam apenas aparentemente nos tempos e circunstâncias, mas acabariam se encontrando no fechamento de um mesmo círculo de ação e finalidades.

A História é uma eterna repetição, porém esta sempre se apresenta no palco da Evolução com uma versão melhorada. Aprimoramento de ações: cadinho da Perfeição. Descobrir quem é quem nas ciclos é enganoso, mas tentar penetrar ao veio de sua diretriz coletiva é um exercício ao Espírito.

A herança espiritual egípcia no Brasil



Tanto Amarna, a antiga cidade do Sol erguida no solo egípcio por Akhenaton, quanto Brasília teriam o formato de um pássaro em vôo (ibis). É o que representa este quadro de Byron de Quevedo, (Extraído de "De Akenaton a J.K.", Iara Kern, com citação por Timothy Paterson, G.D.M.)

Hoje, com o conjunto de comunicações espirituais revelando e informando, não resta mais dúvidas quanto à destinação histórica do Brasil como futuro celeiro material e espiritual do Planeta.

Raças, seitas e filosofias em profusão formam aqui os fertilizantes vários que farão frutificar uma possível religião do futuro, para cuja implantação têm contribuído os vários focos de força espiritual dirigidos desde o mais Além.

Quanto ao espírito da mística egípcia, também ele não deixaria de fazer-se presente em nosso País, seja desta ou daquela maneira, pela reencarnação de expoentes históricos — como querem alguns — ou pela inspiração espiritual agindo nas consciências.

Há ainda um outro lado dessa filiação egípcia ao Brasil. Trata-se da hipotética ligação geológica do Brasil com a África em tempos remotos, mas que não deixaria de ter mantido um canal civilizatório entre dois continentes, então unidos, com livre circulação e influência. Esta linha hipotética esteve na cogitação de alguns pesquisadores, dentre eles até o clássico Euclides da Cunha. São indícios sugeridos pela geologia, história, etnologia, antropologia física, etc.

Assim, a filiação Brasil-Egito talvez não seja apenas mística e palingenética, mas também atavicamente psicológica e geográfica. Assunto complicado, que mereceria um desenvolvimento mais acurado.

**BRASIL,
CORÇÃO
DO MUNDO,
PÁTRIA DO EVANGELHO**



Em todas as vezes em que ia visitar Diamantina, sua terra natal, jamais deixou Juscelino de ir até a muralha de pedras que circunda essa urbe, para dali ver e sentir o... por-do-sol.

ENTRE ÍNDIOS

CIENTISTA BRASILEIRO (USP-RIBEIRÃO) VIVE
FENÔMENOS MEDIÚNICOS INUSITADOS EM
CONGRESSO NOS ESTADOS UNIDOS

Estranhíssimas ocorrências de fenomenologia espiritual alcançaram um cientista da USP em sua visita aos Estados Unidos, relatadas ao nosso confrade J.B. Garcia, editor da bela e utilíssima revista DEPOIMENTOS, que as publicou em sua edição de julho último. Pedimos a **complacência** dos esforçadíssimos companheiros de Ribeirão Preto por tomarmos a iniciativa de transcrever essa reportagem de muita oportunidade elucidativa, como exemplo de viva realidade dentro dos fundamentos da Doutrina Espírita.

O episódio vivido por esse qualificado cientista desenvolveu-se na terra dos índios pueblos, os quais, a partir das primeiras décadas do XVI século, começaram a sentir com desespero o dardo das conquistas espanholas. Contudo, ao ilustrarmos esta página com outras notícias históricas sobre esses índios, fazemo-lo, como em outras edições, tentando apenas enfatizar os desastrosos vividos na América com a chegada dos europeus, o que isto representa em termos de cobrança cármica no rolar do tempo, e ora estreitando-se mais no afunilar da transição planetária. Não pretendemos ligar particularizadamente fatos com fatos, que eles certamente se desencontram um tanto em nossa análise falha, senão colocar o problema das provações paleogenéticas de maneira genérica, mesmo porque não poderíamos pretender nenhuma aproximação personalística quanto a isto, por faltar-nos competência e, como no caso em tela, escassearem dados mais concretos, inclusive quanto ao próprio fator datação histórica. Ora, nem sequer sabemos se as vivências mediúnicas desse catedrático têm alguma coisa a ver com os antigos índios da região, embora lembrando que estes representavam um grande fator populacional e de embates de poder com os brancos naquele século conturbado de colonização, tudo conservando ainda ali uma ainda persistente massa fluidica de fixação de Espíritos ao ambiente em que se arraigaram por séculos de ocupação da terra. E este arraigamento é, sem dúvida, tão forte, nos dois planos dimensionais, que, conforme enfatizou o arqueólogo M.C. Acquaviva, "até hoje nenhum governo dos Estados Unidos conseguiu fazer com que os 16 mil pueblos remanescentes adotem os padrões da civilização branca. Depois de tantos sofrimentos, os pueblos tornaram-se terrivelmente conservadores." E lembremos: os próprios brancos contribuíram também para isto!

Segue então a importante reportagem.

"Louis Pasteur, há exatamente um século, já alertava: "A Ciência não deve afastar de Deus o homem, e sim aproximá-lo conscientemente do Criador." E Kardec, no seu holismo intuitivo, sempre manifestou que — um dial — Ciência e Religião da Terra, trabalhariam juntas, para maior benefício da Humanidade. E eis que surge a presente explosão uni-

versal de fenômenos, pelos doutos chamados **paranormais**, mas que para nós, espíritas, se denominam **fenômenos mediúnicos**, constituindo uma das maiores fascinações do homem culto, ao final do século XX. A Ciência terrena, na sua incontornável e persistente busca da verdade, não tem mais como furtar-se de encarar a Era do Espírito — e com ela conviver. Os fatos que se seguem são uma



Índios pueblos realizando uma cerimônia nas ruínas de uma cidade no Novo México.

Foto A.M.G. ABREU - Reinos desaparecidos, povos condenados

das milhares de confirmações disto.

O Professor Doutor Célio Lopes Silva, Titular de Imunologia da Faculdade de Medicina (USP) de Ribeirão Preto, frequentemente viaja, com suas lâminas e seus disquetes, no intercâmbio científico com várias colegas do Primeiro Mundo.

Há poucos dias foi aos Estados Unidos participar do Primeiro Congresso sobre Tuberculose (sua especialidade), na cidade de Durango, Estado do Colorado. Tudo correu normalmente.

Mas sem qualquer previsão de sua parte, apareceu outro congresso, para três dias depois, em

Santa Fé, no Novo México, sobre **Proteínas e choque térmico**. O Professor Célio ia de avião, mas um seu colega, também cientista, da Inglaterra, convenceu-o a ir em de **automóvel**, aproveitando os três dias entre os dois congressos. A idéia de uma trajetória de carro pelo Grande Canyon, passando

indicador direito. E surgiu também uma incrível **mancha fosforescente** na palma daquela mão. A **mancha fosforescente** e a **energia do indicador me queimavam como fogo**.

Conta que as visões, quando não estava acordado, à noite ganhavam contornos mais nítidos e ele se sentia em peleja com aquelas criaturas. Acusavam-no, por gestos e palavras, de omissão por **complacência**, quanto às atrocidades dos colonizadores espanhóis contra os da terra. Diz o professor que se sentia um **sacerdote católico** da época, e que uma criatura feminina, espiritualmente poderosa, era a que mais o perseguia e acusava. Em vigília, no corpo, tinha plena consciência de que era reverenciado e cumprimentado por habitantes desencarnados daquele local e observou que isto não ocorria com outras pessoas.

Tornou-se — disse ele — uma espécie de rotina, todas as noites, travar aquelas lutas. Ele **sobrevivia** porque as energias de que era possuído lhe davam forças para lutar e obter vitórias sempre **provisórias**, porque novas cargas viariam, lideradas pela figura feminina. Acostumou-se a voltar ao corpo, orar, energizar-se de novo, e voltar às novas brigas.

O Dr. Célio Lopes Silva conta que, entre a 2ª e 3ª noites, telefonou para sua esposa, aqui em Ribeirão Preto, Professora Doutora Lúcia Helena Faccioli, da área de Parasitologia, na mesma Faculdade de Medicina, narrando-lhe os fatos e preocupado com aquela **mancha fosforescente** de sua mão, e que muito o incomodava.

Lembrando-nos de que a Professora veio ao Grupo Valerium, fora dos seus dias e horários habituais, preocupada com as **coisas estranhas** que estavam acontecendo com o marido, tão longe e sozinho. Preocupava-se, principalmente, por causa daquele extenuante clima de lutas que o marido estava vivendo nos Estados Unidos.

Interessados e preocupados também, pedimos à Dra. Lúcia viesse à nossa sessão mediúnica daquela mesma noite. E o que nos foi revelado pelos Mentores e presenciado pelos videntes deixou-nos, a todos, ao final da sessão, mais robustecidos na Fé e na Esperança.

É que, tanto pela sua dignidade como pessoa e como cientista, e também pelo esforço consciente desenvolvido como **alma**, nesta encarnação, o prof. Célio está em mudança de **status espiritual**. Todavia, é da Lei que **nenhum espírito pode sair da posição em que se encontra** sem, primeiro, resolver problemas morais da **retardação**.

Isto posto, ele foi **puxado**, então justo prêmio da Sábida Justiça, para aquele congresso aparentemente **não programado**, de Santa Fé, exatamente para reencontrar-se com seus adversos doutros e contribuir para a libertação de muitas outras almas que estavam presas pelo ódio aos terríveis acontecimentos provocados pelas **missões espanholas** na América. A entidade feminina, trevoza e cheia de poder, que alimentava os ódios do passado, foi aprisionada pelo Plano Espiritual, que teve condições de invadir aquele reduto das trevas e resgatar os prisioneiros. Dezenas de almas foram libertadas daquele emaranhado de tão sinistras lembranças, para retomarem a fiera abençoada das reencarnações.

O ilustre Professor, a partir daí, conquistou nova **qualificação Espiritual**, como alma gloriosa eterna, vencendo espaços e tempos, em busca de mais luz, mais paz e mais Amor...

E nós deste Grupo rendemos mais um preito de respeito e gratidão a Allan Kardec, que nos ensinou a conversar com os Espíritos e colaborar com milhares e milhares de pessoas encarnadas e desencarnadas neste planeta."

Espanhóis descobrem os pueblos

Depois que Fernão Cortez conquistou o México para os espanhóis, ouvia-se falar de um reino bem maior, quase fantástico, cujo nome Cibola corria nas bocas dos ávidos invasores das terras americanas como sinônimo de prodigiosas riquezas.

Quem saíra pela primeira vez com esse nome de feitiço e cobiça fora o nobre espanhol Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca. Estivera preso pelos nativos e quando se libertou foi contar aos seus as notícias sobre as turquesas e esmeraldas de Cibola, tal como vira entre os seus captivos.

Cabeza de Vaca foi para a Espanha, mas o seu escravo negro Espan ficou no México e desandou a falar da fabulosa Cibola.

A cobiça rapidamente fez brilhar os olhos dos conquistadores.

Vai daí que D. Antônio de Mendoza, Vice-rei da Nova Espanha, ouvindo essas histórias, apressou uma expedição para ir à procura do reino de Cibola. Previsivelmente, pôs à sua testa a naturalidade de um frade franciscano, Marcus de Niza. Este, tido como confiável pelo proverbial desprezo às riquezas, caminhou rumo às terras desconhecidas, acompanhado daquele escravo e de alguns índios.

Um belo dia retorna a expedição, sem o guia Estevan, que fora morto por índios. O frade trazia notícias ainda mais mirabolantes. Falou de uma grande cidade, maior do que a do México, e de umas fabulosas sete cidades, da qual ele vira apenas a menor e tivera de fugir em virtude de atritos de Estevan com os habitantes dali.

Incendiaram-se mais e mais as cabeças espanholas. Agora, partia rumo às fantásticas Sete cidades, onde rolaria o ouro e a prata, uma expedição gigante de trezentos espanhóis e uns mil nativos, comandados em pessoa pelo governador da Nova Gália, Francisco Vas-

quês de Coronado.

Escreveu o arqueólogo Aurélio M. G. de Abreu em seu livro REINO DESAPARECIDOS, POVOS CONDENADOS:

"No começo da longa viagem, nos primeiros meses de 1540, os conquistadores cruzaram o que fora a parte exterior do império asteca, então habitada por tribos de pouca importância, e a seguir atravessaram o deserto situado entre as atuais fronteiras dos Estados Unidos e México. No dia 7 de julho avistaram uma cidade de regular importância, muito embora não se assemelhasse em nada às descrições delirantes do franciscano. Na realidade, tratava-se de uma aldeia construída de forma singular, chamada pelo espanhóis de Pueblo, nome que seria estendido aos indígenas da região."

Aí começaram as escaramuças entre os nativos e os conquistadores. Estes, como sempre, inflamados pela obsessão terrível do ouro, levaram a melhor, até certo ponto. Mas, nada de riquezas! Desmoronara-se o sonho, e o pobre do franciscano que os levava até ali teve de fugir a cavalo, para salvar a pele da ira dos conquistadores.

Dali as expedições espanholas continuaram, avançando pelos desconhecidos territórios norte-americanos, e atingindo com a mesma prepotência dominadora outras tribos diferentes de índios.

As Sete cidades — nome de feitiço que estenderia sua ação semi-lendária até à América do Sul —, permaneceram um sonho, mas também um mistério atraindo legiões de aventureiros.

Voltemos aos pueblos. Revoltados eles com a ação terrível dos invasores, revidavam ataques. Os espanhóis estavam por abandonar aquele específico local, quando

ouviram falar, através de um escravo dos índios, de outro nome e reino de fábulas: Quivira!

Sobre ela diz Aurélio: "...uma grande cidade situada no centro de um lago, percorrido por embarcações de grande porte movidas por remadores. O governante era um grande senhor, e tanto ele quanto a nobreza local estavam literalmente cobertos de ouro. Tantas informações recrudesceram o entusiasmo dos espanhóis, que juntamente com Coronado resolveram seguir as indicações do nativo. Por várias semanas a expedição penetrou nos futuros Estados norte-americanos de Arkansas e Nebraska. Encontraram grupos indígenas nômades, grandes manadas de búfalos, mas nada que sugerisse um reino organizado, ou mesmo uma confederação de tribos similares à dos pueblos. Desgostosos com a falta de sucesso, os aventureiros empreenderam a longa viagem de retorno ao México (...). As cidades descobertas por Francisco Vásquez de Coronado, despidos os fatores lendários que as envolviam, revelaram aos espanhóis uma curiosa sociedade que não lhes despertou maior interesse, embora fosse fundamentalmente diferente das demais até então contactadas na América. Os pueblos habitavam uma área hoje pertencente aos Estados de Arizona e Novo México (EUA), e em sua expressão máxima chegaram a totalizar setenta comunidades bem ordenadas."

A VIDA DIFÍCIL
DOS
ÍNDIOS PUEBLOS

Cibola, Quivira, Eldorado... Sonhos, apenas sonhos. Am-

bição, fascínio do ouro, do poder. E o homem, quando acorda do sonho, vê que sua febre de conquistas materiais o joga então num pesadelo, cujos terríveis lances ele tem de viver momento a momento, na medida dos males que semeou em seu insano delírio de domínio e morte. Os nativos, os pueblos, na sua pacífica faina, conduzindo as horas do existir, não tão preocupados estavam com o ouro metálico, mas sim com o ouro que lhes mantinha o viver; o ouro que irrompia do solo pedregoso, como um milagre vindo do fundo da terra, e subia e subia, até onde pudesse, para ofertar, no seu ápice de esforço, o ouro real e bendito: a **dádiva da vida**. Pois grãos de milho não são grãos de ouro?!

E os pueblos sobreviveram, embora a duras penas...

O sacrifício da vida santifica o trabalho e sublimiza o espírito religioso. Uma super-atividade de vida leva a uma forçada originalidade no realizar e construir, embora calcada na simplicidade das linhas e atendendo apenas à necessidade imposta pela sobrevivência.

Sobre os pueblos, ilustra-nos ainda o arqueólogo Aurélio:

"Para um melhor entendimento, é necessário destacar que as terras ocupadas por aqueles índios tinham baixa pluviosidade. Ali a agricultura era extremamente difícil, e apenas em certos pontos era possível o plantio de milho e uns poucos tipos de grãos. Deste modo, os homens eram obrigados a se dedicar à agricultura em tempo integral, enquanto às mulheres sobrava tempo, empregando então na feitura de cerâmicas — belamente decoradas — e no desenvolvimento da tecelagem e costaria, num grau jamais alcançado por qualquer outra nação indígena do

continente americano.

Tais circunstâncias fizeram com que os índios dos pueblos desenvolvessem uma sociedade em que as mulheres eram extremamente respeitadas, e os homens não tinham interesse pela guerra. A religião era simples e ordenada, sem sacrifícios humanos.

A necessidade de defesa de tal sociedade implicou a criação de moradias unidas, formando cidades sem ruas, pois a entrada nas casas era feita pelo teto e cada construção era colada à do vizinho. Assim todo o trajeto era feito pela parte superior das curiosas cidades-colmeias, uma solução semelhante àquela adotada pelos criadores da primeira cidade conhecida no planeta, Çatal Hüyük, na Anatólia. As construções eram feitas com tijolos de barro cru, secos ao sol, e para atingirem cômodos em alturas diferentes empregavam escadas de madeira facilmente removíveis.

Mas, para que tal sistema fosse efetivo, havia a necessidade de estocarem alimentos e água, difícil em regiões de pouca chuva. Por isso, uma grande parte das cerimônias religiosas era devotada aos deuses da chuva, adorados ao som de músicas especiais, com cânticos e danças dedicadas a atrair as benesses divinas.

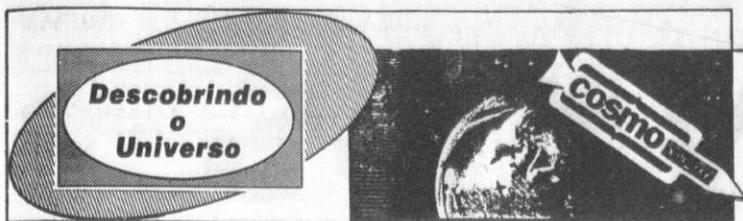
Os primeiros estabelecimentos aconteceram por volta do segundo ou primeiro século antes de nossa era. A cultura primitiva recebeu novos impulsos aproximadamente no século V d.C., proveniente de contatos com grupos maias, o que se refletiu no aparecimento de um culto solar (...). Tudo parece transcorrer tranquilamente até o final do século XIII, início de um período de secas que se estendeu até a metade seguinte, resultando na morte de milhares de pessoas e no abandono de diversas cidades

(...) Os pueblos desenvolveram suas próprias técnicas de irrigação e agricultura, as quais eram superiores às dos maias (...)

No sentido de organização associativa, eles criaram uma frouxa confederação, onde cada aldeia vivia independente das demais, com os dirigentes eleitos pelo conselho de anciãos. As expedições de caça, bem como os assuntos de defesa, eram resolvidos em assembleias, que também decidiam sobre as punições em casos de delitos graves, determinando as penalidades a serem aplicadas. Todas as terras eram comunais e distribuídas conforme o tamanho da família que recebia a gleba. (...) Tradições e mitos de cada cidade eram conservados oralmente (não havia escrita), sendo transmitidos aos jovens escolhidos para as funções xamanísticas, os quais aprendiam também artes especiais, como a pintura mural. Os padres que acompanhavam Coronado escreveram em suas crônicas sobre muros decorados com cenas de caça e adoração aos demônios".

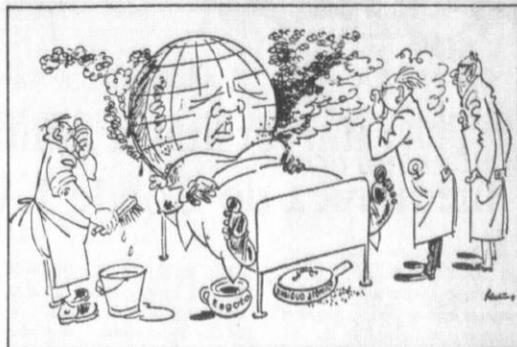
(A.M.G. ABREU
Reinos desaparecidos,
povos condenados.)

Recordando, então, com esse historiador, um povo de muita força íntima, e cuja simplicidade permitiu, contudo, lances de originalidade nos meios de construir e encarar a existência, ressaltamos ainda a sua crença e ligação com o Outro Lado da vida, assim como as tinham com naturalidade todos os povos da antiga América.



Os apelos da MÃE-TERRA

A caricatura na imprensa alemã:



Diagnose: Cronicamente imunda e empestada

A outra Ecologia...

Ecológica o esforço do homem em cuidar da saúde dos seres, do ambiente, do planeta.

Despertou-se, desde algum tempo, a sociedade aos perigos do uso indevido e irresponsável de tudo aquilo que manipula.

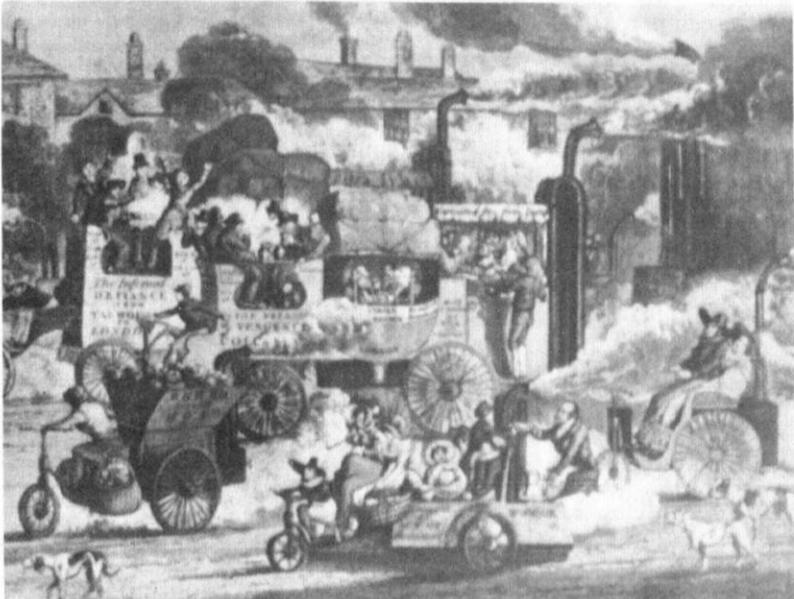
A conservação da vida saudável, das espécies vegetais e ani-

nhas, nos Estados Unidos e Canadá, onde a sua conservação, através da mídia, sensibilizou vasta população. Andorinhas têm ali cidades, apartamentos, e até um fortíssimo comércio de casinhas feitas de... madeira!

Não é esta contradição de se preservar aves com a morte de árvores que queremos assinalar.

raivosa gritando urras para que se lincasse uma velhinha que lançava grãos de milho envenenados aos pombos da praça...

Antes, matava-se em nome da religião. Hoje, ao amparo de uma jurisprudência imperfeita, pode-se até matar e escravizar o homem em nome da Ecologia... como se ele próprio, o homem, não deves-



A máquina, a fumaça, a velocidade fazem parte da evolução do homem. Esta seria, porém, bem mais rápida e menos traumática se ele policiasse mais os seus pensamentos e atos, lembrando que a Terra é apenas uma boa ferramenta que deve ser bem cuidada, mas para melhor purificar o Espírito.

mais tornou-se necessária preocupação de todo cidadão terrestre.

Todavia, como tudo neste nosso momento transitivo, a Ecologia não deixou de participar do grande conjunto das contradições de nosso mapa de inversões de valores.

Não se diga que Ecologia é um negativo modismo esnobista, embora às vezes o homem assuma isto inconscientemente, em sua fome de mudanças e novidades, e até de um instinto de retorno à mãe-Natureza.

Há quem reprove os extremismos ecológicos quanto à preocupação apaixonada de preservar esta ou aquela espécie animal. Por exemplo, o quadro das andori-

Nem é também o aspecto de dividas econômicas que está por trás dessa história toda da maratona de conservação das singelas andorinhas, porque isto é positivo no sentido de dar ocupação útil, de criar emprego. É outra a nossa preocupação.

O que nos incomoda é justamente a **despreocupação** quanto ao outro lado da Ecologia: a ECOLOGIA MORAL.

Época de inversão de valores sim. Cotidão do cidadão que, inadvertidamente, mata uma indefesa ave sob os olhares furiosos de um ecologista! Pode ser linchado, ou mofar na prisão! Nestes dias a TV mostrou uma multidão

se ser preservado ecologicamente.

O idealismo extremista tem dessas coisas: perder-se, contradizer-se em si mesmo. Fanatismo não está somente em religiões, mas quase tudo: no esporte, na moda, na política e até no Amor; pois o sensualismo exacerbado que presenciamos no mundo é o seu lado fanatizante.

Uma bela árvore que enfeita a praça e que será eliminada pode provocar — como de fato tem provocado — guerrilhas locais numa vila, numa cidade! É onde a Ecologia solta asas às dissensões desastrosas.

Não vamos falar em certos programas ecologistas em que rios

de dinheiro ou alimentos são gastos com certos animais, que a televisão mostra em toda a sua beleza e inocência... enquanto milhões de criaturas humanas morrem de fome ali, sob o mesmo céu...

Época sim de necessidade da Ecologia. Época sim de inversões de valores.

Há uma outra Ecologia que deveria estar mais na preocupação da humanidade. É a ECOLOGIA MENTAL.

Uma radiografia técnica do aspecto físico do planeta mostra sim um quadro deprimente, exige medidas gigantes de cuidado e recuperação. Lembremos, porém, que o homem é ESPÍRITO, que as moradas planetárias lhe são destinadas para a sua evolução. O homem serve-se da vida material para que o Espírito se exercite, mas jamais deverá sobrelevar o planeta físico em detrimento das linhas de seu progresso espiritual. Há uma interligação necessária, mas o Espírito é soberano, rei acima de tudo.

Se os cientistas terráqueos se estarrecem ante a fisionomia da Terra, quão admirados não ficam os Engenheiros Espirituais ao contemplar a aura fluídica do Planeta! Esta é constituída da matéria volitiva de nossos atos, da massa de nossos pensamentos e sentimentos. É sim, como a nossa atmosfera, também uma camada poluída, fluída mas palpável, visível e influenciável aos que vivem na outra dimensão, e até na nossa...

O Criador tem como renovar fisicamente o Planeta, os rios, os mares, as florestas, as espécies. Tudo é um todo harmonioso, e a ação do homem degradando-o é apenas transitória, mas não irreparável na concepção do Onipotente.

Os erros físicos do homem corrigem-se pelos homens, mas os acertos mentais aceleram o processo.

Todos os seres da Criação merecem o nosso respeito, mas não podemos nos levar pelo paradoxo de preterir o homem em função dos outros animais e vegetais...

Não é raro surpreender ecologistas lançando olhares de furor, dardos mentais de incompreensão e ondas de revolta contra um homem agressor da natureza. É fruto impuro de nosso momento psicótico.

Ora, o homem é o semelhante a que mais nos vinculamos em nossa escalada evolutiva. Seguirmos uns aos outros, e nosso próprio destino, numa unificação e relacionamento harmonioso, é o que mais nos interessa. Assim, não podemos fazer do ideal ecológico uma fuga da responsabili-

dade de nos suportarmos e amarmos uns aos outros.

A ecologia guerrilheira é a intolerância institucionalizada.

Pensar e repensar os ideais! Equilíbrio nesta época de paradoxos!

Atrair em nome da ecologia é pecar pela base no próprio princípio ecológico: equilíbrio. Serenidade nesta época de paradoxos!

A mente, o pensamento é o que importa mais efetivamente ao equilíbrio do globo. Pensar harmonicamente, com ou sem Ecologia!

Lembremos sempre: a matéria e a vida servem ao ESPÍRITO, são campo de ação ao seu progresso. A **poluição mental** que enegrece o envoltório fluídico da mãe-Terra é muito mais preocupante, porque o seu diagnóstico é que determinaria o momento de um saneamento global do plano físico, operado por Espíritos Superiores.

É meritório que nos preocu-

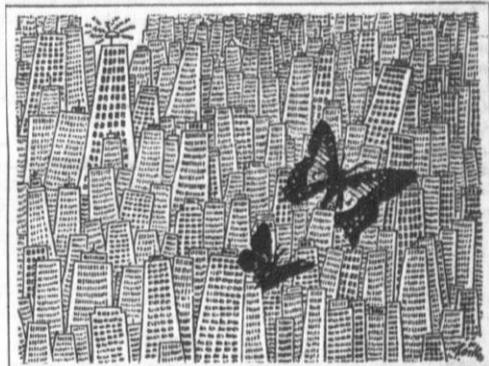
pemos com a saúde física do Planeta, mas seu declínio é função, antes de tudo, do desequilíbrio mental e moral, que é o que mais interessa na economia evolutiva do Espírito.

A matéria, as espécies ficam, se modificam, se esvaem, se perdem no concerto cósmico, mas o Espírito Puro será o produto final que interessa ao Grande Alquimista que é Deus.

A matéria, a natureza, os seres, tudo é belo e canta a glória e poder de Deus, mas o ESPÍRITO é a beleza maior que sobrepára a tudo, razão final do Universo físico.

Insistamos então na **Ecologia Mental**, esta sim a principal, que permitiria até uma ação superior de acerto à Ecologia Física, porém, supinamente mais eficiente do que a nossa pobre Ecologia dos políticos e isolados idealistas.

Preservemos a Mãe-Terra, mas com vistas maiores à nossa Terra-Mãe que está alhures, na última dimensão do Espírito.



OVNIs no ano 2002

Há vários anos, este desenho de Tüte Hagedorn ganhara na Alemanha o primeiro lugar entre 1.700 outros concorrentes mundiais. Reflete uma preocupação apocalíptica quanto a uma possível extinção das espécies animais. Lutemos moralmente para que o próprio homem não se torne um raro e desfigurado OVNI nos próximos anos.

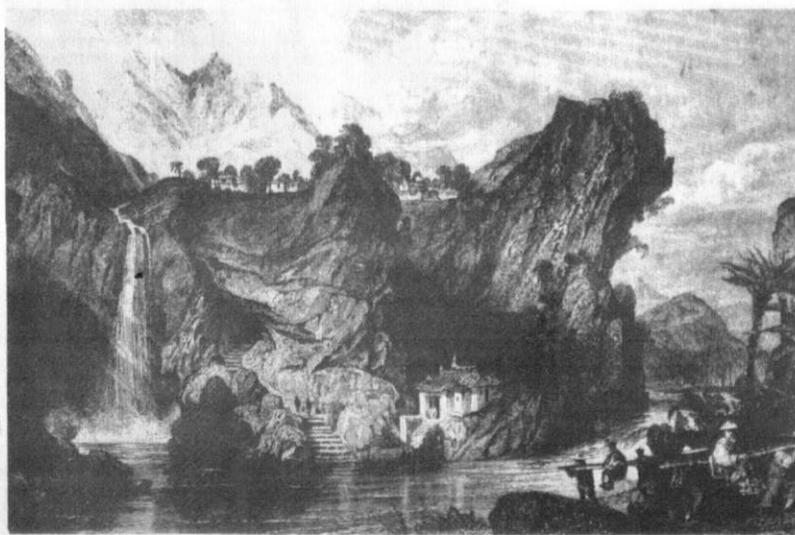
Do outro lado é assim...

Negligenciamos bastante o benéfico poder magnético da grande reserva hídrica do nosso planeta.

As fontes de água naturais, com suas específicas propriedades fluídicas e na medida das respectivas sintonias vibracionais humanas, são ao homem um poderoso manancial de recuperação das energias biológicas e espirituais.

Lembremos a oportuna dissertação de André Luiz no livro "Nosso Lar", F.C. Xavier:

"Na Terra quase ninguém cogita seriamente de conhecer a importância da água. Em Nosso Lar, contudo, outros são os conhecimentos. Nos círculos religiosos do planeta, ensinam que o Senhor criou as águas. Ora, é lógico que todo serviço criado precisa de energias e braços para ser convenientemente mantido. Nesta cidade espiritual, aprendemos a agradecer ao Pai e aos seus divinos colaboradores semelhante dádiva. Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água e veículos dos mais poderosos para os fluídos de qualquer natureza. Aqui, ela é empregada sobretudo como alimento e remédio. Há repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação da água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz do Sol e no magnetismo espiritual. Na maioria das regiões da



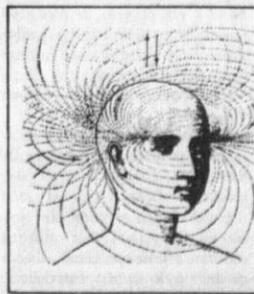
A milenar civilização chinesa alcança, desde avantajada antiguidade, um sentido valioso de valorização da natureza. FENG-SHUI é a ciência chinesa do paisagismo sagrado, onde há todo um procedimento técnico-místico de integração do homem e da paisagem através de uma disposição harmônica dos quatro elementos: terra-água-fogo. A gravura mostra uma dessas paisagens fortemente impregnadas do espírito do FENG-SHUI, mostrando o retiro de um filósofo na Colina de Fu-chung, província de SinKiang, e onde os próprios degraus são recortados na rocha. É como que um simulacro terrestre da harmonização fluídico-ambiental laborada nas paisagens do Outro Lado.

Conhecendo outras dimensões do universo

extensa colônia, o sistema de alimentação tem af suas bases. Acontece, porém, que só os Ministros da União Divina são detentores do maior padrão de espiritualidade superior, entre nós, cabendo-lhes a magnetização geral das águas do Rio Azul, a fim de que sirvam a todos os habitantes de Nosso Lar, com a pureza imprescindível. Fazem eles o serviço inicial de limpeza e os institutos realizam trabalhos específicos no suprimento de substâncias alimentares e curativas. Quando os diversos fios da corrente se reúnem de novo, no ponto longínquo, oposto a este bosque, ausenta-se o rio de nossa zona, conduzindo em seu seio nossas qualidades espirituais.

O homem é desatento, há muitos séculos. O mar equilibra-lhe a moradia planetária, o elemento aquoso fornece-lhe o corpo físico, a chuva dá-lhe o pão, o rio organiza-lhe a cidade, a presença da

água oferece-lhe a bênção do lar e do serviço; entretanto, ele sempre se julga o absoluto dominador do mundo, esquecendo que é filho do Altíssimo, antes de qualquer consideração. Virá tempo, contudo, em que copiará nossos serviços, encarecendo a importância dessa dádiva do Senhor. Compreenderá, então, que a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A água, no mundo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênçãos de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima.*



Pratique a ECOLOGIA MENTAL.

Cultive apenas BONS PENSAMENTOS.



Livros

Tese universitária ventila realidade mediúnica do Conde J.W. Rochester

O público espírita brasileiro já conhece e admira há bastante tempo as belas produções literárias assinadas pelo Espírito J. W. Rochester.

Poeta satírico muito festejado e temido na Inglaterra, o Conde John Wilmot Rochester (1647-1680) transmitiu-nos várias obras psicografadas, entre 1888 e 1890, pela médium russa Wera Krijanowsky. São nada menos de 51 romances e 6 contos vindos do Além, circulando pelo mundo na língua russa e francesa, tendo muitos sido vertidos ao português.

JOHN WILMOT ROCHESTER alcançou unanimemente a nota máxima por parte da Comissão de Pós-Graduação dessa Universidade.

Esse feito e fato constituem ao Espiritismo uma conquista de peso. Ao constatarmos hoje a crescente penetração e aceitação dos temas espíritas nos meios universitários, essa elogiável monografia da profa. Thais representa também um marco importante, porque leva a esse nível de ensino superior a divulgação das mais de cinquenta obras medianímicas de Rochester.

Outro fator positivo merece ser

manas, mas depois, sob a Luz da Espiritualidade, sublimou-se nos extratos morais das vivências e descrições palinológicas. Demora-se a autora no avaliar com profunda penetração e análise as comparações de estilo, escola literária, etc.

Embora o escopo de Thais não fosse produzir prova de identificação espírita, senão produzir uma crítica literária comparativa, é certo que pelo próprio método utilizado já se está abrindo constatações e construindo subsídios no terreno da individualização do Espírito.

Editora Folha Espírita com cinco novos títulos

Cinco ótimos lançamentos acaba de assinalar a FOLHA ESPÍRITA EDITORA JORNALÍSTICA LTDA, Av. Pedro Severino Jr., 326 - Jabaquara - São Paulo, Capital.

Renasceu por Amor

Conhecido nos meios científicos como grande pesquisador da reencarnação, Hernani Guimarães Andrade fez deste seu livro um caso diferente, por suas características que extrapolam a linha da pura pesquisa científica para penetrar no terreno sentimental, exaltando nas particularidades descritivas o grande conteúdo emocional da biografia transcendental que caminha por rotas reencarnatórias.

Prof. Hernani é Presidente do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicoespiríticas e neste livro-pesquisa sobre a reencarnação de Kilden & Jonathan mostra a sua competência no tema e no método indagativo.

Transcomunicação Instrumental

Este é mais um livro do prof. Hernani. É uma compilação dos preciosos artigos sobre transcomunicação que marcaram por seguidos anos o jornal "Folha Espírita", sob o pseudônimo Karl W. Goldstein. É outro assunto em que o Autor se mostra grande conhecedor, importante por sua atualidade no momento tecnológico.

Condomínio espiritual

Sob este título e 272 páginas de ótima fisionomia gráfica, o conhecido pesquisador espírita Hermínio C. Miranda penetrou fundo na questão da síndrome da personalidade múltipla (SPM), terreno fértil para as explicações elementares da Doutrina Espírita, porém espinhoso e enganoso nas conceituações da psicologia materialista. E mesmo no âmbito do Espiritismo científico é assunto por melhor aprofundar nas parti-

cularidades psicossomáticas e outros níveis das inquirições em torno do psiquismo e do perispírito.

A segurança de Hermínio abordou interessantes aspectos da questão.

A vida triunfa

O escritor Paulo Rossi Severino reuniu nestas 304 páginas os resultados importantíssimos de pesquisas em torno de mensagens recebidas pelo médium Chico Xavier. O livro surge então como um precioso conjunto de análises objetivas comprovando a vida d'além-túmulo através de constatações muito bem conduzidas.

A psicografia à luz da grafoscopia

Carlos A. Perandrea compôs esta monografia como subsídio ao estudo dos aspectos técnicos-comprovativos da identidade psicográfica, campo vasto de inquirição e que nos recursos práticos da lógica vai em favor da fundamentação científica do Espiritismo.

Um estudo sobre o sexo

A Federação Espírita Brasileira (fone 021 589-6020) lança mais um precioso contributo para o estudo da ampla temática sugerida pelo sexo, sob o ponto de vista do espiritismo.

SEXO E EVOLUÇÃO é o título do novo livro sobre o assunto, autoria de Walter Barcelos, com 309 páginas, dissertando com profundidade sobre assuntos difíceis relacionados aos problemas conceituais e práticos suscitados pela sexologia em nossos tempos de muita confusão, vícios e conflitos.

O Espiritismo tem uma visão coerente sobre o tema, e ela é tão bem espelhada por esse estudioso.



No nosso país já acostumamos a ouvir nomes de seus famosos romances mediúnicos, como A Vingança do Judeu, O Chanceler de Ferro, A Abadia dos Beneditinos, O Faraó de Merneptah, Herculanum, Romance de uma Rainha, A Lenda do Castelo de Montinhoso, etc.

A professora Thais Montenegro Chinellato escolheu a obra psicografada de Rochester como corpo de tese de mestrado em Ciências da Comunicação junto à Universidade de São Paulo. Seu trabalho O ESPÍRITO DA PARALITERATURA - UM ESTUDO DA OBRA PSICOGRÁFICA DE

assinado. No desenvolvimento muito coerente de seu trabalho técnico, a autora valeu-se de subsídios e citação de numerosas obras espíritas, de vários autores e médiuns, cuja inserção no corpo de sua tese tem o seu papel prevalente de objetividade e conceito. É uma difusão grandiosa da filosofia espírita na realidade de sua prática mediúnica!

O trabalho percorre com riqueza de dados todo o conjunto disponível de informe bio-bibliográfico da extensa produção do apreciado escritor inglês, cuja pena mordaz, quando na Terra, feria as falsidades e hipocrisias hu-

Bem sentindo isto e outros méritos dessa tese, a Editorial Espírita Radhu Ltda. teve uma feliz opção ao desdobrar-se no esforço de publicá-la em livro em 1992.

É uma erudita composição técnica de quem penetrou a fundo na vida e obra de um dos grandes romancistas da literatura espírita, muito conhecido por suas obras, mas pouco divulgado quanto às origens delas.

Documentário que lemos e recomendamos a todos os estudiosos da fenomenologia e literatura espíritas.

"La Sociedad de Paris"

Com o sub-título "Société Parisienne des Etudes Spiritées".

O confrade Florentino Barrera lançou recentemente pela "Ediciones Vida Infinita", Lavalle 181, 2º a., 1051 - Buenos Aires, Argentina, um interessante trabalho que história a atividade da primeira sociedade espírita da França, fundada por Allan Kardec (prof. Rivail, leia-se "Ri-va") em 1858. É útil opúsculo de 82 páginas e abrange principalmente o período de 1858 a 1869, quando desencarnou o Mestre de Lyon, e baseado em dados obtidos da "Revista Espírita". Atinge também o período após Kardec.

É digna de nota a inclusão da relação dos nomes dos sócios (membros) e dos médiuns de 1858 a 1869, respectivamente em número de 150 a 80! Muitos nomes de sócios e médiuns levam somente as iniciais, pois Kardec não teve autorização de publicá-los por extenso.

É publicação inédita no meio espírita e útil para pesquisadores interessados na parte história da doutrina, especialmente na fase inicial, muito difícil. Agradecemos ao autor a fraternal remessa de um exemplar para difusão.

C.B. Pimentel (S. André)

VII BIENAL DO LIVRO - RIOCENTRO

Teve lugar no Riocentro, na cidade do Rio de Janeiro, entre 17 e 27 de agosto, a VII Bienal do Livro. O Espiritismo mais umavez ali se fez presente através de stands de editoras e de livrarias

do nosso meio. Grande foi a afluência do público a este evento litero-cultural.

Nosso colaborador CELSO MARTINS na ocasião lançou três livros de sua autoria (dois deles com o jornalista Aureliano Alves Netto), publicados pela Livraria

Universalista Ltda - Rua Carmela Dutra, 276 - Londrina - Paraná - CEP 86036 e que foram os seguintes: 1º) TAMBÉM QUERO SABER; 2º) COISAS DESTA E DO OUTRO MUNDO e 3º) UMA JANELA ABERTA PARA O MUNDO.

Marília Pires: poesias singelas, lições de espírito e vida

A poetiza Marília Pires, irmã do famoso filósofo espírita José Herculano Pires, lançou recentemente seu livro BONINAS, contendo belíssimas páginas poéticas

de exortação à vida e ao espírito evangélico e doutrinário do Espiritismo.

O lançamento contou com solenidade na Câmara Municipal de

Avaré, SP, que assim prestou também homenagem à progenitora de Herculano e Marília, cujo nome Bonina intitula esse belo livro de pérolas espiritualistas.

Petit coloca 280.000 violetas em janelas brasileiras

O título acima é metafórico, mas é gratificante a informação de que nada menos de 280 mil exemplares do belo livro VIOLETAS NA JANELA foram de fato vendidos no Brasil.

Também o recente lançamento MANSÃO DA PEDRA TORTA esgotou-se rapidamente, não obstante a avultada tiragem.

Esses best-sellers de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho vão de encontro às necessidades do público carente de informações sobre o Além.

Lançando uma vista mental sobre a nossa populosa urbe de Franca, ficamos a imaginar como essa cifra aí em cima atingiria beneficentemente, com o perfume dessas violetas espirituais, todos os seus lares, ou quase todos os seus habitantes!

Comenta-se bastante desse Violetas por toda parte...

É a maravilha da comunicação levando a maravilha do espiritismo! Trabalho inteligente e persistente!

Há quem questione essa aceleração massificante da divulgação espírita, arguindo com a cautela doutrinária de que o Espiritismo tem de entrar devagar na cabeça

das gentes, para que ela não venha a estourar com reviravoltas ideológicas inesperadas num terreno ainda imaturo.

Ocorre que se isto é uma preocupação válida, o foi mais em relação a um passado de paulatino assentamento doutrinário na sociedade. Hoje estamos num regime de emergência evolucionar. Regime de combate de forças, regime de exceção.

O tempo se afunila na transformação planetária. A escalada da técnica e da ciência, o derruir das arcaicas tradições religiosas estão deixando vácuos perigosos nas mentes. A receptividade pública aos temas transcendentais, diante da dor ou do sufoco materialista, se acelera e pede rápido supri-

mento alimentar espiritual.

Aí entra o papel da divulgação massificada. Na hora certa!

Caridade em alto grau: ir rapidamente de encontro às dúvidas, descaminhos, vacuidade mental, fome espiritual dos povos, neste momento crucial de transição cada vez mais estreitando-se no tempo e no espaço.

Hora de emergência, em que a visão global dos resultados positivos na divulgação passará por cima da cautela excessiva ou escrupulosismo acomodaticio.

Apostila sobre fisiologia da alma

A Sociedade Espírita "Os Missionários", Rua Ana Rosa de Oliveira, 417, Mesquita, RJ, publicou uma apostila sob o título II CURSO INTENSIVO SOBRE A FISIOLÓGIA DA ALMA, contendo O Livro da vida, Correlações com a vida psicossomática, Condições entre Física Especial e Quântica com a 4ª Dimensão.

Autoria de Analgia S. Francisco, esse trabalho penetra, com ilustrações, no difícil estudo da constituição dos corpos do homem em relação à Física clássica.

Sempre há uma Esperança



Podemos considerar o mais recente lançamento da PETIT, intitulado SEMPRE HÁ UMA ESPERANÇA, como uma das mais valiosas âncoras para segurar os naufragos de nosso mundo conturbado com a força invencível da fé, que se alimenta no combustível da esperança.

Esse romance do Espírito Roboels, psicografado por Eurípedes Kühl, retrata o empenho dos Espíritos Protetores no conduzir os seus protegidos encarnados às rotas certas do Espírito, encorajando-os com as orações, intuições e até em atos permitidos pela bondade e amor.

A AIDS, terrível mal que se alia a outros também acicando a humanidade sofredora, encontra nesse relato uma experiência excepcional, mostrando, porém, o que podem as forças latentes do homem e do Espírito, acionando as alavancas do otimismo, da renúncia, da fé.

Aqueles espíritos comumente chamados anjos da guarda têm sua função específica no guiar os caminheiros terrestres, acompanhando-nos a todo instante. Sua função, seus poderes, seus limites são ventilados nesse livro de muita oportunidade e esclarecimento.

A PETIT tem a Caixa Postal 67545 - cep 03102-970 - SP.

As palavras cantam... Mais um livro de Chico Xavier

Com o título acima a CEU - Cultura Espírita União lançou um livrinho de bolso de autoria de Carlos Augusto Ferraz Lacerda,

psicografia de Chico Xavier, contendo luminosas lições em ampla temática espírita.

A CEU tem o endereço: Rua

dos Democratas, 527 - Vila Monte Alegre - 0435-000 - São Paulo - SP.

87º Encontro Fraternal "Auta de Souza"

Nos dias 2 e 3 de dezembro próximo ocorre em Caçapava, SP, mais um Encontro Fraternal "Auta de Souza".
O tema central **Evocação à Natureza** engloba os sub-temas

Fluidos, Evangelho no Lar, Campanha de Fraternidade "Auta de Souza", Aborto, Posto de Assistência.

Informações são obtidas pelo tel-fax (0122) 52-6537, Carlos, das 14 às 18 horas.

Encontro de Educadores

Educadores Espíritos estarão reunidos em Piracicaba, SP, em 11 e 12 de novembro próximo, num evento patrocinado pela

União Espírita de Piracicaba e USE Regional.

O fone (011) 290-8108 está à disposição dos interessados.

Publicação espírita em Guarulhos

A USE-Guarulhos, SP, está editando a **REVISTA ESPÍRITA DE GUARULHOS**, com várias matérias sobre várias temáticas es-

píritas.
A Redação tem o endereço Av. Salgado Fº, 995 - 07115-000 - Guarulhos, SP.

ESPERANTO

Entre 17 e 27 de agosto deste ano (95) ocorreu, no Riocentro, no aprazível bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, a VII Bie-nal do Livro, com a presença de dezenas de livrarias e editores, de muitos escritores e enorme público num evento cultural de grande beleza.

O Esperanto ali também se fez presente porque a Federação Espírita Brasileira, em seu stand sempre muito visitado pelo público ávido de bons livros, vendeu muitos livros do Idioma Internacional, pela própria FEB editados, tanto sobre a literatura espírita como acerca da gramática da Língua criada por Zamenhof.

Proex é o Programa Executivo Pró-Mídia Internacional, estabelecido pela **Zamenhof Editores** (caixa postal 1887 - São Paulo/SP - 01059-970). Trata-se de uma atividade voltada para os empresários brasileiros, aos profissionais liberais, aos políticos, aos profissionais da área de comunicação, de publicidade, de marketing e educação, voltada mesmo para as autoridades governamentais no sentido de que todos eles reconheça a importância da utilização do Esperanto como meio de comunicação internacional. Tenciona este Proex levantar fundos para edição e divulgação do **Brazilia Heroldo**, um jornal independente, de circulação mensal em todo o mundo, veiculando notícias sobre o nosso país (economia, política, turismo, cultura, etc...)
Caso o leitor amigo possa auxiliar este programa, é pôr-se em contato com Zamenhof Editores, no endereço citado.

Em julho deste corrente ano de 95 teve lugar na Finlândia o Congresso Universal de Esperanto. Foi em Tampere, lá naquele distante país nórdico. O vídeo **O Grito Ecológico de Araguaia**, elaborado pelo companheiro **Ciro Gomes de Freitas**, com elementos laboriosos da cidade de Barra do Garça (MT), obteve o 1º lugar.

A família Castro também tomou parte do referido congresso, cantando em Esperanto. Cantando e sobretudo... encantando! Posteriormente ao Congresso, a referida família apresentou-se em outros países europeus!

Se você quiser conhecer o mundo admirável que é o mundo dos esperantistas, aprenda este idioma e participe, na medida do que lhe for possível, do nosso movimento. Você não se arrependerá se atender ao nosso presente convite. Entre em contato com os esperantistas através da Liga Brasileira de Esperanto, cujo endereço é o seguinte: Caixa Postal nº 3625 - Brasília - DF - CEP 70084.

Continuam os espíritos a apoiar o Esperanto, como vêm fazendo ao longo dos anos. Vejam mais um exemplo: a Editora Universalista, dirigida pelo dinâmico casal Carlos e Cleuza Pimenta, situada à Rua Carmela Dutra, 276 - Londrina - PR - 86036-290, acaba de lançar um interessante livro dos escritores e jornalistas **AURELIANO ALVES NETTO** e **CELSO MARTINS** com o expressivo título de **COISAS DESTA E DO OUTRO MUNDO**. Pois muito bem: ali aparece um capítulo sobre a acupuntura. Na elaboração desta matéria sobre a utilização de agulhas com finalidades medicinais, nosso confrade **Celso Martins** se valeu de uma interessantíssima reportagem estampada numa revista esperantista da China.

Acreditamos que os leitores de A NOVA ERA desejaram ler tais informações, e outras, do livro da Editora Universalista. Demais, toda a renda da venda deste livro será em benefício do Lar Infantil "Marília Barbosa", da cidade paranaense do Cambé. Os interessados poderão adquirir tal livro na livraria espírita de sua cidade; ou então escrever ao editor.
Nosso companheiro Antônio Félix da Silva pertence à Academia de Letras de Montes Claros (MG) lançou recentemente a obra poética **Empatia**. Fazemos este registro porque Antônio é vibrante esperantista. Parabéns de nossa coluna a este poeta!

A 27 de junho de 95 reencarnou um espírito cujos pais, na presente vida material, são Hildemar e Soraia; deram a esta criança o nome de **Gabriela Simas de Souza**. Bem, até aí, nada de mais... Tantas são as crianças que nasceu por minuto no Brasil e mesmo no mundo!... Ocorre que Gabriela será mais uma criança que falará o Esperanto desde o berço porque seus pais só usam em casa, como acontece em muitos lares europeus, exclusivamente o Esperanto! Felicidade a esta menina desde o nascimento esperantista!

Obreiros da Eternidade: 40 anos

"A Seara", boletim informativo do Centro Espírita "Obreiros da Eternidade", de São Paulo, dedicou uma edição especial em homenagem aos quarenta anos dessa entidade, fundada em 2 de julho de 1955.

Com sede à Rua Manoel Muniz dos Anjos, 14, em Tremembé, São Paulo, a Entidade mantém várias atividades doutrinárias e assistenciais, editando o jornal "Se-

mentos de Luz", sob responsabilidade die sua Escola de Moral Cristã "Sheila".

O Lar "Hilário Silva" é um departamento de assistência social voltado ao amparo e educação das crianças, e a mocidade espírita tem também um papel prevalente no Centro, cuja história, pudemos aquilatar, se fez com muita dedicação, muita luta e confiança na assistência do Alto.

Os jovens e o homem de bem

A frase supra é tema da XVIII COMEERJ - CONFRAFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO EST. RIO DE JANEIRO, a realizar-se nos dias do carnaval de 1996.

Digna de nota a expressiva soma de 3000 jovens aguardada para esse evento, e também a presença dos respectivos pais, participando paralelamente de um Encontro da Família.

Encontro discute mocidade espírita

O III EECDEME - Encontro Estadual de Comissões Diretoras de Mocidade Espírita - ocorre em São José dos Campos, SP, em 11 e 12 deste mês de novembro.

Os trezentos jovens participantes discutirão os temas em pauta,

em torno de indagações basilares sobre estruturação, finalidades e ação das mocidades no movimento espírita.

Esse evento da USE é também oportunidade confraternativa.

1º CONE NECE

1º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO CEARÁ

O ESPIRITISMO PARA O 3º MILÊNIO

DE 02 A 05 DE NOVEMBRO DE 1995

CENTRO DE CONVENÇÕES EDSON QUEIROZ

1º Congresso Espírita do Estado do Ceará

Divaldo Pereira Franco, J. Raul Teixeira, Isaías Claro, Ana Guimarães, Dijalma Motta Argollo e outros participantes estarão prestigiando o PRIMEIRO CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO CEARÁ, de 2 a 5 deste mês de novembro.

Com o slogan O ESPIRITISMO PARA O 3º MILÊNIO, O 1º CONE NECE tem uma bem cuidada temática a ser desenvolvida no Centro de Convenções "Edson Queiroz", em Fortaleza, Ceará.
Informações são obtidas pelo fone (085) 253-2297.

Aracaju comemorou centenário de Bittencourt Sampaio

Uma das grandes figuras do espiritismo brasileiro, Francisco Leite Bittencourt Sampaio, completou um século de desencarnação a 10 de outubro de 1995.

Em Aracaju, Sergipe, o Grupo da Fraternidade Espírita "B. Sampaio" lembrou a efeméride com homenagens várias, dedicando-lhe a semana de 8 a 14 de outubro com poesias, palestras, teatro etc.

BELÉM - A CASA DO PÃO

"O Jesus lhe disse: **Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.**"

(João 6, 35)

"Trabalha, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Pai do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou."

(João 6, 27)

Com efeito, na cidade de Belém havia uma escola iniciática de grande elevação espiritual, mantida pelos essênios, e tradicional no profetismo judaico.

Era Belém, de acordo com o significado etimológico da palavra, a Casa do Pão, mas do pão espiritual que o candidato à união.

Para essa escola dirigiu-se o intelecto (José) acompanhado da intuição (Maria), que já estava grávida do espírito, pejado de idéias e sensações espirituais, a fim de preparar-se devidamente em Belém para que se desse o nascimento do menino.

...Belém de Judá, diz o evangelista, era a cidade de David, ou seja, traduzindo o sentido das palavras: a casa do pão (espiritual) de louvar a Yahaveh; era a cidade do Bem Amado (David), o santuário do Amor feito homem.

(Cf. carta do irmão José Antônio Bornato à Casa do Pão IX, agosto de 1995, texto de Carlos Torres Pastorino).

O ESPIRITISMO É PARA O POVO...

"É preciso que nós, os espíritos, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo, porque o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos todos os companheiros, mas sobretudo aos mais humildes social e intelectualmente falando, e deles nos aproximemos com real espírito de compreensão e fraternidade. É preciso fugir da elitização que ameaça o movimento espírita."

Indagado sobre os responsáveis por isso, afirmou:

"Não, o problema não é de direção ou administração em si, pois precisamos administrar a nós mesmos, mas a maneira como a conduzimos, isto é, a falta de aproximação com irmãos socialmente menos favorecidos, que equivale à ausência de amor, presente no excesso de rigorismo, de formalismo pueril doutrinária, de superbia por parte daqueles que são responsáveis pelas nossas instituições; é a preocupação excessiva com a parte material das instituições..." (CHICO, de Francisco - Adelfino da Silveira - SP - Cultura Espírita, 1987).

NASCE A CASA DO PÃO. BELÉM - CASA DO PÃO ESPÍRITA

Breve história

"Belém - A Casa do Pão, tem como objetivo maior reviver o cristianismo de uma maneira simples através do Evangelho e do repartir do Pão. Ela veio nos mostrar que se tivermos vontade e

amor ao próximo, podemos iniciar uma obra em nome de Jesus, sem haver a necessidade de grandes templos ou de muitos aparatos, mas boa vontade e determinação, pois, com um simples pãozinho e o Evangelho, podemos praticar a caridade em um pequeno casebre, embaixo de uma árvore ou em qualquer lugar.

O importante é que devemos fazê-lo com amor."

José Bornato

manidade. (Emmanuel)". Ela nos foi passada pelo Chico e tem como objetivo o convite, a todos aqueles que estiverem passando pelo local, a entrar, descansar, ouvindo a palavra do Senhor, alimentando-se no espírito e no físico, e seguir em paz.

A frase de Emmanuel, coloquei-a por inspiração..."

A MENSAGEM DA "CASA DO PÃO"



"Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desce do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre..."

(João 6, 48 a 51)

COMO SURTIU A CASA DO PÃO

"A idéia da Casa do Pão surgiu após um diálogo com Chico Xavier, há três anos atrás. Chico disse-me que eu tinha um compromisso com o próximo no que diz respeito à distribuição de alimentos."

A FINALIDADE DA CASA DO PÃO

"Em outras conversas com o Chico ele foi me passando o nome e a finalidade da Casa do Pão, que é a distribuição do alimento para o físico, através do pãozinho, e do alimento para o espírito, através do Evangelho Segundo o Espiritismo."

OS DIZERES DA PLACA

A Casa do Pão traz uma placa com alguns dizeres, na sua entrada.

"A mensagem na placa da CASA DO PÃO: Entre, descansa e siga em paz. E embaixo: Faze por um dia ou por semana um horário de serviço gratuito em auxílio aos companheiros da hu-

manidade. (Emmanuel)". Ela nos foi passada pelo Chico e tem como objetivo o convite, a todos aqueles que estiverem passando pelo local, a entrar, descansar, ouvindo a palavra do Senhor, alimentando-se no espírito e no físico, e seguir em paz.

AS CASAS DO PÃO - SUA GEOGRAFIA

Todas as Casas do Pão inauguradas estão sendo conduzidas para locais de dificuldades materiais e, porque não dizer, espirituais.

CASA DO PÃO I - a de Sacramento, MG, primeira Casa do Pão, 1993.

CASA DO PÃO II - a do Guarujá, MG, está no pé do morro.

CASA DO PÃO III - a do Itararé, PR, em um cantinho de poucos recursos: até o forno para o pão teve que ser feito...

CASA DO PÃO IV - a do Araxá, MG, junto ao trabalho maravilhoso que é realizado pelo Tadeu...

CASA DO PÃO V - a de

Santos, SP, próxima do cais do Porto.

CASA DO PÃO VI - a de Cambé, Londrina, ao lado de uma favela...

CASA DO PÃO VII - Lisboa, Portugal.

CASA DO PÃO VIII - Jacaré, SP.

CASA DO PÃO IX - Campinas, SP, num lugarejo rural...

CASA DO PÃO X - Chuí, RS.

CASA DO PÃO XI - São Paulo, SP, centro.

CASA DO PÃO XII - Santa Luzia, Belo Horizonte, MG.

CASA DO PÃO XIII - Ribeirão Preto, SP.

CASA DO PÃO XIV - Itapetinga, SP.

CASA DO PÃO XV - em andamento.

CASA DO PÃO XVI - a de Belém do Pará - placa ao casal Guimarães.

CHICO XAVIER E AS CASAS DO PÃO

Chico Xavier, como fez ao longo de sua vida, procura plantar no coração de todos a semente e a propagação do bem.

Palavras para Belém - a Casa do Pão IX:

"...Recebi a sua linda cartinha e as fotografias da IX Casa do Pão; nem preciso lhe contar que as lágrimas rolaram em minha face. Muitas fotos nos fez lembrar o início da nossa Casa do Pão em Sacramento, as crianças na carpintaria, nos trabalhos manuais, as famílias recebendo seu pãozinho... Pude sentir na carta e nas fotos toda a vibração de paz e amor e o verdadeiro sentido da caridade praticada com fraternidade..."

No último dia 01-11-94, recebemos em Sacramento alguns recados do Sinhô Mariano, Dr. Bezerra de Menezes e do tio Euripedes, falando-nos sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelas Casas do Pão, e das curas e dos milagres, que irão acontecer cada vez mais através da bondade infinita de Deus nosso Pai." (Carta à Casa do Pão IX, de José Bornato).

OBSERVAÇÃO: Todo o texto supra foi produzido pela C.E.A. (Casa do Espírito Amigo), Belém - A Casa do Pão IX, em agosto de 1995. Extraímos do texto integral, publicado em opúsculo, o essencial, por acharmos as informações úteis aos nossos leitores. E conteúdos estamos por ver e sentir que, conforme almejavamos por estas colunas, ao ensejo da criação da primeira Casa do Pão, esta é realmente uma idéia que pegou. Parabéns!

Aqui Franca

Uma semana para Sebastiana Barbosa Ferreira



Dirigentes do Centro Espírita "Sebastiana Barbosa Ferreira", sito em Franca à Rua Padre Conrado, 1160, dedicaram-lhe mais uma semana, de 24 de setembro a 1º de outubro último.

A XI SEMANA "SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA" tornou-se já um concorrido evento anual no calendário das realizações espirituais de Franca. Bons expositores e oradores, além de musicistas, deram um concurso

valioso às comemorações, que souberam unir oportunos temas espiritistas nas noites de oratória a gratificantes recreações e momentos confraternativos.

Momento marcante queremos destacar: aquele da distribuição de um botão de rosa a cada um do grande número de presentes, no último dia da semana.

Lembremos ainda a oportunidade de entrelaçamento com a realização de um chá fraterno, bem assim o sorteio de assinaturas de

nosso Jornal "A Nova Era".

Informam os confrades organizadores do evento que foram gravadas fitas de vídeo registrando os seus principais momentos, estando à disposição de quem se interessar em adquiri-las, no endereço do Centro.

As fotos que margeiam a presente página ilustram momentos de muita alegria espiritual vividos sob a inspiração do pioneirismo e humildade de Sebastiana Barbosa Ferreira.

21º Mês de Kardec decorreu com muito brilhantismo

É digno de nota o esmero com que, cada vez mais, se aplicam os companheiros organizadores do MÊS DE KARDEC, um dos eventos anuais que melhor representam em Franca a competência de sua liderança espírita.

De fato, os oradores que abri-

lhantaram o 21º MÊS DE KARDEC, os temas bem escolhidos e desenvolvidos, os Seminários englobando todo o edifício das obras básicas da Codificação — tudo é o espelho do espírito de trabalho e do carinho divulgativo.

Mais uma vez o evento maior

de nossa Franca Espírita, no mês de outubro, agradeceu a todos, e em nome dela agradecemos efusivamente aos coordenadores e oradores, que souberam colocar na escilha temática a necessidade primordial do momento em se repisar o aspecto moral-evangélico.

CREME 1995

ACREME, Confraternização Regional das Mocidades Espíritas, foi realizada na cidade de ITIRAPUÃ, SP, em 24 de setembro último, na escola E.E.P.G. "OLÍVIO FALEIROS", com o tema "EDUCAÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO". O estudo foi ministrado com muito carinho e satisfação pelo pessoal da Mocidade Espírita "BEZERRA DE MENEZES", de PEDREGULHO-SP. Tivemos a

presença de oitenta pessoas, entre as quais das cidade de FRANCA, PEDREGULHO e o pessoal da cidade-sede, ITIRAPUÃ, ficando ausentes BATATAIS e RESTINGA, que não puderam comparecer. Tivemos também, logo após, o almoço de confraternização. A oradora VALDETE DE PAULA E SILVA, de FRANCA, finalizou o encontro falando da importância da Educação no processo da humanidade.

Para a realização do XII CREME tivemos grande apoio e incentivo da CASA DA PRECE "CORINA NOVELINO", do pessoal da MOCIDADE ESPÍRITA ITIRAPUÃ, da MOCIDADE ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES" (PEDREGULHO), que emprestou o ônibus, e do pessoal de FRANCA. Pela participação, o DM/USE REGIONAL-FRANCA agradece.

(V.P.)

Líder esperantista francano participa de Encontro

De 12 a 15 de outubro último teve lugar em Campos do Jordão, SP, o 8º ENCONTRO DE ESPERANTO DA REGIÃO SUL DO BRASIL e a 3ª CONFERÊNCIA

INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DO ESPERANTO, com a participação de cerca de 160 pessoas.

Nosso companheiro francano

Antônio Carlos Essado, espírita e líder esperantista, participou do evento, tendo colhido gratificantes experiências fraternalistas.

Mais uma entidade espírita surge em Franca

Criações principalmente aos esforços de nosso confrade Marcial Borges de Freitas, foi fundada em nossa cidade de Franca, em 5 de outubro último, o NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA ESPÍRITA "MARIA ROSA", com sede à Av. Presidente Vargas, 783 - fundos. Foi eleita a primeira Diretoria do Núcleo: Pres: Marcial Borges de Freitas; Vice: Gleide Maria de Freitas Cunha; 1º Secrº: Gilberto Marcos Borges de Freitas; 2º: Gláucia M. Freitas Sandoval; 1º Tesº: Gisela Márcia de Freitas; 2º: Luís Carlos de Assis Cunha; Conselho Fiscal: Maria Cristina Sevilha de Freitas, Antônio José Sandoval e Luís Fernando Ambrósio; Suplentes: José de Assis Cunha, José Sevilha e Ana Granero Martins Freitas.

A novel entidade espírita de

Franca já nasce com amplas atividades, realizando reuniões quase todos os dias e quase sempre a partir das 20 horas.

A segunda-feira, sob supervisão do confrade Luís Henrique Fanan, é dedicada ao estudo das obras de Emmanuel e à aplicação de passes.

Na terça-feira há o Curso Básico da Doutrina Espírita, orientado por José Galdino Pereira.

Na quarta-feira o confrade Luciano Parzewski administra estudos sobre as obras de André Luiz.

Na quinta as atividades se desdobram em dois horários: a partir das 16 até as 18, dr. Gatti assume o trabalho recetista e orientativo sobre Florais de Bach, inteiramente gratuito; e à noite, a partir das oito, preces e passes magnéticos, com assistência aos casais-problema.

Na sexta, José Galdino Pereira orienta uma reunião doutrinária.

No domingo o recinto do Núcleo se enfeita com a alegria da criançada para receber a evangelização, sob a experiência da professora Gleide Maria de Freitas Cunha. E ainda neste dia, o confrade Marcial Borges de Freitas, profundo conhecedor de nossas plantas medicinais, orienta um tratamento fitoterápico inteiramente gratuito.

"A Nova Era", que conhece a dedicação e o preparo de todos esses confrades, sente-se jubilosa por ver multiplicar-se o seu esforço e o seu trabalho em prol dos necessitados de corpo e alma, e parabeniza a todos pela criação de mais um Núcleo espírita, nascido já maduro e com tão diversificada atuação.



"A Nova Era"

Sessenta e oito anos!

É o tempo em que circula este nosso jornal "A Nova Era".

Em 15 de novembro de 1927 e de 1995 lembramos mais uma vez o pioneirismo de José Marques Garcia, que, se plantou fortemente a bandeira do espiritismo evangélico no solo de Franca, alcançou também o valor da imprensa escrita para disseminar os clarões de uma Nova Era para os homens.

Tempos difíceis, aqueles! A liberdade não se abria assim tão risonha, como hoje, aos heróis que tentassem desbravar, com as lições libertadoras do espiritismo, a fechada selva religiosa, então ainda mais fortemente aguerriada nas sombras da ignorância e do poder.

O primeiro centro espírita de Franca ("Esperança e Fé"), o primeiro hospital psiquiátrico espírita de uma vastíssima região, e um farol da imprensa espírita que se acendeu mostrando as luzes do Espírito ao Brasil e ao mundo — tais as três balizas que Marques Garcia plantou na Terra das Três Colinas, e ainda hoje vivas e firmes, amparando e norteando os viajores da existência.



José Marques Garcia, figura maior do espiritismo francano

Lembramos hoje Marques Garcia unindo-o, como a uma tráfada de mensageiros de um tempo de heroísmo, a dois outros líderes que influenciaram profunda e decisivamente o espiritismo em nossa região e em nosso Estado: Cairbar Schutel e Eurípedes Barsanulfo.

Pelos caminhos traçados por José Marques Garcia e por esses luminares trilhamos nós, vendo nas pedras que ainda se nos antolham o palmilhar as preciosas alavancas de exercício no rumo do futuro de glórias espirituais tracejado pelo espiritismo.

A Marques Garcia, mestre previdente e humilde de nossa terra, o nosso reconhecimento pelo tracejar dessas rotas de luz que, ingratos quase sempre, não sabemos melhor avaliar como manancial de vida e superação na Evolução e no Espírito.

Há 74 anos surgia a Fundação Espírita "Allan Kardec" de Franca

Foi em 19 de novembro de 1921 que começou a funcionar o antigo Asilo "Allan Kardec", reduto de dementes que a caridade ímpar de José Marques Garcia recolhia às ruas para oferecer-lhes uma assistência amigável, um tratamento acolhedor. O Hospital Espírita Allan Kardec" é hoje um exemplo do humanitarismo que caracteriza a assistência psiquiátrica espírita, representativa da maioria desses hospitais no Brasil.

Marques Garcia, avançando os primeiros passos do espiritismo em Franca, alcançou o valor de uma casa de assistência mental quando colocada sob os recursos libertadores da filosofia espírita, seja no primar na prática de um evangelismo autêntico, seja no encerrar com conhecimento de causa os processos obsessivos.

A Feak e outras entidades espíritas francanas são o fruto inicial da visão e esforço de um homem que abraçou o espiritismo com toda a força de seu ser, e que anteviu a sua disseminação e gigante atuação social por esses Brasis afora.

A Marques Garcia a FEAK homenageia em prece, em mais esta data evocativa em torno de um espírito de escol que soube exemplificar a excelência da simplicidade e da boa vontade para o trilho das ascensões humanas.

A sua bênção, vovô...

As homenagens que estão sendo prestadas a José Marques Garcia me associo, com muita satisfação, com esta singela crônica.

Lembro-me de ter lido uma mensagem de Napoleão Bonaparte, vinda de além-túmulo, na qual ele relata que a sua missão na Terra foi a resultante de uma ordem recebida dos poderes maiores da espiritualidade. Como um cabo de esquadra que ele era, recebeu a incumbência de vir a este planeta revolucionário política, religiosa e geograficamente. E foi o que ele fez, ao que parece, com muita satisfação e maestria. Veio e arrasou com tudo, não deixando pedra sobre pedra que não fosse derrubada. Uma lindeza de obra levada a efeito por um soldado obediente e disciplinado. Do Mestre Jesus, dizia ele, em sua mensagem, que para o desempenho de sua missão fora eleito por assembleia de anjos. Bem agiram os eleitores do Éden...

Bem, o bom José Marques Garcia também veio ao mundo para desempenhar uma missão nesta vasta região de Franca. Não uma tarefa característica dos grandes vultos, mas que exigiu dele muita grandeza de espírito, muita perseverança, ponderação, paciência e muito desassombro.

Pois, sem destemor e intrepidez, poderia ele, nos primórdios deste século de tanta ignorância e fanatismo religioso, se aventurar em fundar um centro espírita, editar um jornal e organizar uma livraria para difundir a Doutrina Espírita por todo esse imenso Brasil? E como teve ele a audácia de fundar um asilo para obsediados quando naquela época essas infelizes criaturas eram vítimas irremediáveis do demônio, que andava à solta? Sim, José Marques Garcia foi um missionário. A sua obra é um atestado eloquente dessa afirmativa. Tive a ventura de conhecê-lo e partilhar durante mais de três anos de sua convivência, nos idos de 1938 a 1940. Nesse período de minha mocidade aproveitei muito de seus exemplos edificantes. Todos os que conviviam com ele se aproveitavam dessa feliz oportunidade. Não era homem de muitas letras, o que em nada o diminuía, pois a sua inatacável postura moral a todos se impunha, o que era essencial. Não era criatura que impunha autoridade pelo prestígio, pela posição, mas sim pelo amor, pela simpatia. Por isso que todos o amavam, o que é muito raro hoje em dia. Era humilde, simples, acessível. Os que o rodeavam e com ele conviviam, respeitosa e pediam-lhe a bênção. Eu, que sempre fui um tanto orgulhoso, nunca pedi-lhe que me abençoasse. Isto é, uma vez isso aconteceu! Vou contar como foi...

Certa noite, quando descia para o centro da cidade, para o encontro costumeiro com a namorada, resolvi passar pela Gráfica "A Nova Era", ali na rua Campos Salles, pois caía uma dessas chuvinhas frias e irritantes. Assim que entrei, o vovô Marques me solicitou que fizesse a revisão de uma página do jornal, que precisava ser impresso ainda naquela noite. Depois de realizar a tarefa, que me tomou poucos minutos, quando ia me despedindo, me enfiou ele uma nota no bolsinho do paletó. Já na rua, fui verificar e encontrei uma cédula de cem mil réis! Era naquela época uma quantia muito elevada e representava mais de um mês de ordenado de operários. Por isso voltei para devolver a nota, presumindo tratar-se de um engano, mas ele disse que estava certo e não havia engano algum. Era demais tanta bondade! Não houve como não dizer: **sua bênção, vovô!** E logo me mandei pela rua Campos Salles abaixo, pisando com altivez característica dos sujeitos importantes e endinheirados, e ele lá ficou a imprimir o seu jornal, talvez a medir sobre os intrincados problemas, que eram realmente muitos...

Vicente Richinho



O belo prédio do Museu Histórico, em estilo europeu, frente ao qual residia J.M. Garcia.

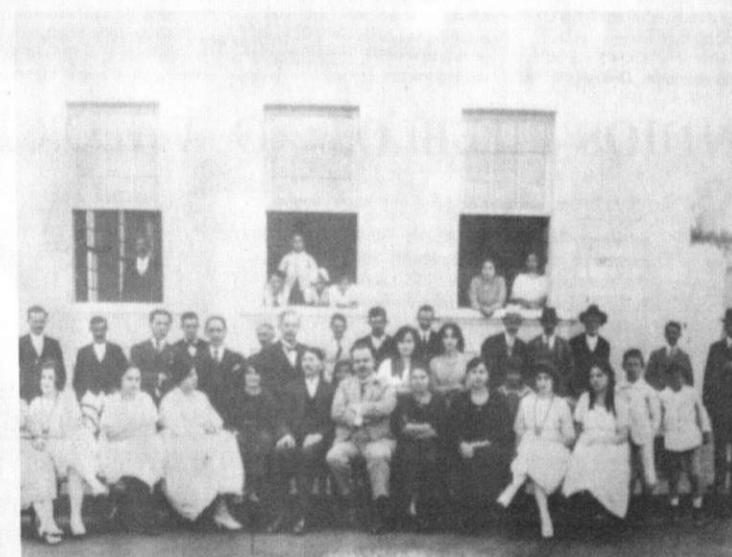
No abrir das primeiras décadas de nosso século, a figura humilde, bondosa e sábia de Marques Garcia assentava seu espírito missionário em nossa Cidade do Imperador.

Com a primeira foto que reproduzimos acima, retornamos àquele ambiente antigo: no fundo, o prédio proeminente fora Cadeia Pública, Prefeitura Municipal e é hoje Museu Histórico de Franca. Ao lado direito do prédio está a famosa Escola Industrial, ainda hoje existente na faina bendita do ensino profissionalizante, numa cidade que sempre e sempre se fez profícua no trabalho exemplificador. José Marques Garcia residia neste ambiente, no vértice oposto ao vértice da esquina do que é hoje a praça do Museu; ali havia um cômodo de comércio e, anexa, à Rua Gal. Carneiro, 1360, sua residência.

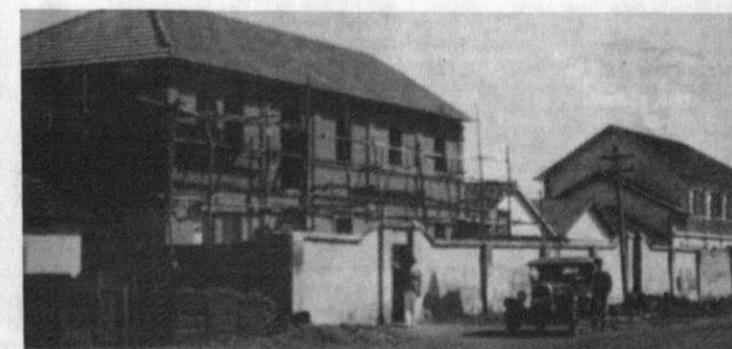


Rua Campos Salles, numa foto rara, mostrando o prédio onde surgiu o Jornal "A Nova Era".

A casa comercial de J. Marques Garcia pode ser vista na segunda foto, documento raro que mostra ainda o primeiro prédio onde funcionou o Jornal "A Nova Era", na Rua Campos Salles, local específico em que hoje se ergue o primeiro centro espírita de Franca — O Esperança e Fé, que por isto mesmo ainda toma emprestado o nome de A Nova Era. Curioso notar também, nesta segunda foto, que o prédio em primeiro plano ainda existe, com as mesmas antigas características, atestando assim a solidez das construções de um tempo que já vai longe.



Antigo prédio d' "A Nova Era" (hoje C.E. "Esperança e Fé"), na Rua Campos Salles. Garcia está sentado ao lado do famoso espírita dr. Pedro Lameira de Andrade. Foto de 5 de setembro de 1920.



José Marques Garcia está defronte a construção do prédio da FEAK. São todos ambientes evocativos dos primórdios da história de Franca e do seu espiritismo.



Casa do Pão chega a Portugal

Em sua recente visita a França, em setembro último, nosso companheiro José Antônio Bornato, da Capital Paulista, informou-nos sobre um fato de muito significado e alegria para nós: o envio de uma 7ª placa inaugurando uma CASA DO PÃO em terras portuguesas.

Há muito tempo, quando notificávamos a instalação da primeira

CASA DO PÃO em Sacramento, MG, fizéramos um voto de confiança a essa iniciativa ao lhe dedicarmos o slogan afirmando que seria uma idéia que iria pegar. Nosso confrade Bornato lembra isto com carinho, mas nós é que nos manifestamos satisfeitos ao ver que o pão da fraternidade se dissemina, além de pelo Brasil afora, também pelo solo imã — a Pátria de Camões.

Grã-Bretanha publica livro de Joanna de Angelis em inglês

O livro FILHO DE DEUS (Joanna de Angelis), acaba de ser lançado na Inglaterra, sob o título CHILD OF GOD, tradução de Ely J. Donato.

O lançamento contou com a presença do médium Divaldo Pereira Franco e é uma responsabilidade de Joanna de Angelis Spiritist Bookshop & Publication (30 Maltby Drive - Enfield - ENT 4 EH - Grã-Bretanha), que está programando a publicação de outros títulos espíritas.



República Checa

Repercutiu ainda tanto na República Checa como na República Eslovaca a série de palestras proferidas em julho deste ano por Divaldo Pereira Franco.

Em Praga, capital checa, o tema analisado foi "Carma". Numerosas pessoas, que superlotavam o auditório, demoraram-se depois em formular indagações sobre a Lei de Causa e Efeito, obtendo os

devidos esclarecimentos de Divaldo Pereira Franco.

Em Brno, segunda cidade mais importante da República Checa, Divaldo falou sobre "Mundo Invisível". Igualmente grande número de pessoas acorreram para ouvi-lo, e muitas formularam indagações sobre a Vida Espiritual, sendo todas devidamente esclarecidas.

Seguiu depois Divaldo para Bratislava, capital da República Eslovaca, onde falou sobre "Mediunidade". Também o auditório estava lotado e, como em outras ocasiões, Divaldo demorou-se atendendo a indagações formuladas.

Entre os assistentes estavam incontáveis esperantistas, que pediram a Divaldo para autografar exemplares do livro "Vivo Felícia" (Vida Feliz) em Esperanto, editado no Brasil pela "Spirita Eldona

Societo F.V. Lorenz". Da edição em Esperanto o confrade Vlado Sladeczek, residente em Ostrava, outra importante cidade da República Checa, traduziu o livro para o idioma checo, para o qual foram solicitados autógrafos de Divaldo Pereira Franco.

Oportuno salientar ainda que em Bratislava, pela editora "Natajogo", lançou uma nova edição de "La Libro de la Spiritoj" (O Livro dos Espíritos em Esperanto). SEI.

França comemora bicentenário da esposa de Kardec

Os franceses comemoram neste mês uma importante efeméride.



Amélie-Gabrielle de Lacombe Boudet Rivail, a esposa do Codificador do Espiritismo, nasceu há exatamente dois séculos, ou seja, 23 de novembro de 1795, em Thiais, e desencarnou em 21 de janeiro de 1883, em Paris. Seus restos mortais jazem junto aos de Allan Kardec, sob o significativo dólmen no cemitério Père Lachaise.

Professora, pintora, beletrista, educadora, escritora, a fiel companheira de Kardec foi-lhe um sustentáculo na vida e na obra. O bicentenário de seu nascimento merece ser — como o será — devidamente lembrado como exemplo de harmonia e de resultados positivos na perfeita união conjugal com vistas às grandes tarefas, às importantes missões no Espírito.

Congresso para 70 anos de Editora italiana

Conforme noticiávamos, nos dias 26 e 29 de outubro último desenvolveu-se o 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CHINCIANO, elaborado em comemoração ao 70º aniversário de EDIZIONI MEDITERRANEE, casa publicadora de Roma que teve e tem um papel extraordinário na publicação massificada de obras espiritualistas e espíritas: é mesmo uma grande janela de espiritualidade aberta à Europa carente.

O Congresso teve uma programação muito diversificada. A transcomunicação e seus vários aspectos tiveram um papel prevalente. Cristalogia, parapsicologia em amplos aspectos, danças ritualísticas, curas espirituais, pintura medianímica, espiritismo, arte e ciências transcendentais, etc., percorreram o programa.

Destacamos que o Congresso desenvolveu-se também com uma intensa parte prática, não somente com sessões de transcomunicação, mas destacando-se a presença do lama Ghesce Ciampa Ghiatzo, danças sacras tibetanas e sessão de caminhada sobre o fogo, esta liderada pelo famoso psicólogo alemão Kurt Scheweighardt, que preparou 40 pessoas especialmente escolhidas para vencer o próprio medo e caminhar sobre brasas ardentes...

Destacamos também o caráter ecumênico e a receptividade geral às várias correntes e práticas parafísicas.

A FRANÇA E O ESPIRITISMO BRASILEIRO

Em oportunidade do 1º Congresso Espírita Internacional, realizado em outubro na Capital do país, os confrades franceses Max e Marcelle Oliverio vieram ao Brasil com finalidade fraternalista e de colher informações sobre o espiritismo em nossas terras.

Marcelle é escritora e muito atuante médium. Desenvolve na

França várias atividades assistenciais e doutrinárias. Tem um carinho todo especial para com o espiritismo brasileiro.

Vindos diretamente de Brasília para a França do Imperador, após prévio contato com a FEAK e nosso jornal, esses confrades cumpriram aqui amplo roteiro, haurindo importantes experiências junto

a várias entidades espíritas, como a Fundação Espírita "Allan Kardec" (responsável pela edição de "A Nova Era"), Fundação Espírita "Judas Iscariotes", Fundação Educandário "Pestalozzi" (onde realizou curtas preleções aos alunos), Centro Espírita "Esperança e Fé" (onde proferiu aplaudida palestra, com tradução do francês

pela competente dirigente maior da Entidade, profª Antonieta Barini), Centro Espírita "Vicente de Paula", IDEFRAN e outras das cerca de cinquenta entidades espíritas francanas.

Esses confrades franceses, com emoção e a viva voz, reafirmaram sua perfeita sintonia doutrinária com o espiritismo acionado pelo

Coração do Mundo, admirando-se bastante da legitimidade de seu aspecto social-evangélico, que consideram de uma simplicidade autenticamente cristã e de um fraternalismo envolvente. É o que sonham em colocar como paradigma nas terras de Kardec.

ÍNDIOS PUEBLOS: O VALOR DO SACRIFÍCIO NA ARTE DE VIVER

Os pueblos são um exemplo de povo que lutou contra grandes adversidades naturais.

Nos solos norteamericanos invadidos pelos espanhóis, os índios pueblos enfrentaram, em uma vida sacrificada pela aridez, dificuldades várias, às vezes a falta da bendita linfa: a água que faz brotar e manter a vida.

Felizes, porém, na sua teimosia de subsistir, eles iam absorvendo as lições que a vida difícil lhes passava a todo instante, testando sua tenacidade e paciência.

Seu viver diferente era fruto dessa experiência de persistir de pé diante dos desafios da natureza nua e crua.

Os sobreviventes eram felizes nessa faina de simplicidade... até que chegou o homem branco, com suas ilusões cobiosas, alastrando destruição.

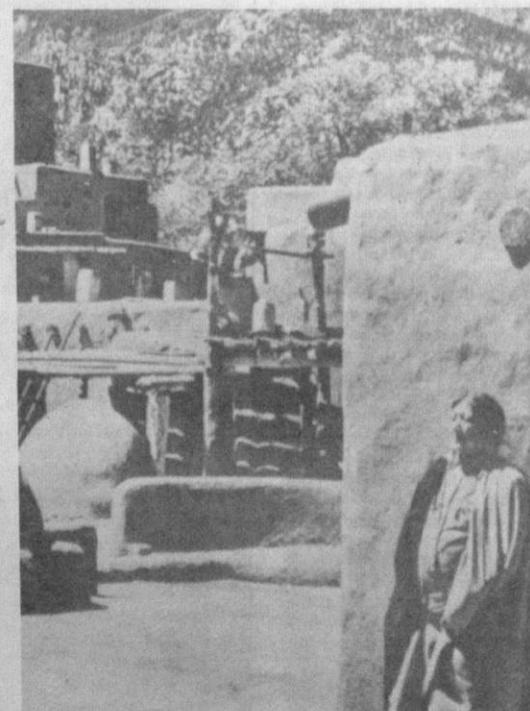
O historiador Marcus Cláudio Acquaviva (LENDAS E TRADIÇÕES DAS AMÉRICAS) escreveu sobre os pueblos o que segue:

A parte Sudoeste dos Estados Unidos já foi palco do aparecimento de inúmeros grupamentos humanos.

Há milhares de anos, a região já era habitada. Mais recentemente, aparece na mesma povo que tem o costume, à primeira vista curioso, de construir suas povoações sobre escarpas altíssimas. Entretanto, tal hábito tem uma importante finalidade, qual seja a de uma proteção mais eficaz contra os constantes ataques das belicosas tribos do Norte. Quando atacados, aqueles índios escalam rapidamente as escarpas. Lá em cima, estarão bem protegidos; contam com várias nascentes, além de plantações suplementares de milho e feijão. Se o inimigo tentar subir até as povoações, não faltam aguçadas flechas para acalmar o mesmo. Esperam pa-

cientemente que os invasores se retirem. Então, descem até seus campos, devastados pela barbárie do inimigo, e iniciam tristemente o árduo trabalho de reconstrução. Os espanhóis deram a este povo o nome de pueblos, pois tal palavra designava também suas curiosas habitações nas escarpas. Os pueblos eram muito comuns no Arizona e no Novo México. É provável que os cliff-dwellings (construtores nas escarpas, muito semelhante aos pueblos), frequentemente encontrados no Colorado, Arizona e Utah, também sejam obra dos índios pueblos. Tais construções denotam que seus criadores já conheciam a renovação do ar e o aquecimento artificial nas habitações.

A maioria dos pueblos parece ter sido construída no ano 1000 depois de Cristo. Toneladas de pedras, madeira e alvenaria eram uti-



Ruínas de um pueblo no Novo México. foto A.M.G. ABREU - Reinos desaparecidos, povos condenados

lizadas. Às vezes, era empregado o adobe nas paredes das casas.

Ao romper do dia, sob um sol já abrasador, os homens reiniciavam a luta para o sustento da comunidade. Cuidavam dos canais de irrigação e da lavoura. As mulheres teciam e faziam cerâmica.

A água era trazida para os pueblos em potes carregados na cabeça. A lavoura era composta de milho, feijão e abóbora. A variedade de milho plantada pelos pueblos era dotada de raízes longas, próprias para regiões áridas.

Cada estação do ano era cele-

brada com danças e rezas. Os pueblos buscavam, com isto, obter chuvas, belas caçadas e proteção contra os inimigos. Com louvores e sacrifícios, esperavam dos deuses o alimento e a água. A mãe-terra lhes daria vegetais e caça, com a ajuda da chuva e do sol, oferecidos pelo Pai Céu.

Os Pueblos eram independentes entre si. Cada um tinha um governo próprio. Não havia propriedade particular. A exemplo dos antigos incas, a terra pertencia a todos. Embora tenha atingido desenvolvimento razoável, os pueblos nunca formaram cidades; a natureza, hostil ao homem, não fornecia meios suficientes para a subsistência de uma grande comunidade. Os pueblos adotavam o matriarcado; quando um homem casava, mudava-se para o clã da mulher. Assim, uma família com grande número de filhas se tornava cada vez maior. Mas, se nasciam apenas filhos, quando estes se casavam e mudavam, o clã desaparecia.

Um dos maiores pueblos que se conhece é Pueblo Bonito, na região do Novo México. Foi construído no ano 500 depois de Cristo, tendo sido habitado durante seiscentos anos. É um grande edifício, de quatro andares, perto do qual havia uma praça destinada aos ritos religiosos. Quando foi abandonado (talvez em virtude de alguma seca que assolou a região), Pueblo Bonito tinha oitocentos cô-

modos, habitados por 1.500 pessoas.

A maior provação dos índios pueblos ocorreu entre os anos 1275 e 1310 depois de Cristo. Terrível seca se abateu sobre a região, acabando com os riachos e nascentes que garantiam a subsistência daquela pobre gente. Os índios imploravam aos deuses, com danças e sacrifícios, um pouco de chuva. Inutilmente. Então, o medo de morrer de fome e sede, que maltratava os pueblos durante séculos, transformou-se em pânico. As comunidades dispersaram-se desordenadamente, procurando, em desespero, encontrar regiões mais promissoras. A maioria não o conseguiu, morrendo à míngua. Triste episódio foi o da descoberta de alguns riachos pelos sobreviventes da cruel estiagem; lutaram ferozmente pela posse da água, matando-se uns aos outros, em trágico simulacro de guerra civil. Mais uma vez, a natureza zombava do homem.

Até hoje, nenhum governo dos Estados Unidos conseguiu fazer com que os 16 mil pueblos remanescentes adotem os padrões da civilização branca. Depois de tantos sofrimentos, os pueblos tornaram-se terrivelmente conservadores. Ainda praticam os mesmos ritos sagrados de seus antepassados, em busca de uma água que, justamente quando era mais necessária, infelizmente não veio...

NESTA EDIÇÃO: Experiências espíritas de um brasileiro nas terras dos pueblos.

ANIVERSÁRIO ^{FEAK} DA FEAK FOI COMEMORADO DIGNAMENTE

A Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, persiste em manter o ideal evangélico levantado há 74 anos por José Marques Garcia, pioneiro espírita em nossa cidade.

Não é tarefa fácil, nem posição cômoda, afronar os anos e dias, cada vez mais difíceis, conservando uma filosofia que sobreleva a caridade cristã e o espírito de plena libertação da pessoa humana. Porque o mundo de hoje engrandece-se ao brilho das falsidades e do artificialismo, e calca aos pés os valores maiores da legitimidade no Espírito, despreza a força do sacrifício como mola transcendental das superações evolutivas.

O sentido de humanitarismo foi a tônica maior que gulou todos os passos do Hospital Espírita "Allan Kardec".

Não tanto técnica, senão amor aos semelhantes; não tanto recursos rebuscados exclusivamente na medicina materialista, senão compreensão, discernimento perante os desajustados mentais, enxergando sempre às luzes da Doutrina que efetivamente esclarece, liberta, educa e cura.

Valorização extrema da pessoa humana — eis a meta. Além do carinho e atenção permanentes que porfiramos por oferecer de coração, são oferecidos aos pacientes do Hospital um efetivo sentido e vivência da liberdade em altíssimo grau, não olvidando jamais o aspecto da auto-estima e auto-valorização, de contato com a natureza e com os espaços amplos e abertos. Paralelamente, canalizando a liberdade para fins de arte e utilidade, também a laborterapia, por nós es-

tabelecida com muita diversificação e intensidade, completa esse quadro de auto-revalorização do paciente.

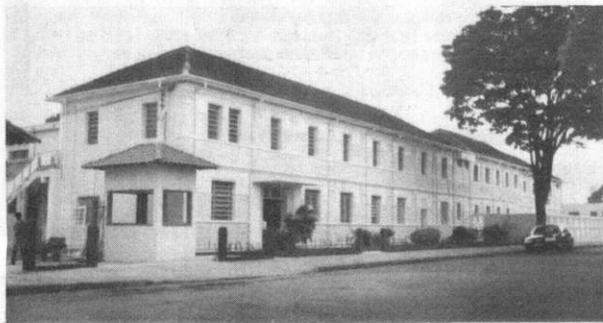
O contato mais estreito, o convívio efetivo funcionário-paciente, neste clima de cordialidade e participação plenas em ampla gama de tarefas hospitalares, reforça a confiança e a responsabilidade de ambos os lados. E completa o quadro da sociabilidade a contínua parte recreativa conjunta: lúdica, esportiva, artística, musical.

Tudo isto, por nós mantido como principal filosofia de tratamento e cura, reforça a sua eficiência e valor ao ser comparado com o tratamento psiquiátrico de outros países, às vezes com procedimentos exatamente contrários, onde o artificialismo, a soldão, a angústia, o abandono moral e social têm agravado os processos de desajuste mental, acelerando as taxas de cronicidade e suicídio.

Ao comemorarmos, neste mês último de novembro, mais um aniversário de nossa Fundação, de nosso Jornal, de nosso Hospital, queremos passar ao nosso leitor a certeza de que, se fazemos pouco na grande Seara do Mestre, estamos contentes por dela participar de alguma maneira e com a mente e o coração abertos.

Marcamos o evento festivo com várias comemorações durante alguns dias, todas elas revestidas de muita simplicidade, mas envoltas na atmosfera gratificante da confraternização e dos eflúvios espirituais.

Este Suplemento em nosso Jornal é uma extensão dessas nossas comemorações e de nossa satisfação em poder passar a você, leitor, um pouco de nossas alegrias cristãs e o apelo a que continue prestigiando o nosso humilde trabalho e as nossas intenções voltadas ao Bem.





Hospital incrementa atividades espíritas

TEMPO DE PLANTAR



Sentindo a necessidade de valer-se, cada vez mais, dos recursos preciosos da terapêutica espírita na recuperação dos enfermos mentais, e também da divulgação do espiritismo para o mundo em geral, o Hospital Espírita "Allan Kardec" agilizou recentemente maiores recursos humanos nesse sentido, recebendo para tanto uma colaboração significativa por parte de voluntários, os quais muito têm se desdobrado nessas tarefas.

Todos os dias, sem exceção, em dois horários, às 8h30 e às

18, são realizadas sessões de estudos doutrinários e passes, com participação conjunta de pacientes, funcionários, médicos, assistentes externos e voluntários da família espírita de Franca.

Além dessas reuniões, outras são efetuadas às 20 horas da segunda-feira (estudo e passes), da terça-feira (meditatividade, desobsessão) e da quarta-feira (Associação Médico-Espírita).

Paralelamente a esse quadro programático de sessões espíritas, o Hospital em geral e a comunidade têm dado considerável apoio e participação a várias modalidades e programações de divulgação espírita, como palestras, reuniões, eventos, etc.

A Intensificação dessas atividades dentro do Espiritismo evangélico desenrola-se sob a inspiração da filosofia do criador da entidade, o memorável José Marques Garcia. Atende, quanto pode, as exigências do momento, em nosso mundo conturbado e agredido por forças negativas e desencontros sociais, a atingir todas as criaturas e a exigir de todos uma revisão contínua dos ditames da consciência, uma participação maior nos apelos da fraternidade e dos estudos que elevam a alma.

Sob a assistência do Mestre Maior, tentaremos desenvolver, cada vez mais, em nossa Fundação, as tarefas no espiritismo e sua divulgação, esperando merecer sempre o incentivo e colaboração de nossa comunidade.

AGRADECEMOS A SUA PRESENÇA.

Fundação Espírita "Allan Kardec"

Rua José Marques Garcia, 675
FRANCA - SP

DIRETORIA

Pres: ANTÔNIO ALBERTO DE ALMEIDA; Vice: EURÍPEDES GRANERO; 1º Tesº: GUALTER DE ALMEIDA CARDOSO; 2º EDSON FRANCISCONI; 1º Secrº: EURÍPEDES MARINI; 2º ALCYR ORION MORATO; Procurador: DIONÍSIO PEREIRA DOS SANTOS; Conselho: LUIZ PUGLIA FILHO, JAHIR BOTELHO, FÁBIO VIEIRA.

As fotos representam momentos de muita alegria espiritual vividos nas comemorações de nossos 74 anos.



Um extenso programa de aniversário para a FEAK

EVENTOS

Os 74 anos da Fundação Espírita "Allan Kardec" mereceram um extenso programa elaborado pela Diretoria da entidade. Para marcá-lo com mais importância, o evento movimentou pacientes do Hospital, funcionários, diretores e confrades francanos, todos trazendo-nos a sua honrosa presença e convívio alegre e fraterno.

No dia 19 de novembro, data da fundação da entidade, cumpriu-se o seguinte programa: 8,30 h: Prece com funcionários e pacientes; 9,30: Jogo com os pacientes, a cargo da confrade Dalila Pereira dos Santos; 9,45 h: Coral, com a regente Fátima Calixto; 10 h: palestra pelo dr. Thomaz Novelino, sob o tema **Psiquiatria - visão espírita**. Neste dia encerraram-se as comemorações com uma tarde esportiva e recreativa, a partir das 14 horas, sob a denominação genérica de A PRAÇA, com o conjunto musi-

cal **Turma do Sereno**, competições esportivas e outras modalidades de lazer.

Na segunda-feira, dia 20, tivemos: 8,30 h: Prece, seguida de Palestra pelo valoroso profissional e cultor da medicina espírita- lista dr. Marco Aurélio Ubiali, sob o tema **Neurologia e Espiritismo**; 14 h: Gincana com os pacientes, no campo de esportes, até às 16 h; uma reunião de estudos e passe encerrou às 20 horas as comemorações.

Na terça, 21, após a tradicional prece das 8,30 horas, nosso confrade Agenor Santiago discorreu brilhantemente sobre a **História da FEAK**; às 14 h, torneio esportivo pelos funcionários do Hospital, com jogo de voléy.

Quarta-feira: após a prece, apresentação musical pela musicista e evangelizadora Nara Carloni; a partir das 14 h: apresentação de grafiteagem pelos pacientes crônicos e agudos.

Na quinta-feira, após a prece com parti-

cipação dos pacientes, dr. Wagner Deocleciano Ribeiro discursou sobre o tema **Medicina e Espiritismo**, demonstrando muita segurança e conhecimento.

O encerramento das comemorações ocorreu na sexta, dia 24. Seguindo-se à prece matinal, a evangelizadora profa. Termetes Lourenço fez uma divulgação do Evangelho. E o confrade Felipe Salomão realizou bela palestra sob o tema **Felicidade segundo o Espiritismo**. A partir das 14 h, término da Gincana, Coral com os pacientes, Teatro de fantoche e Exposição de trabalhos pelos pacientes, através do Departamento de Laborterapia.

Conseguiu a Direção da Fundação congregar a todos no clima festivo da comemoração, transcorrida com enorme proveito em vários sentidos: no aprendizado, na convivência fraterna e na contagiante euforia espiritual, sob a égide de um real espírito de união cristã.



Prece de Natal

Mistério divino, em cujo seio, há mil e novecentos anos, se desenvolve a civilização humana, perdoa aos que deste lugar de fraquezas e paixões ousam esflorar com o pensamento a tua pureza. Os moldes da única eloquência capaz de te não profanar quebraram-se com a última inspiração dos teus livros sagrados. Desde então, de cada vez que o homem se desengana do homem, e a alma precisa do ideal eterno, na melancolia das épocas agitadas e tenebrosas, diante da injustiça ou da dúvida, da opressão ou da miséria, é no cristal das tuas fontes que se vai saciar a sua sede. Deixaste as aberturas na rocha da tua verdade, e há dezenove séculos que borbotam, com o mesmo frescor sempre das primeiras lágrimas daquela, cuja maternidade virginal desabotoava hoje na flor da redenção cristã.



Tamanha é a sua grandeza, que excede todas as do universo e da razão; o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quais a cruz da tua tragédia espantosa parece maior que os vãos da metafísica, as imensidades do cálculo e as hipóteses do sonho. Daí a palavra e a imaginação recuam assombradas, balbuciando. A criatura sente o teu amor, mas tremendo. Vê-se alvorecer a eternidade na magnificência de um abismo que se rasga no céu; mas nas suas arestas alguma coisa há de sombra e ameaça. De onde, porém, tu penetras no coração de todos com a doçura de uma carícia universal, é daquele presepe, onde a tua bondade nos amaneceu um dia no sorriso de uma criança.

Enquanto Cesar cuidava do império, e Roma do mundo, assomavas tu ao canto de uma província e na vileza de um estábulo, sem que Roma, nem o império, nem Cesar te percebessem para ficar à posteridade a lição indelével de que a política ignora sempre os seus mais formidáveis interesses. Tiveste por berço as palhas de um curral. A última das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fruto do seu regaço no sítio abjeto, onde recebeste os primeiros carinhos da tua. Mas a manjedoura, onde só abriste os olhos à primeira luz, rescende até hoje o perfume da mais esquisita poesia, e o dia do teu natal fez-se para a cristandade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e cor de rosa entre todos como o céu da manhã e o rosto das crianças.

Elas, de geração em geração, ficaram sabendo para todo o sempre a história do teu nascimento. E nessas festas do seu contentamento e da sua inocência tens, ó Deus dos mansos e dos fracos, dos humildes e dos pequeninos, a parte mais límpida do teu culto, o raio mais meigo da tua influência benfazeja. Esses ritos infantis estrelam de alegria as neves polares, orvalham de suave umidade os fulgores tropicais, estendem o firmamento debaixo dos nossos tetos, e dentro do nosso espírito mortificado, inquieto, triste, põem uma hora de alvorada feliz.

Cristo, como te sentimos bom quando te vemos entre as crianças, e quando as crianças te encontram entre si! Despindo a tua majestade toda, para caberes num seio de mulher e no tamanho de um pequenito, assentaste sobre as almas um império sutil e irresistível, por onde a espontaneidade da nossa adoração continuamente se renova e embalsama nas origens da vida. Todos aqueles, pais, irmãos, ou benfeitores, a quem concedeste a bênção de amar um pequenino, e o têm nos braços ou o prenderam, vêem nele a tua imagem, a cópia, idealizada pela fé e pelo amor, do eterno tipo do belo. Divinizando a infância, nascendo e florescendo como ela, deixaste à espécie humana a reminiscência mais amável e celeste da tua misericórdia para conosco.

De cada casa, onde permitiste que gorjeie e pipile esta manhã um desses ninhos tecidos pela providência das mães no meio das nossas agonias, se estão exalando para ti as súplicas e os hinos do nosso alvoroço. Por essas criaturinhas, Senhor, é que o nosso espírito se peja de cuidados, e a nossa previsão, agora mesmo, enoiteceria de agoiros funestos, se te não vissemos de permoio entre elas e o futuro carregado e temeroso. Deus benigno e piedoso, que em cada uma delas nos deixaste a miniatura da tua face desnublada, poupa-as à expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos sofrimentos em desconto dos seus. Doira-lhes o porvir de teu riso compassivo. Cura a nossa pátria da aridez da alma, que mata, semeando a tua semente nesta geração que desponta. Permite, enfim, que nossos filhos possam celebrar com os seus, em dias mais ditosos, a alegria do teu natal.

Rui Barbosa



Franca (SP), dezembro de 1995
ANO LXIX - Número 1884

PORTE PAGO
DR/RPO ISR
61-027-85

"Eu sou a luz que vim
ao mundo para que todo aquele que
crê em mim não permaneça em trevas."
(João XII, 46)

Novo livro de Isabel Allende: comovente apelo de amor e vida

**Mecânico
do Além
incorpora
numa médium
e conserta
veículo**

NESTA EDIÇÃO



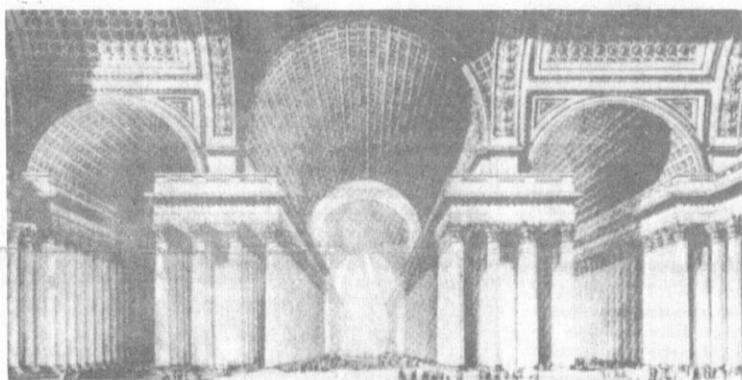
Historiador de Brasília crê no seu destino como Capital do Futuro

"Adirson, Brasília será a Capital do Terceiro Milênio. Viva e verá".

Juscelino

Adirson Vasconcelos é o historiador de Brasília. Escrevera os livros A MUDANÇA DA CAPITAL, AS CIDADES SATÉLITES DE BRASÍLIA, A EPOPEIA DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA, OS PIONEIROS DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA, e agora acaba de lançar MEMORIAL BRASÍLIA.

Adirson acredita nos destinos superiores de Brasília como Capital do Futuro.
NESTA EDIÇÃO: MISTICISMO NO PLANALTO



O arquiteto ETIENNE LOUIS BOULLÉE (1728-1799) idealizou em 1782 este GRANDE TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO, enormemente aberto, talvez como humana imitação do Universo e contrapondo a sua incomensurabilidade às usuais construções templárias, fechadas e obscuras. Contudo, o Espiritismo ensina a ver em todo o Universo o maior e único templo verdadeiro, sem simulacro em qualquer obra humana, e colocar nossa consciência como único altar, porque ela é o fio direto de ressonância com o Criador.

"... construir, devagar,
um templo interior; erguê-lo
no imenso da alma, para
que as virtudes resplandeçam
quais círios no universo
aberto e infinito do ser."

NESTA EDIÇÃO

Ubaldi colocado como profeta na Europa

Comunismo não foi feito para a Rússia



Da liberdade política à liberdade econômica: dois papéis das revoluções francesa e russa na História

"(...) **T**er imposto ao mundo essa corrida à realização da justiça social, é o maior mérito da Rússia de hoje, é a verdadeira forma de expansão comunista, a única de que poderá permanecer algo. Esta, porém, é a expansão da idéia da justiça social, e não a do Comunismo russo."

"(...) **O** liberalismo das Democracias, filho da Revolução Francesa, deu-nos a liberdade política. O Comunismo, filho da Revolução Russa, dar-nos-á a liberdade econômica, na pacífica forma evangélica.

A nova civilização do Espírito

Alguma outra nação a quem ninguém hoje repara no mundo, mas que de certo se está amadurecendo em silêncio, dará ao homem a consciência de si mesmo, e a liberdade espiritual."

PIETRO UBALDI ("PROFECIAS")



"(...) **A** tarefa da Rússia, pois, é diferente do que se pensa. Sem dúvida, esse povo despertou de um sono secular. Poderá ajudar a Ásia a despertar. (...) O verdadeiro merecimento da Rússia de hoje, é o de haver imposto, com suas formas violentas, à atenção do mundo, o problema da justiça econômica, que assim teve que ser tomado em consideração, a sério, em escala bem ampla. Ainda que tudo isso não estivesse nos planos do Comunismo, todavia foi seu efeito mais importante. Assim, a Rússia teve o merecimento de haver despertado os que dormiam, os que há dois mil anos dormiam sobre o Evangelho.

"(...) **R**esulta de tudo isso, também, que os verdadeiros objetivos do fenômeno russo não estão na Rússia, e que o Comunismo se transferirá daquele país para transformar-se alhures."



É um obsediado!!!

Em nossos arraiais, um epíteto usado amiúde pelo puritano fanático, pelo ortodoxo contumaz e in-consequente:

— É um obsediado!
Nas religiões, a palavra heré-ge era estigma que lançava à fogueira os mais racionalmente espertos. Hoje os espíritos fanáticos (em menor ou maior grau) lhe anexaram um sinônimo quase perfeito: **obsediado**.

De fato, a história é uma eterna repetição, embora cada vez mais apurada evolucionalmente...

Se um irmão é um pouquinho mais inteligente do que o fanático, não tarda a ser por este batizado — é **obsediado!** Justificativa: é pretensioso.

Se alguém tem um momento de prova difícil, em que espermeia por safar-se-lhe dignamente, mas escorrega momentaneamente numa pedrinha invisível e traiçoeira — é **um invigilante obsediado!** Justificativa: quem está no caminho certo não erra nunca...

Se alguém mais esperto enxerga num ângulo de questão difícil que a miopia de outros os impede de ver — é **um trevosu obsediado!** Justificativa: as trevas preferem os intelectuais...

Se timidamente dúvida de alguma idéia ou ponto estabelecido, face à grandeza e complexidade do Universo — é **um obsediado em alto grau.** Justificativa: tudo o que o homem precisa saber já está escrito, ou a interpretação correta virá em seu tempo.

No tempo de Maomé já se pensava assim... Em seu nome foram queimados todos os livros, e somente o Corão mereceu permanecer!

Se por curiosidade ou com mais afino de sincera ilustração ou afirmação de convicções, alguém lê autores polêmicos ou paralelos do grande mar do Conhecimento — ele está na mira do **obsessor!** Justificativa: aquilo que já não está fartamente estabelecido ou aceito e divulgado, é porque não deveria sê-lo e merece o mais profundo desprezo e esquecimento, em nome ainda da prioridade de concentração nos preceitos usuais.

Por isso se queimou a biblioteca de Alexandria e milênios de aprendizado foram volatilizados.

Daf por diante. No entanto, esse que ganha o fácil epíteto, tão a gosto dos de aura fanática, é desgraçadamente um ser marcado no grupo, no meio social. Um marginalizado. Olhá-lo-ão sempre de soslaio, desconfiados, com ares de superioridade, mentalmente rechaçando-o ao hospício ou às câmaras de desobsessão...

— Coitado! É um obsediado...

Existe qualificativo mais depreciativo? O que manifesta idéias novas e enxerga além dos horizontes — é **obsediado**. O que silencia demais e perdoa sempre — é **obsediado**. O que propõe qualquer mudança, com equilíbrio e boa intenção, revisão de esquema, reestruturação organizativa — **caminha com o Maligno nas garras da obsessão!** Se segue o rebanho mais passivamente, em nome da completa não-violência — é **um obsediado**. Se, ao contrário, questiona em nome da razão — também o é.

Famoso mentor espiritual já lembrara que na Terra todos somos mais ou menos obsediados.

Omnia obsedatam est.

A desproporção a maior do nú-



mero imenso de desencarnados e a própria condição de orbe inferior, de expiação e prova, leva a essa triste mas verídica constatação. Assim, aquele desavisado ou fanático que se acha no direito de apontar o irmão como obsediado, não está se enxergando também a si próprio como mais ou menos vítima da mesma condição obsessiva. Todos estaríamos na mesma chuva! E mesmo com o guarda-sol da oração e vigilância, não haveria quem não recebesse uns pingüinhos d'água de vez em quando... Mas repisar essa adjetivação de **obsediado**, a todo instante, é alimentar a obsessão.

Ter-se-ia ouvido do sábio Chico em Uberaba uma advertência seríssima quanto ao uso do termo **obsediado**. Teria recomendado não usá-lo jamais, em nenhuma circunstância.

Com certeza o bom do Chico sente na pele o problema e, em sua visão cósmica das ações humanas, sabe entrever a força poderosa dos estigmas verbais — mesmo inconscientes, não intencionais. As palavras se carregam do poder da vontade humana e provocam e atraem forças. Quem não é obsediado, acaba recebendo o dardo da ação fono-mental e estará propenso a sê-lo.

O homem desconhece ainda os poderes inextricáveis do verbo e da mente!

E o rótulo humilhante e elegido de costume pelos fanatizados faz as suas vítimas a todo momento nos grupos sociais, inibindo a razão e açotando o originalismo, a genialidade.

Console-se em lembrar que se o Cristo viesse hoje à Terra, ele também não se eximiria de ser chamado — O **OBSEDIADO DOS OBSEDIADOS!**

Se novas revelações se anunciarem à Terra pela boca de novo João Batista, não terá este outro adjetivo: é **obsediado!** E continuará clamando no deserto.

Defesa costumeira dos fanáticos é aquela surrada frase lembrando que no **Final dos Tempos** surgiriam falsos profetas. E quanto a isto não é preciso tanta cautela, pois aí está a terrível palavra **obsediado** como inepugnável muralha para barrá-los drasticamente!

Qual novo profeta legítimo, maior ou menor, se imporia hoje em nosso mundo extremamente dividido, sem ganhar o ignominioso epíteto? O tempo, porém, é pai previdente e fantástico — ele transformará um pretenso obsediado num santo ou num sábio!

Já dizia Heródoto, o Pai da História: "Com o tempo, tudo se realiza".

Ele fatalmente despertará os fanáticos — estes sim que poderiam ser chamados de **auto-obsediados**.

E quem sabe o Tempo logo verá a necessidade de alijar do nosso meio esse adjetivo cruel?!

Evangelizadora se despede

O espírita, quando consciente de sua responsabilidade superlativamente maior frente aos seus semelhantes, encontra na estrada do sacrifício, da constância, da abnegação o sustento à sua fé no trabalho do Bem.

Nossa companheira francana Marisa Nalisi percorreu essas vias de superação. Abraçou o ide e pregai e caminhou por longos e longos difíceis anos nessa bendita tarefa da evangelização espírita.

Mãe exemplar, amiga fraterna de todas as pessoas e de todos os momentos, compreensiva e dedicada nas nobres tarefas; Marisa será lembrada pela tônica maior de sua vida e de sua crença: o ter abraçado de corpo e alma a sua missão de educadora e evangelizadora, nos lares e nas salas de au-

la, assim como em toda oportunidade que, com sua simplicidade e segurança, foi chamada a colaborar.

Há pouco Marisa partiu ao Outro Lado, para onde levou o seu tesouro maior: a consciência de ter sempre feito o melhor e de ter elegido Jesus como seu guia e Mestre, e seu Evangelho como o seu pão de cada dia.

No Plano Maior por certo nossa companheira recebeu o merecido Diploma de Luz de que não há similaridade na Terra: a lãurea de evangelizadora e de emancipadora de almas, conquista maior na Universidade da Vida.

CONFRADE produziu além do esperado

Com as modificações introduzidas na sua programação e finalidades, com o desempenho maior dos organizadores, a CONFRADE (Confraternização da Família Espírita de Franca) superou o que se aguardava em termos de alcance confraternativo e sucesso de aprendizado.

O evento, nos dias 11 e 12 de novembro último, tendo como local as amplas instalações

da Fundação Educandário "Pestalozzi", reuniu nada menos de setecentas pessoas, todas envolvidas num clima de efetiva confraternização e participação, nas várias modalidades recreativas e de estudo, atendendo às várias faixas etárias.

De parabéns estão os confrades organizadores, que souberam fazer da CONFRADE a grande festa anual da família espírita de Franca, ao que realmente se propuseram.

Franca vive mais uma Feira do Livro

De 16 a 23 deste mês de dezembro, nossa cidade conta com a já tradicional divulgação do livro espírita, através da venda a preços módicos.

A Feira do Livro Espírita de Franca terá lugar na Praça do Correio, local com grande afluxo de pessoas, o que certamente favorecerá uma maior difusão da bênção do livro que educa e consola.

É mais um esforço do Depto. do Livro da USE — Int. Franca e da Secretaria do Livro do DM.

Espera-se a participação e apoio da comunidade espírita de Franca, sempre presente nos eventos que marcam nossa urbe como polo significativo de divulgação espírita.

Sonho de Natal

Eu, e o silêncio... A noite, agora, vem, sondar-me no calvário da poesia... Sonho, entre luz e sombra, com Alguém, — Alguém que há dois mil anos me vigia...

Sou filha de Judá... fiel, porém, à força de uma estrela fugidia... E me transporto de outro mundo além, — além do céu que à fé me desafia...

E subo mais, vencendo as nebulosas, sob um poder que sempre me conduz, — conduz, talvez, ao Reino Sideral!

Onde estarei? — Em zonas misteriosas... Longe da Terra... Perto de Jesus... — Jesus! Oh, Deus! É noite de Natal!

Irmã Rosaura

(Da obra mediúnica e inédita "LIRA DO CONSOLADOR".

Médium: Francisco Pessolano Júnior. Jundiá, SP)



Cartas

Companheira que parte

De Atibaia, SP: "... venho, por intermédio desta, participar o falecimento da minha querida mãe, d^a Ana Rosa Romaro Zago, ocorrido no dia 24-8-1995. Mãe por muitos anos assinava o jornal "A Nova Era"; ela gostava muito de ler, porque tinha mensagens muito bonitas que faziam muito

bem a ela, tanto de alma como de corpo. Ela sempre dizia: se todo mundo lesse as mensagens que saía no Jornal, o mundo não estaria tão violento. Um abraço da amiga

Marlene Ana Zago.

ANERA. Nossos agradecimen-

Confiança e prece

De nossa confrreira Geni L. Fernandes Eruilba (Santo André, SP), recebemos uma mensagem de fé e esperança, em nome de sua progenitora desencarnada, sra. Brigida Lima Bandeira, cujas palavras à guisa de prece exortam assim: "Sempre, nesses altos e bai-

xos da vida, que nos fazem cair e levantar, errar e acertar, nunca haverá em mim o desânimo, mas sempre uma florzinha, por menor que seja, cheia de esperança e vontade de viver! Entrega o teu caminho a Jesus, confia nele, e o mais ele fará por você!"

tos e nossa prece de otimismo à irmã Ana Rosa e familiares.

De Elias Almeida Ward, Rádio Avaré, SP:

"Divulgo em meus programas todas as chegadas de "A NOVA ERA" e muitas matérias são lidas e comentadas. Atuo de 2ª a 6ª,

das 10 às 11 h, no programa REALCE, e de 2ª/sábado, das 11,30 às 12,00, em LÍDERES DA NOTÍCIA".

Muito gratos por ventilar nossa Doutrina pelas ondas hertzianas. Estaremos divulgando as belas páginas poéticas de nossa irmã Marília Pires.

SEARA ESPÍRITA trabalhando, aprendendo

Alunos invisíveis também recebem diplomas...

A interdependência dos dois planos de vida, o nosso material e o espiritual, é tão efetiva, que não somente os encarnados se valem da assistência e supervisão do Além para as suas tarefas: também os desencarnados aproveitam bastante dos nossos conhecimentos, de maneira que nem podemos às vezes avaliar.

Assim, que não se julgue um esforço inútil quando, em qualquer tarefa no Bem, estamos falando, pregando, ensinando, orando numa platéia quase inexistente, para pessoas que se pode contar nos dedos. Sim, porque possivelmente do Outro Lado seriam incontáveis os espíritos agrupados para nos ouvir ou beneficiar-se com alguma de nossas tarefas.

Por interessante, transcrevemos a notícia do jornal esperantista LA VERDA FORMIKETO: "O Centro Espírita Fé, Es-

perança e Caridade, de Uberlândia, Minas Gerais, mantém diversos serviços de Esperanto: Curso de Esperanto - Dr. Zamenhof, Curso de Esperanto para Cegos, Clube de Esperanto, Biblioteca de Esperanto.

No fim de 1957 houve uma solenidade de entrega de diplomas a 19 alunos que terminaram o curso elementar.

O patrono espiritual desse trabalho é o Espírito Cruz e Souza. Em 1º de dezembro o Espírito deu expressiva mensagem sobre a solenidade e disse que no mesmo recinto foram entregues diplomas simbólicos a mais de duas centenas de alunos desencarnados que igualmente lá fizeram o curso.

Os dirigentes do curso, sr. C.A. Wutke, nos remeteu belas fotografias da solenidade, encimadas pelas palavras Evangelho - Espiritismo - Esperanto, em letras grandes."



Rogativa a Jesus

Para um pouco para olhar com muita calma tudo o que está acontecendo em nosso Planeta Terra e, no meu silêncio, buscando a paz que só o Grande Mestre JESUS pode nos dar, a ele faço uma profunda e sincera rogativa.

SENHOR JESUS, meu bom Pai! Nunca nos deixeis cair em profundas e abismáveis tentações e, por vossa bondade, nos livrai sempre de todo o mal.

Que o nosso ser seja um encantado projeto de amor e de paz para com os nossos irmãos suplicantes, que encontramos no dia-a-dia, pelas estradas da vida.

Que cada ato pessoal seja de grande conteúdo espiritual, para que possamos levar, junto a cada pão oferecido, a divina mensagem de paz que aprendemos com vossas santas palavras, e que os vossos santos ensinamentos sirvam sempre como uma estrada de luz a todos nós humanos revividos, para aprendermos um pouco mais nessa escola que chamamos de vida.

Que ao doente possamos levar o auxílio do remédio e da mensagem iluminadora que leva também a paz e a esperança.

Que ao presidiário o ensinamento de viver com paz dentro de sua alma aprisionada também pelo erro cometido e que o erro possas ser redimido por nova compreensão espiritual, numa reavaliação de toda uma vida passada, para a construção de um novo estrada espiritual por onde ele possa caminhar.

Que as bênçãos de JESUS, O BONDOSO PAI, ajudem as crianças a continuarem almas puras, fazendo com que elas sigam o caminho da luz que semana da figura divina de JESUS.

Que a esperança se faça em todos os seres humanos e que todos unidos iniciem uma nova caminhada de reformulação interior e de profunda caridade para com o próximo.

A rogativa fica em seu término, luzindo em minha mente as palavras de JESUS: "Ama a teu próximo como a ti mesmo..."

Eu me sinto feliz, por ter orado por mim, pelos meus irmãos companheiros de jornada e pela humanidade inteira.

Que Jesus seja sempre louvado!

Oswald de Carvalho (Rio de Janeiro)



Órgão de propriedade da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC" Jornalista Responsável: Redatores: Realindo J. Mendonça Jr. Equipe ANERA Mtb 24.781 Rua José Marques Garcia, 675 - Caixa Postal, 86 CEP 14401-80 - FRANCA - SP - BRASIL FONE (018) 723-2000 - Assinatura anual: R\$ 10,00

"Meu pai, materializado, afagou-me, beijou-me..."

Segundo declarações do sr. Max Frank, de Cape Town, na África do Sul, onde também tem realizado sessões de materialização (SEI - Serviço Espírita de Informação, dezembro de 1979, Rio de Janeiro - RJ), estavam sendo realizadas, também, em Londres, na Inglaterra, com o médium Alex Harris, e com a presença de pesquisadores e a participação, entre outros, dele — advogado — Max Frank, com 62 anos de idade, dedicado ao Espiritismo há mais de 40 anos. Num relatório que fez ao jornal "Psychic News", disse que em três sessões viu mais de 45 espíritos materializados. E, naturalmente, a que mais o impressionou foi a materialização do seu pai.

— "Eu não esperava ver meu pai. Esperava, em verdade, minha irmã, que completava, naquela noite, vinte anos de desencarnada. Ela fez a passagem com 27 anos

de idade. Todos os presentes puderam ver, com absoluta nitidez, o ectoplasma que saía do médium. E depois voltava para ele. Vimos diferentes rostos e quadros luminosos que pareciam flutuar. Quase todas as formas nos dirigiam a palavra. Então, apareceu uma pequenina luz circular no meio da sala. Não era luz de vela ou lâmpada elétrica. Era como se fosse a boca de uma garrafa... A luz foi se tornando mais brilhante, iluminando mais a mais a sala. Vimos que era sustentada por duas mãos, e sob a claridade aparecia um rosto, muito distinto, que vinha em minha direção... Alguém, ao meu lado, disse: "Max, é com você".

A luz veio até perto de mim. Muito perto — prossegue Max Frank. Para meu espanto não era minha irmã. Era meu pai, até na cor de seus raros olhos cinzentos. A cabeça parecia estar cercada por um halo de ectoplasma. Juntou a mim, meu pai inclinou-se para

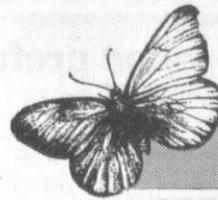
aproximar-se mais ainda... "Papai, é você!" — consegui murmurar. E meu pai sorriu e encostou sua testa em meu rosto. Sua testa comum, dura e quente. Como se ele estivesse encarnado ainda. E então ele me beijou. Pude ver com nitidez completa seus cabelos, Seus dentes, suas rugas. Meu pai permaneceu ali conosco por alguns minutos. Era como era, quando fez a passagem há 16 anos, com 59 anos de idade. Pouco depois ele mandava uma mensagem pela médium Lily Thomaz, dizendo que nada falara porque ficara muito emocionado, como eu. Mas, quando materializado, meu pai ainda me beijou outra vez, depois retirou-se. Aquela luz apagou-se inteiramente."

"Em seu relatório conta Max Frank que entre outros espíritos que se materializaram podia destacar o de um índio pele vermelha, que se identificou como "Uma Pena". Mostrou-se com trajes típi-

cos, duas tranças e pediu que Mxax o examinasse. Max conta que pôde verificar, inclusive, que quando o espírito mostrou sua musculatura, ele ficou impressionado porque parecia a de um atleta, dura como bola de bilhar".

Para os que julgam que a vida se acaba com a morte, este relato nada representa. Para os que tomam os fenômenos mediúnicos apresentados pelo Espiritismo como manifestações diabólicas, é motivo de escárnio ou zombaria. Mas, para aqueles convictos de que a alma é imortal, e da comunicação do espírito após a morte, o depoimento é realmente edificante e consolador, como autêntica dádiva de Deus!

Antônio J. Azevedo
(Nanuque - MG)

A ALMA
REENCONTRAOS
SERES AMADOS NA
NOVA VIDA

Logo que a alma virtuosa, vendida as paixões, abandona o corpo miserável que foi para ela instrumento de dor e de glória, voa através da imensidade para alcançar as suas irmãs do espaço, e percorre regiões de harmonia e de esplendor, impelida por um impulso irresistível. A palavra humana é muito pobre para exprimir o que ela vê: que alívio, que alegria deliciosa romper a pesada cadeia que nos prende à terra, abraçar os céus, mergulhar no espaço sem limites, e dominar de tais alturas a órbita dos mundos! Não ter mais um corpo enfermigo, mesquinho, pesado como uma capa de chumbo, não mais cadeias materiais arrastadas pensosamente! Livre de seus laços, a alma brilha, inebriada de espaço e de liberdade.

À feitura terrena, à velhice decrépita e enrugada, sucede um corpo fluídico de formas esquisitas — formas humanas idealizadas — diáfano e brilhante. A alma reencontra os seres amados que a precederam na nova vida; os eleitos pela sua ternura, os seus companheiros de trabalho e de prova que pareciam esperá-la, como se voltasse de longa viagem. Ela caminha livremente com eles, e as demonstrações de alegria são ainda maiores pelo confronto com as tristes lembranças da Terra, pela comparação da hora presente com o passado cheio de lágrimas.

Outros espíritos, queridos por causa dos males sofridos em comuns tempos e esquecidos pela alma durante a sua última encarnação, vê unír-se aos primeiros: todos aqueles que com ela dividiram os bons e maus momentos, que lutaram, choraram e sofreram, apressam-se a recebê-la e sua memória sei aclara, provocando explosões de alegria, eufônias que a pena não sabe descrever.

Como resumir as impressões do espírito na vida radiosa que se abre diante dele? Despedaçados ao mesmo tempo a sua opaca vestimenta e o peso manto que lhe embaraçavam os sentidos íntimos, suas percepções centuplicam-se: não há mais limites, o infinito profundo é luminoso desdobra-se com suas ofuscantes maravilhas, com seus milhões de sóis — focos multicolores, safiras, esmeraldas, jóias enormes espalhadas no azul, com seu magnífico cortejo de planetas. Estes sóis, que ao homem aparecem como simples centelhas, revelam-se ao espírito em sua colossal e real grandza, maiores que o sol que ilumina nosso mesquinho planeta, e o espírito compreende a força de atração que os une, discerne, nas longínquas profundezas, os astros formidáveis que presidem à sua evolução. Ele vê todas estas luminárias gigantescas agitar-se e gravitar em sua corrida errante, entrecruzando-se, como os globos de fogo lançados no espaço pela mão de um jogador invisível.

Nós, perturbados incessante-

mente por rumores, pelo sussurrar confuso da colméia humana, não podemos conceber a calma solene, o majestoso silêncio dos espaços, que enche a alma com um sentimento elevado, de admiração que raia pelo terror. Mas o espírito bom e puro é inacessível ao espanto: (grifamos) o infinito, silencioso e frio para os espíritos inferiores, anima-se logo para fazer-lhe ouvir a sua voz poderosa. A alma, liberta da matéria, percebe pouco a pouco as vibrações melódicas do éter, as delicadas harmonias que descem das hierarquias celestiais; escuta o ritmo imponente das esferas, estes canto dos mundos, esta voz do infinito, que ressoa no silêncio e a penetra até ao êxtase. Recolhida, inebriada, assaltada por um sentimento grave e religioso, por uma admiração inexaurível, a alma imerge-se nas ondas etéreas, contempla as profundezas siderais, as legiões de espíritos — sombras plásticas, leves, que flutuam e se agitam, envoltas em luz. Ela assiste à gênese dos mundos, vê o despertar da vida que se efetua à sua superfície, segue o progresso da humanidade que os povoa, e neste grande espetáculo constata que por toda parte no universo a atividade, o movimento, a vida, estão ligados à ordem.

O espírito que deixa a Terra, qualquer que seja o seu estado de progresso, não poderia aspirar a viver indefinidamente nesta vida superior; ainda ligado a reencarnação, essa vida não é para ele senão um tempo de descanso, uma compensação devida aos males sofridos, prêmio concedido aos seus méritos, que o retêm e fortificam para as lutas futuras. Mas, no porvir que o espera, o espírito elevado não reencarnará mais as angústias e as preocupações da vida terrena: chamado a renascer em mundos melhores do que o nosso, a escada grandiosa destes tem incontáveis degraus que servem para a ascensão das almas, degraus que cada espírito deve superar, à sua vez.

Nos mundos superiores à Terra, a matéria exerce uma força menor: os males gerados por ela diminuem à medida que o ser se eleva, até que desaparecem completamente. Lá o homem não mais se arrasta penosamente sob o peso da atmosfera, mas se desloca com a máxima facilidade: as necessidades do corpo, os trabalhos rudes são-lhe quase desconhecidos; a existência, mais longa do que a nossa, corre-lhe entre o estudo e a participação nas obras de uma civilização aperfeiçoada, que tem por base a moral mais pura, o respeito aos direitos comuns, a amizade e a fraternidade. Lá não reina o horror da guerra, de epidemias, dos flagelos e os grosseiros interesses, causa de tantas convulsões em toda parte, não perturbam a concórdia daqueles espíritos felizes.

Milton Luz
(POA/RS)

FONTE: "Depois da Morte a Existência da Reencarnação" - Léon Denis

Mais alto! Mais longe! Mais rápido!

Humildade - base as conquistas espirituais

Analisando os acontecimentos de tempos remotos trazidos à luz por investigações processadas nos registros que, durante longo período, estiveram mergulhados na profundidade dos tempos, verificamos que, por parte do homem, sempre houve o apreocupação com o futuro que o aguardava e, por relação, com a sua própria origem. Baseado em deduções originadas de seus parcos conhecimentos concebia o passado e o futuro em face do seu presente.

Se colocado em uma situação de predomínio entre os demais, estabelecia que no passado deveria ter tido a mesma importância e, com relação ao futuro, imaginava-se na mesma base. Os que ocupavam posição secundária — que representavam a maioria — imaginavam a mesma paridade de colocação, como subalternos e vassallos, nunca em situação de maior grandza.

Os tempos passaram, as civilizações se sucederam, a maneira de viver, de raciocinar e de coabitar foram se alterando e a humanidade progrediu a passos gigantes na compreensão e no entendimento das coisas do mundo, com horizontes abertos e constantemente alargados para o conhecimento das ciências, contudo, os conceitos sobre o passado e o futuro permanecem os mesmos e também o são as colocações quanto ao mérito individual, considerado como privilégio adquirido pela importância do nascimento, bem como uma continuação de vida no além condizente com a posição atual.

Não obstante os ensinamentos

Por Jesus e registrados pelos apóstolos no Evangelho, nos quais ele revela que o futuro corresponderá à atual posição espiritual, como o demonstra na parábola do rico importante e do pobre Lázaro (Lucas 16:19-31), bem como na advertência de que os primeiros serão os últimos e os últimos os primeiros quando da troca do plano de vida, os homens continuam apeados às posições de destaque, recusando a aceitar que, algum dia, acontecerá uma mudança radical. E, para que isso não aconteça, procuram precaver na tentativa de, com recursos terrenos, garantir um bom lugar no céu.

No entanto, a lei divina é clara e justa: a cada um será dado de acordo com as suas obras e, conseqüentemente, a posição a ser usufruída no futuro será correspondente ao mérito adquirido, se as obras forem boas ou, em caso contrário, à responsabilidade assumida. Atente-se que as obras a que se refere o ensinamento não são de natureza material e sim as que signifiquem uma conformação aos estatutos que governam os mundos.

Jesus sempre colocou a humildade como a base fundamental para a conquista de posições melhores na espiritualidade e a proclamação mesmo entre criaturas de alta notoriedade e detentoras de recursos consideráveis, como se verifica nos episódios dos quais participam o Centurião (Mateus 5:5-13) e o rico Zaqueu (Lucas 19:1-10), dentre outros, salientando a qualidade espiritual e a fé de que eram possuídos. Em contrapartida, colocou sempre o orgulho e a concepção de

superioridades como barreiras no caminho.

Hoje, graças aos conhecimentos que nos foram trazidos pela Doutrina Espírita que, revelando-nos a reencarnação do qual todos participamos, entendemos que são temporárias as posições atuais e que elas representam matérias que nos

Não são, pois, as características da nossa posição atual que garantirão o nosso futuro espiritual e sim a maneira como as aproveitamos para a execução das nossas tarefas e para a exemplificação dos ensinamentos evangélicos. Pequenos ou grandes, ricos ou pobres, com conhecimentos acentuados ou com



Jesus lava os pés a seus Apóstolos.

são apresentadas para estudo e cujo aproveitamento dependerá de nossa posição posterior. O relato das sucessivas reencarnações de determinados Espíritos, das quais se tem notícia, revela que elas se processaram nas mais variadas situações, predominantemente nas de mais humildade e até de carência, salientadas como as que melhor contribuíram para o acesso a planos superiores.

parcos recursos intelectivos, em qualquer situação o nosso desempenho deverá ser o da adequação às leis divinas e à vivência integral do princípio que nos norteia para a confraternização com todos e à prática do amor ao próximo. O mérito ou o demérito dos nossos atos será aferido pela justiça da balança divina, que é precisa e imparcial.

Waldomiro B. Sarczuk
(CANOAS - Rio Grande do Sul)

A GRANDE ESPERANÇA

NOVAMENTE ME ENCONTRO
DE PASSAGEM PELA TERRA...
NUMA LONGA E PENOSA ESPERA
A OPORTUNIDADE SÓ ME FOI CONCEDIDA
DEPOIS DE MUITA LÁGRIMA VERTEIDA.
VOLTO, UNIDA PELOS MESMOS LAÇOS
QUE RESPONSABILIZEI POR MEUS FRACASSOS!
REENCONTRO VELHOS AMIGOS.
E OS RECONHEÇO, PELA AFINIDADE,
ANTIQUOS E OBSTINADOS INIMIGOS,
REVIVEM ANIMOSIDADES...
NADA TENHO A RECEBER,
AINDA TÃO POUCA A OFERECER,
MUITO A PAGAR!
INCAPAZES DE PERDOAR,
VELHOS CREDORES
EMITEM ÓDIOS QUE ME CAUSAM DORES
E ME FAZEM VACILAR...

MAS, SE A LEI É AMAR,
E MEU INIMIGO AINDA CARECE,
AGRADEÇO ENCONTRÁ-LO EM MEU CAMINHO
ONDE ENTRE ESPINHOS,
LÁGRIMAS E DOR,
FLORESCE O AMOR!
AGRADEÇO, SENHOR, PORQUE APRENDI
A VOS RECONHECER E VOS SENTIR,
NA DOR, NO AMOR, NA HONRA ULTRAJADA,
NA HUMILHAÇÃO DA MULHER APEDREJADA,
NA REBELDIA DE QUEM SE DIZ ATEU
E, ASSIM COMO EU,
BUSCA A PERFEIÇÃO.
NO SORRISO DA CRIANÇA,
NA GRANDE ESPERANÇA
DA MINHA EVOLUÇÃO...

MARILIA PIRES

Não temas as provas de hoje.

Supera o mal com o bem.

Todos temos um amanhã.

No entanto, porque o futuro nos pertença não menosprezes o momento de agora.

Se sofrestes desgostos não lhes conserves os remanescentes no coração.

Esquece afrontas e ofensas.

O perdão desata quaisquer algemas entre vítima e agressor.

O trabalho dissipa as sombras no espaço da alma.

Serve sempre.

Não cultives enfermidades imaginárias, nem te amolines por aflições que talvez não chegues a conhecer.



Emmanuel

DE ANIMO FIRME

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).



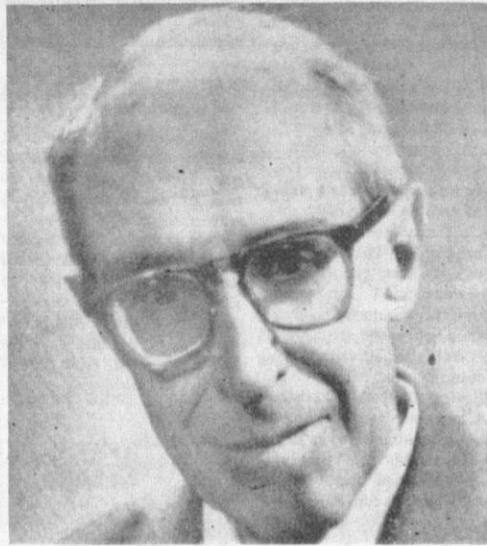
Ubaldi colocado como profeta na Europa

Pela imprensa europeia tomamos conhecimento de notícias comentando muito favoravelmente sobre a figura e a obra do grande espiritualista Pietro Ubaldi.

Os acontecimentos políticos envolvendo Estados Unidos e União Soviética, os destinos da Ásia e da Europa no futuro (que, pelas análises, estão ocorrendo agora) foram fartamente comentados por Ubaldi em sua obra "PROFECIAS", onde essa respeitável figura do espiritualismo traça as linhas mestras da evolução política do mundo, dentro de um esquema monístico que permite deduções sobre as principais ocorrências que possam despontar num plano pré-estabelecido pela vontade e pelas forças vivas da História.

Aplicando o conjunto teórico de conhecimento sobre as leis globais que regem o homem, o planeta e os seus destinos, as particularidades dos acontecimentos principais podem, em tese, serem previstas e, até certo ponto, delimitadas numa análise prospectiva de alto a baixo.

O método ubaldiano, assentado sobre bases de incontestável valor, é holístico, é racional, e, coadjuvado pela inspiração ultrafísica, permite alcançar acontecimentos e aclarar verdades que a História oficial, apenas pragmática e sempre tardiamente dedutiva, dificilmente vislumbra, por faltar — lhe um orientamento espiritualista e os inestimáveis



recursos da intuição. Subindo ao geral e descendo ao particular, chega-se à solução...

Na Europa, destacou-se que Ubaldi acertou redondamente ao prever o fim do comunismo e a maneira como isto se deu: por suas próprias mãos. Consumindo-se pelas suas próprias forças internas, exauridas por verem seu tempo ter chegado, o regime comunista cumpriu o seu papel e essa queda gerará ainda as conseqüências que também foram genericamente antevistas por Ubaldi.

Enquanto muitos europeus estão sentindo o valor do gênio e da missão neutralmente espiritualizante desse italiano, no Brasil permanecem bastante relegadas e até perseguidas suas monumentais obras, dentre as quais a principal — A GRANDE SÍNTESE — fora definida por Emmanuel como o Evangelho da Ciência.

Não vamos colocar Ubaldi como novo Nostradamus, nem suas deduções como novo Apocalipse. Escrevendo "PROFECIAS" como simples exemplo de aplicação de sua valiosa metodologia filosófico-científica, esse espiritualista quis mostrar-nos as possibilidades múltiplas, a amplitude cósmica da visão monística, bastante fundamentada e demonstrada em suas três dezenas de volumes, infelizmente tão pouco manuseados, divulgados e comentados.



Comunismo não foi feito para a Rússia



Sublimado, o Comunismo partirá para outras terras

A distância entre o ponto da partida da revolução russa (...) e seu ponto de chegada (...) significa justamente que o Comunismo verdadeiro não pode realizar-se na Rússia, e que ele aí nasceu apenas para emigrar para outros países, aí se civilizando e se transformando. Nenhum povo ocidental jamais o aceitará senão à força e transitoriamente, como é ele hoje na Rússia. E a natureza do povo é coisa que nenhum exército e nenhum domínio pode vencer. Pode matar-se os chefes, pode destruir-se o poder, escravizar as massas, transplantar cidades inteiras, mas não se consegue matar um povo, insuperável barreira democrática que fica de pé, para continuar de acordo com sua natureza. Ora, os povos ocidentais lutaram durante séculos para conquistar a liberdade política, e não estão dispostos a renunciar a ela, custe o que custar. Eles fizeram a revolução francesa, que a Rússia não quer levar em conta, sofreram para sair desse degrau, e isso é fruto seu, inalienável. O Comunismo russo, acreditando levemente que pode transplantar-se no Ocidente, não sabe a que reações se expõe, quando as massas descobrirem a mentira das promessas feitas e, ao invés da liberdade econômica e de uma elevação do nível de vida, se acharem diante de um sistema de dominação escravista. O próprio instinto de ascender, que agora impulsiona as massas a aceitar o Comunismo, quando se vir traído, fará levantar as mesmas massas enfurecidas contra os que a traíram. Ela reage e corrige, mediante contra-revoluções, os erros dos que executaram suas revoluções, ou melhor, ela as continua, não no sentido errado, que eles quiseram só para seu desfrute egoístico, mas derrubando o que eles fizeram, isto é, endireitando-o no sentido construtivo, benéfico, como o quer a Lei, que dirige tudo."

PIETRO UBALDI ("PROFECIAS")



Como seria o fim do regime?

Como terminará o fenômeno comunista russo? Embora justificado e provocado, em seu nascimento, pelo acumular-se de séculos de injustiças e opressões, tal como para a revolução francesa, entretanto, por seus excessos em sentido oposto e por seu materialismo que o faz ignorar vitais leis biológicas, pela supressão da individualidade, por sua violência e pelo absolutismo, que suprime justamente aquela liberdade que ele proclama e que a vida quer conquistar, o fenômeno russo contém em si os germes de sua própria destruição. Se a vida permite tudo isso, sem dúvida para utilizá-lo para outros objetivos seus, mais tarde terá que apressar-se a destruir tudo o que é antivitral. Pode-se subjugar com a força, oprimir, escravizar, destruir. Mas tudo tem um limite e, quem se coloca contra as leis da vida, está perdido. Justamente quando esta quer dar um passo à frente, que êxito pode torcer a tentativa contrária de dar um passo atrás? Só este, de ser liquidado e arrastado pelas forças da vida, que são as mais poderosas. É natural que um regime que, fora de casa, se propõe subverter a ordem, só possa ter funções destrutivas,

enquanto que as construtivas, são confiadas a outros povos. E é natural também que os elementos da desordem — como ocorre com todas as revoluções — sejam depois eliminados, sob os impulsos da vida. Neste caso, eles são representados pelo regime soviético russo. Com efeito, a vida não admite desordem senão como fase de transição e com objetivo de progresso. Resulta de tudo isso, também, que os verdadeiros objetivos do fenômeno russo não estão na Rússia, e que o comunismo se transferirá daquele país para transformar-se alhures. Diz-nos isso a lógica do pensamento da História, que não funciona fechado num dado lugar ou tempo, apenas a serviço de determinado povo, mas se desenvolve por longuíssimos ciclos, em todo o mundo."

PIETRO UBALDI ("PROFECIAS")



O colosso tem os pés de barro

Falar de uma nova civilização do espírito poderá parecer hoje uma loucura, diante da ameaça do colosso russo que adombra o mundo. No entanto, o colosso tem os pés de barro. Parece senhor, mas está acorrentado ao seu sistema, que não é o Comunismo, mas a violência e o erro, pelos quais na Rússia todos sofrem e tremem, desde o chefe supremo até o último cidadão. A grande idéia da justiça social, nas mãos de outro povo e lançada com outros sistemas, já teria conquistado o mundo. Mas essa idéia, fechada naquele sistema, não pode frutificar, porquanto aquele sistema significa autodestruição. Uma autodestruição por causa do sistema errado e por causa de quem o utilizou, mas não pela idéia em si; esta, embora obrigada a nascer na Rússia, porque só assim, vestida de violência, podia destruir, abandonar seu duro berço e a terra materna, para crescer e caminhar pelo mundo."

PIETRO UBALDI ("PROFECIAS")



O papel maior do Comunismo

A tarefa da Rússia, pois, é diferente do que se pensa. Sem dúvida, esse povo despertou de um sono secular. Poderá ajudar a Ásia a despertar. (...) O verdadeiro merecimento da Rússia de hoje, é o de haver imposto, com suas formas violentas, à atenção do mundo, o problema da justiça econômica, que assim teve que ser tomado em consideração, a sério, em escala bem ampla. Ainda que tudo isso não estivesse nos planos do Comunismo, todavia foi seu efeito mais importante. Assim, a Rússia teve o merecimento de haver

despertado os que dormiam, os que há dois mil anos dormiam sobre o Evangelho. Acordou-os com um forte solavanco, com uma ameaça que todos compreendem. Parece que o homem só compreende o que se lhe apresenta sob forma de batalha. Quem mais ouvia as brandas e estereotipadas palavras do evangelho, há vinte séculos repetido mecanicamente? Mas o assalto é coisa diferente: assusta, atinge os interesse. Então, apresentam-se as defesas, estuda-se uma estratégia e com isso o problema se torna vivo e atual. Este é o merecimento da Rússia: ter denunciado as injustiças econômicas do mundo, tê-lo colocado em posição de réu, e tê-lo coagido a um exame de consciência."

PIETRO UBALDI ("PROFECIAS")



Comunismo gera idéia da justiça social

Ter imposto ao mundo essa corrida à realização da justiça social, é o maior mérito da Rússia de hoje, é a verdadeira forma de expansão comunista, a única de que poderá permanecer algo. Esta, porém, é a expansão da idéia da justiça social, e não a do Comunismo russo."

PIETRO UBALDI ("PROFECIAS")



Sublimado, o Comunismo parte para outras terras

Resultado de tudo isso, também, que os verdadeiros objetivos do fenômeno russo não estão na Rússia, e que o Comunismo se transferirá daquele país para transformar-se alhures."

PIETRO UBALDI ("PROFECIAS")



Comunismo transmuta-se em Evangelho

Não há necessidade, pois, de agredir a Rússia. Se não for destruído por outros, será o próprio Comunismo soviético que matará o comunismo soviético. E uma vez eliminada esta sua forma e seu sistema de terror, o Comunismo invadirá o mundo. Mas talvez, então, chamar-se-á simplesmente Evangelho."

PIETRO UBALDI ("PROFECIAS")

Mecânicos do Além  consertam veículos

TRANSCOMUNICAÇÃO Transcomunicação é fato comum na Itália

Está se tornando muito comum na Itália os fenômenos de transcomunicação instrumental, e pode-se dizer que não está longe de poder tornar-se um modismo popular a nível mundial ou continental, a exemplo da febre das mesas girantes no século passado.

Com efeito, na Itália uma enorme massa de pessoas, motivada principalmente pela imprensa e por movimentos espiritualistas emergentes, dedica-se à transcomunicação.

Gravador sob o braço, com fé nos filhos de luz, como chamam ali aos entes queridos desencarnados, os transcomunicadores persistem e obtêm a todo momento as mais gratificantes e consoladoras gravações.

Não obstante a sofisticação com que os físicos e experts envolvem aqui e ali os procedimentos de maior nível (a eles o seu mérito de tentar aperfeiçoar esta ciência), que convençam-se todos de que a fenomenologia de transcomunicação ocorre também e principalmente com aqueles aparelhos os mais simples.

Quem quiser experimentar... Sim, os pequeninos gravadores do comércio servem. Alguns enfatizam que não conseguem muito com os mais sofisticados, ou que com estes as gravações são menos fortes, às vezes.

Desde quando emergira o fenômeno, aconselhou-se a colocar um diodo de germânio na saída do gravador, à guisa de antena. Ou, se se quiser, valer-se do rádio, ligando-lhe o gravador em

sintonia com uma estação que não está transmitindo no momento. Depois veio ainda a vídeo-transcomunicação. Contudo, desta ou daquela maneira, com ou sem modificações ou acréscimos técnicos ou avançados, os fenômenos ocorrem e até espontaneamente, nos gravadores comuns, nos rádios comuns, nos televisores comuns...

Um exemplo de um médium transcomunicador será dado em seguida. Bruno Guarnieri conta suas experiências ao jornal italiano "L'Aurora", e da recente edição de setembro de 1995 vamos fazer sinopse de um dos relatos.

Foi no dia 28 de fevereiro de 1993.

Bruno, sua esposa Osanna, seu amigo Gian Carlos Ferri e uma senhora francesa residente em Spotorno dirigiam-se de carro à cidade de Arona, onde assistiriam uma palestra do advogado dr. Lino Sardos Albertini sob o tema do desencarne e sobrevivência de seu filho Andrea.

Antes da viagem, Bruno havia consultado o espírito do jovem Andrea, através do gravador, se seria viável a ida à palestra de Arona, já que o tempo atmosférico estava péssimo naquela estação. E Andrea respondeu pelo gravador: —Ide, mas vereis o poder de Deus!

E assim partiram. Chegando à rodovia, encontraram subitamente com a neve e o vento. E o tempo piorava a olhos vistos. Uma tormenta de neve. Visão escura. Formou-se uma camada de 5 centímetros de neve, e o carro estava solitário na estrada,



Você tem um pequeno gravador? Que tal usá-lo na comunicação com o Outro Lado? É o que tem feito enorme quantidade de pessoas na Itália.

sem os apetrechos para colocá-lo apto a trafegar nessas condições difíceis. Decidiu-se, mesmo assim, prosseguir viagem, com cuidado e a pouca velocidade.

Repentinamente, o motor parou. Tentativas e mais tentativas na partida, e nada... Averiguou sobre algum possível defeito, mas tudo estava aparentemente normal. Que fazer, com a neve e o vento castigando cada vez mais?! E nenhum carro passava para um possível socorro. A coisa poderia ir-se tornando trágica.

A neve caía e, preocupados, todos fizeram-se em orações... Ocorreu ao médium Bruno indagar se algum Espírito amigo poderia auxiliá-los com alguma sugestão. Tomou do pequeno gravador que sempre levava consigo e tentou gravar alguma possível mensagem. E esta não tardou...

A voz de Andrea, o Espírito do jovem, mesmo em meio ao vento e à neve fortes, se fazia ouvir:

—Tentem ainda, tentem ainda! Mas já transcorrerá antes meia hora que tentavam, e nada... Será que valia a pena tentar agora, sob

o conselho do Espírito?...

Um tanto desanimados, mesmo assim acionaram a partida, e deu certo! Lá se foi o carro pela estrada...

Contentes e gratos estavam todos os viajantes, por cerca de quarenta quilômetros que o carro desde então percorreria. Subitamente o motor parou de novo. E vai daqui, vai dali, todas as tentativas falharam para reativá-lo. Como recurso que dera certo, recorreram de novo à voz do Além. E pelo gravador o bom do Andreas retornou com sua força d'além-túmulo: —Tente! Vamos!

Novamente o carro andou. E ainda por mais duas vezes repetiu-se a mesma coisa, o mesmo fenômeno, até que chegaram em Arona.

Após o merecido repouso no hotel, rumaram para a conferência, menos Gian Carlo, que procurou e achou um mecânico para o carro. Trocou-se a bomba de gasolina e a calota. O veículo, testado e testado, funcionava às mil maravilhas.

Terminada a conferência, resolveram partir de imediato, te-

mendo pelo tempo, que, se já estava péssimo, poderia piorar ainda. E encorajaram-se, porque doravante o danado do veículo certamente não iria mais decepcioná-los.

Que nada!...

Na estrada, repetiram-se vários problemas com o veículo, e mais preocupante foi sentir que isso poderia ocorrer perigosamente sob os túneis!

Novamente, por três vezes, fizeram orações e as costumeiras transcomunicações com Andreas, que dera certo, a não ser na terceira vez, quando teimosamente o motor não queria obedecer às intervenções otimistas do Espírito.

Os três veículos-auxílio que passaram pela estrada não param e, além disso, entupiram de neve o malfadado veículo ali parado... Desta vez nada o tirava dali.

Vai que, quase em desespero de causa, recorreram mais uma vez ao paciente Espírito, que, pelo gravador, foi peremptório em sua resposta:

— Está afogado!

Tal declaração de Andrea deixou a todos confusos, porque — indagavam — como é que um veículo pode afogar se está em movimento?! Gian achou absurda a informação e disse para consigo mesmo: Desta vez o Espírito seguramente se engana...

Fez-se nova consulta ao Além, e a resposta veio rápida:

—Vamos!

E, como que por um milagre, o veículo movimentou-se e eles finalmente puderam chegar em casa.

No outro dia, Gian não sossegou até que chegou até seu mecânico de confiança para um exame no veículo. Após tantos estudos, o técnico acabou por descobrir que havia água na gasolina! Foi esvaziado o tanque e constatado que junto ao combustível havia nada menos de oito litros de água! Pelo que concluiu Gian:

"Eis, então, que tinha razão o Espírito Andrea quando dissera que o veículo estava afogado. E veio-me af em mente as palavras de alguns dias antes, então incompreensíveis: Vereis a potência de Deus! De fato, sem fazer nada no motor, continuáramos a andar avante com água! E sem parar jamais sob um dos tantos túneis, o que teria sido trágico."

Queremos, finalmente,

deixar registrado que Gian, nesse relato, fez questão de frisar que os resultados e a clareza do som do Além eram sempre extraordinariamente perfeitos quando usavam o pequenino gravador de Bruno, ocorrendo o contrário quando usando os gravadores maiores. E também que, ao nos referirmos a Bruno Guarnieri como médium, o fizemos por conhecimento de suas experiências médicas, inclusive de vidência, e não pelo resultado de transcomunicação obtido em sua presença. Mas pode ser que, por outro lado, sua mediunidade agira aí, e que talvez até somente por isto oportunaram-se decisivamente as transcomunicações. Assunto ainda por esclarecer.

ANEra

Mecânico do Além incorpora numa médium e conserta veículo

As oportunidades de que se valem os Espíritos para nos alertar sobre a existência do Outro Mundo e de seus poderes superlativos são ocorrências de todo momento, mas às vezes causam espécie pelo seu ineditismo e pelo inesperado de sua ação.

Um caso estranhíssimo da interferência direta de um mecânico do Além foi passado há 65 anos ao jornalista espírito Cairbar Schutel, de Matão (SP), que o publicou na R.I.E. em 15 de maio de 1930, com a própria redação do Correspondente e sob o título

Um fato extraordinário

"Na localidade do Rio Novo, pertencente ao termo de Camamu, e distante 12 léguas da cidade de Jequié, do Estado da Bahia, no dia 15 do corrente, registrou-se um fato surpreendente, que cerca de 100 pessoas extasiadas assistiram.

Eram mais ou menos 2 horas da tarde daquele dia, quando, rodando um automóvel, o competente mecânico Radmessi Conti dirigira para a residência do cel. José Miraglia, à Praça da Matriz, onde achava-se hospedado o digno reverendo católico Fileto Simões, quando, após um pequeno intervalo de palestra, pretenderam (sair) com o seu auto o mecânico aludido e pessoas outras. A grande surpresa: ao pisar a partida do veículo, esta não atendeu; aliás, o mecanismo do mesmo não



CAIRBAR SCHUTEL

constava nenhum defeito que isso causasse. Sem perda de tempo, o sr. Radmessi, como hábil mecânico e conhecedor de todas as máquinas de explosões, tratou de desenvolver a sua plena competência; já exausto, porém, nada pudera conseguir, tendo trabalhado das duas às nove da noite. Neste interím, já os curiosos, como se dá em todos os lugares, afluíram às dezenas para a frente da residência exarada, e dentre aqueles aparece um que, lembrando-se de um seu amigo que era mecânico técnico, e que tinha desencarnado ali, há pouco tempo, e depois de brilhante radman realizado de Jequié—Rio Novo, fora lembrado do modo seguinte: O Anibal, como todos sabem, era também mecânico de competência, e

como se encontrava também ali o distinto cavalheiro Aládio Andrade, adepto da Seara do Divino Mestre, em título de mofa a suas convicções, um dos amigos diz:

—Se Espiritismo for uma verdade, que apareça aqui o espírito de Anibal, e faça com que este auto funcione o seu motor!!!

Mais outra surpresa! Poucos minutos aparece no local uma mulher de vida doméstica, por nome Maria, que achava-se em uma rua muito diversa à praça onde se encontrava o referido auto (portanto, alheia completamente ao que se estava passando naquela praça); fora acometida de uma crise nervosa, e em seguida dirigia-se a toda carreira, como uma tresloucada, à procura do local referido; ali

chegando, faz o povo abrir alas, conseguindo com sacrifício por as mãos no maquinismo do auto, fazendo este funcionar imediatamente. E minutos depois cai sobre o chão frio, em completo estado de êxtase, sendo levada para a sua residência, e ali tomando-se no seu estado normal, e ignorando o que se passou consigo, ficando todos os assistentes admiradíssimos de semelhante fenômeno.

Este fato, muito característico, parece esclarecer bem o que o Espiritismo ensina sobre a Imortalidade e intervenção dos Espíritos no plano visível.

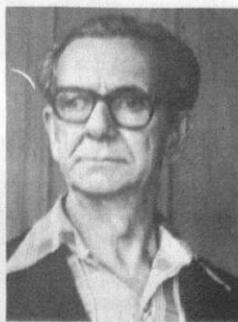
David Niella
Jaguara, 24 de fevereiro de 1930.

ESCLARECENDO PELO SONHO

O caro companheiro francano sr. S. Eleutério relatou-nos uma gratificante experiência por ele vivida através de um mecânico do Além.

Certa feita ele estava às voltas com seu veículo encrascado e, embora conhecedor, por ser profissional da estrada, bastante sobre funcionamento e conserto de veículos, não havia meio de atinar com o defeito que o impedia de prosseguir viagem. Acabou por desistir do intento de consertá-lo, e procurou no sono o lenitivo para contrabalançar sua decepção e seu cansaço. Apareceu-lhe então em sonho um alemão que o instruiu com detalhes sobre o pequeno defeito e sua localização no veículo. Logo que acordara, o motorista, ainda sobre a forte impressão do sonho revelador, foi, pelo sim, pelo não, dar uma olhadela no específico local informado pelo mecânico do Além e, supreso, constatou o pequeno defeito! E o veículo, após o necessário reparo, não apresentou mais problemas...

Sonhos como essa ocorrem à farta, e todo mundo conhece casos e casos. Mas, e quando o próprio mecânico do Além é que, por sua própria ação, aciona o veículo? ... Nesta página agrupamos alguns casos ilustrando como os Espíritos, através da mediunidade, têm como



Theodomirossini

e a evolução girariam um pouco mais depressa, com rodas ou sem rodas...

Vamos recordar a bela mensagem de fé que nos fora há

A quem muito tem, mais se dará. (Evangelhos)

agir em consertos e até acionar veículos por meios que deixam estupefactos os motoristas. A estes dedicamos estes casos, chamando a atenção para a realidade de que o valor do Espírito é bem maior do que às vezes imaginamos, e que, com maior humildade, merecimento, fé e confiança, de nossa parte, um auxílio muito maior nos seria concedido do lado de lá, e o mundo

tempos passada pelo nosso caro confrade Theodomirossini:

Chico transfere energias?

"Certa vez estivemos visitando o Chico Xavier. Éramos em cinco pessoas, mas aqui mencionamos unicamente as iniciais do nome do condutor do veículo, por não estamos autorizados a declinar seu nome.

Após atender várias pessoas e chegar a nossa vez, abraçamos-nos tão fraternalmente, como se fôssemos velhos amigos. Ao regressarmos para Ourinhos é que nos conscientizamos de que, realmente, o Chico transfere energias positivas; não sabemos se para todos os que o abraçam, de vez que conosco se dera dois fenômenos que só podem ser mediúnicos. Vejamos.

Na volta, o veículo em que viajávamos desenvolvia uma velocidade de 120 km p/h. Em dado momento parecia-me que meu subconsciente martelava o cérebro com intermitência, dizendo:

— A 90 km/h, eu garanto a vida de todos; a 120, não!

Intrigado com a minha mediunidade inspirada e instável, resolvemos notificar o motorista, nosso amigo e irmão R. Este, compreendendo a gravidade do aviso, disse:

— Ué! Então vamos lá!

Ao reduzir a velocidade nos deparamos com um caminhão parado bem na pista de rolamento e, embaixo, sentado calmamente comendo bananas, o motorista, que poderia ser como eu sou: minciro.

O dr. R., que havia diminuído a velocidade, deu uma guinada de 80 graus à esquerda, e todos escapamos da morte certa.

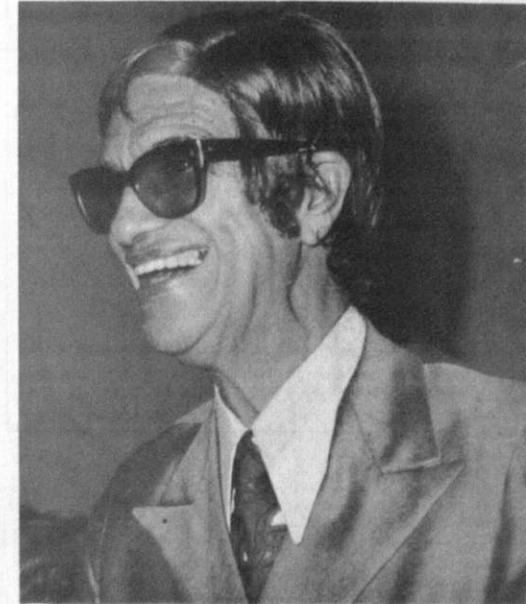
O segundo indicio de poderes sobrenaturais foi de modo bem diferente. Vejamos.

Cerca de 200 km de nossa cidade, enorme fumaciro se levantou no capô do carro. O mesmo motorista, levando as duas mãos à cabeça, exclamou: — Meu Deus!... O motor do carro fundiu!...

Como pensei cá comigo: O navio não é meu! Atravessai calmamente a pista e fui fumar um cigarrinho lá doutra banda da estrada. Naqueles tempos eu era tabagista inveterado.

Não sabendo o que fazer, o dr. R. pediu-me seriamente:

— Seu Rossini, faça umas preces aí, para irmos embora!... — Só se todos orarem: comi-



go! — respondi.

Após me identificar de que todos obedeceram, tomei meu lugar no carro e determinei:

— Vamos embora!

Ninguém duvidou... Ao dar partida, o carro pegou, como se nada houvesse acontecido. Sabem o que aconteceu depois daquilo? Todos perderam a fala e, sabem por que? Porque os h

omens se esquecem rapidamente daquelas determinações do Cristo quando aconselhou: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus."

Theodomirossini
(Ourinhos - SP)



A trajetória do SOL no espaço religioso - 5

AKHENATON

RELIGIÃO
ONTEM - HOJE - AMANHÃ

Akhenaton na literatura mediúnic

"A VOZ DO ANTIGO EGITO"

Retorno mediúnico ao tempo de Akhenaton



Figura central desse estudo técnico sobre comunicação mediúnica é Telika, uma das esposas do faraó da 18ª dinastia Amenhotep III, pai de Akhenaton.

As provas mostradas pela comunicação em língua egípcia antiga são impressionantes. A médium Rosemary, como Vola, também vivera naquele tempo. O casal egípcio Amenhotep III e Telika, reconciliados no espaço, obtiveram a missão de retornar em Espírito, como prova da sobrevivência.

O Espírito Nona diz sobre aquele tempo:

"Nós conhecíamos muitos ensinamentos espirituais que a vós parecem ser novos; apenas as suas formas eram diferentes, pois elas dependiam dos costumes e da mentalidade daqueles tempos... Oh! se nós, no Egito, tivéssemos conhecido a doutrina do Cristo, sobre o Amor de Deus! Tínhamos muitos deuses, os quais antes temíamos do que adorávamos... Vivíamos governados por leis, profecias e sacerdotes; mas quase sem livre vontade numa era que, em

algun sentido, tinha progredido mais do que a vossa atualidade. POR exemplo, nas ciências, os sábios do Egito possuíam conhecimentos que o vosso mundo agora



Francisco V. Lorenz

apreciaria, se pudesse reavê-los. Mas era uma sabedoria da mente, e não do coração. Não era conhecido, na Terra, o desenvolvimento da alma. Nós criamos que toda a felicidade da vida aguardava a

alma no Além-Túmulo; porém as qualidades humanas de afabilidade, santidade, beleza e vida não pareciam entrar no esquema dos estudos."

A comunicante elucida melhor sobre o verdadeiro caráter do pai de Akhenaton:

"Se o seu filho (aqui Nona se refere a Akhenaton, aliás Amenhotep IV) foi um grande reformador, foi porque nisso recebera do seu pai influência maior do que consta nos documentos históricos. Pode ser que eu mesma tenha sido responsável por isso. O jovem não foi meu filho, mas em muitos casos recebia meus conselhos. Conversávamos amiúde; ele era uma bela alma..."

Esclarece ainda sobre a rainha Tie, primeira esposa de Amenhotep III e mãe de Akhenaton:

"Era muito ambiciosa, demasiado amante de pompa e de todas as velhas tradições; por isso era muito respeitada e favorecida pelos sacerdotes. Era mulher resoluta, porém sem encantos pessoais, sem afabilidade..."

Ainda Nona lança luzes sobre a nova religião de Akhenaton:

"Eu não tinha filhas, porém tinha muitos interesses comuns com

o faraó, em seus últimos anos. Morei na cidade que agora se chama Tebas. O faraó estava continuamente fraco e sofria muitas dores; assim se tornou muito apático para com os negócios do Estado. Os sacerdotes se tornaram poderosos e inimigos da nova religião. Tinham espias por toda parte, para descobrirem os que contrariavam os seus interesses. Os serviços sacerdotais não eram verdadeira devoção; não passavam de meras cerimônias e execução de certos ritos. Muitas vezes senti que, se a rainha (Tie) não tivesse estado contrária, a nova religião teria podido tomar raízes durante o reinado do faraó. O seu filho não possuía a força necessária. Tinha mente boa e penetrante, mas fraca personalidade. Quem governava o Egito era a rainha, e ela apoiava o sacerdócio. Tinha propensão à crueldade, e por isso muitos a temiam; e, como rainha, tinha poderes quase iguais aos do faraó... Os sacerdotes daquele tempo eram malvados e decadentes; eram ávidos do poder temporal; viviam das superstições, vendiam ao povo talismãs e amuletos, e ameaçavam-no com maldições. Muitos atos de violência ocorreram até nos recintos do Templo, e foram silenciados. Parte do sacerdócio praticava uma espécie de magia negra e foi ali que se preparou uma conspiração contra o faraó. Os sacerdotes queriam destro-

ná-lo e substituí-lo por um rei proveniente da casta sacerdotal. Eles sabiam que grande parte do povo se interessava pela nova religião, e temiam perder o seu poder. A nova fé trinou realmente, por um curto tempo, no reinado próximo, porém novamente foi derrubada; contudo, os sacerdotes nunca mais readquiriram o poder anterior..."

Bela obra a de Lorenz, com fartas provas científicas e edificantes lições de história e vida!

Interessante como esse livro e o outro mais recente de Marilusa M. Vasconcelos (Uma mulher chamada Tii) coincidentemente penetrem e se concentram nesses mesmos poucos anos da milenar civilização egípcia.

O famoso escritor Emil Ludwig escrevera a obra "O NILO A HISTÓRIA DE UM RIO", monumento literário e de pesquisa. O autor percorre o Nilo das nascentes ao delta, geográfica e historicamente. Ora, em certo trecho interrompe sua lindíssima descrição para, num momento de êxtase contemplativo ante o Hino ao Sol de Akhenaton, exclamar:

"No Egito, só uma vez a revolução se operou de cima: foi feito de Akhenaton, o único faraó cuja vida merece ser escrita..."

É uma explicação. E o reconhecimento de que os valores espirituais são os que mais marcam e transcendem a areia do tempo.

ANEra

O conhecido espiritualista Francisco Valdomiro Lorenz escreveu sobre variados assuntos, com muita propriedade. Grande poliglota, foi também disseminador do Esperanto.

"A voz do Antigo Egito" é uma sua importante obra editada pela FEB em 1948. No seu principal, que é o conteúdo mediúnico, baseia-se em obra do famoso cientista inglês dr. Frederico H. Wood intitulada "This Egyptian Miracle" (Este Milagre Egípcio) e vinda a lume em 1939.

As provas d'além-túmulo de uma rainha egípcia deslumbraram os experts do International Institute for Psychical Research, de Londres.

Um importante livro de MARILUSA

Há um livro mediúnico bem recente, UMA MULHER CHAMADA TII, que muito bem e profundamente retorna, detalha e elucida sobre o tempo de Akhenaton com visão espírita.

A dedicada médium MARILUSA MOREIRA VASCONCELOS recebeu esse bellissimo romance histórico do Espírito TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA. Narrativa magistral, envolvendo, penetrando nas tramas políticas e nas forças ocultas dominantes nesse período fervilhante de maldade, ouro e cultos. Pontos obscuros que a linguagem das pedras e dos hieróglifos não revelaram ainda à percuciência dos arqueólogos são iluminados pela escorreita pena desse escritor famoso.

Narrativa histórica de muita agudeza.

O ex-inconfidente, como que iluminando tudo com o facho penetrante de Aton, esgueira-se nos escuros antros tumulares e nas grandes pirâmides; surpreende hierofantes em seus arcanos, sacerdotes em seus conluios e segredos terríveis; vê, com novos olhos, cultos e poderes estranhos; aproxima-se melhor no pensar e agir de reis, rainhas e súditos, revivendo seus legítimos anseios e inquietações; vê em projeção superpanorâmica todo o cenário, geografia, política, sociedade e religião dessa época e civilização magníficas.

Na segunda parte, as revelações do escritor Cesar sobre figuras egípcias retornando à nossa era.

O fio de linhas desses escritos não se rompe ao contato dos panos bolorentos das arcaicas múmias, mas caminha até o presente e atinge o nosso também grandioso Brasil. Raios de luz de Aton acompanham os Espíritos do Egito ao nosso tempo.

O livro da esforçada companheira Marilusa, além da nossa natural admiração pelo conteúdo e pelo tema, merece o nosso estudo e a nossa gratidão.

Tais obras não vêm somente para distrair e fascinar, mas para alertar-nos àquilo que o passado representa de Luz aos Novos Tempos.



A figura de Louis Demarrais, constante do livro MENSAGENS DO GRANDE CORAÇÃO, F. Bastos.

"Muitos espíritos comprometidos nas lutas religiosas desse passado longínquo encontram-se atualmente no Brasil, lutando por recompor o desajuste de idéias que perturbaram suas existências anteriores. Aí encontram o ambiente adequado a uma renovação espiritual."

As palavras acima teriam sido escritas por Akhenaton, assinadas pelo Espírito Luis Demarrais (colocado aí como uma encarnação desse faraó), um sacerdote protestante na França católica do século XVI, desencarnado na Noite de São Bartolomeu. Pertencem ao livro MENSAGENS DO GRANDE CORAÇÃO, pelas médiuns América P. Marques e Wande B.P. Jimenez, Ed. F. Bastos.



Tii, desenhada por Sesóstris



"Gonzaga na Prisão", tela de J.M. Mafrá

AKHENATON, O FILHO DO SOL

"Arquivos Psíquicos do Egito"

Editado pela LAKE - Livraria Allan Kardec Editora, este livro de Luiz Carlos Carneiro, pelo Espírito que assina Melquisedech, é também uma abordagem sobre o faraó Akhenaton.



Hermínio e seu importante livro



Um livro que PUBLICAÇÕES LACHÂTRE EDITORA, de Niterói, RJ (fone 021 714-2205) lançou em fins do ano passado também faz uma viagem no tempo dos faraós.

Diz seu autor, o festejado escritor espírita Hermínio Miranda: "Estamos identificando, portanto, um procedimento alternativo e complementar para a pesquisa histórica que propõe um mergulho arqueológico nos arquivos psíquicos da humanidade, tão ricos e, até agora, tão pouco explorados."

Os estudos ventilados em "ARQUIVOS PSÍQUICOS DO EGI-

PTO" centram-se nas experiências do dr. Frederico H. Wood, na Inglaterra, entre 1927 e 1937, quando retornaram ao nosso tempo personagens do antigo Egito, através da mediunidade.

É um novo e enriquecido enfoque de Hermínio sobre um episódio espírico antigo e que já fora farta e magistralmente relatado há décadas pelo escritor Francisco Valdomiro Lorenz em seu livro "A VOZ DO ANTIGO EGITO", editado pela FEB.

Mais uma obra que curiosamente penetra também no preciso tempo histórico marcado pela figura de AKHENATON.

7 - Historiador de Brasília crê no seu destino como Capital do Futuro

"Adirson, Brasília será a Capital do Terceiro Milênio. Viva e verá."

(Juscelino Kubitschek)

MEMORIAL BRASÍLIA



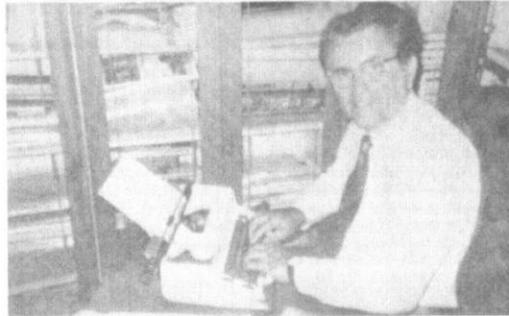
Adirson Vasconcelos

O importante livro-documento foi editado em português, inglês e espanhol. Esse Instituto informa mais sobre ele: "É um retrato em corpo inteiro de Brasília, de grande valor referencial e didático."

Altamente informativo, o Memorial Brasília evoca o movimento pela interiorização da Capital Federal, mostra a construção e a inauguração da cidade, faz um referencial sobre a Brasília de hoje e oferece perspectivas sobre o futuro de Brasília e do Brasil. Uma centena de fotos ilustram os textos. Seu autor, o escritor Adirson Vasconcelos, já escreveu mais de vinte livros e é reconhecido como o Historiador de Brasília."

Observamos que há entre os profundos conhecedores de Brasília uma como que consciência firmada sobre os destinos superiores dessa Capital no Terceiro Milênio que nos bate às portas.

O jornalista Wilson de Oliveira, em *Correio Braziliense*, assim



Adirson Vasconcelos

retratou o autor desse livro sobre a **Capital da Esperança:**

"As gerações futuras certamente não terão dificuldades para reunir os fatos que deram origem a Brasília. Essa tarefa já vem sendo desempenhada, desde 1960, por um cearense de Santana de Acaará.

José Adirson de Vasconcelos não terá, entretanto, que esperar tanto tempo pelo reconhecimento. Gilberto Freyre já escreveu, por exemplo, considerando-o admirável, um apologista de Brasília, pois 'nele há alguma coisa daqueles cantadores do Nordeste.'

Adirson é um dos primeiros

pioneiros a chegar a Brasília e já veio para escrever, tornando-se, com o tempo, o historiador da cidade, assim reconhecido pelo acadêmico Jusé Montello, que destaca o seu cuidado com a pesquisa e o classifica como o mais devotado historiador da Capital do País.

Advogado, jornalista, escritor, formado em Administração e História, José Adirson de Vasconcelos nasceu à beira do rio Acaraú, no Ceará. O seu primeiro emprego foi num jornal, na cidade do Recife. E um dos seus orgulhos é dizer que sempre viveu da profissão de escrever, em jornal ou livro. Seu primeiro momento com Brasília data de 1957 e, em 1960, lançou o seu primeiro livro brasileiro: **O Homem e a Cidade.**

O fato mais importante do seu currículo, segundo Adirson, já aconteceu. 'Quando, logo após a cassação do presidente Juscelino Kubitschek, em 1964, fui visitá-lo

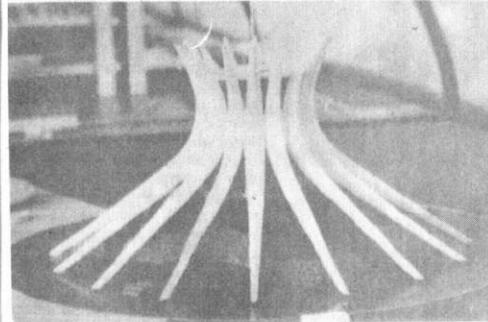
em Paris e ele me convidou a conhecer alguns pontos da capital francesa. Nós dois, de carro, tendo JK à direção, circulamos por mais de uma hora pelas ruas parisienses.' Ainda de Juscelino, Adirson guarda outra lembrança. 'Pouco antes de sua morte, em 1976, ele me disse: Adirson, Brasília será a Capital do Terceiro Milênio. Viva e verá!'

Adirson Vasconcelos comunga desse pensamento e nos seus livros oferece muitos subsídios sobre o papel que Brasília tem desempenhado e haverá de desempenhar no futuro do País e até para o mundo, tese, aliás, que tem inspiração na profecia de Dom Bosco: 'Pensando nisso é que sempre dedico meu trabalho de escritor às gerações futuras.'

ANERA

Modernismo: a arquitetura como proposta de mudar o mundo

Foto O ESTADO DE SÃO PAULO



Maquete da catedral de Brasília, obra exponencial da revolucionária poesia da simplicidade de Niemeyer

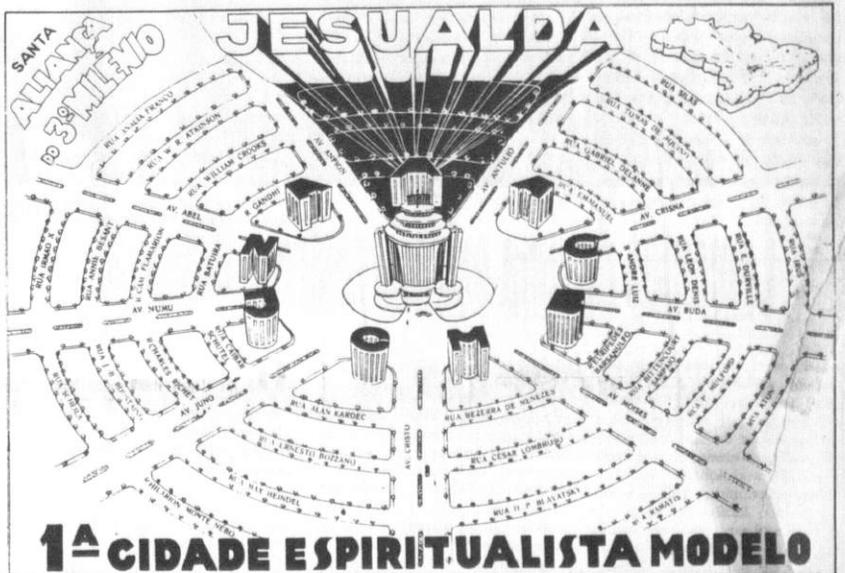
O caminho da simplicidade é a rota certa do Espírito. Também nas edificações.

Em 8 de novembro do ano passado foi inaugurado na Fundação Nacional de Arte, Rio de Janeiro, o Espaço Oscar Niemeyer, uma homenagem ao famoso arquiteto de Brasília. Ali se colocou 16 maquetes das suas mais significativas obras arquitetônicas esparsas pelo mundo.

Niemeyer, junto com o francês Le Corbusier e o alemão Walter Gropius, integrou uma significativa escola modernista com a proposta de despojar a arte do que ela carregara pelos séculos de excesso de adorno e de falta de objetividade, assim como do peso do valor econômico que asfixiava o mundo cultural. É também como que uma retomada da simplicidade, uma sublimação da realidade, onde a pureza das linhas, trabalhada pelo gênio, não deixa de mostrar um revolucionário senso da estética em que a imponência naturalmente se funde à singleza.



Juscelino (esquerda) com Niemeyer (direita)



1ª CIDADE ESPIRITUALISTA MODELO

Na década de 1950 foi elaborado este plano para a construção de uma CIDADE ESPIRITUALISTA, com o nome de JESUALDA, na região central do Brasil. Observa-se no canto inferior direito a RUA ATON, nome do deus solar que marcou a civilização egípcia e adjacências, e mais profundamente o curto reinado do faraó Akhenaton.

Contudo, esse ATON, ao que indica, referir-se-ia antes a um Espírito que nesse mesmo movimento espiritualista da Santa Aliança do Terceiro Milênio deixara mensagens de fundo interplanetário. Nota-se também a Rua Ramatis, este também divulgado bastante por esse movimento.

Em Brasília: I CONGRESSO RAMATIS NO BRASIL

Já noticiáramos à farta a realização do I CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL, evento de grande significado que levará a Brasília, de 1 a 5 de outubro, representantes espíritas do planeta.

É Brasília vivendo seus momentos de responsabilidade no concerto do espiritualismo universal!

E não podemos deixar de igualmente noticiar um outro evento, não tão divulgado, mas que tem também a sua expressividade no cenário de transição do Planalto e do Brasil.

De 12 a 14 de outubro último tivemos também em Brasília o I CONGRESSO RAMATIS NO BRASIL, no Auditório do Parlamento/LBV, 915-SUL.

O Espírito Ramatis, manifestando-se há cerca de meio século, inicialmente através da mediunidade do paranense Herclio Maes, e depois por outras médiuns (América Paoliello Marques e Maria Margarida Linguori), deixou ao Brasil um conjunto de obras espíritas que, dentro de suas especificas peculiaridades, firmou-se como uma representativa corrente espírita colorida com certo orientalismo. Este estaria nas próprias origens de Ramatis, que teria vivido na Atlântida, Egito, Grécia, mas teria fixado sua última encarnação na Indochina, no ano

993, tendo sido instrutor de vários santuários iniciáticos na Índia. Já no mundo espiritual participaria ativamente da **Fraternidade da Cruz e do Triângulo**, que repre-

Ramatis guarda em seu nome a sua filiação hinduísta: Rama vem do famoso herói ariano, e Sita da esposa deste, tomadas as letras ao contrário.



Ramatis

sentaria uma fusão de duas correntes espíritas: a ocidental e a oriental.

Importantes obras de Ramatis por Herclio Maes são: **Mensagens do Astral, A Sobrevivência**

do Espírito, Fisiologia da Alma, Mediunismo, O Sublime Peregrino, A Missão do Espiritismo, O Evangelho à Luz do Cosmo, Elucidações do Além, A Vida Além da Sepultura, Magia de Redenção e A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores.

Pela mediunidade de América Paoliello Marques: **Jesus e a Jerusalém Renovada, Mensagens do Grande Coração, Brasil, Terra de Promissão, e Evangelho, Psicologia e loga - Estudos Espíritas.**

Pela mediunidade de Maria Margarida Lugore: **Momentos de Reflexão** (três volumes).

Como uma parte significativa da obra de Ramatis (em especial pelo seu livro **Mensagens do Astral**) fundamenta os aspectos físico-espíritos da transição planetária por que ora passamos, o amplo temário do Congresso esteve orientado nessa problemática, enfatizando o peso do momento, discutindo e apresentando conclusões de filosofia e prática para superar com equilíbrio a mudança sofrida pelo nosso orbe e pela nossa humanidade.

OS GRUPOS RAMATIS espalham-se por todo o Brasil, principalmente nas Capitais. Representam uma força de inestimável valor na manutenção do espiritismo e do espiritualismo. São como que uma valiosa ponte de intermedia-

ção ao fluxo adaptativo das correntes ocidentais e orientais a uma possível vivência conjunta no correr da transição, com vistas a uma unificação filosófico-religiosa que certamente se instalará em solo brasileiro no próximo milênio.

Em Brasília, Cidade-Símbolo do Espiritualismo no Brasil, podemos citar, em torno de Ramatis, a atuação, no plano físico, da **Fraternidade do Triângulo da Rosa e da Cruz**, o **Núcleo Nova Era** e a **Fraternidade Estrela do Oriente**.

Polêmica ou não a encarem, a obra de Ramatis merece ser estudada e meditada. Assim como tantos outros movimentos espíritas e espiritualistas, rotulados discriminatoriamente como **paralelos** pelo criticismo fechado ou sectarista, ela também tem o seu merecido espaço, o seu valor, a sua finalidade, a sua razão de ser.

E, para meditação de nossos caros leitores, passamo-lhes as frases da ocultista Alice Bailey, colocadas no frontespício do programa do **I Congresso Ramatis:**

"Os Novos Grupos de Servidores do Mundo não demonstrarão nenhum senso de separatismo; não sustentarão nenhuma ambição pessoal nem grupal; reconhecerão sua unidade com tudo e serão um exemplo de vida puras, de atividade construtiva, criadora. Aos poucos eles chegarão a se conhecer sem nenhum desejo de impressionar uns aos outros e sem nenhum pensamento de relativa força numérica."

Brasília vibra nesse espírito de liberdade fraternalista e autenticidade, de abertura plena nos espaços físicos e espíritas. Razão porque a médium América P. Marques obtivera desde o plano espiritual a visão de uma imagem do planalto onde está Brasília, com o **Palácio da Alvorada**, do qual saíam ondas de luz emanadas de um Sol espiritual, jorrando sobre a humanidade. Fora no momento em que ela psicografava o seguinte trecho de Ramatis no seu livro **Brasil, Terra de Promissão:** "E o sol de uma nova era brilhará sobre a Terra, onde será ouvido um novo Sermão da Montanha, feito sem palavras, pois o século será de comprovação dos princípios lançados na antiga Terra da Promissão."

O misticismo orientalista é, no Brasil e no mundo, valiosíssimo, por contrabalançar um certo exagerado criticismo racionalista que, por alcançar, ao voo do pensamento profundo, as nuvens altaneiras do intelecto, esquece-se de que tem o calcanhar jungido ainda à terra impura, necessitando reconhecer seu arcabouço imperfeítissimo, já que participe ainda de um mundo de expiação, onde os **grosseiros** alimentos da fé imperfeita e do misticismo são ainda preciosos auxiliares de superação evolutiva. E não falemos, ademais, do peso real, do genuíno valor filosófico-espiritual que flui também e poderosamente pela corrente oriental.

Para não dizer que não falamos de flores...

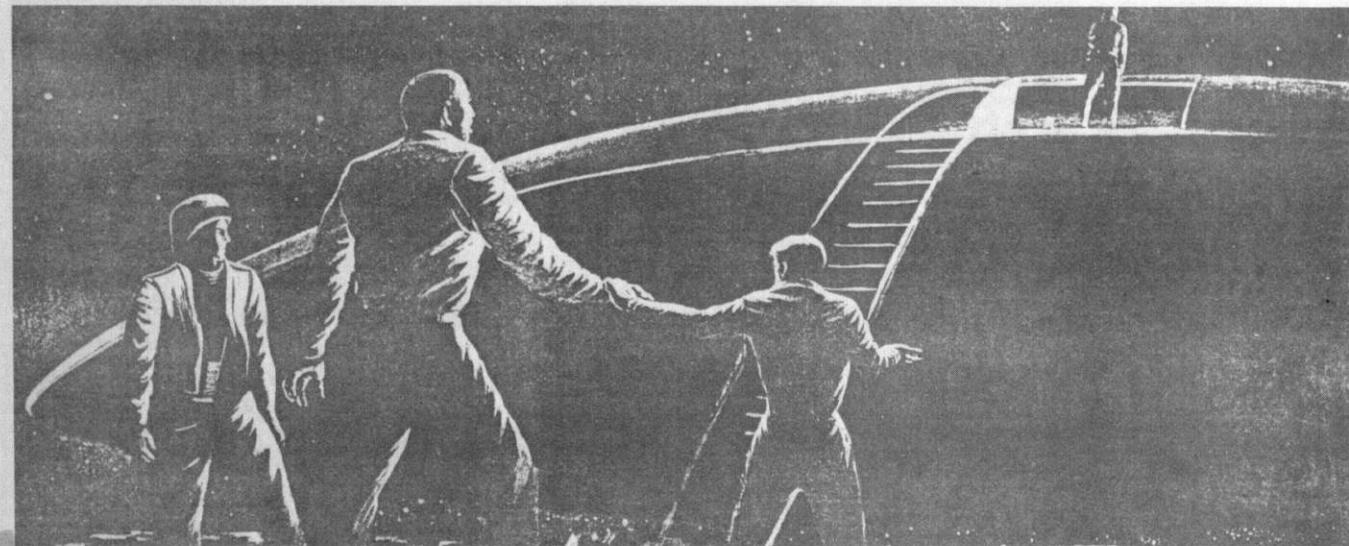
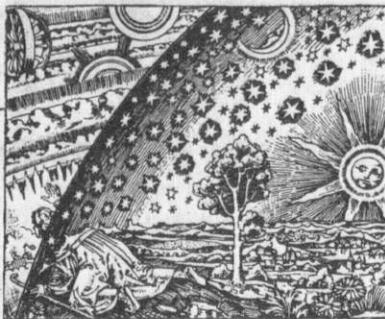
Quando, em 6 de novembro de 1954, o repórter João Martins, da revista brasileira O CRUZEIRO, publicou uma grande reportagem sobre Truman Bethurum, mostrava ao mundo um dos pioneiros e significativos contatos com discos voadores.

Naqueles primeiros anos da era moderna dos discos vo-

adido, satisfeito, com alto nível material de vida, bom pai, bom esposo que a mulher domina o quanto pode. Nasceu no Estado da Califórnia, nos fins do século passado, numa zona de mineração de ouro pelo qual seu pai andava em busca de fortuna. A fortuna não apareceu e, quando Truman chegou à maioridade, era ajudante da oficina de ferreiro que o pai havia aberto.

na abertura de um túnel, numa **high-way** (auto-estrada), em Santa Bárbara, Califórnia. A **union** (sindicato) local ordenou uma greve e eu me vi temporariamente parado, quando recebi um telefonema de um velho amigo, Whitey Edwards: ele queria que eu fosse trabalhar

ram em volta, em silêncio, me observando, com um ar de curiosidade, sem nenhuma demonstração de hostilidade. Eu é que não estava muito tranquilo. Um deles adiantou-se e falou algumas palavras em uma língua estranha. Sacudi a cabeça demonstrando que não havia en-



Lamentos de uma extraterrestre e



as flores de Castilho

dores, os onze contatos de Bethurum assumiam, como assumem hoje mais ainda, um valor excepcional por inúmeros fatores, ao sabor de um fenômeno de inusitada emergência e sem ainda as fraudulentas complexidades assumidas com o rolar do tempo. Razoão por que vamos relembra-los com um certo intuito, as extraordinárias experiências de um homem simples que recebeu a visita daquele repórter e concedeu-lhe a seguinte e exclusiva entrevista:

Até então, andava por várias escolas, em outros tantos lugares. Trabalhei depois em diversas espécies de atividade, desde o descarregar do algodão até às fábricas de material de guerra. Casou-se, teve duas filhas e divorciou-se. Casou-se novamente em 1945, principiou a trabalhar em construção de estradas e reparo e manutenção de máquinas. A **Local Union nº 12**, da **International Union of Operating Engineers**, em Los Angeles (que corresponde aos sindicatos daqui), dá a seguinte referência acerca de Truman Bethurum:

"Mr. Truman Bethurum, registro nº 284.207, é um maquinista diarista desde julho de 1942, trabalhando sobre a nossa jurisdição. Nossas fichas o apontam como um homem digno e realista. Ele é eficiente em reparos de material pesado e muito eficiente como soldador e mecânico. Sempre aceitou com satisfação empregos em áreas remotas e tem sido solicitado por empregadores pela sua habilidade em manejar arcos elétricos e pelo seu trabalho da mais alta qualidade."

Pois é esse homem, um trabalhador próspero, que nada indica seja um sonhador, um visionário ou um desequilibrado, que apareceu contando uma história fantástica. No **congresso de discos voadores**, realizado no Monte Palomar, na Califórnia, onde o encontrei e o ouvi, ele era uma das maiores atrações, juntamente com George Adamski e Daniel Fry (cujas narrativas foram publicadas em reportagens anteriores). Enquanto Adamski, um antigo professor de adultos com fumaças de filósofo, poderia ser encarado como o **místico** do trio, e Fry como o **técnico**, Bethurum era sem dúvida o **social**. Se os dois primeiros, nos contatos que afirmam ter tido com seres de outros planetas, se preocuparam com detalhes filosóficos e técnicos, ele, nas onze vezes em que diz ter estado cara-a-cara com entes provindos do espaço, se manteve coerente com a sua personalidade e ficou quase restrito a questões corriqueiras, em torno de coisas pequenas e humanas, o que dá à sua história um tom quase doméstico, como veremos a seguir. E isso torna a sua narrativa ainda mais desconcertante. (...)

O PRIMEIRO ENCONTRO COM O DISCO

"Eu estava trabalhando

sob suas ordens na construção da **91 Highway Valley Desert**, em Mormon Mesa, no Estado de Nevada, a umas setenta milhas da cidade de Las Vegas. Hesitei, porque onde eu estava era a pouca distância de minha casa, em Redondo Beach, e mesmo porque eu sabia que lá no deserto fazia, na época, junho de 1952, um calor dos diabos. Mas Whitey não me deu chance de recusar e, no dia seguinte, veio me buscar. Em pouco tempo, nós, da preparação do pavimento, tínhamos nos adiantado demais: a turma que abria e preparava o leito da estrada se atrasou e o resultado é que nos vimos sem ter o que fazer. Fiquei encarregado da manutenção do material mecânico, das quatro da tarde até que tudo estivesse em ordem para o trabalho do outro dia, o que quer dizer: eu trabalhava às vezes doze horas e não raro ficava no deserto, com as máquinas, até que chegassem os carros-tanques, na manhã seguinte, que iam buscar água no Muddy River. Foi na noite de 27 para 28 de junho que me vi, pela primeira vez, às voltas com um **disco-voador**.

Eu havia terminado o trabalho e saí em busca de conchas, pois aquela zona, pelo que me disseram, tinha sido há séculos o leito de um oceano e ali se encontravam espécies raras. A minha mulher coleciona conchas e eu queria dar-lhe algumas de presente. Depois de algum tempo, sem ter achado nada, voltei para o meu vagão, disposto a tirar uma soneca. O deserto, à meia-noite, havia refrescado. Eu tinha dormido cerca de uma hora, quando fui despertado por um rumor como se houvesse diversas pessoas falando em volta. Levantei-me, espiei e vi uns oito ou dez homens, baixinhos, de um metro e meio de altura. Até aí, não havia nada de extraordinário. Pensei somente que diabo queria aquela gente e donde teria vindo. Eles não pareciam anões: eram homens perfeitamente desenvolvidos, apenas mais baixos que o normal. Comecei a ficar intrigado, porque, além de não entender uma palavra do que estavam falando, eles vestiam uma espécie de uniforme e usavam uma espécie de boné pontudo, preto e cortado curto. Todos tinham jaquetas e calças que pareciam cinza-azulada sob o luar. Suas faces eram azeitoadas e a pele, suave e sem rugas ou cicatrizes como se tivessem sido esticada sobre os ossos. Quando saí do vagão eles fica-

tendo nada. Então ele falou outra vez, agora em inglês, desculpando-se e dizendo que podia se expressar no meu idioma. Querendo me mostrar amigável, estendi-lhe a mão. E foi aí que tive um susto: meu coração começou a dar pulos, pois eu avistei o **disco-voador**. Era enorme; devia ter uns noventa metros de diâmetro por uns seis de altura no centro. A cor era como a do aço polido. Circundando-o havia uma espécie de arco de bordas agudas e de uns

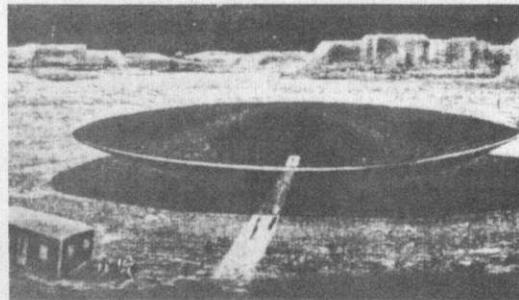
sessenta centímetros de largura. O **disco** não estava pousado no solo, mas parado a mais ou menos um metro de altura.

Enquanto eu apertava a mão dos homenzinhos, que pareciam estar se divertindo muito com isso, meu cérebro estava pipocando. De onde vinham eles? Que intenções tinham? Perguntei se eles tinham um comandante e se eu lhe podia falar. O mesmo com quem eu tinha me entendido no começo respondeu: **Naturalmente**. E segurando o meu braço direito com a sua mão esquerda, foi me conduzindo em direção ao aparelho. Ele era uns trinta centímetros mais baixo e devia ter uns vinte e cinco quilos menos do que eu, mas eu tinha a impressão de que, se me quisesse soltar, não poderia. Da porta, na parte superior do disco, que era a única abertura visível, desceu uma escada com um só corrimão. Vi-me num corredor e, depois de uns quinze passos, o homenzinho me fez entrar num compartimento. E aí é que meu espanto cresceu. O comandante era uma mulher, e que mulher! Sua pele era de um azeitonado-rosado, muito suave, os olhos castanhos, os cabelos pretos, curtos e ondulados. Um tipo latino. Era ainda mais baixa que os homens. Não usava maquiagem nem jóias. Ela estava em pé atrás de uma larga e bojuda

riso meio idiota e quis esclarecer as coisas ainda mais:

— Você quer dizer **nosso solo**, aqui nos Estados Unidos, ou na Terra? Ela confirmou que era na Terra mesmo."

T Truman Bethurum conta essas coisas com o maior bom-humor imaginável. Como se estivesse contando um encontro normal, do qual não se pudesse duvidar. E, pelo que diz, nessa



Primeiro encontro de Truman com o disco.

primeira entrevista com a comandante do **disco** ficou sabendo e observou várias coisas. Não ouvia nenhum som do exterior da cabina. Esta se achava profusamente iluminada, mas ele não viu donde saía a luz. A mulher tinha uns olhos que pareciam ver e entender tudo, inclusive as perguntas que ele ainda não havia formulado. Tempo e distância, para aqueles seres, tinham valores diferentes dos que lhes damos. Muitas perguntas que pensou em fazer, nem chegou a expressá-las, como se a mulher pudesse antevê-las e impedi-las. Procurou saber a religião que ela professava e teve como resposta que ela venerava uma Suprema Sabeedoria, que via, conhecia e controlava tudo. Também lhe foi dito que aqueles entes eram cautelosos e evitavam entrar em luta com os **povos guerreiros** da Terra. Que eles podiam entender e falar todas as línguas aqui existentes. Que não tinham máquinas nem motores de propulsão. Que tinham muitos outros **discos**, aos quais chamavam **naves**. Que não havia monstros em nenhuma dessas naves. Não viu nada parecido com armas e notou que os tripulantes não usavam nada metálico.

Por sua vez, a comandante fez com que Truman falasse um bocadinho, a respeito da área em que estavam, do seu trabalho,

com muitos detalhes a respeito. E, de repente, como se houvesse recebido um sinal invisível, ela se levantou e o conduziu até a porta. Prometeu voltar e disse-lhe:

— Pense no lugar e no dia. Sem nenhum som, o **disco** subiu e desapareceu em poucos instantes.

Quando Truman Bethurum encontrou-se, naquele dia, com o seu chefe Whitey, contou-lhe o que havia acontecido. Este contou a outros, e o resultado é que a turma achou que ele estava com insolação. No máximo, admitiram que, se ele havia visto gente assim, deviam ser russos. O caso foi levado na brincadeira. Por via das dúvidas, ele escreveu um bilhete antes de dormir no seu quarto de hotel, em Overton:

"Se eu for achado morto é porque o meu coração não aguentou a terrível emoção de ter visto e entrado num **disco-voador**".

AS FLORES DO CASTILHO

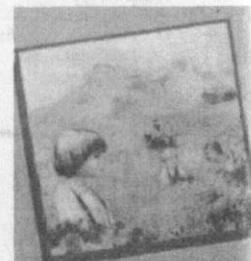
Este é apenas o primeiro encontro de Truman com uma nave e possíveis extraterrestres. Nada menos de mais dez encontros teve ele com os mesmos visitantes, e a extensa e valiosa reportagem de João Martins continua revelando coisas muito interessantes. Infelizmente pararemos por aqui, porque o espaço do Jornal já grita alto, e nem sabemos se há algum leitor apreciando essas **histórias de discos voadores**... Vamos apenas justificar, afinal, porque revivemos esse caso entre os pioneiros.

No terceiro encontro de Bethurum com a bela Aura Rhanes (assim se chamava a comandante da nave), ela lamentou profundamente a situação dos terráqueos. Estes **"estão muito atrasados com o esforço de um ano, dispendido em guerras, podiam transformar os desertos em jardins, podiam construir um paraíso sem o horror da morte e da miséria"**. E tristemente complementou Aura Rhanes: **"Mas, tão longe quanto eu posso ver no futuro deste planeta, a água em seus desertos será apenas a de lágrimas"**.

Essa perspectiva arrasadora deixada pela **extraterrestre** marcara-nos profundamente desde há tempos, quando dela tomamos conhecimento. E tanto, que dela nos lembramos quando caiu nos às mãos um exemplar do livro **É MELHOR COLHER FLORES...**, com dedicatória gentil de seu autor, o confrade José Antônio Castilho de São Carlos, SP.

É esse um muito atraente romance espírito lançado agora pela Editora EME, de Capitivari, SP, com edificantes e originais lições.

No entanto, assinalemos logo que essas belas narrativas de Castilho não penetram no terreno pessimista dos nossos áridos desertos terrestres, tal como o lamentara Aura Rhanes, a visitante das estrelas. Não. Castilho mostra jardins e lindas flores de Outro Mundo, mas cujas sementes não estão sendo jogadas em



É melhor colher flores...

solo sáfaro... porque os corações humanos formam uma semente fértil a receber as maravilhosas flores da Espiritualidade. Sim, é bom acreditar.

É MELHOR COLHER FLORES...

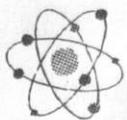
ANera



Truman Bethurum

"Truman Bethurum é,

antes de mais nada, um homem comum. Alegre, cheio de saúde nos seus cinquenta e seis anos de idade, calvo, alto, com a pele queimada de quem passa grande parte do tempo trabalhando ao ar livre, olhos vivos, revela ao contato pessoal que não possui grande cultura, nem o que se chama de aprimorada educação, nem uma elevação de espírito muito acentuada, embora não seja também o que denominamos de **um bicho do mato**. É simplesmente um tipo vulgar, semelhante a milhares de outros, bom sujeito, simpático, estabonado, com quem decerto não se poderá palear acerca de literatura francesa ou arte moderna, mas que, por outro lado, deverá ser um ótimo companheiro para uma cervejada com os amigos, e uma figura animada na festa do vizinho. Tem quase todas as qualidades e defeitos que compõem a figura humana que é batizada convencionalmente de **americano médio**. Um típico representante do trabalhador especializado dos Estados Unidos, bem suce-



BILOCAÇÃO DESDOBRAMENTO

Um viajor e sua experiência técnica e ética 3

PROJECIOLOGIA

Uma aquisição paulatina do Espírito, ativada pela ATENÇÃO O papel dos chacras no desdobramento

Prosequimos neste tema, transmitindo as experiências do dr. Vicente Beltran Anglada (artculista de CONOCIMIENTO) sobre desdobramento.

Replisamos a identidade aproximativa dos conceitos desse profissional para com a Doutrina dos Espíritos. Quando insiste ele na **ciência da atenção** como metodologia ético-pragmática ao cultivo do desdobramento, está em consonância com o espiritismo, que, embasando toda a experiência evolutiva do homem num processo paulatino de aquisição ética e intelectual, alerta e fundamenta quanto aos perigos das incursões prematuras aos altos níveis de consciência extra-sensorial e no mergulho irresponsável às dimensões do Espírito.

Dr. Vicente, conhecedor profundo da **ciência dos chacras** (que no Espiritismo foi muito bem fundamentada pelo Espírito André Luís), pode aferir os mecanismos, o alcance e os limites éticos de sua atuação na ciência do desdobramento. Segue mais um texto desse respeitável viajor.

A CIÊNCIA DA ATENÇÃO

"Um método muito simples de atividade psicológica, ao qual eu denomino a **ciência da atenção**, permite o desenvolvimento do poder controlador da mente. A atenção é aquela faculdade inata no homem que permite o desenvolvimento da autoconsciência, não somente no mundo físico de relação humana, como também em todas aquelas regiões ou dimensões do espaço nas quais o homem possui atualmente um corpo definido mais ou menos desenvolvido, como são o plano astral e o plano mental.

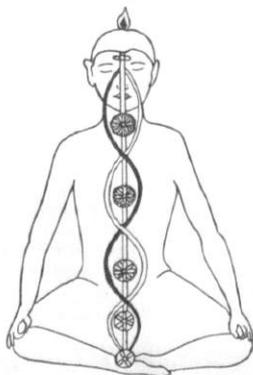
A sede da atenção, constituindo uma faculdade voluntária, acha-se no centro da frente, ali naquele lugar bem definido onde o pensar nos forma um núcleo de energia facilmente reconhecível e constável. Este centro, do qual sabemos muito e possivelmente ignoramos o mais importante, tem uma curiosidade particular: está dividido em duas regiões facilmente perceptíveis ao olho clarividente; uma, de cor azul índigo e outra de cor amarela clara. Uma luminosa linha de azul índigo brilhante parte do lado dessa cor dentro do chacra **Ajna** e desce, até fazer contato com o coração, ou, melhor dito, com o centro cardíaco (chacra **Anahata**), já que aqui nos referimos a **centros de energia** e não a órgãos físicos. Outra linha de luz, de uma brilhantíssima cor amarela clara, parte do outro lado do centro da frente e, subindo pelo interior da cabeça, estabelece contato com o chacra ou centro coronário (chacra **Sahasrara**). Estas duas correntes de luz, azul uma e amarela a outra, conectam a mente concreta, sede da **atenção**, com dois pontos bem definidos: em cima, com o aspecto intuitivo, prerrogativa do Eu transcendente; e embaixo com a linha do coração, com o centro do sentimento criador e das acesas emoções do nosso ser psicológico.

Compreende-se facilmente, seguindo o processo da analogia, que a pessoa que constante e ininterruptamente mantém sua atenção, através do centro **Ajna**, sobre tudo quanto o rodeia e sobre todo o seu ilimitado campo de percepções (coisa que raramente faz a pessoa comum, já que existe uma forte tendência a pensar e a observar em termos de **plexo solar**, e não de mente consciente), alcançará duas coisas altamente importantes: 1ª, fundir as duas correntes de energia atuantes em e através do centro **Ajna**, quer dizer, a energia do sentimento de integridade e de beleza do centro cardíaco, de cor índigo indescritivelmente brilhante, com a energia de cor amarela clara, inefavelmente luminosa, do intelecto e do poder do raciocínio, que devem canalizar a intuição; 2ª, o equilíbrio das funções psicológicas da mente e do sentimento, que virá caracterizado então por uma nova linha de energia, de cor verde (veja-se, por favor, a analogia), a qual ordenará o processo vital da existência desde outros níveis desconhecidos da consciência humana. As cores atrás descritas são de tipo etérico e não podem ser perceptíveis aos olhos físicos, sendo somente observáveis àquelas pessoas que possuem desenvolvida a clarividência astral.

Retornando às **viagens astrais**, posso dizer-lhes — e me baseio sempre na minha experiência própria — que é perigosa toda atividade pertinente, a menos que não se tenha alcançado uma elevada cifra de controle mental-emocional, e que a cor verde (falo sempre ao ângulo da clarividência) ocupe na aura da pessoa a porção mais importante entre a série de brilhantes cores, símbolos de variadas energias que, provenientes de outra zona ou de outras zonas de energia etérica, galvanizam esta maravilhosa estrutura vital do ser humano que

é o corpo etérico ou bioplasmático.

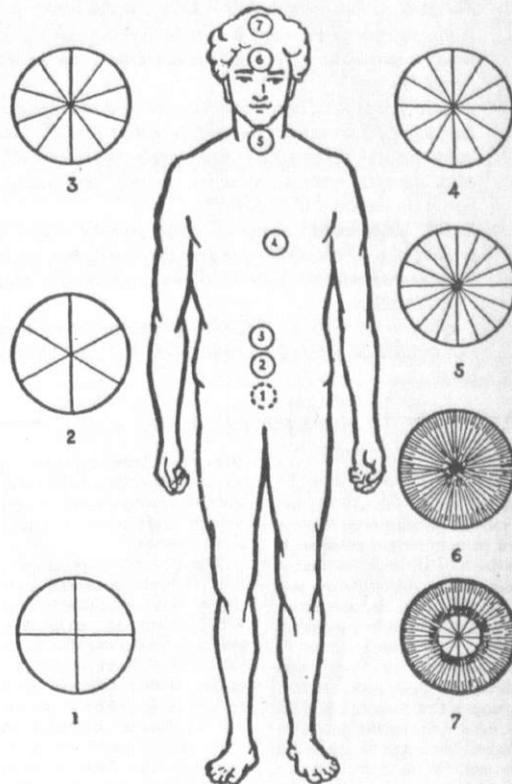
Todo mundo poderá viajar sem perigo pelo plano astral, e fazê-lo ademais de forma consciente (já que inconscientemente, e esta é nossa salvaguarda, o fazemos sempre quando dormimos, através dos sonhos), se se atém e se observa as normas fundamentais de **ATENÇÃO** sobre o centro etérico que existe no interior da fronte, e cuja missão mais importante e menos conhecida é a de unificar as energias espirituais (que procedem das regiões superiores da cabeça) com as da vida e do sentimento criador, que surgem do mais profundo do coração. Não há que se forçar a atividade do plexo solar e para ele dirigir a atenção, provocando uma projeção no plano astral tão fácil quanto perigosa, como fazem alguns, com o consequente perigo e consequente castigo. O método ideal, mais lento, porém mais eficaz e mais seguro, é o da **atenção consciente** sobre tudo quanto nos rodeia, as coisas, as pessoas, os fatos e os lugares, já que todo este conglomerado ambiental, do qual cada um de nós é o centro, constitui o espelho mágico sobre o qual se apóia e se estrutura a verdadeira faculdade autoconsciente. Tanto mais serenos e equilibrados estaremos quanto mais atentamente observemos o que ocorre no interior daquele brilhante espelho. Claro que muitos dirão: **esta atividade é demasiado simples para ser eficaz**. Mas eu lhes responderia que **essa simples tarefa** é demasiado difícil e complicada àqueles que decidam empreendê-la, já que seguramente sua atenção vem controlada ou condicionada por razões instintivas, em que pesem seus conhecimentos, e preferem que seja o plexo solar (o cérebro instintivo dos animais) que regule o processo de sua estruturação psicológica, com o consequente dese-



quilíbrio das **funções conscientes** de sua personalidade.

O tema se nos faria muito longo por suas absolutas derivações, que transcenderiam a simples **viagem astral** para aprofundar em outras zonas mais elevadas e misteriosas do ser. Posso afirmar, não obstante e muito honestamente, que a facilidade de atenção — que deveria ser onipresente no ser humano — constitui a chave do poder sobre a vida e sobre as circunstâncias que a condicionam. Qualquer fato, atentamente observado, queda dinamizado pelo poder da mente e facilita a entrada em outro mundo, em outra dimensão de nossa tão pouco conhecida estrutura psicológica. Não se trata, pois — quero deixar bem claro este ponto —, de nenhum exercício ióguico ao qual nos deveríamos ajustar para obter como pagamento ou benefício o domínio do centro do plexo solar e poder assim **voar pelo espaço astral**.

No cume desse processo, do qual a **viagem astral** representa somente uma pequena parte, os envidados verão um **MOTIVO** de luz, de paz e de segurança imensa, dentro do qual se refendem todas as dimensões do espaço. A missão do ser humano é ser consciente de tais dimensões e aprender a **voar** ou a **viajar** conscientemente por todas elas, e o rastro de luz que vá deixando atrás de si, ao ir conquistando os distintos estágios do **VÔO**, é que o caracterizará como um ser humano completo".



Quadro dos Chacras

OBS: Os autores divergem quanto à real cor dos chacras

NOMENCLATURA COMUM	NOMENCLATURA SÂNSCRITA	LOCALIZAÇÃO ANATÔMICA	GLÂNDULA	COR
1º) Básico ou fundamental	Muladhara Chakra	Na área do cóccix.	Seminais	Vermelho
2º) Prostático	Swadhisthana Chakra	Na altura da próstata ou do útero.	Supra-renais	Laranja
3º) Plexo solar ou Umbilicar	Manipura Chakra	No estômago, um pouco abaixo do osso esterno.	Pâncreas	Amarelo
4º) Cardíaco	Ana Hata Chakra	No meio do peito, na altura do coração.	Timo	Rosa
5º) Laringeo	Vishuddha Chakra	Na cavidade da garganta.	Tireóide e Paratireóide	Azul
6º) Terceira Visão ou Frontal ou Intuição	Ajna Chakra	No encontro das sobrancelhas.	Pituitária	Azul-marinho
7º) Coronário	Sahasrara Chakra	No alto da cabeça.	Pineal	Violeta

O sonho é a partida temporária do Espírito preso na matéria. A cada dia ele vai visitar sua verdadeira morada, do Outro Lado. Os sonhos mais não são do que recordações dessas vistas rotineiras. Só não nos lembramos mais fortemente, ou com mais nitidez, dessas viagens, porque o Espírito, ao liberar-se ao Além durante o sonho, permanece preso ao seu corpo material, que **atrapalha**, por assim dizer, a gravação normal dessas viagens.

Quanto às intenções de sua progenitura, talvez não sejam de pedir graças, pura e simplesmente. Da Igreja Católica carregamos essa tradição de que as **almas penadas** nos visitam em sonhos ou aparições quando necessitam de graças. Isto pode ocorrer e realmente ocorre bastante, mas não podemos generalizar. São infinitos os motivos pelos quais os Espíritos nos procuram, quer no sonho ou em vigília.

Todo pensamento positivo, toda prece é bem recebida pelo Espírito desencarnado.

Por outro lado, não devemos supervalorizar o sonho, ou desajar ardentemente, desta ou daquela maneira, um contato com o Além sem um motivo plausível ou justo.

Os Espíritos desencarnados, em suas moradas no Além, estão, como nós encarnados, ocupados em suas tarefas e desenvolvendo o ritmo de sua evolução. A eles é muito gratificante

sentir que pessoas do lado de cá lhes guardam a memória e o afeto, mas a reiterada provocação de sintonia pode prejudicar. Os Espíritos não estão à mercê de nossa vontade e de nossos desejos a todo instante. Eles têm o que fazer, e se precisam de auxílio ou orações, não lhes negaremos, mas lembremos sempre na força do pensamento. Qualquer pensamento que os atinja, até um certo nível de intensidade, desejo ou emoção, é um laço que os puxa ao nosso plano. As vezes isto é preocupante, inoportuno, indesejável, e até muito negativo. O desejo ou o costume de, em toda noite ou com frequência inusual, estar ao lado do ente quando desencarnado não é, em nossa falha opinião, muito recomendável, a não ser, obviamente, nos casos especiais de programadas soluções, de aprendizado mútuo, supervisionado por instrutores competentes. Digamos que um pensamento, uma prece serão sempre um presente valioso. Já o desejo do contato diário permanente pode gerar desequilíbrios ou ilusões.

Atentemos para o fato de que o Mundo dos Espíritos, com seus seres, está sempre aberto, a todo instante, à comunicação com o Além sem um motivo plausível ou justo.

vida procurarmos entender, usar, esticar cada vez mais o emprego dessa palavra, será difícil cairmos em erros ou distúrbios.

Pensar, desejar, agir com equilíbrio, dedicando todo o ser à atenção permanente no que tem de fazer ou de deixar de fazer, é colocar-se em sintonia com o próprio funcionamento do Universo. É seguir o fluxo mais nítido da corrente que nele nos impulsiona à evolução.

O equilíbrio nas atenções e intenções vai gerar a tão necessária **serenidade**. E com a serenidade envolvermos nosso ser num forte escudo protetor contra o que vem de fora, com a multiplicação cada vez maior de nossas forças que vêm de dentro. Força de, inclusive, melhor e mais naturalmente entrar em sintonia com o Outro Mundo e os seres que o integram.

ATENÇÃO - EQUILÍBRIO - SERENIDADE caminhos à **PERFEIÇÃO**.

Nestes caminhos, quando não formos de bom a nós e aos outros, daqui e de lá...

Em outra parte desta ou de outra edição estaremos penetrando mais profundamente nesse misterioso mundo dos sonhos.

Um abraço de nossa equipe, sempre ao seu dispor e **sonhando** também com uma Nova Era de muita paz para todos nós.

NO MUNDO DOS SONHOS

De nossa prezada confrreira L.G.S., de Campinas, SP, recebemos gentil carta, que resumimos:

"Primeiramente agradeço pela amável atenção que obtive de vocês. Sentí-me muito feliz, e mais uma vez gostaria, se fosse possível, de obter uma resposta de vocês. O que acontece é que muitas pessoas dizem que, quando a gente sonha muito com um ente querido que passa para o outro lado da vida, é que este está precisando de prece. Como no caso de minha falecida mãe. Da minha família sempre sonham com ela. Eu, inclusive, é todas as noites, e adoro muito, principalmente ao anoitecer, somente para estar ao lado dela. Acho que não resistiria a perdê-la em meus sonhos. E também como seria por falta de oração, agradeço e peço a Deus Paz e Luz a todos, encarnados e desencarnados.

(...) Amigos, peço, por favor, que escrevam sobre o sonho. Pode ser pelo jornal, pois somos assinantes. Acho que esta matéria será muito importante a todos os leitores, e principalmente

a mim, que aguardarei ansiosamente! Agradeço. Que Deus ilumine vocês. Abraços."

AGRADECEMOS sinceramente à caríssima confrreira.

O tema dos sonhos é, por um lado, muito complicado se formos enfocá-lo com a luneta da ciência acadêmica, da psicanálise, da parapsicologia, etc. Visto, porém, sob as luzes do espiritismo, é um tema de bem mais coerência e simplicidade, até certo ponto.

Os laços fraternos com nossos amigos e parentes mais chegados — todos sabem — não se dissolvem com o desencarne. Perduram e às vezes até aumentam seu vigor. No simples ato de pensar num ente querido desencarnado já estamos efetuando sintonia comunicativa com ele. É quase certo que, com a frequência com que sua querida progenitura aparece em seus sonhos e no de seus familiares, realmente o Espírito dela é que tem se comunicado ou pretende fazê-lo. Digamos **quase certo**, porque há também os fatores **imaginação e desejo**: de tanto

desejarmos ou imaginarmos uma comunicação com certo Espírito, acabamos por povoa-los nos sonhos com a sua imagem. Será nada mais do que isto uma **imagem-pensamento**. Mas o desejo pode também atrair de fato o Espírito imaginado, e assim será um autêntico contato com ele.

Esses dois casos são, aliás, as duas grandes divisões dos sonhos: **imaginários** e **reais**.

São imaginários enquanto produto de nossa imaginação e desejo; e são reais na medida em que são o produto de uma real vivência do Espírito encarnado no mundo do Além e seus habitantes.

No comum dos humanos, esses dois casos estão geralmente mesclados. Nos mais evoluídos, as vivências do Espírito no Outro Lado são mais intensas e efetivas, baverando uma recordação plena de tudo o que ocorre durante essas fugas do Espírito no estado de repouso corporal. O contrário ocorre aos que vivem fortemente apeçados ao nosso mundo, seus problemas e atrações.



Livros

Novo livro de Isabel Allende é comovente apelo de amor e vida



Foto CLÁUDIA

Isabel Allende

Depois do êxito mundial de *A Casa dos Espíritos*, a escritora Isabel Allende lança outro best-seller nos Estados Unidos e Europa, e que certamente o será também no Brasil, onde acaba de ser lançado.

O livro *Paula* é mais do que uma estória: é uma confissão prolongada de Isabel nos momentos cruciais ao pé do leito de morte de sua filha querida. Forte vivência emocional, inquietações, dúvidas, certezas, suspiros, anseios, esperanças ante as portas do mundo d'além-túmulo.

Isabel, despontando como escritora, cumpre o que lhe fora profetizado, e sem dúvida que essa destinação tem seu papel de valor transcendental para os homens, no mundo gigante da comunicação.

Da edição da revista CLÁUDIA de agosto último transcrevemos trechos da substancial reportagem de Isabel Vieira sob o título

"ESCUTA, PAULA..."

No início dos anos 70, quando seu tio, Salvador Allende, tornou-se presidente do Chile e seu padastro Ramón foi nomeado embaixador do país em Buenos Aires, Isabel Allende, então uma jovem jornalista, foi apresentada por sua mãe, numa festa na embaixada, à mais famosa vidente da Argentina na época, María Teresa Juárez. Sem preâmbulos, a mulher chamou-a à biblioteca, tomou-lhe as mãos e fez quatro profecias: "Haverá um banho de sangue em teu país, ficarás imobilizada por longo tempo, teu único caminho é escrever e um de teus filhos será conhecido em muitas partes do mundo".

"Qual deles?", quis saber a avó, mostrando à vidente as fotos das duas crianças de Isabel, Paula e Nicolás, de 6 e 3 anos. A mulher apontou Paula. E durante mais de vinte anos, já que as três primeiras profecias haviam se realizado — em 1973, o Chile sofreu um sangrento golpe de Estado, que levaria Isabel à mobilidade do exílio na Venezuela, da qual só sairia para iniciar sua carreira de

escritora —, Isabel esperou que a quarta, a notoriedade da filha mais velha, se revelasse algum dia por meio de um dos muitos dons que a menina possuía.

Nunca poderia suspeitar que a fama de Paula se abateria sobre ela, na virada dos cinquenta anos — hoje ela tem 53 —, na forma da mais dolorosa das tragédias de sua vida: o livro *Paula*, escrito com sangue e lágrimas para desafogar a dor pela morte da filha, é que acabou por torná-la conhecida em vários países. Lançado na Europa no ano passado, *Paula* chega ao Brasil este mês, pela Editora Bertrand Brasil, no rastro de uma trajetória tão brilhante quanto a da própria Isabel Allende, que, desde 1982, quando publicou seu primeiro romance, *A Casa dos Espíritos*, só tem visto crescer sua legião de admiradores.

Mesmo antes das adaptações cinematográficas de *A Casa dos Espíritos* e *De Amor e de Sombra* (em breve deverá sair a de *O Planeta Infinito*), essas e outras duas obras, *Eva Luna* e *Côntos de Eva Luna*, já haviam sido traduzidos para 25 idiomas. Em pou-

cos meses, *Paula* conquistou na Itália mais leitores que um livro lançado pelo Papa na mesma época, e avança rapidamente nas listas dos mais vendidos na América Latina: em junho, estava em primeiro lugar na Argentina e Chile, e segundo no Uruguai, em quinto na Venezuela, e em sexto lugar no Peru.

Nos Estados Unidos, onde a escritora vive desde 1987 (em São Francisco, Califórnia, casada pela segunda vez com o advogado americano William Gordon), *Paula* mereceu da Harper Collins, uma das maiores editoras do país, uma tiragem inicial de 100 mil exemplares em inglês e de outro tanto em espanhol, inaugurando a Harper Libros, o setor da Harper que, seguindo a tendência de mercado numa nação a caminho de tornar-se bilingue, passa a publicar também em língua hispânica. Pelas cidades por onde Isabel tem andado para lançar *Paula*, as livrarias encontram dificuldades para acomodar todos os seus fãs: em Coral Gables, elegante bairro de Miami, foi preciso recorrer ao espaço de uma igreja próxima

(eram 1200 pessoas), e em Boston teve que se empregar um salão da Universidade para ela dar autógrafos (mais de 600).

A própria Isabel Allende se surpreende com a aceitação de *Paula*, um texto que diz ter escrito para si mesma, para exorcisar a dor, e não para atingir estranhos à família. Sua suspeita, disse numa entrevista, é a de que *Paula* — que não se transformará em filme: ela recusou terminantemente todas as propostas que recebeu nesse sentido — esteja encontrando eco em tantos corações porque as pessoas se identificam com a dor de perder um ente querido."

A reportagem de CLÁUDIA continua por mais páginas, história acontecimentos em torno de Isabel e até transcreve trecho de *Paula*. Ficamos, porém, com a última frase acima como conclusão, recebendo *Paula* como um livro que, banhado no suor e lágrimas de uma extremada mãe, é também um brado de esperança e de compreensão ante a vida imortal que a dor nos revela.

"MINHA VIDA EM GESTAÇÃO"

A reencarnação de um Espírito é um ato de difícil preparo no Outro Lado. O mergulho no vaso físico é sempre uma difícil e complicada experiência, que esbarra nos lances do livre-arbítrio do reencarnante e dos encarnados que o acolhem. A vida intra-uterina é um mundo de expectativas, de emoções, de possíveis recordações pretéritas.

"MINHA VIDA EM GESTAÇÃO", autoria de Caio Mário (Espírito) e Abel Glaser, penetra nesse terreno misterioso da vida suspensa entre dois mundos, evocando seus perigos, seus sonhos, suas esperanças, suas dúvidas e certezas.



É lançamento recente da CASA EDITORA O CLARIM, Caixa Postal, 09 - 15990-000 - Matão - SP.

Livros para o mundo...

Com o mister de divulgar o Espiritismo e o Esperanto pelo mundo, a ASSOCIAÇÃO MUNDO ESPÍRITA (Caixa Postal 03507 - CEP 70084-970 - Brasília - DF) continua cumprindo sua atividade abençoada.

A AME, desde o início de sua atuação, em abril de 1991, até julho deste 1995, já enviou 6.000 livros mundo afora, atingindo 33 países com a mensagem do Esperanto e do Espiritismo.

Essa elogiável entidade mantém muito sacrificadamente o seu programa, valendo-se da contribuição de associados beneméritos, através da doação de 4% do salário mínimo mensal.

A iniciativa isolada desses

confrades brasileiros em disseminar a mensagem espírita pelo Exterior precis ser mais apoiada. Aqueles que se sensibilizarem com esse trabalho, e que reconhecerem o quanto de benefícios para si próprios representaram as obras espíritas, multiplicadamente disponíveis no nosso abençoado Brasil, podem dar o seu concurso monetário à AME, que tem sabido corresponder à confiança dos brasileiros e à esperança dos irmãos d'além fronteiras em receber os livros espíritas como dadas dos céus em nossos momentos angustiosos. Devem escrever ao mencionado endereço e incrementarem-se como sócios de um trabalho de enorme necessidade e alcance para o nosso planeta.

Livro espírita alcança maior espaço em Juiz de Fora

Companheiros do Centro Espírita "Ivon Costa", de Juiz de Fora, MG, estão jubilosos pela conquista de um espaço maior às instalações de sua LIVRARIA ESPÍRITA CRISTÁ.

Essa unidade valiosa de divulgação do espiritismo através da bênção do livro instala-se agora na Galeria Constança Valadares, loja 16 e 18, um espaço maior e bem localizado a cumprir o objetivo da colocação do

livro espírita e à confraternização dos que procurarem esse espaço amigo.

Além da livraria e Biblioteca, esse Centro mantém vasto campo de outras atividades, como sejam: manutenção e recuperação de famílias (alimentos, roupas, enxoval para recém-nascidos, assistência oftalmológica, remédios, material escolar), evangelização infanto-juvenil, reuniões públicas de estudos doutrinários e mediúnicas.

"A PRESENÇA DE DEUS"

Mais um livro do escritor Richard Simonetti acaba de ser editado, sob o título A PRESENÇA DE DEUS, 15.000 exemplares, responsabilidade do Centro Espírita "Amor e Caridade", de Bauri, SP.

A segurança do autor no trato dos temas espíritas levou-o a comentar e dissertar sobre os mais variados assuntos e questões propostos em *O Livro dos Espíritos* de Allan Kardec, fundamentando mais especificamente sobre a existência e atributos do Criador.

mente sobre a existência e atributos do Criador.

A PRESENÇA DE DEUS elucida indagações que seriam complicadas não fossem as luzes da Doutrina Espírita em todo o edifício do conhecimento e a vivência dos que milliam com afinco em suas fileiras. E Simonetti é um deles, sabendo passar sua experiência com muito equilíbrio e senso didático.

A distribuição desse lançamento é feita por Gráfica São João Ltda., fone (0142) 23-5333.

Biblioteca

Aproxima-se da Terra um planeta, com uma órbita muito longa, que passa pelo nosso céu com intervalos de milhares de anos; ele caminha em direção à órbita da Terra perpendicularmente, o que tem dificultado sua localização; já foi, porém, detectado por alguns astrônomos, que emitiram, a seu respeito, diversas opiniões, inclusive a de que pode tratar-se de uma estrela anã-marrom, ou um buraco negro.

Possui esse astro um volume rígido pouco maior que o da Terra, porém com massa e campo magnético de mais de 3000 vezes do do nosso planeta.

Ele deverá ser visto, pela primeira vez, provavelmente por ocasião de algum eclipse do sol e possivelmente ainda neste século, 1290 dias (ou três anos e sete meses) antes do início das grandes tragédias, quando então estará passando a alguns milhares de quilômetros da Terra.

Em sua passagem, ele desestabilizará a Terra, alterando-lhe o eixo de inclinação e a própria órbita. É claro que não ficará pedra sobre pedra; nenhuma construção resistirá. Esse caos físico da Terra deverá durar em torno de uns 7 dias.

Em toda essa tragédia ("nunca houve antes um igual, nem haverá outra depois"), perecerão dois terços da humanidade; apenas a terça parte continuará vivendo fisicamente na crosta planetária.

A separação entre bons e maus será automática. O astro intruso, com teor vibratório de qualidade inferior e com sua aura varrendo a Terra, atrairá, para seus continentes astrais, todos aqueles desencarnados que estiverem vibrando em seu padrão, ou seu diapasão. Assim, não correm o risco de serem arastados pelo "monstro" aqueles que estejam em condições

de viver fraternalmente e já carreguem em suas almas vibrações de amor ao semelhante. Os que ainda permanecerem afundados em seu próprio egoísmo, seguirão o planeta, atraídos por uma força irresistível, sem, porém, constrangimentos, pois que a inferioridade destes se regozijará com a inferioridade que os magnetiza e chama.

Para que essa atração ocorra, é necessário que o ser haja desencarnado, deixando seu corpo físico na Terra. Metade da população que hoje vive em nosso mundo (nos dois planos da vida), deixará nosso planeta em direção àquele mundo inferior.

A Terra ficará, então, saneada, livre dos egoístas, dos cínicos, dos malvados, dos hipócritas, dos homicidas, dos tiranos, dos déspotas, dos avaros, dos corruptos. E isto, tanto no plano físico quanto no plano espiritual. Não mais nascerão na Terra seres humanos que não estejam sintonizados com o bem. Não mais haverá obsessões, pois não mais haverá obsessores.

Os sobreviventes da grande tragédia entrarão no terceiro milênio com a Terra devastada, e as dificuldades de construção e reconstrução serão imensas; contudo, as motivações ao trabalho, a fraternidade reinante e a ausência dos maus, multiplicarão as forças daqueles que herdaram a Terra, agora já pronta para instalação do Reino de Deus.

Doravante não mais fome, nem miséria, nem abandono, nem exploração; crime de qualquer qualificação, nunca mais; um homicídio, ato que jamais será imaginado por aqueles habitantes; os governantes dos povos serão os de maior saber, de mais vastas virtudes, os mais

"O ÚLTIMO ÊXODO"

RESUMO FINAL

aptos; o amor ao semelhante será o padrão de conduta de todos, sem exceção; a busca da igualdade de condições materiais de vida, será um constante; os ensinamentos mais sublimes virão, direta e ostensivamente, de entidades superiores.

A ciência e a tecnologia terão desenvolvimentos atual-

mente inimagináveis e visarão, exclusivamente, o bem estar da humanidade. A Terra deixará de ser um planeta de "provas e expiações", conforme a classificação espírita, passando a um planeta de "regeneração". Assim será o início da instalação do Reino de Deus em nosso mundo."

FEESP acelera departamento editorial

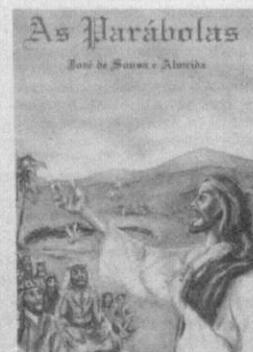
Temos constatado, não sem certo júbilo, um aumento das edições da laboriosa Federação Espírita do Estado de São Paulo. Mais três títulos estão sendo lançados neste mês, em sequência a cinco que já o haviam sido nestes meses, conforme já noticiáramos.

QUANDO O AMOR FALA MAIS ALTO

Este livro tem a autoria de Amílcar Del Chiaro Filho, confrade de ampla atuação no meio espírita. Radialista, jornalista, é um dos estrelas da Rádio Boa Nova de Guarulhos, cidade onde se radica, oferecendo muito de si em atividades nas tarefas doutrinárias.

QUANDO O AMOR FALA MAIS ALTO é um livro representativo do labor e conheci-

mento de Amílcar em campos vários do Espiritismo e dos problemas sociais, mostrando suas vivência e preocupação quanto aos temas difíceis que vivemos todos neste momento.



AS PARÁBOLAS

José de Sousa e Almeida, ao escrever AS PARÁBOLAS, está prestando um serviço valioso aos expositores do espiritismo e aos professores de evangelização. Este livro é um apanhado do conjunto das parábolas com que o Cristo transmitiu as suas sublimes lições à humanidade. E, com muita segurança de expositor experimentado e vivido, o autor soube desenvolver com muita correção doutrinária os seus comentários e interpretações sobre o Evangelho.

José de Sousa e Almeida, ligado à FEESP, é jornalista, escritor e expositor espírita, tendo sido muito feliz em agrupar de maneira muito didática as jóias evangélicas de que todos nós necessitamos.

TEMPO DE DESPERTAR

Apresentar o autor Richard Simonetti é chover no molhado, pois quem é que já não o conhece como expositor e escritor de largos talentos?

TEMPO DE DESPERTAR é mesmo um despertador a soar para que as consciências se despertem aos problemas e soluções do nosso momento, e à necessidade de se pegar na charrua, sem mais tardar. Experiência pelos longos anos de militância no Espiritismo, Simonetti percorre aí variados temas, colocando em todos a sua desenvoltura de expositor e a sua originalidade de escritor. Um chamado de trabalho, quando diz: "Qualquer pessoa com um mínimo de contato com a Doutrina deve estar informada de que ser Espírita é arregaçar as mangas, vinculando-se a iniciativas que objetivam o bem-estar dos indivíduos e das coletividades."

Albânia recebe livros espíritas

Desde que começou a funcionar em Brasília, a primeira remessa de livros que a AME (Associação Mundo Espírita) destinou ao estrangeiro foi à Albânia, pequeno país europeu que já está tendo a ventura de conhecer maravilhosas obras espíritas.

Disse o albanês Vasil Pistol: "Todos esses livros, principalmente aqueles de Allan Kardec e Francisco Cândido Xavier, são verdadeiros tesouros, incrivelmente interessantes para nós, que vivemos até ontem isolados, política e espiritualmente, em Estado totalitário, onde todas as Igrejas e instituições religiosas eram constitucionalmente proibidas e anuladas."

É um testemunho valioso do que representa em bênçãos es-

felicitos pelos sucessos no campo do Esperanto e pelas contribuições à Educação, de maneira pacífica, através destes livros de elevados valores."

Nós brasileiros, que temos tanta literatura espírita, devemos elogiar e incentivar com nosso apoio o trabalho exemplar da AME, que está, sentindo o que representa em gratificante colheita espiritual os resultados de seu trabalho, desde que enviara aos albaneses **La Libro de la Spiritoj** (O Livro dos Espíritos), **La Libro de la Mediuoj** (O Livro dos Médiuns) e **La Kialo de Vivo** (O Porquê da Vida).

Deste último livro, a Associa-



A Albânia foi sempre um dos países mais fechados da Europa. A difusão da Doutrina Libertadora é ali um marco significativo.

pirituais, para a Europa, os livros espíritas que no Brasil so- bejam e ali caem como gotas de luz, iluminando as almas.

Outro testemunho, o do albanês Agim Peraj, entremostrando também o regozijo dos irmãos da Albânia com a recepção do livro espírita:

"Recebi de meu irmão Bahri Peraj, livros de Francisco Cândido Xavier e de Divaldo Pereira Franco. Sinceramente digo que os livros são belos, ricas ilustrações e belíssimos conteúdos! Por isso eu decidi traduzir para o Albanês dois deles de minha escolha. Será de grande ajuda para nossa gente... Gostaria de traduzir outros livros propostos por V.V.S.S. Em nosso país pouco se conhece de vossa literatura e filosofia... Espero alegremente uma resposta positiva e

ção Mundo Espírita, diante do interesse dos irmãos albaneses em vê-lo vertido à sua língua pátria, acabou editando-o ela mesma em Albanês, enviando-o gratuitamente a esse país europeu, o que sem dúvida representa mais uma vitória dos esforços dos confrades brasileiros.

A Associação Mundo Espírita representa assim uma ponte internacional de divulgação do Esperanto, do espiritismo e do espiritualismo. Ela tem a Caixa Postal 03507 em Brasília (DF) CEP 70084-970 para contatos de brasileiros que se lhe queiram associar, contribuindo assim para acelerar a implantação do Reino em nosso orbe envolto em grossas brumas de atraso moral.

Livro histórico do espiritismo francês é lançado na Argentina



Em comemoração aos 85 anos da Sociedade de Estudos Psicológicos "Vida Infinita" (Laval 1818 - 2ª A - 1051 - Buenos Aires - Argentina) foi lançado um importante livro-documentário recordando os tempos

dos primórdios do espiritismo ao redor de seu Codificador.

"La Sociedad de Paris" é obra em espanhol que história a **Société Parisienne des Études Spiritistes** e tem a autoria do idealista Florentino Barrera.

VENEZUELA: fundada uma Federação de Centros

Congregando 25 Centros Espíritas, acaba de ser fundada a **Federación de Centros Espíritas Cristianos de Venezuela**, abrangendo várias regiões desse país sulamericano.

Está na presidência da novel Federación o confrade José Vasquez, também Presidente do Centro Espírita "Sócrates", situado na localidade de Barquisimeto, nesse país, no endereço: Carrera 23 - Edifício Roduar IV -



Apto. 23 - entre Calle 8 y Av. Moran. Este Centro mantém substancial programa de atividades dentro da Doutrina Espírita.

RÚSSIA:
Foi inútil a Revolução Russa?
Qual o seu papel na História?
NESTA EDIÇÃO



JAPÃO

Unifica-se o espiritismo japonês

Com a fundação recente da União das Sociedades Espíritas do Japão, o espiritismo japonês dá importante passo no sentido da unificação, embora esteja esta, no momento, congregando apenas três entidades espíritas: a Comunhão Espírita "Francisco Cândido Xavier" (Tóquio), o Núcleo de Estudos Espíritas "Emmanuel" (Nagano-Ken) e o Núcleo de Estudos Espíritas "Dr. André Luiz" (Aichi-Ken).

As atividades administrativas dessa nova agremiação distribuem-se pelas suas três componentes, estando a liderança nas mãos daquele que talvez seja o primeiro centro espírita fundado no Japão, ou seja, a Comunhão Espírita "Francisco Cândido Xavier", que representou e representa, desde algum tempo, um ponto de encontro aos espíritas desse país fortemente ligado ao Brasil por correntes migratórias.

Essa comunhão Espírita tem o endereço: Rm 608 Taito Toyomi So. 14-3 Toyomi Cho, Chuo-Ku Tokyo 104 - Japão.



Passeio em ricksha, nos arredores de Miako, Japão.

NA ITÁLIA: UM CENTRO ESPÍRITA MUITO PRODUTIVO

Dos guias espirituais manifestantes, temos Alef e Emanuel, de cujas identidades desconhecemos o detalhe.

Da parte introdutiva mediú-

"Para fazer com que cada um encontre aquilo que a sua cultura, o seu interesse, a sua consciência lhe inspire a encontrar, agimos de maneira que seres de diversos graus evolutivos se comuniquem convosco. Assim, aquele que é por índole mais atraído por ensinos de tipo místico, sirva-se do que almeja; quem é mais atraído àqueles ensinos filosófico-esotéricos, deles se sirva; quem é interessado em mediunidade afetiva, ou em fenômenos físicos, ou em tudo isto junto, todos acharão a sua respectiva resposta, porque nós falamos para todos, agimos em todos. O fato de que nesse progressivo aproximar-se do nosso mundo para com o vosso são utilizados espíritos de variados graus evolutivos não deve levar a crer que em todo o trabalho não haja unidade; sim, é verdade, convenhamos no fato de que a nível doutrinário existem diferenças notáveis entre as afirmações de um e outro grupo de seres, e estamos cientes de que à primeira vista isto pode gerar perplexidade em quem, ignorando certas leis, se aproxima de nós. A explicação dessa aparente lacuna reside principalmente em duas importantes considerações: a primeira é que,

se se confrontar esse aparentes contrastes, facilmente se constata que em substância as várias entidades exprimem o mesmo conceito, porém sob diversos ângulos de vista; a segunda explicação é o fato de que, antes de notar esses contrastes, é forçoso conhecer bem as várias doutrinas, para assim se notar que o **quid** que as une não está nas palavras como se manifestam, mas na chama que nelas arde, no espírito que as anima e sustenta. Assim, não nas aparências se deve procurar a resposta a esta questão, mas naquilo que ela recobre; desse modo a íntima, indissolúvel unidade desse grande projeto reside naquele que é o núcleo central de todo discurso verdadeiramente espírita. Este núcleo soa, aproximadamente, assim: **"Procura a verdade em ti mesmo!"**

Reproduzimos a capa do recente lançamento mediúnico do Círculo, **O Novo Livro dos Espíritos**, cujo prefácio está assinado por uma das mais ativas e conhecidas pesquisadoras da ciência do Espírito na Itália: a dra. Paola Giovetti.



nica do primeiro livro ali surgido, **Rumo à Centelha**, traduzimos e transcrevemos este trecho, aproveitado do articulista Stefano Beverini (G.D. Misteri 285, Itália):

KUWAIT: poder e petróleo. Efeitos unificadores ocultos do modernismo

A mesquita da foto ao lado, no Kuwait, Oriente Médio, representa ao redor de seu Codificador, "La Sociedad de Paris" é obra em espanhol que história a **Société Parisienne des Études Spiritistes** e tem a autoria do idealista Florentino Barrera.

O Kuwait, pequenino entrado que inunda o mundo com o petróleo que o sufoca de dólares, absorve do Ocidente tudo em arte, conforto e fantasia, naquele pequeno reino de fábulas: não: se sabe o que fazer com o enorme acúmulo de dinheiro.

A implantação do modernismo nas edificações, não só misturando estilos arcaicos, mas sobrepondo-se a todos eles, é, até certo ponto, uma retomada da simplicidade e da objetividade.

A simplicidade é o caminho à Era do Espírito. Para ela a humanidade evoluciona, sem o saber.

Nos países fortemente tradicionalistas do Oriente Médio, é positivo que o modernismo encontre brechas de penetração e predominio, lançando imagens revolucionárias contra uma es-

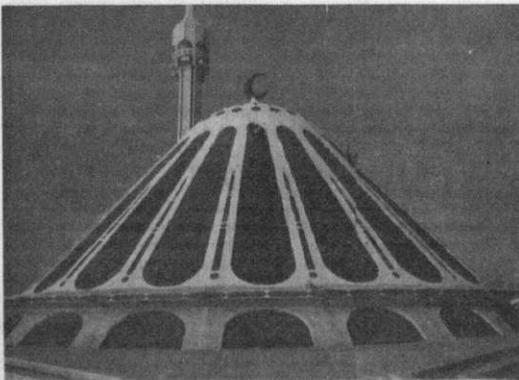


Foto R.G. Uniuwasi - Robert Anzi

trutura fossilizada na poeira dos milênios, sob os grilhões de um conservadorismo fanatizante.

Como bem assinalou o filósofo místico Pietro Ubaldi, depois da **LIBERDADE POLÍTICA** (acionada pela **Revolução Francesa**), a humanidade exercitaria a **LIBERDADE ECONÔMICA** (acionada, sem o saber, pela **Revolução Russa**, ou seja, o Comunismo, através da reação contrária que ele provocou em todas as nações). Um exem-

que se finda, ao tempo em que aproxima idealmente os dois mundos que são o Leste e Oeste. O modernismo impõe uma imagem de unicidade e racionalidade, ativando inconscientemente a mente das populações, no Ocidente e no Oriente, ao abandono do arcaísmo artístico e mudança nos aspectos do misticismo.

Reformulação e unificação de idéias e ideais

De fato, a Economia está em nossos tempos cumprindo seu papel de agente transformador das várias correntes de concepções humanas, ocasionando uma revolução global em todos os ângulos do conhecimento e da atividade do homem. Embora agindo, a Economia, por toda a volta, sob o cetro de grandes e orgulhosos focos de poder, estes ignoram que seguem uma linha oculta e sábia que em tudo preside a direção da História.

NESTA EDIÇÃO

PROFECIAS E MISTICISMO NO PLANALTO

